

14º SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UDESC
OESTE – 14º SEPE

7º ENCONTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO
DA UDESC OESTE - 7º EPG



Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

José Fernando Fragalli
Reitor

Clerilei Aparecida Bier
Vice-Reitora

Pedro Girardello da Costa
Pró-Reitor de Administração

Gustavo Pinto de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Julice Dias
Pró-Reitora de Ensino

Rodrigo Figueiredo Terezo
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Sérgio Henrique Pezzin
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Editora Udesc

Luiza da Silva Kleinunbing
Coordenadora

Fone: (48) 3664-8100
E-mail: editora@udesc.br
<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

Comissão Organizadora

PRESIDENTES DA COMISSÃO

Diretor de Administração

Técnico Afonso Romano Brustolin Baldo

Diretora de Extensão

Profa. Elisandra Rigo

Diretora de Ensino de Graduação

Profa. Fernanda Karla Metelski

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Maria Luisa Appendino Nunes Zotti

DIREÇÃO GERAL

Prof. Cleuzir da Luz

REPRESENTANTES

Direção de Ensino

Profa. Clarissa Bohrer da Silva

Técnica Francieli Bortolossi

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação

Técnica Thais Angela Laux

Direção de Extensão

Técnica Simone Gurski Dalmagro

Direção de Administração

Técnica Marilha dos Santos

DOCENTES

Departamento de Zootecnia

Profa. Mayra Teruya Eichemberg

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

Prof. Diogo Luiz de Alcântara Lopes

Departamento de Enfermagem

Profa. Denise Antunes de Azambuja Zocche

Programa de Pós-Graduação em

Enfermagem

Profa. Carine Vendruscolo

Departamento de Engenharia de Alimentos

e Engenharia Química

Prof. Daniel Iunes Raimann

Programa de Pós-Graduação em Ciência e

Tecnologia de Alimentos

Profa. Heveline Enzweiler

DISCENTES

Departamento de Zootecnia e/ou Programa

de Pós-graduação em Zootecnia

Discente Amanda Scussiato

Departamento de Enfermagem e/

ou Programa de Pós-graduação em

Enfermagem

Discente Gabrieli Regina Perin Johann

Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Profa. Heveline Enzweiler

Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química e/ou Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

Discente Giuliana Sattim e Raul Tome

SUBCOMISSÃO CIENTÍFICA

Diretora de Extensão

Profa. Elisandra Rigo

Diretora de Ensino de Graduação

Profa. Fernanda Karla Metelski

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Maria Luisa Appendino Nunes Zotti

Departamento de Enfermagem

Profa. Carine Vendruscolo

Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

Prof. Daniel Iunes Raimann

Departamento de Zootecnia

Prof. Diogo Luiz de Alcântara Lopes

Direção de Ensino de Graduação

Técnica Francieli Bortolossi

Direção de Extensão

Técnica Simone Guralski Dalmagro

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação

Técnica Thais Angela Laux

AVALIADORES DOS TRABALHOS

Ensino

Profa. Magali Maria Johann - UDESC CEAD

Profa. Ana Waley Mendonça - UAB CAPES

Extensão

Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

Profa. Geciane Toniazzi - URI Erechim

Clarissa Dalla Rosa - UFFS Erechim

Enfermagem

Profa. Marcela Martins Furlan de Léo - UFFS

Chapecó

Profa. Yaná Tamara Tomasi - UFFS Passo Fundo

Zootecnia

Rafael Alan Baggio - Cooperalfa

Pesq. Vagner Miranda Portes - Epagri – Cepaf

Pesquisa não vinculada a Programas de Iniciação Científica da UDESC

Engenharia de Alimentos e Engenharia Química:

Profa. Jamile Zeni - URI Erechim

Profa. Monica Zanatta - Unoesc Chapecó

Enfermagem:

Profa. Jucimar Frigo – Unochapecó

Profa. Grasielle Fátima Busnello - UDESC CEO

Zootecnia:

Miguel Henrique de Almeida Santana - USP

Pirassununga

Profa. Fernanda Picoli - UDESC CEO

Encontro da Pós-Graduação

Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

Profa. Jamile Zeni - URI Erechim

Profa. Monica Zanatta - Unoesc

Enfermagem

Profa. Daniela Savi Geremia - UFFS Chapecó

Prof. Vander Monteiro da Conceição - UFFS

Chapecó

Zootecnia

Prof. Daniel Barreta - UNOESC Chapecó

Pesq. Roberto Kappes - Epagri – Cepaf

Iniciação Científica

Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

Profa. Juliana Steffens – URI Erechim

Jacir Dal Magro - Unochapecó

Enfermagem

Profa. Kenia Lara da Silva - UFMG

Prof. Samuel Spiegelberg Zuge - Unochapecó

Zootecnia

Profa. Sheila Tavares do Nascimento – UEM

Prof. Marcio de Souza Duarte - UFV

Projeto Grafico

Isadora Matiello Noal

Capa

Maria Fernanda Werner

Diagramação

Maria Fernanda Werner

Revisão

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a vontade de seus autores.

S471 Seminário de pesquisa e extensão da Udesc Oeste ensino, (14.: 2024: Chapecó, SC) e encontro da pós-graduação da Udesc Oeste(7.: 2024: Chapecó, SC) / [Comissão organizadora Afonso Romano Brustolin Baldo et. al.]. – Florianópolis: Editora Udesc, 2025.
502 p.

14º seminário de ensino, pesquisa e extensão da Udesc Oeste – 14º SEPE
7º encontro da pós-graduação da Udesc Oeste - 7º EPG, 17 e 31 de outubro de 2024.

ISBN-e: 978-85-8302-269-5

1. Ciências Agrárias. 2. Zootecnia. 3. Produção Animal. 4. Extensão e Ensino Superior I. Baldo, Afonso Romano Brustolin. II. Rigo, Elisandra. III. Metelski, Fernanda Karla. VI. Zotti, Maria Luisa Appendino Nunes.

CDD: 370.78

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luiza da Silva Kleinubing CRB 14/1132
Biblioteca Central da UDESC

Sumário

Apresentação	<u>008</u>
--------------	-------------------

Programação	<u>012</u>
-------------	-------------------

Lista de trabalhos científicos	<u>018</u>
--------------------------------	-------------------

Resumos – Modalidade: Ensino - PRAPEG	<u>052</u>
---------------------------------------	-------------------

Resumos – Modalidade: Ensino - Monitoria	<u>084</u>
--	-------------------

Resumos – Modalidade: Ensino - Trabalhos	<u>108</u>
--	-------------------

Resumos – Modalidade: Extensão	<u>136</u>
--------------------------------	-------------------

Resumos – Modalidade: Pesquisas Não Vinculadas a Programas de Iniciação Científica da Udesc	<u>268</u>
---	-------------------

Resumos – Modalidade: 7º Encontro da Pós-Graduação (EPG)	<u>336</u>
--	-------------------

Apresentação ■

O **14º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UDESC Oeste (SEPE)**, o **34º Seminário de Iniciação Científica da UDESC (SIC)**, e o **7º Encontro da pós-graduação da UDESC Oeste (EPG)** foram realizados nos dias **17 e 31 de outubro de 2024**.

Os três eventos integrados ofereceram aos estudantes de graduação e pós-graduação a oportunidade de exporem seus trabalhos oriundos do **Ensino, Pesquisa** (Graduação e Pós-graduação) e **Extensão**.

Em 2024, os eventos foram realizados em novo formato:

- **17/10:** Apresentação dos Trabalhos em seus respectivos Departamentos de origem (Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, Enfermagem e Zootecnia).
- **31/10:** Apresentação de trabalhos selecionados que receberam menções honrosas durante a Feira Desbravalley.

Além disso, as modalidades de submissão dos resumos dos trabalhos científicos foram ampliadas:

Ensino

1. Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG);
2. Monitoria;
3. Trabalhos desenvolvidos dentro das disciplinas;

Extensão

4. 01 trabalho por proposta do edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) ou à Qualquer tempo;
5. Programa de Educação Tutorial (PET);

Pesquisa

6. Pesquisa não vinculada (PNV) a Programas de Iniciação Científica (IC) da UDESC;

Pós-Graduação

7. Encontro da Pós-graduação (EPG);

Iniciação Científica

8. Seminário de Iniciação Científica (SIC).

Este documento está organizado segundo a modalidade do trabalho apresentado e Departamento, seguindo a ordem alfabética do primeiro autor.

No total, o evento recebeu 167 trabalhos, sendo: 21 na modalidade Ensino, 29 Extensão, 16 Pesquisas não vinculadas a trabalhos de Iniciação Científica da UDESC, 40 Encontro de Pós-Graduação, e 61 Seminário de Iniciação Científica (Quadro 1).

Quadro 1. Número de trabalhos apresentados por Departamento segundo a modalidade no 14º SEPE, 34º SIC, e 7º EPG em 2024.

Modalidades	DEAQ	DENF	DZOO	TOTAL
Ensino: PRAPEG	1	5	2	8
Ensino: Monitoria	-	6	-	6
Ensino: Trabalhos	-	5	2	7
Extensão: Obrigatório	6	14	6	26
Extensão: Opcional	-	1	2	3
Pesquisa Não Vinculada	1	7	8	16
Encontro da Pós-graduação	3	12	25	40
SIC*	25	15	21	61
TOTAL	36	65	66	167

*Resumos publicados no link: <https://www.udesc.br/sic/34/ceo>

Durante a Feira Desbravalley o primeiro colocado por Departamento nas categorias Ensino, Extensão e EPG expôs seu trabalho em formato de pôster. Além disso, houve apresentação oral por área, que considerou todas as modalidades:

- **Ciências Agrárias:** Engenharia de Alimentos e Zootecnia;
- **Ciências da Saúde e Biológicas:** Enfermagem;
- **Engenharias:** Engenharia Química.

Para essa apresentação, a seleção foi realizada pela Nota Desbravalley, a qual levou em consideração a apresentação oral e o potencial de inovação do trabalho. Para o SIC, dentre os três Trabalhos Destaque, aquele com a maior Nota Desbravalley realizou a apresentação de pôster, e não foram necessariamente coincidentes com a premiação prevista no Edital nº 01/2024 PROPPG.

Os resumos e apresentações orais foram avaliados por bancas específicas compostas por avaliadores externos a fim de garantir a avaliação e o debate imparcial.

Programação. ■

17/10/2024 Quinta-feira MATUTINO		
HORÁRIOS	DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM	DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
07:45 - 08:15	Recepção com Café	
08:00 - 08:45	Validação da presença e do QRCODE Local: <i>Área comum dos Departamentos</i>	
08:15 - 08:20	Abertura - Local: <i>Auditório</i>	Abertura - Local: <i>Sala 1</i>
08:20 - 09:00	PAINEL A Prática de Enfermagem: desafios e perspectivas a partir da pesquisa <i>Com a Profa. Dra. Daniela Savi Geremia, Universidade Federal Fronteira Sul</i>	PAINEL Mitos e realidades dos bastidores da publicação científica <i>Com o Prof. Dr. Márcio de Souza Duarte, Universidade Federal de Viçosa</i>
09:20 – 11:30	Apresentação dos Trabalhos nas Diferentes Modalidades	
	SIC - Local: <i>Auditório</i>	SIC - Local: <i>Sala 1</i>
	EPG - Local: <i>Sala 5</i>	EPG - Local: <i>Sala 2</i>
	Pesquisas não vinculadas Local: <i>Sala 7</i>	
10:00 – 11:00	ENSINO SALA VIRTUAL NO TEAMS - SOMENTE ARGUIÇÃO Local de apoio presencial: SALAS DA PÓS-GRADUAÇÃO – Sala 5 No Departamento de Zootecnia e Sala 9 no Departamento de Enfermagem. Acesso remoto para todos os Departamentos <i>Apresentações publicadas no Youtube da UDESC Oeste: https://www.youtube.com/playlist?list=PLIUpRfmzPsmz4eYKgxyzpuiQlxtTICcfl</i>	
11:15 – 12:00	Validação da presença e do QRCODE Local: <i>Área comum dos Departamentos</i>	
11:30 – 13:30	Intervalo para Almoço	

17/10/2024 Quinta-feira VESPERTINO		
HORÁRIOS	DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM	DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
13:15– 14:00	Validação da presença e do QRCODE <i>Local: Área comum dos Departamentos</i>	
13:30 - 16:20	Apresentação dos Trabalhos nas Diferentes Modalidades	
	SIC - <i>Local: Auditório</i>	SIC - <i>Local: Sala 1</i>
	Extensão - <i>Local: Sala 6</i>	EPG - <i>Local: Sala 2</i>
		Extensão - <i>Local: Sala 6</i>
		Pesquisas não vinculadas <i>Local: Sala 7</i>
16:20 – 16:40	Café de Encerramento	
16:15– 17:00	Validação da presença e do QRCODE (Área comum dos Departamentos)	

17/10/2024 Quinta-feira VESPERTINO e NOTURNO	
Horários	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS E ENGENHARIA QUÍMICA
13:15– 14:00	Validação da presença e do QRCODE <i>Local: Área comum dos Departamentos</i>
13:30 – 13:35	Abertura <i>Local: Auditório</i>
13:30 – 14:15	MESA REDONDA SOBRE PRODUTOS INOVADORES Com: Dra. Patricia Schons – IF São Miguel do Oeste; Dra. Monica Zanatta – UNOESC; Dra. Jamile Zeni – URI Erechim; Dra. Geciane Toniazzo - URI Erechim <i>Mediadoras: Dra. Anieli Pinto Kempka e Dra. Heveline Enzweiler</i>
14:15 – 16:20	Apresentação dos Trabalhos nas Diferentes Modalidades
	SIC - <i>Local: Auditório</i>
	Extensão - <i>Local: Sala 4 - Prédio 2</i>
	EPG e Pesquisas não vinculadas - <i>Local: Sala 7 - Prédio 2</i>
16:20 – 16:40	Intervalo para o Café

16:15– 19:00	Validação da presença e do QRCODE <i>Local: Área comum dos Departamentos</i>
16:40 – 20:00	SIC - <i>Local: Auditório</i>
20:00	Término da Programação

31/10/2024 Quinta-feira INTEGRAL		
HORÁRIOS	ATIVIDADE	LOCAL
09:00	Abertura dos portões	Parque de Exposições Dr. Valmor Ernesto Lunardi EFAPI
09:00 - 09:30	Validação da presença através de QRCODE	Stand UDESC - Pavilhão das IES
10:00 - 18:00	Exposição dos pôsteres <i>Nota: O apresentador deverá obrigatoriamente ficar junto ao banner durante o horário relativo à sua área.</i>	Vão central do pavilhão das IES
10:40 - 12:00	Apresentações orais do “Destaque do Potencial Inovador” <i>Área de Agrárias: Engenharia de Alimentos e Zootecnia</i>	Palco das Universidades, Pavilhão das IES
12:00	Entrega das menções honrosas dos três trabalhos destaque da Área de Agrárias: Engenharia de Alimentos e Zootecnia para as modalidades Ensino, Extensão, EPG, Pesquisas não vinculadas e SIC (por ordem alfabética) <i>Saiba Mais: https://www.udesc.br/ceo/sepe/men%C3%A7%C3%B5eshonrosas</i>	Stand UDESC - Pavilhão das IES
12:00 - 12:30	Validação da presença através de QRCODE	Stand UDESC - Pavilhão das IES
12:00 - 13:30	Horário do almoço	
13:30 - 14:00	Validação da presença através de QRCODE	Stand UDESC - Pavilhão das IES

13:30 - 14:50	Apresentações orais do “Destaque do Potencial Inovador” <i>Áreas da Saúde e Biológicas: Enfermagem</i>	Palco das Universidades, Pavilhão das IES
14:50	Entrega das menções honrosas dos três trabalhos destaque da Área da saúde para as modalidades Ensino, Extensão, EPG, Pesquisas não vinculadas e SIC (por ordem alfabética) <i>Saiba Mais: https://www.udesc.br/ceo/sepe/men%C3%A7%C3%B5eshonrosas</i>	Stand UDESC - Pavilhão das IES
16:50 - 18:00	Apresentações orais do “Destaque do Potencial Inovador” <i>Engenharias: Engenharia Química</i>	Palco das Universidades, Pavilhão das IES
18:00	Entrega das menções honrosas dos três trabalhos destaque da Área Engenharias: Engenharia Química para as modalidades Ensino, Extensão, EPG, Pesquisas não vinculadas e SIC (por ordem alfabética) <i>Saiba Mais: https://www.udesc.br/ceo/sepe/men%C3%A7%C3%B5eshonrosas</i>	Stand UDESC - Pavilhão das IES
17:00 - 17:30	Validação da presença através de QRCODE	Stand UDESC - Pavilhão das IES
09:00	PALESTRA DE ENCERRAMENTO Talk - Mundo real e educação estão conectados FAPESC <i>Com Marcelo Fett (FAPESC)</i>	Palco Principal
09:00	Validação da presença através de QRCODE	Stand UDESC - Pavilhão das IES
09:00	Fechamento dos portões	

Lista de Trabalhos Científicos ■

Resumos – Modalidade: Ensino

PRAPEG

MOVIMENTOS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL SETORIAL DA UDESC OESTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Amanda da Silva Fernandes

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Direção de Ensino

CONTRIBUIÇÃO DO APOIO ACADÊMICO ÀS DISCIPLINAS DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I E II NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Caroline Basilio Sacenti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Tania Maria Ascari

Departamento - Enfermagem

NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SETORIAL DA UDESC OESTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Luísa Bonafé de Oliveira

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Fernanda Karla Metelski

Departamento - Direção de Ensino

LAMINÁRIO E ATLAS BOTÂNICO DIGITAL COM ENFOQUE ZOOTÉCNICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - William Lima Bourscheid

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Mayra Teruya Eichemberg

Departamento - Zootecnia

A EQUIDEOCULTURA E SEU AMBIENTE DE CRIAÇÃO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Cassia Schutz

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Julcemar Dias Kessler

Departamento - Zootecnia

CASOS CLÍNICOS: UM RELATO SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ABORDADAS SOB DIFERENTES OLHARES NA ENFERMAGEM

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Fernanda Amora Ascari

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Olvani Martins da Silva

Departamento - Enfermagem

PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE TEMPOS DE RESIDÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Guilherme Augusto Mariane

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Heveline Enzweiler

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA - UDESC OESTE 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Laura Saugo Bastos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Renata Mendonça Rodrigues

Departamento - Direção de Ensino

Monitoria

MONITORIA DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Caroline Ribeiro Breyer

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Renata Mendonça Rodrigues

Departamento - Enfermagem

MONITORIA ACADÊMICA DE PATOLOGIA: O ENRIQUECIMENTO DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Cláudia Ellen Lorenzetti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Renata Mendonça Rodrigues

Departamento - Enfermagem

MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA, PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Elisa Iuskow

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edlamar Kátia Adamy

Departamento - Enfermagem

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kauan Alexsander Prada

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Renata Mendonça Rodrigues

Departamento - Enfermagem

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA: POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Leandra Diana Chiodi

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - Enfermagem

MONITORIA DE HISTOLOGIA ANIMAL I

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Vinícius Gottardo Boff

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Mayra Teruya Eichemberg

Departamento - Zootecnia

Trabalhos

ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Alana Carolina Grapiglia

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GESTÃO AMBIENTAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE MUDANÇAS GLOBAIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Caroline Teodoro

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Arnildo Korb

Departamento - Enfermagem

O PAPEL DAS PICS EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Jhoanny Ester Ribeiro

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

CONTRACEPTIVOS FEMININOS E SEUS DESAFIOS NA COVID-19

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maria Eduarda Silvestri Benetti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

FÓRUM DE EGRESSOS E PESQUISA DE PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Natalia Damin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

GRAVIDEZ NA ADOLESECÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Roberta Parise

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

A DIVERSIDADE SURDA E O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL PELA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)*

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Samara Baldessar Ghizoni

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

Resumos – Modalidade: Extensão

A IMPORTÂNCIA DE CARTILHAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Eduarda Eliza Redin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marlene Bampi

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

SUSTENTABILIDADE HÍDRICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Joana Verónica Caiongo dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Neudi José Bordignon

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

PROGRAMA DE EXTENSÃO POLINIZANDO CAMINHOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kelvyn Rossi

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Elisandra Rigo

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

TRATAMENTO DE RESÍDUO ORGÂNICO: UMA METODOLOGIA PRÁTICA E SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SC

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ketlin Valquiria Magri

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Cleuzir da Luz

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Raul Fillipi Tomé

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Daniel Iunes Raimann

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE – TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Verônica Steffany Basso Fabrin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Andréia Zílio Dinon

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

CONSULTORIA, ASSESSORIA E AUDITORIA PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM - 6ª EDIÇÃO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Beatriz Calazans Espindola

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carla Argenta

Departamento - Enfermagem

PRÁTICA EDUCATIVA PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA REALIZADA PELO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS (NEDC): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Camille Chiossi Presoto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Olvani Martins da Silva

Departamento - Enfermagem

USO DO POSICIONAMENTO DE MARCA NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO E GESTÃO DE PERFIL INSTAGRAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Elisa Latauczeski da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Jouhanna do Carmo Menegaz

Departamento - Enfermagem

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA POR MEIO DE TECNOLOGIAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Emanuela Martins Maraskin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Elisangela Argenta Zanatta

Departamento - Enfermagem

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Érica Cristina Foschiera

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marta Kolhs

Departamento - Enfermagem

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Erick Lucas Stacke

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Lucineia Ferraz

Departamento - Enfermagem

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Gabriela Demarchi

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Renata Mendonça Rodrigues

Departamento - Enfermagem

PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE (PEECS): AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Isabelle Meurer

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - Enfermagem

RODA DE CONVERSA SOBRE VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA MATERNIDADE ATÍPICA: RELATO DO PET-SAÚDE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kailane Paula Pretto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

CIRCUITO DE CICLOTURISMO VELHO OESTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kamyle da Veiga

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Kiciosan da Silva Bernardi Galli

Departamento - Enfermagem

FORTALECENDO E PROMOVENDO A SAÚDE MATERNA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kamyle da Veiga

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Silvana dos Santos Zanotelli

Departamento - Enfermagem

“EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÕES DE DESASTRES” PROJETO DE EXTENSÃO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Mariê Tereza Bianchin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Sandra Mara Marin

Departamento - Enfermagem

PACIENTES SUBMETIDOS À INFILTRAÇÃO EPIDURAL: ORIENTAÇÕES PERMEADAS POR UM FOLDER EDUCATIVO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Patrícia Zanon

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Danielle Bezerra Cabral

Departamento - Enfermagem

WEBCAST “O INCRÍVEL MUNDO DAS EVIDÊNCIAS”: UMA AÇÃO TECNOLÓGICA EDUCATIVA, INOVADORA E EMPREENDEDORA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Tiago Lima de Oliveira dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Arnildo Korb

Departamento - Enfermagem

AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTALECE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ANO DE 2024

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Yãnsã Cezarotto Gargioni Pinto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Clarissa Bohrer da Silva

Departamento - Enfermagem

APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE – SC

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Andressa Vilani

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcel Manente Boiago

Departamento - Zootecnia

CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL – PANORAMA 2024

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Diego de Córdova Cucco

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diego de Córdova Cucco

Departamento - Zootecnia

INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Eduardo Felipe de Souza

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edir Oliveira da Fonseca

Departamento - Zootecnia

CULTIVANDO ÁGUA BOA: MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM PROPRIEDADES PISCÍCOLAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA E COLETA DE ÓLEO E CONFEÇÃO DE SABÃO PARA A REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Fabiana Aparecida Mayer

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

ATUAÇÃO DE PETIANO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E ESTUDANTIS: AÇÕES LUDICAS E VISITA A FAZENDA DE ESCOLAS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Fátima Ap. Costa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aline Zampar, Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

UDESC PORTAS ABERTAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Guilherme Beltrame Alessio

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aline Zampar, Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E LABORATORIAL SOBRE PRODUÇÃO E QUALIDADE DE LEITE BOVINO, CRIAÇÃO DE OVINOS E DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO NO OESTE DE SANTA CATARINA – PROGRAMA DE EXTENSÃO 2023-2024

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Larissa Elen Hirt Bourckhardt

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

ANÁLISES QUALITATIVAS DO MEL DE APICULTORES DA REGIÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Thomas Ferraz da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Denise Nunes Araujo

Departamento - Zootecnia

Resumos – Modalidade: Pesquisas Não Vinculadas a Programas de Iniciação Científica da Udesc

CARACTERIZAÇÃO DE EFLUENTE DE UM LAVADOR DE GASES DE CALDEIRA E PROPOSTA DE TRATAMENTO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - João Pedro Prado Villar

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Jaqueline Scapinello

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE PESSOAS COM DOENÇAS RARAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Caroline Basilio Sacenti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO: RESULTADOS PARCIAIS DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA DO TIPO CARTILHA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Caroline Panis

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - Enfermagem

EXPLORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DA REALIDADE PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS PARCIAIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ítala Pereira de Melo

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - Enfermagem

CURSOS PARA APRIMORAR E FORTALECER A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Luana Roberta Schneider

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edlamar Kátia Adamy

Departamento - Enfermagem

MELHORES PRÁTICAS GERENCIAIS EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Tiffani Pompeu de Oliveira

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA MULHERES EM PUERPÉRIO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Yãnsã Cezarotto Gargioni Pinto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Silvana do Santos Zanotelli

Departamento - Enfermagem

ANÁLISE SENSORIAL DO LEITE, CREME DE LEITE E QUEIJO COLONIAL ARTESANAL OBTIDOS DE VACAS JERSEY QUE RECEBERAM ÓLEOS ESSENCIAIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Karolina Klitzke dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Ana Luiza Bachmann Schogor

Departamento - Zootecnia

CRUZAMENTO DE VACAS JERSEY COM TOUROS ANGUS: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO EM CONFINAMENTO, PESO DE CARCAÇA E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS NA CARNE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Lara Amaral da Veiga

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA DETERMINAÇÃO DO TEOR DE GORDURA DO COLOSTRO BOVINO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Luiza de Freitas dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Ana Luiza Bachmann Schogor

Departamento - Zootecnia

COMPOSIÇÃO DA SOJA DESATIVADA: INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO NAS VARIAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS RESULTANTES DO PROCESSO INDUSTRIAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Andreia Balmer

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diovani Paiano

Departamento - Zootecnia

ADIÇÃO DE LISOLECITINA NA DIETA DE BEZERROS EM FASE DE CRESCIMENTO: EFEITOS SOBRE GANHO DE PESO, EFICIÊNCIA ALIMENTAR E METABOLISMO ENERGÉTICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Andriéli Vanessa Kroth

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

ADIÇÃO DE MICROALGAS NA ALIMENTAÇÃO DE GATOS: EFEITOS SOBRE A DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES, RESPOSTA IMUNE, STATUS OXIDATIVO E METABOLISMO PROTEICO, LIPÍDICO E DE CARBOIDRATOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maisa Damo

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

INJEÇÕES DE DISSELENETO DE DIFENILA EM BEZERROS NA FASE DE RECRIA TEM INFLUÊNCIA NO SISTEMA ANTIOXIDANTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Renato Santos de Jesus

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

USO DE ÓLEOS ESSENCIAL MICROENCAPSULADOS COM ALFARROBA EM SUBSTITUIÇÃO DO EXTRATO DE YUCCA NA RAÇÃO DE CÃES: IMPACTOS SOBRE O ESCORE DE FEZES E SAÚDE ANIMAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Vinicius Gottardo Boff

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

Resumos – Modalidade: 7º Encontro da Pós-Graduação (EPG)

UTILIZAÇÃO DE ENZIMAS IMOBILIZADAS NA SÍNTESE DE LACTULOSE EM MISTURA LÁCTEA BOVINA E OVINA COM DIFERENTES TEORES DE GORDURA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Leticia Knakiewicz

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Elisandra Rigo

Departamento - PPGCTA

EFICIÊNCIA DE DIFERENTES SOLVENTES NA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DA CASCA E DA POLPA DO GUABIJÚ

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Liciani Inaê Putti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Darlene Cavalheiro

Departamento - PPGCTA

COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA POLPA DA BANANA CATURRA EM PÓ

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Linéia Pezzini

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Georgia Ane Raquel Sehn

Departamento - PPGCTA

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Adria Valquiria de Marco Patzlaff

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Silvana dos Santos Zanotelli

Departamento - PPGENF

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: PRÁTICAS DE IMUNIZAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO APOIO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Beatris Zanfir Damarem

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edlamar Katia Adamy

Departamento - PPGENF

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM BANCO DE LEITE HUMANO: FASE EXPLORATÓRIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Camila Trevisan Saldanha

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Silvana Dos Santos Zanotelli

Departamento - PPGENF

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE ROTEIROS PARA REALIZAÇÃO DE CÍRCULOS DE CULTURA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Diane Basei De Conto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - PPGENF

RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA DE CAMPO SOBRE LASERTERAPIA EM MUCOSITE ORAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Fernanda Lenkner

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - PPGENF

PROJETO “CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO DE ACIDENTES ANTIRRÁBICOS”

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Jucéli Bonamigo

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - PPGENF

PLANEJA + APS: DASHBOARD PARA PLANEJAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Lígia Schacht

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Letícia de Lima Trindade

Departamento - PPGENF

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE REALIDADE VIRTUAL PARA USO NO PRÉ-NATAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Lilian Cristina Galão

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Lucimare Ferraz

Departamento - PPGENF

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA FASE PRÉ-ANALÍTICA EM TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maíra Cássia Borges de Oliveira

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - PPGENF

PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS SOBRE AVALIAÇÃO, REGISTRO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: DADOS PRELIMINARES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Monica Pivotto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rosana Amora Ascari

Departamento - PPGENF

DESENVOLVIMENTO DE INFOGRÁFICOS PARA ORIENTAR O MANEJO DE CONDIÇÕES PÓS-COVID-19

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Patricia Grando

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leila Zanatta

Departamento - PPGENF

PROJETO DE CONTINUIDADE NA ENFERMAGEM: ATUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM SOFTWARE DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Thainá Monção Gasperin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leila Zanatta

Departamento - PPGENF

INFLUÊNCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS NAS CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS DE QUEIJO DE ORIGEM DE LEITE CRU

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ana Luiza de Freitas dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Ana Luiza Bachamann Schogor

Departamento - PPGZOO

USO DE GRÃO SECO DE DESTILARIA NA DIETA DE NOVILHOS NA FASE DE TERMINAÇÃO COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO E VIABILIDADE ECONÔMICA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Andrei Lucas Rebelatto Brunetto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

EFEITO DO USO DE TANINO DA DIETA DE CÃES E SUA INFLUÊNCIA NOS BIOMARCADORES SÉRICOS METABÓLICOS, ANTIOXIDANTES E SOBRE CONTAGEM BACTERIANA DAS FEZES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Bruno Giorgio de Oliveira Cécere

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

MICROBIOMA DE QUEIJOS COLONIAIS ARTESANAIS FABRICADOS A PARTIR DE LEITE DE VACAS JERSEY ALIMENTADAS OU NÃO COM ÓLEOS ESSENCIAIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Cristina Bachmann da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aline Zampar

Departamento - PPGZOO

AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL EM BOVINOS DE LEITE MANTIDOS EM SISTEMA COMPOST BARN UTILIZANDO PROTOCOLO EUROPEU (EUROPEAN WELFARE QUALITY®): PONTOS POSITIVOS E LIMITAÇÕES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Davi Fernando Alba

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aline Zampar

Departamento - PPGZOO

IMPACTO DO CONSUMO DE FITOATIVOS POR VACAS LEITEIRAS SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE E EMISSÃO DE METANO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Emeline Pizzolatto de Mello

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Miklos Maximiliano Bajay

Departamento - PPGZOO

CONFORTO TÉRMICO, PRODUÇÃO E COMPORTAMENTO DE VACAS JERSEY NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO SUBMETIDAS À ASPERSÃO COM ÓLEOS ESSENCIAIS À BASE DE EUCALIPTO E MENTA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Gean Henrique Carlesso da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Maria Luísa Appendino Nunes Zotti

Departamento - PPGZOO

UTILIZAÇÃO DO HOMEOPÁTICO NA ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIAS-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) PODE AUMENTAR DESEMPENHO IMUNOLÓGICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Giovana Carolina Machado Sampaio

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz Alcantara Lopes

Departamento - PPGZOO

ANÁLISE DA VIABILIDADE CELULAR E METABOLISMO REDOX IN VITRO EM CÉLULAS DE GLÂNDULA MAMÁRIA BOVINA EXPOSTAS À LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS) E PRÓPOLIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Guilherme Luiz Deolindo

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

EXPLORANDO OS MECANISMOS GENÉTICOS DE CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS EM SUÍNOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Guilherme Oselame

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Mônica Corrêa Ledur

Departamento - PPGZOO

DETERMINAÇÃO DO MOMENTO ÓTIMO DE INSEMINAÇÃO E OVULAÇÃO ATRAVÉS DE DADOS DE SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE ATIVIDADES EM VACAS LEITEIRAS: DADOS PRELIMINARES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Isadora Zago

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rogério Ferreira

Departamento - PPGZOO

ATIVIDADE CARRAPATICIDA DAS PRÓPOLIS VERMELHA, VERDE E MARROM SOB *Rhipicephalus microplus*: DADOS PRELIMINARES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Islane Lorraine Carvalho Fagundes

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Denise Nunes de Araújo

Departamento - PPGZOO

INFLUÊNCIA DO COBALTO ORGÂNICO SOBRE EFICIÊNCIA ALIMENTAR E CONTAGEM DE LINFÓCITOS EM NOVILHAS PRÉ-PUBERES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Luisa Nora

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

ADIÇÃO DE ENZIMA PROTEASE NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS JERSEY: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO PRODUTIVO E COMPOSIÇÃO DO LEITE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maksuel Gatto de Vitt

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

USO ADITIVO ANTI-MITOXINAS NA DIETA DE BOVINOS HOLANDÊS EM FASE DE RECRIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Mario Augusto Torteli

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

EFEITOS DA INCLUSÃO DE BACITRACINA EM DIETA DE BOVINOS DE CORTE CONFINADOS: DESEMPENHO, SAÚDE RUMINAL E EMISSÃO DE METANO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Mateus Henrique Signor

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Pedro Del Bianco Benedeti

Departamento - PPGZOO

QUAL É O TEOR DE UMIDADE E O TEMPO DE ARMAZENAMENTO IDEAL PARA GARANTIR A PRODUÇÃO DE UMA SILAGEM DE GRÃOS DE AVEIA REIDRATADA DE ALTA QUALIDADE?

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Melânia de Jesus da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Pedro Del Bianco Benedeti

Departamento - PPGZOO

OS AVICULTORES DO OESTE DE SANTA CATARINA ESTÃO PREPARADOS PARA UM EMBARGO ECONÔMICO?

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Pedro Filipe de Souza Teles

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcel Manente Boiago

Departamento - PPGZOO

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM GRÃO INTEIRO DE MILHO E PELLET PROTEICO/MINERAL VERSUS RAÇÃO COMERCIAL MOÍDA NA TERMINAÇÃO DE BOVINOS NELORE A PASTO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Rafael Vinicius Pansera Lago

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Pedro Del Bianco Benedeti

Departamento - PPGZOO

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DA NOSEMOSE EM ABELHAS *Apis mellifera*: DADOS PRELIMINARES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Rodolfo Claudemir Lemos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Denise Nunes Araujo

Departamento - PPGZOO

USO DE COLEIRAS DE MONITORAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM VACAS LEITEIRAS NO PERÍODO PÓS-PARTO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Sabrina Parise

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Rogerio Ferreira

Departamento - PPGZOO

UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DE YUCCA NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERRAS HOLANDEASAS: EFEITOS SOBRE SAÚDE E EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Tainara Letícia dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

INFLUÊNCIA DA RAÇÃO ÚMIDA A SOBRE A SAÚDE DE GATOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Thaís Bet

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - PPGZOO

O USO DE BLEND DE PRÓPOLIS E MEL NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS DESAFIADAS AO CALOR PODE MELHORAR SAÚDE, DESEMPENHO E CONFORTO TÉRMICO?

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Viviane Dalla Rosa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Maria Luisa Appendino Nunes Zotti

Departamento - PPGZOO

Resumos – Modalidade: Seminário de Iniciação Científica (SIC)

Os resumos da modalidade SIC estão publicados no link: <https://www.udesc.br/sic/34/ceo>

EQUILÍBRIO DE FASES ENVOLVENDO ACÍDO SALICÍLICO E SOLUÇÕES LÍQUIDAS BINÁRIAS DE ÁGUA + METANOL E ÁGUA + ETANOL NA FAIXA DE TEMPERATURA DE 283,15 K A 323,15 K

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Agatha Bruna Monteiro Brejola

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Alessandro Cazonatto Galvão

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

BROTO DO BAMBU: INVESTIGAÇÃO DA VIABILIDADE COMO INGREDIENTE ALTERNATIVO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Bruna Klein

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Georgia Ane Raquel Sehn

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

AVALIAÇÃO DE BIOFILMES DE AMIDO DE MANDIOCA COM ADIÇÃO DE RESÍDUO DA INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Bruna Passaia Zanfonato

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcia Bär Schuster

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

FOTODEGRADAÇÃO DE IBUPROFENO SOB RADIAÇÃO UVC COM CATALISADOR IMOBILIZADO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Bruno Carvalho Martins

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Heveline Enzweiler

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE GELEIA DE ABACAXI COM ADIÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Camile Bioto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Luciola Batatini

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

GERAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE PEPTÍDEOS BIOATIVOS A PARTIR DE INFUSÕES DE ERVA-MATE TORRADA EM DIFERENTES TIPOS DE LEITE: IMPACTO DA DIGESTÃO IN VITRO NAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Carlos Aloísio Johann Dammann

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Anieli Pinto Kempka

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

SÍNTESE DE GALACTO-OLIGOSSACARÍDEOS EM MISTURA LÁCTEA OVINA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Débora Devens

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Elisandra Rigo

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

UTILIZAÇÃO DE ZNO E TIO₂ EM PROCESSO COMBINADO PARA REMOÇÃO DE DICLOFENACO SÓDICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Débora Fernanda Capra

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Luiz Jardel Visioli

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

IMPACTO DA FERMENTAÇÃO E DIGESTÃO IN VITRO NA DEGRADAÇÃO DA B CASOMORFINA-7 EM LEITE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Eduarda Degani Araújo

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Anieli Pinto Kempka

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DE PEPTÍDEOS ANTI-OBESIDADE DERIVADOS DE LEITE BOVINO FERMENTADO POR *Lactobacillus casei* LBC 237

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Eduarda Eliza Redin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Anieli Pinto Kempka

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

INFLUÊNCIA DA NANOSSÍLICA NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E TÉRMICAS EM UM SISTEMA EPÓXI/COPOLÍMERO TIRBLOCO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Fernanda Sebem Donatti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcia Bär Schuster

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

CARACTERIZAÇÃO DA POLPA DA BANANA CATURRA EM PÓ: SOLUBILIDADE, MOLHABILIDADE E DETERMINAÇÃO DE AÇÚCARES

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Giuliana Ligabo Gomes Sattim

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Georgia Ane Raquel Sehn

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE LEITE IN NATURA APÓS EXPOSIÇÃO EM UM PROTÓTIPO DE LED-UV EM DIFERENTES COMPRIMENTOS DE ONDA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Guilherme Augusto Mariane

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Darlene Cavaleiro

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ESTUDO EXPERIMENTAL DA SOLUBILIDADE DA TEOFILINA EM SOLUÇÕES LÍQUIDAS BINÁRIAS FORMADAS POR ÁGUA + METANOL, ÁGUA + ETANOL E ÁGUA + ISOPROPANOL EM TEMPERATURAS DE 283,15 K A 323,15 K

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Henrique Ismael Schwerz

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Alessandro Cazonatto Galvão

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ANÁLISE DE SEGURANÇA, DIGESTIBILIDADE E ATIVIDADE ANTIOBESIDADE DE PEPTÍDEOS DE LEITE BOVINO FERMENTADO POR *Lactocaseibacillus casei* LBC 237

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ingrid Militão Da Costa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aniela Pinto Kempka

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ACEITAÇÃO SENSORIAL DE LICORES TIPO LIMONCELLO ELABORADOS COM VODCA, CACHAÇA E ÁLCOOL DE CEREAIS H15H2OB2:H10B2:H16H2OB2:H10B2:HB2:H16

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Isadora Daleaste

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Luciola Batatini

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

IMPACTO DO SORO DE LEITE FERMENTADO COM SACCHAROMYCES BOULARDII NA MODULAÇÃO IMUNOLÓGICA E REDUÇÃO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MODELO ANIMAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Larissa Cunico

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Anieli Pinto Kempka

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE PÓS-CURA NA TENACIDADE A FRATURA DE UMA BLENDA EPÓXI/COPOLÍMERO TRIBLOCO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Lohana Vieira Bataglini

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcia Bär Schuster

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO FORMATO DO SORVENTE PARA REMOÇÃO DE CAFEÍNA E AMARELO CREPÚSCULO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Mariana Tambosi Packer

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Heveline Enzweiler

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE A QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE QUEIJOS – UMA RAQUELMETA-ANÁLISE E ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Matheus Venzon

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Weber da Silva Robazza

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO EM ÁGUA SALINA DE BIOFILMES DE AMIDO DE MANDIOCA COM NANOPARTÍCULAS DE ARGILA E RESÍDUOS DA INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Nathalia Luiza Maggi Zortéa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcia Bär Schuster

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE MIOPATIAS PEITORAIS SOBRE A QUALIDADE DA CARNE DE AVES – UMA META-ANÁLISE E ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Raquel Bordignon

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Weber da Silva Robazza

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ESTUDO DO EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE SUBSTRATO E TEMPO DE REAÇÃO NA SÍNTESE DE LACTULOSE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Rodrigo Lazarotto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Elisandra Rigo

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

EFEITO DA CONCENTRAÇÃO INICIAL NA ADSORÇÃO DE CORANTE ALIMENTÍCIO AMARELO CREPÚSCULO EM MEMBRANAS DE QUITOSANA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Savana Noro Brondani

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Luiz Jardel Visioli

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE A. ZERUMBET.

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Vitória Alana Esposito de Saibro

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Jaqueline Scapinello

Departamento - Engenharia de Alimentos e Engenharia Química

USO DO ESCAPE ROOM NO ENSINO DE HABILIDADES NÃO-TÉCNICAS PARA A ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Beatriz Aparecida Pecini Liciardi

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Danielle Bezerra Cabral

Departamento - Enfermagem

INSTRUMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Camilla Dalchiavon

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edlamar Katia Adamy

Departamento - Enfermagem

ESTRATÉGIAS E ENFRENTAMENTOS UTILIZADOS POR FAMILIARES E CUIDADORES DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM MODELO DE CONHECIMENTO A PARTIR DE MAPA CONCEITUAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Camille Chiossi Presoto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Olvani Martins da Silva

Departamento - Enfermagem

PORTAL EDUCACIONAL SOBRE PROCESSO DE ENFERMAGEM

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Daryane Braga Candido

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Edlamar Kátia Adami

Departamento - Enfermagem

APLICAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE DEBRIEFING ASSOCIADO À SIMULAÇÃO DE UM PACIENTE GRANDE QUEIMADO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Gabriel Sampaio

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Danielle Bezerra Cabral

Departamento - Enfermagem

APLICAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE DEBRIEFING ASSOCIADO À SIMULAÇÃO DE UM PACIENTE GRANDE QUEIMADO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Gabrielly Batista Braga

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Danielle Bezerra Cabral

Departamento - Enfermagem

ASSOCIAÇÃO ENTRE FADIGA POR COMPAIXÃO E CARACTERÍSTICAS SOCIOPROFISSIONAIS DE TRABALHADORES NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Isadora Godinho Pereira

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leticia de Lima Trindade

Departamento - Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA VOLTADA A PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Jaqueline Krepski Cardoso

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leila Zanatta

Departamento - Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO- EDUCACIONAL VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Kauan Cristian Trevisan

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leila Zanatta

Departamento - Enfermagem

ESTRESSE TRAUMÁTICO SECUNDÁRIO EM PROFISSIONAIS ATUANTES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Luiz Felipe Deoti

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Leticia de Lima Trindade

Departamento - Enfermagem

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: CONTRIBUTOS DA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO E ALINHAMENTO TÉCNICO- PEDAGÓGICO DA CIES OESTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maria Luiza Pires de Jesus

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendrusculo

Departamento - Enfermagem

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA AVALIADA PELO PATIENT SAFETY CLIMATE IN HEALTHCARE ORGANIZATIONS (PSCHO)

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Odair Bonacina Arruda

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Olvani Martins da Silva

Departamento - Enfermagem

ASSISTÊNCIA JURÍDICA, SOCIAL E DE SAÚDE A POPULAÇÃO IMIGRANTE DURANTE A PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Odair Bonacina Aruda

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Lucimare Ferraz

Departamento - Enfermagem

VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O MANUSEIO DO SIMPAD E LIGAMENTO E DESLIGAMENTO DO NURSING SIMULATOR: INSTRUÇÕES PRÁTICAS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Patrícia Zanon

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Danielle Bezerra Cabral

Departamento - Enfermagem

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: PERSPECTIVAS A PARTIR DA 4ª CONFERÊNCIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Tíffani Pompeu de Oliveira

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Carine Vendruscolo

Departamento - Enfermagem

EFEITOS DE ADITIVOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA À MONENSINA NO DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA DE BOVINOS CONFINADOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Alana Giacomini

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Pedro del Bianco Benedetti

Departamento - Zootecnia

USO DE UM INATIVADOR ENZIMÁTICO DE MICOTOXINAS E SEUS EFEITOS SOBRE A HISTOLOGIA INTESTINAL E BIOQUÍMICA SÉRICA DE GALINHAS POEDEIRAS DESAFIADAS COM A MICOTOXINA FUMONISINA FB

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Bruno Milhoreto Sponchiado

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcel Manente Boiago

Departamento - Zootecnia

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE PRÓPOLIS VERMELHA E VERDE FRENTE A MICRORGANISMOS CAUSADORES DE MASTITE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Charline Marchioro

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Denise Nunes de Araújo

Departamento - Zootecnia

INFLUÊNCIA DO REMINERALIZADOR NA PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICO-BROMATOLÓGICA DO TRIGO DUPLO-PROPÓSITO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Flávia dos Santos

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Dilmar Baretta

Departamento - Zootecnia

EFEITO DO USO DE REMINERALIZADORES NA ATIVIDADE ENZIMÁTICA E DIVERSIDADE DE FAUNA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Ícaro Luiz Golin

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Dilmar Baretta

Departamento - Zootecnia

VIABILIDADE ECONÔMICA DO USO DO REMINERALIZADOR SOBRE A PRODUÇÃO DE TRIGO DUPLO PROPÓSITO E DE LEITE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Isadora de Oliveira Varela

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Dilmar Baretta

Departamento - Zootecnia

DIGESTIBILIDADE E DESEMPENHO PRODUTIVO DE GALINHAS POEDEIRAS DESAFIADAS COM A MICOTOXINA FUMONISINA FB1

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Jhonnata Cardoso dos Santos Iansky

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcel Manente Boiago

Departamento - Zootecnia

EFEITO DO USO DE ADITIVOS À BASE DE ÓLEOS ESSENCIAIS E PAREDE DE LEVEDURA COMO ALTERNATIVA À MONENSINA NA FERMENTAÇÃO RUMINAL EM BOVINOS CANULADOS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Joana Moraes da Cruz

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Pedro del Bianco Benedeti

Departamento - Zootecnia

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO QUEIJO COLONIAL ARTESANAL, A PARTIR DO LEITE DE VACAS JERSEY COM ADIÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA DIETA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Joanderson Lemes da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Ana Luiza Bachmann Schogor

Departamento - Zootecnia

MASTITE EM OVELHAS: TESTES DE SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO COM DIFERENTES TIPOS DE PRÓPOLIS

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Juliana Antunes Radwanski

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Denise Nunes de Araújo

Departamento - Zootecnia

CARACTERIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO BIOFLOCO PRODUZIDO COM FERTILIZANTE ORGÂNICO ORIUNDO DE RESÍDUOS DE AVES E INOCULAÇÃO DE CARBONO NA FORMA DE MELAÇO.

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Letícia Lescano Neves

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

EFEITO DA FERTILIZAÇÃO COM RESÍDUOS DA AVICULTURA EM SISTEMA DE BIOFLOCO SOBRE A PRODUTIVIDADE DE TILÁPIA-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS), DURANTE A FASE DE BERÇÁRIO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Luccas Romanovski

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Departamento - Zootecnia

EFEITO DA COINOCULAÇÃO E REINOCULAÇÃO DE CORNICHÃO (LOTUS CORNICULATUS L.) NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA E COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Luiz Henrique Geremia

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Mayra Teruya Eichemberg

Departamento - Zootecnia

EXTRATO DE GUABIROBA COMO ADITIVO NUTRICIONAL PARA LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Maria Eduarda de Costa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diovani Paiano

Departamento - Zootecnia

COMBINAÇÃO DE ADITIVOS NA DIETA DE NOVILHOS HOLANDÊS CONFINADOS É UMA ALTERNATIVA PARA MODULAR PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS VOLÁTEIS E POTENCIALIZAR GANHO DE PESO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Michel Gonzalez Triantafyllou

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

INFLUÊNCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS VIA ALIMENTAÇÃO ANIMAL SOBRE CARACTERÍSTICAS E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DO QUEIJO COLONIAL ARTESANAL

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Naiara Letícia Lückemeier

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Ana Luiza Bachmann Schogor

Departamento - Zootecnia

COMBINAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E ÓLEO DE RESINA DE PIMENTA NA DIETA DE VACAS JERSEY: EFEITOS SOBRE METABOLISMO ENERGÉTICO E RESPOSTA INFLAMATÓRIA E ANTIOXIDANTE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Natalia Gemelli Correa

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E CUSTO-BENEFÍCIO DO CRUZAMENTO DE GADO DE LEITE (HOLANDÊS) E GADO DE CORTE (ANGUS) EM FASE DE CONFINAMENTO

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Natália Turcatto

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Aleksandro Schafer da Silva

Departamento - Zootecnia

ESTUDO DE EFICÁCIA DO INATIVADOR ENZIMÁTICO DE MICOTOXINAS EM DIETAS DE FRANGOS DE CORTE DESAFIADOS COM A MICOTOXINA FUMONISINA FB

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Nauan Lima da Silva

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Marcel Manente Boiago

Departamento - Zootecnia

EXTRATO DE GABIROBA SOBRE A DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Sofia Contini

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diovani Paiano

Departamento - Zootecnia

EXTRATO DE ARAÇÁ AFETA POSITIVAMENTE A DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Nome Completo do(a) 1º Autor(a) - Tatiane Lemes Esposito

Nome Completo do(a) Orientador(a) - Diovani Paiano

Departamento - Zootecnia

Resumos

Modalidade: Ensino - PRAPEG

MOVIMENTOS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL SETORIAL DA UDESC OESTE*

Amanda da Silva Fernandes¹

Carine Vendruscolo²

Denise Antunes de Azambuja Zocche³

Aline Zampar³

Maria Luisa Appendino Nunes Zotti³

Elisandra Rigo³

Weber da Silva Robazza³

Clarissa Bohrer da Silva³

Georgia Ane Raquel Sehn³

Andrea Noeremberg Guimarães³

Afonso Romano Brustolin Baldo³

Gianna Zanchett de Souza³

Joana Maria de Moraes Costa³

Fernanda Karla Metelski⁴

* Vinculado ao projeto de ensino PRAPEG

Núcleo de Acessibilidade Educacional

Setorial UDESC Oeste / CEO 2024.

1 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste

– Bolsista PRAPEG. E-mail: amandasfrs0703@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem –

CEO – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br.

3 Docentes e técnicos da UDESC Oeste, membros do

Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) Setorial.

4 Coordenadora do NAE Setorial.

Diretora de Ensino de Graduação.

INTRODUÇÃO: o projeto de ensino Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) Setorial da UDESC Oeste fomenta a promoção do respeito a diversidade humana na comunidade acadêmica, a educação inclusiva, e uma convivência harmônica entre as pessoas. Para tanto, é preciso conhecer as necessidades educacionais específicas e as diferenças existentes, e criar oportunidades para compreender quais movimentos podem ser desenvolvidos para promover a inclusão

e a acessibilidade. A acessibilidade busca promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, realizando adaptações metodológicas que incluam os estudantes com deficiência (PcD), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, ou seja, o público-alvo da educação especial, e evitar qualquer tipo de discriminação, favorecendo a permanência estudantil no ambiente universitário. Em termos de legislação, o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), trata do direito a independência e a plena participação do estudante em todos os aspectos da vida acadêmica. O Estatuto da Pessoa com Deficiência define “Pessoa com Deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015). Nesse âmbito, na UDESC, a Resolução nº 050/2018 regulamenta a constituição e o funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional. A UDESC Oeste implantou o NAE Setorial por meio da Portaria Interna do CEO n.112 de 26/06/2023. Atualmente, a composição do NAE Setorial da UDESC Oeste é composta por professore, técnicos e estudante bolsista, conforme Portaria Interna do CEO n.142 de 30/07/2024. O NAE Setorial busca viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão no ambiente universitário. **OBJETIVO:** relatar as ações realizadas pelo NAE Setorial em 2024, viabilizadas por meio do projeto de ensino PRAPEG que leva o mesmo nome do núcleo. **DESENVOLVIMENTO:** a primeira ação apresentada neste relato de experiência trata-se de uma ação que promove, efetivamente, a sensibilização de estudantes, professores e técnicos para a inclusão de PcD e tem a ver com as aulas abertas, realizadas nos três Departamentos da Udesc Oeste, em 2024. Até o presente já aconteceram seis encontros com estudantes (dias 23/03 e 10/09 no prédio da enfermagem; 02/04 e 11/09 na zootecnia; 04/04 e 13/09 na engenharia de alimentos e engenharia química), e, está previsto um evento específico para técnicos e professores, que será realizado no dia 23/09. O tema das aulas é: “Aprendendo a enxergar: um olhar para a inclusão nos mundos do ensino e do trabalho”. As aulas abertas envolveram 73 pessoas, entre estudantes e alguns professores, os quais se inscreveram voluntariamente, e foram, posteriormente, certificados pelo projeto. Os encontros/aulas abertas mobilizaram debates importantes entre os participantes, a partir da mediação de uma profissional do *coach* e dos depoimentos de jovens atípicos. Foi trabalhado ainda, um vídeo sobre o capacitismo. Os participantes questionaram, deram seus depoimentos pessoais sobre vivências nesta perspectiva e aprenderam termos e condutas relacionadas à inclusão. Ao entrar definitivamente para a pauta mundial e nacional, a temática da inclusão começa a ganhar visibilidade e respeito em diversas esferas da sociedade, mediante a garantia de direitos por meio de leis específicas, com vistas à acessibilidade e autonomia e ao enfrentamento dos preconceitos; na educação, a partir do significativo aumento da matrícula de crianças com deficiência nas escolas comuns, e também no mundo do trabalho, com a criação de políticas afirmativas. Os participantes avaliaram o evento como excelente, e que é essencial que todos participem desse evento. Com isso, aos PcD é oportunizada a inserção social, com possibilidade de melhoria das suas condições

de vida e saúde, e às pessoas típicas é oportunizada a conduta mais adequada para a inclusão pautada no respeito à diversidade (Hammes, Nuernberg, 2015). A segunda ação que buscou desenvolver a inclusão, a permanência estudantil e a boa convivência entre os estudantes ingressantes nos quatro cursos de graduação foi uma atividade denominada UDESC Oeste Tour. A primeira edição foi realizada em 11/03, e a segunda edição foi em 06/09, e houve a participação de 44 calouros. Esses acadêmicos iniciaram o Tour pelo Departamento de Enfermagem, onde foram recebidos pela Direção de Ensino de Graduação, participaram de uma breve palestra com um psicólogo, e, em seguida recebiam uma explanação sobre o curso pela Chefia do Departamento e visitação das dependências. Os calouros foram levados de ônibus nos três Departamentos, e seguiu-se essa mesma dinâmica. O Tour encerrou com uma visitação no Planetário Digital da UDESC Oeste em Pinhalzinho. As avaliações do evento foram muito positivas, os estudantes ficaram encantados com a atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o projeto, em pleno desenvolvimento, permanece em constante aprimoramento, tentando abordar ao máximo a inclusão, o melhor tratamento para as PcD, mediante o respeito à diversidade, a fim de compreender e sensibilizar para a temática, assim como a permanência estudantil. Espera-se fomentar a aceitação das diferenças com ênfase nas potencialidades e no protagonismo estudantil, evitando que preconceitos dificultem o desenvolvimento do potencial dos estudantes no seu percurso formativo. Busca-se trabalhar para melhorar os processos de ensino e aprendizagem de forma flexível, adaptada e dinâmica de acordo com cada aluno em suas próprias circunstâncias, incluindo adaptações curriculares e metodológicas necessárias à inclusão. Esperamos que outros movimentos aconteçam nos próximos anos, com a consolidação do NAE Setorial e que as ações sejam capazes de ultrapassar os limites temporais de vigência de normativas e financiamento dos projetos, em uma sucessão de oportunidades futuras e efetiva transformação dos contextos educacional e social, para acolher, apoiar e incentivar as PcD, e conhecer, disseminar e desenvolver ações que busquem tornar o mundo mais acessível e inclusivo para todos.

Figura 1 - Cards de divulgação das Aulas Abertas “Aprendendo a Enxergar” e das edições do UDESC Oeste Tour.



Fonte: DEG, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Necessidades educacionais. Inclusão. Aula aberta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

Acesso em: 09/09/2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19/09/2024.

HAMMES, Isabel Cristina; NUERNBERG, Adriano Henrique. A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Contexto do Trabalho em Florianópolis: Relato de Experiência no Sistema Nacional de Emprego. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 3, p. 768-780, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zStSt94MWTdrLyQsXHq6PnyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17/04/2023.

UDESC. **Resolução nº 050/2018 - CONSUNI. NAE Udesc**. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7082/Resolu_o_Consuni_NAE_15737581474758_7082.pdf. Acesso em 08/09/2024.

FINANCIAMENTO: Edital PRAPEG 01/2023.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

CONTRIBUIÇÃO DO APOIO ACADÊMICO ÀS DISCIPLINAS DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I E II NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Basilio Sacenti¹

Tania Maria Ascari²

Maria Eduarda Rodrigues da Costa³

* Vinculado ao “Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG)”

1 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista PRAPEG. E-mail: anacarolinecunhah@gmail.com

2 Orientador(a); Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: tania.ascari@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O Projeto Pedagógico (PP) do curso de enfermagem da UDESC seguindo tendências nacionais, tem como proposta formar enfermeiros comprometidos com as necessidades de saúde da população, que contribuam com o desenvolvimento do sistema de saúde vigente, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar e intersetorial, assumindo atitudes responsáveis de acordo com os valores da universidade e das entidades de classe da enfermagem (UDESC, 2023). Os cursos de graduação em Enfermagem têm em suas matrizes curriculares disciplinas que podem ser chamadas de básicas que amparam a construção do conhecimento profissional, dentre elas, destaca-se a Semiologia e a Semiotécnica (LIMA et al, 2017). No curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II fazem parte do componente curricular da 3ª e 4ª fases do curso respectivamente. É nestas disciplinas que os discentes têm o primeiro contato com as técnicas e procedimentos básicos necessários à assistência de enfermagem. O componente curricular em cada fase é composto por uma carga horária de 72 horas teóricas, sendo divididas entre sala de aula e práticas em laboratório, e ainda 72 horas de Atividades Teórico Práticas (ATP) realizadas em instituições de saúde (UDESC, 2023). Neste sentido, as atividades de prática em laboratório nestas disciplinas configuram-se como um fator fundamental no aprendizado teórico e no amparo do acadêmico para o

desenvolvimento de habilidades técnicas a serem realizadas no decorrer da formação e de toda a vida como profissional enfermeiro. A UDESC conta com o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG) regulamentado pela Resolução N° 067/2022 do Conselho Universitário. Inserido no PRAPEG está o projeto intitulado Apoio para disciplina de Semiologia e Semiotécnica I e II, cujo objetivo central é aprofundar estudos teóricos e práticos que complementem e fortaleçam a formação acadêmica na área de semiologia e semiotécnica (UDESC, 2022). O apoio pedagógico no contexto das referidas disciplinas é uma ferramenta pedagógica essencial para o ensino de graduação, que funciona como suporte na efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Ainda, possibilita aos acadêmicos beneficiados, o aprofundamento em seus conhecimentos, e o aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas de enfermagem desenvolvidas no decorrer das disciplinas, bem como, maior segurança e confiança durante a realização das mesmas em cenários de prática, como: hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, entre outros campos de atuação (Souza, 2021).

OBJETIVO: Relatar as atividades de apoio pedagógico realizadas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, durante os períodos de 2023/2 e 2024/1, do curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, bem como refletir sobre a importância do discente bolsista como agente facilitador do processo de aprendizagem durante a graduação, contribuindo para o aprimoramento das habilidades técnicas, dos conhecimentos práticos e teóricos dos acadêmicos.

DESENVOLVIMENTO: Dentre os objetivos propostos para o apoio pedagógico destacam-se facilitar a compreensão dos conteúdos da disciplina e aprimorar o desenvolvimento das habilidades técnicas de enfermagem por meio da prática e auxiliar na melhoria do desempenho dos acadêmicos nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II. Para alcançar as metas propostas utilizou-se como algumas estratégias: oferecer suporte aos acadêmicos das disciplinas de Semiologia e semiotécnica I e II, na compreensão das bases teóricas da disciplina, auxiliando-os no preparo técnico para o campo de ATPs; relacionar o conhecimento teórico e prático destas disciplinas com a área de formação do enfermeiro; realizar atividades de aprimoramento teórico e prático em grupos, sanando dificuldades e dúvidas específicas melhorando assim a segurança e conhecimento; oportunizar aos acadêmicos a familiaridade com materiais e equipamentos para realização de técnicas em enfermagem; auxiliar na realização de cálculos de diluição e administração de medicamentos e fluidoterapia; auxiliar na compreensão e elaboração do Processo de Enfermagem (PE); disponibilizar aos acadêmicos referências bibliográficas sobre conteúdos abordados nas disciplinas e elaborar materiais de apoio, exercícios e simulados de provas, para auxiliar no estudo de conteúdo. Cabe destacar que as atividades foram realizadas sob demanda dos discentes que manifestaram suas necessidades no decorrer das disciplinas configurando-se como espaço de revisão do conteúdo teórico-prático, manuseio de materiais utilizados nos procedimentos técnicos, simulação das técnicas em protótipos, resolução de dúvidas, realização de exercícios e de simulado para avaliação prática. Para revisão e exercícios de cálculo de medicamentos, cálculo de fluidoterapia a aplicabilidade do Processo de Enfermagem utilizou-se sala de aula sem número mínimo de acadêmicos, enquanto as demais monitorias foram realizadas no laboratório de Semiologia e Semiotécnica,

dividindo as turmas em grupos de no mínimo três e no máximo seis acadêmicos, tendo em vista que um número menor favorece o aprendizado e possibilita o direcionamento de maior atenção aos acadêmicos participantes das atividades (Landim; Silva; Matos, 2023). Durante as atividades em laboratório, o discente bolsista introduz o conteúdo teórico a ser abordado, fazendo associação com outras disciplinas da grade curricular do curso, possibilitando assim uma melhor compreensão das técnicas a serem realizadas, sanando dúvidas, e ainda, compartilhando experiências de vivências do campo prático, o que instiga a maior participação. Após, há um momento reservado para que os estudantes possam praticar as técnicas aprendidas em aula utilizando os protótipos disponíveis em laboratório, sob supervisão do discente bolsista, que observa todo o desenvolvimento da técnica se atentando a sua realização correta e em consonância com as normas de biossegurança. Os conteúdos abordados correspondem aos ementários das disciplinas, em conformidade com as abordagens teóricas realizadas pelos professores. Ao final de cada semestre, um simulado prático foi elaborado e aplicado visando o preparo dos acadêmicos para a realização de uma avaliação prática contemplando as técnicas aprendidas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, proporcionando assim uma vivência fundamental aos acadêmicos, já que durante o simulado os mesmos precisam trabalhar em duplas sorteadas, desenvolver raciocínio para seleção dos materiais necessários, bem como estabelecer argumentos que os embasem cientificamente, uma vez que precisam explicar cada etapa dos procedimentos realizados, e ainda demonstrar capacidade e destreza para realizar corretamente a técnica proposta. Destaca-se que todas as atividades são registradas, contemplando tema trabalhado e participantes gerando ao final do semestre um relatório. Ao longo do semestre ficou evidente a grande participação e interesse dos estudantes nas atividades propostas, já que estas contribuem positivamente para o desempenho nos campos práticos ao longo da graduação em enfermagem, proporcionando o desenvolvimento de destreza manual, segurança, humanização, manejo e familiarização com os equipamentos e materiais a serem utilizados no exercício da futura profissão. Além disso, as atividades de apoio pedagógico funcionam como uma inserção na docência, exercendo um impacto positivo na formação do discente bolsista; visto que, tais atividades possibilitam a retomada de conteúdos, aperfeiçoamento de técnicas a serem estudadas/reproduzidas, aprimoramento de conhecimentos específicos, desenvolvimento de raciocínio clínico, maior responsabilidade e melhores habilidades de comunicação, contribuindo para a qualidade e continuidade do seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tendo em vista a pertinência das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II para uma formação acadêmica completa do futuro enfermeiro, bem como a importância da realização correta e segura das técnicas e procedimentos de enfermagem, conclui-se que o apoio pedagógico na disciplina representa uma ferramenta essencial para o aprendizado e aperfeiçoamento teórico-prático dos acadêmicos, assim como do discente bolsista apoiador, proporcionando uma troca mútua de conhecimentos, aprimoramento e implementação de atividades de ensino, o que resulta em crescimento pessoal e profissional dos mesmos, impactando positivamente na qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino. Aprendizagem

REFERÊNCIAS

LANDIM, Gabriela Segura; SILVA, Vinicius Gutierrez de Paula; DE MATOS, Tatiane Amorim. Contribuição Da Monitoria Na Formação Acadêmica: Relato De Experiência . EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-012. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SOUZA, Mariana Silva, et al. Monitoria de enfermagem da disciplina de semiologia e semiotécnica: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e 37310313462, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13462> . Acesso em: 26 de ago. de 2024.

UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina. Resolução Nº 067/2022 – CONSUNI. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/resol/2022/067-2022-cni.pdf>. Acesso em: 26 de ago. de 2024.

UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina. Resolução Nº 03/2023 – CEG. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/4492/232_16905721502436_4492.pdf. Acesso em: 28 de ago. de 2024.

FINANCIAMENTO: UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; CHAMADA INSTITUCIONAL Nº 01/2022 para Distribuição de Recursos Financeiros do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PRAPEG.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SETORIAL DA UDESC OESTE

Ana Luísa Bonafé de Oliveira¹
Fernanda Karla Metelski²
Afonso Romano Brustolin Baldo³
Aline Zampar⁴
Clarissa Bohrer da Silva⁵
Carine Vendruscolo⁵
Denise Antunes de Azambuja Zocche⁵
Elisandra Rigo⁶
Joana Maria de Moraes Costa⁷
Maria Luisa Appendino Nunes Zotti⁴
Francieli Bortolossi⁷
Marilene dos Santos Franceschi⁷

* Vinculado ao “Projeto Núcleo de Formação
Continuada Setorial da UDESC Oeste 2024 –
Programa de Apoio ao Ensino de Graduação –
PRAPEG. Chamada Institucional 01/2023”

1 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste
– Bolsista PRAPEG. E-mail: ana.oliveira305@edu.udesc.br

2 Orientadora. Diretora de Ensino de Graduação.
Professora do Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: fernanda.metelski@udesc.br

3 Diretor de Administração. Técnico
Universitário – CEO / UDESC Oeste.

4 Professora do Departamento de
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

5 Professora do Departamento de
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

6 Professora do Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste.

7 Técnica Universitária – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: nos últimos anos, as mudanças voltadas as tecnologias de informação e comunicação, bem como o surgimento de novas metodologias de ensino que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem (Tenorio *et al.*, 2022) tem apresentado oportunidades e desafios na formação acadêmica. Nesse contexto, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio da Resolução 022/2019, institui a Política de Formação Continuada, fortalecendo a qualificação docente universitária. A política é composta por três eixos que envolvem a política docente, os saberes docentes e a pedagogia universitária. Na UDESC Oeste, o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG) confere subsídios financeiros para viabilizar a realização de atividades que contribuem para a qualificação docente e enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação, envolvendo também técnicos universitários e estagiários que atuam em áreas afins a cada temática fomentada, envolvendo todo o Centro. Em 2023, o Núcleo de Formação Continuada (NFC) Setorial foi reconhecido institucionalmente na UDESC Oeste, e atualmente os integrantes estão nomeados por meio da Portaria Interna do CEO nº 053/2024. O NFC Setorial é importante para apoiar o desenvolvimento profissional contínuo frente as rápidas mudanças e demandas no ambiente de trabalho docente. **OBJETIVO:** descrever as ações realizadas pelo NFC Setorial em 2024. **DESENVOLVIMENTO:** ao longo do ano foram realizadas reuniões no formato híbrido entre os integrantes do Núcleo para discussão das ações a serem desenvolvidas. No dia 15/02 o NFC promove o primeiro evento do ano, intitulado “A docência no Ensino Superior”. O evento teve como propósito instrumentalizar os professores, e técnicos que desenvolvem atividades vinculadas ao ensino, para o planejamento pedagógico, em especial no que se refere aos planos de ensino. Para tanto foi convidada a Profa. Dra. Julice Dias, na ocasião Professora do Corpo Docente da UDESC FAED, que é pedagoga e tem amplo conhecimento da temática. O evento teve a participação de aproximadamente 50 pessoas, e na avaliação do evento alguns participantes registraram os comentários: “Ter alguém para explicar que faz parte da UDESC e conhece as particularidades da Instituição fez toda a diferença”, “Sempre é muito importante falar, estudar, trocar...”, “Ótimo evento”, e “Produtivo”. O evento seguinte foi realizado no dia 18/03, abordou o tema “Processos Avaliativos no Ensino Superior” e foi ministrado pela Profa. Dra. Andréia Militão, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O evento debateu a importância da formação continuada na educação superior, apresentou uma contextualização histórica e normativa da avaliação, as tendências presentes nas práticas educativas, a avaliação formativa e os desafios enfrentados pelos professores nos processos de avaliação da educação superior. Aproximadamente 50 pessoas participaram do evento. Na avaliação do evento os participantes registraram alguns comentários como: “bom”, “ótimo”, “excelente”, “gostei da abordagem do tema”, “Com certeza, saio do evento com novos conhecimentos e muitas ideias para aplicar no meu dia a dia”, “Parabéns aos organizadores pelo excelente trabalho!”, “Evento importante para compartilhar conhecimentos e experiências de ensino”. O próximo evento abordará o tema “Aprendendo a Enxergar: um olhar para a inclusão nos mundos do ensino e do trabalho”, será conduzido pela mediadora Silvia Cristina Paza Cunha, e será realizado no dia 23/09. Este evento promoverá uma aproximação dos docentes e técnicos

com a temática de acessibilidade e inclusão educacional em parceria com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) Setorial da UDESC Oeste. Esta iniciativa vai ao encontro da necessidade de discutir e promover a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD), minimizando ações capacitistas e fomentando a acessibilidade em todas as suas dimensões. A inclusão de PcD no âmbito universitário não beneficia apenas os estudantes, permitindo-lhes desenvolver todo o seu potencial acadêmico e profissional, mas também enriquece o ambiente universitário, ao promover a diversidade e o respeito à diferença (Fernandes *et al.*, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a UDESC é uma universidade que busca continuamente a excelência em seus processos de trabalho, de modo a refletir na qualidade do ensino e formação profissional. Desse modo, o Núcleo de Formação Continuada Setorial constitui um espaço privilegiado para o planejamento e implementação de ações que buscam aprimorar a prática docente, contribuindo para a reflexão, debate e instrumentalização frente aos desafios dinâmicos e inerentes da educação superior.

Figura 1 – Cards utilizados na divulgação dos eventos



Fonte: elaborado pela equipe da Direção de Ensino de Graduação (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Docentes. Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A.C.R.; OLIVEIRA, M.C.S.L.; ALMEIDA, L.S. Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: estudo em uma universidade portuguesa. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 483–492, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031024>. Acesso em: 07 de set. de 2024.

TENORIO, J.S.; SÁ ARAÚJO COSTA, C.J.; OLIVEIRA DOS SANTOS, G. O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do ensino superior. *Revista Interdisciplinar De Ciência Aplicada*, v. 6, n.10, p. 37–43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/25253824.v6.n10.05>. Acesso em: 07 de set. de 2024.

FINANCIAMENTO: Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PRAPEG. Chamada Institucional 01/2023.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino: PRAPEG

LAMINÁRIO E ATLAS BOTÂNICO DIGITAL COM ENFOQUE ZOOTÉCNICO

William Lima Bourscheid¹
Mayra Teruya Eichemberg²
Julcemar Dias Kessler³

* Vinculado ao projeto de ensino “Laminário e Atlas Botânico Digital com Enfoque Zootécnico”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista PRAPEG. E-mail: williamlb09@gmail.com

2 Orientadora Mayra Teruya Eichemberg
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: mayra.eichemberg@udesc.br

3 Docente participante, Departamento de
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail:

INTRODUÇÃO: O laminário do laboratório de Morfofisiologia Vegetal do Curso de Zootecnia estava defasado e insuficiente diante da demanda para o ensino de Botânica e Fisiologia Vegetal. As aulas práticas de Anatomia Vegetal eram realizadas com lâminas confeccionadas à mão livre, durante as aulas, com materiais recém coletados. Este processo era demorado, em função da falta de prática e da dificuldade da técnica, resultando em lâminas de baixa qualidade. Os demais conteúdos das referidas disciplinas eram realizadas com plantas frescas, porém as espécies anuais e algumas perenes eram vistas apenas na sua época de desenvolvimento, ou seja no verão e outras, no inverno. Um atlas botânico é uma ferramenta pedagógica que soluciona, em parte, estes problemas, pois permite conhecer as diferentes espécies vegetais e auxilia na visualização de estruturas de maneira guiada e orientada, fornecendo informações relevantes à prática profissional do Zootecnista, em especial às áreas da Forragicultura e Nutrição Animal. **OBJETIVO:** Nesse sentido, este projeto se propõe a elaborar um laminário e um atlas digital, no qual serão apresentadas fotomicroscopias de estruturas celulares, tecidos e órgãos vegetais, assim como imagens de hábitos e formas de crescimento de plantas de interesse zootécnico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As plantas estudadas foram coletadas nas áreas de campos da região Sul do Brasil, na Fazenda Experimental do CEO (FECEO) e no Laboratório de Plantas Forrageiras da UDESC/OESTE. Parte deste material foi herborizado e depositado no Laboratório de Morfofisiologia vegetal do Departamento de Zootecnia – UDESC – Chapecó/SC. Outra parte foi fixada em FAA 50 (JOHANSEN, 1940) e estocada em álcool 70%, para registro e análise anatômica. As informações levantadas foram: ciclo de desenvolvimento (anual, perene), hábito

de crescimento (cespitoso, rizomatoso, estolonífero, decumbente), e taxonomia (família, gênero, espécie e cultivares). Para a anatomia foram realizadas secções transversais e/ou longitudinais da região mediana de diferentes órgãos, a partir de material fixado. As amostras conservadas em álcool 70% foram desidratadas em serie n-butílica (álcool normal butílico – NBA – 55%, 70%, 85% e 100%), e transferidas para uma mistura de butanol e resina líquida (1:1) para pré-infiltração, durante 24 horas. Em seguida, as amostras foram infiltradas com historresina durante 24 horas, e incluídas em blocos. Outras amostras foram desidratadas em xilol e emblocadas em parafina, com a utilização do processador automático de tecidos Lupetec. Os cortes foram confeccionados com micrótomo rotativo Yidi, modelo 2040, e submetidos à coloração com ácido periódico, reativo de Schiff (PAS) e azul de toluidina (FEDER; O'BRIEN, 1968). Alguns cortes foram submetidos à dupla coloração, conforme Kraus e Arduim (1997) para evidenciar estruturas celulares tais como parede celular primária e secundária, amido, mucilagem, compostos fenólicos e proteínas. Secções transversais também foram realizadas à mão livre com lâmina de barbear, coradas com fucsina básica e azul de astra, e montadas em lâminas semipermanentes com gelatina glicerínada. As lâminas confeccionadas foram analisadas e separadas para o laminário. Os melhores cortes foram registrados com fotomicroscópio Axiolab 5.0 Zeiss e digitalizados a partir do programa Zeiss Zen 3.9. **DESENVOLVIMENTO:** As imagens e as informações obtidas foram organizadas por ordem alfabética de família botânica e nome científico. Até o momento, a coleção botânica possui plantas de 18 espécies (Tabela 1) e o laminário está constituído por 30 lâminas de raiz, caule e folha. As informações sobre o ciclo de vida (SILVA, 2009) e o hábito destas plantas estão descritos na Tabela 1. As imagens registradas foram transferidas para o Canva para comporem o Atlas Botânico digital.

Tabela 1. Informações sobre a taxonomia, o ciclo de vida e o hábito das plantas que constituem o projeto Laminário e Atlas Botânico Digital

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	CICLO	HÁBITO
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i>	Maria mole	Perene	Cespitoso
Brassicaceae	<i>Raphanus sativus</i>	Nabo forrageiro	Anual	Herbáceo
Fabaceae	<i>Arachis pintoii</i>	Amendoim forrageiro	Perene	Estolonífero
	<i>Vicia sativa</i>	Ervilhaca	Anual	Decumbente-
	<i>Glycine max</i>	Soja	Anual	trepador
	<i>Trifolium repens</i>	Trevo branco	Perene	Cespitoso
	<i>Trifolium pratense</i>	Trevo vermelho	Bianual	Rizomatoso
				Cespitoso

(continua)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	CICLO	HÁBITO
Poaceae	<i>Avena sativa</i>	Aveia branca	Anual	Cespitoso
	<i>Avena strigosa</i>	Aveia preta	Anual	Cespitoso
	<i>Lolium multiflorum</i>	Azevém	Anual	Cespitoso
	<i>Urochloa brizanta</i> <i>x U. ruziziensis x U. decumbens</i>	Braquiária convert	Perene	Cespitoso
	<i>Paspalum urvillei</i>	Capim melador	Perene	Cespitoso
	<i>Paspalum notatum</i>	Grama forquilha	Perene	Cespitoso
	<i>Zea mays</i>	Milho	Anual	Cespitoso
	<i>Cynodon dactylon x C. nlemfuensis</i>	Tifton 85	Perene	Estolonífero rizomatoso
	<i>Cynodon dactylon</i>	Jiggs	Perene	Estolonífero rizomatoso
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i>	Samambaia	Perene	Cespitoso
Solanaceae	<i>Cestrum parqui</i>	Coerana	Perene	Dennstaedtiaceae

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O laminário produzido neste projeto fornecerá lâminas histológicas de secções de raízes, caules (colmo, estolão, rizoma, haste) e folhas (de plantas C3 e C4) das plantas de interesse forrageiro, para serem estudadas em aulas práticas através da microscopia. As fotos registradas a partir destas lâminas, juntamente com as imagens da morfologia dos órgãos e hábitos, constituirão o Atlas Botânico Digital.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia vegetal. Morfologia vegetal. Taxonomia vegetal.

REFERÊNCIAS

FEDER, N.; O'BRIEN, T. P. Plant microtechnique: some principles and new methods. **American Journal of Botany**, v. 55, p. 123–142, 1968.

JOHANSEN, D. **Plant microtechnique**. New York: McGraw-Hill Book Co. Inc, 1940. KRAUS, J. E.; ARDUIM, M. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. São Paulo: Edur, 1997.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

FINANCIAMENTO: PRAPEG

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

A EQUIDEOCULTURA E SEU AMBIENTE DE CRIAÇÃO*

Cassia Schutz¹

Julcemar Dias Kessler²

Mayra Teruya Eichemberg³

Gustavo Ferlin⁴

Marina Pereira Campos Mendes de Almeida⁴

* Vinculado ao projeto de ensino PRAPEG, “A equideocultura e seu ambiente de criação”

1 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista:
Cassia Schutz. E-mail: cassia.schutz@udesc.br

2 Orientador do projeto, professor do Departamento de Zootecnia – CEO – E-mail: julcemar.kessler@udesc.br

3 Professora colaboradora do DZO – CEO

4 Acadêmicos do Curso de Zootecnia– CEO.

Os equinos foram importantes em diversos momentos da história, sendo responsáveis pela conquista de território, no uso em trabalho, esporte e entre outros. Os cavalos têm sido estudados em diversas áreas do conhecimento. A medicina, a psicologia, fisioterapia e a zootecnia, esta última como o entendimento da espécie e suas potencialidades na criação e seus usos. Importante destacar o Zootecnista como ator no direcionamento do aperfeiçoamento da espécie equina. Conhecer a evolução e o que envolve a seleção genética de raças para exploração de atividades de bem-estar animal, como a equoterapia tem focado na atuação dos Zootecnistas. A domesticação destes animais tem despertado o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão. Uma vez que a gama de atuação deste animal na sociedade tem possibilitado um aumento significativo de atividades que tem como base a interação com o homem. Sabe-se que existem raças com comportamento para atuarem no desenvolvimento de áreas da saúde e esporte. Entretanto, se deve entender e compreender o uso dirigido destas na sociedade, papel este desenvolvido pelos Zootecnistas habilitado nesta espécie. O objetivo do projeto é auxiliar os acadêmicos do curso de Zootecnia no entendimento teórico e prático da Equideocultura, da Botânica Aplicada à Zootecnia e da Fisiologia Vegetal com aplicação prática junto a área que os equídeos da FECEO estão. Em consequência disso, o curso de Zootecnia está atuando na fazenda experimental (FECEO) através do projeto de ensino. A atuação na prática de manejo de dois Equinos, machos, castrados, oriundos da polícia militar de Chapecó-SC, os animais são da raça PSI, Appaloosa e cruzas. O manejo visa atender a demanda de prática a campo, o qual é

de enorme importância. É conduzido diferentes práticas aplicando o conhecimento em situações reais. Com base nisso e no conhecimento adquirido em sala de aula, aplica-se o conhecimento repassado através dos professores e colaboradores nos segmentos das áreas do projeto de ensino. O projeto vem no contexto de interligar acadêmicos em diferentes fases com o manejo e o conhecimento aplicado em suas situações reais. Desenvolver também o conhecimento na área de plantas forrageiras o qual são inseridas na parte de nutrição dos equinos. Destaca-se as seguintes metodologias a serem seguidas. Conhecer as espécies florísticas de importância na saúde e no bem-estar dos equídeos, elaboração de planos de implantação de plantas forrageiras, manejo de fertilidade do solo, manejar a área para conhecimento do crescimento e desenvolvimento de plantas forrageiras, entender as práticas de manejo alimentar, manejar os animais nas áreas de pastejo, conhecer o comportamento dos equídeos, desenvolver atividades práticas voltadas ao manejo sanitário. Desta forma, pode-se afirmar que é de enorme importância este projeto de ensino para os envolvidos. Como a matéria de equideocultura não prevê na matriz curricular aulas práticas, o que acaba ocasionando uma enorme lacuna no conhecimento prático. Este projeto de ensino tem como ênfase fazer com que o graduando vivencie práticas de manejo, alcançando o conhecimento prático, abordando melhorias que se espera de um profissional e fazendo o se tornar um acadêmico destaque. Aliando os conhecimentos teóricos e práticos da comunidade acadêmica e os conhecimentos adquiridos através da vivência como trocas entre instituições parceiras, Polícia Militar, CIDASC e UDESC-CEO, o qual o projeto de ensino nos proporciona. Desta forma por vez trazendo inúmeros benefícios para ambos. Podemos afirmar que os resultados são significativos, pois desta maneira temos o conhecimento apto para poder complementar a complexidade na interação de fundamentos zootécnicos. Esperamos que ao finalizar este projeto de ensino, os graduandos envolvidos possam interligar abordagens práticas os quais foram repassadas durante o projeto, visando abordagens detalhadas e complexa. Com este projeto os alunos e colaboradores possam alcançar como resultados a obtenção de maior conhecimento sobre o comportamento dos equídeos, manejo alimentar, o manejo sanitário e capacitá-los em desenvolver atividades práticas voltadas a elaboração e implantação de plantas forrageiras, manejar os animais nas áreas de pastejo, manejo de fertilidade do solo, conhecer as espécies de plantas forrageiras e a importância para o bem-estar animal e a importância na saúde animal. Além de atividades práticas de higienização e limpeza dos animais, dentre as práticas de limpeza e higienização podemos ressaltar a participação de profissionais colaboradores os quais puderam nos repassar inúmeros conhecimentos introduzindo os equipamentos e mostrando os mesmos na sua funcionalidade, também muitas outras situações que eventualmente irão se desenvolvendo durante o andamento do projeto. Tendo em vista a parte mais crucial do projeto que é o bem-estar dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-Estar Animal. Equinos. Manejo

FINANCIAMENTO: Edital Prapeg 2023

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

CASOS CLÍNICOS: UM RELATO SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ABORDADAS SOB DIFERENTES OLHARES NA ENFERMAGEM*

Fernanda Amora Ascari¹
Olvani Martins da Silva²
Jaqueline Krepinski Cardoso³
Kamyle da Veiga⁴
Luiz Felipe Deoti⁵
Gabriela Demachi⁶
Camila Dalchiavon⁷
Gabriela Brito de Barros⁸
Rosana Amora Ascari⁹
Leila Zanatta¹⁰
Tania Maria Ascari¹¹

* Vinculado ao Projeto de Ensino
“Discussão de Casos Clínicos”

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Ensino.
E-mail: fernanda.ascari@edu.udesc.br.

2 Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: olvani.silva@udesc.br.

3,4,5,6,7,8 Acadêmico(a) do Curso de
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste

9,10,11 Docente participante. Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), são responsáveis por grande parte da carga de doenças e mortalidade em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, as DCNT, tais como, doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, representam mais de 50% das mortes anuais, sendo fortemente associadas a fatores de riscos comportamentais e ambientais, a exemplo do tabagismo, consumo excessivo de álcool, dieta inadequada e sedentarismo (Brasil, 2021). Essas doenças não afetam apenas a qualidade de vida dos indivíduos, mas também exercem repercussões significativas sobre o sistema de saúde pública,

exigindo uma abordagem integral que envolve prevenção, promoção da saúde e manejo adequado das complicações. Nesse contexto, a enfermagem tem um papel crucial ao desenvolver intervenções que visam à educação em saúde, ao controle dos fatores de riscos e ao apoio aos pacientes e suas famílias no enfrentamento das condições crônicas e agravos não transmissíveis. **OBJETIVO:** relatar as ações realizadas pelo projeto de ensino “Discussão de casos clínicos aplicados à enfermagem em sua 5ª edição”, com abordagem às condições crônicas. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiências vivenciada por docentes e estudantes que integram o projeto de ensino “Discussão de Casos Clínicos (DCC)”, o qual se encontra em sua 5ª edição, e traz para debate as questões das doenças crônicas e a abordagem dos profissionais de enfermagem ao indivíduo e família nessa condição. Para efetivação das atividades no ano de 2024, foram programados encontros mensais e presenciais com duração de aproximadamente uma hora cada, onde cinco docentes e cerca de 20 acadêmicos de diversas fases do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), integrantes do projeto de ensino DCC, e simpatizantes se reuniram para apresentar casos, compartilhar experiências e discutir sobre o assunto, abordando desde a patologia até o tratamento e orientações para alta hospitalar. **RESULTADOS:** durante a vigência do projeto foram desenvolvidos vários encontros, tendo como ponto de partida o estudo do “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030”, obra do Ministério da Saúde (2021). As discussões do estudo ocorreram juntamente com o Programa de Extensão Núcleo de Enfrentamento das Doenças Crônicas (NEDC), e com participação dos bolsistas do projeto de pesquisa “Ateliê de desenvolvimento de tecnologias para promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos não transmissíveis”, a fim de viabilizar que os acadêmicos pudessem conhecer os projetos que abordam a temática sobre a doença crônica, bem como, integrar efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. No primeiro semestre de 2024, a coordenação do projeto de ensino realizou enquête junto aos acadêmicos para definir qual temática seria abordada no decorrer dos encontros, sendo selecionado a temática Acidente Vascular Cerebral (AVC). Para tanto, os acadêmicos receberam um caso clínico e durante os cinco encontros subsequentes que ocorreram mensalmente, foram elucidados o caso e abordado os aspectos relacionados à: Descrição da patologia, epidemiologia e fatores de riscos; Sintomatologia e diagnóstico (principais exames laboratoriais e de imagem, utilizando-se como estratégia de ensino, o mapa mental); Tratamento farmacológico, procedimentos e medidas preventivas; Elaboração de plano de cuidados em unidade de internação por meio do processo de enfermagem, considerando-se as etapas de diagnóstico de enfermagem e Plano de alta hospitalar, sempre tendo por base o caso clínico apresentado no início do semestre letivo. Para além dessas atividades, os integrantes do projeto de ensino DCC participaram de eventos científicos com apresentação de trabalhos, tais como, o Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Acafe (IX FIEPE), em que o projeto foi apresentado e recebeu menção honrosa no eixo ensino; 16º Congresso Internacional da Rede Unida e 3º Congresso do Centro de Pesquisas Oncológicas (III Congresso do CEPON). No segundo semestre de 2024, após enquête pela coordenação do projeto, foi

elencado pelos acadêmicos a temática “dor crônica”. Para essa atividade os alunos foram divididos em três grupos os quais irão, ao longo de quatro meses, trabalhar para elucidar um caso por grupo, sendo eles: Artrite microcristalina – gota; Dores neuropáticas centrais e Osteossarcoma com metástase pulmonar ao diagnóstico. Durante a organização do semestre, foi solicitado por uma acadêmica da graduação em enfermagem da UDESC para incluir o caso sobre um familiar e para que este possa participar dos encontros enquanto o grupo estuda a patologia, com vistas a encontrar mecanismos que auxiliem esse indivíduo que sofre com a dor crônica e que está passando por processo de diagnóstico, ainda incerto; para tanto, o grupo se organizou com mais um encontro, onde também irá trazer profissionais convidados externos para execução da atividade, a fim de possibilitar relatos e trocas de experiências, tanto pela lente de quem atua na área, quanto de quem possui uma doença crônica. Para além dos encontros mensais, o projeto de ensino DCC também possui redes sociais, nas quais são divulgadas informações sobre as patologias e cronogramas de encontros. Ademais, no decorrer da 5ª edição do projeto de ensino DCC, os acadêmicos integrantes desenvolveram materiais como resumos científicos e apresentações de slides, que contribuíram para a disseminação do conhecimento sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, potencializando habilidades acadêmicas e profissionais. Esses materiais foram apresentados em eventos científicos e utilizados como ferramentas de ensino durante os encontros, o que incentivou o desenvolvimento de competências voltadas à pesquisa, educação em saúde e prática clínica, muitas das vezes, fazendo resgate de conteúdo já estudados durante a graduação de forma desarticulada entre as diferentes disciplinas. Os encontros mensais promovidos pelo projeto de ensino proporcionaram um ambiente de aprendizado enriquecedor para os acadêmicos da graduação em enfermagem, que puderam explorar mais profundamente as patologias relacionadas às DCNT. A escolha de temas como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e dor crônica permite uma abordagem detalhada dos aspectos clínicos e do papel da enfermagem na assistência e no manejo dessas condições. As discussões, fundamentadas em casos clínicos, permitiram a aplicação prática dos conhecimentos, destacando a importância de um plano de cuidados individualizado e centrado no paciente, utilizando do conhecimento multidisciplinar adquirido durante o processo formativo. A participação em eventos científicos e a produção de materiais acadêmicos fortaleceram o engajamento dos discentes e docentes, ampliando o impacto do projeto além dos encontros regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a 5ª edição do projeto de ensino DCC demonstrou a relevância da abordagem multiprofissional da educação continuada no enfrentamento das DCNT. A participação ativa dos acadêmicos em estudos de caso e discussões, juntamente com a interação com familiares e profissionais de saúde, contribuiu de forma significativa para a formação de futuros enfermeiros, capacitando-os para uma atuação crítica e humanizada no cuidado de pacientes com doenças crônicas. A continuidade de projetos como este é fundamental para promover a disseminação de conhecimentos sobre temas que são pouco aprofundados durante a graduação, visando formar profissionais que prezem pela saúde e melhor qualidade de vida dos pacientes, além de se configurar como uma estratégia eficaz de ensino e extensão na área de enfermagem. Como proposição para edições futuras, espera-se engajar estudantes de níveis formativos mais avançados como *lato sensu* e *stricto sensu*.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Enfermagem. Doença crônica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 08 de set. de 2024.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE TEMPOS DE RESIDÊNCIA*

Guilherme Augusto Mariane¹
Heveline Enzweiler²
Luiz Jardel Visioli³

* Vinculado ao projeto de ensino “Incrementando o ensino em engenharias através de práticas experimentais”

1 Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Química
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista PRAPEG.
E-mail: gui_mariane@hotmail.com

2 Orientador(a), Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química - CEO / UDESC
Oeste – E-mail: heveline.enzweiler@udesc.br

3 Professor, Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química - CEO / UDESC Oeste

O termo “Engenharia das Reações Químicas” surgiu por volta de 1956 para representar uma série de tópicos que envolvem o estudo de reatores químicos. Desde então, essa área da engenharia química tem se dedicado a relacionar os estudos de cinética das reações e os fenômenos de transporte que governam as transformações no interior de um reator, com o objetivo de estimar seu comportamento, garantindo que opere de forma estável e econômica, produzindo o máximo de produtos desejados e o mínimo de indesejados (Levenspiel, 1999). Os métodos de projeto de reatores envolvem o estudo de sistemas de escoamento contínuo de fluidos. Para isso, a Distribuição do Tempo de Residência (DTR) é amplamente utilizada para modelar o escoamento em reatores, pois trata-se de um modelo relativamente simples que, muitas vezes, se aproxima do comportamento ideal de escoamento. O conhecimento da DTR, baseado em técnicas de estímulo-resposta, como a perturbação do tipo degrau negativo, possibilita estudar a idealidade de um dado sistema. De fato, a DTR também pode ser utilizada para descrever o comportamento não ideal do escoamento, causado pela presença de zonas de estagnação, também denominadas volume morto, ou pela ocorrência de canalização ou curto-circuito no escoamento (Olivet et al., 2005). A determinação da DTR refere-se à distribuição dos tempos em que diferentes moléculas de um fluido permanecem dentro de um reator,

podendo saber como é o comportamento deste fluido e, de como poder realizar as devidas mudanças, se necessário. A análise da DTR é de grande importância para garantir que os processos ocorram conforme projetado, minimizando desvios de idealidade, que são problemas que afetam a eficiência e a qualidade dos produtos finais. Em um reator químico, por exemplo, o tempo de residência pode variar entre diferentes moléculas, dependendo de fatores como o tipo de reator, a velocidade do fluxo e as propriedades do fluido em escoamento. A determinação da DTR ocorre sempre de forma experimental e é particular de cada sistema. A realização dessa prática experimental durante a formação do engenheiro químico constitui importante acréscimo ao processo de ensino-aprendizagem. Para a montagem do sistema empregado nas análises da determinação da DTR, Figura 1, foi utilizado um tanque de vinte litros contendo uma torneira ao fundo do tanque e no centro, a qual controla a vazão; uma braçadeira para anexar o tubo à torneira; um tubo de silicone medindo quatro metros de comprimento; uma chapa de compensado para posicionar o reator em um plano reto; uma seringa para aplicar o traçador/pulso; e um espectrofotômetro para realizar as análises de composição do traçador na saída. A DTR pode ser obtida utilizando-se a técnica de estímulo-resposta, que se caracteriza pela injeção instantânea de um traçador na entrada do sistema e sua detecção contínua na saída. O sistema foi montado no Laboratório de Análise de Escalas do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química e está apto a ser utilizado na realização de aulas práticas com acadêmicos do curso de Engenharia Química. A realização do projeto da análise da DTR proporciona o conhecimento dos conceitos teóricos abordados na engenharia química, permitindo que os estudantes vejam como esses conceitos se aplicam em situações reais, além de oferecer a experiência de uma simulação em condições industriais, compreendendo as condições de operação em escalas reduzidas.

Figura 1 – Experimento de DTR montado no laboratório de ensino.



Fonte: Autor, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Prática. DTR. reator.

REFERÊNCIAS

LEVENSPIEL, O. Chemical Reaction Engineering. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

OLIVET, A.; SEABRA, A. L.; OLIVEIRA, M. F. Distribuição do Tempo de Residência em Reatores Químicos. In: XIII Congresso Brasileiro de Engenharia Química, 2005, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Associação Brasileira de Engenharia Química, 2005.

FINANCIAMENTO: Edital PRAPEG 2023 – UDESC.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA - UDESC OESTE 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Saugo Bastos¹
Gabriela Demarchi²
Kamyle da Veiga²
Renata Mendonça Rodrigues³
Kiciosan da Silva Bernardi Galli⁴
Tania Maria Ascari⁴
Elisandra Rigo⁵
Fernanda Karla Metelski⁶

* Vinculado ao “PROJETO DE ENSINO (PRAPEG) Bem-estar e Qualidade de Vida - UDESC Oeste 2024”

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: gabrielademarchi11@gmail.com

2 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Voluntária de extensão.
E-mail: kamyleveiga1234@gmail.com

3 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste - coordenadora do Programa de Extensão. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

4 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste, Integrantes do projeto.

5 Docente do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste, Integrante do projeto

6 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Diretora de Ensino de Graduação

INTRODUÇÃO: As questões psicopedagógicas sempre foram uma preocupação na UDESC Oeste. Desde as primeiras gestões da instituição, já eram realizadas iniciativas para apoiar acadêmicos que enfrentavam dificuldades nessas áreas. No início, houve a contratação de uma professora psicóloga, que não apenas lecionava suas disciplinas, mas também oferecia atendimento psicológico aos alunos. Posteriormente, foram contratados um psicólogo e uma psicopedagoga, que também

lecionavam e dedicavam horas para atendimento individual aos acadêmicos. Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP, 2022), a psicopedagogia é uma ciência que visa promover a integração coesa de conhecimentos e princípios de diversas ciências humanas, com o objetivo de alcançar uma compreensão abrangente dos variados métodos de aprendizado. Os gestores da UDESC Oeste sempre tiveram o interesse e o olhar atento para expandir esse serviço, reconhecendo que a saúde mental envolve a habilidade de uma pessoa em valorizar a vida e buscar um equilíbrio entre suas atividades e esforços para alcançar a resiliência psicológica. No entanto, é importante ressaltar que o conceito de saúde mental é mais abrangente do que apenas a ausência de transtornos mentais, estando ligado à qualidade de vida tanto cognitiva quanto emocional (TÓFOLI; FORTES, 2007). Em 2017, iniciou-se a ampliação dos serviços de apoio direcionados a estudantes e servidores e um dos principais motivos foi a percepção de que a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior representa uma das etapas mais significativas no desenvolvimento de adolescentes e jovens adultos. Os anos na graduação desempenham um papel crucial na formação profissional, no crescimento pessoal e no exercício da autonomia, bem como na habilidade de lidar com a diversidade e a complexidade do mundo. De maneira mais ampla, o processo de construção da identidade pessoal começa na transição entre a adolescência e a vida adulta, período em que o estudante ingressa na universidade. Entrar na universidade é um momento de alegria tanto para os acadêmicos quanto para suas famílias; no entanto, essa nova fase pode desencadear transformações e conflitos na vida do estudante, especialmente por ser a primeira experiência de distanciamento dos pais e familiares. Ao longo da graduação, os universitários enfrentam desafios que podem englobar dificuldades emocionais, sociais e econômicas. Não é raro observar que alguns estudantes, nesse período, enfrentam sofrimento mental manifestado de várias maneiras e dimensões. Buscar manter o equilíbrio entre as diversas responsabilidades do dia a dia pode ser complicado, especialmente frente a uma rotina intensa. Portanto, é essencial considerar a promoção da saúde mental como um recurso para garantir uma boa qualidade de vida. No âmbito psicopedagógico, aspira-se que a comunidade acadêmica consiga superar desafios como a falta de concentração nos estudos, o medo e a insegurança durante apresentações em público, bem como a ansiedade relacionada a estágios e incertezas sobre o curso escolhido. Essas dificuldades podem ser amenizadas por meio do desenvolvimento de métodos e estratégias de trabalho e estudo, gerenciamento do tempo, fortalecimento de competências sociais e emocionais, além da organização de pesquisas e trabalhos. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) também podem ser uma aliada significativa na promoção da saúde e da qualidade de vida da comunidade acadêmica. As PICS, conhecidas como terapias alternativas, envolvem um conjunto de práticas terapêuticas que buscam tratar o indivíduo levando em conta a relação entre terapeuta e usuário. Essa modalidade de cuidado se centra na saúde de maneira não alopática, com eficácia, segurança e baixo custo, podendo ser incorporada ao atendimento da comunidade acadêmica, dada a alta incidência de ansiedade, baixa concentração, estresse e medicalização no ambiente acadêmico. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda 29 tipos de PICS (BRASIL, 2018).

OBJETIVO: Promover o bem-estar, qualidade de vida, suporte psicopedagógico à comunidade interna e fortalecer o ensino de graduação da Udesc Oeste/CEO.

METODOLOGIA OU MÉTODO: os departamentos da Udesc Oeste/CEO possuem salas de atendimento à psicologia e as PICS. No Departamento de Enfermagem (DENF), há um Espaço PICS para atendimentos relacionados a essas práticas e um consultório voltado para a psicologia, todos projetados para atender às necessidades dos usuários de forma adequada. Neste sentido, foi pensado em promover atividades acolhedoras para os calouros, formar grupos terapêuticos, além de oferecer atendimento individual ou coletivo à comunidade acadêmica em questões psicológicas. A procura pelos serviços oferecidos se dá de forma espontânea ou por encaminhamentos por parte de professores ou até mesmo entre profissionais que atuam no projeto. Sempre garantindo a confidencialidade e o registro adequado das informações relacionadas aos atendimentos. No Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, a sala de atendimento vem sendo utilizada para aplicação de Reiki, mediante solicitação do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre as ações desenvolvidas neste projeto estão às atividades de intervenção, previstas para acontecer na primeira fase. No primeiro semestre, foi realizada a aula inaugural, com um momento de apresentação dos acadêmicos e professores e um café com todos os participantes. O Centro Acadêmico também realizou um café de boas-vindas com apresentação dos programas e projetos de extensão, **ensino** e ligas acadêmicas, com o intuito de inserir o calouro nas atividades do curso. A outra ação envolve o acolhimento e atendimento psicológico dos acadêmicos; em 2024 foram realizados 184 atendimentos psicológicos individuais (terapia breve) para estudantes do curso de enfermagem de diferentes fases. Foram atendidos 32 estudantes dos quais: 09 novos e 23 já tinham sido atendidos em meses/semestres anteriores. O número de sessões com cada estudante variou entre 01 e 09 atendimentos, sendo que cada atendimento tem duração em torno de 45 minutos à 1 hora. Percebe-se que o principal motivo de procura para atendimento está relacionado a transtornos de ansiedade manifesto por preocupações excessivas, insônia, inquietude, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, alteração de humor, medos irracionais, tensão muscular, palpitações, baixa autoestima dentre outros. Até 2022, era ofertada assistência a servidores e estudantes por meio de dois psicólogos que realizavam orientações e acompanhamentos. Após esse período, os atendimentos passaram a ser realizados por profissionais externos à Udesc. Também há a ação de oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, descritas por Brasil (2018) como um conjunto de práticas terapêuticas que atendem o indivíduo com base na relação entre terapeuta e usuário. Essas práticas têm eficácia, segurança e baixo custo, podendo ser integradas ao atendimento da comunidade acadêmica, em vista dos altos índices de ansiedade, baixa concentração, estresse e medicalização observados no ambiente acadêmico. Na Udesc Oeste/CEO, os atendimentos são agendados conforme a disponibilidade das terapeutas e dos acadêmicos, técnicos e professores, sendo agendado e divulgado digitalmente, por meio do whatsapp, com o auxílio do bolsista do projeto. Os departamentos possuem salas equipadas para oferecer conforto durante as sessões. Os protocolos de atendimento incluem: Reiki (quatro sessões semanais de 60 minutos); Florais de Bach (quatro sessões a

cada 20 dias, com duração de 30 minutos e retorno se necessário); e Auriculoterapia (quatro sessões semanais de 30 minutos, com retorno se necessário). Desde o início de 2024, foram realizados 76 atendimentos para a terapia Reiki, 8 para a terapia de Florais e 60 para Auriculoterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o projeto encontra-se em andamento, mas os resultados se mostram eficazes em contribuir para o bem-estar da comunidade acadêmica. Os participantes relataram que houve melhora significativa na qualidade do sono, diminuição do estresse e da ansiedade, melhora da concentração, atenção, menores desconfortos e dores musculares. Outro aspecto positivo relatado por quem recebeu atendimento foi a escuta acolhedora, melhorando o ânimo, aumentando a autoestima e os pensamentos positivos. Com base nas devolutivas dos participantes observa-se vários benefícios e evidencia que estas ações para atender tal demanda é de suma importância, reforçando a necessidade desses espaços no meio acadêmico para englobar e incentivar os graduandos em sua jornada e contribuir ainda na permanência na universidade. Essas iniciativas auxiliam na promoção do autoconhecimento e no fortalecimento das relações interpessoais. Entende-se que estas ações devam ter caráter contínuo dentro da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Saúde do Estudante.

REFERÊNCIAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em <http://www.abpp.com.br/>. Acesso em 09 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC; 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 22 set. 2022.

TÓFOLI, L.F.; FORTES, S. Apoio Matricial de saúde mental na atenção primária de Sobral, CE: o relato de uma experiência. Sanare, v. 6, n. 2, p. 34-42, 2007.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - PRAPEG

Resumos.

Modalidade: Ensino - Monitoria

MONITORIA DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Caroline Ribeiro Breyer¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Izabela Teixeira dos Santos³

* Vinculado ao “Programa de Monitoria de Graduação”.

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista de Monitoria de Graduação.
E-mail: caroline.breyer@edu.udesc.br.

2 Orientador(a) Coordenadora Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: renata.rodrigues@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é uma ferramenta eficaz no ensino superior onde visa apoiar o processo ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos monitores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que oferecem auxílio aos demais discentes, criando um espaço de troca de saberes conhecimentos e vivências, essenciais para um melhor desempenho acadêmico. Quando se trata de parasitologia humana, uma disciplina específica da área da saúde, muitos alunos a consideram complexa e de difícil compreensão, devido a diversidade e grande quantidade de informações organizadas de maneira detalhada. Nesse contexto, o monitor da disciplina se torna um aliado essencial, que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias de ensino e metodologias que facilitem o seu aprendizado (Silva, *et al.*, 2024). As experiências adquiridas nas revisões, nos momentos de exercícios, de estudos dirigidos durante as atividades realizadas nas monitorias das disciplinas de Parasitologia I e II, do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, são benéficas tanto para o aluno monitor quanto para o aluno monitorado. No entanto, essas atividades apresentam desafios que exigem a aplicação de estratégias pedagógicas para garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. Compreender os benefícios e as dificuldades envolvidos nessa prática é fundamental para desenvolver abordagens que promovam um ensino mais aprofundado e que facilitem a compreensão da disciplina. **OBJETIVO:** descrever a experiência de ensino vivenciada por uma monitora bolsista e uma monitora voluntária das disciplinas de Parasitologia I e II do curso de graduação

em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. A partir dessa vivência, serão abordados os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los, com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. **DESENVOLVIMENTO:** A monitoria universitária tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos discentes e criando um ambiente de troca de conhecimentos e descobertas (Gonçalves *et al.*, 2021). No contexto das disciplinas de Parasitologia, o projeto de monitoria permite aos monitores aprimorar seu olhar clínico e adquirir habilidades teóricas e práticas essenciais para a assistência à saúde, como o reconhecimento e diagnóstico de doenças parasitárias, além da oferta de cuidados integrais e condutas adequadas, tanto no tratamento quanto na prevenção e promoção da saúde (Silva *et al.*, 2021). As contribuições de cunho formativo e pedagógico da monitoria são significativas. Ela consolida a integração entre prática e teoria, estimulando os monitores a se dedicarem mais profundamente às disciplinas. Além disso, a monitoria incentiva a produção científica e a participação em eventos acadêmicos, promovendo uma formação de melhor qualidade e uma visão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. Proporciona também um maior aprofundamento nas relações com discentes de outros períodos do curso, fortalecendo a interação entre alunos e a relação discente-monitor-docente. No desenvolvimento de competências e habilidades, a monitoria contribui para o aprimoramento das habilidades de liderança, comunicação, oratória, organização dos estudos e administração dos horários disponibilizados para a elaboração de material didático, que será posteriormente trabalhado no momento das monitorias, além de promover o aperfeiçoamento nas áreas tecnológicas. No entanto, os programas de monitoria enfrentam diversos desafios que precisam ser abordados para garantir sua eficácia. Entre eles, o que vem mais se destacando ao longo das nossas trajetórias acadêmicas sendo monitoras é a falta de interesse e motivação dos alunos que são monitorados e a evasão continuada. Outro ponto a se considerar é que há a desinformação sobre o papel da monitoria por parte dos alunos que são monitorados, mesmo que haja a divulgação por parte dos monitores e dos professores que são orientadores dos projetos de monitoria, observa-se que os alunos monitorados não aproveitam suficientemente este tempo ofertado pela universidade. Hoje em dia, percebemos que “a vida está cada dia mais corrida” o que nos torna cada dia mais imediatistas e isto reflete no aproveitamento do tempo para a dedicação aos estudos. Além disso, currículos acadêmicos sobrecarregados limitam o tempo disponível para que os estudantes participem das atividades de monitoria. A ausência de incentivo financeiro, como bolsas, e o pouco tempo dos professores para orientar os monitores também comprometem o sucesso desses programas (Gonçalves *et al.*, 2021). Especificamente no ensino da Parasitologia, os principais desafios estão relacionados ao volume e à complexidade dos conteúdos. O estudo dos parasitas envolve a compreensão de ciclos biológicos que são conteúdos de níveis complexos e distintos entre os parasitas, que exigem memorização detalhada e a revisão ao conteúdo da disciplina de forma contínua. Muitos alunos têm dificuldades em correlacionar o conteúdo teórico com as práticas laboratoriais, especialmente no que diz respeito às interações parasita-hospedeiro, fundamentais

para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças parasitárias. Além disso, a Parasitologia está intimamente ligada a outras disciplinas, como microbiologia, imunologia e epidemiologia, o que exige dos estudantes a integração de múltiplas áreas de conhecimento para compreender os processos patológicos e epidemiológicos (Silva *et al.*, 2021). Para superar esses desafios, os monitores desenvolveram estratégias pedagógicas inovadoras, como a elaboração de resumos detalhados dos ciclos biológicos dos parasitas por meio da ferramenta Canva, criando materiais visuais didáticos e de fácil compreensão. Adicionalmente, foram implementados jogos educativos em formato de quiz e estudos dirigidos, com o objetivo de auxiliar no aprendizado de conceitos e na preparação para as avaliações. Essas iniciativas proporcionaram uma revisão eficaz dos conteúdos ministrados e reforçaram o aprendizado dos alunos monitorados, contribuindo para uma experiência de ensino-aprendizagem mais dinâmica e acessível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A monitoria acadêmica em Parasitologia I e II no curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina demonstrou ser uma ferramenta valiosa para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Através das experiências vivenciadas, foi possível constatar que, apesar dos desafios inerentes à complexidade da disciplina, como a vasta quantidade de informações e a dificuldade de integrar a teoria à prática, a utilização de estratégias pedagógicas inovadoras, como resumos visuais e jogos educativos, contribuiu significativamente para a compreensão dos conteúdos pelos estudantes. Essas atividades permitiram não apenas a consolidação do conhecimento teórico, mas também a aplicação prática dos conceitos, melhorando a capacidade dos alunos em diagnosticar e tratar doenças parasitárias. Além disso, a monitoria beneficiou tanto os monitores quanto os monitorados, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas, acadêmicas e interpessoais. Assim, a monitoria se estabelece como uma prática indispensável no ensino, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e eficaz e aprimorando a formação dos futuros profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Monitoria. Parasitologia.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, [s. l.], v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Farlon Vinícius Santos da. et al. Importância da Monitoria Acadêmica em uma Universidade no Interior do Amazonas no Âmbito da Disciplina de Parasitologia Humana: Relato de Experiência. Revista Políticas Públicas & Cidades, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e752, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/752>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Teodoro Marcelino da. et al. Vivência de monitoria acadêmica na disciplina de parasitologia humana. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 7, p. e8289, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8289>. Acesso em: 10 set. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

MONITORIA ACADÊMICA DE PATOLOGIA: O ENRIQUECIMENTO DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

Cláudia Ellen Lorenzetti¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Luiz Felipe Deoti³

* Vinculado ao “Programa de Monitoria de Graduação”

1 Acadêmico(a) do Curso de enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista Ensino monitoria. E-mail:
Claudia.lorenzetti2022@edu.udesc.br.

2 Orientador(a) Coordenadora Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: renata.rodrigues@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de enfermagem
– CEO / UDESC Oeste - Voluntário.

INTRODUÇÃO: A implementação de um programa de monitoria em instituições de ensino superior é uma tarefa que requer dedicação e comprometimento tanto dos docentes supervisores quanto dos monitores. Esse envolvimento ocorre por meio do desenvolvimento de funções exercidas pelos acadêmicos monitores, com a participação de cada aluno que está participando das monitorias como alunos monitorados. No Brasil, os alunos matriculados na educação superior estão respaldados pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a participação em atividades de ensino e pesquisa dentro de suas instituições, logo, podem desenvolver as atividades de monitores. As monitorias são desafiadoras, mas representam uma estratégia educacional enriquecedora e promovem avanços significativos na formação e no aprendizado dos estudantes, preparando-os para suas futuras carreiras profissionais (OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D.S. R, 2021). O monitor exerce uma função importante no processo de aprendizagem, pois é um aluno que está em fases/turmas mais adiantadas que os alunos monitorados e, portanto, também vive a experiência da graduação, o que permite-lhe reconhecer e entender as dificuldades dos alunos monitorados. Além de, estabelecer uma interação de troca de conhecimentos de uma forma mais descontraída, que é especialmente importante para os alunos das primeiras fases/turmas, que estão vivenciando um período de adaptação e transformação no meio acadêmico. **OBJETIVO:** Este relato de experiência tem como finalidade destacar a importância das monitorias, tanto

para os alunos monitores quanto para os alunos monitorados. Evidenciando as vantagens e a relevância das monitorias como uma ferramenta para o processo de formação acadêmica, bem como para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades práticas e teóricas referente a disciplina de patologia ofertada no curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

DESENVOLVIMENTO: Observa-se que no segundo semestre de 2024, dois monitores, sendo um bolsista e outro voluntário atuaram nas atividades como monitores na disciplina de Patologia que está sendo ofertada para a terceira fase, correspondente ao Projeto Político Pedagógico – PPC de 2023) e ofertada para a quarta fase, correspondente ao PPC de 2011. Cabe ressaltar, que a patologia é uma disciplina fundamental para a construção e aprofundamento do conhecimento do aluno do curso de graduação em enfermagem. Os alunos precisam ter a compreensão dos aspectos no processo de doença, desde a etiologia, patogênese, alterações morfofisiológicas até as manifestações clínicas. Este conhecimento teórico científico e prático, auxilia os alunos na compreensão do processo das fisiopatologias do organismo e identificação, desenvolvimento e possíveis desfechos das enfermidades, logo, é de suma importância para a prática de enfermagem em quaisquer setores. Sendo assim, é importante que os conteúdos ministrados na disciplina de patologia ultrapassem as barreiras da sala de aula e sejam aprofundados e, nesse ínterim, a monitoria é uma grande aliada. Para contribuir com o sucesso da monitoria se estabeleceu uma boa relação dos monitores com o professor que ministra esta disciplina, pois assim, os monitores conseguem acompanhar o andamento dos conteúdos ministrados nas turmas, para desenvolverem os conteúdos teóricos e práticos em conjunto e assim, poder atender as demandas dos alunos monitorados. Para isso, a criatividade deve fazer parte das habilidades de um monitor, de modo a conseguir instigar os alunos a procurarem a monitoria para revisarem os conteúdos ministrados em sala de aula, e a partir deste ponto de partida, associarem as informações básicas com exemplos na prática da enfermagem e conseqüentemente, aprofundar seus conhecimentos. Para o desenvolvimento das monitorias, os monitores preparam materiais didáticos e desenvolveram atividades lúdicas, a partir dos materiais utilizados nas aulas ministradas pela professora, que serviram como fonte norteadora. Também foram desenvolvidos materiais com uso de tecnologias, como, estudos dirigidos, caça-palavras, atividades de associação com conceitos referentes a disciplina, associação de imagens e suas respectivas características patológicas, atividades de *quizzes* virtuais que eram respondidos individualmente por eles no início da monitoria e, por conseguinte, eram respondidos em conjunto com explicação oral das respostas pelos monitores. Desse modo, buscou-se estimular os alunos monitorados a participarem destas atividades para que pudessem refletir e desenvolvessem seus conhecimentos adquiridos durante as aulas, bem como, buscou-se prepará-los para avaliações e para sanar as dúvidas de forma leve e com didática diferente da utilizada em aula. Todavia, a relevância da monitoria não se dá somente para os alunos monitorados, mas também para os monitores, que ao desenvolver todo o material didático, estudar ainda mais o conteúdo para aprofundar nas monitorias, permitiu que os monitores tivessem mais contato com a experiência da docência, desenvolvendo aspectos essenciais na transmissão de conhecimento (SILVA; FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA;

SACHADO; XAVIER, 2021). **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática da monitoria acadêmica desempenha um papel de suma importância no contexto educacional, tanto para os monitores quanto para os acadêmicos monitorados. Este relato enfatizou a importância da monitoria como uma ferramenta valiosa de aprendizagem colaborativa e desenvolvimento pessoal e acadêmico. Para os monitores, a participação nesse programa proporcionou oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Ao assumirem o papel de facilitadores e mediadores do aprendizado, os monitores desenvolveram habilidades de mais organização, comprometimento, comunicação, liderança e empatia. Além disso, a experiência de ensinar e auxiliar os colegas de curso fortaleceu sua compreensão dos conteúdos, consolidando e enriquecendo o seu próprio conhecimento. Já, para os alunos monitorados, a monitoria representa uma oportunidade de receber suporte personalizado em seu processo de aprendizagem, uma vez que a proximidade com um colega mais experiente cria um ambiente de confiança e colaboração, onde os alunos se sentem mais à vontade para esclarecer dúvidas, para refletirem sobre situações do cotidiano da prática de enfermagem e para discutirem conceitos e casos clínicos. Além disso, a monitoria estimula a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação aos seus estudos, incentivando-os a buscarem soluções e aprofundarem seus conhecimentos de forma ativa. É importante ressaltar que a monitoria não se limita apenas à transmissão de conhecimento acadêmico, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento sócio emocional dos envolvidos. Portanto, concluímos que a monitoria é uma prática enriquecedora tanto para os monitores quanto para os acadêmicos monitorados. Ao promover a colaboração, o desenvolvimento de habilidades e o apoio mútuo. A monitoria contribui significativamente para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma cultura de aprendizagem inclusiva e solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Enfermagem. Patologia.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J de; VOSGERAU, D. S. R.. **Práticas De Monitoria Acadêmica No Contexto Brasileiro. Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso>.

SILVA, Ana Karoline Alves da; FERREIRA, Maria Luiza Santos; OLIVEIRA, Maria Jeny Sousa; SILVA, João Paulo Xavier; SACHADO, Lucas Dias Soares; XAVIER, Samyra Paula Lustoza. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-14, 11 mar. 2021. *Revista Enfermagem Atual*. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA, PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Elisa Iuskow¹
Cauana Gasparetto²
Maria Eduarda de Carli³
Edlamar Kátia Adamy⁴

* Vinculado ao “Programa de Monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I”

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de monitoria.
E-mail: elisaiuskow@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste- Bolsista de monitoria.
E-mail: cau_gasparetto@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: maria.edcr@udesc.br

4 Orientadora Edlamar Kátia Adamy. Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

INTRODUÇÃO: Instituída no Brasil em 1960 e reconhecida sua potencialidade pedagógica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a monitoria acadêmica desempenha um papel crucial no apoio ao processo de ensino-aprendizagem e na formação dos futuros profissionais da saúde. Como metodologia ativa nesse processo, a monitoria vai além da simples transmissão de conhecimento oferecida em salas de aula ou proporcionada em laboratórios, funcionando como uma experimentação prática e uma aproximação com a dimensão educativa na formação do enfermeiro. Ao possibilitar um ambiente dialógico entre professor, monitor e estudantes, a monitoria promove a integração entre teoria e prática, facilitando a fixação dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional (BOTELHO *et al.*, 2019); SILVA *et al.*, 2021). Em sintonia com essa perspectiva, o Programa de Monitoria de Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem como finalidade primeira apoiar a construção do

conhecimento em disciplinas específicas, tanto em sua vertente teórica como prática e como propósito aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e proporcionar oportunidades para o aperfeiçoamento das competências relacionadas à docência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, destacando a monitoria como um apoio pedagógico essencial e uma ferramenta de experimentação prática que aproxima os estudantes da dimensão educativa na formação em enfermagem.

DESENVOLVIMENTO: Durante o período de março a julho de 2024, foram realizadas atividades de monitoria para 13 estudantes matriculados na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, no curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. As monitorias foram organizadas com base na disponibilidade dos alunos e das monitoras, utilizando um grupo no WhatsApp para agendamentos. Os encontros ocorreram tanto em sala de aula quanto no laboratório de habilidades, totalizando 16 horas de monitoria, distribuídas em 15 sessões. Os conteúdos revisados incluíram exame físico geral e específico, sinais vitais, biossegurança, entre outros. Em que os materiais eram selecionados a partir das referências científicas que as professoras passassem em aula. As monitoras desempenharam um papel ativo no planejamento e execução das sessões, aprofundando seus próprios conhecimentos e habilidades pedagógicas. Esta atividade exigiu das monitoras o desenvolvimento de competências para atuarem como mediadoras na aprendizagem dos estudantes (FRISON, 2016). Atuando como mediadoras, puderam facilitar a aprendizagem e promover a reflexão crítica, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a aproximação com a prática docente. A monitoria, nesse contexto, não apenas serviu como suporte para os estudantes, mas também como um espaço de experimentação educativa, onde a teoria e a prática se integraram de maneira significativa. Observou-se um aumento na autonomia e no comprometimento dos estudantes com sua própria aprendizagem, evidenciando a importância de estratégias que favoreçam a corresponsabilização acadêmica. A interação menos formal entre monitores e estudantes proporcionou um ambiente mais aberto para questionamentos e discussões, enriquecendo o processo educativo. O atendimento das solicitações dos estudantes, possibilita à monitora responsável o aprofundamento e ampliação do aprendizado na retomada das temáticas já vistas no decorrer do seu processo formativo na graduação. Conteúdos como exame físico geral e específico, sinais vitais, biossegurança e precauções padrão, desinfecção, assepsia e antissepsia, anotações e registros de enfermagem e terminologias. O desenvolvimento acadêmico das monitoras se deu também na aquisição de habilidades relacionadas à docência, pois o estudante-monitor necessitou exercitar sua análise crítica ao selecionar conteúdos baseados em evidências científicas de forma independente para compartilhar com os estudantes. Esse processo de aproximação da atividade docente sensibiliza para a própria futura docência (BURGOS *et al.*, 2019). Ao desenvolverem suas habilidades de comunicação, didáticas, de liderança, de avaliação, de trabalho em equipe e de autonomia, contribuíram para seu crescimento enquanto futuras enfermeiras. A monitoria se evidenciou como estratégia fundamental para proporcionar formação diferenciada, possibilitando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento teórico e prático (PINTO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades de monitoria mostraram-se fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, não apenas por aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos dos estudantes, mas também por reforçar a dimensão educativa na formação do enfermeiro. A monitoria acadêmica revelou-se uma ferramenta essencial na formação dos futuros enfermeiros, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática. Além de fornecer suporte pedagógico, a monitoria funcionou como um espaço de experimentação educativa, desenvolvendo competências tanto nos estudantes quanto nas monitoras. As atividades realizadas contribuíram significativamente para a autonomia dos estudantes e o fortalecimento de habilidades pedagógicas nas monitoras, demonstrando a importância de estratégias de ensino-aprendizagem que aproximem os alunos da prática profissional e da docência. A continuidade e fortalecimento das monitorias nos espaços acadêmicos são fundamentais para assegurar uma formação sólida e completa na área da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Monitoria. Formação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS HEALTH SCIENCES, Santo André, v. 44, n. 1, p. 67-74, julho, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/1140/836>.

BURGOS, C. DAS N. et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e37–e37, 7 out. 2019. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/pdf>.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt&format=pdf>.

SILVA, Ana Karoline Alves da et al. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Enfermagem Atual, Rio de Janeiro, v. 95, n. 33, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945/844>.

PINTO MB, Medeiros CSA, Andrade LDF de et al. Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro. Revista de Enfermagem da UFPE, junho, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11210/12783>

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA

Kauan Alexsander Prada¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Emanuelle Soares Nunez³
Luiza Zani Nicolini⁴

* Vinculado ao Projeto Permanente de Monitoria da disciplina Histologia do Departamento de Enfermagem.

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista. E-mail: kauanprada@icloud.com.

2 Orientador(a) Renata Mendonça Rodrigues
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: renata.rodrigues@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista.

4 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista.

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é uma prática consolidada nas universidades, reconhecida como uma estratégia eficaz de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Ela atua como um elemento fundamental na formação dos acadêmicos, tanto para os alunos que estão realizando a matéria, quanto para os monitores. Esta estratégia pedagógica proporciona uma aprendizagem colaborativa, onde o monitor auxilia seus colegas com dificuldades e dúvidas, e ao mesmo tempo, aprofunda seu conhecimento na matéria lecionada. Segundo Amato (2016), a monitoria é essencial no suporte pedagógico, impactando diretamente a qualidade do ensino ao oferecer um auxílio personalizado e contínuo aos estudantes. Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a monitoria é regulamentada pela Resolução nº 037/2021/CONSUNI, que define os parâmetros para a atuação de monitores, sejam voluntários ou bolsistas. Os monitores são geralmente acadêmicos que já cursaram a disciplina e obtiveram excelente desempenho, o que lhes confere a responsabilidade de ajudar seus colegas na compreensão dos conteúdos, na organização dos estudos e na preparação para avaliações. No contexto da disciplina de Histologia, a monitoria se faz adequada, pois serve de base a outras ciências estudadas no curso de Enfermagem, como a disciplina Patologia. Considerando

a complexidade dos conteúdos abordados e a necessidade de um entendimento aprofundado das estruturas microscópicas dos tecidos humanos, a monitoria se mostra eficaz em acelerar e conquistar mais conhecimento. Este é um relato de experiência que envolve a participação de três monitores bolsistas, atuantes na disciplina de Histologia do curso de Enfermagem da UDESC, durante o primeiro e o segundo semestre de 2024. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo principal relatar a dinâmica de organização dos monitores da disciplina de Histologia, destacando suas experiências, os desafios enfrentados, e as estratégias adotadas para superar tais desafios. Além disso, visa discutir o impacto dessa experiência na formação acadêmica e profissional dos monitores, bem como sua contribuição para o sucesso dos alunos monitorados. **DESENVOLVIMENTO:** A monitoria em Histologia revelou-se uma prática pertinente tanto para os monitores quanto para os alunos que cursam a disciplina Histologia e são os acadêmicos monitorados. A equipe de monitores, composta por três acadêmicos em fases avançadas do curso de Enfermagem, enfrentou o desafio de conciliar as monitorias, com suas próprias obrigações acadêmicas. No entanto, essa experiência permitiu que os monitores aprofundassem seus conhecimentos tanto nos conteúdos que serão abordados em sala, quanto em assuntos que serão relacionados para os alunos monitorados, desenvolvendo habilidades pedagógicas, como a didática, a oratória e a capacidade de planejamento. A prática da monitoria também contribuiu para a construção de uma relação mais próxima e colaborativa entre os estudantes e os professores, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Os monitores se comprometeram em auxiliar os acadêmicos da segunda fase do curso de Graduação em Enfermagem nos conteúdos abordados na ementa da disciplina, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Inicialmente, os monitores demonstraram certo constrangimento ao assumir a responsabilidade de ensinar, mas com o tempo, tornaram-se mais confiantes, proativos e competentes, adquirindo autonomia para revisar e repassar os tópicos abordados em sala de aula. A elaboração de materiais didáticos foi essencial para o sucesso na realização e adesão das monitorias. Instrumentos educacionais como apresentação de slides, mapas mentais e jogos interativos, como o QuizClass, foram utilizados para revisar conteúdos e fixar o conhecimento. Essas atividades não só reforçaram o aprendizado dos alunos monitorados, mas também proporcionaram aos monitores a oportunidade de consolidar seus próprios conhecimentos e desenvolver habilidades criativas e de comunicação. As monitorias práticas, realizadas no laboratório de Histologia, foram um dos pontos altos da experiência. Nessas sessões, os monitores organizaram simulados visando às provas práticas presentes na ementa da matéria, onde foram utilizadas lâminas histológicas para melhor compreensão das microestruturas trabalhadas pela professora em aula. Além disso, os alunos receberam auxílio dos monitores para elaborar um atlas histológico com as fotos das lâminas histológicas tiradas por cada estudante, uma atividade avaliativa que se mostrou extremamente útil para a fixação do conteúdo. Durante essas práticas, os monitores observaram que as dúvidas iniciais dos alunos foram gradualmente sendo resolvidas ao longo das sessões, evidenciando a eficácia das monitorias na promoção de um aprendizado mais sólido e duradouro. Um aspecto particularmente enriquecedor relatado pelos alunos monitores, foi o

desenvolvimento de habilidades sociais e de liderança. O contato direto com outros acadêmicos, o compartilhamento de experiências e o apoio emocional prestado pelos monitores contribuíram para criar um ambiente de confiança e colaboração. Paulo Freire (1968) afirmava que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, e essa dinâmica foi claramente observada durante as monitorias de Histologia. Os monitores não apenas transmitiram conhecimento, mas também aprenderam com os desafios e experiências que surgiram durante o processo. Além disso, a monitoria exigiu dos participantes uma excelente gestão do tempo, uma vez que precisavam equilibrar suas atividades acadêmicas com as responsabilidades da monitoria. O planejamento das atividades, a preparação dos materiais didáticos e a organização para as sessões de monitoria exigiram dos monitores um alto nível de comprometimento e disciplina. Essas habilidades, desenvolvidas ao longo da monitoria, são fortemente valorizadas no mercado de trabalho e enriquecem a experiência acadêmica dos estudantes, onde certamente serão úteis em suas futuras carreiras como profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO: A monitoria de Histologia é uma oportunidade de desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica e profissional do Enfermeiro, e também de reforçar o conhecimento adquirido. A experiência relatada demonstrou que, além de auxiliar os alunos monitorados, a estratégia de aprendizado de monitoria contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos próprios monitores. Habilidades como a comunicação assertiva, a liderança, a organização e a capacidade de trabalhar em equipe foram aprimoradas ao longo do processo, preparando os monitores para os desafios futuros de suas carreiras. Além disso, a monitoria promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento foi compartilhado de forma horizontal, beneficiando tanto os monitores quanto os alunos monitorados. A experiência de ser monitor na disciplina de Histologia destacou-se como uma prática educativa transformadora, que reforça a importância da monitoria como parte integrante e enriquecedora na formação acadêmica. Por fim, esta experiência nos ensina que a educação é um processo contínuo e dinâmico, onde o papel de ensinar e aprender é compartilhado por todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Histologia. Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. R.; SOUZA, R. S. A importância da monitoria acadêmica na formação profissional: um estudo de caso. *Revista de Educação Superior*, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

OLIVEIRA, P. H.; MENDES, A. L. A monitoria como ferramenta de apoio ao ensino de Histologia: relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, p. 80-85, 2020.

SILVA, J. C.; ALMEIDA, R. T. Desafios da monitoria no ensino superior: uma revisão de literatura. *Revista de Educação Contemporânea*, v. 12, n. 2, p. 72-88, 2018.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA: POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM

Leandra Diana Chiodi¹

Rosana Amora Ascari²

Luana Caroline Vasconcelos do Prado³

Agnes Eduarda Willenbring Bortolotto⁴

* Vinculado ao Programa de Monitoria das Disciplinas de Anatomia Humana I e II

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Monitoria. E-mail: lechiodi28@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Monitoria. E-mail: luanav.prado@hotmail.com

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Monitoria. E-mail: agnes.botolotto@edu.udesc.br

INTRODUÇÃO: todos os cursos da área da saúde oferecem um grande aporte de conhecimento aos futuros profissionais, tanto em cursos de enfermagem, farmácia, nutrição, psicologia, como medicina. Estes cursos possuem em suas matrizes curriculares as bases do conhecimento sobre a área da saúde escolhida pelo discente. Entre as disciplinas básicas da área da saúde, a de Anatomia Humana é de extrema importância para a enfermagem, para a compreensão de outras disciplinas, em especial para a realização de exame físico e condução do saber próprio da enfermagem como o processo de enfermagem. O programa de monitoria acadêmica visa dar apoio pedagógico aos discentes no decorrer das disciplinas dos cursos de nível superior. Nessa direção, para ser monitor existem alguns requisitos, tais como, já ter cursado a disciplina com bom desempenho, ter interesse pela disciplina e horas disponíveis para desenvolver a monitoria, geralmente de dez ou vinte horas semanais, e ainda, precisa estar devidamente matriculados na

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), sendo encarregados de orientar e incentivar os estudantes, auxiliar o docente da disciplina, promover atividades de fixação do conteúdo estudado pela turma, atender a demanda e disponibilidade da turma. Há duas possíveis modalidades de monitor, o bolsista e o voluntário. Na disciplina de Anatomia Humana, oferecida pelo curso de graduação em Enfermagem da Udesc, o projeto de monitoria construído pelo professor foi aprovado como projeto de monitoria permanente e atualmente contempla duas bolsas de 20 horas. A Anatomia é uma disciplina introdutória e com uma grande carga teórico-prática, além de uma terminologia própria, o que demanda dos estudantes um comprometimento maior com os estudos, e nesse sentido, o monitor pode auxiliar reforçando os conteúdos com atividades extra sala de aula. Assim, a monitoria se concretiza como uma estratégia de grande importância no auxílio durante o processo de ensino-aprendizagem (Souza *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** apresentar as atividades desenvolvidas na monitoria de Anatomia Humana como estratégia para o fortalecimento do ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem em uma universidade pública no ano de 2024. **DESENVOLVIMENTO:** este relato descreve a experiência vivenciada por estudantes atuantes como monitores na disciplina de Anatomia Humana do curso de graduação em Enfermagem, sob a orientação de um professor durante o ano de 2024. No primeiro semestre de 2024, as disciplinas contaram com três monitores, sendo um com bolsa de 20 horas e dois monitores com 10 horas semanais cada. Destaca-se que todas as atividades de monitoria são supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina, e que a função de monitoria não gera vínculo empregatício com a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A monitoria é considerada uma ferramenta fundamental, pois facilita uma comunicação mais eficiente entre os estudantes, promovendo o processo de ensino-aprendizagem. O monitor, sendo também estudante, atua como mediador para transladar o conhecimento, fortalecendo a aprendizagem. As atividades de monitoria ocorrem tanto na sala de aula quanto no laboratório de Anatomia. Como suporte dessas atividades, são utilizados recursos tecnológicos, como livros impressos e digitais, aplicativos 3D, maquetes, além dos materiais didáticos utilizados pela professora em sala. O curso de Enfermagem da Udesc também possui uma mesa digital anatômica, para o manuseio deste material se aguarda treinamento de docente e monitores a fim de incluir a mesa anatômica no processo pedagógico. A organização das monitorias é por meio de ferramentas como Planilhas do Google, que registram o calendário anual, com datas e horários de atuação das monitoras por disciplina. Essa ferramenta também é utilizada para contabilizar as horas de monitoria dos estudantes, controlar a frequência e gerenciar os recursos disponíveis no laboratório. Além disso, as monitoras utilizam plataformas digitais como Canva ou recursos ofertados disponíveis no Microsoft 365, de forma gratuita, através de uma parceria com a Udesc, tendo como finalidade a elaboração de questões relacionadas aos conteúdos trabalhados pela professora. O Programa de Monitoria de Graduação da Udesc oferece um suporte adicional aos estudantes, criando um espaço onde podem esclarecer dúvidas que, por algum motivo, não quiseram expor em sala de aula, além de revisar os conteúdos de acordo com a ementa da disciplina. No curso de Enfermagem da Udesc, a disciplina de Anatomia é oferecida no primeiro e segundo

semestre, por serem fases iniciais. Todos os estudantes são convidados a participar das monitorias, com carga horária mínima definida pelo docente e inclui uma das atividades avaliativas da disciplina. Assim, o controle de frequência impacta positivamente na adesão dos alunos às monitorias. Devido à complexidade de conteúdos e a quantidade de alunos matriculados na primeira fase do curso, os monitores são designados por fase: um monitor para a disciplina de Anatomia I e um monitor para Anatomia II com auxílio de um terceiro monitores para ambas as disciplinas conforme a demanda. Os monitores têm como responsabilidade cumprir a carga horária estabelecida, preparar e organizar materiais e o ambiente para as sessões de monitoria, além de desenvolver apresentações e materiais de apoio, como resumos, questionários e simulados focados na localização anatômica de estruturas corporais. O objetivo é revisar os conteúdos abordados pelo professor em sala de aula, reforçando os principais tópicos e esclarecendo dúvidas. Caso o monitor não saiba responder a alguma questão, ele consulta o professor para posteriormente retornar aos estudantes. As monitorias são realizadas em horários alternativos às aulas regulares, respeitando tanto os turnos da manhã quanto da tarde, permitindo a participação de estudantes que trabalham à noite. Em algumas ocasiões, as monitorias são conduzidas de forma online, utilizando o *Google Meet* ou chamadas de voz via *WhatsApp*, que também serve como meio de comunicação e compartilhamento de materiais entre monitores e alunos. No laboratório, as monitorias têm um caráter mais prático, integrando teoria e prática por meio do uso de peças anatômicas sintéticas para o estudo detalhado de suas características. Os estudantes participam de simulados práticos, onde maquetes são distribuídas com identificação alfanumérica, e os alunos identificam e descrevem as estruturas. Cada simulado geralmente inclui 20 estruturas, valendo meio ponto cada. Durante esses simulados, assim como nas provas práticas aplicadas pelo professor, os estudantes têm um minuto para identificar duas estruturas e registrar suas respostas, incentivando o raciocínio rápido e preparando o estudante para a tomada de decisão e expertise clínica. A cada semestre, os monitores fazem a conferência do patrimônio e das peças anatômicas disponíveis no laboratório, e repassam esse controle ao professor responsável. No decorrer do ano de 2024, algumas vezes aos monitores organizaram o laboratório para visita externa, sobretudo de escolas públicas (figura 1) e cursos técnicos. No final do semestre letivo, os monitores também fornecem uma lista com os nomes dos estudantes que participaram regularmente das monitorias, junto com uma avaliação sob a perspectiva do monitor sobre o desenvolvimento das atividades, o que incentiva a participação dos estudantes nas monitorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a disciplina de Anatomia Humana é essencial para os estudantes do curso de Enfermagem, sendo crucial para a consolidação do conhecimento por parte dos alunos e dos monitores. Esta estratégia de ensino permite ao monitor o primeiro ensaio com a docência. A Udesc disponibiliza o Programa de Monitoria de Graduação com o propósito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e promover a interação entre os estudantes. Além disso, o programa estimula os monitores a considerar a possibilidade de seguir uma carreira docente no futuro, preparando-os para essa função.

Figura 1 – Registro de visitação de escola ao laboratório de anatomia, organizado pelas monitoras



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Tutoria. Anatomia Regional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M.B.N.; MENDES, C.C.S.; MONTE, G.L.A. et al. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre monitoria acadêmica de bolsistas do programa de educação tutorial. **Rev. Enfermagem Atenção Saúde**, v. 12, n. 2, p. e202383, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6658>. Acesso em: 12 set 2024.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Udesc). Resolução nº 077/2023 – Consuni. Dispõe sobre o Programa de Monitoria de Graduação da UDESC, nas modalidades remunerada e voluntária. Udesc, 2023. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/resol/2023/077-2023-cni.pdf> 2023. Acesso em: 12 set 2024.

SOUZA, J.C.O.; SOUZA FILHO, J.O.A.; JUNIOR R.R.S. et al. Impactos da monitoria acadêmica de anatomia humana: concepções de estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 94, n. 32, p. e-020061, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/877>.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

MONITORIA DE HISTOLOGIA ANIMAL I

Vinícius Gottardo Boff¹
Mayra Teruya Eichemberg²

* Vinculado ao Projeto de Ensino e Monitoria

1 Acadêmico(a) do Curso de ZOOTECNIA –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Monitoria.
E-mail: viniciusboff123@gmail.com.

2 Orientador(a) Mayra Teruya Eichembeg
Departamento de ZOOTECNIA – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: mayra.eichemberg@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de ZOOTECNIA
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A disciplina Histologia Animal I integra a grade curricular do Curso de Zootecnia e é oferecida para a primeira fase do Curso. Além das aulas teóricas expositivas, também são previstas aulas práticas onde os acadêmicos aprendem a técnica de focalização no microscópio óptico para observar lâminas histológicas dos diferentes tipos de tecidos animais. A atividade de monitoria em Histologia Animal I é uma das atividades que auxiliam o acadêmico ingressante no Curso a melhorar seu rendimento nos estudos e, muitas vezes, a suprir uma deficiência na formação básica que tiveram no Ensino Médio. Para ser monitor, o acadêmico que já realizou previamente a disciplina se encontra com os acadêmicos que estão cursando-a, a fim de auxiliá-los na resolução de listas de exercícios e sanar suas dúvidas a respeito do conteúdo da disciplina, nos plantões “tira-dúvidas”.

OBJETIVO: os objetivos da monitoria são auxiliar os acadêmicos no estudo sobre os conteúdos da disciplina de Histologia Animal I, manter o laboratório de morfologia vegetal (LABMOVE) limpo e organizado, auxiliar a professora no preparo das aulas práticas, auxiliar os acadêmicos na confecção de maquetes, e permitir que o monitor vivencie experiências relativas à prática docente e laboratorial, durante a execução das atividades pedagógicas propostas. **MATERIAL E MÉTODOS:** A organização e limpeza do materiais e equipamentos do laboratório eram realizadas após as aulas práticas. Em algumas destas, a monitoria era realizada através do auxílio no uso dos microscópios e na focalização das lâminas histológicas. Extraclasse, o monitor combinava com os alunos interessados um encontro no laboratório de Morfologia Vegetal, em um horário acessível a todos. Os acadêmicos traziam questionamentos na forma de perguntas ou tópicos, e as respostas eram escritas no quadro (lousa) para sanar as dúvidas. Diversas vezes foram feitos desenhos como forma de tornar a atividade lúdica e mais didática aos alunos, para melhorar o seu aprendizado. Além do quadro, o monitor fazia uso de microscópios óticos presente no laboratório para

a observação dos tecidos encontrados nos animais. Além de todas as ferramentas já citadas, no semestre 2023/02 foi realizada a construção de maquetes pelos acadêmicos, como atividade avaliativa, que serviu para visualização dos tecidos animais em “3D”, o que os ajudou na compreensão dos conteúdos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na maioria das vezes, os acadêmicos solicitaram a monitoria no dia anterior ou próximo à data das provas. A procura tem sido baixa, mas os acadêmicos que participam das monitorias relatam ter um desempenho melhor na disciplina, além de terem mais facilidade para a resolução das atividades e avaliações propostas pela professora. Essa comunicação vem sendo bem proveitosa, tanto para os acadêmicos cursantes da disciplina que conseguem entender e fixar o conteúdo, quanto para o monitor que acaba por revisar vários assuntos da disciplina e montar uma base conceitual mais sólida, inclusive para disciplinas que virão posteriormente. **CONCLUSÃO:** A realização da monitoria para os alunos culminou em uma melhora no aprendizado dos acadêmicos, além de promover uma maior integração entre os estudantes ingressantes e veteranos. Além disso, o laboratório se mantém mais organizado e limpo.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Aprendizado. Laminário. Tecidos animais.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Monitoria

Resumos ■

Modalidade: Ensino - Trabalhos

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO

Alana Carolina Grapiglia¹
Ana Lara Amaral Da Veiga³
Ana Luisa Bonafé De Oliveira³
Ana Flávia Da Fonseca³
Andrei Luan Schuck³
Camila Andrade Rodrigues³
Fátima Aparecida Costa³
Guilherme Beltrame Alessio³
Kaiana Raquel Mattiello³
Natalia Damin³
Suelyn De Oliveira Marques³
Thomas Ferraz Da Silva³
Vanessa Salete Frigo³
Aline Zampar²
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²

* Vinculado ao Programa de Educação Tutorial

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista Programa de Educação
Tutorial. E-mail: grapigliaalana5@gmail.com

2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O grupo PET Zootecnia (Programa de Educação Tutorial Zootecnia) tem como objetivo desenvolver o potencial do estudante de graduação, melhoria da qualidade do ensino e proporcionar a experiência de trabalhar em grupo, realizando projetos que englobam a tríade Universitária, tanto o Ensino, como a Pesquisa e a Extensão. **OBJETIVOS:** Neste sentido, o PET Zootecnia desenvolve o projeto de ensino intitulado “ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO DA ZOOTECHNIA UDESC” com o objetivo de possibilitar o melhor entendimento do curso e das atividades realizadas pelo grupo PET. Além de

contribuir para o melhor entrosamento da turma neste período inicial de aula, sendo uma forma de acolhimento com o intuito de diminuir a evasão do curso, tornando-se uma forma de aliviar as dificuldades de ingressar na vida acadêmica, na qual se passa longe da família e com pessoas que não conhecem. **DESENVOLVIMENTO:** Em 2024 foi realizado a recepção de 28 calouros, sendo 18 no semestre de 2024/01 e 10 no 2024/02. A metodologia deste projeto foi dividida em cinco ações: Ação I: Apresentação do grupo PET aos alunos que é realizada por um bolsista o qual explica sobre a dinâmica do grupo, como funcionam e como eles podem se envolver nos projetos. Ação II: Elaboração e entrega do Manual do Calouro, que contém todas as informações necessárias para que o acadêmico possa se guiar durante o período da faculdade, como informações sobre a universidade, as grades de horários, as matérias optativas, os contatos dos professores, quais disciplinas administram e informações sobre o transporte. Ação III: Visitas nos laboratórios para conhecer e estreitar a relação com as diversas áreas da Zootecnia. Ação IV: Visita a fazenda experimental da UDESC Zootecnia em Guatambú/SC (FECEO) onde serão apresentados os diferentes setores em funcionamento na FECEO. Ação V: Visita técnica em uma propriedade rural, que é uma etapa importante para o aprimoramento do conhecimento, integração da turma e contato com o setor produtivo agropecuário. Após efetuadas todas as atividades é disponibilizado aos alunos um questionário para que avaliem a dinâmica e eficiência do projeto. No semestre de 2024/1 foi efetuada no município de Itá/SC que possuía galpões suínos, gado de leite e piscicultura. Estas etapas buscam suprir as dúvidas dos acadêmicos e possibilitar um melhor acolhimento para que assim não se sintam perdidos ou sozinhos. Já no segundo semestre de 2024, está programada uma visita técnica no mês de outubro e a visita à FECEO ocorreu em setembro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como resultado desta pesquisa de avaliação das ações observa-se nota máxima (5) nas respostas, o que demonstra que as atividades realizadas pelo grupo foram efetivas na recepção dos calouros, oferecendo um maior entrosamento entre os alunos, que o projeto facilitou a inclusão dos graduandos na academia, oferecendo trocas de conhecimentos, novos contatos e oportunidades, proporcionando uma melhor comunicação e acolhimento dos ingressantes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Evasão. Interação.

FINANCIAMENTO: MEC – Ministério da educação, FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, PET Zootecnia - Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia e UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GESTÃO AMBIENTAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE MUDANÇAS GLOBAIS

Caroline Teodoro¹
Arnildo Korb²
Arislla Lopes de Assunção³
Beatryz Aparecida Pecini Liciardi³
Erick Lucas Stacke³
Fernanda Crivello Martins³
Gabriela Pizzamiglio Frigeri³
Giovana Salette Lira³
Jhennifer Pacheco Carara Gomes³
Jhoanny Ester Ribeiro³
Júlia Ferronato³
Kauan Alexsander Prada³
Pietra Valentina Moreto³
Samia Rosalia Souza Soares³
Vivian Luft³

* Vinculado à disciplina do Departamento de Enfermagem da UDESC

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: carolteodoro33@gmail.com

2 Orientador Prof. Dr. Arnildo Korb. Departamento de Enfermagem– CEO / UDESC Oeste – E-mail: arnildo.korb@udesc.br

3 Acadêmicos Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: O presente resumo resulta das problematizações e debates promovidos na disciplina eletiva Seminários em Ambiente e Saúde ministrada em 2024/2 no curso de Enfermagem da UDESC. Esta disciplina visa significar e ressignificar conceitos que fundamentam as discussões sobre desenvolvimento sustentável, expressão esta utilizada exaustivamente para designar situações nas quais a resiliência humana é invocada como uma necessidade frente às alterações

ecossistêmicas em curso. A expressão desenvolvimento sustentável é adotada na saúde humana desde a publicação da Carta de Ottawa, documento que vem orientando o percurso das políticas internacionais de promoção da saúde, especialmente, em países em desenvolvimento. Os conceitos em prol ao desenvolvimento sustentável, construídos ao longo das últimas cinco décadas, tem se apresentado de maneira dinâmica, e cujas interpretações, na atualidade, confundem-se devido às subdivisões criadas, de modo que inviabilizam a possibilidade de construção, pelo menos teórica, de uma proposta de resiliência socioambiental como se objetivava durante e pós período da pandemia da Covid-19. Foi com esse escopo que a disciplina foi estruturada, ou seja, em um contexto de conceitos de caráter socioambientais, buscando recuperar esses conceitos em sua gênese, para que, quando utilizados em defesa de uma proposta de um meio ambiente mais equilibrado pudessem representar o pensar de um grupo. Metodologicamente, no primeiro dia de aula, pediu-se que individualmente relatassem conceitualmente de forma escrita, e usando pseudônimos, algumas expressões, como meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, cidades sustentáveis, resiliência, felicidade, cultura, capital social, representações sociais e saúde, para que, ao final da disciplina, com a mesma estratégia metodológica tentarmos perceber como estes conceitos foram significados e ressignificados pelos acadêmicos. Em nossas discussões ressaltamos que os conceitos são dialéticos, ou seja, são transformados na medida que eles nos transformam, e influenciados pelas condições ecossistêmicas locais. Ressaltamos, também, que os conceitos são produtos de processos hermenêuticos e factíveis de manipulação para interesses de diferentes ordens e que nem sempre visam atender ao escopo pelo qual foram criados. O importante foi chamar a atenção dos envolvidos na disciplina, de que, mesmo no contexto das atuações profissionais na enfermagem, com frequência, estes serão convocados a participar de conferências de várias ordens, como da Saúde, Saúde Ambiental, Ambiental e, entre outras. E estas serão esferas de debates que podem apresentar-se como oportunidades profissionais onde possam expressar os conceitos internalizados em uma forma que melhor atenda aos anseios gerais. A tendência, em virtude das mudanças globais, é a intensificação desses debates, havendo mais espaço para a discussão dos pseudos-conceitos relacionados à saúde e ao meio ambiente. Ignacy Sachs, o principal pensador do conceito de desenvolvimento sustentável, nestas últimas décadas chamou a atenção para a formação de profissionais capacitados: “[...] os países em desenvolvimento não precisam percorrer a mesma sequência de etapas históricas que os países industrializados, onde a preocupação com a proteção social apareceu em estágio avançado de desenvolvimento”(p. 206). Para Sachs (2007), algumas etapas podem ser queimadas quando formados recursos humanos adequados (pessoal paramédico, professores de ensino fundamental, entre outros), e se forem utilizadas técnicas intensivas em mão-de-obra para a distribuição dos serviços. Assim como, com a orientação da pesquisa para a geração de técnicas e práticas de terapêutica e de prevenção modernas, mas baratas (p. 206). E, prossegue, afirmando que “na maior parte dos países em desenvolvimento, três quartos da população, em especial no Hemisfério Sul, vivem em locais de ecologia frágil” (p. 206). Por ser esta obra um

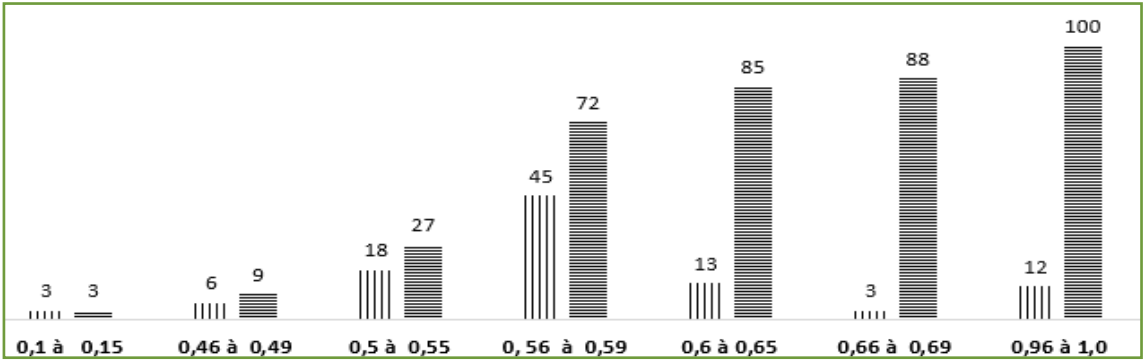
clássico nas referências, e escrito em 2007, retrata com muita semelhança a realizada atualmente. Para reforçar, em outra obra ele escreve que o ecodesenvolvimento requer que os agentes envolvidos no planejamento, como das políticas de promoção da saúde, precisam “mudar sua visão tradicional do processo de desenvolvimento” (SACHS, 1986, p.98), isto porque, [...] nele dá-se ênfase à diversidade de situações e, conseqüentemente, de caminhos para o desenvolvimento” ao se reforçar os projetos locais (Idem, p.98). Não distante desse pensar Leff (2009), escreve que estratégias epistemológicas “[...] da complexidade ambiental, a ética de um diálogo de saberes e a pedagogia de uma educação ambiental apresentam-se como princípios fundamentais desta estratégia de desenvolvimento sustentável e para a construção de uma racionalidade ambiental” (p.142).

OBJETIVO: promover a revisão e a ressignificação de conceitos socioambientais para melhor instrumentalizar os acadêmicos para quando, no exercício da profissão, forem exigidos posicionamentos frente ao planejamento de gestão socioambiental.

DESENVOLVIMENTO: como estratégia metodológica para melhor relacionarmos os conteúdos com o cotidiano, pensando no ecodesenvolvimento, contextualizamos as abordagens para um território específico. Para isto, buscou-se dados preliminares, em forma de pesquisa, dos indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável, elaborados pela FECAM para todas as associações de municípios do Estado de Santa Catarina entre os anos de 2012 e 2020. Estes indicadores estão pautados em quatro eixos: Sociocultural, Econômica, Ambiental, e, o Político institucional. Os indicadores referem-se aos 20 municípios que compõem a Associação dos Municípios do Oeste Catarinense (AMOSC), entre os quais Chapecó. Por questões técnico administrativas à partir de 2020 os dados deixaram de ser coletados. Para a atividade os acadêmicos foram organizados em quatro grupos, conforme os eixos dos indicadores. Cada grupo ficou como responsável por atender as seguintes contextualizações conforme os indicadores coletados: cidades sustentáveis e a felicidade: áreas verdes, prática de esportes e mobilidade urbana os resíduos urbanos enquanto problemas e alternativas socioambientais (indicador Ambiental); cidades sustentáveis e a felicidade: educação, a promoção de renda e alimentação de qualidade (indicador Econômico); cidades sustentáveis e a felicidade: e a cultura enquanto objeto para integração social (indicador Sociocultural); e, cidades sustentáveis e a felicidade: gestão pública (organização comunitária e confiança) solidariedade (indicador Político Institucional). Os indicadores foram registrados em uma tabela dinâmica e analisados em um *Software* estatístico, e, posteriormente, contextualizados conforme os referenciais de cada área do conhecimento. Ao final do semestre, pretende-se unificar os materiais e produzir um capítulo de livro a ser publicado em editora de impacto regional e posteriormente nacional. Com isto, objetiva-se mostrar que é possível articular ensino e pesquisa de modo a contribuir em discussões por hora relevantes para o setor da saúde, como da enfermagem. Procurou-se demonstrar que, para qualquer situação de discussões conceituais sobre Desenvolvimento Sustentável ou Cidades Sustentáveis, é fundamental o uso de indicadores. Na figura 1 apresentamos alguns dos resultados obtidos sobre os indicadores de desenvolvimento sustentável da FECAM na região da AMOSC nos anos analisados. Além disso, a significação e ressignificação de conceitos

socioambientais os acadêmicos tomaram contato com conhecimentos referentes ao tratamento estatísticos de dados por meio de um software amplamente utilizado na área da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a estratégia didática e metodológica utilizada durante as aulas para problematização, assim como a modalidade de seminário, apresentaram-se viável, e possível de replicação em outros espaços cujo objetivo possibilita a construção de correntes de pensamento se adequem no contexto ao qual se pretende adotar, como das conferências regionais. Certamente, os acadêmicos que cursaram esta disciplina terão um outro olhar sobre as questões socioambientais após terem cursado essa disciplina.

Figura 1 - IDM dos Municípios da AMOSC dos anos de 2012-2020



Fonte: os autores, 2024

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Desenvolvimento Sustentável. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SACHS, Ignacy. Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

O PAPEL DAS PICS EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Jhoanny Ester Ribeiro¹
Carine Vendruscolo²
Giovana Salette Lira³

* Vinculado à disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa II da Enfermagem, UDESC Oeste.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: jhoanny.ribeiro2303@edu.udesc.br

2 Orientadora Carine Vendruscolo. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: à medida que a sociedade evolui e as demandas por cuidados de saúde se diversificam, o campo da saúde tem se adaptado para atender melhor às necessidades dos pacientes. A introdução de novas práticas de cuidado reflete essa mudança, buscando não apenas tratar doenças, mas também promover um bem-estar abrangente e personalizado (Silva, *et al*, 2023). Nesse contexto, a avaliação individualizada torna-se uma ferramenta crucial, pois permite considerar as necessidades e circunstâncias específicas de cada paciente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde conceitua-se: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença ou enfermidade” (Brasil, 2021). Dentro dessa abordagem, as terapias integrativas e complementares, surgem como uma alternativa significativa. Esses métodos buscam complementar os tratamentos convencionais, oferecendo estratégias que podem melhorar a qualidade de vida e proporcionar um atendimento mais holístico e centrado aos pacientes portadores de doenças crônicas (Silva, *et al*, 2023). **OBJETIVO:** identificar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia das práticas integrativas e complementares em diferentes tipos de doenças crônicas. **METODOLOGIA:** este estudo é uma revisão narrativa da literatura com o intuito de investigar as evidências científicas sobre a eficácia das práticas integrativas e complementares (PIC) no tratamento de diferentes tipos de doenças crônicas. Para a realização desta pesquisa, foram consultadas as bases de dados BVS e Google Acadêmico, utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DECs) “doenças crônicas” AND “PICs” OR

“terapia alternativa”. A coleta dos artigos ocorreu em agosto de 2024. Os artigos foram identificados e selecionados através da revisão inicial dos títulos e resumos apresentados, artigos íntegros dos quais foram extraídas partes relevantes para o processo de elaboração do estudo, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, que contemplassem o objetivo central do tema. Foram excluídos artigos cujo resumo não refletia a intenção primordial do resumo na base de dados ou que não contribuíam de forma conclusiva para a pesquisa.

RESULTADOS: foram identificadas 450 produções. Após aplicar os critérios estabelecidos, restaram 132 artigos. Desses, 52 estavam disponíveis apenas parcialmente, 38 não apresentavam o objetivo central do estudo, e 27 foram excluídos devido a intervenções inadequadas que não correspondiam ao foco da revisão, resultando em 15 publicações finais. Após a leitura destes, cinco (5) compuseram esta revisão. As práticas integrativas e complementares (PICs) constituem um conjunto de 29 abordagens terapêuticas reconhecidas e disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil que contribuem para promover a saúde e o bem-estar, complementando os tratamentos convencionais e oferecendo uma assistência holística e personalizada (Santos, *et al*, 2019). São práticas que se encontram aptas para serem empregues de modo precaucional quanto no tratamento de sintomas, como, na contribuição para sintetizar a ansiedade, depressão, estresse, dores crônicas, dores musculares e articulares, insônia, asma, resfriado, além de auxiliar no manejo de diversas enfermidades contínuas (Nascimento, *et al*, 2024). No caso de pacientes com câncer, a integração de práticas complementares pode proporcionar alívio e melhorias promovendo uma experiência de tratamento mais confortável e equilibrada, além de suavizar os efeitos dos tratamentos tradicionais (Oliveira *et al*, 2022). **CONCLUSÕES:** as evidências científicas sustentam a autenticidade dessas práticas que oferecem benefícios significativos em pacientes com condições crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas. PICs. Terapia alternativa. Tratamento holístico. Abordagens Terapêuticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Eu quero me exercitar: o que significa ter saúde?** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 04 set. 2024

NASCIMENTO; N. B. do. Atuação do enfermeiro à pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 28, n. 312, p. 9359–9365, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207>. Acesso em: 30 ago. 2024

OLIVEIRA, D.M.C. Práticas integrativas no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e/ou ameaçadoras de vida. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552334>. Acesso em: 30 ago. 2024

SANTOS, M. V. J. dos; ROSA, C. G. da; SANTOS, P. S. dos; RAUSCH, P. C.; CUNHA BELLINATI, N. V. Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 41–56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/2134>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, L.M.; BELFORT, M. G. S. A aplicabilidade das pics na assistência de enfermagem em pacientes com doença crônica: revisão integrativa. **Arq. ciências saúde UNIPAR**. v. 27, n. 5, p. 2161-2174, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1433772>. Acesso em: 29 ago. 2024

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

CONTRACEPTIVOS FEMININOS E SEUS DESAFIOS NA COVID-19

Maria Eduarda Silvestri Benetti¹
Vanessa Aparecida Gasparin²
Roberta Parise³
Maria Eduarda Paula⁴
Carine Vendruscolo⁵

*Vinculado à “Disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa II do Curso de Graduação em enfermagem”.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: mariaesbenetti27@gmail.com

2 Orientadora - Professora do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

5 Professora do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: a capacidade de conquistas das mulheres sobre os direitos sexuais e reprodutivos, em particular o acesso irrestrito a métodos contraceptivos, resulta em um impacto positivo na saúde reprodutiva, uma vez que reduz a gravidez não planejada, tem o potencial de afetar a vida, a saúde, a autonomia e o bem-estar das mulheres e de suas famílias, de acordo com o que consideram ser o melhor para si (Brasil, 2013). Contudo, dificuldades ainda são observadas neste âmbito, resultantes de diversos fatores como a ausência de recomendações sobre a correta utilização, a disponibilidade de métodos pré-definidos, bem como a compreensão errônea de sua funcionalidade. Nesse cenário, a pandemia da COVID-19 e a reorganização do país como um todo frente a emergência sanitária pode ter se traduzido em barreiras significativas para as mulheres. **OBJETIVO:** analisar os principais desafios referentes ao acesso a métodos contraceptivos durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** a pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão narrativa da literatura. A busca pelos estudos aconteceu em setembro de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando seus termos “métodos contraceptivos” AND “pandemia do COVID-19”.

Foram incluídos artigos desenvolvidos no Brasil, que respondessem ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** a busca resultou em 45 publicações, após aplicação dos critérios de elegibilidade três artigos compuseram a revisão. Durante a pandemia da COVID-19, estima-se que mais de 47 milhões de mulheres em todo o mundo tiveram dificuldade de disponibilidade e acessibilidade dos métodos contraceptivos (Guedes; Raimundo; Bastos, 2021). Isso acabou exercendo impacto e afetando principalmente grupos vulneráveis como as mulheres de baixa renda e muitas delas desempregada, que dependem do Estado para ter acesso à contracepção (Bispo et al., 2023). Muitas mulheres relataram que apesar da ajuda do auxílio emergencial durante esse período, essa era sua única fonte de renda, impactando o uso dos contraceptivos contínuos. Além disso, dentre as dificuldades, a baixa escolaridade foi um dos fatores relevantes em relação ao correto uso dos métodos contraceptivos e a compreensão de sua funcionalidade. Em alguns municípios, a entrega de métodos contraceptivos teve uma baixa, possivelmente atrelada ao fato de muitas consultas e grupos de planejamento familiar acabarem sendo substituídas por tele consultas e visitas domiciliares, estratégias adotadas nos meses iniciais da pandemia. Contudo, tais opções para evitar aglomerações, demonstraram-se insuficientes para evitar gestações não planejadas (Guedes; Raimundo; Bastos, 2021). Outrossim, a impossibilidade de ser realizado cirurgias eletivas, a exemplo da esterilização, foi salientada como outra desvantagem durante a pandemia, tendo gerado demanda reprimida e impulsionado os casos de gravidez. A procura então por métodos de longa duração, eficácia e com pouca manutenção, a exemplo do dispositivo intrauterino (DIU) de cobre aumentou, contudo deparou-se com desafios que postergaram o início da sua utilização, como exames recomendados pré-inserção e tempo de espera prolongado (Pereira et al., 2024). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios, e no que se refere a contracepção das mulheres não foi diferente. Não houve apenas dificuldade no fornecimento de contraceptivos, mas também um aumento nas desigualdades da situação de saúde reprodutiva no Brasil, que afetaram principalmente mulheres em situação de vulnerabilidade, como aquelas de baixa renda e com baixa escolaridade. As barreiras de acesso e o medo de contaminação pareceram ser aliadas para a descontinuidade da utilização de métodos e o aumento das gestações não planejadas. Além disso, a substituição de alguns serviços por tele consultas e visitas domiciliares, mostrou-se insuficiente para a demanda dessas mulheres. Com base no exposto, salienta-se a necessidade de repensar as políticas públicas e sua eficiência mesmo em emergências sanitárias, além de melhorar a resiliência do sistema de saúde. Ademais, o investimento educativo em saúde voltado as populações é um dos pilares das ações de promoção e prevenção de eventos não desejados.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção. Covid-19. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BISPO, Ana Clara Cerato *et al.* Use of contraceptive methods during the COVID-19 pandemic. **Revista Nursing**, v. 26, n. 297, p. 9355-9360, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GUEDES, Kamila Freire; RAIMUNDO, Vitória Karen; BASTOS, Silva Helena. Saúde reprodutiva e o acesso a contraceptivos no contexto da pandemia de covid-19. **Boletim do Instituto de Saúde-BIS**, v. 22, n. 2, p. 96-105, 2021.

PEREIRA, Rafaela Silva *et al.* Acesso de mulheres à anticoncepção no município de Porto Alegre durante a pandemia da COVID-19. **Journal Archives of Health**, v. 5, n. 3, p. e2361-e2361, 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

FÓRUM DE EGRESSOS E PESQUISA DE PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO

Natalia Damin¹
Alana Carolina Grapiglia³
Ana Flávia Da Fonseca³
Ana Lara Amaral Da Veiga³
Ana Luisa Bonafé De Oliveira³
Andrei Luan Schuck³
Fátima Aparecida Costa³
Guilherme Beltrame Alessio³
Kaiana Raquel Mattiello³
Maria Eduarda Francelin Ceribelli³
Suelyn De Oliveira Marques³
Thomas Ferraz Da Silva³
Vanessa Salete Frigo³
Aline Zampar²
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²

* Vinculado ao “Programa de Educação Tutorial”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista MEC. E-mail: natalia.damin@edu.udesc.br

2 Orientador(a) Departamento de Zootecnia – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina foi implantado no ano de 2004 e tem formado profissionais que atuam nas distintas áreas da Zootecnia. Para entender melhor a vocação do curso e a área de atuação dos egressos e para determinar os pontos fortes e possíveis falhas na formação do zootecnista da UDESC, o Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve desde o ano de 2017 o projeto Fórum dos Egressos. Este projeto do Grupo PET permite a integração entre os acadêmicos, pós-graduandos, professores e egressos do Curso de Zootecnia e é um dos projetos que abrange os três pilares da tríade universitária uma vez que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo de grande importância para a comunidade acadêmica. **OBJETIVO:** O projeto tem como objetivo reunir os acadêmicos, professores e egressos do curso de Zootecnia

para discutir sobre o cenário da profissão, trocar conhecimentos, fazer contatos, conhecer a trajetória dos egressos, homenagear as turmas que completam dez anos de formados e entender quais as demandas o curso tem e o que pode ser melhorado pela visão dos egressos que estão no mercado de trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** Para a realização do projeto as atividades são divididas em duas ações. Ação 1: Realizar a Pesquisa de percepção e atuação dos egressos do curso de Zootecnia UDESC: é realizado um levantamento dos nomes dos egressos formados até o momento. Após isso é enviado (por redes sociais e e-mail do Grupo PET) um formulário on-line via Microsoft FORMS com 32 perguntas a serem respondidas a fim de entendermos aonde estão os egressos e suas percepções sobre o curso. Na pesquisa há questões sobre dados pessoais, origem (urbana ou rural), participação em atividades e grupos da universidade durante a graduação, nível de formação, área de atuação atual, dificuldades para ingressar e se manter no mercado de trabalho, estimativa de salário, avaliações sobre o curso de Zootecnia da UDESC, disciplinas que deveriam ser ofertadas na graduação e demais perguntas. Ação 2: A segunda ação é a organização do evento Fórum de Egressos e Encontro da Pós-graduação, no qual o Grupo PET fica responsável pela organização, convites e realização do evento, tendo também apoio da UDESC e da PPGZOO (Programa de Pós-Graduação em Zootecnia). No evento ocorrem duas palestras com egressos homenageados, que contam um pouco da sua trajetória durante a permanência na universidade e no mercado de trabalho. Após é realizado a apresentação da Pesquisa de atuação e percepção dos egressos do curso de Zootecnia por um membro do Grupo PET, em que são colocados para o público os dados mais importantes que foram coletados. Após as apresentações ocorre uma mesa redonda, na qual são debatidos sobre os temas abordados nas palestras e na pesquisa realizada pelo grupo PET. Por último é realizado a homenagem aos egressos que fazem dez anos de formados, com a entrega de um troféu aos homenageados presentes. No ano de 2024 ocorreu a VIII edição do Fórum de Egressos, o qual abrangeu cerca de 60 pessoas, incluindo acadêmicos, professores, egressos e suas famílias. A pesquisa apresentada contou com mais de 150 respostas e tem como principais pontos o nível de formação, sendo que 55% respondeu que possui somente bacharelado, grau de mestre obteve 17% das respostas, 14% doutorado e 14% também responderam que possuem especialização. Relacionado a isso foi perguntado quais as motivações para terem realizado estudos após a graduação e as respostas obtidas foram que é uma exigência de mercado, outros desejavam seguir a área acadêmica ou pesquisa, alguns comentaram sobre necessidades do profissional se atualizar e por último houve respostas que estavam desempregados e com isso optaram pela pós-graduação. Outra pergunta foi sobre as dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, tendo como respostas a falta de experiência, falta de mercado de trabalho, baixa remuneração salarial, falta de concursos públicos e elevada concorrência. Quando perguntados sobre a qualidade do curso de Zootecnia da UDESC, foi designado uma escala de ruim a excelente, tendo como respostas 49% excelente, 45,9% como bom, 3,2% como regular e 1,9% responderam como ruim. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com as respostas anteriores houve também a pergunta sobre o que precisaria ser melhorado no curso e grande parte dos participantes respondeu sobre a falta de disciplinas voltadas para área

comercial, marketing e gestão de pessoas. Tais respostas ajudam a melhorar o curso, pois embasam o corpo docente na decisão pela inclusão de novas disciplinas na grade curricular. O Fórum de Egressos e Encontro da Pós-graduação da PPGZOO é um projeto que contribui para manter uma comunicação com a universidade e as pessoas já formadas, em que é possível perceber quais pontos devem ser mudados dentro da universidade para melhorar a formação dos futuros Zootecnistas e entender o papel da UDESC em um contexto geral.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos. Integração. Mercado de Trabalho.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

Roberta Parise¹

Carine Vendruscolo²

Maria Eduarda Silvestri Benetti³

* Vinculado à “Disciplina Metodologia do Estudo e Pesquisa II do Curso de Graduação em Enfermagem.”

1 Acadêmica do Curso de enfermagem– CEO / UDESC Oeste – E-mail: robertaparise77@gmail.com

2 Orientadora Carine Vendruscolo Departamento de enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: no Brasil as mulheres em média uma a cada cinco brasileiras tem o primeiro filho na adolescência, ou seja, antes dos seus 20 anos de idade, e esta proporção tem se mantido ao longo dos anos se tornando um problema de saúde pública que mantém um alto índice (Silva, 2023). Com esse indicativo a enfermagem tem papel crucial tanto no cuidado assistencial quanto na prevenção. Desse modo, o presente estudo pretende responder à seguinte questão de pesquisa: qual o papel da enfermagem na gravidez na adolescência? **OBJETIVO:** descrever o papel da enfermagem na gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** a pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão narrativa da literatura. A busca pelos estudos aconteceu em setembro de 2024 no google acadêmico. Foram encontrados 27 artigos, sendo selecionados pela sua similaridade para a seguinte revisão. Os descritores utilizados foram “gravidez na adolescência” AND “enfermagem” AND “riscos”. Foram incluídos artigos em português, disponíveis online e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos. Para a análise, selecionaram-se quatro artigos, os quais foram lidos na íntegra e analisados segundo o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudos problematizam a adolescência como um período significativo de mudanças emocionais, hormonais e psicológicas compreendendo as maiores descobertas e medos acerca do mundo. É um período em que a identidade pessoal começa a se afirmar (Silva, 2024). Esses medos, às vezes, fazem jovens se submeterem a circunstâncias penosas como o uso de drogas, álcool e até mesmo sexo precoce e desprotegido (Silva, 2023). O resultado de tudo isso pode gerar uma gravidez

indesejada na adolescência, sendo uma dificuldade de cunho social. A enfermagem enfrenta desafios acerca de uma promoção de saúde dessas mulheres, pois essa temática enfrenta outros contextos sociais ditos crônicos, sendo eles: fatores socioeconômicos e suas desigualdades que assolam um país inteiro, situação de vulnerabilidade social e baixa escolaridade (Silva, 2023). Ao longo dos anos a enfermagem vem demonstrando um papel importante no combate a gravidez com campanhas não mais pautadas exclusivamente em sua atuação na Unidade Básica de Saúde (UBS), mas abrangendo escolas e até mesmo comunidades vulneráveis, contemplando discussões sobre outras temáticas para promover a adesão como: educação sexual e sexualidade. Os fatores crônicos implicam constantemente na continuidade desse índice de mulheres grávidas na adolescência. Após a concepção e andamento da gravidez, diversos fatores implicam na parte final desta gestação o pré-natal. Seguindo a linha de complicações decorrentes da gravidez sem acompanhamento encontramos riscos para a mulher que gesta. Esses riscos podem ser uma síndrome hipertensiva da gravidez que pode elevar o risco de pré-eclâmpsia, anemia, diabetes gestacional e o fator que mais implica na mortalidade infantil que nenhuma mulher grávida consegue escapar, o parto e suas complicações (Nunes, 2023). Em relação aos problemas com os recém-nascidos os mais incidentes são o baixo peso ao nascer, parto pré-termo, doenças respiratórias e complicações neonatais que podem levar a mortalidade (Nunes, 2023). **CONCLUSÃO:** A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública, uma vez que fomenta complicações psicossociais, econômicas e obstétricas que afetam a vida da mãe e do neonato (Matos, 2023). A enfermagem enfrenta desafios para uma conscientização além disso uma continuidade no cuidado depois de grávidas essas adolescentes. Se demonstra o papel do enfermeiro para além do contexto hospitalar, perpassando por um auxiliador social no enfrentamento da gravidez.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Enfermagem. Riscos.

REFERÊNCIAS

MATOS RODRIGUES, Thais; PATRICIA SOUZA CARVALHO, Angela; MALTA FEBRONIO, Lara; FONSECA DA COSTA, Micaelly. Gravidez na Adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Renome**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 26–34, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/6745>. Acesso em: 11 set. 2024.

NUNES, D. C. A.; CORREIA, G. B. P.; OGLIARI, K. B. da C.; BARBOSA, J. de S. P. Gravidez na adolescência: fatores associados e o papel do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1651–1662, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/754>. Acesso em: 11 set. 2024

SILVA, Dhara da Conceição; MEDEIROS, Renata Barros Pereira. assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023. Universidade Paranaense. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-033>. Acesso 3 set 2024.

SILVA, L. G. da; MOURA, L. C. de; RODRIGUES, A. F. A.; et al. Ações de enfermagem na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e4923, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4923>. Acesso em: 11 set. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

A DIVERSIDADE SURDA E O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL PELA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)*

Samara Baldessar Ghizoni¹

Carine Vendruscolo²

Letícia Tecchio Vendruscolo³

Adinei Abadio Soares⁴

Stefany Maciel Pereira⁵

Taize Sbardelotto⁶

Volneia Cremonini⁶

Débora Tavares de Resende e Silva⁷

* Vinculado ao “Programa de Educação Pelo Trabalho – PET-Saúde Equidade”

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista PET - Saúde.
E-mail: sabaldessar@gmail.com

2 Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste, tutora do PET-Saúde – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Ciências Sociais – PET-Saúde / UFFS, campus Chapecó-SC.

4 Acadêmico do Curso de medicina – PET-Saúde / UFFS, campus Chapecó-SC.

5 Acadêmica do Curso de medicina – PET-Saúde/ UFFS, campus Chapecó- SC.

6 Enfermeira da Unidade de Saúde Jardim América, Chapecó/SC

7 Professora do Curso de Medicina e Enfermagem UFFS e coordenadora do grupo PET-Saúde.
– E-mail: debora.silva@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO: a deficiência auditiva é caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis (dB) ou mais, constatada por audiograma. Evidencia-se que 466 milhões de pessoas no mundo apresentam perda auditiva incapacitante, sendo que, no Brasil, de acordo com o Censo de 2010, 5,1% da população apresenta

algum tipo de surdez, o que dificulta a educação e inclusão social no meio. A educação dos surdos é marcada por desafios e mudanças, pois o direito universal à educação, que garante a participação de todos em um processo educacional de qualidade sem discriminação, sempre foi uma meta importante para a comunidade surda. Nesse sentido, a busca pela equidade é fundamental, e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como idioma da comunidade surda no ambiente escolar pode ser decisiva para o aprendizado dos alunos surdos. Além disso, existe uma legislação específica que assegura o direito à educação, à saúde e ao atendimento especializado, levando em consideração suas particularidades. Desse modo, enquanto sociedade, deve-se não apenas reconhecer os surdos como cidadãos de direitos, mas também buscar uma maior interação social em todos os níveis, promovendo uma convivência de qualidade para todos, sem que as capacidades cognitivas ou características físicas sejam critérios para garantir esses direitos. Preocupados com essa temática, o grupo 1 do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) - possui como objetivo melhorar a integração entre ensino, serviço e comunidade, buscando aprender sobre a inclusão das pessoas surdas, mediante diversas atividades. **OBJETIVO:** abordar o processo de inclusão social por meio da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), além de destacar a riqueza linguística da Libras, evidenciando seus aspectos culturais e compreendendo a complexidade de sua estrutura linguística. **METODOLOGIA OU MÉTODO:** o presente resumo trata de um relato de experiência, complementado por uma revisão bibliográfica. Nesta foram elencados cinco artigos com informações que foram discutidas na vivência com a Associação de Surdos de Chapecó, assim os assuntos foram sobre a surdez e educação de pessoas com deficiência auditiva a partir do uso de Libras, estratégias de comunicação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) para promover a inclusão e também do sistema educacional, mediante a profissionalização de professores e sensibilização sobre a diversidade cultural. A revisão foi realizada em agosto de 2024, logo após a vivência na Unidade de Saúde, realizada em conjunto com a Associação de Surdos de Chapecó (ASC), no momento foram compartilhadas vivências, dificuldades de adaptação de pessoas surdas na escola regular, como é o trabalho de um intérprete de Libras, preconceitos enfrentados, possibilidade de realização de cursos de Libras pela associação e um breve momento recreativo para apresentar sinais básicos. Assim, com essa discussão o grupo pode se enriquecer intelectualmente com a ajuda da Associação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a atividade desenvolvida na UBS foi fundamental para que os estudantes do grupo compreendessem as peculiaridades das pessoas surdas, bem como a sua forma de comunicação. Em um estudo de revisão realizado por Souza e colaboradores demonstrou que o ensino de LIBRAS atualmente ainda apresenta grandes lacunas e que há a necessidade de uma maior centralização de esforços para garantir a formação de professores capacitados em Libras e para possibilitar o ensino da Língua Brasileira de Sinais de modo eficiente no nível fundamental, médio e superior. Igualmente, destaca-se a importância de dedicar um maior empenho na educação dos discentes no ensino fundamental, com o objetivo de potencializar o

desenvolvimento desses alunos que estão no início da formação. Essa necessidade educacional é evidenciada pela falta de docentes capacitados e pela grande dificuldade de comunicação entre alunos surdos e professores, o que prejudica o ensino e sobrecarrega o trabalho do intérprete. Assim, para proporcionar uma educação de qualidade é fundamental que haja uma comunicação eficiente entre surdos e ouvintes no ambiente escolar. Além disso, é indispensável reavaliar a eficiência das práticas pedagógicas implementadas na educação e criar novos métodos de ensino, em parceria com todos os agentes educacionais, para garantir a inclusão de alunos surdos na educação. Outro estudo desenvolvido por Barbosa confirma que deve haver modificações no sistema educacional para torná-lo mais humanizado, inclusivo e respeitoso. Para isso, o autor observa que é indispensável incluir profissionais surdos no sistema de ensino para possibilitar que os alunos surdos tenham maior contato com a própria cultura e com as próprias particularidades culturais. Para mais, é necessário que os educadores, colaboradores e administradores aprendam a língua de sinais e sejam capacitados para realizar comunicação em libras com alunos surdos, com a finalidade de que eles tenham a possibilidade de interagir na própria língua, em comunicação com os profissionais da educação. Igualmente, uma pesquisa feita por Quitete e colaboradores reforça que o ensino do surdo é potencializado com a valorização da própria identidade e da cultura surda. Desse modo, o ensino do surdo na primeira língua é mais eficiente e inclusivo, e isso é indispensável em contexto interativo entre surdos e ouvintes no ambiente escolar regular, onde predomina a metodologia de ensino voltada para ouvintes. Segundo Santos, Filho e Vasconcelos (2023), mesmo que a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis assegurem o direito da pessoa surda ao acesso à educação, à saúde e ao atendimento especializado, ainda existem inúmeras lacunas que dificultam a efetividade dessas diretrizes. No que diz respeito às escolas, ainda possuem estrutura física inadequada e recursos humanos e pedagógicos escassos para oferecer ensino de qualidade a esse público. Faz – se necessário avanços significativos nessa área, como a possibilidade de tornar os professores proficientes em Libras, de forma a reconhecer esta como uma língua própria e fundamental para muitos brasileiros. Outro estudo realizado por Vieira e colaboradores, mostra as barreiras encontradas pela pessoa surda nos serviços públicos de saúde, mesmo com a consolidação do Sistema Único de Saúde que traz a equidade como uma de suas diretrizes. Existem indicadores que apontam a permanência e até mesmo a desigualdade nesse contexto, em especial quando se trata da comunicação. Há uma falha na qualificação dos profissionais de saúde quanto ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, evidenciado em pesquisas que trazem como resultados estratégias adotadas no momento do acolhimento e atendimento do surdo: comunicação escrita, mímica, leitura labial, comunicação por intermediação de um familiar ou conhecido, comunicação por meio de um intérprete de Libras, dispositivos eletrônicos e em raros momentos, a comunicação por Libras entre o trabalhador da saúde e o usuário. Essas práticas demonstram fragilidade do sistema e exige que medidas sejam tomadas para a efetiva implantação dessa língua nos serviços do SUS, como por exemplo, incentivo às disciplinas obrigatórias sobre a temática durante a formação do profissional e ações permanentes de qualificação

na prática do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES:** em conclusão, os estudos revisados indicam a necessidade urgente de reformar e fortalecer o ensino de LIBRAS, com foco na capacitação de professores e na inclusão de profissionais surdos no sistema educacional. Apesar das garantias legais de acesso à educação e serviços de saúde para pessoas surdas, ainda existem lacunas significativas que comprometem a qualidade desses serviços. A comunicação eficiente em Libras é essencial para a inclusão e a igualdade de oportunidades, tanto no ambiente escolar quanto nos serviços de saúde, exigindo um compromisso contínuo para a formação e qualificação dos profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais. Comunicação. Surdos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. R. S. A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rp.v22i1.21216. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/21216>. Acesso em: 31 ago. 2024.

QUITETE, J. S. R. et al. Libras: Aspectos Linguísticos e Diversidade Cultural da Comunidade Surda. **Revista Philologus (RPh)**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 84, set./dez. 2022. e-ISSN 2675-6846 | ISSN 1413-6457. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1361>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SANTOS, M. A. et al. Educação de Surdos: Trajetória e Perspectivas na Legislação. **Revista Boletim de Conjuntura (BOCA)**. v. 13, n. 39, p. 73-89, 5 de março de 2023. DOI:<https://doi.org/10.5281/zenodo.7700332>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/957>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SOUZA, F. G. et al. Uma Revisão da Literatura Para a Inclusão dos Surdos: O Ensino de Libras e a Inclusão Escolar Sob o Olhar da Produção Acadêmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. Brasil, v. 9, n. 10, p. 6181–6192, 30 de nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12131>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12131>. Acesso em: 31 ago. 2024.

VIEIRA, D. A. et al. Estratégias de Comunicação dos Profissionais de Saúde com Pessoas com Deficiência Auditiva: Revisão Integrativa. **Revista Cogitare Enfermagem**. Brasil, v. 28, p. e84359, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84359>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9rkPbrfdhm6LYDfgTgqq7dM/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Ensino - Trabalhos

Resumos.

Modalidade: Extensão

A IMPORTÂNCIA DE CARTILHAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Eliza Redin¹
Ana Luísa Lucas Gamba²
Marlene Bampi³
Wladimir Teixeira Schuster⁴
Marcia Bär Schuster⁵

* Vinculado ao projeto de extensão
“UDESC Vida Sustentável”

1 Acadêmica do Curso de Engenharia Química – CEO –
Bolsista de extensão. E-mail: eduardaredin@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos – CEO
– Bolsista de extensão. E-mail: analu.lucas.g@gmail.com

3 Orientador, Departamento de Engenharia
de Alimentos e Engenharia Química – CEO
– E-mail: marlene.bampi@udesc.br

4 Professor da EMEB José Theobaldo Utzig, Pinhalzinho-
SC- E-mail: wladimirschuster@gmail.com

5 Professor do Departamento de Engenharia
de Alimentos e Engenharia Química – CEO
- E-mail: marcia.schuster@udesc.br

INTRODUÇÃO: A educação ambiental é uma das ferramentas mais importantes na formação de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. Introduzir esses conceitos desde a infância é essencial, uma vez que as crianças estão em fase de formação de valores, hábitos e atitudes. O ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes desenvolvam uma consciência ecológica desde cedo. O que pode contribuir significativamente para práticas sustentáveis ao longo de suas vidas. Diversos estudos indicam que o envolvimento de crianças em atividades educativas voltadas ao meio ambiente pode promover uma mudança significativa em suas atitudes em relação à natureza. Segundo Freire (2019), a educação ambiental nas escolas deve ser uma prática contínua e interativa, visando a construção de

um entendimento profundo sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o tema deve ser trabalhado de forma transversal, ou seja, permeando as diversas disciplinas e áreas do conhecimento, integrando teoria e prática para que os estudantes compreendam as implicações ambientais de suas ações cotidianas (MEC, 2018). No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) reforça a necessidade de implementar práticas educativas em todos os níveis de ensino, incluindo o fundamental. Segundo Oliveira et al. (2021), a introdução de temas ambientais desde cedo ajuda a criar cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios ambientais da sociedade contemporânea. A criação de materiais didáticos, como cartilhas, é uma abordagem eficaz para atingir esse objetivo, pois promove a reflexão e facilita a assimilação dos conceitos de maneira didática e envolvente.

OBJETIVO: O objetivo deste projeto foi promover a conscientização ambiental sobre o uso racional de água e reciclagem de material sólido, entre alunos do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, por meio da distribuição de cartilhas didáticas e da aplicação de questionários para avaliar o nível de conhecimento antes e depois da intervenção educativa. **DESENVOLVIMENTO:** O material didático utilizado no projeto consistiu em duas cartilhas distintas, direcionadas especificamente para as faixas etárias envolvidas e questionários. As cartilhas foram desenvolvidas no projeto em parceria com o Centro de Artes, Design e Moda (CEART) – UDESC e com atividades direcionadas ao público infantil. As turmas foram escolhidas juntamente com os coordenadores das escolas, as quais indicaram que os temas das cartilhas seriam mais adequados para o terceiro e quarto ano do ensino fundamental. Assim, a primeira cartilha, destinada aos alunos do terceiro ano, aborda o tema do uso racional da água. Esse material apresenta, de forma lúdica e acessível, conceitos importantes como a qualidade da água, a escassez hídrica e práticas simples que podem ser adotadas no cotidiano para economizar água. Para incentivar a participação ativa dos alunos, a cartilha inclui atividades interativas, como jogos, desenhos para colorir e desafios práticos que reforçam o conteúdo ensinado. A segunda cartilha, elaborada para os alunos do quarto ano, enfoca a reciclagem e o destino correto dos resíduos sólidos. Através de explicações sobre os diferentes tipos de lixo (orgânicos, recicláveis e rejeitos), o material introduz os princípios dos 5 R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar), destacando os benefícios da reciclagem para o meio ambiente. Os estudantes foram incentivados a praticar ações como a separação do lixo em suas casas, além de receberem instruções sobre como contribuir para a redução da quantidade de resíduos acumulados. A escolha das cartilhas como método principal de ensino foi estratégica, considerando que materiais impressos, coloridos e com linguagem simples têm mostrado ser altamente eficazes no ensino de crianças (Silva et al., 2020). A vantagem dessas cartilhas é que elas permitem que os alunos revisem os temas em seu próprio ritmo e consultem o material sempre que necessário. Além disso, ao serem levadas para casa, as cartilhas também têm o potencial de envolver as famílias dos alunos, ampliando o alcance da ação e promovendo a conscientização ambiental no ambiente familiar. A Figura 1 ilustra os alunos pintando a contracapa de uma das cartilhas. Essas podem ser personalizadas com o próprio nome de cada aluno. Para avaliar o impacto do material didático e

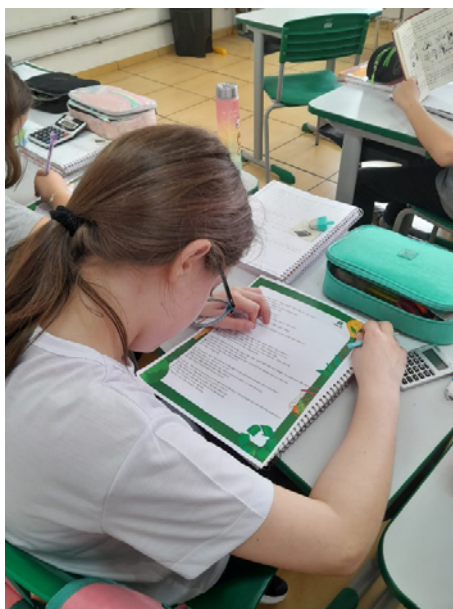
medir o nível de aprendizado das crianças, foi desenvolvido um questionário para ser aplicado em dois momentos distintos: antes e depois da entrega das cartilhas. A Figura 2 ilustra os alunos respondendo o questionário 1 (antes) da cartilha “Vamos Reciclar”. Essa metodologia, conhecida como pré e pós-teste, é amplamente utilizada na avaliação de intervenções educacionais por permitir a medição clara do progresso no aprendizado (PASQUALI, 2017). O primeiro questionário foi aplicado antes que os alunos tivessem contato com as cartilhas, contendo perguntas objetivas, no formato de verdadeiro ou falso, abordando os principais conceitos sobre o uso racional da água e a reciclagem de lixo, conforme a turma. Para os alunos do terceiro ano as perguntas incluíam afirmativas para serem assinaladas como verdadeiro (V) ou falso (F), por exemplo, “Fechar o registro do chuveiro ao se ensaboar ajuda a economizar água?” ou “A água utilizada na lavagem de roupas pode ser reutilizada em outras tarefas?”. No questionário desenvolvido para as turmas do quarto ano, cada questão tinha 4 alternativas de escolha, sendo uma a correta, e foram questões como “Por que é importante reciclar?” e “Qual destes itens não deve ser colocado na lixeira de recicláveis?”. Essas perguntas, formuladas de forma simples e objetiva, tinham o intuito de identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas abordados. Após a aplicação do primeiro questionário, os alunos receberam as cartilhas, e as professoras foram orientadas a trabalhar com o material em sala, disponibilizando primeiro um tempo para leitura do material, e na sequência o desenvolvimento das atividades, que poderiam também ser continuadas em casa. Embora a correção do questionário inicial ainda não tenha sido concluída, o próximo passo do projeto será reaplicar o questionário após o período de estudo com as cartilhas. Esse segundo momento permitirá comparar as respostas dos alunos e avaliar se houve uma evolução no entendimento dos conceitos apresentados. A metodologia do pré e pós-teste é importante. Porque não só quantifica o aprendizado, mas também aponta para áreas que podem necessitar de maior atenção e revisão, permitindo um ajuste no processo educativo, se necessário. Embora os resultados finais ainda estejam pendentes, espera-se que a intervenção com o material didático traga resultados positivos em termos de conscientização e aprendizado sobre o uso responsável da água e a correta separação do lixo. **CONCLUSÃO:** O uso de materiais didáticos voltados para a educação ambiental, como as cartilhas utilizadas neste projeto, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma consciência ecológica em crianças do ensino fundamental. Ao trabalhar de forma lúdica e interativa, os materiais conseguem transmitir conceitos importantes de maneira que os alunos absorvem de forma eficaz e divertida. Embora os questionários ainda não tenham sido corrigidos e a comparação entre as respostas iniciais e finais esteja pendente, a expectativa é de que as crianças apresentem uma melhora significativa no entendimento sobre o uso racional da água e a reciclagem de material sólido. O que pode resultar em atitudes mais sustentáveis tanto em casa quanto na escola. Além disso, a abordagem educacional adotada com as cartilhas não só fomenta a reflexão individual dos alunos, mas também abre espaço para que o conhecimento seja compartilhado com suas famílias, ampliando o impacto do projeto.

Figura 1 – Alunos pintando a contracapa da cartilha



Fonte: Autoras (2024)

Figura 2 – Alunos respondendo o questionário



Fonte: Autoras (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Cartilhas didáticas. Práticas sustentáveis

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Avaliação educacional e suas práticas: fundamentos e reflexões*. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Ministério da Educação, Brasil, 2018.

OLIVEIRA, L. et al. A eficácia de materiais didáticos sobre reciclagem em escolas públicas: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 1, p. 45-59, 2021.

PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SILVA, R. et al. Materiais didáticos e o desenvolvimento da educação ambiental: um estudo com cartilhas educativas. *Cadernos de Educação Ambiental*, v. 14, n. 3, p. 32-48, 2020.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

SUSTENTABILIDADE HÍDRICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Joana Verónica Caiongo dos Santos¹

Neudi José Bordignon²

Renée Bejamini³

*Vinculado ao “projeto de extensão
Sustentabilidade na Gestão da Água”

1 Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Alimentos
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: joanaveronicadossantos@gmail.com

2 Orientador, Departamento de Eng. de
Alimentos e Eng. Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: neudi.bordignon@udesc.br

3 Voluntária – Doutora em Desenvolvimento
Rural Sustentável pela UNIOESTE.

A busca da sustentabilidade na gestão da água é uma questão fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e equilíbrio ambiental, especialmente em regiões que enfrentam desafios significativos relacionados ao atendimento das demandas hídricas, dificuldade essa, potencializada pela ocorrência de eventos extremos. Com a amplificação dos efeitos das mudanças climáticas, da variabilidade nos padrões de precipitação, associado às atividades antrópicas, os recursos hídricos têm sofrido impactos significativos, afetando populações nos mais diversos ecossistemas, em diversas partes do globo terrestre. A ocorrência de desastres recorrentes relacionados às secas, vivenciado em diversas regiões, assim como no oeste do Estado de Santa Catarina, comprometem a disponibilidade de água potável, e consequentemente, as atividades industriais, a agricultura e a produção de energia. Por outro lado, inundações devastadoras causam danos extensivos à infraestrutura, a perda de vidas e prejuízos econômicos e sociais de difícil determinação. Diante desta realidade, é necessário fortalecer a resiliência das comunidades, promovendo práticas que otimizem o uso dos recursos hídricos, incentivem a conservação e melhorem a capacidade de resposta e adaptação aos eventos hidrológicos extremos. A aplicação de políticas públicas eficientes e a conscientização da população são elementos fundamentais para enfrentar os desafios e garantir a sustentabilidade no uso da água. A ciência da gravidade das ocorrências de eventos extremos

recentes e de suas consequências devastadoras, demandam reflexão, adaptação e transformação na relação homem-ambiente. Nesse cenário dinâmico, a Universidade tem um papel importante frente à comunidade, facilitando o entendimento dessa nova realidade e auxiliando para a adaptação necessária. A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, por meio do Projeto Sustentabilidade na Gestão da Água, procura disseminar conhecimentos e resultados de investigações científicas na área de recursos hídricos conduzidas na região oeste de Santa Catarina, englobando dados e informações dos últimos 60 anos. Através da realização de palestras, a equipe de trabalho visa promover uma compreensão mais profunda da realidade local frente aos eventos hidrológicos extremos, estimulando a reflexão e a adoção de medidas preventivas para reduzir vulnerabilidades e atenuar os impactos negativos de condições adversas, como secas e inundações, conscientizando a comunidade sobre a importância da gestão sustentável da água. A falta de compreensão dessa nova realidade, leva a um baixo envolvimento da população nas soluções sugeridas pelas instituições e órgãos responsáveis. Portanto, é fundamental implementar iniciativas educativas voltadas para a diminuição dos riscos de desastres. Essas iniciativas têm o potencial de melhorar a percepção da população sobre seu entorno, incentivando o pensamento crítico sobre as situações e realidades. Combinando-se a gestão de desastres com políticas de desenvolvimento sustentável, é possível estabelecer um ambiente mais seguro e apto a lidar com as incertezas climáticas. A adaptação, nesse cenário, abrange tanto a preparação para eventos extremos quanto a capacidade de recuperação após sua ocorrência, assegurando a continuidade das atividades sociais, econômicas e ambientais. Gerenciar a água de maneira sustentável, envolve uma abordagem abrangente que vai além da simples administração do recurso hídrico, incorporando todas as atividades humanas relacionadas à água ou impactadas por ela. Isso inclui a administração das demandas hídricas, o uso e a ocupação do solo, e também o processo de urbanização. Em situações de escassez de água, como durante as secas prolongadas, é fundamental otimizar a distribuição de água para uso doméstico, agrícola e industrial, promovendo a conservação e a eficiência na utilização desse recurso. Em contraste, em cenários de excesso de água, como nas inundações, a urbanização excessiva pode aumentar a impermeabilização do solo, intensificando o escoamento superficial e exacerbando os efeitos das enchentes. Assim, a gestão sustentável da água deve integrar estratégias eficazes e políticas de uso do solo que reduzam riscos e vulnerabilidades. Além disso, é essencial fortalecer a resiliência das comunidades por meio da conscientização e da implementação de medidas preventivas e adaptativas, garantindo que, tanto em períodos de escassez quanto de abundância, a água seja gerida de forma a preservar o bem-estar humano e ambiental. As atividades do Projeto Sustentabilidade na Gestão da Água oportunizam, além da formação, a discussão e troca de experiências, sensibilizando alunos e reciclando conhecimentos de docentes. A divulgação de resultados de estudos científicos sobre recursos hídricos realizados na própria região oeste de Santa Catarina estimula e reforça a reflexão e o entendimento da importância de uma gestão integrada e do uso racional desses recursos. O conhecimento da realidade local, sua riqueza em termos de recursos naturais e a ciência de suas dificuldades e desafios devido às mudanças climáticas e atividades antrópicas, assim como a

comparação com diferentes realidades e desafios de outros países como Angola, podem induzir a uma reflexão mais profunda na busca da gestão integrada dos recursos hídricos, evitando seu uso inadequado e mitigando efeitos negativos. O compartilhamento de informações e descobertas na área de recursos hídricos pode contribuir para a compreensão de eventos hidrológicos extremos, além de incentivar a adoção de estratégias que amplifiquem a mitigação dos impactos desses eventos. A crise climática global está se intensificando, e as pesquisas científicas oferecem evidências sobre seus efeitos. Melhorar a capacidade de adaptação do ser humano é essencial para diminuir as perdas causadas pelos eventos hidrológicos extremos. A gestão sustentável da água deve ser ampla e abrangente, englobando a administração das demandas hídricas, o uso e ocupação do solo, assim como outras atividades humanas que possam gerar impactos significativos sobre os recursos hídricos. Além disso, deve-se levar em consideração a probabilidade de ocorrência de eventos extremos e também maneiras de mitigação dos efeitos negativos desses eventos, agindo também de maneira preventiva. A otimização da distribuição de água, o desenvolvimento de estratégias para o planejamento urbano, a implementação da infraestrutura necessária e a formulação de políticas adequadas de uso do solo são fundamentais para reduzir os riscos de desastres. A disseminação de pesquisas científicas pode facilitar a gestão integrada dos recursos hídricos e o entendimento de eventos extremos, promovendo a adoção de medidas de mitigação. A gestão sustentável da água transcende a simples administração de recursos hídricos, exigindo uma transformação profunda nas relações entre sociedade e meio ambiente. A crise climática e os eventos hidrológicos extremos são reflexos de um desequilíbrio global que requer ações integradas, desde políticas públicas eficazes até uma mudança cultural que valorize a preservação e o uso consciente dos recursos naturais. O papel das instituições de ensino e pesquisa é vital na disseminação de conhecimentos, na promoção de inovações tecnológicas e na preparação das comunidades para lidar com as incertezas climáticas. A adaptação sustentável não se limita à mitigação de desastres, mas engloba a criação de sociedades mais resilientes, com uma visão holística sobre o uso do solo, o crescimento urbano e o desenvolvimento econômico, garantindo o equilíbrio ecológico e o bem-estar humano para as gerações futuras.

Figura 1 – Palestra na EEB Coronel Ernesto Bertaso



Figura 2 – Palestras na EEB Druziana Sartori



PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Gestão de recursos hídricos. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

DEUSDARÁ-LEAL, K.; MOHOR, G. S.; CUARTAS, L. A.; SELUCHI, M. E.; MARENGO, J. A.; ZHANG, R.; BROEDEL, E.; AMORE, D. J.; ALVALÁ, L. C. S.; CUNHA, A. P. M. A.; GONÇALVES, J. A. C. Trends and Climate Elasticity of Streamflow in South-Eastern Brazil Basins. **Water**, v.14, e.14, p.1–25. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/w14142245>. Acesso em: 02 ago. 2024.

GRIMM, A. M.; ALMEIDA, A. S.; BENETI, C. A. A.; LEITE, E. A. The combined effect of climate oscillations in producing extremes: the 2020 drought in southern Brazil. **Brazilian Journal of Water Resources**, v.25 e.48, p.1–12. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0331.252020200116>. Acesso em: 02 ago. 2024.

RIBEIRO, R. N.; PAIVA, R. C. D.; COLLISCHONN, W.; FAGUNDES, H. O.; KOLLING NETO, A.; MIRANDA, P. T.; ROSSI, J. B.; FERNANDEZ, G. M. R.; ARAUJO, A. A.; SOUZA, S. A. Avanços na compreensão de mudanças climáticas e vazões extremas no Brasil. In: **Anais do III Encontro Nacional de Desastres**, Niterói-RJ, 2023, p. 1-4. 2023. Disponível em: <https://anais.abrhidro.org.br/job.php?Job=14461>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FINANCIAMENTO: PAEX-PROCEU/UDESC.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PROGRAMA DE EXTENSÃO POLINIZANDO CAMINHOS

Kelvyn Rossi¹
Emanuele Hoehn de Oliveira²
Isabella Tamanini³
Maria Gabriela Silva Henicka⁴
Elisandra Rigo⁵
Letícia Knakiewicz⁶
Débora Devens⁷
Rodrigo Lazarotto⁷
Aline Zampar⁸
Clarissa Bohrer da Silva⁸
Daniel Iunes Raimann⁸
Diogo Luiz de Alcantara Lopes⁸
Fernanda Karla Metelski⁸
Sandra Mara Marin⁸
Marilene dos Santos Franceschi⁹
Simone Guralski Dalmagro⁹
Vanessa Isabel de Marco Canton⁹
Fernanda Fabiana Ledra⁹

* Vinculado ao “Projeto de Extensão: Polinizando caminhos”

1 Acadêmico do Curso de Engenharia de Alimentos
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: kelvyn.rossi0209@edu.udesc.br

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem–
CEO / UDESC Oeste – Bolsista extensão.
E-mail: ehoehndeoliveira@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem–
CEO / UDESC Oeste – Bolsista extensão.
E-mail: bellatamanini4@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista de extensão. E-mail:
maria.henicka0922@edu.udesc.br

5 Orientadora Elisandra Rigo, Departamento de
Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: elisandra.rigo@edu.udesc.br

6 Acadêmica do Programa de pós-graduação em Ciência e
tecnologia de alimentos - PPGCTA– CEO / UDESC Oeste.

7 Acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos – CEO / UDESC Oeste

8 Docentes – CEO / UDESC Oeste.

9 Técnicas – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio de suas atividades abarca aspectos formativos amplos, tendo sua base firmada no ensino, na pesquisa e na extensão: três pilares indissociáveis de um modelo estabelecido na Constituição brasileira. Neste sentido, as ações de extensão surgem como um espaço de vivências que provocam reflexões críticas para repensar ações acadêmicas frente às demandas sociais e à formação de profissionais transformadores do meio social no progresso da integração entre a universidade e a comunidade. A relação estreita entre a sociedade e a universidade resulta em benefícios mútuos, favorecendo as duas partes, obtendo-se melhorias significativas na qualidade de vida dos cidadãos, que ultrapassam as barreiras da sala de aula em busca da consolidação da transferência de saberes. Para tanto é necessário envolver a juventude no processo de construção de uma nova visão política, baseada na igualdade de oportunidades e no respeito aos direitos humanos, utilizando também das redes sociais como ferramenta de mobilização e conscientização. Valorizando assim, a diversidade de ideias e a promoção da inclusão, alicerces para o alcance de uma sociedade mais solidária e justa. **OBJETIVO:** Alinhada a essa visão, as ações do presente programa promoveram à aproximação da juventude e da sociedade em geral, na divulgação de oportunidades acadêmicas e no fortalecimento dos laços comunitários pelas ações “Socializando Caminhos com a Juventude”, “UDESC de Portas Abertas Zootecnia” e “Propagando a Graduação” as quais têm como propósito identificar as dificuldades que afetam os jovens da região, em conjunto com organizações sociais, com a intenção de criar estratégias que promovam inclusão e aproximação social. O projeto também busca apresentar as oportunidades do ensino superior, a exemplo das oferecidas pela UDESC à pessoas de todas as idades, ressaltando as diferentes formas de ingresso, formação, oportunidade de explorar a infraestrutura, os programas e projetos acadêmicos nas áreas de zootecnia, engenharia de alimentos, engenharia química e enfermagem. **DESENVOLVIMENTO:** “Propagando a Graduação” as ações foram iniciadas com as atividades de *capacitação em primeiros socorros*, coordenada pela professora Sandra Mara Marin, com auxílio da bolsista Emanuele Hoehn de Oliveira, foram desenvolvidas nas ações de recepção dos novos estudantes da UDESC Enfermagem, Zootecnia, Engenharias de Alimentos e Engenharia Química e também em grupos de estudantes do ensino fundamental da escola pública no departamento de enfermagem em Chapecó e alcançaram um total de 102 pessoas. A escola é um ambiente onde crianças e adolescentes passam uma parte significativa do dia, tornando-se comum a ocorrência de acidentes devido à presença de locais, materiais e situações de risco, como quedas, ferimentos, engasgamentos, entre outros, o que destaca a necessidade de primeiros socorros prestados pelos membros da equipe escolar. Essas ações são cruciais para minimizar

danos em situações de urgência e emergência, também servem como meio de divulgar o curso de enfermagem da UDESC e informar sobre o acesso à educação superior. Ainda, no período de atuação da universidade, foram conduzidas diversas iniciativas que contribuíram significativamente para a instituição e a sociedade externa, assim como a acadêmica. Dentre as principais ações, destacam-se a organização e coordenação das atividades, pelas equipes da direção de extensão e ensino da UDESC, com auxílio da bolsista Maria Gabriela Silva Henicka, o *Dia da Família na UDESC* em 23/03/2024 no Bairro Santo Antônio, local cede da UDESC, com aproximadamente 20 crianças/jovens do bairro e mais 150 servidores da UDESC e suas famílias, coordenado pela técnica Simone Guralski Dalmagro; a participação na *Feira de Empreendedorismo no Bairro Santo Antônio* (19/05/2024) coordenado pela técnica Vanessa Isabel de Marco Canton; também a *Feira das Profissões do Colégio Marista* em Chapecó coordenado pela técnica Vanessa Isabel de Marco Canton, em 11 / 04 / 2024, com auxílio da equipe do PET (Programa de Educação Tutorial - Zootecnia), coordenado pelo professor Diogo Luiz de Alcantara Lopes, onde aproximadamente 500 estudantes participaram; a *Feira do Livro* que aconteceu no período de 28 à 30/04/2024 momento coordenado pela técnica bibliotecária da UDESC Marilene dos Santos Franceschi, com participação e auxílio das equipes das direções de ensino e extensão da UDESC, de servidores e estudantes onde a universidade foi representada e houve o auxílio na orientação de potenciais futuros estudantes, uma vez que o público da feira foi aproximadamente 37000 mil pessoas e destes em torno de 2000 mil, passaram pelo stand da UDESC; ainda pela realização de sete palestras sobre mitos e verdades na indústria de alimentos, com total de 202 estudantes, proferidas pela professora Elisandra Rigo e os estudantes Letícia Knakiewicz, Débora Devens e Rodrigo Lazarotto, em parceria com as atividades realizadas no Planetário Digital UDESC Oeste, coordenado pelo professor Daniel Iunes Raimann, sendo estas EEB Lourdes Angela Sarturi Lago de Chapecó, 52 estudantes em 01/03/24 e 33 estudantes em 05/03/24, ambos do nono ano de diferentes turnos, o Centro de educação Objetivo de Pinhalzinho, 24 estudantes do primeiro ano do ensino médio, no dia 18/03/24, a EEB. Prof. Custódio de Campos de Xaxim-SC, foram 28 estudantes do primeiro ano do ensino médio, no dia 20/03/24, a EEB. Santa Terezinha de Santa Terezinha do Progresso, com 40 estudantes em 04/09/2024, turma do primeiro ano do ensino médio e ainda a turma do terceiro ano do ensino médio de Caxambu do Sul em 11/09/24 com 25 estudantes. No dia 18/09/2024, sob a coordenação da professora Fernanda Metelski, a UDESC Oeste participou com os demais Centros, na sétima edição do Parque das Profissões organizado pela Reitoria da UDESC em Florianópolis. Mais de 2 mil estudantes de ensino médio agendaram a visita e tiveram a oportunidade de conhecer os 55 cursos de graduação oferecidos pela universidade, por meio de apresentações, oficinas, palestras, exposições, visitas a laboratórios e biblioteca, apresentação das entidades estudantis, entre outras. A UDESC Oeste realizou a apresentação dos cursos utilizando: maquetes para os Cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química; a roleta sobre mitos e verdade da Zootecnia; tórax de ressuscitação cardiopulmonar da Enfermagem; e os óculos 3D com o vídeo do Centro. “*Socializando Caminhos com a Juventude*” nesta ação foram iniciadas as atividades pela professora

Elisandra Rigo e o bolsista Kelvyn Rossi, junto à secretária de assistência social de Pinhalzinho/SC, cidade cede da UDESC, para o estudo das leis e resoluções sobre os jovens, em reuniões como a de 09/02/2024, na qual foi apresentada a ata da reunião do COMJUVE (conselho municipal da juventude) que é responsável por desenvolver e implementar políticas voltadas para a juventude local e realizada a coleta de dados das entidades locais onde que possuem contato direto ou indireto com os jovens do município. Durante essa reunião, discutiu-se a lei de criação do conselho e revisaram-se as propostas apresentadas nos eixos da conferência. Um resumo dos temas abordados foi elaborado posteriormente. Em 22/03/2024 o resumo foi apresentado à assistente social, o que levou ao início da elaboração de um questionário para aprofundar as propostas levantadas. Em 17/05/2024, houve uma reunião com COMJUVE, onde foram debatidos com os integrantes do conselho, os tópicos a serem investigados e estabelecido o cronograma da ação. Atualmente, a ação está focada na análise do questionário e programação para aplicação no município. Esta análise é um passo essencial para as próximas fases do projeto. É crucial reforçar o engajamento dos jovens nas políticas municipais. Os próximos passos incluem a implementação do questionário e a avaliação dos resultados para promover ações em acordo com as demandas obtidas pelo questionário. “*UDESC de Portas Abertas Zootecnia*” esta ação está programada para ocorrer em 08/10/24, organizado pela equipe do PET (Programa de Educação Tutorial - Zootecnia), coordenado pelo professor Diogo Luiz de Alcantara Lopes, com participação da bolsista que atua junto a direção de extensão Isabella Tamanini. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A parceria entre a UDESC e a comunidade local pela ação “Propagando a Graduação” funciona como uma via de troca mútua, onde o conhecimento acadêmico, tanto científico quanto técnico, é convertido em soluções práticas que promovem mudanças sociais. Um exemplo disso é a capacitação em primeiros socorros, que oferece à população habilidades valiosas, ao mesmo tempo que contribui para a formação dos estudantes, preparando-os de forma mais completa e conectada a desafios reais. Ainda a participação ativa em eventos comunitários e acadêmicos demonstra o compromisso da universidade com sua responsabilidade social, afirmando-se como um agente importante na construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Dessa forma, as ações desenvolvidas evidenciam o compromisso duradouro da UDESC com a interação entre o meio acadêmico e a sociedade. Também pela ação “Socializando Caminhos com a Juventude”, em colaboração com o Conselho Municipal dos Jovens (COMJUVE), inicia-se tratativas para desenvolver políticas públicas focadas na juventude podem gerar um ponto positivo de inclusão e desenvolvimento comunitário. Essas iniciativas demonstram o papel essencial da universidade na promoção de uma educação transformadora. Ao reforçar seus vínculos com escolas e organizações locais, a UDESC se torna uma facilitadora do acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional, além de fortalecer o senso de cidadania entre os envolvidos. Os resultados obtidos até o momento indicam acesso ao público direto de aproximadamente 5 mil pessoas no período de março à setembro de 2024. Cabe ressaltar que com a ação “UDESC de Portas Abertas Zootecnia” 2024 e a aplicação do questionário em Pinhalzinho, até dezembro de 2024, este público será ainda maior. Ao manter um diálogo constante

com a comunidade, a UDESC reforça seu papel além de uma instituição de ensino, atuando como um agente ativo de transformação social e desenvolvimento.

Figura 1: Ações realizadas pelo programa de extensão Polinizando Caminhos



Legenda

- (A) Apresentação da proposta de estudo ao COMJUVE
- (B) Prática de Primeiros Socorros
- (C) Palestra após visita ao Planetário Digital UDESC Oeste em Pinhalzinho
- (D) Feira das profissões no Colégio Marista
- (E) Feira do livro de Chapecó
- (F) Dia da Família na UDESC OESTE
- (G) Participação no Parque das Profissões UDESC 2024.
- (H) Feira de empreendedorismo do Bairro Santo Antônio
- (I) QR CODE do Questionário em parceria COMJUVE

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Juventude. Ensino superior. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

GRIMALDI. M. R. M. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM Santa Maria, RS, v. 10, e20, p. 1-15, 2020. Acesso em: 04 setembro 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176/pdf>.

COMJUVE – Conselho Municipal de Jovens de Pinhalzinho/SC. Conferência, 2024.

FINANCIAMENTO: Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

TRATAMENTO DE RESÍDUO ORGÂNICO: UMA METODOLOGIA PRÁTICA E SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SC

Ketlin Valquiria Magri¹
Cleuzir da Luz²
Silvana Ester Helfer³
Germano Güttler⁴
Joana Maria de Moraes Costa⁵
Luiz Alberto Nottar⁶
Jaqueline Scapinello⁷

* Vinculado ao projeto de extensão “Tratamento de Resíduo Orgânico: uma metodologia prática e sustentável no Oeste de SC”

1 Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste/CEO – Bolsista de Extensão. E-mail: ketlinvalquiria16@gmail.com;

2 Coordenador do Programa, Departamento de Engenharia Química e de Alimentos – UDESC Oeste/CEO – Coordenador do Programa E-mail: cleuzir.luz@udesc.br;

3 Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – UDESC Oeste/CEO – Bolsista de Extensão. E-mail: silvanaesterh@gmail.com;

4 Professor do Departamento de Agronomia – CAV – Coordenador da ação. E-mail: germano.guttler@udesc.br;

5 Técnica – UDESC Oeste/CEO – Coordenadora da ação. E-mail: joana.moraes@udesc.br;

6 Professor do Departamento de Zootecnia – UDESC Oeste/CEO – Coordenador da ação. E-mail: luiz.nottar@udesc.br.

7 Professora do departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química– UDESC Oeste/CEO – Coordenador da ação. E-mail: luiz.nottar@udesc.br.

INTRODUÇÃO: A geração de resíduos sólidos orgânicos é uma das principais preocupações ambientais no Brasil, especialmente em áreas urbanas, onde aproximadamente 45% dos resíduos são orgânicos, como restos de alimentos e resíduos vegetais. A compostagem, uma técnica antiga e eficaz, é uma solução sustentável para transformar esses resíduos em adubo, promovendo a reciclagem de nutrientes e a redução da poluição ambiental. No entanto, a compostagem tradicional centralizada em larga escala requer grandes áreas e maquinários pesados, o que pode ser inviável em comunidades pequenas, escolas e residências. Com isso, surge a necessidade de métodos de compostagem simplificados, como o “Método Lages de Compostagem”, que descentraliza o processo e promove a educação ambiental, transformando o cidadão no protagonista da gestão de seus resíduos orgânicos. O presente projeto, vinculado ao programa de extensão da UDESC, foi desenvolvido com o objetivo de implementar esta metodologia em diversas comunidades do oeste de Santa Catarina, incluindo escolas, lares e instituições públicas. A metodologia proporciona a construção de Estações de Tratamento de Resíduos Sólidos Orgânicos por Compostagem (ETRSOC), em locais com mínima infraestrutura, facilitando a oxigenação e o manejo dos resíduos sem a necessidade de transporte até aterros sanitários. Com isso, o projeto busca não apenas reduzir o envio de resíduos orgânicos para aterros, mas também promover a sustentabilidade por meio da adubação de hortas urbanas e a conscientização ambiental nas comunidades participantes. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho é divulgar e implementar um sistema de gestão de resíduos orgânicos que seja simples, econômico e de baixa tecnologia, utilizando o “Método Lages de Compostagem”. Além disso, busca-se reduzir ou eliminar o envio de sobras orgânicas para aterros sanitários nas sedes da UDESC e em escolas da região, promovendo a produção sustentável de alimentos em ambientes urbanos e capacitando multiplicadores para expandir essa prática para outras comunidades. **DESENVOLVIMENTO:** O projeto foi organizado em quatro ações principais: Ação I - Construção das ETRSOC: Nessa ação, foram construídas estações de compostagem em três sedes da UDESC (Chapecó, Guatambu e Pinhalzinho). Os canteiros foram instalados em locais com boa exposição solar para garantir o crescimento de hortaliças, e uma camada de 20 a 30 cm de sobras orgânicas foi colocada nos canteiros, misturada a materiais estruturantes como serragem e folhas secas. A oxigenação dos canteiros foi realizada a cada dois ou três dias, garantindo que o processo de compostagem ocorresse de forma eficiente e sem odores ou presença de insetos. Ação II - Educação Ambiental nas Escolas: Oficinas de educação ambiental foram realizadas em escolas de Chapecó e Pinhalzinho, com o objetivo de ensinar boas práticas de separação de resíduos sólidos e promover a conscientização sobre a importância da compostagem. Foram elaborados materiais educativos, como vídeos e folhetos explicativos, para facilitar o entendimento dos alunos e professores sobre o processo. Ação III - Capacitação de Multiplicadores: Durante o projeto, foram realizadas capacitações para formar multiplicadores, que posteriormente implementariam a compostagem em suas comunidades e escolas. Essas oficinas contaram com a participação de servidores públicos, professores e membros da sociedade civil, ampliando o alcance do projeto.

Ação IV - Implementação em Organizações Sociais: Organizações sociais da região também receberam orientação sobre a implantação do Método Lages de Compostagem. O Rotary Club de Chapecó, por exemplo, foi um dos parceiros na disseminação da metodologia entre instituições locais. Durante a execução do projeto, foram observados diversos benefícios, como a redução significativa no volume de resíduos orgânicos enviados para aterros sanitários, a produção de composto orgânico de alta qualidade para uso em hortas urbanas e a participação ativa das comunidades no processo de compostagem. Além disso, foi notado um aumento na conscientização ambiental entre os participantes, que passaram a ver o resíduo orgânico como um recurso valioso, e não apenas como lixo. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos até o momento são promissores, mostrando que a compostagem descentralizada, utilizando o “Método Lages de Compostagem”, é uma solução viável e eficaz para a gestão de resíduos orgânicos em pequenas comunidades e instituições. O método é simples de ser aplicado, não requer grandes investimentos em infraestrutura e promove a educação ambiental de forma prática e acessível. A capacitação de multiplicadores foi essencial para garantir a continuidade do projeto em diferentes localidades, expandindo o impacto positivo da compostagem para além das sedes da UDESC. O projeto também evidencia a importância de se criar parcerias com organizações locais, como escolas e ONGs, para ampliar o alcance da iniciativa e garantir a sustentabilidade das ações a longo prazo. A expectativa é que, com a continuidade do programa, seja possível reduzir ainda mais o envio de resíduos orgânicos para aterros e aumentar a produção de alimentos sustentáveis nas comunidades participantes.

Figura 1 – ETRSOC da UDESC campus Chapecó e Pinhalzinho



Fonte: Autores (2024)

Figura 2 – Oficinas em comunidades e Escolas



Fonte: Autores (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento de resíduo orgânico. Sobras de alimentos. Método Lages de Compostagem. Sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: DOU, 2010. Disponível em: <https://iberbrasil.org.br/lei-12305-10.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

LOUREIRO, D. C.; DE AQUINO, A. M.; ZONTA, E.; LIMA, E. Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 42, n. 7, p. 1043-1048, 2007.

FINANCIAMENTO: Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE*

Raul Fillipi Tomé¹
Daniel Iunes Raimann²
Lorenzo Cruz Ravadelli
Reimar Tonial Miotto³
Leda Delevatti Thomae
Flávia Regina Schinato Pezenatto⁴

* Vinculado ao “Programa Permanente de Extensão Ciência Viva UDESC Oeste”

1 Acadêmico do Curso de Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste – Voluntário de Extensão.
E-mail: 09923183947@edu.udesc.br

2 Orientador do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste – E-mail: daniel.raimann@udesc.br

3 Acadêmicos do Curso de Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste

4 Planetário Digital UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: Partindo da ideia da promoção de uma difusão científica na região oeste de Santa Catarina, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas junto a dirigentes educacionais, professores, estudantes e comunidade em geral. Utilizamos a Astronomia como mola propulsora dessa difusão, por ser uma ciência que desperta uma grande curiosidade e por ter características interdisciplinares, o que permite que seja trabalhada na escola por professores de várias disciplinas e em projetos integradores. **OBJETIVOS:** As ações de extensão têm como objetivo geral promover a divulgação científica como apoio e motivação à educação, buscando contribuir com a alfabetização científica da população catarinense. São objetivos específicos preparar estudantes da região oeste de Santa Catarina para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, introduzir as ciências da Astronomia e da Astronáutica de uma maneira atraente, através de recursos de multimídia, observacionais e construção de foguetes didáticos, complementar a formação de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia na área específica de Astronomia e aproximar estes de astrônomos profissionais, amadores e pesquisadores da área de Educação em Astronomia e apresentar métodos práticos de ensino de Astronomia, despertar e estimular o interesse pelo estudo das ciências exatas, incentivando os estudantes a seguirem carreiras científico-tecnológicas e promover espaços de discussão entre professores do ensino fundamental, médio e superior, em busca

de alternativas para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem destas áreas.

DESENVOLVIMENTO: No ano de 2024 foram realizadas as ações descritas a seguir. O curso “Preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica” promove uma das mais importantes olimpíadas do conhecimento que ocorrem no país. A demanda por atividades é sempre crescente e o número de escolas e estudantes envolvidos nas atividades de preparação vem aumentando anualmente. Preparamos através de cursos, palestras, oficinas e sessões do Planetário Digital UDESC Oeste professores e estudantes de escolas de Chapecó, Serra Alta, Xanxerê, Pinhalzinho, Maravilha, Saudades, Modelo, Sul Brasil, Seara e do serviço de altas habilidades e superdotação do Centro Associativo de Atividades Psicofísicas – CAPP, de Chapecó. Cerca de 3.000 professores e estudantes foram atendidos neste ano. Tivemos como resultado imediato mais de três centenas de medalhas conquistadas por estudantes que participaram desta preparação. Projeto “Espaço Astronomia UDESC Oeste”, um dos mais importantes dentro do programa, pois atende tanto professores e estudantes quanto a comunidade em geral, através do uso de ferramentas como o Planetário Digital UDESC Oeste e telescópios. Neste projeto, a parceria com a Associação Apontador de Estrelas, grupo de astronomia do oeste catarinense, amplifica a capacidade de atendimento à população, ampliando o número de equipamentos utilizados, bem como a atuação de recursos humanos, com a presença de astrônomos amadores nas atividades desenvolvidas. Neste ano foram realizadas dezenas de observações do céu diurno e noturno com o telescópio. O Planetário Digital UDESC Oeste, uma das maiores conquistas destes dezenove anos de atuação em atividades de extensão na região, foi inaugurado em março de 2022 e atendeu 30.000 estudantes, professores e comunidade em geral até o mês de agosto de 2024. É um espaço de divulgação científica e de apoio ao ensino básico e superior da região. É o segundo planetário fixo do estado de Santa Catarina, estado que carece de espaços de divulgação científica e de formação disponíveis à sua população. A Associação Apontador de Estrelas é a principal beneficiada pelo projeto “Grupo de Estudos em Astronomia”. O grupo de estudos foi criado em 2012 e tem se reunido mensalmente desde então para discutir temas de interesse dos participantes. Neste ano, fizemos encontros presenciais e não presenciais, oportunizando que pessoas de fora de Chapecó também pudessem participar. Fazemos em média oito encontros anuais com participação de 15 pessoas em cada encontro. Em julho, foi realizado em Chapecó o 11º Simpósio Catarinense de Astronomia. O evento teve como objetivos propiciar o encontro dos astrônomos amadores e profissionais, integrar as associações de astronomia de Santa Catarina, destacar observações, pesquisas e atividades astronômicas realizadas no estado, além de divulgar as iniciativas de ensino de astronomia nas redes públicas de educação catarinenses. A programação contou com palestras convidadas, trabalhos apresentados de forma oral e visual, mesa redonda, noite de observação do céu com o telescópio, exposição de astrofotografias, de desenhos com temas astronômicos produzidos por estudantes da região, de réplicas de foguetes e de meteoritos. Mais de uma centena de participantes estiveram no evento, onde foram apresentados dezenove trabalhos e expostas vinte astrofotografias selecionadas dentre trinta e cinco submetidas. Estiveram em Chapecó participantes de todas as regiões do

estado, bem como de estados vizinhos. O evento foi realizado em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul, Instituto Federal de Santa Catarina, EEB Bom Pastor e Associação Apontador de Estrelas. Contou ainda com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC. No mês de setembro teve início o curso “Astronomia e Astronáutica para a comunidade”, com duração de 30 horas-aula. É aberto a comunidade em geral, com o objetivo de divulgar estas ciências, que muito despertam a curiosidade. É ministrado desde 2010, tendo já formado quinze turmas. São realizados neste curso noites de observação do céu, sessões do planetário, construção e lançamento de foguetes de garrafa PET, além dos encontros para discussão de temas relacionados às ciências do espaço. Terá seu encerramento em dezembro, com encontros semanais presenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudantes extensionistas envolvidos têm a oportunidade, através da atuação no programa, de desenvolver o seu conhecimento científico, bem como desenvolver as habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, essenciais no trabalho como engenheiros, que exercerão num futuro próximo. Ações visando a popularização de uma cultura científico tecnológica na região são desenvolvidas desde o ano de 2006 pelo Departamento de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química da UDESC. Inicialmente centrado na busca de uma melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem de ciências exatas, o programa migrou para um foco mais voltado para a difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia na região. Entretanto, através da difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia, que se caracteriza na maior parte em ações como atividades de ensino informal, temos auxiliado a prática pedagógica de ensino formal, motivando e complementando o trabalho desenvolvido pelos educadores no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Educação. Divulgação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: ago. 2019.

MOREIRA, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão social, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/5. Acesso em: 15 setembro 2019.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE – TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS

Verônica Steffany Basso Fabrin¹

Andréia Zílio Dinon²

Solene Silva Monte Conceição³

Tamires Pagani⁴

Fabiane Mores⁵

Marcia Valeria Rodrigues da Silva Koenig⁶

Georgia Ane Raquel Sehn⁷

Darlene Cavalheiro⁷

Elisandra Rigo⁷

* Vinculado ao “Programa de Extensão –
“Alimentos na Comunidade – Transformando a
Tecnologia de Alimentos em Práticas Sociais”

1 Acadêmica do Curso de Engenharia Química
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista remunerado.
E-mail: veronicasbasso@hotmail.com.

2 Orientadora, Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química, DEAQ – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: andreia.dinon@udesc.br.

3 Acadêmica do Curso de Engenharia
Química – CEO / UDESC Oeste.

4,5 Acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Ciência
e Tecnologia de Alimentos – PPGCTA – CEO/ UDESC Oeste.

6 Técnica do Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química, DEAQ – CEO / UDESC Oeste.

7 Professoras do Departamento de
Engenharia de Alimentos e Engenharia
Química, DEAQ – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O Programa de Extensão: Alimentos na Comunidade - Transformando a Tecnologia de Alimentos em Práticas Sociais promove ações de integração baseadas em oficinas de manipulação e processamento de alimentos voltadas para grupos atendidos pela assistência social do município de Pinhalzinho-SC. As ações dos projetos de extensão visam propagar conhecimentos e expandir atividades extensionistas, desenvolvendo e aperfeiçoando técnicas de manipulação e processamento de alimentos, com foco em proporcionar alimentos mais saudáveis e seguros, além da troca de experiências e uma possibilidade de inovação e fonte de renda para os participantes. **OBJETIVO:** O principal objetivo do programa de extensão foi promover oficinas de processamento de cereais, lácteos e vegetais para incentivar a produção de alimentos saudáveis e seguros, para pessoas atendidas pela assistência social do município de Pinhalzinho-SC, em especial, idosos e imigrantes, e, gerar um impacto social positivo na comunidade, integrando a sociedade e o meio acadêmico. **DESENVOLVIMENTO:** O programa desenvolveu oficinas de cereais e derivados e de produtos lácteos. Até setembro de 2024, foram realizadas quatro oficinas, sendo: a primeira, sobre a produção de bolo de chocolate sem glúten com farinha de arroz e feijão; a segunda, sobre o processamento de pão de queijo fit feito com aveia e pão de queijo à base de batata-doce; a terceira, de produção de pão de queijo líquido e moldável; a quarta, sobre produção de iogurte natural e saborizado. A participação nas oficinas foi de aproximadamente 50 pessoas, com sessenta anos ou mais, atendidas pelo Núcleo de Política da Pessoa Idosa do município de Pinhalzinho-SC e 25 imigrantes atendidos pela Secretaria de Apoio ao Imigrante (SAI). As oficinas foram realizadas presencialmente na cozinha da Política Municipal da Pessoa Idosa do município, na Planta de Cereais, Frutas e Hortaliças e na Planta de Leite e Derivados da Udesc Oeste de Pinhalzinho. Para todos os grupos, foram elaborados folders personalizados em português e, no caso dos imigrantes, em português e espanhol, para divulgar as formulações dos produtos e procedimentos de boas práticas de fabricação. Foi possível promover o aprendizado, a cooperação e a integração entre docentes, discentes, técnicos e os participantes das oficinas. Novas oficinas de produtos à base de cereais, vegetais e lácteos continuarão a ser realizadas nos próximos meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades propostas e executadas pelo programa de extensão resultaram em participação e engajamento de alunos, técnicos e professores e tiveram um impacto social positivo para a comunidade, proporcionando bem-estar por meio de momentos de partilha e aprendizado. Os conhecimentos transmitidos e os incentivos à produção alimentícia segura e nutritiva fortaleceram o vínculo entre a comunidade e a Universidade, reforçando parcerias e o papel social universitário ao compartilhar conhecimentos e atender diretamente às demandas da assistência social, do Departamento de Política da Pessoa Idosa e da Secretaria de Apoio ao Imigrante do município.

Figura 1 – Oficina de pão de queijo *fit* e pão de queijo de batata-doce, com idosas.



Fonte: A autora, 2024

Figura 2A – Oficina de pão de queijo tradicional moldável e líquido, com imigrantes.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 2B – Oficina de pão de queijo tradicional moldável e líquido, com imigrantes.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 3 – Oficina de bolo de chocolate sem glúten com idosas.



Fonte: A autora, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Processamento de alimentos. Integração. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

(ANVISA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BARROS, Lúcia Fabiane Trindade de *et al.* **Muffins adicionados de farinha de feijão de diferentes classes**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/cSmz9GbLCcT5xnHWbBrHCRd/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BASSINELLO, Priscila Zaczuk *et al.* **Farinha de Arroz: Alternativa Alimentar e Econômica**. 2017. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1082938/1/CNPAF2017doc315.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

OLIVEIRA, Daniele Iansen de *et al.* **Biscoitos tipo cookie sem glúten formulados com farelo de feijão, farinha de arroz e amido de mandioca**. 2017. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbta/article/view/5752/4865>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PLACEDINO, Nathália Alves Maia. **APROVEITAMENTO TECNOLÓGICO DE BATATA-DOCE NA PRODUÇÃO DE PÃO DE QUEIJO**. 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1659/5/tcc_Nathalia%20Alves%20Maia%20Placedino.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

FINANCIAMENTO: PAEX 2023.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

CONSULTORIA, ASSESSORIA E AUDITORIA PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM - 6ª edição*

Beatriz Calazans Espindola¹
Carla Argenta²
Fernanda Crivello Martins³
Maria Eduarda Zanetti Rolim⁴
Carolina Kreuzberg⁵
Edlamar Katia Adamy⁶
William Campo Meschial⁶
Elisangela Argenta Zanatta⁶

* Vinculado ao “Programa de Extensão: Consultoria, Assessoria e Auditoria para Implantação e Implementação do Processo de Enfermagem - 6ª edição”

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão. E-mail:
beatriz.calazans.espindola@gmail.com

2 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: carla.argenta@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: nandacrivello@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: dudazanetti15@hotmail.com

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão. E-mail:
carolina.kreuzberg@edu.udesc.br

6 Docentes do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste. Integrantes do Programa

INTRODUÇÃO: o Processo de Enfermagem (PE), amparado pela resolução 736/24 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2024) é reconhecido como uma ferramenta metodológica essencial para a prática clínica, garantindo que o cuidado seja sistematizado e individualizado ao paciente. O PE é dividido em cinco etapas,

sendo elas denominadas avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (COFEN, 2024). A implementação do PE e o uso de sistemas de linguagens padronizadas (SLP), promovem o oferecimento de um cuidado contínuo e eficaz, pois é baseado em evidências científicas. Reconhecido por trazer maior autonomia ao enfermeiro em sua prática profissional, o PE associado aos SLP fortalecem e padronizam a comunicação entre os profissionais da equipe de enfermagem, assegurando que o cuidado seja centrado no paciente. Para a execução do PE é preconizada a utilização de SLP que são um conjunto de termos comumente usados para estudos de enfermagem, para descrever os julgamentos clínicos envolvidos em avaliações (diagnósticos de enfermagem) e com intervenções e resultados relacionados com a documentação dos cuidados de enfermagem (HERDMAN; KAMITSURU; LOPES, 2021). Diante disso, o programa de extensão denominado “Consultoria, assessoria e auditoria para implantação e implementação do processo de enfermagem”, que já está em sua sexta edição, mantém seu compromisso com o fortalecimento do PE, aprofundando o envolvimento de futuros profissionais desde o período de sua formação, sendo eles bolsistas remunerados ou voluntários, na dinâmica profissional. Este programa de extensão está acontecendo, neste formato, desde 2015 e tem contribuído grandemente e efetivamente para a implantação e implementação do PE no HRO e HC. Atualmente, o programa de extensão da Udesc, já são considerados referência na temática, no Brasil e no exterior. Nossas ações têm sido consideradas pioneiras no Estado de Santa Catarina. Além da contribuição direta aos profissionais da enfermagem, o programa e suas ações têm proporcionado às pessoas atendidas (usuários do serviço), resultados de saúde amplamente positivos influenciando fortemente na melhora de indicadores de saúde deles. Esta afirmação é evidenciada por meio de dados estatísticos oriundos de pesquisa. **OBJETIVO:** descrever as atividades desenvolvidas para implantação e implementação do Processo de Enfermagem no Hospital Regional do Oeste e Hospital da Criança. **DESENVOLVIMENTO:** Na ação 1 que objetiva prestar consultoria aos profissionais de enfermagem no desenvolvimento do PE com a utilização dos SLP foram realizadas reuniões mensais entre docentes das universidades envolvidas e enfermeiros assistências e gestores que compõem a Comissão do Processo de Enfermagem (COMPENF). Nas reuniões de consultoria e planejamento são trazidas as fragilidades e potencialidades do trabalho que vem sendo executado pela enfermagem do Hospital Regional do Oeste e Hospital da Criança e na oportunidade os componentes apontam soluções para possíveis problemas que são apresentados. Nesta ação é previsto o planejamento das atividades da COMPENF e do programa. Na ação 2 que objetiva prestar assessoria aos profissionais de enfermagem no desenvolvimento do PE com a utilização dos SLP, foi realizado um *round* de discussão de casos clínicos a fim de discutir a aplicabilidade do PE e dos SLP. Nos *rounds*, professores e estudantes participam ativamente dos debates em busca de soluções para os problemas dos pacientes, melhores escolhas diagnósticas e melhores condutas. Estão previstos ainda, dois *rounds* até o final do ano de 2024. Na ação 3 que objetiva realizar auditoria em prontuários de pacientes internados em unidades que tenham o registro do PE, foram auditados aproximadamente 100 prontuários, e nesta ação, foram elencados inúmeros problemas de registro das informações

que retroalimentaram o trabalho de consultoria. Na sequência das atividades do programa estão previstas inúmeras atividades de assessoria a fim de que ocorra mais qualificação dos registros da enfermagem. Na ação 4 que tem por objetivo coordenar a Liga Acadêmica de Estudos sobre Processo de Enfermagem – LAESPE, têm-se oferecidas aulas fechadas, exclusivas para os membros ativos da liga e aulas abertas para os demais discentes, docentes do Departamento de Enfermagem (DENF) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e convidados externos. Tem ocorrido encontros para a discussão aprofundada de estudos de casos clínicos, com o propósito de promover o desenvolvimento e a excelência no raciocínio clínico, visando a melhoria contínua das habilidades analíticas e de tomadas de decisão baseadas em evidências científicas. Importa salientar que recentemente a Liga passou por processo de reorganização da diretoria. Na ação 5 que tem por objetivo desenvolver tecnologias assistenciais para subsidiar a implementação do PE e tecnologias educacionais para promover o ensino destaca-se a revisão de um instrumento de avaliação de enfermagem e matriz assistencial que estão sendo utilizados na maternidade e centro obstétrico. Ainda estão sendo desenvolvidas as mesmas tecnologias para o cuidado ao recém-nascido e na sequência esta previsto para o centro cirúrgico e emergência. A elaboração destes materiais contou com a participação de docentes responsáveis pelo programa e enfermeiros do próprio setor, para que melhor pudesse ser identificado e atendido às suas demandas. Acadêmicos, tanto bolsistas quanto voluntários, do DENF, vinculados ao programa, também estiveram presentes. Após a construção conjunta de cada material, eles passaram por etapas de validação e ajustes para que então pudessem ser colocados em prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O programa mantém-se ativo, prestando assessoria, consultoria, realizando auditorias, desenvolvendo tecnologias e mantendo seu compromisso com o aprendizado, desenvolvendo capacitações, proporcionando encontros para discussão de caso e aulas, através da LAESPE. Do programa “Consultoria, assessoria e auditoria para implantação e implementação do processo de enfermagem”, beneficiam-se tanto os discentes e docentes do DENF, UDESC, bem como os profissionais do HC e HRO e, conseqüentemente, seus usuários, que recebem um atendimento sistematizado e individualizado, com foco em suas necessidades. O programa também tem incentivado e facilitado a participação de discentes em eventos científicos, bem como submissão de resumos para eventos de cunho relacionado ao PE, de caráter tanto nacional quanto internacional, de modo a motivar seus integrantes a manterem a busca pelo conhecimento. Ainda, as ações deste programa originaram o planejamento de uma coletânea de livros que retratam a forma de trabalho deste grupo, sendo que o primeiro foi lançado em novembro de 2019, o segundo em 2021, o terceiro em 2023 e o quarto está em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Auditoria. Assessoria. Processo de Enfermagem

REFERÊNCIAS

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. (BR). 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024>. Acesso em: 23 fevereiro 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PRÁTICA EDUCATIVA PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA REALIZADA PELO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS (NEDC): RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Camille Chiossi Presoto¹
Olvani Martins da Silva²
Cristiane Raquel Siebeneichler³
Suyanne Nicoly Rodrigues⁴
Maria Eduarda Paula⁵
Júlia Ferronato⁶
Beatriz Aparecida Pecini Liciardi⁷
Tiffani Pompeu de Oliveira⁸
Tiago Lima de Oliveira dos Santo⁹
Emanuelle Soares Nunez¹⁰
Leila Zanatta¹¹

* Vinculado ao “Núcleo de Enfrentamento
das Doenças Crônicas (NEDC)

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão 10h.
E-mail: camillepresoto17@gmail.com

2 Orientadora Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: olvanims@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

7 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

8 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

9 Acadêmico do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

10 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

11 Docente, Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas estão aumentando consideravelmente a nível mundial acarretando perda de qualidade de vida, limitações, incapacitações e mortalidade prematura (DANT, 2022). No Brasil até o século passado as doenças com maior número de mortalidade eram as doenças infecciosas, sobrepostas as doenças crônicas, na atualidade esse panorama se inverte possivelmente pela produção social, de fatores ligados diretamente com estilos de vida pouco saudável e comportamento pessoal, como inatividade física, tabagismo, uso excessivo de álcool, drogas e sobrepeso (Malta *et. al*, 2017) e aumento da faixa etária populacional. Além disso, os processos de transição epidemiológica juntamente com a mecanização aumentam a produção de alimentos industrializados, elevando o consumo de alimentos pouco saudáveis com alto teor de sal e açúcar alterando o hábito alimentar da população. Diante de tais fatores as chances para desencadear uma doença crônica não transmissível será elevada, implicando em uma série de consequências ao setor saúde, fato que justifica a necessidade de ações de políticas públicas voltadas a prevenção e redução dos fatores de risco (Lima *et. al*, 2018). Compreende-se que ações voltadas a promoção a saúde e prevenção dos fatores de risco das doenças, pode-se caracterizar em importante instrumento para dirimir essa condição. Como previsto pelo Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 em que traz no eixo promoção da saúde: “Elaborar e disponibilizar para a rede e ensino da educação básica, itinerários formativos sobre prevenção das DCNT e dos agravos, da promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável” (DANT 2021, pg 86). Dessa forma o programa de extensão núcleo de enfrentamento das doenças crônicas (NEDC) trabalha com três ações, sendo elas: 1 – Ciranda da promoção da saúde: prevenindo as doenças e agravos não transmissíveis, que objetiva a realização de rodas de conversas, diálogos e brincadeiras com as crianças e adolescentes de escola pública e que também, tenciona estreitar laços de aproximação com os familiares dos estudantes através de redes sociais e eventos, para disseminação da temática. 2- Enfrentamento da Doença renal crônica- ENDORC e 3- Trilha da tecnologia em saúde, que visa desenvolver tecnologias para a educação em saúde. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências do programa de extensão Núcleo de Enfrentamento das Doenças Crônicas não transmissíveis em escolas da rede pública do município de Chapecó- SC. Específicos: Relatar as experiências realizadas em escola municipal de educação básica no Município de Chapecó e atividades educativas realizadas para turmas do curso técnico de Enfermagem de escola pública estadual no município de Chapecó-SC. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades foram realizadas para atender

as ações 1 – Ciranda da promoção da saúde: prevenindo as doenças e agravos não transmissíveis e 2- Enfrentamento da Doença renal crônica- ENDORC. Como tratava-se de públicos e temáticas diferenciadas, foi necessário preparo e vários encontros dos extensionistas para planejamento e montagem dos materiais, uma vez que os assuntos foram solicitados pelas coordenações das escolas públicas. Optou-se por trabalhar com metodologia ativa e participativa, trazendo a ludicidade para a proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ambas as atividades partiram de solicitações das coordenações das escolas. Para primeira atividade na escola de ensino fundamental, tendo em vista um público infantil e de adolescentes, as atividades tiveram um cunho lúdico, para prender atenção e propiciar a participação dos alunos de forma descontraída e prazerosa. Após a apresentação do grupo e explanação sobre como iriam ocorrer as etapas da atividade, foi realizado a dinâmica “falta de lavagem das mãos propaga doenças”, que ocorreu com uso de tinta nas mãos, objetivando conscientizar sobre a importância da lavagem das mãos para evitar a propagação de germes e microorganismos causadores de doenças. Posteriormente, foram abordados assunto referente a importância da higiene pessoal para prevenção de doenças, auto estima e confiança, saúde mental e emocional, cuidados com a pele, e higiene bucal. Pois sabe-se que as doenças bucais representam um grande ponto de atenção para a saúde de muitos países e afetam as pessoas ao longo da vida, causando dor, desconforto, desfiguração e até morte (IBGE,2020). Essas doenças compartilham fatores de risco comuns com outras doenças não transmissíveis importantes, principalmente as doenças cardiovasculares. Ao final, foi realizado a dinâmica passa e repassa, baseado em perguntas respostas entre os grupos, ao todo foram atendidos 175 alunos entre o sexto e nono ano. Para a atividade realizada com os alunos do curso técnico de Enfermagem de escola pública estadual no município, foi abordado os temas sobre Doença Renal Crônica (DRC) e Hemodiálise, as atividades ocorreram nos turnos matutinos e vespertinos. Após a apresentação do grupo, a atividade iniciou com uma nuvem de palavras no Mentimeter onde os participantes lançavam termos relacionados à Doença Renal Crônica (DRC) e hemodiálise, permitindo identificar o conhecimento destes para posterior condução da abordagem. Após, teve início de explanação dialogada sobre doença renal crônica, seus principais fatores de risco, as formas de prevenção e tratamento, em especial a hemodiálise que foi o foco da condução da discussão, abordando a assistência de enfermagem ao paciente hemodialítico. Para essa etapa, foram apresentados insumos utilizados no tratamento, como agulhas, cateteres, filtro dialisador e maquete de peças anatômicas do sistema renal, todos os materiais provenientes dos laboratórios de anatomia e semiologia do departamento de Enfermagem da UDESC, o que aguçou a curiosidade pelos alunos. Para complementar o assunto tratado, foram criadas perguntas interativas no aplicativo Kahoot, utilizado para a fixação do conteúdo exposto. As atividades foram disponibilizadas por meio de QR Codes, facilitando o acesso de cada estudante às plataformas digitais. Os participantes com maior pontuação, após participação do Kahoot foram premiados. Ao todo participaram da ação 50 estudantes técnicos de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade realizada ofereceu aprendizado valioso para os extensionistas, possibilitando abordar as doenças crônicas não

transmissível em grupos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Para os alunos do ensino fundamental, proporcionou interação, descobertas e aguçou a curiosidade. Aos estudantes do curso técnico de enfermagem proporcionou aprendizado, complementando sua formação tendo em vista que essa temática é pouco abordada no currículo técnico. Dessa forma, as ações do projeto extensionista NEDC demonstram de maneira evidente a importância de sua implementação na comunidade, proporcionando a disseminação do conhecimento sobre as doenças crônicas não transmissíveis e as formas de prevenção e promoção a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Enfermagem. Diálise Renal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. –Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. : il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões** [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020 [cited on May 27, 2021]. Available at: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>
» <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil**. Rev. Saúde Pública, São Paulo. Janeiro 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51suppl1/4s/pt/>>. Acesso em 25 de março 2019.

LIMA, Nathalia Sousa et al. **Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em população no assentamento da reforma agrária no Pontal do Triângulo Mineiro**. Rev Med Saude Brasília v.7, n.1. 2018. Disponível em: < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8977>>. Acesso em 30 de março de 2019.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

USO DO POSICIONAMENTO DE MARCA NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO E GESTÃO DE PERFIL INSTAGRAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.¹

Elisa Latauceski da Silva²
Julia Souza da Silva³
Jouhanna do Carmo Menegaz⁴

1 Vinculado ao projeto “Programa de fomento ao empreendedorismo de negócios em enfermagem (PROFEN)”

2 Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem.
– CEO – Bolsista PAEX

3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem - CEO

4 Orientador(a), Departamento de Enfermagem
- CEO - jouhanna.menegaz@udesc.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem (PROFEN) utiliza há 3 anos o *Instagram* como ferramenta de divulgação de conteúdos didáticos, cursos e eventos, servindo também como vitrine para o trabalho dos profissionais de enfermagem que empreendem. Com o objetivo de ampliar o alcance da conta nas redes sociais, contratou-se uma empresa júnior especializada em *branding*, cujo trabalho tem como foco elaborar uma identidade de marca, contribuindo assim na criação de uma relação de conexão com o público alvo, além de ampliar o alcance das postagens (Aeker, 2015.). O projeto de rebranding do perfil incluiu diversos aspectos, como a atribuição de missão, visão e valores da marca; cores padrão que representam a mensagem que o projeto quer transmitir ao leitor; tipografia padrão; logo que representasse os ideais de marca; entre outros. **OBJETIVO:** relatar a experiência do uso do *branding* na produção de conteúdo e gestão de um perfil do Instagram voltado à educação empreendedora na enfermagem, idealizado e operado por um projeto de extensão do departamento de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. **MÉTODO:** o relato baseou-se na experiência com um perfil público do *Instagram*, voltado ao empreendedorismo de negócios na enfermagem, observado no período de setembro de 2023 a junho de 2024. O posicionamento de marca implementado no perfil inclui aspectos como: logo padrão, cores e tipografia padronizada. Para avaliar a eficácia das medidas utilizaram-se as principais métricas fornecidas pelo aplicativo: curtidas e comentários, além da opinião empírica dos membros do projeto

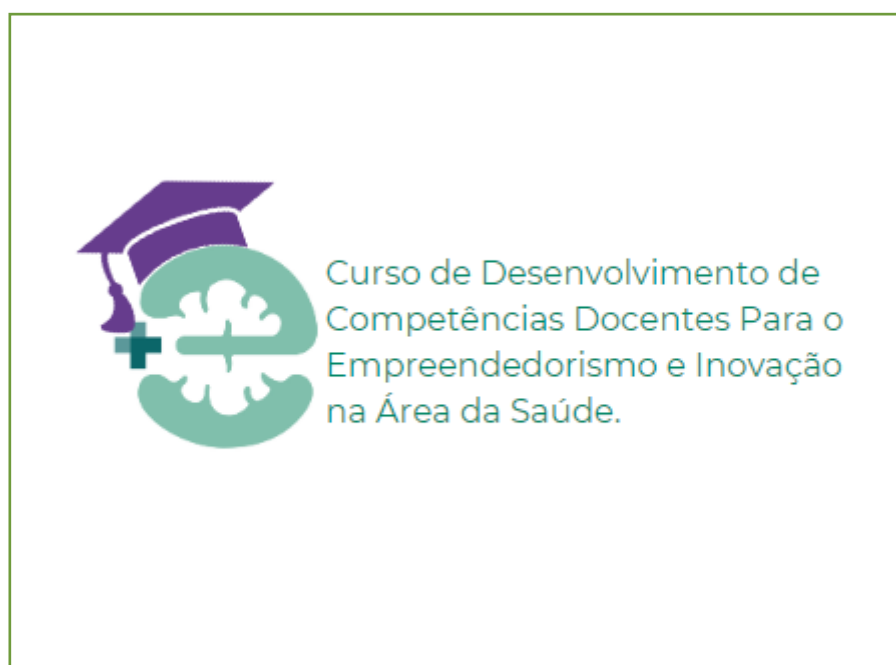
que utilizaram as ferramentas implementadas. **RESULTADOS:** após a finalização da escolha da identidade de marca, os responsáveis pelo cronograma de postagens optaram por realizar a transição de estilo apresentando a nova marca aos seguidores, com posts detalhando as mudanças que ocorreram. A importância da padronização dos aspectos gráficos pôde ser notada de maneira inicial durante a elaboração das artes, realizada com o aplicativo de design gráfico *Canva*. Com a delimitação de cores e tipografia padrão, foi possível perceber maior facilidade na combinação de cores e elementos, contribuindo para a elevação na *qualidade* dos designs e na diminuição do tempo médio gasto elaborando cada arte. Para além da criação do conteúdo, é possível citar a solidificação da marca imposta por uma logo padrão. No caso do perfil citado neste estudo, a escolha de um ícone que unisse uma letra “E” e o formato de um cérebro permitiu aos criadores de conteúdo a junção da figura da enfermagem empreendedora com o conhecimento científico, como é possível observar na figura 1. Tal figura, utilizada em todas as artes criadas, foi adaptada também para as diferentes linhas de estudo apresentadas dentro do projeto de extensão, como é possível perceber na figura 2, que apresenta a adaptação da logo para um curso voltado ao corpo docente. Ao utilizar a logo em todos os materiais, os criadores de conteúdo têm a oportunidade de criar um vínculo maior entre o conteúdo, o público e o projeto; além de contribuir na manutenção dos direitos autorais da arte publicada (Souza, *et al*, 2017). As postagens de apresentação das mudanças aos leitores ocorreram em 8 etapas, sendo divididas por tema: anúncio da mudança, nova paleta de cores, apresentação da marca, propósitos da marca, arquétipos, tipografia, personas e logo. Os resultados do *branding* já puderam ser vistos durante as postagens iniciais de apresentação, que em seus 8 posts somou 262 curtidas e 33 comentários, um aumento de 32% em relação às 8 postagens de conteúdos didáticos anteriores, que somaram 192 curtidas e 8 comentários. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o processo de *rebranding* do perfil do Instagram voltado ao empreendedorismo na enfermagem demonstrou a importância de uma identidade visual consistente e alinhada aos valores e objetivos do projeto. A adoção de uma estratégia de posicionamento de marca, com elementos visuais padronizados e um cronograma bem estruturado, não apenas facilitou o processo de criação de conteúdo, mas também contribuiu significativamente para o aumento do engajamento com o público. Os resultados iniciais, com aumento expressivo nas curtidas e comentários, indicam que o novo posicionamento de marca está ressoando positivamente com os seguidores, fortalecendo a conexão com o público-alvo e potencializando o alcance das postagens. Esses dados destacam como um branding bem executado pode ser uma ferramenta poderosa para aumentar a relevância e o impacto de perfis nas redes sociais.

Figura 1 - logo do projeto.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024)

Figura 2 - Logo utilizada no curso para docentes.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Instagram. Enfermagem. Empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

Aaker, David. On branding: os 20 princípios que definem o sucesso das marcas. Porto Alegre, editora Bookman, 2015.

Souza, Henrique Barbosa de; Fagundes, André Francisco Alcântara; Santana, Élcio Eduardo de Paula. A influência da Logomarca no Consumo de Luxo. Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão, e-ISSN 2594-7788, 2017.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA POR MEIO DE TECNOLOGIAS*

Emanuela Martins Maraskin¹
Elisangela Argenta Zanatta²
Arislla Lopes de Assunção¹
Carine Vendruscolo³
Carla Argenta³
Edlamar Kátia Adamy³
Jenifer Larsen¹

* Vinculado ao “Programa de Extensão Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária à Saúde”

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: 05116237982@edu.udesc.br.

2 Orientador(a), Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br.

3 Docentes do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste. Integrantes do Programa

INTRODUÇÃO: as tecnologias estão presentes na vida das pessoas, em diversos cenários de trabalho. Na área da saúde fazem parte do cotidiano dos profissionais, que utilizam de sua criatividade para criação de tecnologias para benefício dos usuários, especialmente, nas atividades de educação em saúde (França; Rabello; Magnago, 2019). Uma tecnologia pode ser compreendida de diferentes modos, como ferramentas, instrumentos e aparatos tecnológicos. Pesquisas têm reforçado a importância do desenvolvimento de novas estratégias que desprendam possibilidades promotoras de mudanças comportamentais adaptadas ao contexto sociocultural e ao estilo de vida dos usuários dos serviços de saúde. As tecnologias não devem ser vistas do ponto de vista reducionista, na forma de produto ou equipamento, mas devem ser entendidas como resultado de processos alcançados, por pesquisas e experiência de vida, que desenvolvem conhecimento científico para construir produtos, sejam eles materiais ou não, com o intuito de intervir em uma determinada situação (Salbego *et al.*, 2018). Por ser a Atenção Primária à Saúde a porta de entrada para os usuários no serviço de saúde, nos últimos anos, observa-se iniciativas para a implementação de tecnologias de cuidado com o objetivo de

aprimorar o atendimento, assegurando que os usuários tenham acesso a tecnologias seguras e eficazes (Fernandes *et al.*, 2021). Uma maneira de tornar a assistência mais eficaz é por meio das tecnologias cuidativo-educacionais que consistem em um conjunto de conhecimentos destinados a apoiar a operacionalização do processo de cuidado e educação em saúde. As tecnologias cuidativo-educacionais no formato de folders, cartilhas, manuais, vídeos, contribuem para aprimorar a relação entre profissionais de saúde e usuários (Januário *et al.*, 2023). Essas tecnologias permitem alcançar um público amplo de forma didática e criativa, facilitando a disseminação de informações importantes sobre saúde, esclarecimento de dúvidas e até mesmo a promoção de mudanças nos estilos de vida. **OBJETIVO:** descrever sobre a criação e a divulgação de tecnologias cuidativas, educativas e assistenciais, destinadas a profissionais de saúde e usuários da Atenção Primária à Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Ação 1: foram desenvolvidos dois cursos que envolveram temas relacionados a: legislações vigentes acerca do Processo de Enfermagem, processo do raciocínio clínico e diagnóstico, sistemas de linguagens padronizadas e a realização de estudos clínicos na etapa presencial. Os cursos foram ofertados na modalidade híbrida e em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de Santa Catarina. O curso sobre Raciocínio Diagnóstico foi ofertado a 82 enfermeiros do Hospital Dr. Homero de Miranda Gomes localizado em São José-SC. O curso de Capacitação para Aprimoramento do Processo de Enfermagem, teve 513 enfermeiros inscritos, ofertados para municípios da região de Jaraguá do Sul, Florianópolis e Tubarão e estão em andamento as turmas dos municípios de Lages e Videira. Até o momento 91 enfermeiros concluíram as atividades e receberam certificado. Ação 2: nessa ação foram desenvolvidos materiais educativos voltados à educação em saúde na escola com crianças e adolescentes. Os materiais foram produzidos por estudantes da graduação de enfermagem e bolsistas do programa. Entre os materiais produzidos destacam-se se: vídeo sobre resolução de conflitos na adolescência, vídeo sobre os tipos de violência com foco nos sinais e o que fazer ao presenciar uma situação, vídeo sobre as transformações e cuidados com o corpo na adolescência do menino e da menina, folder sobre atividade física para adolescentes com foco em sua importância para essa etapa da vida. Ação 3: Foram desenvolvidos materiais educativos para cuidadores informais de idosos vinculados ao Serviço de Acolhimento Familiar (SAF), sobre primeiros socorros no domicílio e uso de medicamentos contínuos os quais foram disponibilizados durante a realização de um curso, oferecido pela UDESC, para 11 cuidadores informais de idosos ofertado no formato presencial em seis módulos. Os materiais foram elaborados para reforçar o conteúdo ministrado no curso e um deles, de primeiros socorros, foi entregue no formato de ímã de geladeira, a fim de facilitar o acesso à informação, pois se trata do passo a passo de atendimento de parada cardiorrespiratória. Ação 4: foi produzido o E-Book: “Rodas e Cirandas Investigativas: métodos participativos em saúde”, o qual apresenta uma coletânea de pesquisas e relatos da utilização desta tecnologia para a atuação na área da saúde, tanto na pesquisa quanto na educação. A enfermagem mostrou-se protagonista nas iniciativas. O E-Book foi editado pela Editora Livrologia e distribuído gratuitamente. A logomarca da UDESC e o apoio do programa de extensão ganharam destaque na contracapa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de

tecnologias cuidativo-educacionais e assistenciais, traz importantes contribuições quando utilizadas para atividades educativas com a população em diferentes etapas da vida, facilitando a aprendizagem, propiciando informações que auxiliam na promoção da qualidade de vida da população. Os cursos ofertados e o e-book contribuíram para qualificação dos profissionais da saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. As ações desenvolvidas no “Programa de Extensão Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária à Saúde” resultaram em diversas produções que contribuíram com a formação dos estudantes envolvidos, no conhecimento dos usuários de sistema de saúde, e nos atendimentos prestados na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Tecnologia. Enfermagem de Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bruno César Gomes et al. Use of technologies by nurses in the management of primary health care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, p. 1-9, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jkwYV4qjV9zDbhmkbjVB3Gs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2024.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 106-115, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 7 set. 2024.

JANUÁRIO, Rafaela Amaro et al. TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS UTILIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER: protocolo do scoping review. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 1-8, 13 mar. 2023. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2876/2119>. Acesso em: 7 set. 2024.

SALBEGO, Cléton et al. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 2825-2833, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332407183_Tecnologias_cuidativo-educacionais_um_conceito_emergente_da_praxis_de_enfermeiros_em_contexto_hospitalar. Acesso em: 7 set. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Érica Cristina Foschiera¹
Marta Kolhs²
Vivian Luft³
Cláudia Lorenzetti⁴
Agnes Eduarda Bortolotto⁵
Lucimare Ferraz⁶
Andrea Noeremberg Guimarães⁷
Grasiele Fatima Busnello⁸

* Vinculado ao “Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental e o Bem Estar”.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão remunerada.
E-mail: ericafoschiera1@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: marta.kolhs@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Bolsista de extensão voluntária. E-mail: vivianluft1@outlook.com

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Bolsista de extensão voluntária.
E-mail: claudia.lorenzetti2022@edu.udesc.br

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Bolsista de extensão remunerada.
E-mail: agneseduarda4@gmail.com

6 Professora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem. – CEO / UDESC Oeste – E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

7 Professora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem. – CEO / UDESC Oeste – E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

8 Professora voluntária. Doutora em Ciências da Saúde.
Professora do Departamento de Enfermagem. – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: grasiele.busnello@udesc.br

INTRODUÇÃO: a Comunicação Não Violenta (CNV) é uma abordagem empática e compassiva para a comunicação. Ela se baseia na premissa de que todas as pessoas têm necessidades legítimas e busca promover a conexão e a compreensão mútua, por meio da expressão honesta de sentimentos e necessidades, sem julgamentos ou críticas (Rosemberg, 2021). No segmento da saúde do trabalhador, os trabalhadores utilizam constantemente em seu labor a comunicação como instrumento de trabalho e de relacionamentos (Sbordoni *et al.*, 2020). A CNV pode auxiliar os trabalhadores na reformulação dos tradicionais padrões de comunicação, ajudando a escutar os outros e auxiliando na expressão com consciência do que está sendo observado, sentido e desejado. Os trabalhadores são conduzidos a se expressar com mais clareza, honestidade e empatia (Rosemberg, 2021). Ações educativas para este público são vislumbradas como uma necessidade, com o intuito de reduzir os principais conflitos gerados por meio da interpretação inadequada das informações, evitando equívocos e tornando o ambiente de trabalho mais harmônico (Sbordoni *et al.*, 2020). Diante disto observa-se que a CNV está intrinsicamente ligada a saúde psicoemocional do trabalhador e consequentemente no todo do ambiente onde ele está inserido, visto que o trabalho é considerado fonte de vida capaz de conceder identidade ao ser humano tanto no plano pessoal como no social, mas também abre a possibilidade de compreender o trabalho como uma poderosa fonte de adoecimento psicossomático e social, uma vez que o desgaste, o estresse e as condições ambientais laborais podem romper o equilíbrio mental do trabalhador (Pereira, 2020). Nesse ínterim, o Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental e o Bem Estar, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), organizou, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Moveleira (SITICOM) de Chapecó - SC, materiais técnicos/educativos sobre a linguagem não violenta, a fim de oferecer ferramentas práticas para evitar e minimizar conflitos, construindo relacionamentos saudáveis no ambiente de trabalho utilizando a empatia como guia para uma comunicação mais autêntica e harmoniosa, visto que a construção civil, devido ao trabalho pesado e maçante, tem histórico de conflitos por violência, principalmente do tipo verbal.

OBJETIVO: relatar a experiência da produção de material técnico e execução de atividades educativas sobre comunicação não violenta para trabalhadores da construção civil com vistas a promoção da saúde mental e bem estar destes.

DESENVOLVIMENTO: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado com o propósito de produzir um material técnico e didático que fosse bem recebido pelos trabalhadores da construção civil. A equipe da extensão (docentes e acadêmicos de enfermagem) se debruçaram em estudos sobre o tema, foram realizadas reuniões, e com apoio da plataforma Canva, elaborados pôsteres com exemplos de linguagens violentas e a maneira correta de efetuar-las (não violenta), bem como breves explicações sobre o efeito de uma boa conduta na resolução de problemáticas no ambiente de trabalho. Ainda,

foram ressaltados termos como a empatia, sentimentos, necessidades próprias, generalizações de linguagem, responsabilidade emocional, linguagem agressiva e acusatória, resolução de conflitos, harmonia e paciência. Com a finalização da produção dos materiais, estes foram enviados ao Sindicato para que fossem validados e, no momento seguinte encaminhados às empresas para que fizessem o repasse de forma adequada aos trabalhadores, além destes serem publicados em redes sociais para atingir maior número de pessoas possíveis na comunidade. Destaca-se ainda, a elaboração de oficinas para trabalhadores da construção civil, conduzida por meio da atividade teórico prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Comunitária VI, no conteúdo de saúde do trabalhador, o qual utilizou a mesma temática CNV para a execução das oficinas, as quais foram organizadas em três datas no mês de maio de 2024 e realizadas no auditório do departamento de enfermagem. Participaram dos encontros trabalhadores que exercem as funções de: supervisão de obras, encarregados, engenheiro civil, mestres de obra e responsáveis pela saúde e segurança das empresas. Para as oficinas foram produzidos slides para explanação da temática e na sequência entregue os materiais educativos produzidos pelo grupo de extensão. Oportunizou-se o debate e reflexões sobre a CNV, relacionados ao cenário de trabalho, bem como as suas relações que podem ser fortalecidas diante de uma boa comunicação. A CNV contribui significativamente para a prevenção e para a negociação de conflitos que surgem na organização do trabalho, na melhoria das relações profissionais e na busca em desenvolver empatia durante o processo de comunicação, melhorando a percepção dos trabalhadores em relação ao clima organizacional (Batista; Moretti, 2020). Quanto mais o trabalhador for claro a respeito do que deseja obter como retorno na sua comunicação, mais chance ele terá de ser ouvido e compreendido, seja na posição de preceptor ou receptor da informação (Rosemberg, 2021). Doravante, o trabalho sobre CNV segue em desenvolvimento para os trabalhadores da construção civil e espera-se que sejam minimizados os conflitos entre os trabalhadores especialmente na forma de comunicação das problemáticas existentes e que a conduta para a resolução de antagonismos seja otimizada. Visto atualmente a região ter muitos trabalhadores estrangeiros especialmente venezuelanos, estes materiais também foram produzidos em língua espanhola, de forma a atingir a todos. É fundamental conhecer os processos que influenciam a saúde e a comunicação de populações imigrantes, criando tecnologias que se aproximem dos aspectos culturais e de vida, promovendo entendimento e qualidade nos relacionamentos interpessoais com isso promovendo a saúde mental deste público. (Delamuta *et al.*, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** uma vez que a saúde mental está diretamente relacionada com o ambiente de trabalho e suas relações internas e externas, urge que as empresas de construção civil mobilizem os trabalhadores acerca da CNV, pois harmonia no ambiente de trabalho implica não somente na qualidade de vida no trabalho, mas também na qualificação do trabalho das próprias empresas, e a promoção da saúde mental do trabalhador. Investir em ações educativas, no que se refere à incorporação de novas técnicas de comunicação como a CNV, podem corroborar com o aumento da motivação entre os trabalhadores e no bem-estar coletivo nas empresas, além de contribuir para a manutenção de um ambiente de trabalho mais produtivo e agradável.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador. Comunicação Não Violenta. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.C.; MORETTI, S.A. Saúde mental no ambiente organizacional: Os desafios de uma comunicação eficaz e não violenta com os trabalhadores. 2020. Saber Humano: **Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti**, ISSN 2446-6298, V. 10, p. 124-140. Disponível em: Doi: [10.18815/sh.2020v10n17.424](https://doi.org/10.18815/sh.2020v10n17.424).

Acesso em: 29 jun. 2024.

DELAMUTA, K.G.; MENDONÇA, F.F.; DOMINGOS, C.M.; CARVALHO, M.N. Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(8):e00087019. Disponível em: doi: [10.1590/0102-311X00087019](https://doi.org/10.1590/0102-311X00087019). Acesso em: 06 set. 2024.

PEREIRA, Leticia Rossetti. SCATOLIN, Henrique Guilherme. Saúde Mental e Trabalho: Do sofrimento ao adoecimento psíquico nas organizações frente às tecnologias e formas de gestão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 09, pp. 139-152. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/saude-mental-e-trabalho>. Acesso em 06 Set. 2024.

ROSENBERG, MB. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora; 2021. 280 p.

SBORDONI, E.; MADALONI, P.N.; OLIVEIRA, G.S.; FOGLIANO, R.R.F.; NEVES, V.R.; BALSANELLI, A.P. Strategies used by nurses for conflict mediation. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl-5):e20190894. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0894>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Erick Lucas Stacke¹
Gabriela Brito de Barros¹
Lucineia Ferraz²
Emanuele Hoehn de Oliveira³
Elisangela Argenta Zanatta⁴
Grasiele Fatima Busnello⁴
Tiffany Colome Leal⁴

* Vinculado ao programa de extensão “Cuidar, brincar e aprender: estratégias para promover a saúde da criança e do adolescente”

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsistas de Extensão. E-mail: erick_stack@hotmail.com / gabrielabrito.barros@gmail.com

2 Orientador(a) do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: lucineia.ferraz@udesc.br

3 Acadêmico(a) Voluntário do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

4 Docentes do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um processo educativo que visa à construção de conhecimentos na área da saúde, a fim de que a população se aproprie desses temas. A educação em saúde também pode ser entendida como um conjunto de práticas que contribuem para que as pessoas se tornem mais autônomas no cuidado com a sua saúde. Isso inclui a capacidade de debater com profissionais e gestores de saúde para que a atenção recebida seja adequada às suas necessidades. A abordagem da promoção da saúde no ambiente escolar, sendo este considerado um dos ambientes mais favoráveis para abordagens, estudos e ações sobre a temática, de forma sistematizada, integrada e significativa (FALKEMBERG *et al.* 2018). Para que essa prática se efetivasse surgiu o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à

saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2022). Realizar atividades de educação em saúde no ambiente escolar é uma das ações que o programa de extensão “Cuidar, brincar e aprender: estratégias para promover a saúde da criança e do adolescente” se propõe a desenvolver. Além dessa ação que será descrita a seguir, o programa possui mais duas ações vinculadas a saber: Ação 1 – Consulta do enfermeiro a criança e adolescente e Ação 3 – Atividades lúdicas educativas no hospital da criança. **OBJETIVO:** A ação 2 denominada Atividades de educação em saúde na escola tem como objetivo realizar ações de Educação em Saúde por meio da utilização de técnicas lúdicas educativas, visando discutir assuntos relacionados à saúde com o intuito de prevenir a doença e promover a saúde das crianças e adolescentes por meio da diversão. **DESENVOLVIMENTO:** Para o desenvolvimento dessa ação primeiramente é feito contato com a direção e/ou coordenação da Escola para levantamento das necessidades quanto aos temas a serem discutidos e as turmas de estudantes que serão trabalhadas; agendamento das atividades, conforme disponibilidade de ambas as partes; elaboração das atividades a serem desenvolvidas; confecção de materiais que serão utilizados nas atividades e realização das atividades lúdicas educativas. As atividades de educação em saúde na escola são desenvolvidas por meio da utilização de técnicas lúdicas educativas, visando discutir assuntos relacionados à saúde com o intuito de prevenir a doença e promover a saúde das crianças e adolescentes por meio da diversão. As mesmas acontecem na Escola Estadual Zélia Scharf, de Chapecó-SC, e no primeiro semestre de 2024 envolveu seis turmas de crianças do 1º ano (fases iniciais) atingindo um público de aproximadamente 180 crianças e 10 professores e a temática escolhida pela direção da escola foi “Alimentação saudável e sedentarismo”. Além dessas turmas, foi trabalhado também com os 7º e 8º anos (fases finais) atingindo um público de aproximadamente 200 estudantes e 8 professores e a temática escolhida pela escola foi “Prevenção ao uso de álcool, tabaco e cigarros eletrônicos”. As atividades de educação em saúde acontecem nos meses de fevereiro a dezembro, em datas, turnos e turmas acordadas com a direção da escola e são desenvolvidas através de oficinas lúdicas educativas e confecção de tecnologias educativas como vídeos, infográficos e cartilhas. O acesso dos estudantes ao material educativo produzido através dessas tecnologias e com temas importantes para promoção de sua saúde, estimula os mesmos a assumirem um maior controle sobre suas ações, principalmente as relacionadas ao autocuidado em saúde, por meio de atitudes críticas relacionadas não somente a questão de cunho individual, mas também coletivo. Os conteúdos contidos nos materiais informativos digitais e vídeos produzidos pelo programa tem o intuito de proporcionar aos envolvidos acesso a informações seguras e completas sobre os temas de saúde e estimular o compartilhamento de ideias e experiências, reflexão e tomadas de decisão que são tão importantes nessa fase da vida. As ações são desenvolvidas por docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem, sendo que parte delas são integradas com as disciplinas de Enfermagem no Cuidado da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Comunitária IV. As atividades são avaliadas ao término de cada atividade desenvolvida por meio de jogos lúdico educativos, dinâmicas de fixação de conteúdo,

observações, comunicação verbal e preenchimento de instrumentos de avaliação criado para esse fim, ainda através do feedback da direção da escola e professores das turmas. Como estratégia para efetivar o trabalho educativo utiliza-se o lúdico para favorecer a educação em saúde discutida hoje nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** As atividades de educação em saúde realizadas na escola, favorecem a relação dialógica entre os profissionais de saúde e o público em questão, pois propiciam a comunicação, integração e a aprendizagem ao mesmo tempo, em que permite levantar dados, desencadear discussões, descobrir as necessidades da população e, sobretudo, ensinar apreendendo. As atividades lúdicas educativas é uma importante aliada dos profissionais de saúde que buscam estratégias criativas e envolventes para desenvolver a educação em saúde. Proporcionar conhecimentos através de atividades lúdicas torna-se um processo prazeroso tanto para o profissional quanto para o indivíduo no momento da troca de informações, especialmente quando o foco de atenção são crianças e adolescentes. Podemos ressaltar que o desenvolvimento desse programa proporciona, através do lúdico e do brincar, integração entre os sujeitos, o conhecimento em saúde aos envolvidos, bem como essa vivência traz aos acadêmicos uma forma complementar de assistência de enfermagem mais adequada e envolvente para o público alvo. A ação educativa do enfermeiro junto às crianças e adolescentes torna-se imprescindível para a prevenção de problemas futuros na saúde dessa população. Para concluir, podemos afirmar que a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente não corresponde apenas a realização de técnicas/procedimentos e aos conhecimentos relacionados às patologias, mas também ao cuidado integral, contemplando principalmente a prevenção e cuidado físico-emocional dessa população e consequentemente das famílias. Por isso faz-se necessário a abordagem dos recursos lúdico-educativos na formação acadêmica e profissional, como pré-requisito para a qualidade da assistência. Neste sentido, percebe-se que a inserção de disciplinas de educação em saúde nos currículos escolares e a atuação de profissionais da saúde nesse contexto, deverá trazer bons resultados em curto prazo e excelentes resultados a médio e longo prazo favorecendo a qualidade da assistência do enfermeiro e sua efetiva inserção no ambiente escolar. Por fim, acreditamos que o programa contribui para a troca de conhecimentos sobre temáticas relativas à saúde da criança e adolescente, bem como se propõe a auxiliar a Universidade cumprir com a missão de produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos de saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Educação em Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno temático do Programa Saúde na Escola: Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 30 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_cultura_paz.pdf

FALKEMBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Brasília, v. 3, n 19, p. 847-852, 2018.

FINANCIAMENTO: Edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Demarchi¹
Jhennifer Pacheco Carara Gomes¹
Lucas Adriano Dalla Rosa da Silva¹
Laura Saugo Bastos¹
Tania Maria Ascari²
Kiciosan da Silva Bernardi Galli²
Renata Mendonça Rodrigues²
Kamyle da Veiga³
Aline Nunes de Oliveira³
Emerson Lettrari³
Giovana Salete Lira³
Isadora dos Santos Cardias³
Jhoanny Ester Ribeiro³
Laura de Góis³
Maria Eduarda Paula³
Luiz Felipe Deoti³
Maria Eduarda Rodrigues Dos Santos³
Maria Eduarda Silvestri Benetti³
Roberta Parise³
Alessa Eidt Muller³
Luiza Zani Nicolini³

* Vinculado ao Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista Extensão.
E-mail: gabrielademarchi11@gmail.com.

2 Orientador(a) Coordenadora do programa do
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: renata.rodrigues@udesc.br.

2 Professora Coordenadora de Ação do
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br.

2 Professora do Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: taniascari@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: as práticas integrativas e complementares (PICS) são um conjunto de terapias e recursos que complementam os tratamentos convencionais, podendo ser utilizadas de maneira indiscriminada e auxiliando na promoção, prevenção e tratamento de doenças agudas, crônicas ou em dores comuns do dia a dia, como por exemplo, estresse, dor e alergias. As PICS são baseadas em conhecimentos tradicionais e científicos que valorizam o corpo, a mente e o espírito, sendo utilizadas para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, as práticas foram introduzidas no Sistema Único de Saúde (SUS) ano de 2006 com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que iniciou oferecendo aos usuários do SUS homeopatia, acupuntura, fitoterapia a plantas medicinais, termalismo social e antroposofia. Nos anos de 2017 e 2018, a PNPIC foi ampliada totalizando 29 práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais permitindo aos usuários e profissionais de saúde possibilidades de cuidado à saúde utilizando tecnologias leves com eficácia, segurança e efetividade. Desde então, as práticas vêm sendo incorporadas no âmbito da saúde, permitindo que um número maior de pessoas tenha acesso a essas terapias. A inclusão das PICS tanto em ambientes sociais e acadêmicos, quanto em hospitalares refletem uma visão holística e integrativa de saúde, promovendo uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar centrada no paciente. A implementação dessas práticas vem aos poucos conquistando espaço no ambiente acadêmico, influenciando a formação dos profissionais de saúde de maneira significativa, enriquecendo o conhecimento e fornecendo uma formação com um olhar abrangente, auxiliando no cuidado ao paciente. A Extensão Universitária tem se consolidado como uma área teórica significativa dentro do âmbito acadêmico, buscando integrar à matriz curricular e à organização da pesquisa e assim valorizando uma das dimensões essenciais do tripé constitucional Ensino-Pesquisa-Extensão, fomentando a pesquisa científica durante a formação do acadêmico e para posterior à área profissional. O programa de extensão intitulado como Saúde e Equilíbrio (PESE) busca integrar as PICS na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desde 2011, visando incorporar as práticas mediante ações para a comunidade interna e externa à UDESC. O grupo é composto por coordenadoras, docentes de enfermagem, bolsistas e voluntários, que utilizam os espaços do campus da enfermagem e da fazenda experimental da UDESC (FECEO) para aplicar e praticar as terapias. O PESE tem parceria com várias entidades: Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), Departamento de Engenharia Química e de Alimento CEO/UDESC, Fazenda Experimental do CEO (FECEO), Secretaria de Estado da Saúde (SES/SC). Está estruturado em quatro ações: ação 01 - Realizar a manutenção do Horto Medicinal Didático na Fazenda Experimental da UDESC Oeste – FECEO. Ação 02 - Realizar encontros de dança circular sagrada para a comunidade. Ação 03 - Oferecer atendimento em PICs (reiki, auriculoterapia e terapia de florais) para a Polícia Militar de Santa Catarina, região de Chapecó. Ação 04 - Realizar ciclo de capacitações em PICs para a comunidade interna e externa da

UDESC. Além disso, o PESE valoriza e incentiva o desenvolvimento pautado na ciência e consolidações de pesquisas e estudos aplicando para além do tratamento alopático, um olhar integral e holístico ao paciente. **OBJETIVO:** descrever as ações realizadas no Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio no ano de 2024. **DESENVOLVIMENTO:** as principais ações do PESE são pautadas em práticas, como o desenvolvimento de um horto medicinal na FECEO, promoção de capacitações, a prática mensal de reiki fraterno e a prática quinzenal de dança circular para a comunidade. Além de contar com encontros para reuniões, planejamentos internos, atividades terapêuticas e produção de materiais de apoio para divulgação das terapias. Em relação a manutenção do horto medicinal, tem como base o saber ancestral das plantas e o seu uso medicinal, para então utilizar as mesmas com fins terapêuticos e fazer uso da fitoterapia. O espaço do horto medicinal na FECEO consiste em uma área que possui uma casa, uma mandala de plantas medicinais e terreno para realizar atividades como meditação, dança circular, estudo, pesquisa e extensão na temática das PICS. As atividades são realizadas duas vezes mensalmente para manutenção da terra, das mudas, para novas plantações e colheitas. A utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças acompanha a evolução humana, formando parte dos costumes, saberes e tradições de diversas sociedades (BRASIL, 2018). Com a implementação da política nacional de fitoterápicos em 2008, foi possível um aperfeiçoamento do uso das plantas de forma a integrar o conhecimento já estabelecido culturalmente e a aplicação segura, incentivando o uso das mesmas para cuidar da saúde e promover o bem-estar. Sobre as capacitações, as coordenadoras do programa de extensão, neste ano forneceram aos profissionais de saúde do município de Itapiranga a capacitação em Reiki nível I e II e a capacitação em Dança Circular, assim como a capacitação para a comunidade acadêmica em Reiki Nível I, com o objetivo de ampliar a divulgação desta PICS e para que posteriormente estes terapeutas possam aplicar o Reiki para a comunidade interna e externa da universidade. Como ação mensal é ofertado o reiki fraterno, que é uma prática de imposição de mãos que consiste na transferência de energia entre dois ou mais reikianos para indivíduos da comunidade. Outra ação é o desenvolvimento da dança circular, que é inspirada em diversas culturas ao redor do mundo e é uma prática corporal que utiliza a dança em roda para fomentar a cooperação e a igualdade, promovendo o bem-estar físico e mental (BRASIL, 2018). Esta atividade é realizada em grupo, com um facilitador que orienta as direções e os passos da dança. As coreografias são coordenadas, e a prática exige a colaboração de todos os participantes, promovendo um trabalho em equipe organizado. Reconhecida como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) desde 2017, a dança circular tem ganhado destaque pela sua simplicidade e adaptabilidade, exigindo poucos materiais e podendo ser realizada em diversos espaços com diferentes números de participantes. A combinação de música e dança cria um ambiente relaxante, meditativo e envolvente. A dança ocorre de forma quinzenal é composta também por um momento de reflexão e conversa, com a parceria uma docente enfermeira e psicóloga, responsável por coordenar o momento, nesse espaço são abertas discussões baseadas nas demandas dos próprios participantes, assim proporcionando um momento de desabafo, autoconhecimento e vínculo entre os

envolvidos. Este momento também representa a integração com atividades desenvolvidas no Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PRAPEG – “Bem-estar e Qualidade de Vida - UDESC Oeste 2024”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as PICS promovem uma visão integral de saúde, que considera o ser humano na sua totalidade, corpo mente e espírito, no qual, atua na causa de saúde e não só no problema e sintoma apresentado. As atividades oferecidas aos acadêmicos e realizadas pelos integrantes do PESE favorecem o desenvolvimento científico, um maior conhecimento e experiência valorizando essas terapias para um olhar holístico ao paciente e oferecendo assim, tratamentos não farmacológicos. Ao longo dos anos de atuação do Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio, observa-se que discentes, docentes, profissionais de saúde, instituições parceiras e a comunidade em geral desempenham um papel fundamental no fortalecimento das PICS como ferramentas de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares. Enfermagem. Extensão comunitária.

REFERÊNCIAS

BADKE, Marcio Rossato; WICKERT, Daiana Cristina; OLIVEIRA, Gabriela; SILVA, Jordana Lima da; LIMA, Hentille Feksa; SCHIMITH, Maria Denise; SILVA, Laís Mara Caetano da; COGO, Silvana Bastos. **Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S.L.], v. 32, p. 1-9, 2019. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.9384>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9384/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. **Glossário temático: Práticas Integrativas e Complementares em saúde**, Brasília, 2018.

BRASÍLIA. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006.** 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 29 ago. 2024.

UFSM, A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios.** 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216079/001119870.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 ago. 2024.

WACHEKOWSKI, Giovana; LUCCA, Jane Conceição Perin; BITTENCOURT, Vivian Lemes Lobo; CARGNIN, Marcia Betana; FONTANA, Rosane Teresinha. **Dança circular: ampliando possibilidades no cuidado em saúde.** Revista de Aps, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 923-932, 23 jun. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.27075>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/27075/23022>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE (PEECS): EVENTOS, CURSOS E OFICINAS DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Isabelle Meurer¹
Rosana Amora Ascari²
Pietra Valentina Moreto³
Evandro Carlos Braghini Filho³
Kauan Alexsander Prada³
Fernanda Amora Ascari⁴
Agnes Eduarda Willenbring Bortolotto⁴
Ariane Cristina da Silva⁴
Camila Fernanda da Silva⁴
Gabrieli Rossetto⁴
Gleizi Leseux⁴
Leandra Diana Chiodi⁴
Luana Caroline Vasconcelos do Prado⁴
Luiza Martins⁴
Maria Eduarda Rodrigues dos Santos⁴
Natália Viana da Silva⁴
Talyssa Steinhorst Simões⁴
Vanessa Chagas Marins⁴
Nicole Sangoi Brutti⁴
Odair Bonacina Aruda⁴
Fernanda Lanker⁴
Monica Pivotto⁴
Maíra Cássia Borges de Oliveira⁴

* Vinculado ao programa de extensão
“UDESC na comunidade”

1 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO – Bolsista de extensão.
E-mail: sabellemeurer6@gmail.com

2 Orientador. Coordenador do Programa de Extensão
Educação Continuada em Saúde. Departamento de
Enfermagem – CEO. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Bolsista remunerado do Programa de Extensão
Educação Continuada em Saúde.

4 Participante voluntário do Programa de
Extensão Educação Continuada em Saúde.

INTRODUÇÃO: é por meio da extensão que a universidade possibilita externar o conhecimento produzido do meio acadêmico à comunidade, geralmente com ações específicas desenvolvidas por estudantes e docentes, em parcerias com profissionais e instituições, direcionadas à comunidade em geral, por vezes, à públicos com características semelhantes. A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) é uma universidade pública, gratuita e de excelência reconhecida internacionalmente que, por meio de ações de extensão, assume o compromisso de levar à comunidade o conhecimento produzido na academia, divulgando suas produções e partilhando conhecimento. Além de enriquecer o processo formativo dos estudantes, a vivência na extensão universitária proporciona aos envolvidos um sentido de pertencimento, de experiências práticas, amplia a visão de mundo, e sobretudo, abre as portas da universidade popularizando o conhecimento. Nesse ínterim, a extensão fortalece a cidadania, a justiça social e o avanço sustentável, apontando as universidades como agentes de transformação (Sá; Monicini; Conceição, 2022), uma vez que aproxima os estudantes das reais necessidades de determinada comunidade (Santana *et al.*, 2021). As ações de extensão da Udesc estão respaldadas pela Política de Extensão Universitária da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, instituída pela Resolução nº 015/2019 do Conselho Universitário (Consuni) (Udesc, 2019). Nos últimos anos, a Udesc tem disponibilizado recursos à eventos, projetos, programas e outras ações de extensão para a efetivação das ações, bem como tem gradativamente, implementando a curricularização da extensão nos cursos de graduação. No Departamento de Enfermagem, a extensão que é desenvolvida desde a implantação do curso de graduação, em 2023 efetivou-se a referida curricularização, que passou a integrar 10% da carga horária total do curso. Nessa direção, entre os diferentes projetos e programas de extensão do Departamento de Enfermagem, está o programa de Extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS). O PEECS que iniciou suas atividades em 2012 como projeto de extensão (ação isolada), cresceu por demandas da comunidade interna e externa à Udesc. Nesse ano de 2024 está em sua 7ª edição. Para o biênio 2024-2025, o PEECS estará comprometido com o ensino e no desenvolvimento de material educativo em parceria com projeto de pesquisa destinado à construção e validação de produtos técnicos, conforme documento de área da Enfermagem proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Reforça-se que o PEECS fortalece as longas parcerias da universidade com serviços de saúde e outras instituições. Considerando que a enfermagem apresenta a maior força de trabalho nos serviços de saúde (Costa, Viegas, 2021), tanto hospitalar como na Atenção Primária em Saúde (APS) e que, por vezes os profissionais de enfermagem atuam em mais de uma dimensão do trabalho), contemplando o cuidado; a educação; a gerência e a investigação (Siqueira *et al.*, 2018), aliado as constantes evoluções na

saúde e a diversidade de temáticas que permeiam a profissão, faz-se necessário desenvolver ações e estratégias para qualificação profissional, objetivo alinhado à proposição do PEECS na edição 2024-2025. **OBJETIVO:** desenvolver oficinas, eventos e materiais educativos que corroborem com a produção de conhecimento, a segurança de usuários dos serviços de saúde e a integração da universidade com a comunidade externa. **DESENVOLVIMENTO:** este programa de extensão foi estruturado com quatro ações, sendo a Ação I: Oficinas de produção de conhecimento, segurança e integração Udesc-Comunidade; Ação II: Semana de Enfermagem Udesc 2024/2025; Ação III: Organização do Congresso Sul Brasileiro de Tecnologia e Inovação em Saúde 2024/2025 (Contis); e, Ação IV: Curso de Oralidade em Português para imigrantes 2024/2025. O PEECS busca promover a formação contínua e o aperfeiçoamento profissional, por meio de ações educativas voltados para a comunidade. O programa busca vincular o conhecimento acadêmico com as necessidades e demandas sociais, oferecendo cursos, capacitações e eventos que visam à atualização e à formação integral de estudantes e profissionais de saúde. Nesse contexto, o desenvolvimento de eventos, tais como, o Congresso Brasileiro de Tecnologia e Inovação em Saúde (Contis) e a Semana Brasileira de Enfermagem (SBE) se tornou fundamental para esse fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, voltada a equipe multiprofissional em saúde. O tema central do II Contis foi “Serviços de Saúde, Inovação, Segurança e Sustentabilidade”, evento agraciado com financiamento externo pelo Fundo de Apoio à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc) e contou com o apoio financeiro do Instituto de Oncologia do Oeste Catarinense (IOOC), I&D Consultoria e Onfinity, além de diversas instituições apoiadoras, muitas das quais liberaram seus trabalhadores para participar do Contis. Esse evento que ocorreu concomitante a Semana Brasileira de Enfermagem, receberam mais de 600 inscrições e 169 trabalhos na modalidade de resumo expandido, sendo que os trabalhos com as melhores notas segundo avaliadores externos, foram convidados a compor a sessão de “Comunicação Oral” durante o evento. O Contis é um evento que envolve várias áreas da saúde e contou com a participação de estudantes e profissionais nas diversas áreas da saúde, tais como, enfermagem, medicina, nutrição, psicologia, farmácia, fisioterapia, educação física, entre outras, além de contar com a expertise de gestores em serviços de saúde. Os eventos destinaram-se a pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, gestores, empreendedores e profissionais de saúde e foi aberto a comunidade externa. Todos os trabalhos aprovados nos respectivos eventos foram publicados nos anais do evento os quais estão disponíveis eletronicamente no sistema da Biblioteca Universitária (BU), o Pergamum. O Contis abordou recentes inovações tecnológicas aplicadas à saúde, proporcionando a comunidade participante, a oportunidade de explorar ferramentas que estão moldando o futuro do profissional de saúde. A Semana Brasileira de Enfermagem, uma tradição do curso de enfermagem da Udesc, promoveu discussões voltadas à humanização do cuidado e ao desenvolvimento de práticas inovadoras na assistência de enfermagem, à exemplo da temática central do referido evento que em 2024 foi “Romper “bolhas” no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem”. Em relação ao Curso de Oralidade em Português, desenvolvido em parceria com a Pastoral do Imigrante e

Comunidade Cristo Rei no município de Chapecó-SC, uma parceria que dura três anos, em 2024 houve a formatura da segunda turma com 16 formandos no início do primeiro semestre, ocasião em que o PEECS conduziu as matrículas possibilitando o seguimento do curso. Ressalta-se que o curso de oralidade acontece semanalmente, conduzido por um docente pedagogo e conta com a participação de membros do PEECS, ocasião em que um bolsista de extensão faz o controle de frequência, auxilia na condução das atividades e prepara materiais de apoio. A outra ação refere-se às oficinas de produção de conhecimento em que os participantes bolsistas e voluntários do programa de extensão estão desenvolvendo materiais educativos para a construção de curso de curta duração, oficinas e vídeos para capacitação de profissionais acerca de Biossegurança e Postura Laboral, temáticas encomendadas por um serviço de saúde hospitalar. Para além das atividades programadas, a coordenação do programa de extensão está em negociação com o município de Chapecó para a construção de um curso sobre lavagem otológica (lavagem de ouvido) para capacitar os enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde (RAS) municipal e, a partir desta capacitação, poder implementar protocolo para este fim. Ao proporcionar esses eventos e ações, o PEECS e instituições parceiras contribuíram ativamente para o processo formativo de seus integrantes, comunidade externa e profissionais da saúde. Até o momento, estima-se ter atingido mais de mil indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nota-se como a equipe executora das ações de extensão que compõem o PEECS têm se empenhado em trabalhar no sentido de proporcionar ao máximo a visibilidade para a Universidade e disseminação do conhecimento produzido nas instituições de ensino superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Nas atividades desenvolvidas junto à comunidade, os estudantes se mostram interessados, comprometidos, buscando apoio entre os pares para um melhor resultado. Acredita-se que a visibilidade e resultados dessas ações desenvolvidas até o momento são positivas para a Universidade e que, direta e indiretamente, tem atingido um número significativo de pessoas. Percebe-se ser de extrema importância os momentos vivenciados nos eventos, nas oficinas e no curso de oralidade, os quais proporcionaram a produção coletiva de conhecimentos. Não menos importante são as publicações das ações desenvolvidas na extensão, ampliando o acesso pela comunidade.

Figura 1 – Registro de atividades do Curso de Oralidade em Português para imigrantes.



Fonte: Banco de dados dos Autores (2024)

Figura 2 – Logo do Congresso Brasileiro de Tecnologia e Inovação em Saúde e Semana Brasileira de Enfermagem 2024. PEECS, 2024.



Fonte: banco de dados dos Autores (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Tecnologia. Extensão Universitária. Educação Continuada. Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.; VIEGAS, G.L. Valorização, empoderamento e condições de trabalho da enfermagem: uma reflexão. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 92–97, 2021. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/438Forproex>.

SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista científica acertte**, v. 3, n. 2, p. 1-8. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-17. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SIQUEIRA, V.C.A. et al. As dimensões do processo de trabalho do enfermeiro em uma clínica da família. 7º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa. Atas CIAIQ 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1816/1768>

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Consuni. Resolução nº 015/2019, que Institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis – SC, 23 abr. 2019.

FINANCIAMENTO: Edital nº 01/2023 – Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) - UDESC

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

RODA DE CONVERSA SOBRE VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA MATERNIDADE ATÍPICA: RELATO DO PET-SAÚDE

Kailane Paula Pretto¹
Vitória de Moura²
Ana Carolina de Lima Marsango³
Franciele Kafmann⁴
Samara Baldessar Ghizoni⁵
Letícia Tecchio Vendruscolo⁶
Adinei Abadio Soares⁷
Stefany Maciel Pereira⁸
Taize Sbardelotto⁹
Volneia Volneia Cremonini⁹
Débora Tavares de Resende e Silva¹⁰
Carine Vendruscolo¹¹

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista vinculado ao PET-
Saúde. E-mail: kailane.ppretto@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET- Saúde.

3 Acadêmica do Curso de Psicologia – UNOESC,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET-Saúde.

4 Acadêmica do Curso de Pedagogia – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET-Saúde

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
UDESC Oeste – Bolsista PET-Saúde

6 Acadêmica do Curso de Ciências Sociais – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET-Saúde

7 Acadêmico do Curso de Medicina – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET-Saúde

8 Acadêmica do Curso de Medicina – UFFS,
campus Chapecó-SC – Bolsista PET- Saúde

9 Enfermeira Unidade de Saúde Jardim
América – Preceptora PET-Saúde

10 Professora. Departamento de ciências da saúde UFFS, campus Chapecó-SC, Coordenadora do PET-Saúde

11 Orientadora. Departamento de Enfermagem
UDESC Oeste– Tutora PET-Saúde. E-mail:
carine.vendruscolo@udesc.br

INTRODUÇÃO: a deficiência é uma deficiência complexa, dinâmica e multidimensional que impacta profundamente os contextos familiares, sociais e políticos (Guerra, 2015). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, havia 18,6 milhões de pessoas com 2 anos ou mais que apresentavam algum tipo de deficiência, o que representava 8,9% da população brasileira nessa faixa etária (MDH, 2023). Embora os avanços tenham sido alcançados no campo dos direitos e da inclusão das pessoas com deficiência, ainda persiste uma pressão social pela idealização de um filho que se enquadra em padrões considerados normais e socialmente aceitos. A descoberta de que uma criança apresenta alguma deficiência provoca um forte impacto emocional, especialmente nas mães, que muitas vezes enfrenta sentimentos de frustração e perda em relação às expectativas previamente formadas (Crisóstomo, 2019). O momento do diagnóstico é frequentemente descrito como um período de grande estresse e sofrimento, no qual os pais, especialmente as mães, iniciam um processo de luto pelo filho idealizado, ao mesmo tempo em que precisam desenvolver mecanismos de facilidades da nova realidade (Maia e Muner, 2024). Esse processo é longo e, muitas vezes, permeado por incertezas quanto ao futuro da criança, com preocupações sobre seu desenvolvimento, autonomia e a continuidade dos cuidados após a ausência dos pais. Diante do número significativo de pessoas com deficiência no Brasil, torna-se evidente que muitas famílias precisam adaptar suas rotinas para provar suporte e cuidar de seus parentes com deficiência. Nesse contexto, recai principalmente sobre as mulheres, e particularmente sobre as mães, a maior parte das responsabilidades de cuidado (Guerra *et al*, 2015; Crisóstomo *et al*, 2019). A maternidade atípica, portanto, representa um desafio singular para essas mulheres, que muitas vezes abandonaram suas carreiras, estudos e até mesmo o autocuidado para se dedicarem integralmente aos filhos, buscando incansavelmente por direitos, tratamentos e serviços especializados que atendem às necessidades de suas crianças (Pastorelli, Viana, Benincasa, 2024). Assim, essas mães se tornam as principais defensoras dos direitos de seus filhos, enfrentando as barreiras de um sistema de saúde muitas vezes insuficiente e a invisibilidade social que ainda cerca o tema da deficiência. **OBJETIVO:** o trabalho objetiva relatar a experiência de integração ensino-serviço do Programa de Educação pelo Trabalho e Saúde (PET-Saúde) em roda de conversa com mães atípicas. **DESENVOLVIMENTO:** o encontro foi promovido no dia 29 de agosto de 2024, como parte das atividades de capacitação sobre Pessoas com Deficiência, realizadas por um grupo tutorial do PET-Saúde no município de Chapecó-SC. Participaram quatro acadêmicas, duas de enfermagem, uma de pedagogia e uma de psicologia, todas bolsistas do PET,

além das duas preceptoras, coordenadora e tutora do grupo. Durante a roda de conversa, duas mães de crianças atípicas compartilharam suas experiências. No início, ambas descreveram a dificuldade de receber o diagnóstico de seus filhos, destacando que, independentemente de suas diferenças, esse momento foi extremamente desafiador para ambas, provocando o sentimento de angústia devido à incerteza do diagnóstico, reforçado pelo caso de doença rara. Uma das mães, cuja filha nasceu há 25 anos, relatou que, na época, até os profissionais de saúde enfrentavam dificuldades para fornecer informações sobre a suspeita de Síndrome de Down. Além disso, a falta de estrutura na região interiorana onde moravam obrigou a mesma a se deslocar até a capital para obter um diagnóstico preciso, tornando o processo ainda mais difícil e assustador. Embora, nos dias atuais, o diagnóstico e o acesso a informações tenham avançado significativamente, o acesso às terapias necessárias para crianças atípicas continua limitado no Sistema Único de Saúde (SUS). O tempo de espera para determinados atendimentos é longo, e muitas vezes o enfoque das terapias disponíveis não corresponde às necessidades individuais da criança, como observado no relato de uma das mães sobre as sessões de fisioterapia necessárias para o desenvolvimento, inclusive cognitivo, da filha, que tem 4 anos. Outro ponto abordado foi o fato de que os desafios no desenvolvimento das crianças atípicas não se limitam à infância, mas também se estendem à adolescência e vida adulta, quando surgem novas demandas que exigem abordagens diferenciadas. Um exemplo citado foi a preocupação com o autocuidado após a menarca, que, embora tenha gerado ansiedade, foi enfrentada pela jovem de maneira autônoma. A importância de uma rede de apoio também foi destacada, assim como o suporte da equipe de trabalho é crucial, especialmente no momento do diagnóstico, mas também em todo o processo de trabalho, faltando, como relatado, sensibilidade por parte dos colegas profissionais para auxiliar de forma empática e garantir os direitos legais das mães. Os desafios encontrados na maternidade atípica vão muito além das demandas geradas, mas também a invisibilidade que lhe é atribuída no papel de mulheres que também necessitam de trabalho, lazer e de relações interpessoais e não apenas o que lhe é empregado sobre viver apenas em detrimento de seus filhos. Indiscutivelmente ambas as mães atípicas relataram a sensação de medo ao pensar em morrer, não pensando em si próprias, mas em seus filhos e com quem eles poderiam contar. Para isso instrumentalizam-os dentro de suas especificidades de maneira autônoma e isso as estimulam a possuir maior autocuidado com a saúde e a vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a prática de escuta ativa das mães atípicas proporcionou aos acadêmicos um profundo entendimento sobre suas condições sociais, desafios, anseios, direitos, preconceitos e vivências, e se observa a importância de conhecer esta realidade para possibilitar e repensar as formas de inclusão e sua eficácia. Se torna evidente a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) neste percurso e da agilidade para o diagnóstico preciso e a acessibilidade para as necessidades que vão surgindo das crianças com deficiência e seus familiares diariamente. Essa experiência, proporcionada pelo programa PET Saúde 2024/2025, foi enriquecedora para a formação profissional, pois além do contato direto com as mães atípicas, desencadeou reflexões interdisciplinares entre acadêmicas da área da educação e da saúde, que embora já possuíssem conhecimento prévio sobre a

temática, possibilitou olhares diferenciados e complementares, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e abrangente do grupo como um todo. A compreensão de que a maternidade atípica é importante e é necessária a abertura de caminhos para futuras pesquisas voltadas à promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade atípica. Deficiências. Maternidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. “Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC”. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc#:~:text=PESSOAS%20COM%20DEFICI%3%8ANCIA-,Brasil%20tem%2018%2C6%20milh%3%B5es%20de%20pessoas%20com%20defici%3%AAncia%2C%20indica,divulgada%20pelo%20IBGE%20e%20MDHC&text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20com%20defici%C3%AAncia%20no,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20faixa%20et%C3%A1ria>. Acesso em 10 de set. de 2024.

CRISOSTOMO, K. N.; GROSSI, F. R. DA S.; SOUZA, R. DOS S. As Representações Sociais da Maternidade para Mães de Filhos(as) com Deficiência. *Revista Psicologia e Saúde*, p. 79–96, 9 out. 2019.

GUERRA, C. DE S. et al. From the dream to reality: experience of mothers of children with disabilities. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 24, n. 2, p. 459–466, jun. 2015.

PASTORELLI, Simone de Oliveira Santos; DE SOUSA VIANA, Cintia Teixeira; BENICASA, Miria Gomes. Maternidade Atípica: Caracterização do Sofrimento e seus Enfrentamentos. *Revista Acadêmica Online*, v. 10, n. 50, p. 1-21, 2024.

FINANCIAMENTO: Ministério da Saúde.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

CIRCUITO DE CICLOTURISMO VELHO OESTE

Kamyle da Veiga¹
Rubídio Paulino Dubiela Verpa Ramos¹
Kiciosan da Silva Bernardi Galli²
Ivoneti da Silva Ramos³
Sergio Marian⁴
Jorge Elias Dolzan⁵
Anderson Sasaki Vasques Pacheco⁶
Michele Dorothée Schütz⁷
Dayan Gaultyer Schütz⁷

* Vinculado ao “Programa de Extensão
Circuito de Turismo Velho”

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC
Oeste – Bolsista. E-mail: kamyleveiga1234@gmail.com

1 Acadêmico do Curso de Moda – CEART/UDESC
– Bolsista. E-mail: rbkpedeve@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO/
UDESC Oeste – E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br

3 Docente. ESAG/CESMO/UDESC.

4 Docente. CESVI/UDESC.

5 Consultor Externo. Coordenador
do programa “Sou estreito”

6 Docente. CESFI/UDESC.

7 Voluntário (a). Idealizador (a) do Circuito
de Cicloturismo Velho Oeste.

INTRODUÇÃO: o turismo em Santa Catarina é um ponto forte da economia, atraindo aproximadamente 5 milhões de turistas durante todo o ano. Além das praias, o turista pode desfrutar de outras atividades, como a neve na região serrana e as águas termais na região oeste. O estado catarinense está dividido em regiões turísticas denominadas de Instâncias de Governança Regional (IGR), citadas a seguir: Vale da Águas, Grande Florianópolis, Serra Catarinense, Caminho dos Cânions, Costa Verde e Mar, Encantos do Sul, Caminhos da Fronteira, Caminho

dos Príncipes e Vale Europeu. O roteiro turístico Caminhos da Fronteira e Vale das Águas estão na região do Grande Oeste com foco no ecoturismo como trekking, rapel, pescarias e as estâncias de águas hidrominerais, estas últimas indicadas para as pessoas que querem relaxar e usufruir dos benefícios terapêuticos das águas termais. A tradição dos imigrantes italianos e alemães está mantida nessa região, que conta com o museu rural Edvino Hölcher e a primeira Oktoberfest realizada no Brasil, festa tradicional no município de Itapiranga. O turismo é uma atividade que impulsiona a economia, envolvendo pessoas na oferta deste serviço e na procura do mesmo. Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como ECO - 92, que ocorreu no Rio de Janeiro/RJ em 1992, os países participantes se comprometeram em fazer o turismo sustentável, valorizando os recursos naturais, preservando e mantendo os recursos renováveis e não renováveis. O ecoturismo presente na região oeste vem ao encontro do desenvolvimento sustentável e como uma alternativa de renda viável para os municípios. Na região oeste, há muitas propriedades de agricultura familiar, cachoeiras, rios que permitem atividades náuticas, bem como locais para esportes como rapel, balonismo e parapente. Segundo Meireles (2007, p. 159), o ecoturismo compreende “o contato com a natureza e/ou culturas locais, tendo em conta a conservação do patrimônio natural e cultural do local de acolhimento; incluem a participação e beneficiação das populações locais; e tem em conta a sustentabilidade da biodiversidade”. Paralelo às questões turísticas, em 2006 o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, estimulando o uso de cuidados não convencionais à saúde seguros e eficazes, que contemplam as plantas medicinais, yoga, acupuntura, meditação, entre outros. No Oeste Catarinense, assim como em todo estado, é comum encontrarmos grupos de ciclistas adeptos do cicloturismo. O Cicloturismo, segundo Telles (2018) é o uso da bicicleta para conhecer lugares e trocar experiências por onde passa, tendo como atrativo desde a cultura local, belezas naturais até a arquitetura. O cicloturista pode pedalar um dia, ou vários dias, dependendo do seu tempo disponível. Também é comum encontrar no oeste catarinense grupos comunitários que estudam e cultivam plantas medicinais e aromáticas em hortos medicinais. Exemplo disso é o Horto Medicinal Aroma Flor, na área rural do município de Palmitos/SC e o Sítio verde Aroma, no interior do município de Caibi/SC, ambos em propriedades particulares onde são realizados encontros em grupos para estudar sobre as plantas, sobre alimentação saudável e produzir, de forma artesanal, cremes, pomadas e tinturas. Tendo grupos que cultivam e estudam as plantas medicinais e aromáticas na região, ciclistas que realizam o cicloturismo e uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que prevê, em suas diretrizes, a implantação de alternativas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades e da participação social, percebeu-se um espaço possível para instituir o turismo de bem-estar na região oeste, aliando a atividade física com as plantas medicinais e aromáticas, como forma de valorizar e agregar renda aos produtores rurais e aos municípios. **OBJETIVO:** promover o fortalecimento do Circuito de Cicloturismo Velho Oeste. **DESENVOLVIMENTO:** o Circuito de Cicloturismo Velho Oeste tem aproximadamente 300km, passando

pelos municípios de Cunha Porã, Caibi, Palmitos, Cunhataí, Saudades, Modelo, Bom Jesus do Oeste, Maravilha, Tigrinhos, Santa Terezinha do Progresso, São Miguel da Boa Vista, Flor do Sertão e Iraceminha. Além das belíssimas paisagens com muitas cachoeiras e o rio Uruguai, os ciclistas podem desfrutar desde a gastronomia regional, conhecer vinícolas e cervejarias, hospedar-se em hotéis, campings e pousadas, vivenciar a hospitalidade e degustar o chimarrão, bebida cultural da região, até realizar atividades de meditação, dança circular e adquirir produtos feitos com ervas medicinais. Este roteiro, se feito na sua totalidade, tem duração de aproximadamente 6 dias. A gestão do circuito está organizada em 3 ações: 1. Passaporte Velho Oeste que contempla as ações de mediação estratégica das iniciativas para a divulgação do circuito e o compartilhamento das boas práticas com outros municípios/regiões; 2. Integra Velho Oeste que visa estimular a integração das propriedades/empreendimentos, bem como demais agentes interlocutores do circuito e o mapeamento da cesta de produtos e serviços do circuito e; 3. LabTour que contempla a organização das ações de capacitação nas demandas específicas ao fortalecimento do circuito e o desenvolvimento do Selo Velho Oeste para as propriedades/empreendimentos credenciadas no circuito. Com estas ações, têm-se o fortalecimento da economia regional e a divulgação dos potenciais turísticos para os moradores da região, fomentando também o turismo regional. No ano de 2024 foi realizada a inauguração do circuito com a elaboração do segundo documentário, o IV Integra Velho oeste com a participação de 22 empreendedores e um passeio ciclístico. A equipe gestora está visitando novos empreendimentos, que querem fazer parte do circuito e está dialogando com os comitês municipais de cultura e os núcleos de turismo e gastronomia atuantes nos municípios que compõe o circuito.

CONCLUSÃO: o Circuito de Cicloturismo Velho Oeste se fortalece a cada dia. Atualmente, são 24 empreendimentos cadastrados no programa, o circuito possui instagram para divulgar as belezas e os atrativos da rota, bem como o cardápio de experiências – material de divulgação que explica o que o turista encontra em cada local que visitar. Com as ações de integração das propriedades, capacitação dos empreendedores e gestores municipais e a divulgação na mídia através de fotos, documentários, visitas técnicas e o compartilhamento das experiências dos turistas que já visitaram o Velho Oeste, podemos afirmar que o cicloturismo é uma realidade na região oeste de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Cicloturismo. Turismo de Base Comunitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GALLI, Kiciosan S. B. et al. O cuidado à saúde por meio das práticas integrativas e complementares. In: Ciências da saúde (recurso eletrônico): da teoria à prática 7. Benedito Rodrigues da Silva Neto (org.). Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 201. P. 209 – 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Santa Catarina: Cunha Porã: índice de desenvolvimento humano municipal. 2016.

MEIRELES, Cecília. O ecoturismo e as plantas aromáticas e medicinais. In: Figueiredo et al. Potencialidades das plantas aromáticas e medicinais. Curso Teórico. 3ª ed.: Faculdade de ciências da Universidade de Lisboa. Portugal, 2007.

TELLES, Rodrigo. Cicloturismo: lazer e mobilidade sustentável. União de cicloturistas do Brasil. 2018.

FINANCIAMENTO: Edital PAEX

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

FORTALECENDO E PROMOVENDO A SAÚDE MATERNA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Kamyle da Veiga¹
Silvana dos Santos Zanotelli²
Lucimare Ferraz³
Isadora Godinho Pereira⁴
Francisco Domingos Cassange⁵
Vanessa Aparecida Gasparin⁶
Beatriz Calazans Espindola⁷

* Vinculado ao Programa de Extensão Promoção à
Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: kamyleveiga1234@gmail.com

2 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

3 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO/ UDESC Oeste – Voluntária de extensão.
E-mail: isadoragp1820@gmail.com

5 Acadêmico do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: francisfatima11@gmail.com

6 Colaboradora. Docente do Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste
– E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

7 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – Voluntária de extensão. E-mail:
beatriz.calazans.espindola@gmail.com

INTRODUÇÃO: a saúde da mulher é tema fundamental no âmbito social, que engloba a família e a comunidade. A promoção da saúde da mulher abrange muito além de aspectos físicos, mentais, sociais, fisiológicos, reprodutivos e sexuais. O

corpo feminino tem inúmeras peculiaridades e passa por diferentes transformações (Souto *et al.*, 2021). Dentre as individualidades femininas se encontra a gestação, que é o processo de gerar um novo ser, e dessa forma, a mulher necessita de cuidados e orientações específicas e diferenciadas (Supimpa *et al.*, 2023). Essas individualidades são ainda maiores quando se fala em mulheres que compõem grupos de vulnerabilidades, a exemplo das negras, estrangeiras e que vivem em zona rural. Neste sentido, a saúde materno-infantil de populações imigrantes é um tema relevante, que envolve aspectos sociais, culturais, econômicos e de saúde, que afetam diretamente o bem-estar de mães e crianças. O processo migratório apresenta desafios únicos para essas populações, que muitas vezes enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, sendo elas culturais, de conhecimento do processo de saúde no Brasil ou, a mais comum, a barreira linguística (Silva *et al.*, 2017). A inclusão da saúde materna, tanto em ambientes sociais e acadêmicos, quanto hospitalares, requer um olhar integral e holístico, que envolve uma abordagem multiprofissional centrada na mulher. Ao articular o assunto em ambientes acadêmicos, podem ser oferecidos programas de educação em saúde que abordam contextos existentes e importantes como os cuidados pré-natal, nutrição, parto seguro e atenção à saúde mental materna. Esses tópicos podem e devem ser estudados por meio de ensino e pesquisa. Além disso, podem ser desenvolvidas ações de extensão, como é o caso do programa “Atenção à Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes”, que envolve estudantes e docentes de enfermagem, focando especificamente, em gestantes, puérperas e neonatos no contexto da imigração. **OBJETIVO:** descrever ações realizadas no Programa de Extensão “Promoção a saúde materno-infantil de populações imigrantes” em uma Unidade Básica de Saúde no Oeste de Santa Catarina. **DESENVOLVIMENTO:** as principais ações do programa são realizadas com a população feminina de gestantes e puérperas, seus recém-nascidos e demais familiares, professoras orientadoras e estudantes da graduação em Enfermagem da UDESC, além de profissionais de saúde do município de Chapecó, SC. As ações propostas buscam contribuir com a saúde de populações imigrantes, promovendo práticas de cuidado adequadas ao contexto cultural brasileiro, além de aproximar e fortalecer as relações com a equipe de saúde, contribuindo assim com as metas globais de redução da morbimortalidade materna e infantil. O programa está estruturado em 4 ações: Ação 1 - Capacitação da equipe da saúde local para práticas de cuidado melhoradas na atenção à saúde materno-infantil e das famílias das populações imigrantes; Ação 2 - Promoção de ações de cuidado e educação em saúde, individuais e em grupos, na gestação, no puerpério e em relação aos cuidados com o neonato; Ação 3 - Desenvolvimento de instrumentos e materiais relacionados à temática, para subsidiar a atuação da equipe de saúde e aprimorar a comunicação e ações de cuidado entre as famílias de imigrantes e profissionais; e Ação 4 - Coordenação da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde da Mulher, para apoiar as ações relacionadas à promoção da saúde de populações imigrantes. Este relato busca descrever as atividades realizadas nas ações 2 e 3, pelo grupo extensionista, composto por 4 docentes, 2 bolsistas e 9 voluntárias, que desenvolvem atividades junto ao Centro de Saúde da Família do Bairro Jardim do Lago, em Chapecó, SC, região onde se encontra uma população considerável de imigrantes,

há alguns anos. Desde o início do programa, em fevereiro deste ano, as atividades que estão sendo desenvolvidas são os encontros de gestantes e familiares, além da produção de material educativo para os encontros. No primeiro semestre de 2024 ocorreram dois encontros, com a participação de seis gestantes e dois familiares. No primeiro encontro foram abordados os seguintes assuntos: Importância e rotina do acompanhamento pré-natal; O que devo fazer quando descobrir a gravidez?; Pré-natal de baixo risco x Pré-natal de alto risco; Presença do(a) companheiro(a)/ familiar; e Organização da rede de assistência. No segundo encontro o assunto abordado foi: A gestação e as transformações do corpo. Os encontros são divulgados à população pela equipe da unidade de saúde, e contemplam o público de mulheres imigrantes e gestantes pertencentes a área de abrangência daquela unidade. Para os encontros são produzidos materiais educativos pelos estudantes vinculados ao programa, sob orientação das professoras orientadoras, no idioma português e traduzidos para o crioulo e espanhol. Os materiais contêm, resumidamente, o que será tratado no encontro, para que a mulher e a sua família possam acessar os cuidados repassados posteriormente. Os encontros ocorrem em forma de roda de conversa, propiciando um ambiente leve e acolhedor a todos os presentes. A fala é aberta, para proporcionar troca de experiências e vivências, costumes, ritos e a realidade que vivenciam, conforme sua cultura. Dentre as vantagens e benefícios encontrados pelos estudantes estão: a oportunidade de vivenciar e experienciar a atuação do enfermeiro assistencial, educador e pesquisador, pensando sempre em estratégias eficazes para garantir a saúde materno-infantil, com uma orientação qualificada, de forma que a população compreenda o que se está sendo orientado e traga as suas vivências práticas. É nítida a eficácia dessas orientações quando as gestantes começam a compreender a importância e as fases de seu processo. Para a comunidade: fortalece seus vínculos de saúde, previne doenças, traz conhecimento a respeito do processo de saúde, forma multiplicadores e empodera os sujeitos envolvidos. Com isso, observa-se a importância do programa frente aos desafios existentes nas unidades de saúde e na sociedade, ainda mais, quando se trata de mulheres imigrantes que apresentam desafios, desde o acesso ao serviço de saúde, até a limitação de informação. Essas barreiras limitam o acesso a cuidados preventivos, consultas, exames de rotina e outros serviços essenciais para a saúde feminina. E assim, a falta de assistência adequada pode resultar em taxas mais elevadas de mortalidade materna e infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o Programa mostrou-se um esforço bem-sucedido na integração e no suporte à gestantes, puérperas e neonatos, oferecendo informações essenciais e adaptando suas abordagens às necessidades específicas das famílias imigrantes, bem como considerando a cultura dessas mulheres. As atividades desenvolvidas não apenas promovem uma melhoria significativa na educação em saúde materno-infantil, mas também fortalece a relação entre a equipe de saúde, comunidade imigrante e comunidade acadêmica. Observa-se que discentes, docentes, profissionais de saúde, universidades e a comunidade em geral desempenham um papel fundamental no fortalecimento de ações contínuas à saúde da mulher, o qual, precisa ser sempre aprimorado, conforme as demandas, para atender as necessidades de maneira eficaz, inclusiva e integrada à mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Imigrantes. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

FILIPE REZENDE SILVA, D. F. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 13, n. 18, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249/12788>>. Acessado em: 03 set. 2024.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. Saúde em Debate, v. 45, n. 130, p. 832–846, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd7dkMPMpt/?lang=pt>>. Acessado em: 02 set. 2024.

SUPIMPA, L. S. et al. Experiência de mulheres imigrantes no processo de parto e nascimento. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 57, n. spe, p. e20220444, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bhqBv7Z8ZDyzTqDGKkkP3VF/?lang=pt>>. Acessado em: 02 set. 2024.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

“EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÕES DE DESASTRES” PROJETO DE EXTENSÃO

Mariê Tereza Bianchin¹
Sandra Mara Marin²
Aline Denise Paludo Rodrigues³
Geziane Aparecida Saibro Mirandoli⁴
Jaqueline Dias de Oliveira⁵
Natallya Carla Rodrigues⁶
Willyan Gabriel Lanhi Ribas⁷

*Vinculado ao “Programa de Extensão: Primeiros Socorros em Situações de Desastres”.

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: marie_terezab@yahoo.com.

2 Orientador(a) Sandra Mara Marin. Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: sandra.marin@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste - E-mail: alinepaludoo@gmail.com.

4 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste - E-mail: gezianesaibro@yahoo.com.br.

5 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste - E-mail: jaqueline.oliveira8485@edu.udesc.br.

6 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste - E-mail: Natallyarodrighs@gmail.com.

7 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste - E-mail: willyangabriel2223@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros são procedimentos e medidas imediatas prestados à vítima que esteja apresentando um evento clínico ou traumático com o objetivo de ajudar a pessoa a recuperar-se ou a manter viva (CABRAL, OLIVEIRA, 2019). Apesar da grande relevância, percebe-se que esse tipo de atendimento é pouco difundido no Brasil. No entanto é muito importante que os leigos estejam treinados para reconhecer rapidamente diferentes situações de risco

e iniciar manobras que possam mudar o panorama de resposta da vítima, mantendo suas funções vitais até a chegada de uma assistência qualificada (BAKKE, 2016.). Portanto, a capacitação da população em Primeiros Socorros é uma medida preventiva de extrema importância. Ao longo dos anos, o aumento de desastres naturais, como enchentes, deslizamentos de terra e tempestades, e acidentes urbanos, como incêndios e acidentes de trânsito, têm sido um alerta constante sobre a vulnerabilidade das populações. Tais eventos demonstram a importância de que a população tenha conhecimentos básicos sobre como lidar com essas situações até a chegada das equipes especializadas, fazendo com que os profissionais da saúde não sejam vistos como os únicos donos do conhecimento e a população vista somente como meros espectadores. O aumento de desastres naturais e acidentes urbanos nos últimos anos, como observado no incidente que afetou diversas cidades no Rio Grande do Sul em maio de 2024, evidencia a necessidade urgente de capacitar a população em Primeiros Socorros. Esse evento específico causou grandes danos a diversas cidades, colocando muitas vidas em risco. O impacto de eventos como esse deixa claro que, além das equipes de resgate, é fundamental que as pessoas comuns, que estão no local antes da chegada dos socorristas, saibam como agir. Uma ação rápida e correta pode não só salvar vidas, mas também reduzir a gravidade das lesões e evitar complicações futuras. Esses eventos inesperados demonstram como o preparo adequado pode salvar vidas e abrandar os danos antes da chegada de equipes especializadas. As catástrofes implicam sempre um problema de saúde, pois, produzem sobre às vítimas, agressões ao seu bem estar físico, psíquico e/ou social, lesões de caráter transitório ou permanente (Gomes, A). Em muitos casos, as pessoas que estão nas proximidades de uma emergência são as primeiras a agir, sendo os primeiros socorristas até que os profissionais cheguem. Nesse sentido, a disseminação do conhecimento sobre Primeiros Socorros não deve se limitar a profissionais da saúde, mas deve alcançar a população em geral, permitindo que qualquer pessoa esteja apta a fornecer o auxílio necessário em uma situação crítica.

OBJETIVO: Capacitar profissionais e estudantes do ensino superior, médio e fundamental e técnico profissionalizante de saúde primeiros socorros e situações de desastre. O programa possui 3 ações: 1.Capacitar profissionais e estudantes do ensino médio, fundamental e técnico profissionalizante de saúde, em primeiros socorros e situações de desastre nas Instituições de Ensino e em visita na UDESC em Chapecó; 2. Realizar capacitações de primeiros socorros em situação de desastres em todos os Centros de educação superior da UDESC; 3.Integração da Liga Acadêmica de Simulação em Saúde e Emergência LASSE- UDESC nas atividades de capacitações do programa.

DESENVOLVIMENTO: Por meio de treinamentos práticos e teóricos, busca-se fornecer conhecimentos fundamentais de Primeiros Socorros, visando aumentar a segurança e resiliência da população, reduzindo os impactos imediatos e promovendo uma resposta mais rápida e assertiva antes da chegada de equipes especializadas. Durante o desenvolvimento deste programa, três ações foram realizadas com o apoio de bolsistas, voluntários e membros da LASSE, buscando contribuir com profissionais da saúde, a comunidade e os acadêmicos, fornecendo o conhecimento necessário para uma atuação eficiente. As atividades foram realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de

Saúde de Chapecó e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), instituições que reconhecem a importância de promover o conhecimento em Primeiros Socorros e estão comprometidas com a educação em saúde. Através dessa colaboração, foi possível organizar treinamentos que se mostraram essenciais para o preparo dos profissionais da saúde, estudantes e integrantes das escolas e comunidade do município. Até o momento, foram realizadas 10 capacitações com equipe de UBS e usuários, alunos de grupo escoteiros, Verde Vida, alunos das escolas municipais, membros de grupo indígena com motoristas, assistente sociais, enfermeiros e gestores bem como estudantes da Universidade Zootecnia e Enfermagem com uma abordagem de mais 200 participantes, abordando uma ampla gama de tópicos relevantes para o manejo de emergências. As atividades têm duração média de 1h30min cada, permitindo que os participantes absorvam tanto a parte teórica quanto a prática de forma equilibrada. Os temas abordados durante as capacitações incluem: o que são primeiros socorros, observar em uma emergência, engasgamento, síncope, convulsão, cetoacidose, os cinco passos da avaliação inicial de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) para a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), compressão torácica, pequenos ferimentos, hemorragias, amputações traumáticas, fraturas, luxações, entorses, contusões, acidentes oculares, queimaduras, intoxicação e acidentes com animais peçonhentos. O conteúdo teórico é apresentado por meio de slides explicativos, que facilitam a compreensão dos temas, enquanto a parte prática utiliza bonecos realistas para a realização da RCP. Dessa forma, os participantes podem não apenas ouvir sobre as técnicas, mas também praticá-las, o que é essencial para a fixação do conhecimento. Durante os treinamentos, os participantes também compartilharam exemplos do dia a dia e curiosidades sobre situações que, embora comuns, nem sempre são abordadas adequadamente pelo senso comum. Ao longo dos treinamentos enfatiza a importância da prática, visto que, em emergências, a execução correta das técnicas é crucial. Além disso, as atividades possibilitam que os profissionais da saúde aprimorem suas habilidades e estejam mais preparados para lidar com qualquer tipo de emergência, sejam elas de pequena ou grande escala. Assim, a capacitação proporciona não apenas o conhecimento teórico, mas também a autoconfiança necessária para agir de maneira assertiva em situações críticas. Ao final, foi constatado que a extensão conseguiu desenvolver bons métodos de educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os treinamentos realizados no âmbito deste projeto visam assegurar que os profissionais estejam preparados para atuar com segurança e precisão, reduzindo os impactos de emergências e preservando vidas. Essa preparação é especialmente relevante em contextos de desastres, onde o número de vítimas pode ser elevado e os recursos limitados. A rapidez e a competência na resposta inicial podem fazer toda a diferença, e é por isso que a educação em Primeiros Socorros deve ser uma prioridade contínua. Além disso, a implementação de uma cultura de prevenção e pronta resposta a emergências reforça o papel dos profissionais da saúde como agentes fundamentais na proteção da vida e na minimização de sequelas decorrentes de acidentes e desastres. A continuidade desse tipo de ação é essencial para garantir que as medidas de Primeiros Socorros sejam eficazmente aplicadas, consolidando uma abordagem preventiva e proativa nos cuidados com a saúde. A

Enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde, e para os acadêmicos participantes do programa, essa oportunidade foi extremamente relevante para seu crescimento acadêmico. A experiência adquirida ao longo da participação neste programa, até sua finalização, contribui diretamente para o aprimoramento do profissionalismo dos acadêmicos, proporcionando uma sólida base teórica e prática sobre a importância do cuidado imediato e adequado em situações de emergência. Dessa maneira, o programa não apenas beneficia a comunidade, capacitando-a para agir em emergências, como também fortalece a formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios reais e complexos que surgirão em suas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Enfermagem. Emergência. Desastres.

REFERÊNCIAS

BAKKE HK et al. A nationwide survey of first aid training and encounters in Norway. BMC Emergency Medicine. 2016; 17(1): 6. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12873-017-0116-7>. Acesso em: 8 set. 2024.

CABRAL, EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Revista Práxis. 2019; 11(22): 97-106. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 8 set. 2024.

GOMES, A. Intervenção do enfermeiro forense em cenários de catástrofe. In A. Gomes (Eds.). Enfermagem forense v. 2, p. 642-659, 2014. Disponível em: [https://netbib.ipv.pt/capas/ESSV/54480%20\(b\).pdf](https://netbib.ipv.pt/capas/ESSV/54480%20(b).pdf). Acesso em: 8 set. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

PACIENTES SUBMETIDOS À INFILTRAÇÃO EPIDURAL: ORIENTAÇÕES PERMEADAS POR UM FOLDER EDUCATIVO*

Patrícia Zanon¹
Danielle Bezerra Cabral²
Angélica Zanettini Konrad³
Manoela Bresolin Lago Zambom⁴
Beatryz Aparecida Pecini Liciardi⁵
Gabrielly Batista Braga⁶
Gabriel Sampaio⁷
Roberta Parise⁸
Isadora dos Santos Cardias⁹
Laura Saugo Bastos¹⁰
Dalvani Denise Weschenfelder¹¹
Lucas Adriano Dalla Rosa da Silva¹²

*Vinculado ao Projeto de Extensão intitulado “Práticas Educativas em Saúde em um Ambulatório de Referência em Traumatismo-Ortopedia do Oeste Catarinense”.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista remunerada na modalidade de extensão. E-mail: patricia-zanon@hotmail.com

2 Orientadora Profa Dra Danielle Bezerra Cabral, Departamento de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste. E-mail: danielle.cabral@udesc.br

3 Integrante do Projeto. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Unochapecó. Docente da Faculdade de Educação Superior - FACESC. E-mail: angelicazanettini@gmail.com

4 Integrante do Projeto. Enfermeira e Coordenadora do Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia da Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira. E-mail: enfeeirinhapf@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste.

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste.

7 Acadêmico do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

8 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

9 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

10 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

11 Acadêmica do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

12 Acadêmico do Curso de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: no panorama mundial, as lombalgias apresentam-se como uma das queixas musculoesqueléticas crônicas mais comuns, com uma certa indefinição de causa, uma vez que há relação de origens associadas ao sofrimento físico, emocional, incapacidade funcional e redução na participação social (Desconsi *et al.*, 2019). Para o alívio temporário dessa algia, há procedimentos minimamente invasivos que são indicados para pacientes decorridos de trauma de coluna. Dentre as mais utilizadas e disponibilizadas no setor público, há a infiltração epidural, uma delimitação do espaço lombar intervertebral da L4-L5, realizado por anesthesiologistas em 85% dos casos (Sousa e Colhado, 2011). Este procedimento é utilizado para o controle da dor espinhal crônica em um parâmetro clínico onde o paciente não responde efetivamente aos tratamentos conservadores como a fisioterapia e terapêutica oral (Galvão *et al.*, 2024). O protocolo de revisão sistemática da Cochrane descreve a intervenção terapêutica das lombalgias sendo uma combinação de fármacos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINE's) mais analgésicos opioides ou relaxamento muscular ou apenas analgésicos (Mathieson *et al.*, 2019). Essa infiltração apresenta benefícios temporários para o alívio da dor, sendo eles a redução do consumo de analgésicos, continuidade das atividades de vida diárias impedidas pela dor crônica agudizada e eliminação da necessidade cirúrgica. Entretanto, a mesma pode apresentar possíveis efeitos adversos como hipotensão, náuseas ou vômitos e, alguns eventos raros tais como hematomas ou abscessos peridurais (Sousa e Colhado, 2011). Outrossim, é válido pontuar que a infiltração é fortemente recomendada a pacientes diagnosticados em até três meses (Galvão *et al.*, 2024). Nessa panorâmica, o enfermeiro presta uma assistência humanizada nas lombalgias clínicas e no processo anestésico, quanto ao procedimento de ablação epidural, de forma a atuar no processo de educação em saúde decorrente das orientações nos cuidados da pós-infiltração. **OBJETIVO:** elaborar um folder educativo voltado a pacientes, atendidos no Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia de um hospital de alta complexidade do oeste catarinense, submetidos a uma infiltração epidural.

Essa Tecnologia Educacional (TE) conterá ilustrações e conceitos simples, objetivos e de fácil entendimento. **DESENVOLVIMENTO:** a equipe de execução do projeto de extensão (estudantes e docentes) realizou visitas regulares ao ambulatório de traumatologia-ortopedia de um hospital de alta complexidade do oeste catarinense, na tarde das quintas-feiras semanais, dia que ocorria as consultas de ortopedia, na especialidade de coluna. Nessas ocasiões, foi definido, pela equipe do projeto de extensão, a elaboração do folder educativo em que descrevia conceito, quem realizava o procedimento, terapêutica e cuidados e orientações da infiltração epidural, levando em consideração as lombalgias. Para a construção do folder, o grupo norteou-se com base no estudo de Teixeira (2020), seguindo as etapas descritas pela autora, no período de agosto de 2024. Na 1ª fase, a autora recomenda a realização de uma revisão integrativa da literatura a fim de coletar as informações que seriam contidas no folder, bem como o estabelecimento de critérios de inclusão de artigos científicos. A equipe do projeto de extensão fez uma busca nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Google Acadêmico* e *Scielo*, sendo o critério de seleção os estudos que abordavam a temática principal, resultando em 15 artigos científicos. Na 2ª fase, a autora menciona um agrupamento dos artigos selecionados, dividindo-os por categorias. O grupo subdividiu artigos em duas classes, a primeira sobre a definição do procedimento, profissional que realiza e os fármacos utilizados, e a segunda sobre benefícios, riscos e cuidados/orientações. A 3ª fase discorreu sobre a produção artística do folder, sendo necessário a organização e construção textual das informações que estarão inseridas no produto educacional. Assim, a tecnologia foi dividida em 6 domínios, cujos conteúdos foram: apresentação, o que é infiltração, quem faz o procedimento, fármacos mais comuns usados no espaço epidural, benefícios, riscos e orientações ao paciente e familiares. Posteriormente, foi registrado as ideias de como seriam as ilustrações presentes no folder para proporcionar o melhor entendimento do público-alvo. Ao término, o grupo percebeu a necessidade de construir um folder rico em desenhos e vocabulário simples, para facilitar a assimilação das informações tanto pelos pacientes como pelos familiares. Seguindo para a 4ª fase da elaboração da TE, que discorre sobre a definição da diagramação e layout, a equipe definiu que a criação do folder ocorreria na plataforma Canva, um software de design gráfico gratuito. As imagens foram extraídas diretamente do aplicativo, com fontes de fácil entendimento. Ainda, foi elaborado um vídeo de exercícios de fisioterapia pós-infiltração para ser editável e apreciado, a posteriori, à equipe do serviço ambulatorial do hospital, visando complementar o folder para esses sujeitos de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** a compreensão pormenorizada da infiltração/ablação torna-se edificante na aprendizagem dos extensionistas, pois abrange não somente o conhecimento técnico sobre a intervenção, mas também os cuidados fornecidos pela equipe de enfermagem. É importante destacar o papel do enfermeiro na manutenção do cuidado, consistindo em orientações de continuidade de cuidados pós-intervenção. Ainda é válido mencionar, que o ambulatório de traumatologia-ortopedia abrange toda a região oeste logo, o folder apresentar-se-á uma ferramenta de auxílio sobre o procedimento cirúrgico capaz de disseminar a informação com um alcance

ilimitado, já que também será disponibilizada em plataformas tecnológicas como as mídias sociais. Este trabalho ressalta, por fim, a necessidade cada vez maior da enfermagem em se apropriar de ferramentas tecnológicas disponíveis para alcançar os usuários dos sistemas de saúde de diferentes formas, fornecendo a eles o conhecimento sobre o próprio estado de saúde e as ações que devem ser realizadas para garantir a sua manutenção e melhora clínica, de uma condição crônica que às vezes, se configura agudizada.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgias. Analgesia/Injeções epidurais. Tecnologia Educacional.

REFERÊNCIAS

Desconsi, Marcele Bueno et al. Tratamento de pacientes com dor lombar crônica inespecífica por fisioterapeutas: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/Fcgw9f4mwyqPDN8bLWKWbcN/?lang=pt#>. Acesso em: 08 set. 2024.

Galvão, Livia Costa dos Santos et al. Uso de corticosteroides por via peridural nas síndromes Dolorosas Lombares: revisão. **Journal Archives of Health**, v. 5, n. 3, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1732/1484>. Acesso em: 08 set. 2024.

Mathieson, Stephanie et al. Combination drug therapy for low back pain. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 6, n. 2019, p. 1-18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6553993/>. Acesso em: 08 set. 2024.

Sousa, Fátima Aparecida Emm Faleiros; Colhado, Orlando Carlos Gomes. Bloqueio analgésico peridural lombar para tratamento de lombociatalgia discogênica: estudo clínico comparativo entre metilprednisolona e metilprednisolona associada à levobupivacaína. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 61, n. 5, p. 549-555, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/XKgRdYzkJN8z5T4gRz86DR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2024.

Teixeira, Elizabeth (org.). **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais**. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. 398 p.

FINANCIAMENTO: Edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

WEBCAST “O INCRÍVEL MUNDO DAS EVIDÊNCIAS”: UMA AÇÃO TECNOLÓGICA EDUCATIVA, INOVADORA E EMPREENDEDORA

Tiago Lima de Oliveira dos Santos¹

Julya Florido Duarte²

Erik Felipe da Silva Ferreira³

Andrey Toffolo Evangelista⁴

Arnildo Korb⁵

* Vinculado ao projeto de extensão “O incrível mundo das evidências”

1 Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – bolsista - E-mail: tiagolimaudesc@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

3 Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

5 Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: arnildo.korb@udesc.br

INTRODUÇÃO: Para Nascimento e colaboradores (2023) *podcasts* são Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) recomendáveis para implementação de propostas em educação em saúde. Amador e colaboradores (2024) corroboram ao afirmar que “o uso do podcast demonstra ser uma ferramenta eficaz, inovadora e de baixo custo, com impacto social significativo, sendo eficaz para mudança comportamental, satisfação e interação social.” Ao tratarmos de *webcasts*, há uma novidade, já que, além das qualidades descritas dos *podcasts*, as transmissões em vídeo e ao vivo, permitem maior interação com o público, a qual pode interagir ao enviar perguntas instantâneas aos moderadores e entrevistados. Os mesmos autores destacam que as mídias digitais se apresentam como recursos comunicativos de massa aplicáveis na área da educação e da saúde. Não obstante, o período pandêmico da Covid-19 despertou a necessidade em ampliarmos nossos conhecimentos no domínio dessas tecnologias, e agora, no

período pós-covid, ao perceber as tecnologias como aliadas, as englobamos na socialização de conhecimentos de forma virtual, devido sua importância e facilidade no compartilhamento de informações ao maior número de pessoas, rompendo as barreiras que as atividades presenciais, mesmo com a sua importância, limita o alcance das interações. Além disso, a atividade de extensão universitária através desses veículos de comunicação e informação pode contribuir para estimular ouvintes e internautas a empreenderem, pois, muitos conteúdos foram abordados com entrevistados que trilharam o percurso de implementação dos conhecimentos obtidos em pós-graduações para o campo da produção. Pensando nesses fatores, o grupo de pesquisa ambiente, desenvolvimento e saúde humana realizou, por mais um ano, o webcast “O Incrível Mundo das Evidências” de forma inédita, mais inovadora e tecnológica. **OBJETIVO:** Socializar resultados obtidos a partir da aplicação de tecnologias de mídia cujas ações pretenderam desenvolver competências e habilidade nos acadêmicos e publicar informações científicas, das mais variadas áreas das ciências, em uma linguagem mais acessível para a população externa. **DESENVOLVIMENTO:** O programa de rádio “O Incrível Mundo das Evidências,” em sua terceira edição, é o resultado do projeto de extensão com mesmo nome, contemplado pelo edital PAEX nº 01/2023. O projeto foi contemplado com duas bolsas de 10 horas. O programa neste ano ocorre aos sábados, das 10 às 11 horas. O horário é locado, sendo 50% custeado pelo edital PAEX e 50% por apoiadores culturais. Semanalmente, novos temas são desenvolvidos e divulgados via *Whatsapp* e *Instagram* do projeto (@mundodasevidencias) com folders eletrônicos e postagens instantâneas. O programa ocorre em forma de *live* via canal do *Youtube* (O Incrível Mundo das Evidências). Os episódios estão sendo moderados pela plataforma *Open Broadcaster Software* (OBS), uma ferramenta gratuita para gravação e transmissão de vídeos pela internet a qual proporciona transmissões multicâmeras trazendo mais dinamicidade aos programas. As entrevistas estão salvas no *youtube* e são utilizados recortes para publicação na rede social do programa, em formato de *reels*. Os resultados aqui apresentados referem-se de início de março a primeiro de setembro de 2024. **RESULTADOS:** Foram 20 entrevistas realizadas e postadas no canal do programa, que somam mais de 2.000 visualizações no *Youtube*. Os episódios foram classificados em três eixos temáticos, sendo: 10 entrevistas na temática da saúde, 2 sobre o meio ambiente e 9 sobre desenvolvimento humano. Nos últimos 90 dias (3/06-31/08) a rede social do projeto contou com mais de 2.800 contatos alcançados e quase 10.100 impressões (visualizações em publicações), superando as marcas das edições anteriores. Além disso, os ouvintes podem participar e interagir pelo chat ao vivo do *Youtube*, e compartilham seu *feedback* durante a própria transmissão, agradecendo pelo programa e/ou o tema explanado. As métricas da transmissão via rádio não foram contabilizadas para este resumo, assim como a realização de um episódio *online* com um entrevistado de Curitiba-PR. Dentre os temas abordados, o programa abriu espaço para acadêmicos compartilharem seus projetos e apresentar trabalhos em mais de uma oportunidade, inclusive com acadêmicos de Enfermagem. Discutiu-se sobre uso racional da água, interação entre seres humanos e animais, questões de saúde pública como: infecções virais, infarto e desmaio, combate ao mosquito *Aedes aegypti*, a experiência de desenvolvimento pessoal por enfermeiros egressos

da UDESC que atuam fora do Brasil, tecnologia e empreendedorismo, entre outros.

DISCUSSÃO: A utilização de *webcasts* no processo de aprendizagem e socialização de conhecimento com acadêmicos como protagonistas desse desenvolvimento é não só apenas uma inovação pedagógica, mas que também contribui para toda uma aprendizagem mais dinâmica, que foge das quatro paredes da sala de aula. Essa ferramenta de socialização de conhecimento, por meio de *webcasts*, *podcasts* e/ou *lives*, são metodologias ativas que possibilitam uma educação inovadora (FORLIN, 2022) além de auxiliar para desenvolvimento de novas habilidades dos participantes do projeto, como no caso do programa “O Incrível Mundo das Evidências.” Acadêmicos que já participaram do programa, apresentando seus trabalhos, relataram, em um rápido questionário sobre sua experiência que: “Foi incrível, a oportunidade de falar para várias pessoas [...] Sair da sala de aula para um estúdio de rádio e saber que de alguma forma você está ajudando outras pessoas a entenderem sobre um assunto é confortante. Foi uma experiência única e gratificante.” Também afirmaram que: “Foi uma experiência diferente. Nunca tive contato com programas de rádio, então consegui sair da minha zona de conforto. Precisei estudar bastante pra me sentir confiante em explicar para os ouvintes os temas abordados sobre a parte mais técnica da genética. [tema abordado pela aluna] me senti feliz com a interação do chat do *YouTube*, pois mostraram que entenderam os fatos abordados.” Ao questionar os participantes do projeto e suas opiniões sobre como foi desenvolver semanalmente os temas, em conjunto ao coordenador do projeto, obtivemos: “O projeto me desafiou a aprender coisas que eu nunca tinha feito antes como, mexer em uma mesa de rádio, falar com convidados e espectadores, pesquisar sobre os temas e editar vídeos.” e também: “Desenvolvi nesse ano no programa o audiovisual. Era um desejo do nosso coordenador fazer um programa dinâmico, com troca de câmeras, vinheta de abertura [...] algo bacana para quem fosse assistir. Além dos temas em si, era preciso chamar atenção do público, tanto nas divulgações quanto no ao vivo. Fiquei responsável pelos folders do *Instagram* e do *WhatsApp*, além da administração das *lives* pelo OBS, trazendo um ar de mais dinamismo e informalidade para quem assistia, sem perder a seriedade das temáticas escolhidas. Tem sido muito bacana e instigante.”

CONCLUSÃO: O projeto apresenta-se como uma ferramenta importante na socialização de conhecimentos, isto por ser inovadora ao discutir e transmitir informações de diversas áreas, muitas produzidas nos espaços da universidade, com destaque a saúde humana e coletiva. A adesão e participação de acadêmicos não ingressos no projeto reforça a importância do programa no processo de desenvolvimento de novas habilidades e competências comunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: Webcast. Educação em Saúde. Comunicação. Meio ambiente. Desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

AMADOR, F. L. D, *et al.* Use of podcasts for health education: a scoping review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 77, n. 1, 1 jan. 2024. Acesso em: 05 de setembro de 2024. <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RDyv4HCN6dZnqzX3X3WQJLN/?lang=en>>

FURLIN, N. O PODCAST como prática pedagógica: Uma experiência de inovação nas aulas de comunicação e sociedade. *Comunicação & Inovação*, v. 23, n. 51, 2022. Acesso em: 04 de setembro de 2024. <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8330>

NASCIMENTO, R. M. *et al.* Análise de podcasts de saúde sobre pessoas com estomias: revisão de escopo com prospecção tecnológica. *Enfermería global*, v. 22, n. 3, p. 547–585, 2023. Acesso em: 05 de setembro de 2024. <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000300018&lng=es&nrm=iso>

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTALECE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ANO DE 2024

Yãnsãnã Cezarotto Gargioni Pinto¹

Amanda Ruppelt²

Maira Ketlen Huller Gosch³

Tíffani Pompeu de Oliveira⁴

Clarissa Bohrer da Silva⁵

Letícia de Lima Trindade⁶

Rosana Amora Ascari⁶

Carine Vendruscolo⁶

Marta Kolhs⁶

Fernanda Karla Metelski⁶

Samara Baldessar Ghizoni⁷

Gabrielly Batista Braga⁷

* Vinculado ao Programa de Extensão

“FORTALECE APS: qualificação para o trabalho
em saúde e valorização da enfermagem”

1 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
de extensão. E-mail: ycezarotto@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de
extensão. E-mail: amandaruppelt@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de
extensão. E-mail: maira.huller@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de
extensão. E-mail: tiffanipoliveira@gmail.com

5 Orientadora. Docente do Departamento de
Enfermagem da UDESC CEO / UDESC Oeste
– E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

6 Enfermeira. Docente do Departamento de
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: a extensão universitária é um componente essencial da missão das instituições de ensino superior, desempenhando um papel vital na interação entre a universidade e a comunidade. A extensão permite que o conhecimento produzido nas universidades seja aplicado em contextos reais, beneficiando diretamente a comunidade. Isso ajuda a resolver problemas locais e a promover o desenvolvimento social e econômico (Mendes; Minghelli; Mari, 2023). Esse processo envolve a oferta de atividades, programas e serviços que vão além do ensino e da pesquisa, promovendo o intercâmbio de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades práticas. Por meio de projetos de extensão, a universidade coloca sua expertise a serviço da sociedade, abordando questões locais e regionais e promovendo soluções para desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. Esses projetos podem incluir desde ações de saúde comunitária e iniciativas de educação básica até empreendimentos culturais e ambientais. A extensão não só enriquece a formação dos estudantes, proporcionando-lhes experiências práticas e uma visão mais ampla do mundo, como também fortalece o compromisso social da instituição de ensino. Ao engajar-se diretamente com a realidade da comunidade, a extensão universitária contribui para o fortalecimento da cidadania, a promoção da justiça social e o avanço sustentável, consolidando o papel das universidades como agentes de transformação social (Sá; Monicini; Conceição, 2022). A extensão universitária desempenha um papel crucial na conexão entre as universidades e os diferentes setores da sociedade. Ao proporcionar aos estudantes novas experiências e contextos práticos, ela facilita a aplicação do conhecimento acadêmico nas necessidades reais da comunidade, promovendo uma sinergia valiosa entre teoria e prática (Santana et al., 2021). Dentro desse contexto, o programa de extensão “Fortalece APS: qualificação para o trabalho em saúde e valorização da enfermagem”, implementado pelo Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), oferece aos alunos a chance de aprofundar seus conhecimentos com ênfase na qualificação para a Atenção Primária à Saúde (APS). Este programa se destaca por seu potencial em capacitar tanto profissionais quanto estudantes, proporcionando recursos que favorecem um desempenho profissional eficaz. Vale destacar o potencial transformador da APS advindo deste programa de extensão, o qual, além de melhorar a orientação da APS, permite o engajamento e autonomia dos estudantes e a integração ensino-serviço-comunidade. Ainda, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento dos discentes ao oportunizar experiências extra sala de aula, fortalecendo a colaboração dos estudantes para com a comunidade, por meio da troca de saberes e conhecendo de perto a realidade do profissional, contribuindo significativamente para sua formação e empoderamento no campo da saúde. O “Fortalece APS” ainda se integra de forma eficaz ao ensino de Enfermagem, promovendo uma conexão sólida entre as dimensões teórica e prática do conhecimento. **OBJETIVO:** relatar as atividades realizadas no Programa de Extensão Fortalece Atenção Primária à Saúde no ano de 2024. **DESENVOLVIMENTO:** esse Programa de Extensão, em sua terceira edição, baseia-se na relevância acadêmica

e social de promover conhecimentos voltados para qualificação profissional na APS. Objetiva desenvolver ações de qualificação para o fortalecimento do trabalho em saúde e enfermagem nos serviços de APS. O público alvo são estudantes de graduação e pós-graduação em enfermagem, profissionais de saúde, estudantes das demais áreas da saúde e gestores. O programa é coordenado pela Profa Clarissa Bohrer da Silva, contendo quatro ações: Ação I: Promoção de qualificações acerca do preparo para o mercado de trabalho; Ação II: Elaboração de produtos técnicos para qualificação do trabalho e gestão da Atenção Primária à Saúde; Ação III: Assessoria na Liga Acadêmica de Atenção Primária e Saúde da Comunidade (LAAPESC); e, Ação IV: Organização do Fórum Internacional de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde. Na ação I, foram realizadas quatro oficinas presenciais sobre o Currículo Lattes para estudantes da graduação e pós-graduação e divulgação para toda a comunidade acadêmica do E-book sobre o preenchimento do Currículo Lattes elaborado na edição anterior do programa de extensão. Na ação II, está em processo a atualização do *E-book* elaborado na edição anterior sobre os Protocolos Operacionais Padrão (POPs) de Enfermagem da Secretaria de Saúde de Chapecó (Sesau). Essa atualização ocorre junto à Secretaria de Saúde e em parceria com outras instituições de ensino do município. Os POP sob responsabilidade da Udesc já foram revisados, atualizados e encaminhados à Sesau, porém estamos no aguardo das demais instituições e encaminhamentos. Na ação III, ocorre a LAAPESC que aproxima os estudantes da vivência acadêmica no contexto da APS, preparando-os para o mercado de trabalho por meio de encontros científicos mensais, aulas exclusivas para membros, compartilhamento de materiais informativos sobre saúde nas redes sociais e visitas técnicas. Neste ano, os integrantes estudaram temas como “dimensões do processo de trabalho do enfermeiro na APS” e “saúde digital na APS”. Também foi realizado um momento de “cinema” aberto à comunidade acadêmica com um documentário intitulado “Esclerose Múltipla (EM) - Nós Esclerosados” durante o mês de agosto, em referência ao Mês Laranja, período dedicado à conscientização sobre a EM. Ainda, no início do período letivo foi realizada uma aula aberta à comunidade acadêmica com o tema “uso de cigarros eletrônicos e impacto na saúde dos jovens” com dois palestrantes convidados sendo uma enfermeira e um médico cardiologista, foi possível obter feedback positivo com a participação dos demais acadêmicos de enfermagem. Todo ano é realizado um edital de seleção de novos membros para a Liga. Na ação IV, tem-se a organização do III Fórum Internacional de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde que estava planejado para ocorrer no ano 2025, porém, devido a organização de outros eventos no Departamento de Enfermagem da Udesc, esse evento ocorrerá no ano de 2026. Em 2024, foi publicado o livro decorrente do evento em sua II edição, sendo possível acessá-lo pelo site: <https://www.abeu.org.br/search/detail/catalog.book.4439>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: o Programa de Extensão “Fortalece APS” contribui para a formação acadêmica com foco no fortalecimento do trabalho de enfermeiros e outros profissionais na APS, visando a integração ensino-serviço-comunidade. As atividades desenvolvidas concentram-se na qualificação dos processos de trabalho, e os resultados e progressos obtidos ao longo de sua implementação demonstram a capacitação dos acadêmicos para o mercado de trabalho, abrangendo as dimensões

do processo de trabalho, incluindo assistência, gerência, educação e investigação. O programa também se alinha às pesquisas conduzidas pelo Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho (Gestra) da Udesc, reforçando sua relevância acadêmica e prática. Em resumo, a extensão universitária não apenas amplia o impacto da universidade além dos muros acadêmicos, mas também enriquece a formação dos estudantes e fortalece a relação entre a academia e a sociedade.

Figura 1 - Capa do Livro produzido na ação IV do Programa de extensão



Fonte: Editora Udesc, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Enfermagem. Gestão em saúde.

REFERÊNCIAS

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-17. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista científica acertte**, v. 3, n. 2, p. 1-8. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>.

MENDES, E. L.; MINGHELLI, M.; MARI, C. L. de. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023004, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671645>.

FINANCIAMENTO: Edital nº 01/2023 – Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) - UDESC

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE – SC*

Andressa Vilani¹
Luan Dionatan Fries¹
Marcel Manente Boiago²

* Vinculado ao programa “Apoio técnico a pequenos produtores do Oeste - SC”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de extensão. E-mail:
andressavilani15@gmail.com e friesluan@gmail.com

2 Orientador(a) Marcel Manente Boiago
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: mmboiago@gmail.com

RESUMO: A produção de frangos e ovos denominados como ‘caipira’ ou ‘colonial’ tem se consolidado como uma alternativa viável e rentável quando comparadas à avicultura industrial. Este mercado específico apresenta um perfil de demanda que é constante e crescente, que atrai produtores que buscam uma abordagem menos intensiva e mais sustentável. A viabilidade econômica deste segmento é evidente, especialmente quando se considera os custos relativamente baixos associados à sua produção. Desde 2014, a região Oeste de Santa Catarina tem sido beneficiada com um programa de extensão dedicado a apoiar a produção de aves ‘colonial’ ou ‘caipira’. Este programa, que é realizado por integrantes do Centro de Educação Superior do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), busca oferecer suporte técnico especializado para pequenos avicultores, ajudando-os a melhorar suas práticas de manejo na propriedade e aumentar a eficiência de suas produções de carne e ovos. A importância do programa é particularmente evidente no apoio aos pequenos produtores, que muitas vezes enfrentam desafios maiores em termos de acesso a tecnologias, conhecimento técnico e recursos financeiros. As ações do programa são estruturadas em três eixos principais, onde cada um é focado em um aspecto crucial da produção avícola. O primeiro eixo do programa é a assessoria direta a pequenos avicultores. Esta assessoria abrange desde o planejamento e a construção de instalações adequadas até a implementação de práticas de manejo eficientes. O objetivo é garantir que os produtores possam oferecer um ambiente saudável e produtivo para as aves, maximizando o rendimento e a qualidade dos produtos finais. A orientação fornecida inclui recomendações sobre o manejo das aves, a alimentação e a sanidade, aspectos fundamentais para garantir a produtividade e a saúde dos animais. O segundo eixo do programa foca na capacitação em boas práticas de produção de rações. A formulação e a preparação de rações adequadas são essenciais para o desenvolvimento saudável das aves

e para a qualidade dos ovos e da carne produzidos. A capacitação é oferecida a pequenos produtores rurais, ajudando-os a otimizar a produção de ração e a reduzir custos. Esta formação é particularmente importante para garantir que os produtores possam produzir ração de qualidade, mesmo em pequenas propriedades, onde os recursos podem ser limitados. O terceiro eixo trata da orientação sobre as legislações relacionadas à comercialização de carne e ovos. Conhecer e cumprir as regulamentações é de suma importância para garantir que os produtos atendam aos padrões de segurança alimentar e possam ser comercializados legalmente. O programa oferece suporte para que os produtores compreendam as exigências legais e possam se adaptar a elas, facilitando o acesso aos mercados e a comercialização dos produtos, garantindo assim uma fonte de renda. As atividades do programa são conduzidas por professores e alunos do curso de Zootecnia da UDESC, que oferecem um valioso suporte técnico e acadêmico. Desde sua criação, o programa tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento da avicultura 'caipira' na região, ajudando a superar as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores. O atendimento aos produtores ocorre atualmente tanto de forma presencial quanto virtual, utilizando-se de plataformas digitais para ampliar o alcance do suporte técnico, uma adaptação que foi intensificada durante a pandemia de COVID-19. Em 2020, o programa enfrentou desafios inesperados devido à pandemia de COVID-19. As restrições impostas para conter a disseminação do vírus obrigaram uma adaptação rápida das atividades exercidas. Os atendimentos foram transferidos para plataformas virtuais, como telefonemas e aplicativos de videoconferência como o TEAMS, permitindo que o suporte continuasse a ser oferecido, mesmo à distância. No ano seguinte, as atividades online foram mantidas, enquanto algumas visitas presenciais foram retomadas com os devidos cuidados sanitários. Além disso, o programa tem procurado maneiras de alcançar um maior número de pequenos produtores, explorando novas estratégias para expandir sua abrangência. Isso inclui a realização de parcerias com associações locais e regionais e a ampliação do uso de ferramentas virtuais que possam ser acessados remotamente. O objetivo é garantir que mais pequenos avicultores tenham acesso ao conhecimento técnico necessário para melhorar suas operações e aumentar sua competitividade no mercado. Recentemente, foram realizadas duas visitas importantes no âmbito do programa. A primeira foi em Chapecó, onde um produtor de galinhas poedeiras já integrado ao programa enfrentava alguns problemas específicos. A visita teve como objetivo oferecer soluções práticas para os desafios encontrados, permitindo ao produtor melhorar sua operação e resolver questões pendentes. A segunda visita ocorreu na cidade de Seara, onde um novo produtor estava interessado em iniciar a produção de ovos tipo 'caipira'. Esta visita serviu para esclarecer dúvidas e orientar o novo produtor sobre os passos necessários para começar sua atividade. Desde a implantação do programa, diversas cidades da região Oeste de Santa Catarina e dois municípios do Rio Grande do Sul (Getúlio Vargas e Porto Xavier) foram atendidos. Aproximadamente 500 pessoas já participaram dos treinamentos que foram oferecidos, e 21 produtores iniciaram suas atividades na avicultura 'colonial'. Embora o interesse seja elevado, muitos produtores ainda hesitam em investir devido à incerteza quanto à comercialização dos produtos. O programa tem sido

instrumental na promoção de uma melhor compreensão das regulamentações e das oportunidades de mercado, ajudando a reduzir essas incertezas. Em resumo, o programa tem se mostrado de grande relevância para pequenos agricultores que desejam entrar e se aprimorar na produção de frangos e ovos tipo 'caipira'. Desde sua criação em 2014, o programa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da avicultura na região, evidenciando a necessidade de assistência técnica especializada para pequenos avicultores. O suporte contínuo, a capacitação e a orientação oferecidos têm sido essenciais para a sustentabilidade e o sucesso dos produtores, destacando a importância de iniciativas como esta para fortalecer e expandir a avicultura local.

Figura 1 – Coordenador do Programa em apresentação para produtores.



Fonte: Boiago, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura. Extensão rural. Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ofício Circular DOI/DIPOA Nº007/99, de 19 de maio de 1999. Ministério da Agricultura e Abastecimento, 1999.

CARRIJO, A.S., MENEZES, G.P., SILVA, M.J. Avaliação de linhagens alternativas na criação do frango tipo caipira. Revista Brasileira de Ciência Avícola, 2000; Supl.4: 84.

GESSULLI, O. P. Avicultura Alternativa - Sistema "Ecologicamente Correto". OPG editores Ltda, Porto Feliz, 218p.,1999.

UBABEF. Relatório anual. União Brasileira de Avicultura, 2023.

FINANCIAMENTO: PAEX PROCEU - UDESC

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL – PANORAMA 2024

Diego de Córdova Cucco¹
Edson Furlan Jr. ²
Gabriel Sasseti Klein²
Glauciane Corrêa de Mello²
Jean Martinotto²
João Paulo Ludwig²
Aline Zampar³

* Vinculado ao “programa de extensão **“CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL”**

1 Orientador(a) Diego de Córdova Cucco
Departamento de Zootecnia– CEO / UDESC
Oeste – E-mail: diego.cucco@udesc.br

2 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsistas E-mail: edson.junior885@edu.udesc.br,
gabriel.klein@edu.udesc.br;
glaucianecorrea.mello@gmail.com, jeanmartinotto123@gmail.com;
joao.ludwig@hotmail.com

3 Professora Coordenadora de Ação do
Departamento de Zootecnia– CEO / UDESC
Oeste – E-mail: aline.zampar@udesc.br

INTRODUÇÃO: O programa de extensão, “Conexão UDESC e a Produção Animal”, iniciou em 2012 e se tornou programa de extensão permanente da Universidade em 2022 ao completar 10 anos. Ao longo deste período houve atuação de mais de 65 discentes no programa. São executados cinco importantes projetos, são eles: “Acompanhamento e estruturação de programas de qualidade de carne bovina”, “Avaliações de carcaça por ultrassonografia em propriedades, exposições e leilões”, “Agregação de valor em bovinos comercializados em Santa Catarina”, “Controle Zootécnico de Rebanhos - Acasalamentos Genéticos Dirigidos” e “ConectaZOO – focado na conexão entre UDESC e a comunidade envolvida”.

OBJETIVO: O programa, busca aumentar e melhorar a troca de informações, entre, acadêmicos, professores, produtores e público em geral, levar conhecimento e assistência técnica gratuita e de qualidade, além de contribuir com o setor agropecuário, através do compartilhamento de informações. **DESENVOLVIMENTO:** O projeto “Acompanhamento e estruturação de programas de qualidade de carne bovina”, iniciou suas atividades junto ao projeto Campos das Tropas desde o início

do programa de extensão. Atualmente esta iniciativa se tornou uma importante cooperativa, com mais de 120 cooperados de diversas cidades catarinenses e é a maior referência em produção de carne diferenciada e de qualidade no estado. Colaboramos junto a cooperativa atualmente em demandas específicas, como em reuniões técnicas e delineamentos para aumentar a produtividade, lucratividade e novos passos a serem trilhados. Além desta cooperativa levamos estes conhecimentos e colaborações em iniciativas de programas de carne de qualidade bovina por Santa Catarina. O projeto “Avaliação de carcaça por ultrassonografia em propriedades, exposições e leilões” visa proporcionar o emprego e disseminação da avaliação de carcaça por ultrassonografia na pecuária de corte, desde o seu início avaliamos mais de 2.000 animais. Sendo deste total animais de produtores rurais a nível de propriedade, também em exposições e leilões, experimentos científicos também são avaliados. Este projeto muitas vezes dissemina seus conhecimentos e aplicação prática em atividades de ensino e divulgações. A partir da parceria com a associação de criadores da raça Devon, o projeto atua em importantes eventos como o leilão Top Devon desde 2020 e demais eventos. O projeto “Agregação de valor em bovinos comercializados em Santa Catarina” é realizado desde 2015 e tem grande relevância e colaboração na pecuária estadual. Tem como objetivo buscar informações e mapear a localização dos leilões de terneiros e reprodutores no estado de Santa Catarina, ainda analisar o perfil e a variação de preço dos animais comercializados e com isso mensurar quais as características mais valorizadas pelos pecuaristas que adquirem os animais leiloados. No primeiro semestre de 2024 foram acompanhados 78 leilões, realizados em 38 cidades, nas 7 regiões do estado. As principais regiões que se destacam continuam sendo, o Planalto Serrano (24), Meio Oeste (21) e Oeste (22), e os outros 11 eventos se distribuíram entre as regiões do Norte Catarinense, Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Sul Catarinense. Os resultados foram divulgados pela página do Instagram semanalmente, totalizando 9 divulgações ao todo. Ao final do primeiro semestre foi realizada a divulgação da matéria pelo Instagram, referente a análise de todos os leilões que ocorreram ao longo desse período, “O Mercado de Terneiros em Santa Catarina – 2024, um ano difícil” teve como objetivo comparar os resultados obtidos no ano de 2024 com os anos que se passaram e como foi o comportamento mensal dos leilões de terneiros em 2024, esta matéria também foi divulgada pelo Sul Brasil e disseminada por meio de redes sociais. Neste segundo semestre de 2024 iniciamos a divulgação dos leilões de reprodutores, até o momento foram realizadas 5 divulgações na página do Instagram, onde os resultados são divulgados semanalmente conforme a ocorrência dos respectivos eventos. Neste ano iniciamos uma parceria com a Rádio UDESC FM 106,9 Lages e semanalmente gravamos conteúdo relativo a este projeto que é veiculado pela rádio e ainda fica disponível na plataforma Spotify. Há uma estimativa de que ao menos a cada divulgação de resultados eles cheguem quase instantaneamente a cerca de 5.000 produtores rurais do estado através das redes sociais, sem contar a divulgação via rádio e demais disseminações do material. O “Controle Zootécnico de Rebanhos - Acasalamentos Genéticos Dirigidos”, objetiva auxiliar produtores rurais e órgãos públicos, principalmente prefeituras e cooperativas, na tomada de decisão no que se refere a escolha do material genético para o melhoramento dos rebanhos, com base

na realidade e objetivo local. Com relação a rebanhos leiteiros das raças Holandês e Jersey, anualmente é realizado um levantamento das principais informações do perfil genético dos touros com sêmen disponível para comercialização. Nos sumários das empresas é feito o levantamento dos animais com sêmen disponível e se há oferta de sêmen sexado, e, posteriormente, as informações genéticas são coletadas na plataforma *Dairy Bulls*, o que permite a comparação dos dados entre todos os animais, os quais superam em informações individuais 1.400 touros. Com isso, é realizado um acompanhamento da evolução do perfil genético do material genético comercializado, bem como embasa a tomada de decisão na escolha de sêmen. Em propriedades, o contato inicial ocorre por meio da demanda de produtores e técnicos que procuram o grupo. Em seguida uma visita é agendada para avaliação da realidade, conhecer o foco e objetivos de produção, e assim, realizar uma análise minuciosa de cada animal. Nas parcerias com órgãos públicos, o grupo é procurado para auxiliar na escolha de sêmen. Visitas são agendadas e busca-se compreender as principais demandas, bem como estabelecer um perfil médio das propriedades para posteriormente estipular os melhores critérios de seleção. Com isso, é realizado o estabelecimento de parâmetros para editais de compra de sêmen ou compra direta, os quais são determinados a partir dos levantamentos do perfil genético dos animais com sêmen disponível para comercialização. No último período auxiliamos um centro de referência em gado de leite da Epagri para aquisição de sêmen e seguimos em tratativas para execução do projeto em uma grande cooperativa que integra milhares de produtores do oeste catarinense. Uma propriedade de referência do programa ATeG/Senar está sendo acompanhada para se tornar modelo para as demais, na safra 2023/2024 foram feitos acasalamentos dirigidos, buscando os objetivos do produtor com seu rebanho. Os primeiros produtos estão nascendo neste período e serão acompanhados e avaliados. O “ConectaZOO”, desenvolve palestras e eventos gratuitos relacionados as diferentes áreas da produção animal, com parte teórica e prática em algumas ocasiões. A realização dos eventos é voltada a comunidade rural e acadêmica, profissionais da área e busca manter o produtor rural como foco principal. Muitas vezes realizado em parceria com prefeituras municipais, secretarias de agricultura, sindicatos rurais, cooperativas e órgãos públicos. Tem como premissa levar o conhecimento ao campo de maneira prática e aplicada. Desde o seu início foram realizados mais de 70 eventos em diversos municípios. Neste último período foram realizadas participações em dez eventos, nos municípios de Campos Novos, Irineópolis, Mondaí, Xanxerê, Formosa, Ituporanga, Rancho Queimado, Criciúma, São Miguel do Oeste e Concórdia. Nestes eventos o público total foi superior a 950 pessoas. Estão agendados importantes eventos até o final do ano, dentre eles dois em outubro em grandes feiras agropecuárias estaduais, a ExpoLages e a ExpoChapecó, nestes eventos o público esperado de produtores supera 1.400 participantes. Ainda em novembro mais dois eventos, um em parceria com a Epagri e outro com o Nucleovet em que esperasse público superior a 1.000 participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O “Programa Conexão UDESC e a Produção Animal”, possui uma grande abrangência por todo o estado de Santa Catarina, atende à demanda de diversas áreas da produção animal, com o fornecimento de informação e serviços gratuitos e de qualidade, que agregam muito na formação acadêmica dos

envolvidos e troca de aprendizagem com o meio produtivo, entre Universidade e produtores rurais. Em diversas oportunidades os projetos trabalham em harmonia e concomitantemente, sendo realizadas na mesma oportunidade atividades de vários dos projetos ao mesmo tempo, e ainda muitas vezes atreladas com projetos de pesquisa do grupo. Grande restrição a maior desenvolvimento das atividades temos enfrentado em função da escassez de alunos comprometidos para participação no programa.

PALAVRAS-CHAVE: Agregação de valor. ConectaZoo. Extensão rural. Visitas técnicas.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO

Eduardo Felipe de Souza¹

Edir Oliveira da Fonseca²

Maria Luísa Appendino Nunes Zotti³

Mauricio dos Santos⁴

Ana Lucia Bagolin⁴

* Programa de Extensão Universitária, PAEX-
PROCEU/UDESC nº 01/2023.

1 Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia –
UDESC/CEO – Bolsista de Extensão. E-mail:
desouzaeduardofelipe@gmail.com.

2 Orientador, Departamento de Zootecnia – UDESC/
CEO – E-mail: edir.fonseca@udesc.br.

3 Professora do Departamento de Zootecnia – UDESC/CEO.

4 Acadêmico do departamento de Zootecnia – UDESC/CEO.

INTRODUÇÃO: O programa de extensão universitária objetiva promover conhecimento e troca de experiências entre Universidade e sociedade em geral, envolvendo: população urbana, produtores rurais, técnicos do setor agropecuário e alunos de cursos do ensino fundamental, médio e superior do Estado de Santa Catarina. A proposta prevê três ações, que são: 1ª) Curso de Navegação com Receptores de Sinal de satélite (NRSS) – coordenador Edir Oliveira da Fonseca; 2ª) Monitoramento e gestão da qualidade da água - Coordenador - Edir Oliveira da Fonseca; e, 3ª) GABA em Ação: atividades de divulgação da importância do bem-estar animal na Zootecnia - Coordenadora - Maria Luísa Appendino Nunes Zotti.

OBJETIVOS: Ampliar a interação entre a UDESC e a comunidade, visando a construção do conhecimento no meio rural e urbano, em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. **DESENVOLVIMENTO:** No primeiro semestre de 2024, o grupo realizou planejamento das ações e decidiu realizar ação na área de bem-estar animal, que foi através da idealização e execução do curso “Comunicação Consciente Com Cavalos”. O minicurso teve duração de 8 horas, realizado no dia 29 de junho de 2024, no parque de exposições Valmor Ernesto Lunardi, no Bairro Efapi, na cidade de Chapecó, SC. A escolha da temática vai ao encontro de conhecimentos teóricos/práticos abordados Curso de Zootecnia da UDESC, além ter sido concebido

com a ênfase em sustentabilidade na produção animal, fato esse que nos impulsiona ao desenvolvimento de atividades acadêmicas que envolvam esta preocupação global de considerar a multidisciplinariedade entre aspectos ambientais, econômicos e sociais. A FAO, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, 2013) enfatiza a necessidade de considerar o bem-estar animal como um dos componentes da esfera ambiental da sustentabilidade. Neste sentido, se faz necessário a atuação dos profissionais das ciências agrárias comprometidos com o bem-estar animal, principalmente devido ao fato das práticas zootécnicas e instalações comumente utilizadas ainda estarem estruturadas a partir do elemento central da otimização de espaço e recursos, o que em muitos casos limita o desenvolvimento de muitos comportamentos considerados normais pelos animais (Lassen; Sandøe; Forkman, 2006). A idealização do minicurso teve como intuito levar os participantes a refletirem a respeito desta problemática. O curso Comunicação Consciente Com Cavalos foi ministrado pelo professor Assistente da UNESP/Botucatu, Dr. José Nicolau Próspero Puoli Filho, com participação da Dra. Zootecnista Marina Pagliai Ferreira da Luz. Com esta ação muitos desafios foram enfrentados, como por exemplo a escolha do local. A escolha do local parece algo simples, mas o grupo precisava encontrar um local que garantisse segurança, especialmente por se tratar de um evento com animais de grande porte, tendo também a preocupação com a proteção contra chuva e frio, visto que em junho, tradicionalmente faz frio em Chapecó, SC. Este desafio foi superado quando encontramos na prefeitura de Chapecó pessoas parceiras e dispostas a nos apoiar, com cedência gratuita do galpão de leilões do parque Valmor E. Lunardi. Outro desafio enfrentado foi estabelecer critérios para divulgação do evento, com foco em público específico e critério para a seleção de participantes ativos, os quais interagiram na prática com animais. Com objetivo de superar este segundo desafio foi criado um formulário no Google Forms aplicado aos interessados, o que facilitou muito o trabalho e permitiu ao grupo agilidade para tomada de decisões assertivas. Esta ação foi desenvolvida com objetivo de atrair todos que buscam entendimento e aprimoramento sobre *Horsemanship*, comunicação interespecíes, necessidades e personalidades dos cavalos e práticas conscientes e assertivas nas interações. Esta ação teve muito êxito em seu propósito, pois apesar dos cavalos contribuírem com a humanidade há milênios nas áreas de transporte, locomoção, trabalho, esporte, lazer, terapia, bem-estar, nós humanos ainda estamos engatinhando no aprendizado dessa comunicação silenciosa compartilhada com os equinos. Isso é demonstrado pela alta incidência e relevância de problemáticas comuns na equinocultura, tais como: elevados índices de acidentes; negligências no manejo e treinamento; alta incidência de problemas fisiológicos e comportamentais nos animais. Aprender sobre *Horsemanship* e comunicação entre homem e cavalo foi uma das formas mais coerentes de promover melhorias reais nesse panorama. Durante o curso foi possível aprender que uma comunicação consciente com cavalos envolve o uso pleno e ativo de nossas habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e individuais. E, sobre isso, os cavalos têm muito a nos ensinar! O evento de extensão universitária atraiu um público diversificado e apaixonado pelo tema, totalizando 29 participantes. Entre os ouvintes, estavam produtores rurais buscando técnicas para aprimorar suas práticas,

domadores em busca de novas abordagens, alunos, professores, além de pessoas admiradoras dos cavalos, com desejo de aprender mais sobre esses animais incríveis. Também marcou presença uma policial da guarda montada, que relatou que estava presente para “entender melhor o comportamento de sua égua”. Essa diversidade de participantes proporcionou um ambiente rico em troca de experiências e saberes, contribuindo para o sucesso e dinamismo do encontro. Durante o curso, os participantes tiveram a chance de aprender sobre a psicologia equina, entender como os cavalos percebem o mundo e como eles comunicam suas emoções e necessidades. Atividades práticas permitiram que os alunos aplicassem esses conhecimentos em situações reais, promovendo uma interação mais consciente e eficaz com os cavalos (Figura 1). Os temas abordados incluíram desde a leitura da linguagem corporal dos cavalos, até técnicas de manejo e treinamento que respeitem o bem-estar animal. Além das atividades práticas, o curso proporcionou momentos em que os participantes puderam entender “na própria pele” como os cavalos podem se sentir. Para tanto, durante a manhã foi realizada uma dinâmica que consistia em formar duplas, uma pessoa vendada que comandava para onde os dois iriam e outro sem venda, mas sem poder falar, apenas acompanhando e evitando que o outro se machucasse ou fosse para um local inapropriado. Na parte da tarde, foram realizadas abordagens com equinos dos próprios participantes, em redondel, promovendo a movimentação dos animais. Durante a atividade, os palestrantes intervinham destacando sinais comportamentais dos animais e dos seres humanos, destacando de que forma a compreensão do significado pode levar a uma interação homem-animal mais harmoniosa. Os participantes saíram do evento com uma compreensão mais profunda de como promover uma convivência mais saudável e segura com esses animais, após entenderem como podem se sentir e a sutileza da condução. Em suma, a realização do curso “Comunicação Consciente com Cavalos” representou um passo significativo na promoção de práticas mais conscientes e respeitadas na interação entre humanos e cavalos. Ao investir no aprendizado sobre *Horsemanship* e comunicação interespecies, podemos melhorar a qualidade de vida dos cavalos e reduzir a incidência de problemas que afetam tanto os animais quanto as pessoas que trabalham com eles. Os cavalos têm muito a nos ensinar, não apenas sobre comunicação, mas também sobre paciência, empatia e cooperação. Aprender a ouvir e entender esses animais pode abrir novas perspectivas sobre como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, promovendo uma coexistência mais harmoniosa e enriquecedora para todos. No segundo semestre o programa de extensão Interação UDESC – Comunidade: construção do conhecimento no meio rural e urbano tem previsão de realizar um curso sobre “Agricultura de Precisão no mapeamento de atributos do solo”, com previsão para acontecer na segunda quinzena de outubro e também cursos de GPS, que devem ser ministrados em escolas de nível médio, nas casas familiares de Modelo e Saudades e também no CEDUP de Campo Erê, SC. O programa de extensão Interação UDESC-Comunidade: Construção do conhecimento no meio rural e urbano teve o início no ano de 2013 e vem se destacando cada vez mais por suas ações que fortalecem relações entre teorias e práticas realizadas a campo. O programa já desenvolveu ações nos municípios: Saudades, Caibi, Campo Erê, Chapecó, Cordilheira Alta, Xanxerê, Modelo,

São José do Cedro, Guaraciaba, Quilombo, Riqueza e Iporã do Oeste. A metodologia adotada visa o diálogo entre os participantes, desenvolvendo um ambiente de interação, de forma que eles se sintam à vontade para emitir opiniões, facilitando a troca de experiências e o aprendizado. O desenvolvimento do programa tem possibilitado aproximar a Universidade com outras instituições, comunidades locais e com o meio produtivo da região abrangida. Além das atividades previstas no programa e desenvolvidas, desde sua concepção, este programa tem o intuito de divulgar a Universidade, pública, gratuita e de qualidade. No contato com alunos de ensino médio, foram realizadas rodas de conversa, tirando dúvidas, avaliando a quantidade de alunos que tinham o conhecimento da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e destes quantos tinham conhecimento de que na UDESC o ensino é gratuito e de qualidade. Nestas ocasiões, tivemos como resultado um número muito baixo de alunos do ensino médio que tinham conhecimento da UDESC e a maioria acreditava que era necessário pagar mensalidade. Ao final das atividades foi coletado dos participantes uma breve avaliação das ações realizadas, onde eles destacavam pontos positivos e negativos das ações realizadas. Com o questionário foi possível constatar que: a) a maioria dos participantes gostaria de ter mais tempo de interação com os temas e atividades desenvolvidas para ampliar ainda mais o conhecimento repassado; b) os pontos negativos levantados foram de muito proveito, pois permitiram adequar principalmente o tempo de cada ação realizada; c) os pontos positivos destacados foram de muito proveito, pois permitiram dar mais enfoque aos assuntos que mais interessam ao público-alvo. Neste sentido, as atividades do programa no ano de 2024 estão sendo formatadas no sentido de atender às avaliações obtidas nos anos anteriores, principalmente no sentido de realizar eventos mais densos em carga horária e em interação entre os participantes, como foi o caso do minicurso “Comunicação Consciente Com Cavalos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações do programa seguem com foco no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo e na promoção de desenvolvimento rural sustentável nos meios rural e urbano. Neste sentido, foi possível verificar que a ação realizada no ano de 2024 foi efetiva em transformar a concepção dos participantes sobre a importância de uma interação homem-animal mais positiva. A partir desta mudança, temos impactos diretos na melhoria da qualidade de vida tanto das pessoas como dos animais, em consonância com a ideia atual de bem-estar único.

Figura 1 - Abordagem teórico-prática 1 - realizada durante o evento Comunicação consciente com cavalo.



Fonte: Edir Oliveira da Fonseca, 2024

Figura 2 - Abordagem teórico-prática 2 - realizada durante o evento Comunicação consciente com cavalo



Fonte: Edir Oliveira da Fonseca (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Interação. Bem-estar Animal. Navegação com GPS.

REFERÊNCIAS

FAO. Sustainability Assessment of Food and Agriculture Systems. Disponível em: <http://www.fao.org/nr/sustainability/sustainability-assessments-safa/en/>. Acesso em 18/09/2013

LASSEN, J.; SANDØE, P.; FORKMAN, B. Happy pigs are dirty! – conflicting perspectives on animal welfare. *Livestock Science*, v. 103, p.221– 230, 2006.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

CULTIVANDO ÁGUA BOA: MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM PROPRIEDADES PISCÍCOLAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA E COLETA DE ÓLEO E CONFECÇÃO DE SABÃO PARA A REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICO

Fabiana Aparecida Mayer¹
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²
Sara Tainá Sales Feitosa³
Fernanda Picoli⁴

*Vinculado ao projeto extensão “Mapeamento, Caracterização e Monitoramento da Qualidade de Água de Propriedades Piscícolas em Municípios do Oeste Catarinense.”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de extensão. E-mail:
fabiana.mayer1162@edu.udesc.br .

2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: sarasales821@gmail.com

4 Colaborador, Departamento de
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: Um levantamento realizado pela Peixe BR revela que a tilápia tem sido a proteína animal com o crescimento mais significativo em consumo na última década, aumentando de 1,47 kg/hab/ano para 2,84 kg/hab/ano, o que representa um crescimento de 93%. Santa Catarina está na lista de estados com os principais projetos de expansão da piscicultura, com foco predominante na tilápia, que em junção com os demais estados de maior produção de tilápia, formam o principal polo de produção de tilápia no Brasil, beneficiando-se de sua proximidade tanto com os insumos quanto com os mercados consumidores. No contexto da piscicultura em Santa Catarina, uma característica proeminente é a predominância da produção em pequenas propriedades rurais, onde a atividade é frequentemente desenvolvida como uma ocupação secundária ou de subsistência. Tal característica

está comumente associada à utilização de tecnologias de produção de baixo nível, à falta de inovação no processo produtivo e à produtividade por área de média a baixa. A baixa produtividade observada é frequentemente atribuída ao reduzido poder aquisitivo dos pequenos produtores, à carência de informações sobre tecnologias modernas e economicamente viáveis, e às dificuldades na avaliação, monitoramento e manejo adequado dos sistemas de produção empregados. A escassez de dados sobre a qualidade da água em muitas propriedades tem impedido o avanço do setor aquícola e a melhoria da produtividade da piscicultura no Oeste Catarinense, além de limitar a capacidade de gerar informações para a formulação de políticas públicas. Adicionalmente, a poluição dos corpos hídricos devido ao descarte inadequado de óleos é uma preocupação relevante. Pensar nas questões ambientais e na preservação do meio ambiente é cada vez mais fundamental e urgente, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais que ainda estão disponíveis para nós. Um poluente que vem se acumulando e, devido à mudança dos hábitos alimentares da população em geral, se agravando nos últimos tempos, e que aparece como um dos grandes poluidores do meio ambiente são os óleos e gorduras, pois, um litro de óleo tem capacidade de poluir de 100 a 1 milhão de litros de água (HEINZEN e JUNGLOS, 2013). A maior parte da população joga o óleo na pia por não saber o que fazer com ele e que acaba chegando nos rios e ocasionam danos indiscutíveis, causando desequilíbrio no ecossistema. A reciclagem do óleo usado tem funções importantes, principalmente educacionais, culturais, ambientais, econômicos e sociais. Apesar das diversas vantagens, dentre as quais a preservação do meio ambiente, esta prática ainda é muito pouco utilizada. **OBJETIVO:** Pensando nessas circunstâncias, para impulsionar a piscicultura no estado de Santa Catarina por meio do programa de extensão, pretende-se caracterizar a produção, monitorar principalmente a qualidade da água dos sistemas de cultivo, oferecer capacitação técnica aos produtores participantes do programa e, reaproveitar o óleo usado na confecção de sabão em barra que é uma excelente alternativa para este imenso problema, pois para cada litro de óleo reutilizado, pode ser produzido de 6 a 7 barras de sabão, o qual, além de poluir muito menos o meio ambiente, evitará que centenas de litros de óleo usado sejam descartados de forma incorreta no meio ambiente. Além de proporcionar a inter-relação entre acadêmicos e produtores rurais, buscando aplicar a teoria abordada durante o período acadêmico no desenvolvimento prático do setor produtivo. **DESENVOLVIMENTO:** Para obter informações sobre as produções, está sendo realizado três ações sendo elas: Ação 1, aplicado um questionário aos piscicultores composto por perguntas abertas e fechadas que abordam de forma geral a propriedade, as atividades exercidas e algumas informações de cunho social sobre a família, com o objetivo de preservação ambiental de compreender e identificar os métodos empregados em suas práticas produtivas, avaliar a qualidade e as técnicas de manejo utilizadas. Ação 2, realização de dias de campo para a coleta de água seguido das análises laboratoriais, realização do questionário, palestras e cursos práticos para suprir as principais dificuldades encontradas na “ação 1”. A Ação 3 que constitui em Implantação de pontos de coleta de óleo para confecção de sabão nas unidades da UDESC Oeste em Chapecó nos Departamentos de Zootecnia,

Enfermagem e Pinhalzinho no Departamentos de Engenharia Química e Engenharia de alimentos, será realizada com o intuito de reduzir riscos de contaminações dos corpos hídricos. No ano de 2024 está sendo prestada assistência técnica em quatro propriedades no Oeste de Santa Catarina estando localizados na cidade Chapecó. Foram realizadas seis visitas em cada propriedade durante o semestre passo e início de setembro desse ano, onde foram coletadas as amostras para as análises de água o que resultou em 24 análises por propriedade, 96 análises ao todo. Sendo essas análises de Amônia, nitrito, alcalinidade, pH, oxigênio dissolvido, temperatura e transparência da água. A maioria das propriedades tiveram bons resultados em suas análises e as propriedades com parâmetros fora do normal realizaram as devidas recomendações propostas pelas bolsistas. O whorkShop do sabão eco será realizado pela Coord. Georgia Ane Raquel Sehn, com vagas destinadas aos produtores e demais alunos dos cursos da UDESC Oeste, no dia 13 de setembro, com os de 30 litros de óleo que foram arrecadados nos pontos de coletas citados acima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O consumo de tilápia no Brasil cresceu 93% na última década, destacando Santa Catarina como um importante núcleo de produção. No entanto, a piscicultura no estado enfrenta desafios notáveis, especialmente nas pequenas propriedades que utilizam ainda o sistema convencional, com uso de escassa tecnologia. A falta de informações sobre a qualidade da água e o descarte inadequado de óleos contribuem para esses impasses e para a poluição ambiental. O programa de extensão apresentado busca melhorar a piscicultura em Santa Catarina através da caracterização da produção, monitoramento da qualidade da água, capacitação dos produtores e reciclagem de óleo usado para fabricação de sabão. As ações até agora, como a análise da água e a organização de workshops sobre sabão ecológico, têm sido um recurso na solução desses problemas, promovendo a sustentabilidade e a preservação ambiental. A amplificação dessas iniciativas é necessária para enfrentar os desafios e melhorar a produtividade e o impacto ambiental da piscicultura na região.

PALAVRAS-CHAVE: Piscicultura. Mapeamento. Aquacultura.

REFERÊNCIAS

PeixeBR | Anuário 2023. Disponível em: <<https://www.peixebr.com.br/anuario/>>.

MARIANI, Giovano Kumiechick. PINHEIRO, Cesar dos Anjos. FERNANDES, Jaquiel Salvi. **Reutilização do óleo de cozinha para a fabricação de sabão em barra.** Orientador: Jaquiel Salvi Fernandes. 2019. 9 p. Dissertação. Ensino Médio Integrado em Eletroeletrônica. Instituto Federal Catarinense. Videira, 2019. Disponível em: <https://videira.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2019/09/4-Reutiliza%C3%A7%C3%A3o-do-%C3%B3leo-de-cozinha-para-a-fabrica%C3%A7%C3%A3o-de-sab%C3%A3o-em-barra.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

FINANCIAMENTO: UDESC

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

ATUAÇÃO DE PETIANO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E ESTUDANTIS: AÇÕES LUDICAS E VISITA A FAZENDA DE ESCOLAS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Fátima Ap. Costa¹
Aline Zampar²
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²
Alana Carolina Grapiglia³
Ana Flavia Da Fonseca³
Ana Lara Amaral Da Veiga³
Ana Luisa Bonafe De Oliveira³
Andrei Luan Schuck³
Guilherme Beltrame Alessio³
Kaiana Raquel Mattiello³
Maria Eduarda Francelin Ceribelli³
Suelyn De Oliveira Marques³
Natalia Damin³
Thomas Ferraz Da Silva³
Vanessa Salete Frigo³

* Vinculado ao “Programa de Educação Tutorial”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista Programa de Educação
Tutorial PET MEC. E-mail: fatimacostadl@gmail.com

2 Orientador(a) Departamento de Zootecnia –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br
e aline.zampar@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia– CEO / UDESC
Oeste, Bolsista Programa de Educação Tutorial PET MEC.

INTRODUÇÃO: O grupo denominado “Programa de Educação Tutorial – PET” tem como finalidade ampliar o potencial dos estudantes de Zootecnia e proporcionar a experiência de labor coletivo, o que proporciona a participação em atividades sociais e ações que envolvam a sociedade junto ao corpo docente englobando o

ensino, a pesquisa e a extensão. O desenvolvimento da habilidade da oratória, do senso crítico e da postura nos PETianos frente ao público assegura uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, proporcionando que se promovam atividades que direcionem os novos integrantes à vida acadêmica e a novas oportunidades de aprendizagem ao longo do dia a dia. **OBJETIVO:** Desta forma, o objetivo geral com este projeto é viabilizar a interação dos PETianos com a comunidade acadêmica e externa a universidade, em ações lúdicas, que permitem o compartilhamento de saberes e o aprimoramento técnico/social, desenvolvendo habilidades em diferentes áreas de atuação e o que resulta no direcionamento do senso crítico dos acadêmicos e na conseqüente integração em causas sociais e incentivando a conexão entre as diferentes fases do curso. **DESENVOLVIMENTO:** Os projetos educacionais do grupo PET (Ações Sociais) promovem o estreitamento entre a comunidade e a universidade atendendo os objetivos globais de desenvolvimento sustentável e assegurando uma vida saudável, promovendo e aprofundando o conhecimento proporcionado pelo curso de Zootecnia, conectando-o com a sociedade. Para isso foram realizadas algumas intervenções / Ações sociais: Visita de escolas de Educação Infantil à FECEO; Projeto de apresentações lúdicas sobre temas técnicos e sociais para crianças; divulgação do curso de zootecnia e da universidade para possíveis novos alunos. A participação efetiva do grupo de PETianos em projetos de extensão orientados por docentes do departamento de Zootecnia favorecem a novos conhecimentos aos beneficiados, pode-se utilizar como exemplo a visita guiada à fazenda experimental da UDESC (FECEO), onde foram recepcionadas crianças do berçário até 5ª série do ensino fundamental. Esse grupo visitou o setor de bovinos, aves, cães e gatos e puderam ter contato com os animais e conhecê-los. Essa ação contribuiu para a compreensão de assuntos relacionados a diversos temas de importância social e também a produção animal, de uma maneira interativa pelas crianças atendidas. Ademais, em 23 de março de 2024, ocorreu o UDESC família, evento que promove interação da comunidade acadêmica e famílias, com apresentações artísticas, brincadeiras, além de arrecadação de doces, que foram entregues na Páscoa deste mesmo ano. Já o projeto de Apresentações Lúdicas proporcionou a apresentação de uma peça teatral com intuito de aproximar a Zootecnia das crianças do Centro de Convivência do bairro Santo Antônio – Chapecó (SC), o qual atende no contraturno escolar crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A ação promoveu o acesso a adaptação teatral do livro “A vaca que botou um ovo”, do autor Andy Cutbill, realizada por meio de fantoches confeccionados pelos PETianos, posteriormente também ocorreu a exibição dos vídeos informativos: “De onde vem o ovo” e “De onde vem o leite”, de autoria também PETianos. Ação foi finalizada com uma roda de conversa sobre produção animal. Para essa ação foi realizada conjuntamente uma campanha de arrecadação de brindes e presentes comemorativos a Páscoa que culminou na entrega de kits as crianças atendidas pela instituição. Na ação do dia 23 de março, no Dia da Família na UDESC Oeste, houve uma apresentação Lúdica sobre o tema de onde vem o leite envolvendo os participantes do evento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto Ações Sociais, ajudam a desenvolver senso de cidadania, habilidades como ouvir, ter empatia, melhorar a oralidade, despertar o interesse solidário e a união dos

PETianos, visando a melhoria e bem-estar da sociedade, também ofertar uma melhor qualidade de vida para o público-alvo, principalmente os que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, educacional e sanitária. Conclui-se, que as ações sociais desenvolvidas são capazes de aprimorar a sensibilidade com assuntos de importância social, além disso, ao abordar temas voltados ao curso de Zootecnia demonstrando para a sociedade, e principalmente as crianças, a importância do meio de produção, o respeito com o alimento, e em especial os animais e seu bem-estar junto à cadeia produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Solidariedade. Zootecnia, Ações. Lúdicas

FINANCIAMENTO: MEC – Ministério da educação, FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, PET Zootecnia - Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia e UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

UDESC PORTAS ABERTAS

Guilherme Beltrame Alessio¹
Aline Zampar²
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²
Alana Carolina Grapiglia³
Ana Flavia Da Fonseca³
Ana Lara Amaral Da Veiga³
Ana Luisa Bonafe De Oliveira³
Andrei Luan Schuck³
Fatima Aparecida Costa³
Natalia Damin³
Kaiana Raquel Mattiello³
Maria Eduarda Francelin Ceribelli³
Suelyn De Oliveira Marques³
Thomas Ferraz Da Silva³
Vanessa Salete Frigo³

* Vinculado ao “Programa de Educação Tutorial”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia– CEO / UDESC
Oeste – Bolsista do Programa de Educação Tutorial
PET MEC. E-mail: guilherme.alessio@edu.udesc.br

2 Orientador(a) Departamento de Zootecnia –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br
e aline.zampar@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia,
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
PET MEC – CEO / UDESC Oeste.

O Grupo PET organizou com êxito a terceira edição do UDESC PORTAS ABERTAS- ZOOTEKNIA. Este evento foi realizado no dia 24 de outubro, data estratégica próxima ao fechamento das inscrições para o processo seletivo especial de ingresso na UDESC. A organização iniciou com antecedência, no convite às escolas da rede pública que se estendeu às Casas Familiares Rurais da Região e Colégios Agrícolas, que representam grande parcela dos acadêmicos ingressantes no curso de Zootecnia. Outro ponto chave foi o contato com o Departamento de Zootecnia que apoiou a ação e paralisou as atividades letivas no dia do evento, para que através desta transferência de atividades os acadêmicos pudessem se engajar ao evento. A ação ocorreu no formato de visitas guiadas, nos quais os alunos visitantes foram levados para uma sala de recepção, onde recebiam instruções, assistiam ao vídeo institucional da Universidade e eram divididos em grupos. A partir daí os visitantes direcionados por guias, passavam a visitar os laboratórios e estandes

dos grupos de estudo presentes no evento. A ação teve a participação do curso Enfermagem da UDESC divulgando também suas atividades, Centro Acadêmico de Zootecnia Cristian Pies Gionbelli- CAZOO, Empresa Júnior de Zootecnia- ZOOTECH JR, Associação Atlética do Centro de Educação Superior do Oeste- AACEO, Laboratório de Nutrição Animal- LANA, Laboratório de Solos e Sustentabilidade, Laboratório de Morfofisiologia Vegetal, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microbiologia- LABMIN, Laboratório de Aquacultura da UDESC Oeste LAqua Oeste, Biblioteca Universitária, Grupo de Estudos em Pecuária de Corte- U-PEC, Grupo de Melhoramento Genético- GMG, Grupo de Estudos em Apicultura- GEAPI, Grupo de Estudos em Ovinocultura- GEPOV, Grupo de Estudos em Avicultura- GEAVI, Grupo de Estudos em Aquacultura- GT-AQUA, Grupo de Pesquisa Aditivos e Suplementos na Nutrição Animal- GANA e Grupo de Estudos em Reprodução Animal- GERA. As equipes formadas por professores e seus orientados apresentaram atividades, pesquisas, materiais e animais envolvidos nas áreas de atuação do Zootecnista. O UDESC PORTAS ABERTAS ocorreu nos três turnos, pela manhã entre 08:00h e 12:00h, a tarde entre 14:00h e 18:00h e a noite das 19:00h até as 22:00h e recebeu visitantes de Chapecó e outros municípios da região: Nova Itaberaba (E.E.B. Dr. Serafin Enoss Bertaso), Coronel Freitas (E.E.B. Délia Regis), Guatambu (E.E.B Olga Fin Trav), Chapecó a atividade abrangeu escolas estaduais, E.E.B. Zélia Scharff, E.E.B, E.E.B, Tancredo De Almeida Neves, em Xanxerê, o Colégio La Salle. Vale ressaltar que as escolas do município de Chapecó e região tiveram transporte financiado pela PET com recursos do programa. Durante os três turnos, foram recebidos cerca de 443 estudantes do último ano do ensino médio e professores responsáveis pelas turmas visitantes. Nas visitas também foram disponibilizados brindes, coffee-break e ocorreu também entrega do flyer de divulgação. Todo o evento foi idealizado, formatado e organizado pelo Grupo PET, nessa oportunidade os PETianos puderam aprimorar seu espírito de liderança e trabalho em equipe em diferentes setores do evento. Devido a demanda, também foi formada uma comissão de apoio para que mais acadêmicos da graduação pudessem auxiliar nas atividades. Além da oportunidade de divulgação necessária e importante para o curso que apresenta momento de baixa procura, o evento permitiu também integração entre os grupos de estudo, acadêmicos e professores e aumentar a visibilidade do grupo PET Zootecnia dentro da comunidade acadêmica. O evento também foi avaliado de forma positiva pelos participantes que afirmaram ter sido bem recebidos dentro da Universidade. Esta é uma ação que oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos PETianos como liderança, organização e oratória, mas além disso é fundamental para a manutenção e desenvolvimento do curso de Zootecnia da UDESC que possui dificuldades de divulgação, sendo que a atividade deve ser aprimorada e continuará sendo realizada nos próximos anos. Este projeto está vinculado aos objetivos da ONU, pois assegura uma educação de qualidade e insere a universidade dentro da comunidade. Eventos como o UDESC Portas Abertas são capazes de facilitar a compreensão do ambiente acadêmico e passa a identificar a qualificação pessoal, através do ensino superior, como uma oportunidade de reduzir as desigualdades sociais, econômicas e as práticas discriminatórias as quais a comunidade possa estar exposta.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Divulgação. Organização.

FINANCIAMENTO: MEC – Ministério da educação, FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, PET Zootecnia - Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia e UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E LABORATORIAL SOBRE PRODUÇÃO E QUALIDADE DE LEITE BOVINO, CRIAÇÃO DE OVINOS E DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO NO OESTE DE SANTA CATARINA – PROGRAMA DE EXTENSÃO 2023-2024

Larissa Elen Hirt Bourckhardt¹
Taynara Mônica Reginatto Draszevski²
Aleksandro Schafer da Silva³

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista. E-mail: larissahirt@outlook.com.

2 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste. E-mail: taynara.draszevski@edu.udesc.br.

3 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br.

A extensão universitária proposta aqui visa promover a integração entre a universidade e os produtores rurais, oferecendo suporte técnico e científico para aprimorar práticas agrícolas e pecuárias. No Oeste de Santa Catarina, onde a produção de leite e a criação de ovinos são atividades econômicas rotineiras, a assistência técnica e laboratorial é crucial. Este programa busca melhorar a qualidade do leite e a saúde dos rebanhos através de três ações principais, combinando orientação técnica com análises laboratoriais, e gerando informações valiosas para produtores. O objetivo do projeto é oferecer assistência técnica e laboratorial para melhorar a produção de leite e a criação de ovinos no Oeste de Santa Catarina. O programa é estruturado em três ações principais: Ação 1: Monitoramento da Composição e Qualidade do Leite, envolve o monitoramento detalhado da composição e qualidade do leite bovino. O leite é um dos principais produtos agrícolas da região e seu controle de qualidade é essencial para atender às exigências do mercado e garantir a saúde dos consumidores. O processo inclui a coleta de amostras de leite nas propriedades, que são enviadas ao laboratório da UDESC-CEO para identificação e envio a um laboratório de referência e credenciado pelo MAPA. Estas análises incluem a medição de parâmetros como proteína, gordura, lactose, sólidos totais e contagem de células somáticas. Infelizmente, o equipamento que fazia as análises na UDESC não está

funcionando, sendo assim foi necessário enviar a laboratório comercial em Curitiba. Apesar desse contratempo com equipamento, o programa manteve a assistência laboratorial a algumas fazendas, isto é, aquelas que essa prática já vinha ocorrendo a alguns anos. As informações de leite são usadas para fazer a orientação dos produtores quando necessário, sobre as formas de melhorar qualidade, ou regular a nutrição com a finalidade de melhorar a qualidade do leite. Ação 2: Diagnóstico Parasitológico, análise de amostras de fezes para identificar parasitos e assim fornece recomendações de tratamento. As amostras são enviadas ao laboratório de Microscopia e Parasitologia Animal da UDESC-CEO, onde são processadas. A análise de McMaster que permite determinar o número de ovos por grama (OPG) de fezes é principal realizada, assim como coprocultura que permite identificar larvas de parasitos da família *Trichostrongylidae*. Essas são técnicas laboratoriais essenciais para o diagnóstico e manejo de infecções parasitárias em ruminantes, como bovinos, equinos e ovinos. A análise de OPG é um método amplamente utilizado para quantificar a carga de ovos de helmintos presentes nas fezes dos animais, sendo uma metodologia simples, de baixo custo e com eficácia reconhecida. A presença de infecção por helmintos em ruminantes é comum, até porque as pastagens são altamente contaminadas (tendo cerca de 95% dos vermes da fazenda), restando apenas 5% para estarem nos animais fazendo parasitismo direto. Determinar o grau de parasitismo por McMaster é um índice crucial para avaliar a intensidade da infecção parasitária e orientar a decisão sobre a necessidade e a frequência do tratamento antiparasitário. A coprocultura é uma técnica complementar que visa identificar o tipo de helminto presente nas fezes dos animais. Após a análise inicial de OPG, amostras de fezes são incubadas em condições controladas para permitir o desenvolvimento de larvas. Essas larvas são então examinadas para identificar o gênero e a espécie dos parasitas. A coprocultura fornece informações detalhadas sobre o tipo de helmintos que estão infectando os animais. No total foram realizadas aproximadamente 300 análises parasitológicas de fezes para determinar o OPG entre os 2023-2024, amostras de fezes de bovinos, ovinos e caprinos. Entre as amostras avaliadas os principais helmintos identificados por essas técnicas foram os nematoides do gênero *Haemonchus* e *Trichostrongylus*. Também foram analisadas 20 amostras de fezes bovinas pela técnica de Baermann, com a finalidade de identificar larvas *Dictyocaulus*, devido a suspeita de verminose pulmonar, mas todas tiveram resultado negativo para larvas do parasito. A importância desses métodos está em sua capacidade de fornecer informações precisas sobre a sanidade parasitária dos rebanhos, assim como conhecer os vermes presentes. A identificação e quantificação dos parasitas permitem aos produtores implementar estratégias de manejo mais eficazes, minimizando o impacto econômico das infecções parasitárias. Além disso, o uso adequado dessas técnicas ajuda a prevenir a resistência aos antiparasitários. A colaboração entre a universidade, os produtores e a prefeitura de Guatambu-SC são fundamentais para o sucesso do programa, permitindo um diagnóstico eficiente e a aplicação de melhorias práticas. As análises laboratoriais gratuitas e a assistência técnica são essenciais para aumentar a rentabilidade e a qualidade da produção. Ação 3: Informativo Técnico intitulado “Produção e Saúde Animal em Foco na UDESC” foi criado para abordar questões relevantes e atuais no campo da produção

e saúde animal, com o objetivo de fornecer informações valiosas a produtores rurais, acadêmicos e demais interessados. Este informativo, desenvolvido no âmbito do programa de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), visa disseminar conhecimentos técnicos de forma acessível e prática, abordando uma variedade de tópicos relacionados à produção animal. O informativo foi estruturado no formato de perguntas e respostas, permitindo uma abordagem direta e clara sobre temas complexos. Neste semestre as matérias abordadas focaram na avicultura, foi publicado na página da biblioteca da UDESC Oeste, na página da revista (<https://www.udesc.br/ceo/producaoesaudeanimal>) e divulgado em redes sociais, alcançando um público amplo e promovendo a disseminação de conhecimento. Essa metodologia tem se mostrado promissora, porque permite textos curtos e diretos sobre as dúvidas que deram origem as perguntas que fazem parte de cada edição. O boletim está na oitava edição, de forma regular, com duas edições por ano. As edições são feitas por alunos de graduação em zootecnia e pós-graduandos da UDESC (Figura 1), o que lhes permite uma experiência diferente, um olhar crítico e somar em seu currículo essa atividade. Hoje, as nossas métricas e retorno dos envolvidos e público externo, temos a noção que o nosso Programa de Extensão Universitária desempenha um papel crucial na melhoria da produção leiteira e na saúde dos rebanhos no Oeste de Santa Catarina. Os alunos envolvidos no programa também têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática, contribuindo para sua formação profissional. A parceria entre a universidade, produtores e empresas tem sido fundamental para o sucesso do programa, promovendo um ambiente de aprendizado e desenvolvimento contínuo, desde o ano da sua criação em 2013 mais de 1000 propriedades foram beneficiadas com o projeto. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falha do equipamento de análise de leite, o programa continua a oferecer suporte técnico e científico valioso, demonstrando a importância da integração entre academia e comunidade para a melhoria da produção agropecuária.

Figura 1 – O corpo editorial do boletim troca frequentemente, dando oportunidade a alunos de pós-graduação e de graduação em Zootecnia.

EDITORIAL <i>Estudantes, técnicos e produtores perguntam, e especialistas respondem!</i> O boletim técnico da UDESC Oeste é uma nova ação de extensão que tem como intuito o esclarecimento sobre sistema de produção, nutrição, saúde e sanidade animal. O boletim será apresentado na forma de pergunta e resposta. Intitulado “Produção e saúde animal em foco na UDESC” é uma ação do Programa de Extensão (<i>Assistência técnica e laboratorial sobre produção e qualidade do leite bovino, criação de ovinos e diagnóstico parasitológico no oeste de Santa Catarina</i>) que iniciou em 2013, disponibilizando análises de composição e qualidade de leite, assim como exames de diagnóstico parasitológico. Contato: aleksandro.silva@udesc.br Fone: 49 2049-9560	Equipe:  Médico veterinário, Mestre e Doutor em Medicina Veterinária Preventiva, Prof. Departamento de Zootecnia da UDESC – Chapecó. Aleksandro Schafer da Silva Editor Comissão editorial Acadêmicos em Zootecnia na UDESC - CHAPECÓ  Maksuel Gatto de Vitt Zootecnista, Mestrando em Zootecnia CEO/UDESC  Ana Muniz 6ª fase de Zootecnia  Luiza Souza 6ª fase de Zootecnia
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC	

Fonte: Produção e saúde animal em foco na UDESC (7ª edição, 2023): https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/3557/Boletim_editado_07_11_2023_FINAL_16995505415929_3557.pdf

PALAVRAS-CHAVE: Sanidade animal. Bovinocultura. Sustentabilidade.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

ANÁLISES QUALITATIVAS DO MEL DE APICULTORES DA REGIÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA

Thomas Ferraz da Silva¹

Denise Nunes Araujo²

Islane Lorraine Carvalho Fagundes³

Rodolfo Claudemir Lemos³

Juliana Radwanski⁴

João Vitor de Aguiar Gomes⁴

*Vinculado ao projeto de extensão “Apicultura Sustentável
4.0: Programa de Extensão Universitária de Inovação
Tecnológica para Apicultores e Pesquisadores da Área.”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia - Ênfase em
Produção Animal Sustentável – CEO / UDESC Oeste –
Bolsista de Extensão. E-mail: thoferraz2010@hotmail.com.

2 Orientador(a) Denise Nunes Araujo;
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: Denise.araujo@udesc.br.

3 Mestrando(a) do curso de Zootecnia - Ênfase em
Produção Animal Sustentável – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico(a) do Departamento de Zootecnia
- Ênfase em Produção Animal Sustentável – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o mel é um produto regulado e supervisionado pelo Ministério da Agricultura do Brasil e Serviço de Inspeção Federal (S.I.F.) em acordo com a Instrução Normativa n. 11 de 20 de outubro de 2000 (Brasil, 2000). Devido a rusticidade das abelhas africanizadas e a riqueza da flora, o mel brasileiro não apresenta resíduo de contaminantes e é considerado um produto de alta qualidade e pureza com certificação orgânica (Marquele-Oliveira *et al.*, 2017). **OBJETIVOS:** Os objetivos e ações por trás das análises físico-químicas voltadas para a produção apícola são, exclusivamente, para a emissão de laudos de suporte aos apicultores e pequenas associações obtidos através da prestação de serviço das análises realizadas nesta pesquisa. **DESENVOLVIMENTO:** A umidade das amostras foi determinada por refratômetro, através do método refratométrico de Chataway, revisado por Wedmore, onde utiliza a medida de índice de refração da amostra para

ser convertida em porcentagem de umidade, com os valores expressos em °Brix, a partir do qual é calculado o valor da umidade (%). A atividade de água (A_w) foi determinada por meio do aparelho AquaLab Série 3 modelo TE, que utiliza a técnica de determinação do ponto de orvalho em espelho encapsulado. A determinação da cor foi realizada com o auxílio de um espectrofotômetro através da medida de absorbância na região do visível a 635 nm, em solução diluída de mel e água destilada (50:50) (m/v). Como padrão branco, será utilizado a glicerina. Os valores encontrados serão comparados aos da tabela de Pfund, conforme metodologia descrita por Bianchi (1981). A reação de Lund foi realizada pesando 2 g de mel e transferindo para uma proveta de 50 mL, adicionou-se 20 mL de água e 5 mL de solução de ácido tânico a 0,5%, completando o volume com água destilada até 40mL. A leitura foi realizada após 24 horas de repouso. Se o mel for puro, o precipitado terá um volume entre 0,6 e 3 mL. Se o mel for adulterado ou diluído, não haverá precipitado ou ele será muito pequeno. Um depósito acima de 3 mL indica que o mel é de má qualidade. Para a reação de Fiehe foi transferido 5 mL da amostra para um cilindro graduado de 50 mL com rolha esmerilhada, adicionado 5mL de água destilada, homogeneizado, adicionado 5mL de éter etílico, homogeneizado novamente. Após o repouso para a separação em camadas, a solução etérea foi transferida para um tubo de ensaio, adicionando-se duas gotas de solução de resorcina recém-preparada, e agitada. A presença de açúcar invertido é indicada pela coloração vermelho-cereja que surge entre 5 a 10 minutos. Por fim a reação de Lugol consistiu em adicionar Lugol a amostra para a pesquisa a presença de amido e dextrinas no mel. Esta reação colorimétrica é qualitativa, a qual, após a adição da solução de Lugol, se houver presença de glicose comercial ou xaropes de açúcar, a solução ficará colorida de marrom avermelhada a azul. A intensidade da cor depende da qualidade e da quantidade das dextrinas ou amido, presentes na amostra fraudada. A Figura 1 apresenta o resultado das análises físico-químicas das amostras de mel enviada pelos produtores e avaliadas de acordo com a IN 11/2000 do MAPA (Brasil, 2000). Em relação a umidade, a maioria das amostras avaliadas encontravam-se acima de 20% do teor de umidade preconizado pela legislação brasileira. O teor de umidade acima de 20% favorece o processo de fermentação e deterioração do mel, tornando-o impróprio para o consumo. Entretanto, deve-se considerar que origens botânicas e geográficas, além das condições de armazenamento, impactam no teor de umidade do mel e que o valor afixado pela legislação não permite a variação de acordo com uma faixa aceitável. A água é o segundo maior constituinte do mel e está diretamente relacionada a origem botânica e geográfica, características do solo, condições climáticas, condições durante a colheita, grau de maturação, manipulação pelos apicultores durante o processo de extração, métodos de estocagem e condições de processamento (Machado De-Melo *et al.*, 2017). O Conselho da União Europeia e o Codex Alimentarius também estabelecem um valor de umidade no mel que, de modo geral, não exceda a 20% (EU Directive, 2002). A atividade de água é um fator crucial que determina a quantidade de água disponível para a sobrevivência ou limitação do crescimento de microorganismos que podem causar a deterioração do alimento pela fermentação (Abramovič, Jamnik, Burkan, & Kač, 2008). No mel, diversos estudos encontraram valores variando entre 0,49 a

0,65, embora alguns tipos de mel apresentaram valores superiores a 0,75 (Bobis et al., 2020). Quanto as demais análises qualitativas equivalente a reações de Lund, Lugol e Fiehe, poucas amostras demonstram não conformidade com a IN 11/2000 do MAPA. A reação de Lund determina a pureza do mel, medindo a precipitação de substâncias albuminoides por ácido tânico. Níveis muito baixos indicam, geralmente, adulteração no mel. O teste de Fiehe é outro teste qualitativo baseado na reação colorimétrica cujo resultado positivo de coloração vermelha após a reação com ácido clorídrico e resorcina indica a presença de xarope de açúcar ou superaquecimento do mel. Por fim o teste de lugol avalia a presença de amido e dextrinas via reação colorimétrica. Ao misturar o mel com a solução de lugol, a mistura que apresenta coloração marrom avermelhado ao azul indica a presença de xaropes comerciais de açúcar ou glicose (Almeida-Murad et al., 2013). As variações nas cores se devem a diversos fatores como o tipo de flor do qual o mel é coletado, além da interação de diferentes substâncias complexas que o compõe. O conteúdo mineral também pode influenciar, além das características do solo da região geográfica correspondente (Bobis et al., 2020). **CONCLUSÃO:** As análises qualitativas realizadas sobre o mel produzido por apicultores da região Oeste de Santa Catarina revelam um panorama promissor quanto à qualidade e às características únicas desse produto. Além disso, os testes de controle de qualidade confirmaram a ausência de contaminantes e a conformidade na maioria dos padrões estabelecidos para mel comercial.

Figura 1. Análises físico-químicas das amostras de mel de acordo com a IN 11/2000.

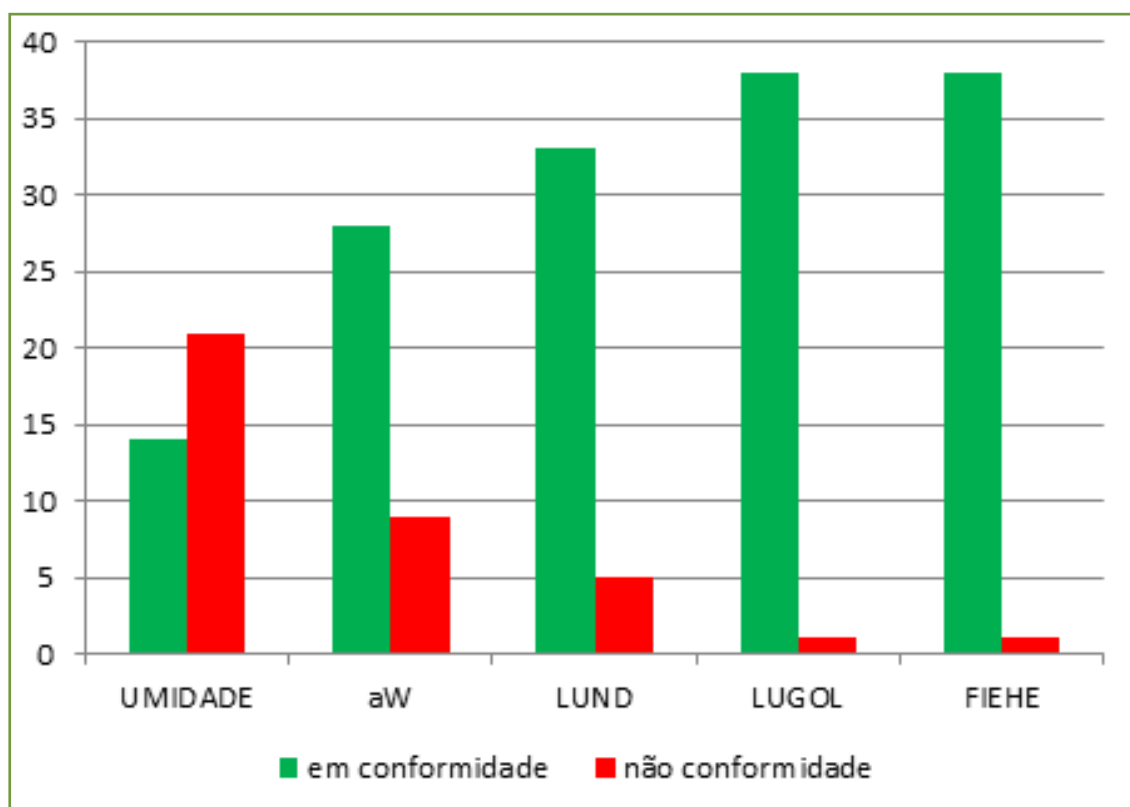
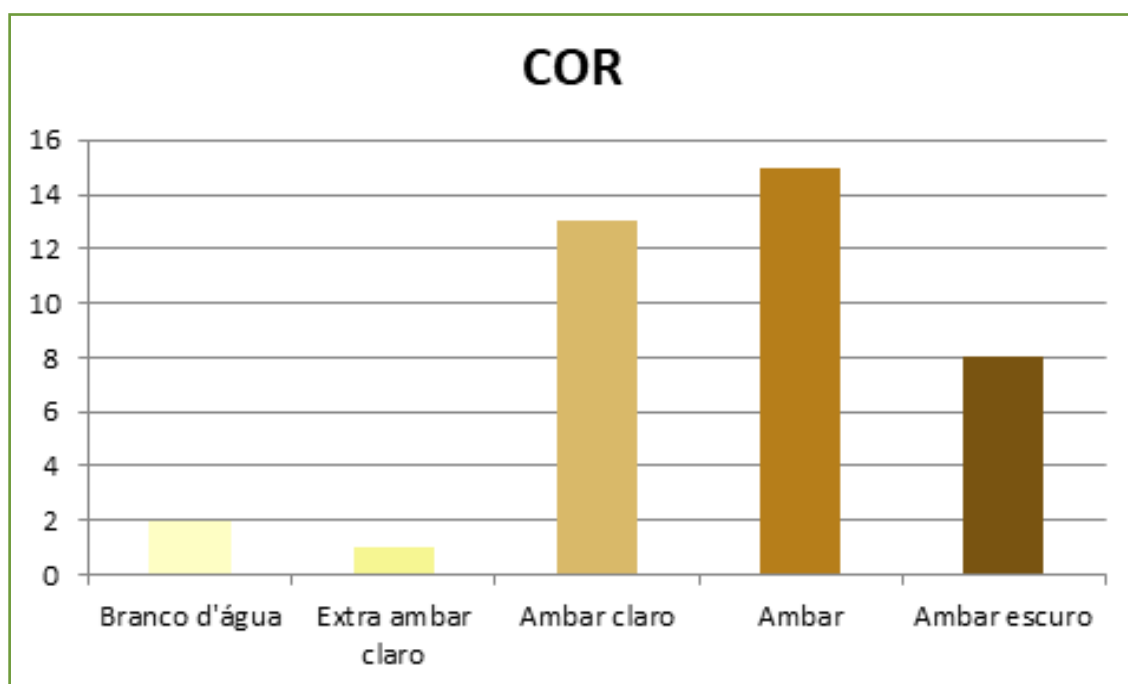


Figura 2. Classificação das cores dos méis avaliados de acordo com a IN 11/2000.



PALAVRAS-CHAVE: Análise. Água. Produção. Mel.

REFERÊNCIAS

Abramovič, H., Jamnik, M., Burkan, L., & Kač, M. Water activity and water content in Slovenian honeys. **Food Control**, v.19, n.11, p.1086–1090, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2007.11.008>.

BOBIS, O.; MOISE, A.R.; BALLESTEROS, I.; REYES, E.S.; DURÁN, S.S.; SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, J.; CRUZ-QUINTANA, S.; GIAMBIERI, F.; BATTINO, M.; ALVAREZ-SUARES, J.M. Eucayptus honey: quality parameters, chemical composition and health-promoting properties. **Food Chemistry**, v.325, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2020.126870>.

Brazil, 2000. **Instrução Normativa 11 de 20 de Outubro de 2000 – Ministério da Agricultura, Secretaria da Defesa Agropecuária, Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA – Regulação técnica de identidade e qualidade do mel**. 2000.

De Almeida Muradian LB, Stramm KM, Horita A, Barth OM, Da Silva de Freitas A, Estevinho LM. Comparative study of the physicochemical and palynological characteristics of honey from *Melipona subnitida* and *Apis mellifera*. **International Journal of Food Science and Technology**, v.48, p.1698–1706, 2013.

Machado De-Melo, A. A., de Almeida-Muradian, L. B., Sancho, M. T., & Pascual-Maté, A. Composition and properties of *Apis mellifera* honey: A review. **Journal of Apicultural Research**, v. 57, n.1, p.5–37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00218839.2017.1338444>.

MARQUELE-OLIVEIRA, F.; CARRÃO, D.B.; NASCIMENTO, A.P.; TORRES, E.C.; MORENO, G.P.; BUSZINSKI, A.F.P.; MIGUEL, F.G.; CUBA, G.L.; DOS REIS, T.F.; LAMBERTUCCI, J.; REDHER, C.; BERRETTA, A.A. Fundamentals of Brazilian Honey Analysis: an overview. **Honey analysis**, capítulo 7., p. 139-170, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5772/67279>.

MODALIDADE DO RESUMO: Extensão Programa ou Projeto

Resumos

Modalidade: Pesquisas Não
Vinculadas a Programas de
Iniciação Científica da Udesc

CARACTERIZAÇÃO DE EFLUENTE DE UM LAVADOR DE GASES DE CALDEIRA E PROPOSTA DE TRATAMENTO

João Pedro Prado Villar¹
Jaqueline Scapinello²
Thais Fernanda de Marco³
Rafael Felipe Kania⁴

* Vinculado ao curso de Graduação em Engenharia Química.

1 Acadêmico do Curso de Engenharia Química – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: jppvillar@gmail.com

2 Orientadora Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: jaqueline.scapinello@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Pós-graduação em
Ciência e Tecnologia de Alimentos– PPGCTA.

4 Acadêmico do Curso de Engenharia
Química – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O tratamento de efluentes industriais é fundamental na busca pelo desenvolvimento sustentável e pela preservação do meio ambiente, especialmente dos recursos hídricos, que são vitais para o equilíbrio dos ecossistemas e a saúde pública. As legislações ambientais são claras e as indústrias têm a responsabilidade de tratar seus efluentes ou garantir sua destinação correta, para minimizar os impactos negativos ao meio ambiente. **OBJETIVO:** Considerando a exigência e a importância de tratar adequadamente cada tipo de efluente gerado, este estudo se propõe a analisar o efluente proveniente de um lavador de gases de uma caldeira (ELGC) e compará-lo com o efluente gerado na produção de ração animal (EPRA) da mesma indústria. O objetivo é avaliar a viabilidade de integrar o ELGC na estação de tratamento de efluentes existente na fábrica. **METODOLOGIA:** Dados das análises físico-químicas e microbiológicas do EPRA foram coletadas, as quais são realizadas mensalmente para monitoramento da estação de tratamento da indústria. Assim, os mesmos parâmetros físico-químicos e microbiológicos do ELGC foram analisados, para assim possibilitar a comparação entre os resultados obtidos e então, realizar a formulação de propostas e possível incorporação do ELGC à estação de tratamento da indústria. As análises realizadas no ELGC foram coliformes termotolerantes (Fermentação em Tubos Múltiplos), DQO (Refluxo Fechado e espectrofotometria), surfactantes aniônicos (colorimetria), pH (potenciometria),

fósforo total (espectrofotometria), óleos vegetais e gorduras animais (extração soxhlet e gravimetria), sólidos sedimentáveis (cone Imhoff) e temperatura. Análises de sólidos totais e sólidos sedimentáveis (gravimetria), bem como condutividade elétrica e turbidez (nefelometria) também foram realizadas para caracterizar o ELGC. A metodologia adotada para a coleta e análise das amostras seguiu os padrões técnicos conforme orientações previstas no *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APHA, 2012). Para cada análise, foram realizadas, no mínimo, quatro coletas do efluente em diferentes dias e horários. Todas as análises foram realizadas em triplicata. Um teste preliminar de tratamento foi experimentado, para avaliar a viabilidade da incorporação, empregando polímero aniônico e cloreto férrico (FeCl_3) como agentes de aglutinação. As dosagens para FeCl_3 e polímero aniônico foram realizadas nas proporções de 2:1, 1:2, 1,5:2, 1,5:1,5 e por fim 0,5:2 mL, diretamente em 1,0 L de uma mistura de 50% de ELGC e 50% de EPRA. Após cada adição, o tempo de reação foi monitorado, e a qualidade da floculação e clarificação do efluente foi avaliada visualmente, bem como através da medição do pH resultante. **RESULTADOS:** Atualmente o ELGC é enviado para um aterro industrial, gerando custos adicionais à empresa em que o estudo foi realizado. Buscando melhor solução para a destinação desse efluente, sua caracterização mostrou que este apresenta um pH alcalino de 8,92, com uma temperatura média de 35,0 °C, baixo teor de sólidos decantáveis espontaneamente, uma presença significativa de óleos e gorduras, um alto índice de turbidez e elevados níveis de demanda química de oxigênio (DQO) (Tabela 1). Concentrações elevadas de sólidos totais e dissolvidos (3812,80 e 1858,00 mg/L, respectivamente), alta turbidez (120,0 NTU) e alta condutividade elétrica (4100 $\mu\text{S}/\text{cm}$) foram observados. Após testar diferentes dosagens de agentes coagulantes, verificou-se que a combinação de 1,0 mL de cloreto férrico e 2,0 mL de polímero aniônico para 1,0 L de efluente, proporcionou uma clarificação eficiente para a solução, e resultou em pH 6,0 (Figura 1). Ao comparar os efluentes ELGC e EPRA, conforme a Tabela 1, observa-se diferenças significativas nos parâmetros físico-químicos e microbiológicos. O fósforo e os óleos totais presentes no EPRA estão em quantidades muito maiores, o que pode contribuir para a eutrofização de corpos d'água se lançados sem tratamento adequado. A faixa de pH do efluente de ração animal é mais ácida em comparação com o efluente do lavador de gases, que é alcalino. Isso pode ter implicações no tratamento e na descarga desses efluentes no meio ambiente. Em termos microbiológicos, a ausência de coliformes termotolerantes no efluente do lavador de gases é um indicativo de menor risco microbiológico, em comparação com o EPRA, onde a presença desses microrganismos sugere uma necessidade de tratamento mais rigoroso com uso de desinfecção por hipoclorito de sódio ou luz UV, entre outros. Ao misturar estes dois efluentes, uma diluição será realizada, reduzindo as concentrações dos parâmetros físico-químicos, bem como resultando em pH mais próximo da neutralidade, o que é interessante durante o processo de tratamento de efluentes. **CONCLUSÃO:** As análises apontam que a incorporação do ELGC ao sistema de tratamento de efluentes da indústria não é apenas viável, mas também vantajosa. Ao incorporar o ELGC na estação de tratamento atual, a indústria poderá reduzir significativamente seus custos operacionais e contribuir para práticas mais sustentáveis, promovendo a proteção ambiental e garantindo a conformidade com a legislação vigente.

Tabela 1 - Comparação dos efluentes (média e desvio padrão).

PARÂMETROS	ELGC	EPRA	Unidades	CONAMA 430/2011	CONSEMA 181/2011
Coliformes Termotolerantes	Ausência	Presença	Qualitativa	-	-
Demanda Química de Oxigênio (DQO)	1817,10	5136,70 ± 3691,35	mg O ₂ /L	-	-
Determinação de DBO - 5 DIAS	-	1844,52* ± 1254,85	mg/L	≤ 120 mg/L ou Rem. Mín. de 60%	≤ 60 mg/L ou 80%
Fósforo Total	1,10	162,89 ± 235,23	mg P/L	-	4,00 mg/L
Óleos vegetais e gorduras animais	59,00 * ± 12,21	2328,00* ± 4696,93	mg/L	≤ 50 mg/L	≤ 30 mg/L
pH	8,92 ± 0,50	5,56* ± 0,37	-	Entre 5 e 9	Entre 6 e 9
Sólidos Sedimentáveis (cone Imhoff)	0,04 ± 0,01	156,58* ± 364,27	mL/L.h	≤ 50 mL/L	-
Surfactantes Aniônicos	2,74	0,62 ± 0,23	mg LAS/L	-	2 mg/L
Temperatura	35,19 ± 3,58	29,38 ± 2,67	°C	≤ 40 °C	-
*Não atendem as legislações					

Fonte – O Autor (2024).

Figura 1 - Testes de coagulação no efluente do lavador de gases. A: Efluente sem e com produtos adicionados. B: medição de pH após teste.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Efluente. Caracterização. Coagulação. Tratamento.

REFERÊNCIAS

APHA (2012) **Standard Methods for the Examination of Water and Waste Water**. 22nd Edition, American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA) Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução CONAMA nº 430, de 13 de maio de 2011**. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005.

BRASIL. CONSEMA. Conselho Estadual do Meio Ambiente. **Resolução do CONSEMA nº 181, de 02 de agosto de 2021**. Estabelece as diretrizes para os padrões de lançamento de efluentes.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE PESSOAS COM DOENÇAS RARAS

Ana Caroline Basilio Sacenti¹
Carine Vendruscolo²

* Vinculado ao projeto de pesquisa: Integração
Ensino-Serviço-Comunidade em Saúde:
perspectivas para a formação, a educação
permanente e o trabalho na Enfermagem

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem– CEO /
UDESC Oeste. E-mail: anacarolinecunhah@gmail.com

2 Orientadora: Carine Vendruscolo. Departamento
de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –
E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br.

INTRODUÇÃO: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Doença Rara (DR), também conhecida como doença órfã, é aquela que atinge até 65 pessoas a cada 100.000 habitantes. Atualmente, há aproximadamente 13 milhões de pessoas com Doenças Raras no Brasil, sendo que tais doenças decorrem, em sua maioria, de fatores genéticos, mas também se relacionam a fatores ambientais, infecciosos e imunológicos, com os primeiros sinais surgindo geralmente na idade adulta (Santa Catarina, 2022). De acordo com as Diretrizes para a Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Raras do Estado de Santa Catarina, as DR são um desafio para a saúde pública, pois existem cerca de 6.000 a 8.000 tipos diferentes de Doenças Raras, sem tratamento específico, sendo que em sua maioria são crônicas, progressivas, incapacitantes e de difícil diagnóstico devido a variedade de sintomas que apresentam. Por conseguinte, demandam uma rede de Atenção Primária à Saúde (APS) muito bem estruturada, considerando que é a APS o centro responsável por comunicar e integrar as necessidades em saúde dos usuários aos demais níveis de atenção à saúde, coordenando o cuidado e oferecendo atenção contínua ao indivíduo com DR. Nesse âmbito, a enfermagem desempenha um papel fundamental, regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 0468/2014, ao atuar promovendo a melhora da qualidade de vida de pessoas com DR fornecendo suporte aos familiares e cuidadores, reduzindo assim, o sofrimento clínico e psicossocial causado em decorrência da doença. Apesar

da evidente importância da enfermagem no atendimento a pessoas com DR, os profissionais e usuários têm de lidar com a escassez de informações e estudos para embasamento científico sobre o manejo da pessoa com DR, bem como a falta de capacitação profissional. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), no Brasil, é um plano fundamental para a capacitação e desenvolvimento dos profissionais, integrando as esferas de ensino e saúde, promovendo a melhora do funcionamento dos serviços, qualificação e transformação das práticas em saúde, estabelecida por meio da Portaria nº198/GM, de 13 de fevereiro de 2004 (Ministério da Saúde, 2004). Pesquisa realizada por Ferreira et al. (2023), corrobora atestando que as tecnologias educativas de saúde, a capacitação e atualização dos profissionais de saúde visando a relação benéfica entre a rede de atenção primária à saúde e a pessoa com DR, afeta positivamente a qualidade da assistência. Diante desse cenário, as tecnologias educativas em saúde, tanto presenciais como virtuais, têm sido incorporadas no ensino de enfermagem, para aprimorar o raciocínio clínico e a prática profissional, bem como para formar profissionais mais qualificados. Assim, justifica-se a necessidade de se desenvolver esta revisão integrativa de literatura com o objetivo de identificar as tecnologias educativas disponíveis para educação permanente de profissionais enfermeiros atuando na APS no manejo de DR. **OBJETIVO:** identificar, por meio da literatura científica, as tecnologias educativas que a enfermagem tem produzido, relacionadas ao atendimento de pessoas com doenças raras na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir da questão norteadora: quais tecnologias educativas a enfermagem tem produzido relacionadas ao atendimento de pessoas com doenças raras na APS? A revisão é parte do projeto de pesquisa: Integração Ensino-Serviço-Comunidade em Saúde: perspectivas para a formação, a educação permanente e o trabalho na Enfermagem, do Grupo de Estudos em Trabalho e Saúde (GESTRA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A busca foi realizada em agosto de 2024 na plataforma digital da Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos CAPES, base de dados Medline e Scopus, utilizando os descritores “Processo de Enfermagem” and “Tecnologias Educacionais” and “Doenças Raras” and “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas disponíveis online gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, que respondessem à questão norteadora. Ao todo, foram encontrados 45 artigos, dos quais foram lidos os títulos e resumos, assim apenas um foi selecionado para a amostra final de acordo com os critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** diante do exposto, a produção analisada nesta revisão, aponta para a importância da implementação e elaboração de tecnologias educativas para aprimorar a atuação da enfermagem no manejo de pessoas com DR. Uma contribuição importante para a efetividade do cuidado de enfermagem aos indivíduos com DR é apontada por Benson et al. (2022), que consideram a criação e implantação de um mapa da jornada do paciente como uma ferramenta eficiente para descrever todos os processos pelos quais o paciente passa em sua jornada saúde e doença, permitindo aos profissionais de saúde identificar as necessidades não atendidas e lacunas a serem preenchidas, promovendo uma abordagem mais direcionada aos indivíduos com DR. Por fim, diante da insuficiência de produções

sobre tecnologias educativas que contemplem a enfermagem no âmbito de atuação frente às DR se tornam perceptíveis as lacunas existentes na atuação do enfermeiro na APS para o manejo das DR, como a escassez de informações e produções científicas, bem como a insuficiência de conhecimentos sobre o diagnóstico claro e manejo das DR na APS, e a falta de capacitação dos profissionais. Esses fatores dificultam a atuação da equipe de enfermagem e sua assistência ao indivíduo com DR, resultando em atrasos nos diagnósticos ou diagnósticos muitas vezes incertos e falta de orientações adequadas aos pacientes e familiares com relação ao manejo da doença (Benson *et al.*, 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se, portanto, que é essencial elaborar e implementar tecnologias educativas para capacitar os profissionais de enfermagem com relação às DR. Isso deve incluir aspectos como gestão, tratamento, diagnóstico, manejo dos sinais e sintomas e acompanhamento da pessoa com doença rara e sua família. Além disso, é fundamental incorporar essas questões nos currículos de graduação em Enfermagem, com o objetivo de promover a educação e conscientização dos enfermeiros quanto a importância da abordagem das DR. Dessa forma será possível qualificar, efetivamente, a experiência dos indivíduos com DR e dos profissionais de enfermagem, além de reduzir as lacunas existentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde às pessoas com doenças raras.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças raras. Processo de Enfermagem. Tecnologias Educacionais.

REFERÊNCIAS

BENSON, M. et al. Development of a patient journey map for people living with cervical dystonia. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 17, n. 130, 2022. Disponível em: <https://ojrd.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13023-022-02270-4> . Acesso em: 8 de set. de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 0468-2014: Dispõe sobre a atuação do enfermeiro em aconselhamento genético. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04682014/#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20COFEN%20N%C2%BA%200468%2D2014,DO%20ENFERMEIRO%20EM%20ACONSELHAMENTO%20GEN%C3%89TICO&text=Normatiza%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20Enfermeiro%20em%20Aconselhamento%20Gen%C3%A9tico>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

FERREIRA, R. L. et al. The utilisation of primary health care system concepts positively impacts the assistance of patients with rare diseases despite limited knowledge and experience by health care professionals: A qualitative synopsis of the evidence including approximately 78 000 individuals. **Journal of global health**, v.13, 04030, 2023. Disponível em: <https://jogh.org/2023/jogh-13-04030> . Acesso em: 07 de set. de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>. Acesso em: 22 de ago. de 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Diretrizes para a Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Raras do Estado de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/media-e-alta-complexidade/servico-de-doencas-raras/diretrizes-1>. Acesso em: 22 de ago. de 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO: RESULTADOS PARCIAIS DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA DO TIPO CARTILHA

Caroline Panis¹
Rosana Amora Ascari²
Jaíne Buzzetti³

* Vinculado ao Programa de Residências em Saúde do Hospital Regional do Oeste em parceria com a UFFS, Unochapecó e Udesc.

1 Residente R2 do Curso de Residência Multiprofissional em Atenção Oncológica na especialidade de Nutrição do Hospital Regional do Oeste. Bolsista do Ministério da Saúde. E-mail: carolppanis@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Co-orientadora. Hospital Unimed em Chapecó-SC.

INTRODUÇÃO: o câncer se configura como causa importante de morbimortalidade com impacto direto na saúde pública. Atualmente, é a quarta doença com maior número de mortes que acometem pessoas do mundo todo. Definido por conjunto de doenças, é identificado pela multiplicação anormal, rápida e desordenada de células. Estas células são formadoras de massas tumorais, capazes de migrar pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático, invadindo órgãos e tecidos do organismo humano de forma agressiva (Silveira et al., 2021). Inúmeras mudanças fisiológicas e metabólicas ocorrem decorrentes da neoplasia e sua terapêutica, dentre elas, o comprometimento da composição corporal associado a um gasto energético mais elevado pode resultar em um déficit do estado nutricional. Tais complicações são constantemente subestimadas, subdiagnosticadas e subtratadas. Em vista disso, a Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (ESPEN) recomenda a identificação, prevenção e tratamento dos aspectos reversíveis da desnutrição em pacientes com câncer. Por isso, a avaliação nutricional regular se faz essencial, uma vez que permitirá identificar precocemente esses aspectos, reduzindo o risco nutricional e contribuindo de maneira positiva para o tratamento da

doença (Zanotti, Finger, Hoefel, 2020). De acordo com a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE) aproximadamente 10 a 20% dos óbitos acontecem devido por desnutrição e não propriamente pelo câncer. No entanto, apenas 30 a 60% dos pacientes obtêm a terapia nutricional adequada por meio de aconselhamento nutricional, suplementos orais, nutrição enteral ou parenteral (Braspen, 2019). Tal fato pode acontecer devido à falta de encaminhamento do paciente ao nutricionista, em tempo hábil, dentro de um ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) ou pela fragilidade de referência e contrarreferência entre os diferentes níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** apresentar os resultados parciais da investigação realizada sobre o manejo nutricional a pacientes oncológicos assistidos pela Rede de Atenção à Saúde no Estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo que compõem uma pesquisa metodológica contendo cinco fases: Fase Exploratória, demonstrada através da análise do diagnóstico situacional e da pesquisa literária; Construção da tecnologia educativa; Validação do conteúdo e aparência (com juízes especialistas) e Validação semântica (com o público-alvo), para a construção e validação de uma tecnologia do tipo cartilha sobre o manejo nutricional. O estudo tem como cenário de prática o Estado de Santa Catarina, que por meio do Conselho Regional de Nutricionistas - Décima Região (CRN10), todos os profissionais nutricionistas que estiverem ativos no respectivo conselho no período da coleta de dados tiveram a oportunidade de participar, sendo o link da pesquisa disponibilizado via Conselho a todos os nutricionistas ativos do estado catarinense. A coleta de dados desta fase de diagnóstico situacional foi realizada em julho e agosto de 2024. O estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Residência em Atenção em Oncologia do Hospital Regional do Oeste e teve aprovação ética sob CAAE n. 77907623.9.0000.0118 em 18 de maio de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** participaram da pesquisa um público 100% feminino, com 72,7% das nutricionistas atuantes no Oeste de Santa Catarina e 27,3% no Sul do Estado catarinense, com títulos de graduação, especialista, mestrado e doutorado. Dentre os participantes, 50% são formados entre 1 a 5 anos; 16,7% entre 5 a 10 anos; 16,7% entre 10 a 15 anos, 8,3% com menos de 1 ano de formação e 8,3% com mais de 15 anos de formação. Ainda, trabalham nos diferentes pontos da RAS, sendo na atenção hospitalar 66,7% dos nutricionistas, na atenção primária à saúde (APS) 25% e, 8,3% no serviço de atenção domiciliar. Em relação aos recursos favoráveis ao manejo do paciente oncológico na instituição de atuação profissional, os participantes sinalizaram o uso de Laserterapia para tratamento de mucosite oral, dispensação de dieta enteral por parte do estado, dispensação de suplementos alimentares e, dispensação de medicamentos específicos. Sobre o manejo nutricional, a Disponibilidade de suplemento alimentar para pacientes com consumo alimentar inadequado ocorre, apesar de ter apenas uma opção e ser de valor nutricional inferior ao recomendado. Os participantes sinalizaram a presença de equipe multiprofissional engajada, adaptação da dieta, possibilidade de prescrição de suplemento nutricional, ofertar o que o paciente deseja para a refeição, entre outros aspectos positivos. Ao ser questionado o que fazer para melhorar a assistência ao paciente oncológico nos diferentes pontos da RAS, todos os participantes abordaram a qualificação dos profissionais e a discussão com a equipe multidisciplinar como pontos fundamentais. Frente as lacunas percebidas durante a assistência nutricional realizada ao paciente oncológico

na RAS, houve afirmação quanto a presença de pontos que interferem negativamente na assistência, a saber, há falta de troca de informações acerca do paciente entre a referência e a contrarreferência. Outra afirmação que os participantes sinalizaram como pontos desfavoráveis na RAS e que, dificultam o manejo nutricional do paciente oncológico, refere-se a demora no atendimento nutricional. Referente manejo do paciente oncológico nos diferentes pontos da RAS: 75% das participantes responderam que dominam parcialmente a triagem nutricional, 8,3% tem dificuldade e 8,3% não domina; quanto à identificação do risco nutricional 58,3% domina parcialmente, 16,7% domina plenamente; 16,7% têm dificuldade e 8,3% não domina; para a estimativa das necessidades calóricas, proteicas e hídricas 58,3% domina plenamente, 16,7% domina parcialmente, 8,3% tem dificuldade e 8,3% tem dúvida; quanto à avaliação e manejo dos sintomas adversos causados pela quimioterapia 41,7% domina plenamente, 41,7% domina parcialmente e 16,7% tem dúvida; quanto à indicação de uso de terapia nutricional oral 50% responderam que domina plenamente, 41,7% que domina parcialmente e 8,3% tem dúvida; referente ao uso de terapia nutricional enteral 50% domina plenamente, 41,7% que domina parcialmente e 8,3% tem dúvida; já quando se trata de indicação de terapia nutricional parenteral 33,3% domina parcialmente, 33,3% tem dificuldade, 16,7% não domina, 8,3% domina plenamente e 8,3% tem dúvida; em relação à orientação do paciente, da família ou do responsável legal, quanto à preparação e à utilização da nutrição enteral prescrita para o período após a alta hospitalar 58,3% domina plenamente, 25% domina parcialmente e 16,7% tem dúvida; quando se trata da indicação de desmame da terapia nutricional oral 66,7% domina parcialmente, 16,7% domina plenamente, 8,3% tem dúvida e 8,3% tem dificuldade; quanto à indicação de desmame da terapia nutricional enteral 50% domina parcialmente, 33,3% domina plenamente e 8,3% tem dificuldade e 8,3% não domina; referente a indicação de desmame da terapia nutricional parenteral 33,3% tem dificuldade, 25% não domina, 25% domina parcialmente, 8,3% domina plenamente, 8,3% não domina; para a prescrição de terapia nutricional no pré-operatório 33,3% domina plenamente, 25% domina parcialmente, 16,7% tem dificuldade, 16,7% tem dúvida e 8,3% não domina; na prescrição de terapia nutricional pré-operatória 41,7% domina parcialmente, 25% domina plenamente, 16,7% tem dificuldade, 8,3% não domina e 8,3% tem dúvida; e por fim, referente ao planejamento nutricional de alta hospitalar 58,3% responderam que dominam parcialmente, 25% domina plenamente, 16,6% tem dúvida.

CONCLUSÃO: Diante dos dados analisados, fica evidente a relevância da temática em questão, apesar dos nutricionistas da RAS possuírem aptidões profissionais para realizar o atendimento clínico ao paciente oncológico, ainda há lacunas para um manejo qualificado e assertivo que estão diretamente relacionadas ao processo de formação e qualificação do profissional. Nessa direção, há lacunas existentes nos mais diversos pontos da assistência ao paciente na RAS para um manejo mais qualificado e assertivo. Assim, entende-se que a tecnologia educativa proposta na pesquisa do trabalho de conclusão de curso de residência pode auxiliar o nutricionista na assistência adequada ao paciente oncológico em diferentes etapas do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista. Oncologia. Atenção Primária à Saúde. Instrumentos de Gestão. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, F.M. et al. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes com câncer. **Acta Paul Enferm.** v. 34, eAPE00583, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zZSn3jpi6CBQzJfds5qSmCB/#>

BRASPEN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. **Braspen Journal**, 2019. Disponível em: https://www.braspen.org/_files/ugd/a8daef_19da407c192146e085edf67dc0f85106.pdf

ZANOTTI, J.; FINGER, E.C.; HOEFEL, A.L. Indicadores de risco nutricional associados à localização do câncer em pacientes submetidos à quimioterapia. Revista da Associação Brasileira de Nutrição - **RASBRAN**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 18–25, 2020. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1104>

FINANCIAMENTO: Ministério da Saúde (BR).

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

VÍDEO EDUCATIVO SOBRE A COLETA DE LEITE NO BANCO DE LEITE HUMANO

Eduardo Vargas Pedroso¹
Silvana dos Santos Zanotelli²
Camila Trevisan Saldanha³

* Vinculado a Macro pesquisa Tecnologias para implantação e implementação do Processo de Enfermagem.

1 Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste E-mail: eduardovargaspedroso@gmail.com

2 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: szanotelli@gmail.com

3 Mestranda no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. PPGENF CEO / UDESC Oeste – Bolsista FAPESC Fomento a Pós-Graduação. E-mail: camila.saldanha@edu.udesc.br

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno (AM) é considerado uma prática essencial para a saúde pública, com impactos significativos na redução da mortalidade infantil e na promoção do desenvolvimento saudável dos recém-nascidos (Brasil, 2019). Os Bancos de Leite Humano (BLH) desempenham um papel crucial nesse processo, ao garantir o acesso ao leite materno para bebês que não podem ser amamentados diretamente pelas mães (Brasil, 2019). No entanto, muitas mães enfrentam dificuldades com a técnica de ordenha mamária, o que pode comprometer a doação e o aproveitamento do leite humano coletado (Fonseca *et al*, 2021). A criação de vídeos educativos surge como uma ferramenta eficiente para disseminar conhecimentos sobre saúde, facilitando o aprendizado das mães sobre as práticas corretas de coleta de leite e promovendo uma maior adesão ao aleitamento materno (Cardoso; Silva; Santos, 2021; Silva *et al*, 2019). **OBJETIVO:** desenvolver um vídeo educativo voltado para a técnica de ordenha mamária, destinado às mães que frequentam os Bancos de Leite Humano. **MÉTODO:** o presente estudo é resultado do Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Enfermagem da UDESC, o qual integrou o macroprojeto Tecnologias para Implantação e Implementação do Processo de Enfermagem, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UDESC, sob parecer número 6.775.536. O estudo foi conduzido em duas etapas sendo elas: Fase exploratória e Construção da tecnologia. Na fase exploratória, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, consultando artigos científicos e documentos

institucionais sobre o aleitamento materno, a importância da doação de leite e as práticas recomendadas nos Bancos de Leite Humano. A etapa de construção foi subdividida em pré-produção, produção e pós-produção. Na etapa de pré-produção: foi construído o storyboard, que consiste em apresentar um fluxo cronológico das ilustrações de cada cena a ser produzida e promover visualização prévia do layout do produto. Por sua vez na etapa de produção foram utilizadas ferramentas de suporte online como Canva®, uso de Inteligência Artificial (IA) como Vidnoz®, Artlist.io® e Midia.io® para design na construção das telas, avatar animado e áudios utilizados. Na última etapa de construção a Pós-produção foram executadas as edições, finalização e organização final do vídeo. O vídeo educativo foi desenvolvido com base nas demandas identificadas por uma enfermeira do BLH. O roteiro foi elaborado, seguindo o fluxo do serviço de BLH, desde a preparação do ambiente para a ordenha, até a correta rotulagem e armazenamento do leite coletado. Os elementos gráficos incorporados associado ao uso da Inteligência Artificial, foram utilizadas para facilitar a compreensão das nutrizes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** os BLH são considerados uma das principais estratégias de promoção, proteção e apoio ao AM. A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é reconhecida mundialmente como modelo para implantação de BLH em outros países (Brasil, 2019). Durante a assistência de enfermagem no contexto do BLH, o profissional acolhe, orienta, identifica as necessidades da nutriz, realiza o acompanhamento de doadoras, sendo necessário dispor de estratégias que possam auxiliar durante as orientações às nutrizes. Neste contexto a utilização de ferramentas educacionais fortalecem as orientações do profissional, reforçando as informações de uma maneira ilustrada e clara sobre a técnica de ordenha mamária. A utilização de materiais educativos pode ser utilizada durante a assistência direta e também podem ser disponibilizados para serem vistos inúmeras vezes como é o caso de vídeo, de maneira prática e acessível. Ao disponibilizar o material, espera-se que as nutrizes tenham maior confiança no processo de coleta de leite, o que pode contribuir para uma maior adesão à doação. A utilização de tecnologias educativas, como vídeos, mostrou-se eficaz em superar barreiras de entendimento e acessibilidade, permitindo que o conteúdo fosse transmitido de maneira envolvente e acessível para diferentes perfis de público (Cardoso; Silva; Santos, 2021). A combinação de elementos visuais e auditivos, com instruções e ilustrações passo a passo, permite um aprendizado prático, que pode ser utilizado em diferentes contextos, como orientações individuais ou sessões educativas em grupo (Scorupski *et al.*, 2020). Além disso, o uso dessas tecnologias pode ser expandido para outros temas de saúde materno-infantil, ampliando o impacto positivo no cuidado com mães e recém-nascidos. Vale destacar a importância da integração ensino-serviço, em que acadêmicos e profissionais aliados são capazes de desenvolver soluções eficazes para o enfrentamento dos desafios da prática diária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a criação do vídeo educativo sobre a técnica de ordenha mamária demonstra a eficácia do uso de tecnologias na educação em saúde. O vídeo visa fornecer instruções claras e práticas sobre a coleta de leite materno, facilitando o entendimento sobre as etapas do processo e incentivando a doação para recém-nascidos que necessitam do leite humano para seu desenvolvimento. Além de suprir a necessidade de recursos didáticos acessíveis, o vídeo contribui para a capacitação

das nutrizes, fortalecendo a rede de apoio ao aleitamento materno e aumentando a disponibilidade de leite humano nos Bancos de Leite. Essa abordagem pode ser integrada a políticas públicas já existentes, e também replicada para outras áreas da saúde materno-infantil. O desenvolvimento de tecnologias educativas, como vídeos, representa um avanço significativo na forma de promover o aleitamento materno e melhorar os desfechos clínicos de recém-nascidos hospitalizados. Portanto vale salientar o impacto da atuação do profissional enfermeiro no contexto dos BLH, desenvolvendo um papel importante na assistência em prol do AM e da doação de leite humano, buscando a construção de mecanismos efetivos para orientação das nutrizes, desenvolvendo tecnologias de baixo custo com alto alcance.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Tecnologia Educacional. Banco de Leite Humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>.

CARDOSO, R. N.; SILVA, R. de S.; SANTOS, D. M. S. **Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária à saúde / Communication and information technologies: essential tools for primary health care**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2691-2706, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-216. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24488>.

FONSECA, R. M. S. et al. **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 309-318, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232020261.24362018>. ISSN 1678-4561.

SCORUPSKI, R. M. et al. **Vídeos Educativos em Aleitamento Materno: Educação em Saúde Online**. Extensão Em Foco, v. 21, n. 21, 18 ago. 2020. SILVA, A. C. E et al. Tecnologias em Aleitamento materno: Revisão Integrativa. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, v. 29, n. 3, p. 439–446, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/69716>.

SILVA, N. V. DE N. DA et al. **Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 589–602, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/abstract/?lang=pt>.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

EXPLORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DA REALIDADE PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS PARCIAIS*

Ítala Pereira de Melo¹

Rosana Amora Ascari²

Franciele Martini³

Kiciosan da Silva Bernardi Galli⁴

Renata Mendonça Rodrigues⁴

Luiz Favaretto⁵

* Vinculado ao Programa de Residências em Saúde do Hospital Regional do Oeste em parceria com a UFFS, Unochapecó e Udesc.

1 Residente R2 do Curso de Residência Multiprofissional em Atenção Oncológica na especialidade de Farmácia do Hospital Regional do Oeste. Bolsista do Ministério da Saúde. E-mail: italla.melo@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Co-orientadora. Hospital Regional do Oeste/ Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira.

4 Doutora em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

5 Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: o câncer de mama é uma doença que acomete principalmente mulheres e além de ser um problema de saúde pública mundial, também se destaca como uma das principais causas de morte relacionada ao câncer pessoas do sexo feminino. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), apresenta o câncer de mama como a primeira causa de mortes por câncer em mulheres no Brasil, sendo a taxa de mortalidade de 11,84 óbitos/100.000 mulheres, em 2020 (INCA,

2022). Geralmente o diagnóstico é feito em uma fase tardia da doença. Estudos indicam também que há diferença no estadiamento do câncer no momento do diagnóstico entre mulheres pertencentes a classes sociais distintas (Silva, 2020). Nessa direção, os procedimentos terapêuticos contemplam cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, as quais envolvem diversos desafios, tais como, perdas físicas e financeiras, depressão, comprometimento da autoestima e efeitos colaterais debilitantes (Nogueira, 2021). Frente a complexidade das terapêuticas tradicionais no manejo do câncer de mama, muitos pacientes procuram abordagens complementares com plantas medicinais, na busca por alívio dos sintomas, melhoria da qualidade de vida e apoio psicológico. Esclarecendo, as plantas medicinais são plantas que contêm princípios ativos com propriedades terapêuticas ou com capacidade de aliviar sintomas, tratar doenças ou melhorar a saúde dos indivíduos. Geralmente são utilizadas na medicina tradicional e na fitoterapia para diversos fins, incluindo tratamento de problemas de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde. Trata-se de uma prática muito utilizada na antiguidade e que continua a desempenhar um papel importante em diversas culturas ao redor do mundo, por vezes complementando a medicina convencional. As propriedades medicinais das plantas podem estar relacionadas a compostos químicos específicos, como alcalóides, flavonóides, óleos essenciais e outros compostos, que apresentam efeitos benéficos ao corpo humano (OMS, 2011). Em pacientes com câncer de mama, o uso de plantas medicinais em forma de chás tem sido investigado (Marques, 2021), sobretudo como uma abordagem adjuvante para melhorar a qualidade de vida, minimizar os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, reduzir a dor e fornecer suporte psicológico. Embora a eficácia e segurança continuem sendo motivo de debate e investigação, a crescente procura por esse tratamento complementar e alternativo, como parte integrante dos cuidados aos doentes oncológicos, realça a importância de investigar aspectos sobre essa temática, pouco abordada durante a formação de profissionais das áreas da saúde. **OBJETIVO:** apresentar as evidências da realidade para construção e validação de tecnologia do tipo cartilha sobre plantas medicinais para pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo metodológico, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Este recorte com dados parciais refere-se a apresentação de uma das etapas da pesquisa metodológica intitulada “Construção e Validação de cartilha sobre plantas medicinais para pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico”, vinculada ao Programa de Residências em Saúde do Hospital Regional do Oeste em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), na especialidade de Farmácia. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2024, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Udesc sob CAAE n. 78351724.2.0000.0118 em 08 de julho de 2024. O propósito de uma pesquisa metodológica é a construção e autenticação de um determinado conteúdo, utilizando métodos que garantem a condução da pesquisa de forma organizada, trazendo resultados robustos e de confiança (Teixeira, 2020). **RESULTADOS:** o estudo incluiu um total de 80 pacientes com câncer de mama, divididos em duas faixas etárias: 51 pacientes (63,8%) com idades entre 18 e 59 anos

e 29 pacientes (36,3%) com 60 anos ou mais. A maioria dos participantes está em uma união estável/casada, totalizando 62 pacientes (77,5%), enquanto 18 pacientes (22,5%) não possuem companheiros. Em termos de escolaridade, a maior parte possui ensino médio, com 33 pacientes (41,2%), seguido por aqueles com ensino fundamental (11,2%) e ensino superior (16,2%). A amostra inclui também 2 pacientes (2,5%) analfabetos e 23 pacientes (28,8%) com educação primária. No que se refere às profissões, a maioria é composta por pacientes do lar (22,5%) e aposentadas (15%). Profissionais da saúde representam 10% da amostra, enquanto 13,8% estão em serviços gerais e 8,8% são professoras ou agricultoras. Outros 21,2% se encaixam em categorias diversas de ocupação (cabeleireira, operadora de caixa, serviços administrativos, entre outros). **CONCLUSÃO:** o estudo mostra que a distribuição etária tem predominância de pacientes entre 18 e 59 anos. A maioria dos participantes está em uma união estável ou casada, o que pode fornecer um suporte social importante durante o tratamento. Em termos de escolaridade, observa-se que a maior parte dos pacientes possui ensino médio, enquanto uma parcela menor tem ensino superior, podendo impactar no acesso à informação e à compreensão sobre o uso de chás. A presença de pacientes com diferentes níveis educacionais e ocupações sugere que a eficácia e a aceitação dos chás podem variar conforme o contexto socioeconômico e profissional. A análise das profissões indica uma predominância de pacientes do lar e aposentadas, o que pode influenciar a frequência e o tipo de uso dos chás. Profissionais da saúde e outros grupos ocupacionais também estão representados, o que pode impactar a percepção e o uso dos chás para diferentes fins, desde a melhoria do bem-estar até a busca de alívio de sintomas específicos. A maioria dos pacientes utiliza os chás para fins recreativos (81%). A necessidade de alívio de sintomas específicos também é notável, com 27,8% dos pacientes utilizando chás para combater a insônia e 35,4% para efeitos calmantes e relaxantes. A crença de que os chás podem contribuir para a cura do câncer é expressiva, com 43% dos participantes compartilhando essa esperança, o que ressalta uma confiança significativa na eficácia desses produtos como parte do tratamento. Além disso, chás são usados para alívio de náuseas (13,9%), indigestão e refluxo (32,9%), e aumento da imunidade (12,7%). Esses resultados destacam a importância de compreender as expectativas, necessidades e riscos dos pacientes em relação aos chás, assim como a necessidade de fornecer informações baseadas em evidências sobre a eficácia real desses produtos para que possam ser integrados de forma segura e informada.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Tratamentos não convencionais. Neoplasias de mama. Tecnologia Farmacêutica. Promoção à Saúde.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

MARQUES, A.F. et al. Avaliação do consumo de plantas medicinais por pacientes em tratamento oncológico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44557-44573, 2021.

NOGUEIRA, L.A.; MACHADO, C.A.M.; MARQUES, A.C.B.; KALINKE, L.P. Implicações da toxicidade financeira na vida de pacientes com câncer: uma reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200095>

SILVA, Y.S. Etiologia do câncer colorretal e a importância do diagnóstico preventivo. 2020. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15056>

FINANCIAMENTO: Ministério da Saúde (BR)

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

CURSOS PARA APRIMORAR E FORTALECER A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Roberta Schneider¹
Grasiele Fátima Busnello²
Patrícia Poltronieri³
Carla Argenta⁴
Edlamar Kátia Adamy⁵

1 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Fapesc edital 03/2023. E-mail: luana.schneider@udesc.br

2 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Fapesc edital 03/2023. E-mail: grasiele.busnello@udesc.br

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO / UDESC Oeste. E-mail: pathy_poltronieri@hotmail.com

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO / UDESC Oeste. E-mail: carla.argenta@udesc.br

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO / UDESC Oeste – E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

INTRODUÇÃO: o Processo de Enfermagem (PE) é a ferramenta metodológica de trabalho do enfermeiro, regulamentado pela Resolução Cofen nº 736/2024. Ele deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todo contexto socioambiental, em que ocorre o cuidado de enfermagem. O PE organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, sendo elas: avaliação; diagnóstico; planejamento; implementação e evolução de enfermagem. A avaliação de enfermagem compreende a coleta de dados subjetivos e objetivos do paciente, o diagnóstico é a identificação de problemas existentes e o planejamento

é o desenvolvimento de um plano assistencial direcionado. Já a implementação de enfermagem, consiste na realização das intervenções, ações e atividades previstas no planejamento e a evolução compreende a avaliação dos resultados alcançados. Neste sentido, o PE representa o instrumento para dar suporte à tomada de decisão do enfermeiro visando a organização do trabalho, à qualificação da formação em enfermagem e a sua regulamentação (Cofen, 2024). Considerando a relevância dessa ferramenta e que todos os membros da equipe de enfermagem devem ter o conhecimento necessário das etapas do PE, foi desenvolvido, como atividade do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), dois cursos relacionados ao PE: Curso de Fortalecimento do Raciocínio Diagnóstico em Enfermagem e Curso de Capacitação para Aprimoramento do Processo de Enfermagem. **OBJETIVO:** relatar a oferta de dois cursos com vistas a aprimorar e fortalecer a implementação do PE no Estado de Santa Catarina (SC). **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, vivenciado durante a atuação como bolsistas em um projeto de pesquisa, intitulado “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde”, vinculado ao Grupo de Estudos sobre Tecnologias e Práticas do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GETECS) e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, no curso de MPEAPS. O referido projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e contou com parceria do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren/SC), o qual elencou as regiões do estado para oferta, divulgação, inscrições e certificações dos enfermeiros cursistas. O curso sobre Raciocínio Diagnóstico foi ofertado, em abril de 2024, no formato híbrido, ou seja, uma etapa on-line, com duração de 40 horas, e outra presencial, com duração de quatro horas. Já o curso de Aprimoramento do PE, foi ofertado para quatro turmas, com início em maio de 2024 e a última prevista para finalizar em outubro. Este curso teve duração de 30 horas, sendo 22 horas em formato on-line e oito horas em um encontro presencial com aula prática. Para ambos os cursos, os conteúdos on-line foram ofertados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (Moodle® UDESC) na modalidade de curso autoinstrucional. O público-alvo foram enfermeiros, enfermeiros fiscais e acadêmicos de graduação em enfermagem (a partir do 8º período) do Estado de SC. O conteúdo programático envolveu temas relacionados a: legislações vigentes acerca do PE, processo do raciocínio clínico e diagnóstico, sistemas de linguagens padronizadas e estudos clínicos, na etapa presencial. A avaliação do curso ocorreu ao final, por meio de um questionário aplicado via Moodle. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os cursos abrangeram as regiões da Grande Florianópolis, Laguna, Serra, Rio do Peixe e Região de Saúde Vale do Itapocu. O curso sobre Raciocínio Diagnóstico foi ofertado para 161 enfermeiros e o encontro presencial, ocorreu no Hospital Dr. Homero de Miranda Gomes, São José-SC. O curso de Capacitação para Aprimoramento do PE, teve mais de 500 enfermeiros inscritos e os encontros presenciais ocorreram nos seguintes municípios: Jaraguá do Sul, Florianópolis e Tubarão. Estão em andamento as turmas dos municípios de Lages e Videira. O acompanhamento dos participantes, foi realizado por meio do Moodle® e de grupos no aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp). A tutoria

foi desempenhada por duas bolsistas FAPESC, que são enfermeiras, doutoras em ciências da saúde. Os cursos tiveram o intuito de fortalecer a execução e registro do PE, além de desenvolver as habilidades do raciocínio clínico e diagnóstico de enfermeiros. O encontro presencial foi mediado por expertises no tema PE, envolvidos no projeto, e com apoio da Comissão Permanente de Sistematização da Prática de Enfermagem (COMSISTE) da Aben SC. O foco foi na apresentação e resolução de estudos clínicos com uso dos Sistemas de Linguagens Padronizadas NANDA-International (NANDA- I), Nursing Outcomes Classification (NOC) e Nursing Interventions Classification (NIC) – e Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) Considerações finais: para o cenário ofertado, se considera que os cursos proporcionaram o fortalecimento do raciocínio clínico e diagnóstico dos enfermeiros e resgataram as etapas do PE e a utilização dos Sistemas de Linguagens Padronizadas, orientando o pensamento crítico e o julgamento clínico dos enfermeiros. Espera-se que o conhecimento proporcionado a partir da reflexão, dos estudos e participação nos momentos presenciais dos cursos possam colaborar com a obtenção de clareza conceitual e com o avanço, no reconhecimento das propriedades e etapas do PE, que envolvem o raciocínio clínico e a tomada de decisão implicados na sua utilização nos cenários de atuação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Processo de Enfermagem. Cursos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução n. 376/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2024 [citado 2024 set 02]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

MELHORES PRÁTICAS GERENCIAIS EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS*

Tíffani Pompeu de Oliveira¹

Carine Vendruscolo²

Rui Carlos Sacramento³

Maria Luiza Pires de Jesus⁴

* Vinculado ao projeto de pesquisa: “CUIDADO E GESTÃO EM ENFERMAGEM COMO SABERES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: proposições para as melhores práticas”

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: tiffanipoliveira@gmail.com

2 Orientadora Carine Vendruscolo, Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

3 Egresso PPGE^{Enf} Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: o profissional enfermeiro destaca-se no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS) devido sua formação generalista, conferindo-lhe habilidade nas relações com os profissionais que compõem as equipes de Saúde da Família (eSF) e vínculo com os usuários. Porém, existem desafios a serem enfrentados, relacionados, sobretudo, ao empoderamento da categoria para as práticas de gestão. São os enfermeiros, geralmente, os responsáveis pela coordenação das eSF, tornando-os protagonistas na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) (Geremia *et al.*, 2020). Nesse contexto, emerge o conceito de “melhores práticas” que são ações pautadas nas experiências profissionais e as necessidades do usuário do serviço de saúde, fundamentadas nas melhores evidências, objetivando resultados satisfatórios. As melhores práticas de enfermagem devem atender e fortalecer os princípios da APS e, conseqüentemente, do SUS. De forma geral, a melhor prática é formada pela tríade da experimentação, investigação e confiabilidade, sempre considerando as demandas emergidas pelos usuários (Weber *et al.*, 2019). No contexto da APS, o enfermeiro é o elo entre a instituição, a equipe e o usuário, pois realiza diferentes cuidados, sejam eles individuais ou coletivos, além de fazer parte do seu escopo de atribuições, as atividades de gerenciamento de suas equipes, ações de promoção, prevenção e cuidado. O trabalho em equipe e a discussão

acerca de processos decisórios, a partir da cooperação coletiva de conhecimento, juntamente com o respeito às diferenças ou peculiaridades de cada profissão, fomentam a prática da cogestão e da interprofissionalidade e, nessa perspectiva, evidências demonstram que o Enfermeiro desempenha importante papel para fomentar essa atitude, na equipe (Vendruscolo *et al.*, 2021). Com a finalidade de fomentar a gestão de enfermagem na APS, a Universidade do Estado de Santa Catarina (MPEAPS/UDESC), em parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção SC (ABEn/SC) propuseram a pesquisa: “CUIDADO E GESTÃO EM ENFERMAGEM COMO SABERES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: proposições para as melhores práticas” originou mais de 25 produções, entre bibliográficas e técnicas, todas voltadas ao trabalho do enfermeiro na APS. O presente trabalho trata da análise das produções, para dar conta deste propósito, portanto, partiu-se do seguinte questionamento: quais as melhores práticas gerenciais dos enfermeiros da APS, no Oeste Catarinense, de acordo com a pesquisa realizada? **OBJETIVO:** analisar as melhores práticas gerenciais dos enfermeiros da APS no Oeste Catarinense, a partir das evidências da pesquisa macro. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão pautada nos pressupostos da Revisão Integrativa de Literatura, que consistiu em buscar as principais publicações do macroprojeto de pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Saúde e Trabalho (GESTRA/UDESC) em parceria com a ABEn/SC, entre os anos de 2018 e 2023. O objetivo primário da pesquisa foi analisar práticas do enfermeiro na interface entre APS e outros níveis de atenção, tendo em vista a Prática Baseada em Evidências e os atributos da APS. Envolveu enfermeiros dos municípios das Macrorregiões de Saúde Grande Oeste e parte do Meio Oeste do Estado de SC. Foram envolvidos cinco hospitais de municípios sede das Macrorregiões e 439 equipes de saúde da APS. A pesquisa contou com três etapas: Etapa I (abordagem quantitativa): aplicado questionário tipo survey aos enfermeiros; Etapa II (abordagem qualitativa): nesta etapa foram aplicados vários métodos de coleta de dados; Etapa III (propositiva): realizadas intervenções para reflexão e direcionamento da gestão e do cuidado de Enfermagem na Rede de Atenção à Saúde (RAS), parte delas ainda em fase de elaboração. No presente estudo, propomos uma revisão dos produtos bibliográficos publicizados, referentes ao macroprojeto, somente contemplando resultados que contemplavam os enfermeiros da APS ou cuja discussão considerava este nível assistencial. Inicialmente, a partir dos registros dos produtos da pesquisa no Currículo Lattes da pesquisadora proponente, elaborou-se uma tabela com os que já foram publicados. Em seguida, em contato com a pesquisadora, as informações foram validadas e incluiu-se um artigo no prelo, indicado por ela. Encontrou-se 14 artigos publicados, um deles no prelo, cinco capítulos de livro e cinco produções técnicas, sendo dois materiais didático instrucionais e três cursos. Dos produtos encontrados, foram utilizados 12 artigos para a revisão, excluindo-se os demais produtos por não atenderem ao foco principal deste trabalho é responder à pergunta: quais as melhores práticas gerenciais dos enfermeiros da APS, no Oeste Catarinense? O quadro a seguir apresenta os produtos da pesquisa selecionados para análise, segundo título, objetivo, periódico, autores, tipo e ano. A análise dos dados ocorreu a partir da proposta operativa para análise de dados qualitativos, estruturada através

dos momentos de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Resultados e discussão: segundo os achados desta pesquisa, as melhores práticas gerenciais dos enfermeiros da APS, no Oeste Catarinense passam por competências, habilidades e iniciativas, as quais foram amplamente discutidas, nos manuscritos analisados. Os artigos, de modo geral, conferem aos enfermeiros que atuam no Oeste Catarinense, grande parte dessas competências, habilidades e iniciativas, as quais serão destacadas na tabela 2. Os enfermeiros que atuam no Oeste Catarinense, no âmbito da APS, via de regra, contam com competências, habilidades e iniciativas que fomentam melhores práticas na dimensão gerencial do seu trabalho, tais como: a liderança, a capacidade de vínculo com os usuários e com os demais profissionais da equipe (ou das equipes apoiadoras), a autonomia. Considerando os estudos da tabela 2, pode-se concluir que os processos de trabalhos desses enfermeiros visam contribuir de forma compartilhada com a assistência e com a gestão em enfermagem. Além disso, os serviços que desenvolvem ações integradas com o ensino, conseguem fomentar suas práticas, corroborando para ciência em enfermagem (Geremia *et al.*, 2020). Os estudos também evidenciam uma facilidade de o enfermeiro contribuir para a integração ensino-serviço, atuando, por vezes, como preceptor e com iniciativas que pautam ações de educação permanente, no âmbito da APS. Tais iniciativas favorecem, inclusive, a interprofissionalidade, por meio de ações colaborativas entre o enfermeiro e a equipe (Vendruscolo *et al.*, 2021). A integração ensino-serviço é compreendida como estratégia fundamental para pensar a formação do profissional de saúde, com vistas à consolidação do SUS. Consiste no processo de ensino-aprendizagem realizado no interior dos serviços de saúde, nas comunidades e junto com os profissionais que atuam nesses cenários de prática. Na gestão, a liderança pressupõe habilidades como a comunicação e percepção sobre as necessidades da equipe. Nesse sentido, enfermeiros líderes, mesmo sem o conhecimento aprofundado do modelo teórico das práticas de liderança, costumam ter iniciativas como dizer o que as pessoas precisam fazer, dar exemplos vivos, motivar para a responsabilização, criar mudanças, entre outros. Contudo, a liderança só irá avançar na enfermagem se for incentivada por meio de atitudes inovadoras, investimentos coletivos e união da equipe, aspectos que foram observados em grande parte dos trabalhos analisados. O processo de gestão exige pessoas com qualidades como a criatividade, a capacidade de relacionar-se, de planejar-se e, sobretudo, de manter-se atualizado. Parte dessas habilidades e iniciativas são oriundas da formação generalista, que confere ao enfermeiro a atuação no cuidado de indivíduos, famílias e comunidades. Um dos estudos analisados destaca, inclusive, a habilidade de atuação deste profissional em trabalhos de grupo (Vendruscolo *et al.*, 2021). Mais atualmente, ganham destaque no âmbito da formação do enfermeiro, as discussões sobre as melhores práticas em enfermagem, formadas por uma tríade que envolve: os melhores resultados de pesquisas, as necessidades dos pacientes/usuários e a perícia clínica. Nessa direção, ressalta-se a utilização de protocolos de enfermagem, que são descritos como ferramentas que fornecem elementos para o sucesso das intervenções (Toso; Padilha; Breda, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** esse estudo evidencia as práticas cotidianas do profissional enfermeiro, na interface gestão na APS, em busca de

assegurar aos serviços de saúde a resolutividade. No contexto do Oeste Catarinense, as melhores práticas gerenciais dos enfermeiros da APS têm a ver com a liderança, com a autonomia, com a integração ensino-serviço, onde a educação permanente ganha destaque, entre outras. Os enfermeiros encontram diversos obstáculos, oriundos das mais variadas realidades, sempre em busca de habilidades e iniciativas para responder às demandas. Segundo Treviso e colaboradores (2020), espera-se o desenvolvimento contínuo de competências pelo enfermeiro durante a sua trajetória profissional, incluindo conhecimentos que ultrapassam seu núcleo de saber. Isso pode oportunizar a melhoria para a sua atuação no contexto da APS, bem como o seu posicionamento frente a opiniões diversas, contribuindo na relação com a equipe, gestão e comunidade. Nessa direção, sugere-se processos de Educação Permanente em Saúde, pois estes colaboram com a práxis de enfermagem, possibilitando aos envolvidos, o processo de compartilhamento de ideias, pautando-se em evidências e na experiência cotidiana.

Tabela 1 - Matriz de análise dos Produtos da pesquisa: “CUIDADO E GESTÃO EM ENFERMAGEM COMO SABERES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: proposições para as melhores práticas”, 2023. (n=12)

Nº	TÍTULOS	OBJETIVO	PERIÓDICO	AUTORES	ABORDAGEM	SITUAÇÃO
1	Melhores Práticas de Enfermagem: potencialidades e desafios em um contexto assistencial	Compreender as potencialidades e desafios no desenvolvimento de melhores práticas de Enfermagem em um contexto assistencial.	RECOM	Mônica L. Wever Carine Vendruscolo Edlamar K. Adamy Letícia de L. Trindade Ivone T. S. B. Heidemann Daise Mara Rosset	Original	Publicado em 2019
2	Prática de Enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa	Revisar a produção científica sobre a Prática de Enfermagem Baseada em Evidências, refletindo sobre o cuidado na Rede de Atenção à Saúde.	Enfermagem Atual	Mônica L. Weber Carine Vendruscolo Edlamar K. Adamy Tavana L. N. Lorenzon Lucimare Ferraz Elisângela A. Zanatta	Revisão Integrativa de Literatura	Publicado em 2019
3	Melhores Práticas na Perspectiva de Enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde	Compreender e estimular o desenvolvimento de melhores práticas entre Enfermeiros de uma Rede de Atenção à Saúde.	Enfermagem em Foco	Mônica L. Weber Carine Vendruscolo Edlamar K. Adamy Clarissa B. da Silva	Original	Publicado em 2020

Nº	TÍTULOS	OBJETIVO	PERIÓDICO	AUTORES	ABORDAGEM	SITUAÇÃO
4	200 Anos de Florence e a pandemia COVID-19: perspectivas da gestão sobre as práticas Enfermagem	Analisar os principais desafios da Enfermagem no enfrentamento do <i>Coronavírus Disease-19</i> na Macrorregião Oeste de Santa Catarina, sob a perspectiva de Enfermeiros gestores.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Daniela S. Geremia Carine Vendruscolo Ianka C. Celuppi Edlamar K. Adamy Beatriz Toso Jeane B. de Souza	Original	Publicado em 2020
5	Ações do Enfermeiro na interface com os núcleos ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica	Compreender as ações do Enfermeiro na perspectiva da interface de atuação com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Carine Vendruscolo Kátia J. da Silva Michelle K. Durand Fernanda K. Metelski Cláudio C. S. Filho	Original	Publicado em 2020
6	Melhores Práticas em Enfermagem e sua interface com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica	Conhecer e refletir sobre as melhores práticas em Enfermagem e sua interface com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica	Texto e contexto	Kátia J. da Silva Carine Vendruscolo André L. Maffisconi Michelle K. Durand Mônica L. Weber Daise Mara Rosset	Original	Publicado em 2020
7	Contribuições do Grupo de Desenvolvimento Humano para o Apoio Matricial	Compreender como o Grupo de Desenvolvimento Humano contribui para o apoio matricial entre equipes de Saúde da Família e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.	O mundo da saúde	Carine Vendruscolo Kátia J. da Silva Michelle K. Durand Fernanda K. Metelski Márcia L. P. Dal Magro Andréa N. Guimarães	Original	Publicado em 2020
8	Pandemia Coronavirus Disease 2019: Formação e atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde	Compreender a atuação do Enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao Coronavirus-Disease 2019 e sua relação com o processo de formação profissional.	Enfermagem em Foco	Daniela S. Geremia Carine Vendruscolo Ianka C. Celuppi Jeane B. de Saousa Edlamar K. Adamy Karina Schopf Eleine Maestri	Original	Publicado em 2020

(conclusão)

Nº	TÍTULOS	OBJETIVO	PERIÓDICO	AUTORES	ABORDAGEM	SITUAÇÃO
9	Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Apresentações para qualificar a preceptoria e a integração ensino-serviço, com vistas ao fortalecimento da formação em Enfermagem com estágio na Atenção Primária à Saúde.	Revista Brasileira de Enfermagem	Juliana Andréa Duarte Araújo Carine Vendruscolo Edlamar Kátia Adamy Leila Zanatta Letícia de Lima Trindade Daiana Kloh Khalaf	Original	2021
10	Educação permanente e sua interface com melhores práticas em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Analisar a implicação do processo de educação permanente para o desenvolvimento de melhores práticas em Enfermagem na APS	Cogitare	Carine Vendruscolo Kátia Jamile da Silva Juliana Andréa Duarte Araújo Mônica L. Wever	Original	2021
11	Preceptoria como potencializadora de integração ensino-serviço na formação em Enfermagem	Desvelar as contribuições da preceptoria para a integração ensino-serviço na formação em Enfermagem.	Enfermagem em Foco	Carine Vendruscolo Juliana Andréa Duarte Araújo Edlamar Kátia Adamy Elaine Cristina Novatzki Forte Jeane Barros de Souza Daniela Savi-Geremia Ana Valéria Machado Mendonça Maria Fátima de Sousa	Original	2021
12	Enfermeiro gerente de unidade na atenção primária: o desafio de ser polivalente	Analisar as práticas associadas à atuação do Enfermeiro como gerente de Unidade na Atenção Primária à Saúde.	Enfermagem em Foco	Fernanda Karla Metelski Clarissa Bohrer da Silva Carine Vendruscolo Letícia de Lima Trindade Daniela Savi-Geremia	Original	2021 (Prelo)

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Tabela 2 - Principais competências, habilidades e iniciativas que fomentam as melhores práticas gerenciais dos Enfermeiros da APS, no Oeste Catarinense

Nº	TÍTULOS	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E INICIATIVAS QUE FOMENTAM AS MELHORES PRÁTICAS GERENCIAIS NA APS
1	Melhores Práticas de Enfermagem: potencialidades e desafios em um contexto assistencial	• Trabalho em equipe • Liderança • Vínculo com o paciente/usuário • Participação em espaços de aprendizagem coletiva • Empoderamento/Autonomia
2	Prática de Enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa	• Liderança/ "Articulador" da equipe • Aprimoramento do processo de formação, desde a graduação (iniciação científica), pós-graduação (mestrados e doutorados) • Utilização de evidências para a qualificação do cuidado
3	Melhores Práticas na Perspectiva de Enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde	• Enfermeiro - base para a Atenção Básica resolutiva
4	200 Anos de Florence e a pandemia COVID-19: perspectivas da gestão sobre as práticas Enfermagem	• Protagonismo na pandemia • Liderança • Utilização de evidências para a qualificação do cuidado. • Formação generalista do enfermeiro
5	Ações do Enfermeiro na interface com os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica	• Autonomia • Integração com o trabalho das equipes de apoio Nasf-AB • Contribuição para a interprofissionalidade em saúde
6	Melhores Práticas em Enfermagem e sua interface com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica	• Integração com o trabalho das equipes de apoio Nasf-AB • Contribuição para a resolutividade na APS
7	Contribuições do Grupo de Desenvolvimento Humano para o Apoio Matricial	• Práticas exitosas em Saúde Mental • Fomento do trabalho grupal
8	Pandemia Coronavirus Disease 2019: Formação e atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde	• Formação epidemiológica adequada - fundamental na pandemia • Contribuição para a integração ensino-serviço
9	Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	• Contribuição para a integração ensino-serviço
10	Educação permanente e sua interface com melhores práticas em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	• Habilidade para compartilhar saberes e experiências • Experiências que qualificam a prática
11	Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em Enfermagem	• Contribuição para a integração ensino-serviço
12	Enfermeiro gerente de unidade na atenção primária: o desafio de ser polivalentel	• Habilidades para a gestão • Habilidades para a assistência de Enfermagem

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

PALAVRAS-CHAVE: Gerência de Enfermagem. Gestão em Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

GEREMIA, Daniela Savi *et al.* Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; PADILHA, Maria Itayra; BREDÁ, Karen Lucas. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

TREVISO, Patricia *et al.* Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 69, 2017.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

WEBER, Mônica Ludwig *et al.* Melhores práticas de enfermagem: potencialidades e desafios em um contexto assistencial. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA MULHERES EM PUERPÉRIO

Yãnsãnã Cezarotto Gargioni Pinto¹

Silvana do Santos Zanotelli²

Mirian Giacomel³

*Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem.

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail:

2 Orientadora, Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: desca.zanotelli@udesc.br

3 Coorientadora. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Paraíso, SC.

INTRODUÇÃO: a atenção à saúde das mulheres no pós-parto na Atenção Primária à Saúde é importante, considerando a complexidade desta fase, que engloba diversas mudanças corporais e emocionais. O puerpério é um período que pode variar, geralmente durando cerca de 45 dias após o parto, mas podendo se estender até aproximadamente dois anos, dependendo se a mulher está amamentando. Durante esse tempo, a mulher passa por um processo de adaptação necessário para lidar com as alterações físicas e psicológicas resultantes da gravidez e do parto. Durante o puerpério, o corpo da mulher passa por um processo de recuperação das alterações provocadas pela gravidez e pelo parto. Isso inclui desde a cicatrização de possíveis intervenções cirúrgicas até a regulação hormonal e o retorno ao peso pré-gravidez (Baratieri *et al.*, 2019). Além dessas adaptações físicas, muitas mulheres enfrentam mudanças emocionais intensas, como variações de humor e, em alguns casos, transtornos como a depressão pós-parto. A reorganização dos papéis familiares e sociais é outra dimensão importante do puerpério. A mulher pode precisar ajustar suas responsabilidades em casa e no trabalho, o que pode ser desafiador se não contar com uma rede de apoio adequada. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde ofereçam um acompanhamento contínuo, com consultas regulares para monitorar a recuperação física e emocional, além de fornecer suporte em questões como cuidados com o bebê, amamentação e planejamento familiar (Barbosa, 2018).

OBJETIVO: construir uma tecnologia educativa, do tipo cartilha, para mulheres em puerpério. **MÉTODO:** o presente estudo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Enfermagem da UDESC e foi desenvolvido por meio de uma pesquisa metodológica, que se refere ao processo sistemático e organizado de investigação em um campo específico, fundamentado em uma estrutura teórica sólida e utilizando diversos métodos de coleta de dados (Teixeira; Nascimento, 2020). O principal objetivo é obter um conhecimento profundo e confiável sobre um

tema, que pode ser usado para decisões ou desenvolvimento de novas teorias. A pesquisa metodológica segue rigorosos padrões éticos e científicos, aumentando o interesse entre os enfermeiros pesquisadores pela busca de resultados sólidos e confiáveis (Teixeira; Nascimento, 2020). Neste estudo, foram seguidas as etapas da pesquisa metodológica descritas por Teixeira: construção da tecnologia e socialização (Teixeira; Nascimento, 2020). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a pesquisa foi realizada no Extremo Oeste de Santa Catarina, na 1ª Gerência Regional de Saúde de São Miguel do Oeste, que abrange 30 municípios com uma população estimada de 233.510 habitantes, dos quais 115.569 são mulheres (DATASUS, 2023). A primeira etapa do estudo envolveu a criação de uma cartilha baseada no trabalho de Giacomel, Zanotelli e Zocchi (2022). A cartilha foi desenvolvida entre outubro e novembro de 2023, seguindo diretrizes de linguagem simples e acessível (Moreira, Nóbrega e Silva, 2003), e incluiu imagens explicativas para facilitar a compreensão. A cartilha educativa foi estruturada em 14 seções, abordando diversos aspectos do puerpério, totalizando 17 páginas, incluindo capa, conteúdo textual e referências. A capa apresenta o título da cartilha, o público-alvo, o nome da instituição responsável pela elaboração (com o logotipo da UDESC) e imagens relacionadas ao tema. Os temas tratados incluem: definição e processos do puerpério; cuidados pós-parto normal e cesáreo; características do sangramento/lóquios; higiene do corpo e das mamas; mamas e amamentação; pega correta e principais alterações das mamas; alimentação; hidratação; hábitos a evitar; atividade física; sexualidade; planejamento reprodutivo; sono e descanso; violência no pós-parto; estado psicológico geral; e esclarecimento de dúvidas e considerações finais. Cada página é identificada com títulos, textos explicativos e imagens ilustrativas. As referências bibliográficas são apresentadas na última página. A cartilha está disponível em formato PDF para uso virtual ou pode ser impressa no tamanho A4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o estudo destaca a complexidade do puerpério na vida das mulheres, um período de seis semanas após o parto repleto de desafios físicos, emocionais e sociais. Durante esse tempo, as mulheres enfrentam diversas adaptações, lidando com mudanças em seus corpos, emoções e rotinas. A cartilha educativa sobre o puerpério surge como um avanço importante na promoção da saúde e do bem-estar das mulheres e de suas famílias. Fornecer informações precisas e acessíveis sobre esse período de transição é essencial. A cartilha, com sua metodologia clara e abordagem informativa, é uma ferramenta eficaz para orientar as mulheres sobre as mudanças que ocorrem durante o puerpério. Com uma linguagem acessível e um layout atraente, a cartilha tem o potencial de se tornar um recurso valioso para as mulheres, oferecendo orientações práticas para tornar esse período mais tranquilo e saudável. Nossas considerações finais enfatizam que a cartilha vai além de um simples documento informativo. Ela é uma ferramenta multifacetada que capacita as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a de seus bebês. Ao desconstruir mitos e estigmas associados ao puerpério, a cartilha ajuda a reduzir o medo e a ansiedade frequentemente associados a esse período. Além disso, serve como um instrumento de empoderamento, permitindo que as mulheres assumam um papel ativo e confiante em sua jornada materna, preparando-as para enfrentar os desafios do puerpério com maior autonomia e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Puerpério. Cartilha Educativa.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T.; NATAL, S. **Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(11), p. 4227–4238, nov. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/yceza/Desktop/Artigos%20TCC/TCC.pdf> Acesso em: 27. Mar. 2023

BARBOSA AM et al. **Percepções maternas sobre a assistência nutricional no acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e puerpério.** ISSN 1982-8829 Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 11(2), 09-24, jan, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i4.2047> Acesso em 28. Mar. 2023

GIACOMEL; ZANOTELLI; ZOCHE. **Álbum seriado Atenção à Mulheres em Puerpério.** Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/LBUM_SERIADO_ATEN_O_MULHERES_EM_PUERP_RIO_16760491316518_1311.pdf Acesso em: 13. Nov. 2023.

TEIXEIRA, E.; NASCIMENTO M. H. M. **Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas.** In: TEIXEIRA, E. (Org) Desenvolvimento de Tecnologias cuidadoso-educacionais: volume 2. Porto Alegre: Moriá, 2020

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

ANÁLISE SENSORIAL DO LEITE, CREME DE LEITE E QUEIJO COLONIAL ARTESANAL OBTIDOS DE VACAS JERSEY QUE RECEBERAM ÓLEOS ESSENCIAIS¹

Ana Karolina Klitzke dos Santos²

Ana Luiza Bachmann Schogor³

Cristina Bachmann da Silva⁴

Aline Luiza do Nascimento⁴

Lucas Bavaresco⁵

Creciana Maria Endres⁶

Bruna Klein⁷

Elisandra Rigo⁷

Aline Zampar⁸

Alline Artigiani Lima⁹

Naiara Luckemeier¹⁰

Joanderson Lemes da Silva¹⁰

1 Vinculado ao projeto “Predição e monitoramento da composição e qualidade do leite, com validação de análises em tempo real, e avaliação dos aspectos tecnológicos de derivados lácteos em Santa Catarina”, FAPESC 2022 TR 2030.

2 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Iniciação Científica FAPESC

3 Orientadora Ana Luiza Bachmann Schogor Departamento de Zootecnia – CEO. E-mail: ana.schogor@udesc.br

4 Mestre em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia – CEO.

5 Mestrando em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia – CEO.

6 Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI, Chapecó, Brasil

7 Professora, Departamento de Eng. Química e Eng. de Alimentos – CEO.

8 Professora, Departamento de Zootecnia – CEO.

9 Professora, Núcleo de Estudos e
Pesquisas em Alimentação, Unicamp.

10 Acadêmico(a) do curso de Zootecnia – CEO.

O objetivo foi avaliar sensorialmente o leite, creme de leite e queijo artesanal colonial, produzidos a partir de leite de vacas que receberam ou não como aditivos óleos essenciais (OE) à base de eucalipto (126 g/kg de produto) e menta (87g/kg do produto). Nesse caso, a hipótese era de que estes produtos aromáticos, apesar de apresentarem benefícios sobre a saúde animal, não seriam perceptíveis nos produtos lácteos. O leite foi obtido de um rebanho comercial vacas Jersey, mantidas em *compost barn* (Granja Bavaresco, Guatambu, Santa Catarina, Brasil). Foram utilizadas para estudo um total de 40 vacas em lactação, divididas em dois grupos de 20 cada, homogêneos quanto a produção de leite e dias em lactação e alocadas em um delineamento inteiramente casualizado. Um grupo recebeu os OE sendo o (Grupo Tratado) na dose de 3,6mL/vaca/dia, e o outro apenas água como placebo (Grupo Controle). Os OE foram fornecidos na ração total misturada, adicionados diretamente no vagão de mistura (72 mL diluídos em nove litros de água, adicionados com uso de regador). O estudo foi conduzido com 14 dias de adaptação e 17 dias de coleta de dados, para cada grupo. Os procedimentos utilizados no presente experimento foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em animais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob protocolo CEUA nº 5448251022, e no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC-CAAE: 67158823.8.0000.0118. Nos dias 15 e 16 o leite foi destinado à produção de queijo Colonial artesanal, com tempos de maturação avaliados aos 7, 20 e 45 dias. Nos dias 20 e 21 o leite foi destinado à produção de creme de leite e, nos dias 30 e 31 o leite foi coletado. Todos os lácteos foram submetidos a análises físico-químicas e microbiológicas para caracterização e análises sensoriais, conforme legislação vigente (IN 76 de 2018 e Decreto 2.197 de 2022). A composição e a microbiologia do leite, creme de leite e queijo Colonial artesanal ficaram dentro dos padrões exigidos pela legislação vigente. O queijo Colonial apresentou valores de gordura entre 28,0% e 33,5% para o Grupo Controle e entre 28,5% e 34,0% para o Grupo Tratado; a umidade ficou entre 35,61% e 47,34% para o Grupo Controle e entre 34,50% e 46,74% para o Grupo Tratado. Na análise sensorial foi utilizado o teste *Check-all-that-apply* (CATA), amplamente utilizado em análise sensorial por avaliadores não treinados, que nesta pesquisa foram de 120 indivíduos, os quais receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da realização dos testes. O leite dos animais que receberam os OE foi considerado mais doce ($p=0,004$), menos aguado ($p=0,040$) e com tendência de ser mais opaco ($p=0,071$) que o leite dos animais que não receberam os OE. Para o creme de leite, também houve semelhança para a maioria dos termos. Os queijos, avaliados aos 20 e 45 dias de maturação, mostrou que ambos os produtos foram percebidos como similar em relação a maioria dos atributos avaliados. Para as amostras com 45 dias de maturação, o queijo feito com leite de animais que receberam OE apresentou maior intensidade nos atributos “gorduroso” (15% vs. 8%) e “picante” (10% vs. 4%), apesar

de a maioria dos participantes não mencionar sabores indesejados. Termos que indicariam sabores estranhos como (sabor de pasto, gosto estranho, curral/silagem e sabor herbáceo) foram citados por menos de 5% dos participantes, mostrando que os aromas dos óleos não foram perceptivelmente transferidos para o queijo. A maior percepção dos atributos ao longo da maturação sugere que a alimentação do rebanho pode realçar características sensoriais do queijo sem afetar sua aceitação.

Tabela 1. Teste CATA para leite e creme de leite

ATRIBUTOS	LEITE			CREME DE LEITE		
	Controle	Tratado	p- valor	Controle	Tratado	p- valor
Sabor de Ervas	0,035	0,014	0,257	0,021	0,014	0,655
Doces	0,246a	0,401b	0,004	0,261	0,232	0,505
Sabor á pasto/campo	0,12	0,077	0,201	0,028	0,042	0,527
Sabor estranho	0,141	0,085	0,144	0,077	0,0700	0,819
Leite cru	0,275	0,239	0,435	0,303	0,254	0,307
Gorduroso	0,134	0,085	0,178	0,324	0,338	0,773
Curral/silagem	0,028	0,021	0,705	0,007	0,000	0,317
Ácido	0,014	0,028	0,414	0,014	0,021	0,655
Rançoso	0,042	0,021	0,317	0,035	0,007	0,102
Leite vendido em supermercado	0,268	0,324	0,317	n.d.	n.d.	n.d.
Opaco	0,063	0,113	0,071	n.d.	n.d.	n.d.
Aguado	0,190a	0,106b	0,04	n.d.	n.d.	n.d.
Manteiga	n.d.	n.d.	n.d.	0,197	0,176	0,176
Cremoso	n.d.	n.d.	n.d.	0,394	0,493	0,075
Crema de Leite vendido em supermercado	n.d.	n.d.	n.d.	0,190b	0,317a	0,005

n.d. = não determinado. Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Marascuilo considerando 5% de significância.

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Tabela 2. Teste de Cochran para casa atributo (TESTE CATA) - Dias 1 e 15 de maturação

ATRIBUTOS	20 DIAS DE MATURAÇÃO			45 DIAS DE MATURAÇÃO		
	Controle	Tratado	p- valor	Controle	Tratado	p- valor
Queijo fresco	0,362	0,397	0,466	0,342	0,316	0,631
Fermentado	0,121	0,106	0,655	0,140	0,114	0,467
Gorduroso	0,064	0,099	0,225	0,079a	0,149b	0,021
Gosto amargo	0,092	0,142	0,127	0,123	0,184	0,178
Curral/silagem	0,021	0,014	0,655	0,009	0,000	0,317
Ácido	0,234	0,241	0,873	0,228	0,211	0,732
Rançoso	0,007	0,007	1,000	0,044	0,009	0,102
Maturado	0,106	0,121	0,683	0,237	0,254	0,655
Sabor de ervas	0,007	0,007	1,000	0,018	0,053	0,157
Picante	0,092	0,057	0,197	0,044a	0,105b	0,035
Queijo colonial comum	0,404	0,383	0,68	0,421	0,368	0,33
Sabor à pasto/campo	0,064	0,021	0,058	0,044	0,044	1,000
Amarelo	0,071a	0,128b	0,046	0,035	0,053	0,414
Homogêneo	0,184	0,177	0,819	0,333	0,351	0,715
Cremoso	0,440	0,376	0,170	0,421	0,474	0,317

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Marascuilo considerando 5% de significância.

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura Leiteira. Eucaliptol. Mentol.

FINANCIAMENTO: FAPESC 2022 TR 2030

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

CRUZAMENTO DE VACAS JERSEY COM TOUROS ANGUS: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO EM CONFINAMENTO, PESO DE CARCAÇA E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS NA CARNE*

Ana Lara Amaral da Veiga¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Ana Karolina Klitzke Dos Santos³
Andriéli Vanessa Kroth³
Maisa Damo³
Renato Santos de Jesus³
Suelyn de Oliveira Marques³

* Vinculado ao Projeto “Inseminação de vacas leiteiras com sêmen de Aberdeen Angus: avaliação de desempenho desde o aleitamento até abate e análises de qualidade de carne”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste. E-mail: ana.ladv@edu.udesc.br

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: Tendo em vista a problemática do descarte de animais machos em propriedades de bovinos leiteiros, bem como a crescente demanda por alimentos, estratégias para resolver esses dois problemas tem surgido. Muitos produtores já faz há anos o cruzamento de vacas leiteiras com sêmen de touros de corte, justificando que a taxa de prenhes é maior. Além disso, é sabido que as características de carcaça são herdadas pelos bezerros principalmente de raça de corte. O bezerro macho da raça Jersey é uma animal que nasce pequeno, tem crescimento lento na fase de cria e recria, além de gerar carcaças com peso inferior ao recomendado para animais precoces. Por esses motivos, o bezerro macho não é criado com finalidade comercial, sendo mantido em fazendas para fins de consumo na propriedade. **OBJETIVO:** Pensando nisso, o presente estudo visou avaliar se o cruzamento de vacas Jersey com sêmen de touros Angus poderia ser uma estratégia para melhorar o desempenho zootécnico, o rendimento de carcaça e o perfil de ácidos graxos na carne desses animais. **METODOLOGIA:** Os animais foram criados na fazenda experimental da Udesc Oeste (FECEO), desde o nascimento. Nesse resumo, vamos avaliar apenas o efeito do cruzamento na fase de terminação, quando

os animais tinham 10 meses de idade (todos nascidos em intervalo de 10 dias). Para o experimento foram utilizados 6 animais cruzados ($\frac{1}{2}$ Angus e $\frac{1}{2}$ Jersey) e 9 animais Jersey, sendo machos não castrados com peso médio inicial de 305kg e 234kg, respectivamente. O experimento teve duração de 90 dias, quando receberam dietas isoenergéticas e isoproteica. Os animais foram pesados nos dias 1, 30, 60 e 90, sendo o abate no dia 91 em frigorífico da região. Consumo de alimentos foi feito diariamente. Durante o abate foi mensurado o peso das carcaças e coletado um fragmento do *Longissimus dorsi* para análise de perfil de ácidos graxos. Esses dados permitiram determinar também o ganho de peso, ganho médio diário, eficiência alimentar e rendimento de carcaça. Para a análise de dados utilizou-se o modelo misto SAS para estatística, bem como o teste T para comparação de médias. **RESULTADOS:** Os bovinos cruzados chegaram ao confinamento cerca de 23,3% mais pesados, mas quando mensurado a eficiência alimentar entre os grupos durante a fase de terminação, não houve diferença estatística entre cruzados e Jersey puros (tabela 1). A carcaça dos animais cruzados obteve maior peso e rendimento, bem como maior percentual de gordura, com maior percentagem de ácidos graxos monoinsaturados (AGMI). Já animais Jersey obtiveram em sua carne uma maior percentagem de ácidos graxos poli-insaturados (AGPI), sendo que aproximadamente, 27% a mais ômega 6 na carne em relação aos animais cruzados. O peso final destes animais diferiu estatisticamente, sendo que aos 13 meses de idade, os animais Jersey tinham $343 \pm 12,7$ kg e animais cruzados com $451 \pm 12,7$ kg. **CONCLUSÃO:** O presente estudo fornece uma alternativa a criação de animais machos de propriedades leiteiras, pois fica claro que crescimento desses animais é muito eficiente, terminando com um incremento de 108 kg de peso corporal. Chamou atenção nesse estudo, para o fator de na fase de terminação, os Jersey puros terem a mesma eficiência alimentar dos cruzados; o que sugere que a fase de cria e recria são as grandes limitadoras da criação de Jersey para abate comercial. Também concluímos que o cruzamento influencia no perfil de ácidos graxos da carne, diferendo quando a AGMI e AGPI, o que deve ter relação direta com as características genéticas de cada raça.

Tabela 1 – Peso corporal, ganho de peso, consumo de alimentos e eficiência alimentar em animais cruzados e Jersey na fase de terminação.

Variáveis	Jersey	Cruzado	SEM	P-valor
Peso corporal, kg				
Inicial	234	305	8,84	0,01
Final	343	451	12,7	0,01
Ganho de peso, kg	108	145	5,07	0,01
GMD, kg	1,27	1,71	0,05	0,01
Consumo diário, kg MS	6,89	9,17	0,25	0,01
Eficiência alimentar, kg/kg	0,184	0,186	0,01	0,96

Fonte: autor (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Produção animal. Qualidade de carne.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA DETERMINAÇÃO DO TEOR DE GORDURA DO COLOSTRO BOVINO*

Ana Luiza de Freitas dos Santos¹
Ana Luiza Bachamann Schogor²
Aline Luiza do Nascimento³
Cristina Bachmann da Silva³
Shaeen Inae da Luz Kunz³
Bruna Klein⁴
Ana Karolina Kitzke dos Santos⁵
Andrei Lucas Rebelatto Brunetto⁶
Mateus Henrique Signor⁶
Luisa Nora⁷
Eduardo Becker Ribeiro⁸
André Thaler Neto⁹
Aleksandro Schafer da Silva¹⁰

* Vinculado ao “Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Zootecnia da primeira autora”.

1 Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia – CEO. Bolsista CAPES. E-mail: analuiza.xxe@gmail.com.

2 Orientadora – Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste. E-mail: ana.schogor@udesc.br.

3 Mestre em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Professora do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos – CEO / UDESC Oeste.

5 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

6 Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

7 Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – CAV / UDESC.

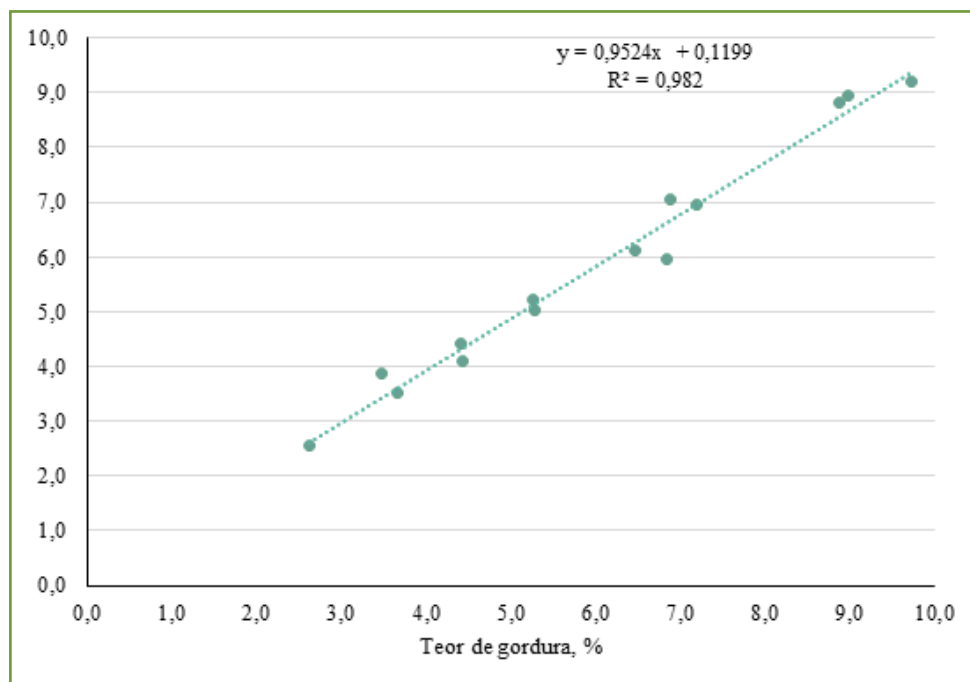
8 Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV / UDESC.

9 Professor do Departamento de Ciências Agroveterinárias – CAV/ UDESC.

INTRODUÇÃO: O fornecimento de colostro é uma prática fundamental que deve ocorrer imediatamente após o nascimento dos bezerros, a fim de garantir uma eficiente transferência de imunidade passiva. A ingestão de colostro se torna indispensável devido à estrutura placentária dos ruminantes, que impede a passagem de anticorpos da mãe para o feto. Assim, o colostro é a via responsável por fornecer a primeira fonte de anticorpos e nutrientes aos neonatos (Puppel *et al.*, 2019). Existem várias formas de avaliar sua qualidade, como a análise da concentração de imunoglobulinas, composição química e contagem bacteriana total. Embora as análises de composição do leite sejam rotineiras e bem definidas, as análises do colostro apresentam algumas limitações, exigindo ajustes para viabilizar a mensuração de certos parâmetros. A determinação da gordura do colostro é um desses desafios. O método tradicional para o leite, o método de Gerber (B.S. 696:1936), não é eficaz para mensurar a gordura do colostro em butirômetros convencionais, provavelmente devido à maior concentração de sólidos totais no colostro. Nesse contexto, a gordura do colostro geralmente é determinada pelo método AOAC número 989.05 (1990), amplamente citado em estudos que mensuraram a composição de gordura desse alimento. No entanto, por ser um método privado, que envolve custos, seu uso por pesquisadores é de certa forma limitado. Isso gera a necessidade de desenvolver alternativas. O método de espectroscopia por infravermelho também pode ser utilizado para essa determinação, pois o equipamento oferece leituras precisas. Diante da dificuldade em encontrar métodos amplamente acessíveis para a determinação da gordura do colostro, o “método *Bligh & Dyer*” (1959) foi considerado uma alternativa promissora. Esse método, originalmente é utilizado para extração lipídica de alimentos, e permite a posterior análise do perfil de ácidos graxos, sendo uma opção viável para suprir a demanda por uma metodologia alternativa. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização do método de extração lipídica “*Bligh & Dyer*” como uma possível metodologia para determinação de gordura do colostro, e correlacionar seus resultados com o método por espectroscopia de infravermelho. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 14 novilhas da raça Jersey alojadas em *compost barn* na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste - FECEO, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Guatambu, SC). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade do Estado de Santa Catarina (protocolo 4200270922). As dietas foram formuladas para atender as exigências nutricionais de vacas Jersey em pré-parto, com peso vivo médio de 430 kg, conforme o NRC (2001). O colostro foi obtido através de sistema de ordenha mecanizada com extratores e estação de lavagem automática (BOUMATIC®), em tarros individuais, cerca de duas horas após o parto. O colostro foi previamente homogeneizado e posteriormente foram coletadas amostras de 250 mL, armazenadas em garrafas plásticas a -20°C. As amostras foram descongeladas em banho maria a 55°C. A extração lipídica foi realizada pelo “método de *Bligh & Dyer*” (1959) com algumas modificações (aqui denominado “método *Bligh & Dyer*”). Foram utilizadas três gramas de amostras, 1

mL de água, 10 mL de metanol e 5 mL de clorofórmio, adicionados em um tubo de polipropileno de 50 mL. Foi realizada agitação mecânica por 30 minutos. Em seguida, 5 mL de clorofórmio e solução de Na₂SO₄ a 1,5% foram adicionados para promover um sistema bifásico. Essa mistura foi agitada por 2 min e depois centrifugada por 15 min a 2000 rpm. Os lipídios foram mensurados gravimetricamente a partir de 5mL da fase clorofórmica, que foi evaporado em estufa a 105 °C. O percentual de gordura também foi determinado pelo método de espectroscopia por infravermelho com transformada de Fourier, FTIR (DairySpec FT®, Bentley Instruments Inc, Minnesota, USA), seguindo a metodologia do fabricante (denominado “método de infravermelho”). As leituras das amostras foram realizadas em duplicata. Os dados foram submetidos à análise de correlação de *Pearson*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As duas metodologias apresentaram resultados semelhantes para a quantificação da gordura no colostro bovino. O percentual médio de gordura foi de 6,01% ($\pm 1,85$) com o “método de infravermelho” e 5,84% ($\pm 1,74$) com o “método de *Bligh & Dyer*”. Concentrações similares de gordura no colostro já foram relatadas por Sobczuk-Szul *et al.* (2013), que encontraram 6,49% ($\pm 1,71$), e por Silva *et al.* (2021), que reportaram 5,78% ($\pm 0,51$) de gordura em colostros de vacas Jersey, ambos utilizando o método de infravermelho. Esses achados corroboram a validação dos resultados obtidos neste estudo, e indicam que os valores estão dentro dos padrões comumente encontrados na literatura. O “método de *Bligh & Dyer*” mostrou alta precisão na determinação da gordura do colostro, como evidenciado pela correlação entre os dois métodos. A equação de correlação entre as metodologias está representada na Figura 1, com um coeficiente de determinação de 0,982, mostrando alto ajuste de dados e explicação da variação por esse modelo. Além disso, a correlação de *Pearson* revelou uma forte correlação ($R^2 = 0,991$) entre os métodos, com diferença significativa ($p < 0,001$). Esse resultado valida a hipótese de equivalência entre os métodos de “*Bligh & Dyer*” e “infravermelho”, demonstrando que o “método de *Bligh & Dyer*” é capaz de quantificar o teor de gordura no colostro de forma equivalente ao “método de infravermelho”, amplamente utilizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O “método *Bligh & Dyer*”, com as devidas adaptações descritas, pode ser empregada como uma alternativa viável quando não houver disponibilidade do “método de infravermelho”. Além disso, ele pode ser considerado um substituto potencial para outras metodologias que necessitam de acesso pago, auxiliando pesquisadores que buscam avaliar o teor de gordura. Assim, este estudo evidencia uma nova abordagem para a determinação da gordura no colostro bovino, demonstrando que ambos os métodos testados são eficientes para essa finalidade.

Figura 1 – Correlação entre “método de Bligh & Dyer” e “Infravermelho” na determinação de gordura do colostro bovino.



Fonte: Ana Luiza de Freitas dos Santos (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Correlação. Extração lipídica. Método Bligh & Dyer.

REFERÊNCIAS

BLIGH, E. G., & DYER, W. J. (1959). Canadian Journal of Biochemistry and Physiology, 37 (21), 911–917.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 381p.

PUPPEL, K. et al. Composition and factors affecting quality of bovine colostrum: A review. **Animals**, v. 9, n. 12, p. 1070, 2019.

SILVA, E.D.S. et al. Physicochemical characterization and Brix in Jersey cow colostrum in tropical conditions. **International Journal of Agriculture & Biology**. 26, p. 139–144, 2021.

SOBCZUK-SZUL, M. et al. Changes in the bioactive protein concentrations in the bovine colostrum of Jersey and Polish Holstein–Friesian cows. **Turkish Journal of Veterinary & Animal Sciences**, v. 37, n. 1, p. 43-49, 2013.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

COMPOSIÇÃO DA SOJA DESATIVADA: INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO NAS VARIAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS RESULTANTES DO PROCESSO INDUSTRIAL *

Andreia Balmer¹
Jiovani Sergio Bee Tubin²
Diovani Paiano³

* Vinculado ao trabalho de conclusão de curso do primeiro autor.

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

2 Acadêmico de doutorado PPGZOO – UDESC Oeste – E-mail: jiovani.tubin@hotmail.com

3 Orientador(a) Diovani Paiano, Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: diovani.paiano@udesc.br

RESUMO: A soja integral desativada (SID) é um importante ingrediente na alimentação animal. As variações de qualidade do grão de soja podem oscilar entre safras e tempo de armazenamento. Assim, o objetivo com este estudo foi avaliar os efeitos da safra e consequente tempo de armazenamento nas características físico-químicas da soja crua e da SID com vistas a verificar a influência do processo industrial na composição do produto final. Foram coletadas 10 amostras em dias diferentes de produção para as safras de 2023 e 2024, totalizando 20 amostras. As amostras foram enviadas para classificação, análise física, bromatológicas e de qualidade. As análises físicas da soja e da SID foram analisadas com base em um delineamento inteiramente ao acaso e as médias testada pelo teste F. As características nutricionais e de qualidade do processo foram analisadas com base em um delineamento em esquema fatorial 2*2 (2 safras e com ou sem processamento). A maioria das características física estudadas da soja crua e da SID diferiram entre as safras, resultado que pode estar associada à fatores pré-colheita ou do tempo de armazenamento. Houve interação entre safra e processo para a qualidade do processamento definido pela solubilidade e atividade ureática, com diferença para a soja crua e com valores similares para a SID das diferentes safras, sugerindo que o processo minimizou a diferença entre safras. Na SID foram obtidos maiores valores de proteína, e extrato etéreo comparativamente ao grão. A atividade ureática foi reduzida de 2,27 para 0,03 com o processamento da soja com pouca redução na solubilidade da proteína. O processamento aumentou a concentração de proteína e de extrato etéreo, inativou satisfatoriamente os fatores antinutricionais. **INTRODUÇÃO:** A qualidade da soja pode ser influenciada por vários

fatores durante o armazenamento como termometria, aeração e impurezas da massa armazenada. Estes fatores determinam a estabilidade, a composição nutricional e a segurança dos grãos armazenados. Tais condições podem afetar não apenas a qualidade dos grãos, mas também a eficácia do processamento térmico subsequente que estes grãos serão destinados. Um dos processos utilizados para o uso da soja para alimentação animal é a desativação, que resulta na soja integral desativada (SID). O processamento térmico é necessário para a redução de fatores antinutricionais (FANs) como os inibidores de tripsina presente no grão de soja. Os FANs atuam como antagonistas diretos ou indiretos dos nutrientes presentes no grão e afetam a digestibilidade, absorção e aproveitamento dos nutrientes, podendo exercer efeitos prejudiciais sobre a saúde e produtividade dos animais, com variações de manifestações subclínicas a clínicas evidentes de toxicidade. O processamento térmico influencia a biodisponibilidade dos nutrientes pela desnaturação das proteínas e redução de FANs, consequente melhor digestibilidade e desempenho dos animais. No entanto, os métodos de processamento e as condições de armazenamento podem variar, o que pode levar a inconsistências na qualidade e na composição nutricional da soja processada. Portanto, aprofundar o conhecimento das mudanças físico-químicas que ocorrem na soja armazenada é necessário para ajustes no processo industrial e com isso melhorar a qualidade do produto final. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos do processamento industrial da soja de diferentes safras/tempos de armazenamento, sobre as características do produto industrializado. **MATERIAL E MÉTODOS:** para a realização deste estudo, foi utilizado soja crua de diferentes safras/períodos de armazenamento a fim de abranger um espectro amplo das variações qualitativas que podem ocorrer no grão ao longo do tempo. Para avaliar diferentes períodos de armazenamento foi estabelecido que o primeiro fator seria constituído de amostras dos grãos da safra 2023 (que estavam armazenados por aproximadamente 9 meses), e pelos grãos da safra 2024, recém-colhidos, ou seja, menos de 15 dias de armazenamento. Em ambas as safras as sojas foram cultivadas predominantemente no Estado de Santa Catarina. Estas amostras foram processadas pela Cooperalfa sediada no Estado de Santa Catarina, que gentilmente forneceram as amostras. A soja da safra 2023 foram processadas e amostradas em 10 diferentes dias de produção do mês de janeiro de 2024 para garantir a aleatoriedade. O mesmo procedimento foi realizado em março de 2024 ocasião em que os grãos da safra de 2023 haviam terminados e os silos ocupados com grãos da safra 2024. Essas amostras foram escolhidas para assegurar a representatividade e a consistência no estudo das mudanças que a soja pode ter quando submetida a diferentes períodos de armazenamento. O processamento da soja crua foi realizado em condições controladas durante todo o processo, com um vácuo inicial de aproximadamente 530 mmHg, uma pressão mínima de 0,85 bar e uma temperatura constante de 110°C, estendendo-se por um período de 15 minutos, essas condições específicas visaram a desativação dos FANs presentes nos grãos (Krabbe *et al*, 2022). As análises físico-químicas conduzidas neste estudo abrangeram tanto a matéria-prima (soja crua) quanto os produtos finais (SID), a fim de garantir uma avaliação compreensiva das transformações decorrentes dos processos de armazenamento e tratamento térmico da soja. As análises da composição física dos grãos foram realizadas com base nas metodologias descritas na Instrução Normativa 11/2007 de 16/05/2007, a atividade ureática conforme o método de Possamai *et al*. (2022). A densidade foi obtida pela relação da massa da amostra: volume,

o peso de mil grãos obtido pela pesagem de grãos inteiros não danificados. As características físicas da SID, por não haver normativa específica para ela, foram obtidas com base na normativa citada para o grão de soja. Importante destacar que todos os resultados analíticos foram ajustados para o teor de matéria seca (MS) das amostras para permitir comparações mais precisas entre amostras com diferentes níveis de umidade. O resultado das características físicas da soja e da SID foram analisadas com base em um delineamento inteiramente ao acaso e as médias testada pelo teste F. Os dados obtidos para a composição química e qualidade do processamento foram analisados com base em um delineamento em esquema fatorial 2x2 em que se consideraram duas variáveis principais: a safra (2022-2023 ou 2023-2024) e a condição de processamento (com ou sem processamento térmico). A umidade do grão foi usada como covariável nas análises para ajustar os efeitos de variação de umidade nos resultados das outras variáveis medidas. Quando houve interação significativa entre as variáveis, as médias foram desdobradas e comparadas pelo teste de Tukey. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** a análise das características físicas da soja crua e desativada dos anos de 2023 e 2024 indica diferenças ($P < 0,05$) em várias variáveis, o que mostra variações na qualidade do grão por causado armazenamento ou safra (Tabela 1). Destacamos diferenças em atributos como o total de grãos ardidos e queimados, mofados, matérias estranhas e impurezas e peso de mil grãos, além das características dos grãos entre as safras. Para a soja crua, houve aumento ($P < 0,05$) nos grãos ardidos e queimados, de 7,13% (safra 2023) para 12,41% (safra 2024), indicativo de deterioração que possivelmente está associada as condições de campo mais úmidas no ano de 2024, hipótese que é ratificada pela maior umidade obtida nos grãos da safra 2024. Em contraste, a quantidade de grãos mofados foi menor ($P < 0,05$) na safra recém-colhida (1,21% para 0,10% respectivamente, para 2023 e 2024), provavelmente relacionados ao maior tempo de armazenamento que pode ter favorecido o desenvolvimento dos fungos. Mesmo silos com termometria, controle de umidade e temperatura da massa ensilada o desenvolvimento de fungos pode ocorrer. Houve pouca ou nenhuma mudança ($P > 0,05$), para as demais variáveis como como grãos esverdeados e partidos. Embora, houve aumento em matérias estranhas e impurezas, bem como uma redução ($P < 0,05$) no peso de mil grãos, de 201,5 g para 167,5 g para as safras 2023 e 2024, respectivamente. Para a SID, houve um aumento ($P < 0,05$) na densidade para os grãos da safra 2024, bem como uma maior proporção de grãos inteiros, provavelmente relacionado ao menor tamanho da semente que resultou em menor peso de mil grãos. Além disso, a quantidade de grãos divididos em dois aumentou, enquanto a de grãos quebrados diminuiu, algo que sugere variações no processo de desativação que podem ter influenciado a integridade dos grãos. O percentual de casca na safra 2024 foi cerca de duas vezes superior a encontrada na safra 2023, provavelmente associado às características físicas do grão que influenciaram o referido resultado, como maior integridade física dos grãos, enquanto a quantidade de finos permaneceu inalterada ($P > 0,05$). As características relacionadas à qualidade do processamento (Tabela 02), atividade ureática e solubilidade em KOH, apresentaram interação entre ano e processo ($P < 0,05$). A Solubilidade em KOH e a atividade ureática na soja crua foram maiores na soja crua entre os anos de 2023 e 2024 ($P < 0,05$) e na soja processada a atividade ureática e a solubilidade não diferiu entre as safras. O presente resultado, é especialmente relevante pois indica que o processo industrial

foi suficiente para reduzir a diferença naturalmente obtida entre as safras e com isso garantir um produto final com características homogêneas no quesito qualidade de desativação e solubilidade da proteína. A soja da safra 2024 apresentou maiores valores de MS e MM e menor valor de proteína bruta ($P<0,05$). Tais resultados sugerem uma possível influência das condições climáticas anuais sobre a composição do grão e ou das condições de armazenamento, fator que precisa ser melhor explorado em outros estudos. A solubilidade em KOH e a atividade ureática, são indicadores da qualidade do processamento térmico do grão, pois enquanto a atividade ureática baixa indica boa inativação de FANs (GOUVEIA *et al.*, 2020). A solubilidade em KOH alta indica boa disponibilidade (CHIOLDI *et al.*, 2022) e poucas reações de Maillard da proteína. De forma geral a soja processada apresentou elevada redução da atividade ureática de 2,27 para 0,03 pontos de pH, entre a soja crua e processada, com pouca redução da solubilidade da proteína. E o fator processo aumentou os teores de PB e extrato etéreo-EE ($P<0,05$). A maior concentração de PB e EE na SID está associado à retirada de parte da casca do grão que ocorre no processamento. Tal resultado é positivo, em especial para não ruminantes, pois reduz o conteúdo de fibras o que é prejudicial à digestibilidade com aumento de dois nutrientes (proteína e gordura) de grande relevância econômica e nutricional das dietas. **CONCLUSÃO:** o processamento da soja para a produção da soja integral desativada (SID) aumentou a concentração de proteína bruta e a concentração de extrato etéreo. Além disso, o processo inativou satisfatoriamente os fatores antinutricionais.

Tabela 1 - Características físicas da soja crua e desativada dos dois anos estudados (médias±DP).

	2023	2024	P	CV
SOJA CRUA				
Total de ardidos e queimados, %	7,13±1,85	12,41±2,6	<0,001	72,22
Mofados, %	1,21±0,55	0,1±0,14	<0,001	49,86
Esverdeados, %	1,82±1,29	1,75±0,76	0,886	79,13
Partidos, quebrados e amassados, %	10,36±1,79	12,43±3,49	0,111	82,11
Matérias estranhas e impurezas, %	0,76±0,32	1,35±0,64	0,018	49,5
Densidade kg/L	0,69±0,01	0,68±0,01	0,207	1,2
Peso de mil g/1000	201,48±5,11	167,55±8,27	<0,001	50,61
SOJA DESATIVADA				
Densidade	0,63±0,01	0,68±0,01	<0,001	1,26
Grãos Inteiros, %	6,48±1,7	16,8±2,69	<0,001	65,91
Grãos divididos em dois, %	20,05±2,57	30,45±4,34	<0,001	71,03
Grãos quebrados, %	72,43±2,9	50,97±4,5	<0,001	48,23
Casca, %	0,38±0,1	0,86±0,16	<0,001	17,2
Finos <1,18 mm, %	0,08±0,06	0,09±0,09	0,661	25,69

Fonte: autores (2024)

Tabela 2 – Composição (%) da soja crua e soja integral desativada (SID) de duas safras obtidas por via úmida.

	VARIÁVEIS	MATÉRIA SECA	PROTEÍNA BRUTA	SOLUB. KOH	ATIVID. UREÁTICA	EXTRATO ETÉREO	MATÉRIA MINERAL
2023	Crua	88,41	39,46	95,62 aA	2,32 aA	24,58	5,09
	SID	88,28	40,75	84,93 aB	0,03 aB	26,12	5,10
2024	Crua	89,87	38,9	91,18 bA	2,21 bA	24,43	5,28
	SID	89,65	40,17	84,07 aB	0,03 aB	26,06	5,26
Fator Ano	2023	88,35	40,11	90,28	1,17	25,35	5,09
	2024	89,76	39,54	87,63	1,12	25,24	5,27
Fator Processo	Crua	89,14	39,18	93,40	2,27	24,50	5,18
	SID	88,97	40,46	84,50	0,03	26,09	5,18
Valores de P	Ano	<0,001	0,002	<0,001	0,031	0,205	<0,001
	Processo	0,741	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	0,895
	Ano*Pro	0,816	0,940	<0,001	0,028	0,602	0,849
	CV	2,777	1,324	1,605	6,517	1,04	2,464

*No caso de interação significativa Letras minúsculas diferem entre os anos de colheita dentro do processo e Letras maiúsculas diferem entre os processos dentro dos anos de colheita.

Fonte: autores (2024)

PALAVRAS-CHAVE: fatores antinutricionais, matriz nutricional, não ruminantes.

REFERÊNCIAS

- CHIODI, M. S.; LUZ, D. F.; OLIVEIRA, M. V. M. Soja integral e desativada sobre consumo, digestibilidade e produção de leite em vacas Pantaneiras. **Revista RG News**, v. 8, n. 1, 2022.
- GOUVEIA, A. B. V. S.; DE PAULO, L. M.; DA SILVA, J. M. S.; DA SILVA, W. J.; DE SOUSA, F. E.; DE ALMEIDA JÚNIOR, E. M.; MINAFRA, C. S. Biometria da tíbia e fêmur de codornas japonesas alimentadas com níveis crescentes de soja extrusada. **Research, Society and Development**, n. 9, v. 2, p. e199922249e199922249, 2020.
- KRABBE, E. L.; GOPINGER, E.; CARVALHO, J. E. Monitoramento da qualidade de soja integral desativada. **Comunicado Técnico**, n. 600, Concórdia, SC, dez. 2022.
- POSSAMAI, E. J.; CONCEIÇÃO, P. C.; AMADORI, C.; BARTZ, M. L. C.; RALISCH, R.; VICENSI, M.; MARX, E. F. Adoption of the no-tillage system in Paraná State: A (re)view. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 46, 2022.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

ADIÇÃO DE LISOLECITINA NA DIETA DE BEZERROS EM FASE DE CRESCIMENTO: EFEITOS SOBRE GANHO DE PESO, EFICIÊNCIA ALIMENTAR E METABOLISMO ENERGÉTICO

Andriéli Vanessa Kroth¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Ana Lara Amaral da Veiga³
Ana Karolina Klitzke dos Santos³
Gabriel Sasseti Klein³
Joana Morais da Cruz³

* Vinculado ao “Convênio entre UDESC e FEEDIS”

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista Monitoria
E-mail: andrielivkroth@gmail.com.

2 Orientador(a) Aleksandro Schaefer da Silva
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste
– E-mail: dasilva.aleksandro@gmail.com.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A lisolectina é produzida naturalmente no organismo para auxiliar na emulsificação dos ácidos graxos, principalmente os saturados (BITTAR, 2021; REIS, 2021) oriundos da soja e alguns óleos vegetais como o de palma, o de canola e o de girassol, bem como no leite (REIS, 2021). Sua composição baseia-se em fosfolípidios (50%), triglicerídeos (35%) e glicolípidios (10%), carboidratos, pigmentos, carotenoides e outros microcompostos (BITTAR, 2021). Os fosfolípidios presentes na lisolectina auxiliam na absorção da gordura proveniente da dieta (DRAGO 2019; BITTAR, 2021), aumentando a disponibilidade de energia para o animal. **OBJETIVO:** O estudo teve a finalidade de avaliar a eficácia da adição de lisolectina na dieta de bezerros holandeses em fase sobre o desempenho zootécnico e o metabolismo energético. **METODOLOGIA:** Foram usados 24 bezerros da raça holandesa com 90 dias de idade divididos em dois grupos, tratamento (T) e controle (C; sem aditivo), onde o grupo tratamento teve inclusão no concentrado de lisolectina de 1 kg por tonelada. As avaliações ocorreram em quatro momentos: dia 1 (animais com 90 dias de idade),

dia 30 (animais com 120 dias de idade), dia 60 (animais com 150 dias de idade) e dia 94 (animais com 184 dias de idade). Nestas datas foram obtidos dados de peso corporal, coleta de sangue para análises hematológicas completas, bioquímica sérica metabólica e metabolismo energético. Os dados foram tabulados, feita uma análise descritiva e testado a normalidade dos dados. Como os dados tinham distribuição normal, deu-se sequência a análises considerando com efeito fixo o tratamento e interação tratamento x dia frente ao efeito variável animal dentro de cada tratamento. A comparação de medias foi realizada usando o teste t, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. **RESULTADOS:** O peso corporal não diferiu entre tratamento durante todo período experimental ($P > 0,05$); diferente do ganho de peso ($P \leq 0,05$), que foi 15,3% maior nos animais do grupo tratamento (85,9 kg) comparado ao controle (74,5 kg). Resultado similar foi observado para ganho de peso médio diário, sendo de 910g/dia dos bezerros do grupo T. Não teve efeito do tratamento para consumo de alimentos, sendo que os animais do grupos T e C consumiram 4,51 e 4,48 kg de matéria seca, respectivamente. Os bezerros que consumiram lisolecitina tiveram melhor eficiência alimentar comparado ao controle. A creatina quinase foi maior no soro dos bezerros que consumiram lisolecitina no dia 94 de experimento, uma enzima presente no organismo que tem a função de fosforilar de forma reversível a creatina a expensas do ATP, como uma forma adicional de armazenamento de energia em ligações fosfatadas (GONZÁLES & SILVA 2022), ou seja, sua maior concentração no organismo dos animais tratados, nos diz que estes estão tendo maior eficiência no aproveitamento da gordura da dieta. Não foi observada diferença estatística ($P > 0,05$) para os biomarcadores: albumina, colesterol, creatinina, frutossamina, gama-glutamyl transferase, glicose, proteína total, aspartato, alanina aminotransferase, triglicérides, ureia, leucócitos total, linfócitos, granulócitos, monócitos, eritrócitos, hemoglobina, hematócrito e plaquetas. **CONCLUSÃO:** Como base nos resultados concluímos que a ingestão de lisolecitina pelos bezerros tem efeito positivos na eficiência alimentar, potencializando o ganho de peso.

REFERÊNCIAS

BITTAR, C.M.M. Isolecitina: uma alternativa para aumento no desempenho de bezerras leiteiras durante o período de aleitamento. **Nutri News Brasil**, [S. l.], jun. 2021.

DRAGO, F.L. **Suplementação de liselecitina em dietas com diferentes níveis e fontes de gordura para bovinos terminados em confinamento**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal e Pastagens) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2019. doi:10.11606/D.11.2019.tde-29032019-110639. Acesso em: 2024-09-11.

GONZÁLEZ, F. H. D.; SILVA, S. C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. ePub rev., atual. e ampl. Porto Alegre: [s.n.], 2022. ISBN 978-65-00-43160-5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/237269>.

REIS, M. E. **Inclusão de liselecitina ou β -glucanas na dieta líquida de bezerros leiteiros: efeitos no desempenho, saúde e metabolismo**. Orientador: Carla Maris Machado Bittar. 2021. 88 p. Dissertação (Mestrado - Ciência Animal e Pastagens) - Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Bezerros. Liselecitina. Digestibilidade.

FINANCIAMENTO: FEEDIS

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

ADIÇÃO DE MICROALGAS NA ALIMENTAÇÃO DE GATOS: EFEITOS SOBRE A DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES, RESPOSTA IMUNE, STATUS OXIDATIVO E METABOLISMO PROTEICO, LIPÍDICO E DE CARBOIDRATOS

Maisa Damo¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Fabio de Farias Neves³
Rafael de Oliveira Jaime Sales³

* Vinculado ao “Produção de microalgas para fins biotecnológicos”

1 Acadêmica do Curso de Zootecnia– CEO / UDESC Oeste. E-mail: maisadamo111@gmail.com.

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Professor do CERES – UDESC - Laguna.

4 Laboratório de Cultivo e Biotecnologia de Algas - CERES UDESC - Bolsista de pós-doutorado.

INTRODUÇÃO: A criação de animais de companhia é uma prática cada vez mais comum na sociedade, cães e gatos fazem parte do dia a dia do ser humano e estão intimamente ligados a aspectos emocionais. Desta forma, busca-se maior cuidado com a saúde do animal, visando principalmente a longevidade e o bem-estar animal, que estão ligadas as necessidades nutricionais dos felinos. Os ácidos graxos poliinsaturados (AGPI) são considerados nutrientes essenciais aos felinos (Trevizan & de Mello-Kessler, 2009). No organismo estes AGPI vão ser submetidos a ação da enzima $\Delta 6$ -desaturase, dando origem ao ácido araquidônico (AA) e ao ácido eicosapentanóico (EPA), entretanto os felinos possuem baixa ou nenhuma eficiência desta enzima, comprometendo a disponibilidade dos eicosanóides (Trevizan & de Mello-Kessler, 2009). Estudos buscam alternativas para suprir a necessidade desses AGPI, desta forma a microalga *Phaeodactylum tricornutum* se torna uma opção atrativa, visto que possui a capacidade de sintetizar ácidos da família ômega 6 entre

eles o AA, e da família ômega 3 entre eles o EPA. **OBJETIVO:** Assim o presente estudo teve a finalidade de avaliar se a adição da microalga *Phaeodactylum tricornutum* na alimentação dos gatos tem efeito sobre a digestibilidade dos nutrientes, a resposta imune, o status oxidativo e sobre o metabolismo proteico, lipídico e de carboidratos. **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais da UDESC e foi realizado na Fazenda Experimental da UDESC-CEO, na cidade de Guatambu - Santa Catarina. Para a pesquisa foram utilizadas 14 fêmeas mestiças, que recebiam um alimento natural desidratado (Cecere *et al.*, 2024), a qual passava pelo processo de reidratação com água morna (72°C), na dose de 200 ml de água para cada 100g de ração, durante 10 minutos. Os animais eram divididos em dois grupos, grupo CON (controle) contendo sete animais que recebiam apenas a ração natural desidratada, e grupo TRAT (tratamento) contendo sete animais que recebiam a ração natural desidratada com a adição da microalga *Phaeodactylum tricornutum* na dosagem de 0,30 g/animal/dia. As gatas ficaram alojadas no gatil experimental, com gaiolas experimentais individuais (0,7x0,5 m) e área comunitária contendo água *ad libitum* e caixas higiênicas de areia /serragem que eram higienizadas duas vezes ao dia. O período experimental foi de 20 dias, no qual ocorreu a coleta de sangue nos dias 7 e 20. Os últimos 5 dias foram destinados ao período de digestibilidade. Os dados foram submetidos a procedimentos do modelo misto do SAS, com a finalidade de avaliar o tratamento e a interação tratamento x dia; seguido da comparação entre grupos usando o teste t. **RESULTADOS:** A análise de hemograma demonstrou uma menor contagem de plaquetas, de leucócitos e monócitos no grupo TRAT, isto é, animais que consumiram a microalga. Menor atividade da enzima colinesterase e da creatina quinase foram observadas no soro das gatas do grupo TRAT comparado ao CONT. Também foi verificado no soro das gatas maior concentração de colesterol, de ferro, de globulina, de ferritina, de triglicerídeos, de glicose e de ácido úrico nos gatos do grupo TRAT comparado ao controle ($P \leq 0,05$). Com o status oxidativo foi possível observar no grupo TRAT maior atividade das enzimas glutathione S-transferase no soro e superóxido dismutase no sangue total comparado ao CONT. Maior coeficiente de digestibilidade aparente de estrato etéreo foi observado nas fezes dos gatos do grupo TRAT comparado ao CONT. **CONCLUSÃO:** A ingestão da microalga pelas gatas teve efeito nutricional, de forma que melhorou a digestibilidade dos lipídeos; além disso, os resultados sugerem um efeito anti-inflamatório e antioxidante a nível sérico.

PALAVRAS-CHAVE: Microalga. Gatos. Saúde.

REFERÊNCIAS

CECERE, B. et al. Dehydrated Natural Feed for Cats: Influence on Apparent Digestibility Coefficient, Feces Scores, and Serum Immune, Antioxidant, and Metabolic Biomarkers. **Food and Nutrition Sciences**, v. 15, p. 594-611, 2024.

TREVIZAN, L., & DE MELLO KESSLER, A. Lipídeos na nutrição de cães e gatos: metabolismo, fontes e uso em dietas práticas e terapêuticas. **Revista Brasileira De Zootecnia**. 2009. <https://doi.org/10.1590/s1516-35982009001300002>

FINANCIAMENTO: FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

INJEÇÕES DE DISSELENETO DE DIFENILA EM BEZERROS NA FASE DE RECRIA TEM INFLUÊNCIA NO SISTEMA ANTIOXIDANTE*

Renato Santos de Jesus¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Ana karoline Klitzke dos Santos³
Ana Lara Amaral da Veiga³
Mateus Henrique Signor³

* Vinculado ao “Inseminação de vacas leiteiras com sêmen de Aberdeen Angus: avaliação de desempenho desde o aleitamento até abate e análises de qualidade de carne”

1 Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste. E-mail: renatosantos.2010.az@gmail.com

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O selênio é conhecido como um potente antioxidante e por sua resposta imune, seu uso na via injetável possibilita uma maior biodisponibilidade para o animal, quando comparado a outros métodos de aplicação. Na literatura seu uso foi poucas vezes descrito em bovinos de produção, mas diante estudos de sua aplicação em ovinos leiteiros avaliando o incremento na produção de leite, a hipótese é que este possibilitava um aumento de crescimento em bovinos, bem como uma melhora em marcadores antioxidantes e diminuição de resposta imune. A fonte de selênio tradicionalmente usada na alimentação animal é o selenito de sódio, mas existe outras fontes orgânicas (seleniometionina, selêniolevadura, etc) crescentes no mercado pela via oral. Uma outra forma que tem mostrado sucesso é a forma inorgânica conhecida como disseleneto de difenila; que quando aplicada em ovelhas leiteiras potencializou a produtividade, teve ação imuno estimuladora e antioxidante (Biazus *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi avaliar se a aplicação de disseleneto de difenila na via subcutânea melhoraria o desempenho em bovinos em fase de recria bem como efeito antioxidante e de resposta imune nestes animais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante o período experimental foram utilizados 28 animais de raça Jersey com peso aproximado de 134,5kg e 8 meses de idade aproximadamente, conduzido na fazenda experimental da Udesc (FECEO), durante

56 dias de experimento os animais foram divididos em dois grupos homogêneos considerando o peso inicial, o grupo controle que não recebeu o produto e o grupo tratamento que recebeu a dosagem de 0,008333 $\mu\text{mol/kg}$ nos dias 1 e 15 de experimento. Foi realizada pesagem e coletadas amostras de sangue dos animais nos dias 1, 14, 28 e 56. Estes grupos foram então submetidos a pastejo extensivo com pastagem de aveia e azevém durante o dia, sendo suplementados com concentrado duas vezes ao dia (07:00h e 17:00h). O sangue foi processado quando as variáveis hematológicas, imunológicas e bioquímicas. Os resultados foram avaliados pelo modelo estatístico SAS afim de avaliar o efeito tratamento e dia x tratamento, já para a comparação de médias foi utilizado o teste T. **RESULTADOS:** Um menor ganho de peso dos animais do grupo tratamento (diferença de 28,5%) foi observado em relação a bovinos do grupo controle. A aplicação do selênio de forma injetável estimulou a atividade de enzimas antioxidante glutathione peroxidase (maior nos animais do grupo tratamento em todos os momentos avaliados após aplicação do selênio), assim como das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (dia 14 e 28) e glutathione S-transferase (dia 28); o que consequentemente reduziu os níveis de TBARS (Substância reativa ao ácido tiobarbitúrico) no soro. Sabendo que o TBARS é um produto resultante do dano oxidativo que ocorre em ácidos graxos, a sua diminuição indica resposta antioxidante nos animais. **CONCLUSÕES:** Concluímos então que a aplicação do disseleneto de difenila, apesar de apresentar resultados benéficos ao sistema antioxidante teve efeito negativo quando avaliado o ganho de peso dos animais. Dessa forma, nessa dose e idade dos animais não recomendamos o uso de disseleneto de difenila injetável em bezerros Jersey jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante. Desempenho. Resposta imune.

REFERÊNCIA

BLAZUS, A. H. et al. Diphenyl diselenide subcutaneous supplementation of dairy sheep: effects on oxidant and antioxidant status, inflammatory response and milk composition. **Animal Production Science**, v. 59, p. 461-470, 2019.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

USO DE ÓLEOS ESSENCIAL MICROENCAPSULADOS COM ALFARROBA EM SUBSTITUIÇÃO DO EXTRATO DE YUCCA NA RAÇÃO DE CÃES: IMPACTOS SOBRE O ESCORE DE FEZES E SAÚDE ANIMAL*

Vinicius Gottardo Boff¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Bruno G.O. Cecere³
Larissa Cunico⁴
Diko Becker⁵

*Vinculado a projeto técnico – científico oriundo
do convênio entre UDESC e TECHPY.

1 Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste. E-mail: viniciusboff123@gmail.com.

2 Orientador. Departamento de ZOOTEKNIA – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico do Programa de Pós-graduação
em Bioquímica e Biologia Molecular – CAV.

4 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

5 Diretor da empresa Tecphy.

INTRODUÇÃO: O extrato de yucca tem sido amplamente utilizado em rações comerciais para pets, a fim de reduzir a liberação de compostos tóxicos e resíduos nas fezes destes animais. Além disso, tem grande aplicação na redução do odor das fezes (Maia *et al.*, 2021). Desde a década de 80, é sabido que a *Yucca schidigera* na forma de extrato decompõem o odor e inibe a urease de ser ativada, inibindo a produção de amônia das bactérias nas fezes, modificando a microbiota intestinal (Preston *et al.*, 1987); motivo pelo qual é um dos ingredientes mais comuns nas rações secas de cães e gatos. No entanto, o mercado de aditivos tem sugerido alternativas, entre elas estão os óleos essenciais que tem mostrado potente ação antimicrobiana; além da farinha alfarroba que tem ação antioxidante, além de ser capaz de melhorar a saúde intestinal. **OBJETIVO:** Foi avaliar se a inclusão de óleos essenciais microencapsulados

(canela e orégano) combinado a farinha de alfarroba é capaz de substituir o extrato de yucca na ração dos cães, mantendo o escore de fezes adequado, modulando positivamente a saúde animal. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 10 cães beagles, machos, adultos como modelos experimentais. Uma ração basal foi formulada e os aditivos foram incluídos na fase após extrusão, previamente ao banho de óleo e peletização para reduzir a chance de perdas ou inativações pelo calor. Os animais estavam alojados no canil experimental da FECEO/UDESC, sob condições de temperatura controlada em 24°C em ambiente interno, mas possuindo uma externa, sombreada, ao qual animais tinham acesso durante o dia. A alimentação dos animais foi de forma individual duas vezes ao dia (08:00h e 17:00h), mas todos ficaram em um mesmo espaço em outros momentos. Previamente ao início do experimento, os cães eram alimentados com 240 g/dia de ração comercial. Usamos o modelo crossover, a fim de que todos os animais passassem por todos os tratamentos em três etapas distintas de 45 dias cada. Dividimos os animais em 3 grupos: T-C: controle (250g/ton de yucca), F-500 e F-1000 (500 e 1000 g de fitogênico/tonelada de ração, respectivamente). Em todas as etapas teve 2 grupos com 3 animais e 1 grupo com 4 animais, mas ao final, todos os grupos tiveram amostragem de 10. Os cães consumiram diariamente 240 g de ração, sendo assim o consumo de aditivos foi de 60 mg yucca por dia (T-C), 120 e 240 mg do fitogênico por dia (F-500 e F-1000, respectivamente). O fornecimento de água para os animais foi ad libitum, durante todo o experimento. A amostragem de sangue foi coletada no dia 1 e 40 de cada fase do experimento, após 12 horas de jejum. Amostras usadas para hemograma e obtenção do soro para análises bioquímicas. As amostras de fezes foram coletadas nos dias 41-45 de cada etapa experimental, para a análise do coeficiente da digestibilidade aparente. Entre os dias 41 - 45 foi feita a mensuração de escore de fezes, sendo considerado uma escala de 1 a 5, onde o 1 para fezes secas e 5 para fezes líquidas. O odor das fezes foi avaliado pelo mesmo pesquisador, nos cinco dias consecutivos. Delineamento casualizado em blocos foi usado para a análise dos dados, usando sistema SAS, a fim de avaliar o efeito do tratamento, assim como a comparação de médias foi pelo teste t. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houve diferença no escore de fezes dos animais dos três grupos, ficando classificada com escore 2; assim como não foi percebido qualquer diferença entre os grupos para odor das fezes. Não teve efeito do grupo para coeficiente de digestibilidade de matéria seca, proteína bruta e extrato etéreo ($P>0,05$). O hemograma dos cães também não diferiu entre os grupos, estando os valores dentro da normalidade; assim como também não teve diferença níveis de albumina, proteína bruta, globulinas, colesterol, glicose, ureia e creatinina, mas os cães do F-1000 tinham menor quantidade de triglicerídeos comparado aos outros grupos. Menor atividade de alanina aminotransferase e fosfatase alcalina foi observada no sangue dos dois grupos de animais que consumiram fitogênico (F-500 e F-1000) comparado ao controle. Não foi observado efeito do tratamento entre os grupos para níveis de proteínas de fase aguda (ferritina e proteína C reativa) e imunoglobulinas (IgA e IgG). O consumo do aditivo fitogênico na maior dose (F-1000) reduziu a peroxidação lipídica (TBARS) e a mieloperoxidase comparado ao controle. Animais do F-1000 tiveram maior concentração de tióis não proteicos no sangue, assim como maior atividade da superóxido dismutase comparado ao

controle. **CONCLUSÃO:** Independente do aditivo e da dose, o escore e o odor de fezes não alteraram, além disso, os animais mantiveram biomarcadores de saúde dentro da normalidade. Verificamos que o consumo de fitogênico pelos cães refletiu em menor atividade de enzimas hepáticas, o que pode ser um efeito hepatoprotetor. Ainda destacamos, que a ingestão do fitogênico pelos cães teve ação antioxidante estimulada, o que pode ter levado a redução da peroxidação lipídica na maior dose do aditivo (F-1000).

PALAVRAS-CHAVE: *Yucca schidigera*. *Ceratonia siliqua*. Antioxidante.

REFERÊNCIAS

MAIA G.V.C. et al. Zeolites and *Yucca schidigera* in commercial ration for dogs: palatability, digestibility and reduction of fecal odors. **Revista Brasileira de Zootecnia** v.39, (11). 2010. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001100017>

PRESTON, R.L. et al. Influence of sarsaponin on growth, feed and nitrogen utilization in growing male rats fed diets with added urea or protein. **Journal of Animal Science**, v.65, n.2, p.481-487, 1987.

MODALIDADE DO RESUMO: Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC

Resumos

Modalidade: 7º Encontro da
Pós-Graduação (EPG)

UTILIZAÇÃO DE ENZIMAS IMOBILIZADAS NA SÍNTESE DE LACTULOSE EM MISTURA LÁCTEA BOVINA E OVINA COM DIFERENTES TEORES DE GORDURA*

Leticia Knakiewicz¹

Elisandra Rigo²

Rodrigo Lazarotto³

Débora Devens³

Marcelo Vinicius Da Silva Oliveira⁴

Georgia Ane Raquel Senh⁵

Darlene Cavalehiro⁵

* Vinculado ao “Estudo da aplicação de enzimas em produtos lácteos”.

1 Acadêmica Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Capes. E-mail: leticia.knakiewicz@edu.udesc.br

2 Orientadora, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. – CEO / UDESC Oeste – E-mail: elisandra.rigo@udesc.br

3 Acadêmico do Curso de Engenharia de Alimentos, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste.

4 Mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste.

5 Docente, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O soro de leite bovino em pó apresenta aproximadamente 70% de lactose em sua composição, e por esta razão torna-se uma excelente fonte desse carboidrato. Nos últimos anos, diversos estudos voltados para a síntese de lactulose e galacto-oligossacarídeos (GOS) têm utilizado essa matéria-prima. Porém, o soro de leite ovino, não foi investigado, até o momento, para essa finalidade, na busca de valorizar esse subproduto do queijo, produto de leite de ovelha de

maior comercialização. As enzimas B-galactosidase e glicose isomerase já foram estudadas em reações multienzimáticas sequenciais para produção de lactulose. É amplamente conhecido que a B-galactosidase tem a capacidade de hidrolisar a lactose, resultando em galactose e glicose, enquanto a glicose isomerase possibilita o incremento, da frutose de origem láctea para reação. Assim, a presença dos monossacarídeos glicose e frutose, permite que ocorra a transgalactosilação, também catalisada pela B-galactosidase, levando à síntese de lactulose oriunda de matéria prima láctea, concentrada em lactose. Neste contexto, a imobilização enzimática tem o propósito de aumentar a seletividade, estabilidade e facilitar a recuperação das enzimas. A quitosana, suporte amplamente utilizado, é biodegradável, atóxica e econômica, mas possui baixa resistência mecânica, necessitando de agentes reticulantes, em destaque a genipina, de origem natural, também atua na reticulação de polímeros e proteínas, sendo uma alternativa promissora para sistemas de imobilização enzimática, especialmente na indústria alimentícia. **OBJETIVO:** avaliar a síntese de lactulose com as enzimas B-galactosidase e glicose isomerase imobilizadas, em leite bovino e ovino com diferentes teores de gordura concentrado em lactose. **METODOLOGIA:** as misturas lácteas foram desenvolvidas com leite bovino desnatado e soro de leite bovino desnatado (LBD), e o leite ovino integral e soro de leite ovino integral (LOI), padronizadas com teor de lactose de 200 g.L-1, visto que essa concentração de substrato e esses meios apresentaram melhores resultados utilizando a enzima livre, em estudos anteriores. Para a síntese dos prebióticos, foram adicionados 10 U.mL-1 de B-galactosidase imobilizada em suporte de quitosana ativado com genipina e 60 U.mL-1 de glicose isomerase imobilizada (comercial). As misturas foram incubadas à 7°C e 200 rpm, das quais alíquotas foram coletadas nos intervalos de 12, 24, 36 e 48 horas. Imediatamente após a retirada de cada alíquota, todas foram colocadas em banho-maria à 90 °C por 3 min para inativação das enzimas e, posteriormente, seguiram para o preparo da amostra para quantificação por HPLC-PAD. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a Tabela 1 apresenta as quantificações dos prebióticos ao longo de 48 horas de reações catalisadas pelas enzimas B-galactosidase e glicose isomerase imobilizadas nas misturas lácteas LBD e LOI. É possível observar que a produção de lactulose não foi próxima ao indicado para ação prebiótica, (3g de lactulose , ANVISA, nº18/1999 e nº 19/1999), em ambas as misturas lácteas, e isso possivelmente esteja aliado a condições reacionais como: concentração de lactose, atividade de água, temperatura, pH, etc, são fatores que também influenciam o rendimento e/ou pela imobilização da B-galactosidase. É conhecido que o método de imobilização pode influenciar a seletividade da reação de síntese, em acordo com o tipo de suporte utilizado, devido aos grupos funcionais dos diferentes. Além disso, algumas moléculas de enzima podem estar ligadas ao suporte de maneira que impeça que a lactose acesse o centro ativo ou ainda devido as enzimas imobilizadas desencadearem fixação aleatória de proteínas na superfície de suas partículas, podendo alterar a conformação e diminuir assim a capacidade reacional. Também pode haver influência dos substratos reais como o soro e o leite, em comparação a substratos sintéticos, já que estes apresentam compostos como proteínas e minerais que podem influenciar na reação. O quantitativo de lactulose não apresentou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os tempos de reação no decorrer

da síntese para ambos os meios. Já em relação as misturas, o conteúdo de lactulose entre os meios foi igual apenas no intervalo de 24 horas ($p<0,05$). Nos tempos de 12, 36 e 48 horas houve diferença significativa ($p<0,05$) entre os meios. A amostra LBD prevaleceu com maior produção de lactulose, comparado a LOI. É conhecido que o teor de gordura pode influenciar a síntese de lactulose, devido a este dificultar a hidrólise da lactose, pela ação da enzima B-galactosidase, uma das etapas cruciais para síntese da lactulose. **CONCLUSÕES:** conclui-se que, embora o processo de síntese tenha gerado quantidades detectáveis de lactulose, os resultados indicam que ajustes no sistema enzimático e nas condições experimentais são necessários na busca para aumentar a eficiência da produção deste prebiótico. A imobilização enzimática, em particular, demonstrou influência crucial na síntese de lactulose, sugerindo que alternativas de suporte, modificações no método de imobilização podem melhorar os rendimentos, assim como avaliar outros açúcares intermediários à síntese de lactulose que sejam prebióticos.

Tabela 1. Comparação do teor de açúcares (g.L-1) entre os intervalos tempo de 12, 24, 36 e 48 horas em cada meio reacional por HPLC-PAD.

MISTURAS LÁCTEAS	12 HORAS	24 HORAS	36 HORAS	48 HORAS
LACTULOSE				
LBD	0,17±0,10 ^{AB}	0,19±0,01 ^{AA}	0,20±0,01 ^{AA}	0,19±0,03 ^{AA}
LOI	0,20±0,09 ^{AA}	0,19±0,03 ^{AA}	0,12±0,09 ^{AB}	0,16±0,01 ^{AB}

Média ± desvio padrão. Valores seguidos da mesma letra minúscula, nas linhas, não apresentam diferença significativa ao nível de confiança de $p<0,05$. Valores seguidos da mesma letra maiúscula, nas colunas, não apresentam diferença significativa ao nível de confiança de $p<0,05$. LBD - Mistura com leite e soro desnatado bovinos (200 g.L-1 lactose). LOI - Mistura com leite e soro integral ovinos (200 g.L-1 lactose).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Prebióticos. Imobilização. Rendimento.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 18, de 30 de abril de 1999, dispõe sobre Alimentos com alegações de propriedades funcionais e/ou de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF.

LIMA, Pâmela Cristina et al. B-galactosidase from *Kluyveromyces lactis* in genipin-activated chitosan: An investigation on immobilization, stability, and application in diluted UHT milk. **Food Chemistry**, v. 349, p. 129050, 2021.

NETO, Carlos Alberto Chaves Girão et al. O protocolo de imobilização da B-galactosidase determina seu desempenho como catalisadores na síntese controlada cineticamente de lactulose. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 176, p. 468-478, 2021.

SINGH, P. et al. Effect of process parameters on the B-galactosidase hydrolysis of lactose and galactooligosaccharide formation in concentrated skim milk. **Food chemistry**, v. 393, n. 133355, p. 133355, 2022.

SONG, Y.-S. et al. Optimization of lactulose synthesis from whey lactose by immobilized B-galactosidase and glucose isomerase. **Carbohydrate research**, v. 369, p. 1–5, 2013.

FINANCIAMENTO: FAPESC 2023 TR 565

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

EFICIÊNCIA DE DIFERENTES SOLVENTES NA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DA CASCA E DA POLPA DO GUABIJÚ

Liciani Inaê Putti¹

Darlene Cavalheiro²

Raul Filippi Tomé³

Georgia Ane Raquel Sehn⁴

* Vinculado ao projeto “Atividade antioxidante do extrato encapsulado de casca de guabijú em sistemas modelo de emulsão”.

1 Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CEO / UDESC – Bolsista PROMOP E-mail: liciani.putti@edu.udesc.br

2 Orientadora, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC – E-mail: darlene.cavalheiro@udesc.br.

3 Acadêmico do Curso de Engenharia Química – CEO / UDESC.

4 Co-orientadora, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC – E-mail: georgia.sehn@udesc.br

INTRODUÇÃO: O guabijú (*Myrcianthes pungens*) é um pequeno fruto esférico com casca de textura aveludada, que adquire cor violeta escura quando maduro. Sua polpa amarelada apresenta sabor adocicado com leve toque adstringente (Spinelli *et al.*, 2023). É altamente perecível, com vida útil de no máximo 3 dias, e, devido à sua estrutura delicada são indicados métodos de conservação, como a liofilização, para os compostos bioativos presentes nestes frutos (Pereira *et al.*, 2021). Este fruto também é conhecido por sua riqueza em compostos fenólicos, que incluem ácidos fenólicos e flavonoides, os quais são associados a diversos benefícios à saúde, como propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias (Dzah *et al.*, 2020; Spinelli *et al.*, 2023). A crescente demanda por esses benefícios levou ao desenvolvimento de tecnologias avançadas para a extração desses compostos, como a extração assistida por ultrassom (EAU) (Dzah *et al.*, 2020). A EAU se destaca por sua eficiência, menor

tempo de extração, menor consumo de solvente e operação em temperaturas mais baixas, preservando os compostos sensíveis ao calor (Putra *et al.*, 2024). Solventes orgânicos, como etanol, metanol, acetona e isopropanol, frequentemente misturados com água em diferentes proporções, são comumente utilizados na extração de polifenóis e compostos antioxidantes de fontes vegetais por meio de EAU. A escolha do solvente deve considerar características como polaridade, ponto de fusão, ponto de ebulição, densidade e afinidade pelo composto alvo, impactando a pureza e a atividade do extrato (Dzah *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Este estudo avaliou a eficiência de diferentes solventes na extração de compostos fenólicos da casca e da polpa do guabijú liofilizadas, a fim de identificar os solventes mais eficazes para a obtenção desses compostos. **METODOLOGIA:** Os frutos de guabijú foram colhidos em janeiro de 2024, na cidade de Chapecó/BRA (Latitude -27.097171152925476, Longitude -52.685478575489846), foram despulpados e tiveram suas sementes removidas. A polpa e a casca foram congeladas a -86 °C e desidratadas por liofilização a -60 °C, sob pressão de 0,05 mTorr, por 72 horas. Após a liofilização, as amostras foram trituradas e homogeneizadas em peneira de 32 mesh. A extração dos compostos fenólicos foi realizada com diferentes solventes na proporção de 1:15 de pó liofilizado para solvente. Os solventes estudados foram: 35% metanol 35% acetona e 30% água (S1), 20% acetona 40% etanol e 40% água (S2), 50% etanol e 50% água (S3), 70% etanol e 30% água (S4), 100% água (S5). A extração foi conduzida à temperatura ambiente, utilizando um sonicador (Sonics, VCX 750, Newtown – CT, EUA) com ponteira de titânio de 13 mm de diâmetro, operando a uma potência de 30W, com amplitude de 25% e frequência de 25 kHz por 5 minutos. Após a extração, as soluções foram centrifugadas e o sobrenadante foi submetido à rotaevaporação para remoção dos solventes voláteis. Os extratos concentrados resultantes foram analisados para determinação da concentração de compostos fenólicos totais (CFT), expressa em mg de equivalentes de ácido gálico (EAG) por 100 g de amostra, seguindo o método de Folin-Ciocalteu, adaptado de Singleton, Orthofer e Lamuela-Raventós (1999). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos mostraram diferenças significativas ($p < 0,05$) na concentração de compostos fenólicos totais extraídos da casca e da polpa usando diferentes solventes (Tabela 1). A análise indica que a casca do guabijú possui concentrações de CFT consideravelmente mais elevadas ($p < 0,05$) que a polpa, independentemente do solvente utilizado, sugerindo que a casca é mais rica desses compostos bioativos. Para a casca, os resultados estatísticos revelaram diferenças significativas ($p < 0,05$) nas concentrações de CFT entre os diversos solventes, com exceção dos solventes S1 e S2, que não apresentaram diferença significativa entre si ($p > 0,05$). Ambos, no entanto, foram mais eficientes na extração dos compostos fenólicos comparados aos outros solventes. Para a polpa, o solvente S1 se destacou como o mais eficiente na extração de CFT, seguido dos solventes S2 e S3 que não apresentaram diferenças significativas entre si ($p > 0,05$), e foram mais eficientes do que S4 e S5 (menores valores de CFT). Esses resultados indicam que as misturas de solventes, especialmente aquelas que combinam metanol, acetona e água, são mais eficazes na extração de compostos fenólicos. Por outro lado, solventes com alta concentração de etanol ou água pura resultaram em menores rendimentos de extração, especialmente para a polpa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A escolha do

solvente é fundamental para otimizar a extração de compostos fenólicos do guabijú. Os solventes mistos, como S1, demonstraram a maior eficácia na extração tanto para a casca quanto para a polpa. A casca, com suas maiores concentrações de CFT, é a parte mais promissora do fruto para a extração desses compostos bioativos.

Tabela 1 – Conteúdo de Compostos fenólicos totais na casca e polpa liofilizadas versus diferentes solventes.

SOLVENTE	CFT (mg EAG/100 g de amostra)	
	CASCA	POLPA
S1	3212,12 ± 129,54 ^{aA}	2669,90 ± 123,47 ^{aB}
S2	3049,84 ± 48,74 ^{aA}	569,44 ± 10,20 ^{bB}
S3	2580,78 ± 60,09 ^{bA}	567,37 ± 6,56 ^{bB}
S4	1900,54 ± 44,99 ^{cA}	341,04 ± 3,99 ^{cB}
S5	1035,87 ± 39,91 ^{dA}	311,53 ± 4,68 ^{dB}

Legenda:
S1: 35% metanol 35% acetona e 30% água;
S2: 20% acetona 40% etanol e 40% água;
S3: 50% etanol e 50% água;
S4: 70% etanol e 30% água;
S5: 100% água. Letras minúsculas diferentes na mesma coluna e letras maiúsculas diferentes na mesma linha mostram diferença significativa pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Sonicador. Myrcianthes pungens. Liofilização.

REFERÊNCIAS

DZAH, C. S. et al. The effects of ultrasound assisted extraction on yield, antioxidant, anticancer and antimicrobial activity of polyphenol extracts: A review. Food Bioscience, v. 35, p. 100547, 1 jun. 2020.

PEREIRA, E. S. et al. Biological activity and chemical composition of native fruits a review | Atividade biológica e composição química de frutas nativas uma revisão | Actividad biológica y composición química de las frutas nativas revisión. Agrociencia Uruguay, v. 25, n. E2, 2021.

PUTRA, N. R. et al. Exploring the potential of Ulva Lactuca: Emerging extraction methods, bioactive compounds, and health applications – A perspective review. South African Journal of Chemical EngineeringElsevier B.V., , 1 jan. 2024.

SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. [14] Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of folin-ciocalteu reagent. Methods in Enzymology, v. 299, p. 152–178, 1 jan. 1999

SPINELLI, L. V. et al. Uncovering the phenolic diversity of Guabiju fruit: LC-MS/MS-based targeted metabolomics approach. Food Research International, v. 173, 1 nov. 2023.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - 2023TR565.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA POLPA DA BANANA CATURRA EM PÓ

Linéia Pezzini¹
Georgia Ane Raquel Sehn²
Tamires Pagani³
Mirieli Valduga⁴
Giuliana Ligabo Gomes Sattim⁴
Andréia Zilio Dinon⁵
Lucíola Bagatini⁵

*Vinculado ao projeto “Aceitabilidade sensorial do pó da banana caturra em dietas com restrição de açúcar para a primeira infância”

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CEO/UDESC – bolsista CAPES - E-mail: nutrilinea@yahoo.com.br

2 Orientadora, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO/UDESC – E-mail: georgia.sehn@udesc.br

3 Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CEO/UDESC

4 Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos – CEO/UDESC

5 Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO/UDESC

INTRODUÇÃO: A banana caturra (*Musa acuminata* Colla subgrupo Cavendish), também é conhecida como banana-d'água, baé, verde, nanica, anã, baba-da-china e cambota. Durante o amadurecimento da banana ocorre a redução dos teores de amido e acúmulo de açúcares como frutose, glicose, com predominância de sacarose. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo produzir e caracterizar a polpa da banana caturra em pó a fim de melhorar a estabilidade e obter um ingrediente com boas características nutricionais para a indústria. **METODOLOGIA:** As bananas da variedade caturra selecionadas no estágio maduro, com °Brix maior que 20, isentas de doenças e danos externos e com uniformidade nas pencas, foram adquiridas no mercado da cidade de Pinhalzinho/BRA. As bananas com casca foram higienizadas em água clorada (200 ppm de hipoclorito de sódio) durante 15 minutos,

na sequência, foram enxaguadas em água corrente, descascadas e cortadas em rodelas de aproximadamente 5 mm (Figura 1). As bananas foram distribuídas, de maneira uniforme, em um tapete de silicone e foram submetidas à secagem em estufa com circulação constante de ar (Marconi, MA033/2 Piracicaba, BRA) a 60 °C, por 17 horas, até atingirem umidade inferior a 15%. As bananas desidratadas foram moídas em moinho analítico experimental (IKA, A-11 Staufen, ALE), peneiradas (18 mesh) e armazenadas em embalagem à vácuo, sob a temperatura de -18 °C até a realização das análises de umidade, cinzas, proteínas, extrato etéreo e fibra alimentar através dos métodos 934.06, 967.04, 920.152, 948.22 e 985.25 da AOAC (2016), respectivamente, e cor instrumental (Colorímetro Minolta). O teor de carboidratos foi calculado por diferença. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A umidade é um aspecto importante para a avaliação da vida útil do pó da banana madura, visto que quantidades elevadas de umidade podem reduzir sua estabilidade e favorecer a sua deterioração. Frutos como banana contém alto teor de água tendem a ter um maior crescimento microbiano e, assim, estragam mais rápido e, à medida que o fruto vai secando, há redução da água contida no mesmo (Silva *et al.*, 2017). Segundo a Legislação Brasileira, farinhas, amido de cereais e farelos devem apresentar umidade máxima de até 15%, sendo que a polpa em pó está de acordo conforme dados encontrados neste estudo (Tabela 1). A análise de cinzas está relacionada à quantidade de minerais como N, K, P, Mg e Ca presentes no fruto, que pode ser influenciado pelas condições climáticas, umidade e solo. Para a análise de proteína, encontrou-se valores similares a Menezes *et al.* (2009) (3,60% em farinhas de banana Nanicao liofilizadas). Foi observado um baixo teor de lipídios para a polpa da banana madura em pó, e este valor está de acordo com a literatura, conforme citado por Veiga (2020), que obteve 0,59, 0,64 e 0,52% nas secagens em estufa à 60, 70 e 80 °C, respectivamente. Para o conteúdo de fibras, ou seja, qualquer material comestível que não seja hidrolisado pelas enzimas endógenas do trato digestivo humano, os valores foram ~3 vezes maior que Medeiros *et al.* (2010), que encontraram percentuais de 3,2% de fibras em polpa de banana verde. Os teores de carboidratos foram bastante elevados, o que já era esperado. Enquanto verde, a banana apresenta elevados teores provenientes da grande quantidade de amido, entretanto, no processo de amadurecimento, o amido presente na banana é convertido em açúcares simples, como glicose, frutose e sacarose. A cor é um atributo crucial para a qualidade sensorial dos alimentos, pois a aparência visual é o primeiro estímulo que influencia na percepção de frescor, sabor e qualidade do produto. No caso da polpa da banana madura em pó, a luminosidade (L^*) foi de 56,94, o a^* de 10,94 e o b^* de 30,84. Uma cor amarelada e com tom marrom pode ser observada, que é atribuída as reações de escurecimento que ocorrem durante o processo de secagem devido a presença de açúcares e proteínas. Conclusão: Concluiu-se que, de uma perspectiva metodológica, a produção de polpa de banana caturra madura em pó resulta em um produto com boas características nutricionais, podendo ser explorada pela indústria de alimentos como um ingrediente versátil, com potencial para enriquecer dietas humanas e agregar valor a diversos produtos alimentares.

Figura 1 – Processo de secagem da polpa da banana madura em pó.



Fonte: Própria autoria (2024).

Tabela 1 - Composição centesimal da polpa da banana madura em pó.

ANÁLISES	
Umidade	8,03 ± 0,05 %
Cinzas	3,22 ± 0,02 %
Proteínas	3,00 ± 0,56 %
Lipídeos	0,56 ± 0,03 %
Fibra alimentar total	10,67 ± <0,01 %
Carboidrato por diferença	74,98 ± 0,85 %

Fonte: Própria autoria (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Musa acuminata Colla. Desidratação. Fibra alimentar total. Cor instrumental.

REFERÊNCIAS

Associação de Químicos Analíticos Oficiais [AOAC]. **Métodos Oficiais de Análise da AOAC**. 20ª ed. Rockville, MD: AOAC Internacional. 2016.

MEDEIROS MJ, *et al.* Composição química de misturas de farinhas de banana verde com castanha-do- brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo, 2010; 69(3):396-402.

Menezes, C. C.; *et al.* Caracterização física e físico química de diferentes formulações de doce de goiaba (*Psidiumguajava L.*) da cultivar Pedro Sato. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, 29(3), 618-625, 2009.

SILVA, M. I. *et al.* Avaliação físico-química de bananas (*Musa sapientum* cultivar prata) desidratadas. **Revista Semiárido de Visu**, v.5, n.2, p.73-79, 2017.

VEIGA, G. C. **Desidratação de banana madura como alternativa estratégica para redução de açúcar em alimentos**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos) – Programa da Pós-graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, PR, p.111, 2020.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Adria Valquiria de Marco Patzlaff¹

Silvana dos Santos Zanotelli²

Leila Zanatta³

* Vinculado ao “Encontro de Pós-graduação”

1 Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. PPGENF CEO / UDESC Oeste – Bolsista FAPESC Fomento a Pós-Graduação. E-mail: adriapatzlaff@gmail.com

2 Orientadora, docente do Departamento de Enfermagem CEO/UDESC – E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

3 Coorientadora, docente do Departamento de Enfermagem CEO/UDESC – E-mail: leila.zanatta@udesc.br

INTRODUÇÃO: o enfermeiro é integrante essencial da equipe na Atenção Primária à Saúde (APS). Fundamentado em protocolos, possui conhecimento técnico e científico que asseguram sua autonomia no atendimento de gestantes durante o pré-natal de baixo risco. Fatores de risco gestacionais aumentam as possibilidades de desfechos desfavoráveis, podendo resultar, se não identificados no pré-natal, em óbito materno e/ou infantil (Brasil, 2006). Identificar os riscos relacionados à gestação é fundamental para o diagnóstico precoce de doenças e conduta em tempo oportuno. O desenvolvimento de competências, como a análise e a interpretação dos exames realizados durante a gravidez, pode alterar o cenário do pré-natal de maneira significativa. **OBJETIVO:** desenvolver um curso sobre análise e interpretação de exames do pré-natal de baixo risco para subsidiar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** este projeto é parte integrante da Macropesquisa intitulada “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas redes de atenção à saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC sob parecer nº 5.047.628. Trata-se de uma pesquisa metodológica que visa a construção e a validação do curso em ambiente virtual de aprendizado (AVA). Para este estudo foram desenvolvidas cinco etapas, adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016), Teixeira e Mota (2011), sendo elas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação do conteúdo, validação semântica e publicização/

socialização dos produtos. Para a construção do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®, foi adotado a proposta do desenvolvimento de um Projeto Instrucional (PI), que se apoiou em cinco passos adotados para o desenvolvimento do mesmo, denominada ADDIE, do inglês *Analysis, Design, Development, Implantation, Evaluation* (Filatro, 2007; Seleme; Munhoz, 2009). Neste trabalho será apresentado os resultados da primeira e da segunda etapa do estudo, exploratória e construção da tecnologia. **RESULTADOS:** na primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida uma revisão narrativa de literatura com busca focada em manuais do Ministério da Saúde (MS), Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina e dos órgãos regulamentadores da profissão do enfermeiro (COFEN, COREN), artigos científicos atuais, bem como livros técnicos sobre a temática do curso. Para a construção do curso, foi construído o PI, que foi norteador para a tecnologia. O PI é utilizado no planejamento de atividades de aprendizagem, tem como intuito construir competências e habilidades, com definição anterior a aplicação do mesmo. Com isso, proporciona um norte ao cursista, buscando informações voltadas para análise e solução de problemas semelhantes aos vivenciados no cotidiano desses profissionais (Seleme; Munhoz, 2009). O roteiro foi organizado, construído e estruturado de acordo com PI que norteou todos os módulos do curso. Por se tratar de um produto tecnológico, a construção do curso foi em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Moodle®, que é um software de apoio à aprendizagem gerenciado pela UDESC. No contexto da APS o profissional enfermeiro atua na assistência direta à solicitação dos exames do pré-natal de baixo risco, assim como nas demandas de gerenciar os resultados dos mesmos e encaminhamentos cabíveis. De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (2002), o objetivo principal do atendimento pré-natal e puerperal é receber a mulher desde o início de sua gestação, garantir o nascimento de uma criança saudável e promover o bem-estar, tanto da mãe quanto do bebê, e a APS deve servir como principal porta de acesso às gestantes no SUS. O pré-natal realizado pelo enfermeiro é um momento oportuno para a manutenção da saúde materna, possibilitando a solicitação de exames de rastreamento importantes (Fernandes *et al.*, 2020). A análise e interpretação correta desses resultados propicia ao profissional uma prática segura e resolutiva, onde por meio do conhecimento científico, reduz os riscos de um desfecho negativo durante a gestação e pós-parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com o objetivo de fornecer subsídios para uma assistência de enfermagem de qualidade a saúde das gestantes, especificamente na análise e interpretação dos exames do pré-natal de baixo risco, o curso, por meio do processo de ensino-aprendizagem, tem relevância pela sua contribuição para a organização do serviço, os processos de trabalho e a prática profissional, melhorando a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro na consulta de pré-natal e, consequentemente, implicando na melhora constante dos indicadores de pré-natal e mortalidade materna e infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal. Gestação. Atenção primária a saúde. Consulta de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

FERNANDES, J. A. *et al.* Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, maio 2020.

POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

SELEME, R.; MUNHOZ, A. S. **O projeto instrucional em EAD**. 2009. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1252009180458.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. (org.). **Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

FINANCIAMENTO: FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: PRÁTICAS DE IMUNIZAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO APOIO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Beatris Zanfir Damarem¹
Edlamar Katia Adamy²
Elisangela Argenta Zanatta³

* Vinculado ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso “Portal Educativo sobre imunização para profissionais da saúde”.

1 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/ UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: biazanfirdamarem@gmail.com.

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UDESC Oeste – E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

3 Coorientadora. Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UDESC Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma estratégia essencial no combate às doenças imunopreveníveis, ferramenta que gera grande impacto no âmbito da saúde coletiva, como o aumento da expectativa de vida por meio da diminuição da mortalidade, bem como a erradicação e o controle de doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), por causa das vacinas, cerca de três milhões de óbitos são evitados por ano, no mundo (Fundação Butantan, 2022). Mesmo antes do início da pandemia de covid-19, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o mundo já estava passando por um período de declínio nas taxas de imunização. Após o período pandêmico, os números continuam mostrando interrupções no serviço global de vacinação, revelando que a maioria dos países experimenta acentuadas quedas nas taxas de vacinação infantil (OPAS, 2021). O Brasil, representado pelos seus Estados e Municípios, tem apresentado um declínio nas taxas de cobertura vacinal, seguindo uma tendência observada tanto nacional quanto internacionalmente. De acordo com dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), do Ministério da Saúde (MS), o último ano em que o estado de Santa Catarina alcançou a cobertura vacinal para todos os

imunizantes recomendados para crianças menores de um ano e de um ano, foi em 2015. Em 2022, nenhum imunizante atingiu a cobertura desejada de 90% e 95%. Esse declínio nas coberturas vacinais, observado na última década, foi agravado a partir de 2020 pela pandemia de Covid-19, que enfraqueceu as estratégias e ações de imunização, gerando preocupações entre governo e agências de saúde internacionais, devido ao ressurgimento de doenças imunopreveníveis e até então erradicadas e/ou controladas (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2022). Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no enfrentamento dos desafios da imunização, levando informações confiáveis sobre o tema à população. Podem utilizar tecnologias de maior alcance e facilidade de divulgação, incluindo tecnologias digitais, que possibilitam a construção de estratégias e ações voltadas à promoção e ao fortalecimento da imunização, com o objetivo de recuperar as altas coberturas vacinais. Nesse cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são fundamentais para a educação online e para uma sociedade mais tecnológica, pois facilitam a troca de informações e oferecem um processo de ensino-aprendizagem inovador, superando barreiras de acesso à internet para usuários e profissionais de saúde. Com a crescente demanda do uso de tecnologias nos serviços de saúde, as TICs se tornaram essenciais para os serviços de saúde, influenciando novos hábitos e modernizando práticas como o acesso a prontuários eletrônicos, teleatendimentos, uso de aplicativos, entre outros (Bender *et al.*, 2024). A realização deste estudo é relevante, pois, ao identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no processo de imunização, torna-se possível desenvolver uma tecnologia educacional de suporte que facilite seu trabalho diário e contribua para a recuperação das coberturas vacinais.

OBJETIVO: Identificar qual tecnologia educacional consideram eficaz para dar suporte no atendimento às demandas frente ao processo de imunização da população. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, de abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Esse estudo será desenvolvido em quatro fases, sendo elas: Fase exploratória, Construção da tecnologia, Validação e Publicização. Nesse resumo serão apresentados os resultados da primeira etapa - fase exploratória -, em que foi realizado um diagnóstico situacional com profissionais da saúde que atuam na rede pública e privada do Município de Chapecó, SC. Para a seleção dos profissionais da saúde, optou-se pelas categorias que atuam diretamente com orientações e condutas relacionadas à imunização, quando atendem a população, sendo estes, enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas e farmacêuticos, que são os responsáveis técnicos por salas de vacinas na rede pública e privada, e nas redes de farmácias comerciais, no Brasil. Para a busca pelos profissionais foi realizada uma pesquisa no Portal de Cadastros de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que disponibiliza dados abertos, fornecendo os números relativos ao total de profissionais com cadastros ativos, constando na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), para a família CBO enfermeiro são 562 profissionais registrados, família CBO médico 1247 profissionais, família CBO cirurgião dentista 534 profissionais e a família CBO farmacêutico 232 profissionais, totalizando 2.575 profissionais que atuam no município de Chapecó. Para a definição da amostragem, seguiu-se a recomendação de Hair *et al.*, (2009) que defende no mínimo, cinco vezes mais observações do que

o número de variáveis a serem analisadas e o tamanho mais aceitável deve ter um tamanho de dez para um. Logo, 20 afirmações vezes 5 observações é igual a 100 pessoas que deverão responder ao questionário do diagnóstico situacional. Os critérios de inclusão dos profissionais no estudo, foram: estar atuando no Município de Chapecó, no mínimo há seis meses, atuar nas áreas da assistência, gestão e na área educacional em instituições de ensino, sendo eles, docentes de nível técnico, graduação e pós-graduação. Foram excluídos, os profissionais da saúde que estavam em férias e/ou licenças. Os profissionais foram convidados por meio de convite enviado via e-mail institucional, tanto às instituições de ensino, quanto aos serviços de saúde da rede pública e privada, dos serviços de atenção primária, secundária e terciária do Município de Chapecó identificados no CNES. Ainda, foi utilizado a técnica de “Bola de Neve”, visando ampliar a participação. A pesquisa foi amplamente divulgada via mídias sociais e aplicativo de mensagem “WhatsApp” contendo link de acesso e QR code para acesso a pesquisa. Após aceite dos participantes, foi enviado o link para acesso a um questionário elaborado no *Google Forms*, composto por 20 questões, distribuídas com múltiplas respostas. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2024 e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UDESC. Esta pesquisa está vinculada à macro pesquisa, intitulada “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde”, do Grupo de Estudos sobre Tecnologias e Práticas do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GETECS), e está vinculada a um Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da UDESC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram da pesquisa, respondendo ao questionário de diagnóstico situacional, 109 profissionais de saúde, correspondendo a 4,23% de todos os profissionais cadastrados no CNES. Destes, 23 (21%) do sexo masculino e 86 (79%) do sexo feminino. Quanto às categorias profissionais, 67 (61,5%) são enfermeiros assistenciais/gestores, 21 (19%) enfermeiros docentes, 13 (11%) médicos assistenciais, cinco (4,6%) médicos docentes, oito (7,3%) cirurgiões dentista assistenciais, dois (1,8%) cirurgiões dentistas docentes, cinco (4,6%) farmacêuticos assistenciais/gestores e dois (1,8%) farmacêuticos docentes, logo, todas as categorias estavam representadas. Ao responderem sobre a importância e/ou necessidade de ter em mãos uma tecnologia educacional de fácil acesso para suporte às demandas do dia a dia, 106 (97%) dos profissionais responderam que sim. Em relação à qual opção de tecnologia educacional os mesmos sugeriram que fosse implementada para facilitar seu dia a dia de trabalho, 70 (64.2%) indicaram um portal educativo, com todas as informações e links direcionando a diferentes conteúdos que pudessem suprimir a necessidade de conhecimento e orientação dos profissionais. Outras tecnologias foram sugeridas em percentual inferior, como vídeos e infográficos animados, além de cartilha resumida sobre as indicações de vacinas de rotina e de imunobiológicos especiais, tecnologias estas que podem compor o Portal Educativo. Importante ressaltar que os resultados desta etapa da pesquisa são parciais, porém servirão de embasamento para o desenvolvimento de uma tecnologia educacional, que melhor se adeque às necessidades dos profissionais que participaram da pesquisa. Ficou evidente que dominar o assunto é essencial para que o profissional de saúde seja convincente

ao explicar a eficácia e a importância da vacinação à população. É fundamental ter um conhecimento amplo sobre vacinas, calendário vacinal, interferências medicamentosas e contexto histórico, que muitas vezes, os pacientes desconhecem. Além disso, o posicionamento do profissional, pode impactar a decisão dos pacientes em vacinar ou não. Com embasamento científico, o profissional se torna uma fonte confiável de informação, essencial para combater a desinformação e incentivar a vacinação. A combinação de informação clara, confiança e orientação baseada em evidências fortalece a adesão à vacinação e combate a desinformação sobre o tema. Dessa forma, a tecnologia educacional, oferecerá suporte ao disponibilizar recursos educativos, como protocolos de vacinação, calendário vacinal e orientações sobre intervenções específicas. Isso facilitará a sistematização do cuidado, permitindo atendimentos mais precisos e eficientes, além de promover a melhoria contínua do processo de trabalho dos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nos resultados desta pesquisa e no diagnóstico situacional realizado na etapa exploratória junto aos profissionais de saúde, serão desenvolvidos materiais a partir das respostas obtidas no questionário aplicado. Através da construção da tecnologia educacional proposta (portal educativo), será possível centralizar informações essenciais sobre imunização em um único espaço virtual, oferecendo uma estratégia de suporte aos profissionais no atendimento à população. Isso possibilitará intervenções mais precisas, a sistematização do cuidado e a melhoria contínua na prestação de serviços de saúde à população.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Vacinação. Tecnologia Educacional.

REFERÊNCIAS

BENDER, J. D.; FACCHINI, L. A.; LAPÃO, L. M. V.; TOMASI, E.; THUMÉ, E. Evolução da disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde do Brasil, 2012 a 2018. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240021.2>

FUNDAÇÃO BUTANTAN. O mundo antes e depois das vacinas: a história comprova que o caminho para a erradicação de doenças é a imunização. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/o-mundo-antes-e-depois-das-vacinas-a-historia-comprova-que-o-caminho-para-a-erradicacao-de-doencas-e-a-imunizacao>. Acesso em: 31 ago. 2024.

HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 leva a grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e UNICEF. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-7-2021-pandemia-covid-19-leva-grande-retrocesso-na-vacinacao-infantil-mostram-novos>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. As Fake News estão nos deixando doentes? Disponível em: <https://sbim.org.br/acoes/campanhas-sbim/1140-as-fake-news-estao-nos-deixando-doentes>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM BANCO DE LEITE HUMANO: FASE EXPLORATÓRIA

Camila Trevisan Saldanha¹
Silvana Dos Santos Zanotelli²
Carla Argenta³

* Vinculado ao “Grupo De Estudos Sobre Tecnologias E Práticas Do Cuidado Em Enfermagem E Saúde – GETECS”.

1 Acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. PPGENF CEO / UDESC Oeste – Bolsista FAPESC Fomento a Pós-Graduação. E-mail: camila.saldanha@edu.udesc.br

2 Orientadora, Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem CEO/ UDESC – E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

3 Coorientadora, Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem CEO/ UDESC – E-mail: carla.argenta@udesc.br

INTRODUÇÃO: a importância do Aleitamento Materno (AM) é mundialmente reconhecida, por especialistas e instituições como Organização Mundial da Saúde (OMS), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (r-BLH-BR), Ministério da Saúde (MS), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), entre outras, que buscam a promoção do AM, a conscientização, o desenvolvimento de políticas públicas que corroborem com boas práticas para o AM. O Brasil destaca-se com a implementação da r-BLH-BR que é modelo para o mundo inteiro na promoção do AM, com espaços pensados para atendimentos de orientações e apoio a amamentação, capacitação profissional e desenvolvimento tecnológico que alia baixo custo e alta qualidade. O modelo brasileiro é referência para os demais países para captação e processamento de leite humano, ao elaborar um mecanismo de coleta, processamento e distribuição de leite humano que impacta diretamente na redução da mortalidade neonatal (rBLH-BR, 2024). A atuação do profissional enfermeiro em Bancos de Leite Humano (BLH) é reconhecida pela resolução nº 741 de 27 de fevereiro de 2024, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regulamenta a atuação de enfermagem nos cenários dos BLH e Posto de Coleta de leite humano.

O enfermeiro é responsável pela realização da consulta de enfermagem (CE) às nutrizes e lactentes, contemplando as etapas do Processo de Enfermagem (PE), que são planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar a assistência prestada ao binômio e as atividades relacionadas a manipulação de leite humano, em todas as etapas do processo de pasteurização (Cofen, 2024). **OBJETIVO:** identificar na literatura tecnologias que subsidiam a implantação do Processo de Enfermagem em Bancos de Leite Humano. **MÉTODO:** o estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina o qual integra o macroprojeto Tecnologias para Implantação e Implementação do Processo de Enfermagem aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 6.775.536. Trata-se de uma pesquisa metodológica que visa a construção e validação de instrumento de avaliação de enfermagem e uma matriz assistencial (MA) com ligações entre diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. A pesquisa foi proposta em 4 etapas: fase exploratória, construção, validação e publicização. Neste trabalho serão apresentados os resultados da primeira etapa do estudo. A primeira etapa compreende a fase exploratória, na qual foi realizada uma revisão de integrativa da literatura, a partir dos descritores: Bancos de Leite Humano / *Milk Banks* / *Bancos de Leche Humana*; Processo de Enfermagem / *Nursing Process* / *Proceso de Enfermería* Enfermeiras; e Enfermeiros/*Nurses*/ *Enfermeras y Enfermeros*, nos idiomas inglês, português e espanhol separados pelos operadores booleanos AND e OR. As bases de dados selecionadas foram Scopus – *Via portal de Periódicos Capes*, MEDLINE/*PuubMed (via National Library of Medicine)*, *Via portal de Periódicos Capes*, BVS-*Via portal de Periódicos Capes*, logado com ID Udesc e Google acadêmico. Os critérios de exclusão foram relatos de experiência, teses, dissertações opinião de especialista e artigos com fuga da temática. Os estudos foram extraídos das bases de dados no modo de arquivo *Portable Document Format* (PDF) e salvos pela pesquisadora. Na sequência foi realizada a leitura do título e resumo a fim de identificar se atendiam à temática do estudo. Para análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo que consiste em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados, a partir da estratégia de busca, 127 estudos, destes 14 eram pagos e 2 não foram localizados. Nesta etapa foram excluídos 108 artigos, restando três (3) que atendiam ao objetivo do estudo. Ao procurar identificar tecnologias que subsidiam a implantação do PE em BLH emergiu a categoria Atuação do enfermeiro e aplicabilidade do PE em BLH. A prática de enfermagem é centrada no cuidado integral, e a CE e PE tornam-se importantes ferramentas para prática profissional. No contexto dos BLH, o profissional enfermeiro atua na assistência direta à promoção, proteção e apoio ao AM assim como nas demandas gerenciais e processuais do processamento do Leite Humano (LH) coletado. A realização do PE nos ambientes de atuação propicia ao profissional uma prática segura e organizada, onde por meio dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), planejamento e intervenções torna os resultados mensuráveis, tornando o cuidado resolutivo e passível de novas estratégias para alcançar os resultados esperados. Erthal *et al.*, (2021) destacam a necessidade do enfermeiro, atuante em BLH, organizar o processo de trabalho por meio do PE,

em conjunto com as teorias de enfermagem. Destacam também a importância da realização de mais estudos sobre a temática, considerando o pequeno número de artigos encontrados em seu estudo. No que diz respeito às tecnologias de apoio ao processo de enfermagem, uma revisão de escopo apontou que estas na sua maioria são provenientes de estudos de construção e validação. Destacam ainda que estas tecnologias estão em amplo processo de desenvolvimento no contexto brasileiro, a fim de fortalecer a implementação do processo de enfermagem no contexto assistencial do enfermeiro, agregando reconhecimento e efetividade à prática profissional (Chiavone *et al.*, 2021). Nessa perspectiva Marchiori *et al.*, (2018) concluíram em sua pesquisa que há necessidade de elaborar um instrumento que possa ser utilizado pelos enfermeiros atuantes em BLH a fim de efetivar a aplicabilidade do PE neste cenário, o que reforça a importância da proposta do presente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as publicações mostraram que a implantação do PE nos BLH vem sendo discutida, no entanto não foram encontradas até o momento tecnologias que possam subsidiar a implantação do PE neste campo de atuação do enfermeiro. Outro apontamento observado é que os profissionais têm conhecimento acerca do PE, porém no cenário dos BLH a consolidação das normativas técnicas e procedimentos operacionais norteiam a prática profissional, dessa maneira nem todas as etapas do PE são aplicadas na prática profissional do enfermeiro neste cenário de atuação. Acredita-se que as tecnologias assistenciais propostas poderão auxiliar na implantação do PE determinará condutas do Enfermeiro, a fim de propiciar, especialmente, o incentivo e apoio ao aleitamento materno e a manutenção da lactação, assim como contribuir para a ampliação do olhar do profissional a todas as demandas apresentadas no decorrer da consulta (sociais, espirituais, familiares), contribuindo para promoção da saúde materno-infantil integralmente, levando a diagnósticos e intervenções assertivas no cuidado das nutrizes.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem. Bancos de Leite Humano. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CHIAVONE FBT, PAIVA R DE M, MORENO IM, PÉREZ PE, FEIJÃO AR, SANTOS VEP. Tecnologias utilizadas para apoio ao processo de enfermagem: revisão de escopo. **Acta paul enferm.** 2021; 34:eAPE01132. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01132>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Resolução nº 741**, de 27 de fevereiro de 2024. Regulamenta e normatiza a assistência de Enfermagem nos Bancos de Leite Humano e Posto de Coleta de Leite Humano, e dá outras providências. Brasília, 2024 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cofen-n-741-de-27-de-fevereiro-de-2024-545313881>.

ERTHAL, B. et al. Atuação do enfermeiro no Banco de Leite Humano. **Rev eletrônica Estácio Saúde.** V.10, p.1-11. 2021.

MARCHIORI, GIOVANNA ROSÁRIO SOANNO et al. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e0390016, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. **Quem somos.** 2024 Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/quem-somos>.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE ROTEIROS PARA REALIZAÇÃO DE CÍRCULOS DE CULTURA*

Diane Basei De Conto¹
Carine Vendruscolo²

* Vinculado ao “Projeto de Pesquisa “Integração Ensino-serviço-comunidade em saúde: perspectivas para a formação, a educação permanente e o trabalho na Enfermagem”

1 Acadêmica do Curso de Mestrado em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MEAPS) – CEO/UDESC Oeste. E-mail: enfdianebaseideconto@gmail.com

2 Orientadora: Departamento de Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde– CEO / UDESC Oeste – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

INTRODUÇÃO: este resumo apresenta resultados preliminares quanto a etapa de validação de conteúdo de Roteiros para realização de Círculos de Cultura (CC) por especialistas no tema, parte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MEAPS/UDESC) intitulada TECNOLOGIA SOCIAL PARA ATENÇÃO À SAÚDE DE IMIGRANTES E REFUGIADOS que tem como objetivo geral: desenvolver uma Tecnologia Social para atenção à saúde de imigrantes e refugiados e como objetivos específicos: validar roteiros para realização de Círculos de Cultura e desenvolvimento de Tecnologia Social e realizar Círculos de Cultura com imigrantes e refugiados e profissionais da Atenção primária à Saúde. Os roteiros mencionados foram elaborados à luz de dois grandes referenciais teóricos metodológicos: Paulo Freire e Madeleine Leininger, fundamentado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC). **OBJETIVO:** elaborar e validar roteiros para realização de Círculos de Cultura (CC). **METODOLOGIA:** estudo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação participante, utilizando-se do Itinerário de Paulo Freire. Após a construção dos roteiros dos CC foi realizada a validação do seu conteúdo com especialistas no assunto. A validação se concentrou na verificação do valor e na robustez do material desenvolvido, tornando-o legítimo, verdadeiro e apto para a práxis. Na ausência de teste estatístico para avaliar especificamente a validade do conteúdo, a abordagem qualitativa, através da avaliação de um comitê de especialistas

é uma técnica utilizada em estudos. Para garantir a validade de conteúdo fez-se necessário definir uma amostra adequada de juízes e itens a serem validados e após isso o produto é considerado confiável e poderá ser utilizado. A seleção dos especialistas foi voltada a finalidade de análise da dimensão técnico-científica e de conteúdo, devendo serem estes, especialistas na área da saúde ou afins a da temática CC, apoiada no referencial metodológico proposto por Pereira *et al.* (2018) e Pasquali (2010) o qual sugere que no processo de validação de instrumentos se considere o número mínimo de seis e o máximo de 20 avaliadores. Os especialistas foram convidados a examinar o conteúdo e tiveram a liberdade de fazer sugestões, correções, acréscimos, exclusões ou modificações no material em questão. A seleção dos especialistas foi realizada através de busca na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) seguido da técnica de amostragem não probabilística intencional a partir de uma cadeia de referência ou “bola de neve” (snowball technique), contribuindo na captação não aleatória de novos participantes, valorizando a importância do conhecimento e/ou vivência em referência ao objeto de estudo, de forma a se atingir um consenso de ideias especializadas. Como critérios de inclusão para a constituição dos especialistas, foi considerado o modelo proposto por Teixeira (2021) adaptado de Benevides *et al.* (2016), o qual prescreve que pelo menos dois dos seguintes critérios precisam ser atendidos: ser profissional da saúde ou educação com formação *stricto sensu* na área da saúde; experiência na prática de CC, comprovada mediante estudos publicados; formação e/ou prática relacionada à Saúde Coletiva, sobretudo na APS; ser membro de Grupo de Pesquisa relacionado ao tema educação em saúde; atuar como docente em instituição de ensino superior, ensinando ou pesquisando temas correlatos. ter trabalhos publicados na área de interesse do estudo (imigração e/ou CC). Como critério de exclusão foram considerados os juízes que não responderem o formulário após dois contatos por e-mail ou encaminharem o formulário incompleto. A validação foi realizada por meio de formulário eletrônico desenvolvido na plataforma *Microsoft Forms*, encaminhado através de carta convite via E-mail, contendo a finalidade e objetivos do estudo em desenvolvimento, o tempo estimado para o retorno do formulário preenchido e *link* contendo acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao instrumento de validação adaptado pelas autoras de Teixeira e Mota (2011) com classificação item a item em uma escala do tipo Likert, apresentando opções de respostas com valoração de um a quatro, em que o especialista deve dizer se concorda, discorda, ou está em dúvida se o que é afirmado no item é capaz de medir o que se propõe. O índice é calculado por meio do somatório de concordância dos itens marcados como “1” e “2” pelos especialistas, dividido pelo total de respostas, sendo 1- Totalmente adequado; 2- Adequado; 3- Parcialmente adequado e 4- Inadequado. Para as respostas “3” e “4” os avaliadores deverão justificar sua escolha e sugerir melhorias. Em seguida, para a análise quantitativa dos dados foi realizado o cálculo do Índice de Validade do Conteúdo (IVC), calculando o índice de concordância, que indica em que medida as opiniões/considerações/sugestões dos especialistas são apropriadas. A fórmula utilizada para calcular o IVC foi: o número de respostas “1” e “2” dividido pelo número total de respostas (Equação 1). A partir do cálculo foi possível analisar os itens de

forma individual, bem como a totalidade de concordância. Resultados/discussões: participaram da validação nove especialistas, destes 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino, todos acima de 20 anos de idade, sendo seis doutores, dois mestres e um com especialização *latu sensu*. Em relação ao tempo de atuação profissional, 22% têm menos de cinco anos, 11% têm entre 10 e 15 anos, 22% de 15 a 20 anos e 44% com mais de 20 anos de atuação. No que se refere ao ROTEIRO PARA CÍRCULO DE CULTURA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA APS, quanto aos objetivos do material, 62,92% dos especialistas consideraram o material totalmente adequado e 37,04% consideraram o material adequado. Em relação a estrutura/apresentação: organização e estratégias do Roteiro, 55,56% dos especialistas consideraram totalmente adequado, 40,74% avaliaram como adequado e apenas 3,70% dos especialistas concluíram estar parcialmente adequado. Com referência ao ROTEIRO PARA CÍRCULO DE CULTURA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA APS, no que tange aos objetivos do material 62,96% dos especialistas consideraram o material totalmente adequado e 37,04% consideraram o material adequado. Em relação a estrutura/apresentação: organização e estratégias do Roteiro, 67,90% dos especialistas consideraram totalmente adequado, 30,86% avaliaram como adequado e somente 1,23% dos especialistas concluíram estar parcialmente adequado. Considerando as respostas obtidas e aplicando o cálculo do IVC, obteve-se um IVC Global de 0,99. Um instrumento passa a ser validado quando múltiplas medidas são empregadas para responder a uma única questão de pesquisa. Segundo a literatura, o valor de concordância, como padrão para estabelecer a excelência da validade de conteúdo do que se está medindo, pode variar de 0,7 a 1,0 (Rocha *et al.*, 2019). Para que se tenha a excelência de um trabalho o IVC total deverá ser igual ou superior a 0,90. **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES:** diante do cálculo do IVC atingido e considerando a literatura, o IVC calculado corresponde a um resultado de excelência quanto a concordância dos especialistas em relação ao conteúdo avaliado. Ainda, durante a validação dos roteiros no instrumento da *Microsoft Forms* os especialistas foram incentivados caso tenham respondido alguma das perguntas como parcialmente adequado ou inadequado, que indicasse a pergunta e descrevesse sobre o/os motivo/os e sugestões de melhoria, considerando isto, antes da aplicação dos roteiros para a coleta dos dados nos CC, foram realizados adaptações e ajustes.

PALAVRAS-CHAVE: validação de conteúdo. Enfermagem. Círculo de Cultura.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, J. L.; COUTINHO, J. F. V.; PASCOAL, L.C.; JOVENTINO, E. S.; MARTINS, M.C.; GUBERT, F.A.; ALVES, A.M.. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 309-316, abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000200018>.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 559 p.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R.. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria: UFSM, 2018. 119 p.

ROCHA, G. S.; OLIVEIRA, A. P. P.; NEMER, C. R. B.; TEIXEIRA, E.. Validação de manual de cuidados de idosos após cirurgia cerebral. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S.L.], v. 13, p. 1-8, 27 nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.243025>.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S.. **Tecnologias Educacionais em Foco**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Difusão, 2011.

FINANCIAMENTO: Próprio.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA DE CAMPO SOBRE LASERTERAPIA EM MUCOSITE ORAL*

Fernanda Lenkner¹
Rosana Amora Ascari²

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Atenção Primária a Saúde”

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina.

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO: a mucosite oral é um efeito colateral significativo do tratamento oncológico, conforme descrito por Noirrit-Esclassan et al., (2019), essa condição envolve alterações na mucosa oral, como eritema e inflamação, que podem evoluir para lesões graves, incluindo ulcerações, edema, atrofia e, em casos mais avançados, sangramento. Essas complicações afetam a qualidade de vida do paciente oncológico, dificultando atividades diárias, como a alimentação e a fala. Além disso, Campos et al., (2020), apontam que a mucosite favorece a disseminação de infecções bacterianas e fúngicas, aumentando o risco de sepse. Portanto, a fotobiomodulação, popularmente conhecida como laserterapia, surge como uma alternativa terapêutica eficaz. A fotobiomodulação utiliza uma fonte de luz não ionizante, geralmente no espectro vermelho ou infravermelho próximo (600-1000 nanômetros), sendo monocromática, ou seja, usa um único comprimento de onda para concentrar alta densidade de potência em uma pequena área. Seu efeito promove a absorção de fótons que desencadeiam processos biológicos. Esse mecanismo alivia a dor, reduz a inflamação e acelera a cicatrização das lesões, diminuindo a gravidade da mucosite oral (Campos et al., 2020). **OBJETIVO:** descrever os resultados preliminares de uma pesquisa de campo acerca do conhecimento dos enfermeiros a respeito da mucosite oral e do uso de laserterapia como tratamento não farmacológico para este tipo de lesão. **METODOLOGIA:** o estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina, caracterizada como estudo transversal, exploratório e descritivo, envolvendo enfermeiros de um hospital especializado em oncologia localizado na região Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma das etapas

que compõem um estudo metodológico para a construção de um instrumento gerencial do tipo protocolo, o qual visa balizar a assistência de enfermagem ao paciente com mucosite oral no referido serviço de saúde. Assim, a escolha do hospital foi motivada pelo interesse em desenvolver e implementar um protocolo de laserterapia para o tratamento de mucosite oral, por ser esta uma necessidade do próprio serviço e campo de trabalho de uma das autoras. Os participantes selecionados foram enfermeiros atuantes no setor de oncologia. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas, seguindo as diretrizes das resoluções 466/12, 510/16 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, com a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.937.281 em 08 de julho de 2024. A coleta de dados ocorreu em julho de 2024, de forma online, envolvendo enfermeiros assistenciais da oncologia, que responderam a um questionário online via *Google Forms*. O convite foi enviado eletronicamente, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o *link* para acesso ao instrumento de coleta de dados. Dos 15 enfermeiros convidados, 14 participaram voluntariamente da pesquisa. O questionário utilizado foi autoaplicável, dividido em dois blocos: o primeiro voltado aos dados sociodemográficos e formativos dos participantes, e o segundo com vistas à experiência profissional com pacientes oncológicos com mucosite oral e o uso de laserterapia. Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel, analisados e apresentados de forma descritiva simples em número e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados preliminares da pesquisa indicam que todos os enfermeiros consideram a discussão sobre mucosite oral e laserterapia como “muito relevante” para sua prática profissional, destacando a importância desse tema no contexto clínico, apesar da alta demanda e baixo quantitativo de enfermeiros preparados para o uso da laserterapia. Armelin *et al.*, (2019) reforçam que os enfermeiros são os profissionais mais capacitados para lidar com a prevenção de doenças e, além disso, podem utilizar novas tecnologias como lasers e LEDs, para tratar feridas e lesões. Entretanto, apenas uma pequena parte dos enfermeiros relatou que são “sempre” incentivados pela instituição a participar de capacitações, enquanto muitos mencionam que isso ocorre “às vezes” ou “nunca”, sugerindo uma falta de estímulo para a formação continuada dos profissionais. A maioria dos enfermeiros avalia o cuidado ao paciente oncológico com mucosite oral como “parcialmente adequado”, o que destaca a necessidade urgente de um protocolo bem estruturado para auxiliar o profissional no manejo da mucosite oral. Lai *et al.*, (2021) apontam que a laserterapia tem sido eficaz na redução do risco de desenvolver mucosite oral grave em comparação com os cuidados convencionais. Estudos indicam que tanto o laser vermelho de baixa intensidade quanto o infravermelho podem prevenir ou minimizar a gravidade da mucosite, além de reduzir o edema e oferecer analgesia, contribuindo para o reparo tecidual. Além disso, Armelin *et al.*, (2019) destacam que os enfermeiros, ao utilizar lasers de baixa potência, devem seguir protocolos específicos para garantir a segurança e eficácia do tratamento, corroborando com o propósito deste estudo. A falta de um protocolo é vista como uma das ameaças ao atendimento prestado, assim como a alta demanda de pacientes e a escassez de profissionais capacitados para a aplicação da laserterapia. Lai *et al.*, (2021) enfatizam que as complicações clínicas da mucosite não apenas afetam

a saúde do paciente, mas também aumentam os custos do tratamento, e reforçam a importância de estratégias preventivas, como a laserterapia. O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP, 2020) destaca que a implementação de protocolos é fundamental para garantir um cuidado uniforme, melhorar a segurança do paciente e reduzir erros. Esses protocolos também facilitam a integração de novas tecnologias e inovações, tornando os processos assistenciais mais eficientes. No entanto, apesar da disponibilidade do equipamento de laserterapia e das orientações aos pacientes, sua utilização ainda é limitada na prática clínica, o que reforça a necessidade de maior valorização desses recursos. A capacitação contínua, segundo Armelin *et al.*, (2019), deve ser priorizada para que os profissionais adquiram as competências necessárias para lidar com os desafios da prática clínica diária. Nesse cenário, os enfermeiros reconhecem que a educação continuada e a construção de protocolos são cruciais para otimizar o manejo da mucosite oral, alinhando-se à necessidade de práticas consistentes e bem fundamentadas no cuidado ao paciente oncológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** foi identificado que há uma alta demanda e pouca quantidade de profissionais capacitados para usar o laser na mucosite, o que acaba comprometendo o manejo eficaz da mucosite oral. No entanto, com base nos resultados parciais desta pesquisa, observa-se a possibilidade de dar continuidade ao trabalho, desenvolvendo novas tecnologias que possam contribuir ainda mais para o manejo dessa condição clínica. Uma das propostas seria a criação de um curso especializado em laserterapia, destinado aos enfermeiros, para assim melhorar os resultados no tratamento dos pacientes. A adoção de protocolos e o investimento na capacitação contínua dos profissionais são passos cruciais para otimizar o manejo da mucosite oral e, consequentemente, melhorar os resultados clínicos com redução dos custos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Mucosite. Terapia a Laser.

REFERÊNCIAS

Campos TM. et al. Photobiomodulation in oral mucositis in patients with head and neck cancer: a systematic review and meta-analysis followed by a cost-effectiveness analysis. **Support Care Cancer**, v. 28 n. 12, p. 5649-5659, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05613-8>

Coren-SP - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem**, 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>

Noirrit-Esclassan. et al. Photobiomodulation with a combination of two wavelengths in the treatment of oral mucositis in children: **The Pedialase feasibility study**, v. 26, p. 268-274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2019.05.012>

Armelin MVAL. et al. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais. **Nursing** (São Paulo), v. 22 n. 253, p. 3006-3010, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025738>

Lai CC, Chen SY, Tu YK, Ding YW, Lin JJ. Effectiveness of low level laser therapy versus cryotherapy in cancer patients with oral mucositis: Systematic review and network meta-analysis. **Crit Rev Oncol Hematol**, v. 160, p. 103276, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2021.103276>

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

PROJETO “CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO DE ACIDENTES ANTIRRÁBICOS”

Jucéli Bonamigo¹
Carine Vendruscolo²

* Vinculado ao Projeto: Integração Ensino-serviço-comunidade em saúde: perspectivas para a formação, a educação permanente e o trabalho na Enfermagem.

1 Acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. – CEO / UDESC Oeste. E-mail: jucelibonamigo.saude@gmail.com

2 Orientadora: Departamento de Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde– CEO / UDESC Oeste – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

INTRODUÇÃO: a raiva é uma doença infecciosa zoonótica causada pelo Lyssavirus, que afeta gravemente o Sistema Nervoso Central, levando uma progressão rápida e quase sempre fatal. A transmissão do vírus ocorre por meio de diferentes ciclos epidemiológicos, cada um caracterizado por variantes antigênicas específicas, o que demonstra a capacidade de adaptação e o sucesso evolutivo do vírus (Cerqueira *et al.*, 2023). Os principais ciclos de transmissão incluem o ciclo silvestre, aéreo, rural e urbano. No ciclo silvestre, a raiva é transmitida por animais selvagens, como lobos, raposas e guaxinins. No ciclo aéreo, morcegos, hematófagos ou não, são os principais transmissores. O ciclo rural envolve diversas espécies de animais, enquanto o ciclo urbano é predominantemente transmitido por cães, gatos e, em menor grau, humanos. Independentemente do ciclo, a transmissão entre animais ocorre pela inoculação do vírus presente na saliva de animais infectados, geralmente por mordeduras ou lambeduras em mucosas ou feridas (Cerqueira *et al.*, 2023). Nas Américas, ao contrário de outras regiões onde os cães são os principais transmissores, a maioria dos casos de raiva humana está associada a morcegos hematófagos, que também podem infectar animais de produção e domésticos, transmitindo a doença para humanos (Migliavacca *et al.*, 2020). A transmissão para humanos pode ser evitada por meio da profilaxia pós-exposição (PEP), que consiste na administração de soro antirrábico (SAR) e vacina antirrábica em casos

de acidentes com animais suspeitos (Cerqueira *et al.*, 2023). No Brasil, o tratamento pós-exposição segue as diretrizes determinadas no Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS), e o Estado de Santa Catarina adota um protocolo baseado nessas recomendações. Regionalmente, as equipes de vigilância epidemiológica divulgam essas orientações para os municípios, que por sua vez as repassam para os serviços hospitalares responsáveis pelos primeiros atendimentos. Na Região do Meio Oeste de Santa Catarina, entretanto, profissionais de saúde, especialmente aqueles atuantes na assistência hospitalar, apresentam dificuldades na classificação dos casos e na indicação correta do tratamento profilático, resultando em falhas na imunização e no tratamento adequado. Essas falhas geram a necessidade de reorientações constantes e correções no manejo dos casos, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento prestado. Portanto, a implementação de uma formação permanente e continuada para esses profissionais é necessária para garantir que as diretrizes técnicas sejam adequadamente seguidas. Organizações como a Aliança Global de Controle da Raiva (GARG) em parceria com governo e organizações têm promovido a educação contínua como uma parte fundamental das estratégias globais de controle da raiva. Iniciativas como o Plano Estratégico Global para Eliminar Mortes Humanas por Raiva até 2030 incluem componentes de capacitação para garantir que os profissionais de saúde estejam qualificados para administrar a Profilaxia Pós Exposição de forma eficaz (WHO, 2018). No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) instituiu a Política Nacional de educação permanente em saúde (PNEPS) como norteadora dos processos educativos dos seus trabalhadores. A educação permanente em saúde (EPS) é vista como um eixo essencial para o desenvolvimento das ações propostas pelo SUS, buscando a mudança do modelo assistencial. As tecnologias educacionais, como o Telessaúde, têm sido importantes para instrumentalizar os profissionais, auxiliando na gestão e organização dos serviços de saúde, desde a formação na graduação até a pós-graduação e processos de educação continuada (Mar Aberto, 2020). **OBJETIVO:** desenvolver um curso de formação profissional para enfermeiros e médicos, com enfoque na prevenção e na profilaxia pós-exposição de acidentes antirrâbicos, baseado nos princípios da Educação Permanente em Saúde. **METODOLOGIA:** pesquisa metodológica cujo propósito é o desenvolvimento de um produto/curso, o qual será estruturado com base nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde, utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para garantir acessibilidade e continuidade na formação dos profissionais de saúde. A metodologia incluirá módulos teóricos e práticos, com ênfase no uso de estudos de caso e simulações, permitindo que os participantes apliquem o conhecimento adquirido em cenários reais de atendimento. O conteúdo do curso será fundamentado nas diretrizes nacionais e internacionais de vigilância epidemiológica e profilaxia da raiva, incluindo as condições normativas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Estadual de Santa Catarina. A avaliação do impacto do curso será realizada por meio de questionários aplicados antes e após a formação, com o intuito de medir o aumento do conhecimento e a adesão dos profissionais de saúde aos protocolos estabelecidos. Esse processo de avaliação permitirá identificar o progresso dos participantes e ajustar o conteúdo do curso conforme necessário, garantindo sua eficácia na prática clínica. Os

profissionais de saúde serão, inicialmente, os da Região Oeste e Meio Oeste do Estado de Santa Catarina, que atuem no âmbito da prevenção e da profilaxia da raiva. **RESULTADOS ESPERADOS:** espera-se que o desenvolvimento e a aplicação do curso resultem em uma melhoria significativa na capacidade dos profissionais de saúde de classificar e gerenciar especificamente os casos de acidentes com animais suspeitos de transmitir raiva. Com a formação continuada, os profissionais serão qualificados para aplicar as diretrizes técnicas de maneira adequada e em tempo oportuno, evitando falhas no tratamento e evitando mortes, comprometidos também com o Plano Estratégico Global para Eliminar Mortes Humanas por Raiva aderido no Brasil. A iniciativa depende da adesão e engajamento dos profissionais de saúde, que, por meio da qualificação contínua, poderá melhorar a assistência prestada, garantindo maior eficiência no controle, prevenção e profilaxia contra a raiva, especialmente entre os profissionais da assistência hospitalar da Região do Meio Oeste de Santa Catarina, onde foi observado necessidade de implementação na educação continuada na administração dos imunobiológicos. Com a qualificação, colaboração e comprometimento dos profissionais, é possível a prevenção eficaz contra a raiva humana, contribuindo para agilidade no atendimento e o fortalecimento da vigilância epidemiológica na região. **CONCLUSÃO:** a raiva continua sendo uma ameaça significativa à saúde pública, especialmente em regiões onde a vigilância epidemiológica e o manejo pós-exposição enfrentam desafios operacionais. Apesar dos avanços no controle da doença, como a profilaxia pós-exposição e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, ainda persistem falhas na correta aplicação dos protocolos. A implementação de programas de formação continuada, com base nos princípios da Educação Permanente em Saúde, surge como uma estratégia essencial para capacitar enfermeiros e médicos a seguir rigorosamente as diretrizes de manejo dos casos de raiva, prevenindo falhas no tratamento e contribuindo para a eliminação da doença. Embora a raiva seja inevitável, ela ainda representa um desafio para a saúde pública devido a deficiências no manejo de acidentes antirrábicos e na administração da profilaxia pós-exposição. A formação continuada dos profissionais de saúde é fundamental para garantir a qualidade do atendimento e a administração correta e oportuna do tratamento necessário. O curso proposto neste estudo, fundamentado nos princípios da Educação Permanente em Saúde e apoiado pelo uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem como objetivo capacitar os profissionais da Região do Meio Oeste de Santa Catarina a aplicarem de forma aprimorada as diretrizes do Ministério da Saúde e protocolo estabelecido pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus da Raiva. Profilaxia Pós-Exposição. Educação Continuada.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Thainá Aparecida Pereira Moura et al. **Mudança no perfil epidemiológico da raiva no Brasil**. Pubvet, v. 17, n. 09, p. e1455-e1455, 2023.

MIGLIAVACCA, Victória Furtado et al. **Avaliação da entrada de dados em um formulário de requisição de exame de raiva para herbívoros**. Arquivos do Instituto Biológico, v. 87, p. e0692018, 2020.

VENDRUSCOLO, Alessandra; MARTINS, Gustavo; OLIVEIRA, Clara; REIS, Vanessa. **Em mar aberto: colaboração e mediações tecnológicas na educação permanente em saúde**. 2020. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Livro-Em-Mar-Aberto-Colaboracao-e-Mediacoes-Tecnologicas-na-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Zero by 30: the Global Strategic Plan to end human deaths from dog-mediated rabies by 2030. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241513838>. Acesso em: 03 ago. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

PLANEJA + APS: *DASHBOARD* PARA PLANEJAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lígia Schacht¹
Letícia de Lima Trindade²
Clarissa Bohrer da Silva³
Olga Ribeiro⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Profissional
em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde–
CEO / UDESC Oeste – Bolsista FAPESC/CAPES
Nº 06/2023. E-mail: schachtligia@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: leticia.trindade@udesc.br

3 Coorientadora. Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste. E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora
da Escola Superior de Enfermagem do Porto/
Portugal. E-mail: olgaribeiro@esenf.pt

INTRODUÇÃO: Um dos desafios na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a partir de ações e estratégias de administração e gerenciamento planejadas de acordo com a realidade territorial e com o engajamento dos diferentes pontos e atores envolvidos. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) são importantes ferramentas de apoio na tomada de decisões por gestores e equipes assistenciais. A junção das TICS com os saberes de enfermagem corrobora para facilitar a gestão da Atenção Primária à Saúde (APS), pois tem o potencial de promover cuidados mais seguros, baseados em conhecimento integrado e centrado no usuário, bem como fortalecer a gestão de serviços em saúde mais vocacionados. A partir da coleta e análise de dados de atendimentos a usuários, a programação de atendimento em saúde pública pode ser direcionada e projetada de acordo com indicadores epidemiológicos, resultando no bem-estar da população e na assistência direcionada e assertiva aos grupos prioritários. **OBJETIVO:** Desenvolver um Dashboard de planejamento para qualificar a oferta de atendimentos e procedimentos na APS. **METODOLOGIA:** Relata-se neste trabalho um projeto de uma pesquisa em desenvolvimento, que se apoia no Design Thinking para o desenvolvimento de

um Dashboard destinado aos trabalhadores das equipes de APS e gestores, para subsidiar o planejamento dos serviços a serem oferecidos aos usuários do SUS, bem como para a tomada de decisões na ampliação e distribuição de recursos financeiros e materiais, e direcionamento das equipes na gestão da APS. O desenvolvimento da tecnologia está sendo realizado em cinco fases. Na primeira fase, a exploratória, foi conduzida uma revisão narrativa com o intuito de analisar a literatura existente sobre o planejamento em saúde, com ênfase na qualificação da oferta de atendimentos e procedimentos na APS. Somou-se a esta fase uma missão de estudos junto à Escola Superior de Enfermagem do Porto, a qual oportunizou a troca de experiências acerca da gestão da APS e o levantamento de tecnologias utilizadas em Portugal. Na segunda fase, de análise e interpretação de dados, foi realizada a elegibilidade dos indicadores da APS a serem utilizados na construção da tecnologia, verificando-se que a melhor tecnologia seria um Dashboard com a ilustração da realidade local. Atualmente, o projeto encontra-se na terceira fase, de prototipagem, sendo realizada por um programador de sistemas de informação e, na adequação das fichas técnicas dos indicadores a serem aplicados na tecnologia, com previsão de entrega em outubro de 2024. Após, ocorrerá a quarta fase, que é a de validação com profissionais que atuam na APS. Na quinta fase será realizado o registro da tecnologia e a publicização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da revisão bibliográfica e da experiência profissional, observa-se que o planejamento em saúde é entendido como uma ferramenta de organização do sistema de saúde e, considerando as restrições financeiras no SUS, torna-se uma estratégia de otimização de recursos, por meio de metas passíveis de serem alcançadas, bem como do acompanhamento de resultados, de forma a racionalizar as ações humanas, contribuindo para a resolutividade dos problemas e atendendo às necessidades individuais e coletivas. A análise dos principais atributos da APS, como integralidade, coordenação do cuidado e acesso, combinada à realidade territorial, necessidades de saúde da população de um município, fragilidades e possibilidades do sistema, dimensionamento de equipes e de pessoal, ações desenvolvidas enquanto RAS, orientará o desenvolvimento da tecnologia, com um olhar diferenciado, visando contribuir de forma efetiva na melhoria do acesso da população assistida. Dessa forma, a elaboração de indicadores constitui uma ferramenta para auxiliar nas decisões e no planejamento estratégico na área da saúde, sendo essencial no monitoramento e na avaliação de ações, programas e políticas, pois proporcionam um panorama da realidade a ser considerada pelo gestor, auxiliando na identificação de pontos críticos que exigem intervenções específicas para alcançar os objetivos de forma eficaz. Os indicadores são definidos com parâmetros que mensuram aspectos quantitativos e/ou qualitativos, revelando os impactos desejados ou indesejados de determinado processo e orientando, assim, a tomada de decisão. Eles desempenham um papel fundamental como instrumentos de gestão ao fornecerem informações sobre assuntos específicos e, muitas vezes, estratégicos, servindo de base para o planejamento, implementação e revisão de políticas públicas. Nesse sentido, o Dashboard mostra-se uma excelente ferramenta de gestão e destaca-se por facilitar o acesso a dados, transformando-os em informações de fácil visualização e leitura, o que auxilia na tomada de decisões. Assim, foram consideradas, para a construção da

ferramenta, as condições de saúde com cuidado continuado, a capacidade técnica de atendimento de cada categoria de nível superior, resolutividade, percentual de cobertura de Estratégias Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica, a fim de traçar o perfil populacional e mensurar a oferta e demanda de cada território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso das TICS pelos enfermeiros corrobora para melhorias nos processos de trabalho, na excelência do cuidado e no aumento da segurança e qualidade de vida dos trabalhadores e pacientes. Acredita-se que a proposta promoverá a cultura do planejamento, recorrendo às ferramentas digitais e a partir do melhor reconhecimento das demandas do território.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Planejamento em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

FINANCIAMENTO: FAPESC/CAPES Nº 06/2023

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE REALIDADE VIRTUAL PARA USO NO PRÉ-NATAL

Lilian Cristina Galão¹
Lucimare Ferraz²

*Vinculado ao “Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde- UDESC”.

1 Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde- UDESC. E-mail: liliang.chapeco@gmail.com. Bolsista FAPESC.

2 Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: ferraz.lucimae@gmail.com

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas vêm revolucionando diversos setores, e a saúde não é exceção. No campo da enfermagem, particularmente na área de cuidados obstétricos e saúde da gestante, essas inovações têm gerado impactos profundos e transformadores. O uso de tecnologias emergentes, como a realidade virtual (VR), tem se mostrado eficaz ao proporcionar novas abordagens para o cuidado com as gestantes, desde o pré-natal até o pós-parto. Essas novas tecnologias não apenas permitem abordagens mais eficientes e acessíveis, mas também buscam humanizar o processo, promovendo autonomia, confiança e redução da ansiedade, elementos essenciais para uma experiência de parto mais positiva e bem-sucedida. A realidade virtual tem potencial de reduzir a sobrecarga emocional das gestantes e seus familiares, ao proporcionar um ambiente controlado para o esclarecimento e entendimento do processo do parto. As tecnologias, quando aplicadas de forma adequada, podem ajudar no desenvolvimento de comportamentos e entendimentos por parte das gestantes. Elas atuam como instrumentos de empoderamento, permitindo que as mulheres adquiram maior controle e clareza sobre os procedimentos pelos quais passarão. Essa autonomia é fundamental, especialmente quando se trata de esclarecer dúvidas e diminuir a ansiedade antes do parto, um período muitas vezes marcado por incertezas e medos. Segundo Santos *et al.* (2022), a realidade virtual surge como uma dessas inovações, sendo eficaz para promover maior envolvimento e clareza por parte das

gestantes quanto aos processos relacionados ao parto. Entre os benefícios mais discutidos do uso da VR no cuidado obstétrico está o controle da ansiedade. O período gestacional, especialmente em suas fases finais, tende a gerar altos níveis de ansiedade e medo nas gestantes, que muitas vezes temem o desconhecido. A realidade virtual se destaca ao proporcionar um ambiente controlado, seguro e imersivo, no qual as gestantes podem vivenciar, de forma simulada, o que as espera durante o parto. Estudos como o de Ebrahimian *et al.* (2022) reforçam que essa tecnologia tem sido utilizada com sucesso em diversos procedimentos médicos, incluindo o controle da ansiedade em gestantes durante o parto. **OBJETIVO:** Relatar o processo de desenvolvimento e validação de uma tecnologia de realidade virtual para uso no pré-natal, oportunizando que gestantes conheçam de forma virtual o ambiente do parto. **METODOLOGIA:** A criação da tecnologia ocorreu em um hospital de referência no oeste de Santa Catarina, com foco principal no setor de obstetrícia, local onde a gestante permanece desde a internação, até o nascimento do bebê. Essa ferramenta pode ser utilizada por gestantes de primeira viagem para que estas conheçam o serviço antes do momento do parto, mas também pode ser aplicada para a multigesta, de forma que esta reconheça o local onde irá parir. O desenvolvimento do vídeo em formato de realidade virtual seguiu três fases principais: pré-produção, produção e pós-produção, cada uma desempenhando um papel essencial na criação de uma tecnologia fiel à realidade e adequada às práticas obstétricas locais. Durante a fase de pré-produção, foi elaborado um roteiro baseado em experiências reais observadas pelas pesquisadoras e pela enfermeira coordenadora do setor de obstetrícia do hospital. Essa etapa envolveu a observação detalhada de todo o percurso percorrido pela gestante dentro da instituição, desde sua entrada no pronto-socorro, ainda gestante, até o momento da alta pós-parto. O roteiro foi então revisado e ajustado pelos profissionais de saúde, garantindo que o conteúdo do vídeo refletisse com precisão as práticas e protocolos seguidos no hospital. Na fase de produção, as imagens foram capturadas, revisadas e refinadas pelas pesquisadoras, que buscaram garantir que as cenas representassem com precisão a realidade vivida pelas gestantes. O intuito dessa ação foi criar uma experiência imersiva e realista, permitindo que as gestantes se familiarizassem com o ambiente hospitalar e os procedimentos antes de vivenciá-los de fato. Após a captura das imagens, iniciou-se a fase de edição, que garantiu que o material final estivesse coeso e adequado ao propósito. Por fim, a fase de pós-produção, ainda em andamento no momento deste relato, inclui a criação de diferentes versões da tecnologia, tanto em formato VR quanto em formato MP4. Dessa forma, as gestantes poderão acessar o conteúdo sempre que necessário, revisitando as informações e se preparando melhor para o parto. A validação do material será realizada por profissionais de saúde atuantes no centro obstétrico, que avaliarão o conteúdo e possivelmente realizarão sugestões para ajustes antes de a tecnologia ser considerada apta para uso no pré-natal. Somente após ajustes, das possíveis sugestões da equipe de validação, o produto será considerado apto para o uso em tecnologias de realidade virtual. O estudo não está apenas desenvolvendo uma tecnologia inovadora, mas garantindo sua validação e adaptação às necessidades do público-alvo, proporcionando uma experiência de cuidados eficaz e imersiva para as gestantes. A realidade virtual

surge como uma tecnologia inovadora para aprimorar a preparação da gestante para o parto, oferecendo uma experiência de imersão que facilita o envolvimento e a compreensão do usuário, além de criar um ambiente seguro (Heis et al., 2022).

RESULTADOS ESPERADOS: O estudo relatado aqui demonstrou, até o presente momento um potencial tecnológico em realidade virtual, sendo uma tecnologia viável para auxiliar no cuidado pré-natal, proporcionando às gestantes uma preparação com maior conforto e humanizada para o parto. A tecnologia desenvolvida permite que as mulheres se familiarizem com o ambiente hospitalar e com algumas rotinas das quais serão expostas durante sua internação. Este conhecimento pode contribuir para uma experiência mais tranquila e informada. Ao empoderar as gestantes e reduzir a ansiedade associada ao parto, a realidade virtual oferece uma abordagem inovadora e eficaz para a promoção da saúde materna. Uma tecnologia de cuidado, a VR contribui para a humanização da atenção obstétrica, tornando o processo menos intimidador. O desenvolvimento dessa tecnologia no contexto do sistema de saúde pública no oeste de Santa Catarina representa um avanço significativo na área da enfermagem, mostrando como a integração de novas tecnologias pode beneficiar tanto os profissionais de saúde quanto as gestantes. A continuidade da pesquisa e a disseminação dessas práticas em outros contextos poderão ampliar ainda mais os benefícios trazidos por essa inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Pré-natal. Gestante.

REFERÊNCIAS

EBRAHIMIAN, Atefeh. **Comparison of the effectiveness of virtual reality and chewing mint gum on labor pain and anxiety: a randomized controlled trial.** BMC Pregnancy and Childbirth. v. 22, n. 49, p. 1-8, 2022

HEIS, Stephanie. et al. The design, delivery and evaluation of 'Human Perspectives VR': **An immersive educational programme designed to raise awareness of contributory factors for a traumatic childbirth experience and PTSD.** PLOS ONE. v. 2, p. 1-19, 2022.

SANTOS, Aline. O. et al. **Uso de tecnologias educacionais do plano de parto junto às gestantes: revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 11,n. 1, p. 1-9, 2022.

TEIXEIRA, Elisabete;**Desenvolvimento de tecnologias cuidativo- educacionais.** Porto Alegre: Moriá, 2020.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina – FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA FASE PRÉ-ANALÍTICA EM TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES*

Maíra Cássia Borges de Oliveira¹
Rosana Amora Ascari²

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf). CEO / UDESC Oeste – Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). E-mail: mairaccassia@gmail.com.

2 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br.

INTRODUÇÃO: a transfusão de hemocomponentes é amplamente utilizada pela medicina moderna, tendo em vista que é considerada uma forma de tratamento em saúde e salva milhares de vidas anualmente. Desta forma, todos os pacientes que são submetidos a transfusão de hemocomponentes devem ter o acesso seguro a produtos sanguíneos, que por sua vez deverá ser apropriada para as necessidades terapêuticas do paciente, em volume, tempo e administração de forma correta (Forster *et al.*, 2018). A transfusão de hemocomponentes é uma atividade terapêutica de extrema valia para a substituição de componentes sanguíneos perdidos, tais como, hemácias, plaquetas e fatores de coagulação. Trata-se de um procedimento complexo, com diversas etapas, dentre elas, a prescrição médica de hemocomponente, coleta de amostra de sangue pré-transfusional, realização de exames pré-transfusionais, liberação e instalação do hemocomponente para transfusão e devido monitoramento (Mattia; Schneider; Gelbcke, 2023). **OBJETIVO:** descrever quais cuidados de enfermagem são necessários na etapa pré-analítica para garantir a segurança transfusional. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo da literatura, do tipo revisão narrativa sobre os cuidados de enfermagem necessários na etapa pré-analítica na transfusão de hemocomponentes. O estudo foi desenvolvido no período de março a julho de 2024, nas bases de dados Lilacs, PubMed, Science Direct, Scopus e em mais de dez bases de dados que integram a Biblioteca Virtual em Saúde. A coleta de dados foi mediada pelo Programa Academical, um programa

de nacionalidade brasileira que possibilita a classificação dos artigos em etapas específicas, facilitando a seleção dos artigos com vistas a elucidar os cuidados de enfermagem na fase pré-analítica que compreende o processo de transfusão de hemocomponentes. Por tratar-se de um estudo de literatura não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética da Instituição, mas seguiu-se os princípios éticos ao referenciar a fonte das informações apresentadas neste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** para que a transfusão de qualquer hemocomponente seja realizada com segurança é necessário que algumas etapas sejam realizadas antes da instalação do hemocomponente e que podemos dividir em três fases: etapa pré-analítica, analítica e pós-analítica. A etapa pré-analítica refere-se às atividades que são realizadas antes da amostra de sangue do receptor chegar ao local em que serão realizados os testes pré-transfusionais, neste sentido, no que diz respeito a transfusões hospitalares, o local de realização dos exames é chamado de Agência Transfusional (AT). O contato com a AT é realizado por meio da unidade de internação hospitalar em que o paciente está internado, comunicando que este necessita de transfusão. Os cuidados de enfermagem necessários para esta fase, incluem a verificação de preenchimento da Solicitação de Serviços Hemoterápicos (SSH), que deverá conter as seguintes informações, sem rasuras e abreviações: nome completo do paciente, data de nascimento, sexo, idade, número do prontuário ou registro do paciente, número do leito, diagnóstico, indicação de transfusão, componente sanguíneo solicitado, modalidade da transfusão, resultados laboratoriais que justifiquem o uso, data, dados do médico solicitante, peso do paciente (no caso de pacientes pediátricos é essencial), antecedentes transfusionais, gestacionais e de reações à transfusão (Brasil, 2017). Além disso, deverá estar prescrito no prontuário do paciente o hemocomponente solicitado, com a devida quantidade, procedimentos especiais indicados e outras informações adicionais caso seja necessário, todas as etapas devem ser registradas para fins de rastreabilidade. Em relação as modalidades de transfusão, esta permite priorizar os atendimentos conforme a gravidade e necessidade, sendo: Programada: para determinado dia e hora (reservas cirúrgicas); Rotina: a ser realizado dentro de 24 horas; Urgência: a ser realizado dentro de três horas; Emergência: quando a não realização pode acarretar em risco de vida para o paciente. Em situações de transfusão de emergência, o hemocomponente poderá ser liberado antes da finalização dos testes pré-transfusionais, levando em consideração que a não realização da transfusão pode acarretar em óbito ao paciente. Neste sentido, mesmo que a transfusão já tenha sido realizada os testes deverão ser finalizados. Nestas situações é recomendado o uso de hemácias do tipo O RhD negativo, visando a segurança do receptor (Brasil, 2017; Ascari, Borges e Lunardi, 2022). Ainda, no que diz respeito aos cuidados de enfermagem, uma vez que o contato é realizado com a AT a equipe se direciona ao local em que o paciente está internado, localiza e confere a SSH, realizando o confrontamento das informações presentes em prontuário e com o paciente, somente após a confirmação dos dados a coleta de amostra de sangue pré-transfusional é realizada. As amostras são de uso único e exclusivo do serviço de hemoterapia e deverão estar identificadas com: nome completo do receptor, data de nascimento, número de prontuário, data da coleta, nome do coletador e hora da coleta. Todos os dados deverão ser conferidos por meio da identificação positiva do

receptor. Além disso, deverá ser observado a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido e orientar o paciente e familiares sobre os riscos que envolvem a transfusão de hemocomponentes e inserir estes como agentes do cuidado (Brasil, 2017). O enfermeiro desempenha um papel fundamental na segurança transfusional, pois está diretamente envolvido em todas as etapas do processo, desde a coleta da amostra até a administração do hemocomponente. Para garantir a qualidade e eficácia da terapia transfusional, é essencial que os profissionais de enfermagem possuam conhecimento aprofundado sobre hemoterapia, incluindo indicações, reações adversas e cuidados de enfermagem (Kasburg *et al.*, 2024). Além disso, treinamentos sobre identificação segura do paciente, checagem da bolsa de hemocomponente, monitorização do paciente durante e após a transfusão, bem como sobre reações transfusionais, são imprescindíveis. O enfermeiro atua como elo entre os diversos profissionais envolvidos no processo transfusional, promovendo cuidados de qualidade centrados nas necessidades específicas de cada paciente (Mattia; Schneider; Gelbcke, 2023). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a etapa pré-analítica é de extrema importância para o sucesso da transfusão de hemocomponentes. Para que desvios nos processos não ocorram é necessário que os processos de trabalho estejam bem definidos, bem como a realização de treinamentos e sensibilizações sobre o tema são necessários, reforçando a necessidade das boas práticas em hemoterapia e a dupla checagem em todas as etapas.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Transfusão de Componentes Sanguíneos. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ASCARI, R.A.; BORGES, R.G.; LUNARDI S. **Tecnologia educativa organizacional: gestão da segurança em procedimentos hemoterápicos [livro eletrônico]**. 1.ed. – Curitiba, Editora Bagai, 2022, 98 p. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/tecnologia-educativa-organizacional-gestao-da-seguranca-em-procedimentos-hemoterapicos/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria de consolidação n. 5, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FORSTER, F. et al. Percepção dos enfermeiros quanto à assistência de enfermagem no processo transfusional. **Enferm. Foco**. v. 9, n. 3, p. 71-75, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1509/464>. Acesso em: 10 set. 2024.

KASBURG, S. N.; NEVES, F. B.; LEITE, R. da C.; CARDOSO, M. R. N. de F.; NEVES, L. M. de C. Transfusão consciente de hemoderivados: revisão sistemática dos fatores indicativos do gatilho para a infusão dos componentes sanguíneos. **Journal Archives of Health**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e1682, 2024. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1682>. Acesso em: 10 set. 2024.

MATTIA, D.; SCHNEIDER, D. G.; GELBCKE, F. L. Transfusion process assessment indicators: integrative review. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 13, n. 17, p. 1-27, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428832/17_71970_por.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS SOBRE AVALIAÇÃO, REGISTRO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: DADOS PRELIMINARES*

Monica Pivotto¹
Rosana Amora Ascari²
Clarissa Bohrer da Silva³

* Vinculado ao “Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste.

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste.

2 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

3 Co-orientadora. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: a lesão por pressão (LP) é a terminologia recomendada pelo *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP), que substitui o termo “úlceras de pressão”. Isso ocorre porque nem toda lesão por pressão se classifica como uma úlcera de pele, a natureza da lesão pode variar conforme seu grau, e nem todas resultam em ulceração cutânea (Manual MSD, 2023). A lesão por pressão (LP) ocorre na pele ou no tecido subcutâneo, geralmente em áreas sobre proeminências ósseas. Ela é causada por fricção e/ou cisalhamento e é particularmente frequente em pacientes idosos e com mobilidade reduzida (Kottner *et al.*, 2019). As LP comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, gerando impactos sociais e financeiros consideráveis no dia a dia e apresentando altas taxas de morbidade e mortalidade entre os pacientes imobilizados. Por essas razões, as LP são consideradas um problema de saúde pública (Martin, 2018). É direito do indivíduo receber assistência de saúde de qualidade. Para assegurar isso, o Ministério da Saúde, através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 63 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estabelece diretrizes para as Boas Práticas de Funcionamento dos Serviços de Saúde, abrangendo os setores público, privado, filantrópico, militar e civil, bem como instituições de ensino e pesquisa. A referida resolução, em seu Art. 8, orienta sobre estratégias e ações para prevenir riscos, eventos adversos e danos desnecessários durante o atendimento (Brasil,

2011). **OBJETIVO:** desvelar o conhecimento de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde sobre lesão por pressão a fim de direcionar a construção de uma tecnologia do tipo protocolo para uniformização o cuidado ao paciente com lesão por pressão. **METODOLOGIA:** trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso de mestrado intitulado “Lesão por Pressão: desenvolvimento e validação de protocolo”, no qual se aborda uma das etapas do processo de construção da tecnologia, a fase de diagnóstico situacional, caracterizada por revisão de literatura e pesquisa da realidade com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde num município do meio oeste catarinense. Assim, apresenta-se aqui um estudo transversal, exploratório e descritivo realizada com os enfermeiros. Trata-se de uma das etapas que compõem um estudo metodológico, selecionado para a construção de um instrumento gerencial do tipo protocolo. O instrumento de coleta de dados aplicado nesta etapa foi um questionário online, via *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp aos enfermeiros, no período de maio a junho de 2024, após aprovação ética sob CAAE n. 76318523.0.0000.0118 em 14 de fevereiro de 2024. Devido à baixa adesão na pesquisa pelo WhatsApp, os pesquisadores optaram em pedir espaço em uma reunião de equipe dos profissionais da APS para explanar sobre a pesquisa e solicitar a colaboração dos envolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** participaram da pesquisa 29 enfermeiros atuantes na APS, sendo 28 (96%) do sexo feminino e um (4%) do sexo masculino, com idade entre 24 a 58 anos, com prevalência de três enfermeiros com idade de 34 e 49 anos, respectivamente (20,6%). Em relação a situação conjugal, 24 (82,8%) convivem com companheiro, em união estável ou são casados. Quanto ao tempo de formação, varia de três a 32 anos de formados, sendo o tempo de atuação na Prefeitura Municipal entre um a 26 anos. Relacionado a titulação acadêmica do quadro funcional de enfermeiros do Município em análise, nenhum profissional possui mestrado, doutorado ou pós-doutorado, contudo, 22 (75,9%) participantes possuem especialização na área da saúde. A maioria dos enfermeiros (n=15; 51,7%) trabalham com carga horária semanal de 35 horas. Os participantes informaram que durante a sua formação profissional, foi abordado o tema avaliação, tratamento e registro de lesão por pressão (n=23; 79,3%) e outros (n=6; 20,7%) sinalizaram que o tema LP não foi abordado durante o seu processo formativo. Mais de 82% (n=24) consideram muito relevante o assunto para sua carreira profissional e os demais (n=5; 17,2%) julgaram a temática medianamente relevante. Entre os pontos positivos no local de trabalho para o manejo do paciente com lesão por pressão, alguns enfermeiros citaram a disponibilidade de curativos especiais, equipe de saúde, equipamentos especializados disponíveis como o equipamento de laser, envolvimento da equipe multiprofissional e, acesso facilitado a profissionais capacitados, acompanhamento nutricional, medicamentos disponíveis, cuidadores e conhecimento da dinâmica familiar. Para melhorar no seu local de trabalho o manejo ao paciente com LP, os participantes citaram em especial os treinamentos, a capacitação de profissionais sobre o tema, a educação continuada e a criação de protocolos específicos. Ainda, elencaram a melhoria da equipe, acolhimento, encaminhamento a profissionais de referência na equipe multiprofissional, melhoria dos produtos e materiais disponíveis. Não menos importante, sinalizaram a importância de realizar atividades educativas

junto aos familiares e cuidadores dos pacientes com LP. Os pontos desfavoráveis no local de trabalho para a correta avaliação, tratamento e registro da LP sinalizados foram o espaço físico inadequado, a redução da equipe profissional, a falha na prevenção das lesões, em que prevalece a pensamento curativista, a imperícia de alguns profissionais, bem como a falta de treinamentos e capacitações. Outras fragilidades foram a falta de acesso a esses usuários e consequentemente a falta de visitas domiciliares a esse público. Em relação ao conhecimento dos enfermeiros no que diz respeito as causas de LP; sintomatologia; classificação das lesões; riscos e complicações e medidas preventivas, a tabela 1 apresenta uma síntese dos achados. Quanto aos aspectos clínicos da lesão por pressão, no que diz respeito a mensuração da lesão e classificação da pele ao redor da lesão, houve prevalência da resposta “tenho dificuldade” totalizando 41,4% (n=12) e 37,9% (n=11), respectivamente. Os aspectos referentes à localização; tipo de margem; coloração; tipo e quantidade de exsudato; odor e dor na lesão por pressão são apresentados na tabela 2. Ao considerar os tratamentos farmacológicos com coberturas indicadas para tratar as LP, tais como, ácidos graxos essenciais; gaze de Rayon; placa de hidrocolóide; hidrogel; carvão ativado e collagenase, a maioria dos participantes afirmam dominar parcialmente essas coberturas. Nessa direção, acerca do tratamento farmacológico com coberturas especiais como papaína; filme transparente; alginato de cálcio; hidrofibra; hidropolímero e malha de petrolato, o domínio de conhecimento sinalizado pelos participantes foi parcial ou “tenho dificuldade”. Nenhum enfermeiro afirmou não ter domínio sobre o registro da LP, mas afirmaram ter dúvida (n=6; 20,7%), ter dificuldade (n=10; 34,5%), dominar parcialmente (n=10; 34,5%) e dominar plenamente o registro da LP (n=3; 10,3%). Em relação as informações necessárias para a notificação das LP, não dominam o assunto (n=4; 13,8%), apresentam dúvidas (n=7; 24,1%), têm dificuldade (n=8; 27,6%), dominam parcialmente (n=8; 27,6%) e dominam plenamente os elementos necessários para realizarem a notificação das LP (n=2; 6,9%). **CONCLUSÕES:** o diagnóstico situacional da realidade evidencia a relevância do assunto, pois apesar da maioria dos enfermeiros terem anos de formação e de atuação na APS, há fragilidades acerca da avaliação, registro e tratamento das LP. Nessa direção, entende-se que a tecnologia proposta para o trabalho de conclusão de curso a nível de mestrado do tipo protocolo, reconhecida como um produto técnico-tecnológico para a área de conhecimento da enfermagem, pode auxiliar o enfermeiro no correto manejo, registro e notificação da LP, em especial, na melhoria da qualidade assistencial.

Tabela 1 - Conhecimento dos enfermeiros sobre causas, sintomatologia, classificação, riscos e complicações e medidas preventivas de lesão por pressão. Concórdia-SC, Brasil, 2024.

LESÃO POR PRESSÃO:	CAUSAS	SINAIS E SINTOMAS	CLASSIFICAÇÃO	RISCOS E COMPLICAÇÕES	MEDIDAS PREVENTIVAS
Não domino	1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%)
Tenho dúvida	4(13,8%)	2(6,9%)	3(10,3%)	3(10,3%)	1(3,4%)
Tenho dificuldade	5(17,2)	3(10,3%)	9(31%)	8(27,6%)	5(17,2%)
Domino parcial	13(44,8%)	15(51,7%)	13(44,8%)	11(37,9)	14(48,3%)
Domino plenamente	6(20,7%)	8(27,6%)	3(10,3%)	6(20,7%)	8(27,6%)
Total	29(100%)	29(100%)	29(100%)	29(100%)	29(100%)

Fonte: banco de dados dos Autores (2024)

Tabela 2 - Conhecimento dos enfermeiros sobre localização, margens, coloração, tipo e quantidade de exsudato, odor e dor na lesão por pressão. Concórdia-SC, Brasil, 2024.

LESÃO POR PRESSÃO:	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE MARGEM	COLORAÇÃO	TIPO E QUANTIDADE DE EXSUDATO	ODOR	DOR
Não domino	1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%) - 1(3,4%)	1(3,4%)	1(3,4%)
Tenho dúvida	0(0%)	4(13,8%)	3(10,3%)	2(6,9%) - 1(3,4%)	1(3,4%)	4(13,8%)
Tenho dificuldade	5(17,2%)	12(41,4%)	9(31%)	8(27,6%) - 9(31%)	6(20,7%)	9(31%)
Domino parcial	17(58,6%)	8(27,6%)	11(37,9%)	14(48,3%) - 13(44,8%)	16(55,2%)	12(41,4%)
Domino plenamente	6(20,7%)	4(13,8%)	5(17,2%)	4(13,8%) - 5(17,2%)	5(17,2%)	3(10,3%)
Total	29(100%)	29(100%)	29(100%)	29(100%) - 29(100%)	29(100%)	29(100%)

Fonte: banco de dados dos Autores (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Lesão por Pressão. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Resolução de Diretoria Colegiada RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011**. Dispõem sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Anvisa, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html

KOTTNER, J.; CUDDIGAN, J.; CARVILLE, K.; BALZER, K.; BERLOWITZ, D.; LAW, S. et al. **Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries**: The protocol for the second update of the international Clinical Practice Guideline 2019. *Journal of Tissue Viability*, v. 28, n. 2, p. 51–58, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2019.01.001>

MANUAIS MSD. **Lesões de pressão - Distúrbios dermatológicos**. Manuais MSD edição para profissionais. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-dermatol%C3%B3gicos/les%C3%A3o-por-press%C3%A3o/les%C3%B5es-de-press%C3%A3o>

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

DESENVOLVIMENTO DE INFOGRÁFICOS PARA ORIENTAR O MANEJO DE CONDIÇÕES PÓS-COVID-19

Patricia Grando¹
Leila Zanatta²

1 Enfermeira. Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. PPGENF CEO / UDESC Oeste. E-mail: patricia.grando3@edu.udesc.br

2 Orientadora. Doutora em Farmácia, docente do Departamento de Enfermagem e do PPGENF CEO/ UDESC – E-mail: leila.zanatta@udesc.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a saúde pública global, com destaque para o surgimento de condições pós-COVID-19, que incluem sintomas persistentes em indivíduos recuperados da fase aguda da infecção. Fadiga, distúrbios respiratórios, neurológicos e de saúde mental estão entre as complicações mais comuns, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarregando os sistemas de saúde (Brasil, 2022). O manejo clínico adequado dessas condições é essencial para a recuperação dos pacientes e a prevenção de complicações a longo prazo (Nalbandian *et al.*, 2021). As tecnologias educativas no cuidado, especialmente no contexto da enfermagem, desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na formação de profissionais mais capacitados. Essas tecnologias, que incluem ferramentas digitais, aplicativos, bem como a criação de infográficos são fundamentais para a educação em saúde e para a prática de cuidados. As tecnologias educativas são definidas como um conjunto de ferramentas e métodos que facilitam o aprendizado e a disseminação de informações. No âmbito da enfermagem, elas são utilizadas para capacitar tanto os profissionais quanto os pacientes, promovendo uma abordagem mais informada e participativa no cuidado. Isso inclui o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), que permitem um acesso mais amplo às informações e melhor interação (Emidio, 2022).

OBJETIVO: Desenvolver Tecnologia Cuidativo- Educacional do tipo infográficos informativos que apresentem de forma clara e acessível as condições pós-COVID-19 e as estratégias de manejo clínico recomendadas para subsidiar a atuação dos profissionais de saúde no atendimento a esses indivíduos.

MÉTODO: Este projeto é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso “Desenvolvimento de tecnologia cuidativo- educacional para profissionais da saúde no atendimento à indivíduos com condições pós-covid- 19”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da

Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa metodológica que visa a construção e a validação de uma tecnologia. Para este estudo foram desenvolvidas três etapas, adaptadas de Teixeira e Mota (2011). Para a construção dos infográficos, foi realizada uma revisão da literatura, com foco nas condições pós-COVID-19, diretrizes nacionais e internacionais e publicações científicas recentes, garantindo a precisão e relevância das informações coletadas. A busca foi realizada em fontes como manuais do Ministério da Saúde (MS) e diretrizes internacionais, além de artigos científicos publicados recentemente em bases de dados confiáveis. A busca e seleção dos estudos deu-se no mês de junho de 2024, através das bases de dados eletrônicas, PubMed, Scopus (SCOPUS), Bdenf, Scielo e Google Scholar. A literatura cinza foi recuperada pelos manuais e arquivos de revisões direcionadas pelo Ministério da Saúde. Para a busca foram utilizados os descritores: “covid longa” OR “long covid” OR “síndrome pós-COVID-19” OR “post-COVID-19 syndrome” OR “persistent COVID-19 symptoms” OR “Long COVID-19 syndrome” AND “Enfermagem” OR “Nursing” AND “Gerenciamento Clínico” OR “Clinical “AND “manejo”. Como critérios de inclusão utilizou-se: publicações entre 2021 – 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol e com texto completo, disponível eletrônica e gratuitamente, e preferencialmente artigos advindos de revisão. A análise dos dados permitiu categorizar as informações em tópicos específicos, que serviram de base para a elaboração dos infográficos, utilizando ferramentas de design gráfico, priorizando a clareza e acessibilidade do conteúdo. Foram abordadas as principais condições pós-COVID-19, como problemas respiratórios persistentes, distúrbios neurológicos, cardiovasculares e musculoesqueléticos. Neste trabalho será apresentado os resultados da primeira e da segunda etapa do estudo, exploratória e de construção da tecnologia, respectivamente. **RESULTADOS:** Na primeira etapa da pesquisa, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de identificar as melhores práticas para o manejo das condições pós-COVID-19. Durante essa fase, foram identificados os principais sintomas e complicações pós-COVID-19, incluindo fadiga, dificuldades respiratórias, distúrbios neurológicos e cardiovasculares, além de problemas músculo-esqueléticos. Na segunda etapa, foi iniciado o processo de construção da tecnologia educacional, focando na clareza e acessibilidade dos infográficos. As informações coletadas na revisão foram organizadas de forma visual, com o objetivo de facilitar a compreensão dos profissionais de saúde. A elaboração dos infográficos priorizou a abordagem de condições pós-COVID-19 mais prevalentes, oferecendo orientações práticas para o manejo clínico. As ferramentas gráficas utilizadas possibilitaram a criação de um material visualmente atrativo, acessível a diferentes níveis de formação profissional. Além disso, foi destacada a importância de uma abordagem multidisciplinar, considerando a necessidade de suporte psicológico, reabilitação física e acompanhamento clínico contínuo para os pacientes afetados. Na sequência, será realizada a validação dos infográficos com a participação de profissionais da área de saúde, que atuam no cuidado de indivíduos que apresentem condições pós-COVID-19, a fim de fornecerem *feedback* sobre a aplicabilidade e a relevância do conteúdo apresentado. Essa etapa de validação é essencial para garantir que os materiais desenvolvidos atendam às necessidades dos profissionais de saúde que

atuam diretamente no atendimento a indivíduos com condições pós-COVID-19. A expectativa é que, ao final do processo de validação, os infográficos sejam uma ferramenta eficaz de suporte à prática clínica, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criação de infográficos sobre as condições pós-COVID-19 representa uma contribuição valiosa para a disseminação de informações acessíveis e baseadas em evidências. Essa abordagem tem o potencial de instrumentalizar os profissionais de saúde, promovendo um manejo mais eficaz dessas condições e melhorando a qualidade do atendimento oferecido. Ao informar e educar de maneira visualmente atrativa, espera-se que esse material ajude a minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos pelas condições pós COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Tecnologia Educacional. Manejo Clínico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o manejo clínico da COVID-19**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2022.

EMÍDIO, S.C. D. *et al.* Contribuição de tecnologias educativas para a aprendizagem do processo de enfermagem. In: **PRONANDA C10V4**. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2022. p. 11-46. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/978-65-5848-781-4.C0001>.

NALBANDIAN, A., *et al.* Post-acute COVID-19 syndrome. **Nature Medicine**, v. 27, n. 4, p. 601-615, 2021.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. (org.). **Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

WHO (World Health Organization). Management of COVID-19. **Interim guidance**, 2021. Disponível : <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-clinical-2021>.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

PROJETO DE CONTINUIDADE NA ENFERMAGEM: ATUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM SOFTWARE DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Thainá Monção Gasperin¹
Leila Zanatta²
Samuel da Silva Feitosa³

* Vinculado ao Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde

1 Acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde PPGEnf- CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: thaina.gasperin2207@edu.udesc.br

2 Orientadora, Doutora em Farmácia, docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: leila.zanatta@udesc.br

3 Coordenador, Doutor em Ciência da Computação. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: feitosa.sms@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços da tecnologia computacional têm proporcionado mudanças nas relações políticas, econômicas e culturais em todo cenário mundial e também nos processos de trabalho e na globalização das informações (Santana *et al.*, 2018). Voltado para o campo da enfermagem, os sistemas de informação podem oferecer aos gestores e aos profissionais a possibilidade de lidar com uma grande quantidade de informações sobre a prática, favorecendo a análise de dados gerados, facilitando o compartilhamento de informações entre os profissionais de diversas áreas da saúde, seja da mesma instituição ou até por instituições diferentes, podendo servir de ponte entre os níveis de atenção primária, secundária e terciária (Silva, 2014). A modernização dos serviços de saúde e a informatização conseguem melhorar os fluxos de trabalho, favorecem a comunicação entre os setores e as unidades e otimizam o tempo do profissional e a melhoria da qualidade do cuidado prestado ao paciente. Sendo assim, a enfermagem tem um papel decisivo no cuidado do paciente, sendo de muita importância a criação de meios que facilitem e fortaleçam essa relação. Com isso, surgem também os projetos de continuidade, que visam

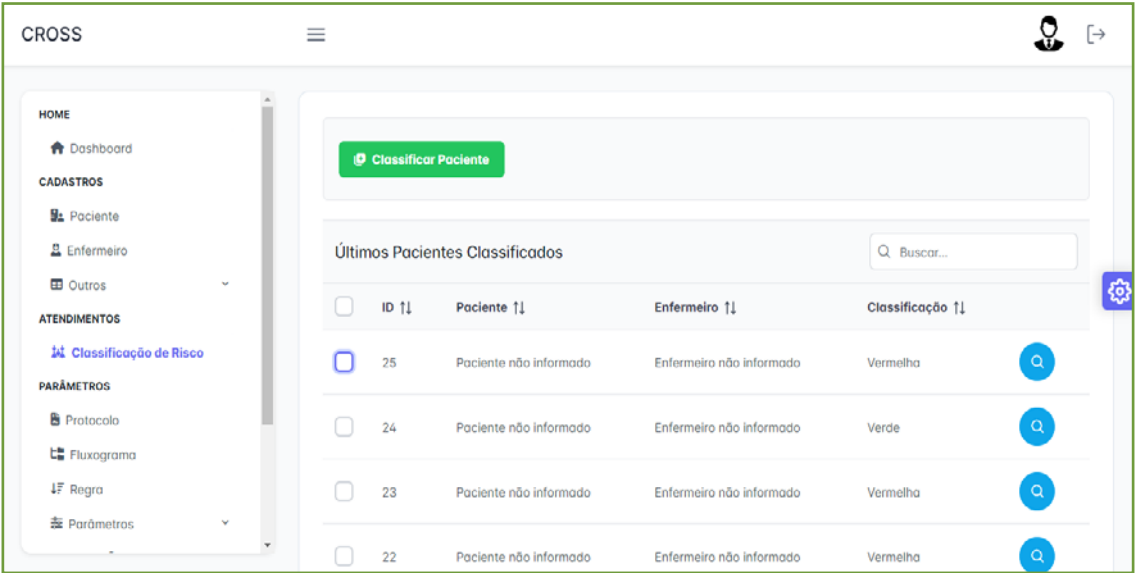
favorecer a implementação na prática considerando as fases da pesquisa metodológica (produção, validação, avaliação e aplicação), isto é, as soluções produzidas (primeira fase), precisam passar por processos de validação e avaliação (segunda fase) para então poderem ser aplicadas (terceira fase) (Teixeira *et al.*, 2023). **OBJETIVO:** Descrever o processo de atualização e avaliação de um *software* de classificação de risco de pacientes adultos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, de desenvolvimento tecnológico, baseado na literatura e que compreende diferentes métodos de pesquisa. Para essa pesquisa, foram adotadas duas etapas: 1) etapa de produção-construção baseada na literatura e 2) etapa de avaliação do uso com o público-alvo (Teixeira *et al.*, 2020). Na primeira etapa, para embasamento da construção da tecnologia, optou-se por realizar uma revisão narrativa de literatura, que surge para sintetizar descobertas. Para o embasamento teórico da tecnologia, foram utilizados protocolos de classificação de risco já existentes, de domínio público, além de livros e artigos encontrados durante a revisão narrativa de literatura. As bases utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “triagem” “cuidados de enfermagem” “gestão da ciência, tecnologias e inovação em saúde”, com os seguintes cruzamentos: “triagem” AND “cuidados de enfermagem”, “gestão da ciência, tecnologias e inovação em saúde” AND “cuidados de enfermagem”. O protótipo do *software* havia sido desenvolvido durante o Trabalho de Conclusão de Curso de uma mestranda, em parceria com um grupo de trabalho da Universidade Federal da Fronteira Sul e Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Caçador, contando com a participação de docentes e discentes do curso de Sistemas de Informação, sendo responsáveis pela parte de desenvolvimento tecnológico do sistema. O sistema denominado CROSS – Classificação de risco Online em Sistemas de Saúde, contava inicialmente com informações relacionadas aos parâmetros, como temperatura corporal, frequência cardíaca, movimentos respiratórios, pressão arterial, glicemia e Escala de Glasgow. Para programação do *software* foram elaboradas expressões funcionais (agrupamento de informações que direcionam para a cor do atendimento na classificação de risco) para que o sistema seja capaz de auxiliar na tomada de decisão para definir a prioridade de atendimento. Para implementar o sistema, foram escolhidas as ferramentas: Python (linguagem de programação), Django (framework web Python), Bootstrap (ferramenta de estilização de páginas web CSS – Cascading Style Sheets) e JavaScript (linguagem de programação). Para a etapa de avaliação de uso do *software* foram convidados enfermeiros com experiência em classificação de risco. Adotou-se a amostragem não-probabilística, utilizando a técnica de *snowball* (bola de neve), com pontapé inicial na busca de nomes na Plataforma do Currículo Lattes. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento *System Usability Scale* (SUS), sendo um questionário reconhecido por ser um dos mais confiáveis e válidos para o teste de usabilidade, o qual passou por processo de tradução e adaptação cultural (Lourenço *et al.*, 2022). O instrumento é composto por dez itens, que serão julgados pelos usuários em uma escala de tipo Likert de cinco pontos, considerando o grau de importância da tecnologia, sendo que 1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – não concordo, nem discordo; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente (Lourenço *et al.*, 2022). Para o

cálculo de usabilidade, considera-se: para as afirmações de número ímpar (1, 3, 5, 7, 9) é obtido o escore individual subtraindo-se 1 do escore atribuído pelo avaliador. Para as afirmações de número par (2, 4, 6, 8, 10), o escore individual foi obtido subtraindo-se 5 do escore atribuído pelo avaliador. Após, soma-se os valores obtidos e esse resultado será multiplicado por 2,5 (Lourenço, *et al.*, 2022). Nesse resumo serão apresentados os resultados parciais obtidos até o momento. **RESULTADOS:** Na revisão de literatura foram encontrados sete protocolos de classificação de risco, que foram lidos e selecionados considerando-se os critérios de cores (azul, verde, amarelo e vermelho), ano de atualização do protocolo e abrangência de sinais e sintomas para diferentes queixas. Em seguida foi realizada a atualização do sistema, com revisão dos parâmetros que já estavam cadastrados, como sinais vitais, tendo como base as informações obtidas na revisão da literatura nos protocolos já existentes de classificação de risco. Além disso, foi incorporado ao sistema fluxogramas de classificação de domínio público, provenientes do Protocolo Estadual de Classificação de Risco do Governo da Bahia, sendo que foram atualizados parâmetros de sinais vitais baseado no Protocolo Catarinense de Acolhimento com Classificação de Risco de Santa Catarina (PCACR), que servem de base para funcionamento do sistema. A partir desses parâmetros e dos sinais vitais cadastrados, o sistema consegue auxiliar o enfermeiro na tomada de decisão com base nos sinais e sintomas relatados pelo paciente, auxiliando na classificação de risco, ou seja, determina a gravidade e qual o encaminhamento correto para esse paciente. A atualização do *software* ocorreu nos meses de abril, maio e junho de 2024, e a partir de julho iniciou-se o processo de avaliação de uso do *software* por profissionais especialistas na temática. Até o momento, obtivemos resposta de oito participantes, destes, três possuem graduação em enfermagem, três participantes possuem especialização na área de urgência/emergência e dois participantes possuem Mestrado em Enfermagem. No que diz respeito ao tempo de atuação em classificação de risco, três participantes possuem mais de dois anos de experiência, dois participantes possuem mais de quatro anos, e três participantes mais de 10 anos de experiência. Nas respostas às questões do instrumento, até o momento obtivemos os seguintes resultados: na pergunta de número 01, todas as respostas foram pontuadas com escala 5 (concordo totalmente); na pergunta de número 02, seis respostas foram de escala 1 (discordo totalmente) e duas respostas foram de escala 2 (discordo parcialmente); na pergunta de número 03, cinco respostas foram de escala 5 (concordo totalmente) e três respostas foram de escala 4 (concordo parcialmente); na pergunta de número 04, cinco respostas foram de escala 1 (discordo totalmente), duas respostas foram de escala 2 (discordo parcialmente) e uma resposta foi de escala 4 (concordo parcialmente); na pergunta de número 05, seis respostas foram de escala 5 (concordo totalmente) e duas respostas foram de escala 4 (concordo parcialmente); na pergunta de número 06, sete respostas foram de escala 1 (discordo totalmente) e uma resposta foi de escala 2 (discordo parcialmente); na pergunta de número 07, todos os avaliadores avaliaram com uma escala de 5 (concordo totalmente); na pergunta de número 08, sete respostas foram de escala 01 (discordo totalmente) e uma resposta foi de escala 2 (discordo parcialmente); na pergunta de número 09, seis respostas foram de escala 5 (concordo

totalmente), uma resposta de escala 4 (concordo parcialmente) e uma resposta de escala 3 (não concordo, nem discordo); e na pergunta de número 10, seis avaliadores responderam com escala 1 (discordo totalmente), um avaliador respondeu escala 3 (discordo totalmente) e um avaliador respondeu escala 5 (concordo totalmente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com isso, conclui-se que os softwares na área da enfermagem são de extrema importância, pois é através do uso de tecnologias da área da saúde, é possível promover a eficácia nos cuidados prestados, tendo vários propósitos, como gerenciamento da saúde, monitoramento de doenças e a melhor adesão aos tratamentos e as reabilitações das doenças. A enfermagem é sempre beneficiada pela criação das tecnologias e pode atingir níveis de excelência se aplicar esses sistemas dentro do seu contexto. Após finalizada a avaliação, o *software* ainda passará por atualizações e irá acatar algumas sugestões sugeridas pelos avaliadores, como a padronização de todos os conceitos e termos. Também, esperamos que o software sirva de incentivo para a enfermagem, sendo uma ferramenta de apoio as novas informações e fonte de conhecimento.

Figura 1 – Tela de classificação de risco do sistema CROSS



Fonte: As autoras.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Classificação de Risco. *Software*.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, D. F.; CARMONA, E. V.; BAENA, M. H. M. L.; Traducción y adaptación transcultural de la System Usability Scale al portugués de Brasil. **Aquichan**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e2228, 2022. DOI: 10.5294/aqui.2022.22.2.8. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/16497>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTANA, J. S. *et al.* Nursing consultation software for hypertensive users of the Family Health Strategy. **Rev Bras Enfermagem**, v.71, n.5, p.2398-2403, 2018.

SILVA, K. L.. **Desenvolvimento de um software para identificar diagnósticos e intervenções de enfermagem**. 2014. 215 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-20052014-193503/pt-br.php>. Acesso em: 08 set. 2024.

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto alegre: Moriá, v. 2, 2020, 398 p.

TEIXEIRA E, NASCIMENTO, M.H.M. Continuity projects: a possibility for the implementation of technological solutions [editorial]. **Online Braz J Nurs**. 2023;22:e20236604. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236604>. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6604/html_en

FINANCIAMENTO: Bolsista PROMOP/UDESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

INFLUÊNCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS NAS CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS DE QUEIJO DE ORIGEM DE LEITE CRU*

Ana Luiza de Freitas dos Santos¹

Ana Luiza Bachamann Schogor²

Aline Luiza do Nascimento³

Cristina Bachmann da Silva³

Lucas Henrique Bavareco⁴

Aline Zampar⁵

Bruna Klein⁶

Creciana Maria Andres⁷

Andréia Maria Faion⁷

Nathália Coelho Andrade⁸

Jocinei Dognini⁸

* Vinculado ao “Predição e monitoramento da composição e qualidade do leite, com validação de análises em tempo real, e avaliação dos aspectos tecnológicos de derivados lácteos em Santa Catarina”.

1 Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista (CAPES). E-mail: analuiza.xxe@gmail.com.

2 Orientador(a) – Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: ana.schogor@udesc.br.

3 Mestre em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

5 Professor(a) do Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

6 Professor(a) do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos – CEO/ UDESC Oeste.

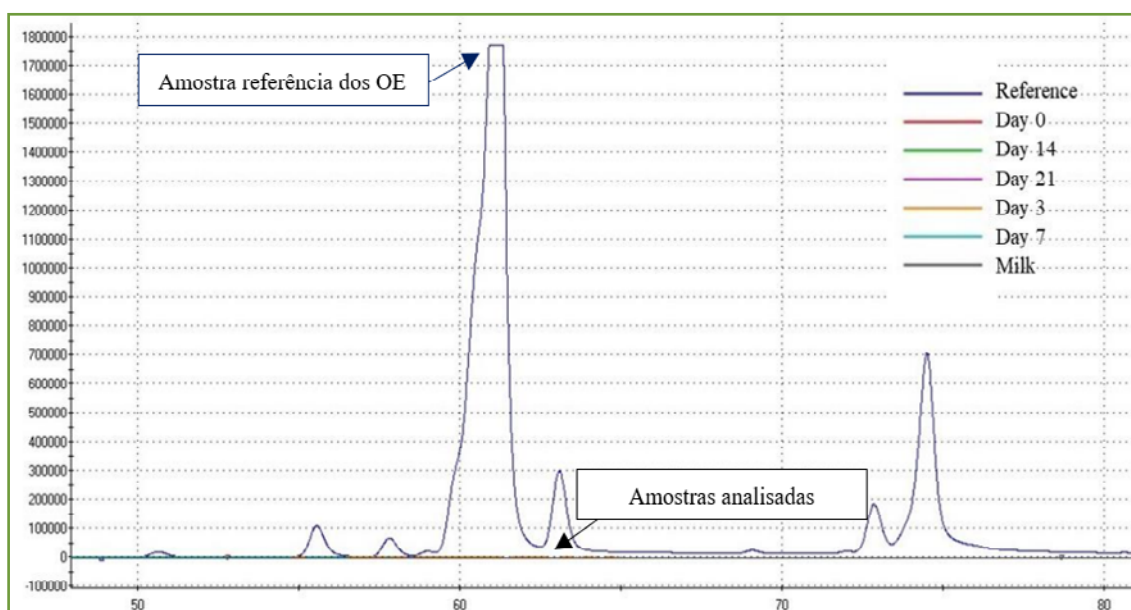
7 Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/Chapecó.

8 Instituto Senai de Tecnologia Ambiental – SENAI/Blumenau.

INTRODUÇÃO: O queijo artesanal é um dos produtos lácteos mais consumidos no Brasil, sendo produzido por métodos tradicionais que valorizam a cultura local e regionalizam o produto. Para ser considerado artesanal, é preciso seguir protocolos específicos de produção, além de aplicar boas práticas agropecuárias e de fabricação (BRASIL, 2019). Um exemplo de queijo artesanal é o queijo do tipo Colonial, produto tradicional da região Sul do Brasil. A comercialização de queijos Coloniais é autorizada pela Lei Estadual nº 18.250 de Santa Catarina (2021), que regulamenta o setor lácteo e permite a venda de queijos produzidos com leite cru, desde que sejam maturados por, no mínimo, cinco dias a uma temperatura de 5 °C ou superior, e que atendam aos padrões microbiológicos exigidos. O uso de óleos essenciais (OE) vem-se destacando na produção animal e indústria alimentícia em virtude de possuírem compostos bioativos em sua composição, e que possuem funcionalidades interessantes, a exemplo dos efeitos antioxidantes e antimicrobianos. Os OE de eucalipto e menta são conhecidos por seus aromas fortes e distintos e efeitos refrescantes. Ainda, Melek (2023) comprovou que o uso destes OE como aditivo para vacas Jersey pode reduzir sua frequência respiratória. No entanto, diante das características marcantes dos OE, há demanda em entender se a adição na alimentação animal produziria efeitos na síntese do leite e influenciaria no produto final (leite ou queijo) e ainda, na aceitação do consumidor sobre o mesmo. **OBJETIVO:** O objetivo foi avaliar se a adição de um blend a base de OE de eucalipto e menta na dieta de vacas em lactação seria capaz de alterar características sensoriais do leite e do queijo Colonial artesanal feito com leite cru, até 21 dias de maturação. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas nove vacas Jersey, homogêneas em idade, parto e dias de leite oriundas de uma propriedade comercial localizada em Guatambu, SC. Os procedimentos utilizados no presente experimento foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em animais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob protocolo CEUA nº 5448251022. As vacas foram alojadas durante todo o período experimental em um *compost barn* (12 m²/vaca) com acesso a área de alimentação igualitária e foram alimentados duas vezes ao dia. A dieta experimental foi formulada pelo software AMTS® e o fornecimento do blend de OE de eucalipto e menta foi realizado via “*total mixed ration*” (TMR). As vacas foram divididas aleatoriamente em três grupos (tratamentos): grupo “Controle” (sem OE), “Dose 1” (3,6 ml/vaca/dia) e “Dose 2” (7,2 ml/vaca/dia), as quais correspondem a 213 e 426 mg de princípios ativos concentrados para cada animal por dia. O estudo durou 16 dias, com 14 dias para adaptação seguidos de dois dias de amostragem. O leite foi coletado duas vezes: a primeira coleta às 16h e a seguinte às 6h. O leite de cada ordenha foi armazenado por grupo em tarros plásticos (capacidade de 50 L cada) a 4 °C. Um total de 80 litros de leite por grupo foi obtido e misturado proporcionalmente (ordenhas matinais e vespertinas). O queijo foi produzido com leite cru seguindo as instruções de produção descritos pela Lei Estadual N°18.250 de Santa Catarina (2021). O processo de maturação ocorreu por 21 dias em uma câmara com temperatura mínima de 5 °C (Suckmilk, Nova Erechim, SC) conforme Lei N° 18.250 de 10/11/2021. Os perfis de odor foram obtidos para queijos maturados por 0, 3, 7, 14 e 21 dias, com amostras de 10 g cada analisadas em triplicata. Tais perfis foram obtidos usando um *E-Nose* (HERACLES II, Alpha MOS, Toulouse,

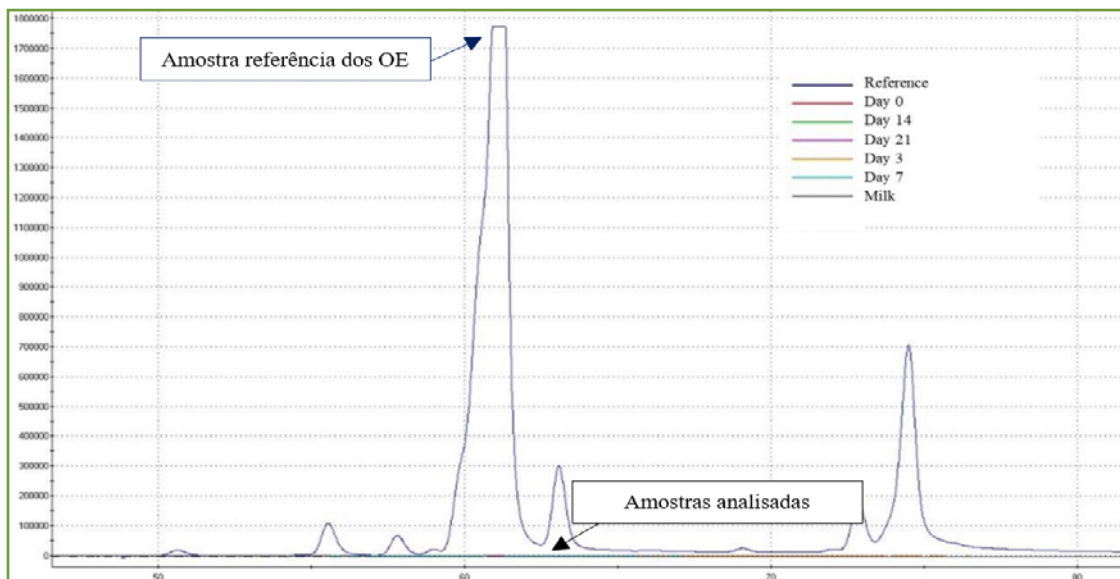
França) integrado com canal duplo Funcionalidades FAST-GC compostas por dois detectores de ionização de chama (FID), utilizando MXT-415 e MXT-1701. O processamento de dados foi realizado usando o software AlphaSoft v. 12.46 (Alpha MOS, Toulouse, França). Os dados são apresentados conforme disponibilizado pelo equipamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da avaliação sensorial estão demonstrados nas Figuras 1 e 2, onde exibem a sobreposição de cromatogramas para a amostra de referência, em contraste ao leite e ao queijo Colonial em relação aos diferentes dias de maturação para o tratamento Dose 1 e Dose 2 respectivamente. O composto de referência não foi detectado pelo método *E-nose* no leite ou nos queijos Coloniais em diferentes tempos de maturação para os tratamentos Dose 1 e Dose 2. Uma vez que o pico da amostra de referência não foi detectado nas amostras advindas dos tratamentos, o cromatograma para amostras do tratamento controle não foi apresentado. A avaliação sensorial por *E-nose* não detectou mentol e eucaliptol compostos no leite ou nos queijos Coloniais feitos de leite cru. Tal resultado pode ser visto como positivo devido à adição de óleos de eucalipto e menta, que apresentam fortes características sensoriais, não interferirem na qualidade do produto final. O odor e o sabor destes compostos geralmente não são encontrados em queijos, e entende-se que para o público em geral, as sensações atribuídas a esses compostos podem não ser aceitas pelo mercado consumidor. Ainda, o uso de uma tecnologia e não de um painel sensorial com pessoas é uma forma de remover o erro e a variabilidade dos resultados, os quais podem ser considerados mais precisos. **CONCLUSÃO:** A adição do blend de OE na alimentação de vacas Jersey não foi detectada na análise sensorial por *E-nose*, e este resultado ratifica o uso destes OE como uma estratégia na produção animal, sem alterar o leite e os produtos lácteos.

Figura 1 - Cromatogramas sobrepostos da amostra de referência, leite e queijo Colonial para o tratamento com Dose 1.



Fonte: Aline Luiza do Nascimento (2024)

Figura 2 - Cromatogramas sobrepostos da amostra de referência, leite e queijo Colonial para o tratamento com Dose 2.



Fonte: Aline Luiza do Nascimento (2024)

PALAVRAS-CHAVE: *E-nose*. Eucalipto. Menta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.860, de 18 de julho de 2019. Dispõe sobre a elaboração e a comercialização de queijos artesanais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 18.250, de 10 de novembro de 2021. Dispõe sobre os requisitos exigidos para elaboração do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Queijo Colonial Artesanal de Leite Cru e adota outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 nov. 2021.

MELEK, C. **Efeitos da adição de óleos essenciais à base de eucaliptol e mentol na dieta de vacas Jersey sobre o desempenho e a saúde.** 2023. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Chapecó, 2023.

FINANCIAMENTO: FAPESC 2022 TR 2030 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

USO DE GRÃO SECO DE DESTILARIA NA DIETA DE NOVILHOS NA FASE DE TERMINAÇÃO COMO SUBSTITUTO DO FARELO DE SOJA: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO E VIABILIDADE ECONÔMICA

Andrei Lucas Rebelatto Brunetto¹

Aleksandro Schafer da Silva²

Guilherme Luiz Deolindo³

Ana Luiza de Freitas dos Santos³

Luisa Nora³

Charles Marcon Giacomelli³

Bruna Klein⁴

* Vinculado ao “Programa de pós graduação em Zootecnia”

1 Acadêmico (a) do Curso de Pós graduação
em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
(PROMOP). E-mail: andreibrunetto03@gmail.com.

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br.

3 Acadêmico (a) do Cursos de Pós-graduação da UDESC.

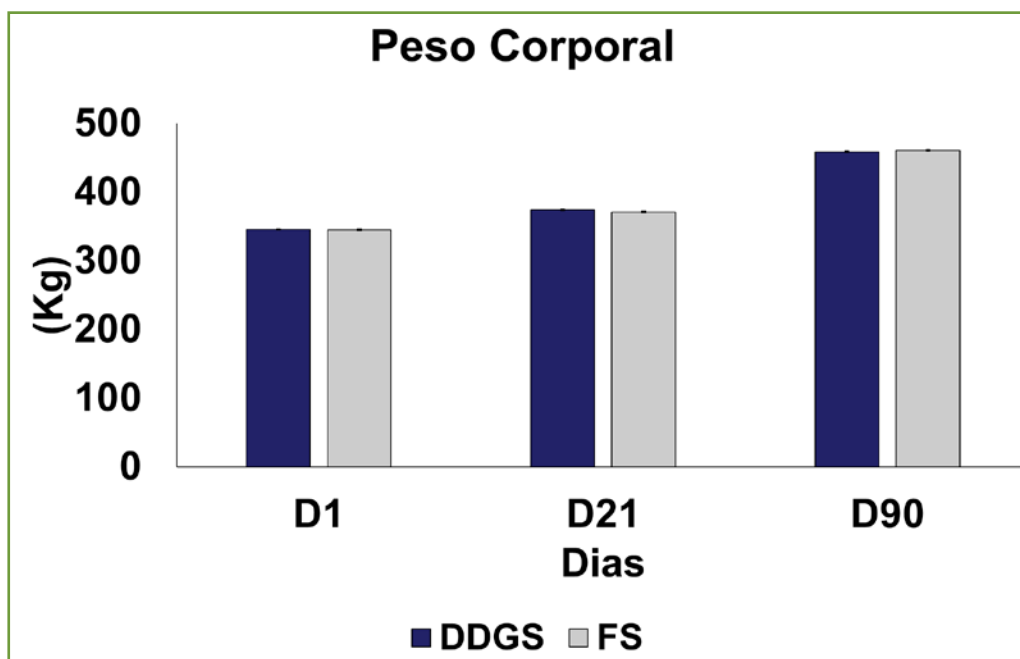
4 Professora do Departamento de
Engenharia de Alimentos - CEO

INTRODUÇÃO: O aumento dos preços dos insumos destinados à produção de concentrados para bovinos de corte em fase de confinamento tem incentivado a busca por alternativas que atendam às necessidades nutricionais dos animais e sejam economicamente viáveis (Faustino *et al.*, 2020). O baixo valor de mercado dos bovinos machos de aptidão leiteira estimula o descarte precoce, especialmente quando criados em sistemas menos tecnificados ou alimentados com dietas de menor qualidade. No caso dos machos da raça Holandês, sua alta capacidade de ingestão de matéria seca, característica relacionada à produção de leite, pode ser um desafio, já que eles consomem grandes quantidades de alimento, mas sua eficiência alimentar não é tão interessante. Isso reforça a importância de utilizar alimentos de menor custo, que forneçam os nutrientes necessários para a criação eficiente desses animais, frequentemente descartados logo após o nascimento devido ao menor desempenho para produção de carne (Maher *et al.*, 2021). O uso de

subprodutos do beneficiamento de grãos, como o resíduo de grão seco de destilaria (DDG), surge como uma opção que pode contribuir para atender às necessidades nutricionais dos animais, ao mesmo tempo que reduz custos. O DDG é produzido a partir da destilação do milho para a fabricação de etanol, sendo rico em proteínas, fibras e minerais, uma vez que a energia do milho é utilizada na fermentação para produzir etanol (Palowski *et al.*, 2021). Quando o xarope, também produzido no processamento do milho, é adicionado, temos o DDGS (DDG + solúveis). Sabendo disso, o estudo visou avaliar os efeitos da substituição do farelo de soja pelo DDGS na dieta de novilhos holandeses em fase de terminação no sistema de confinamento.

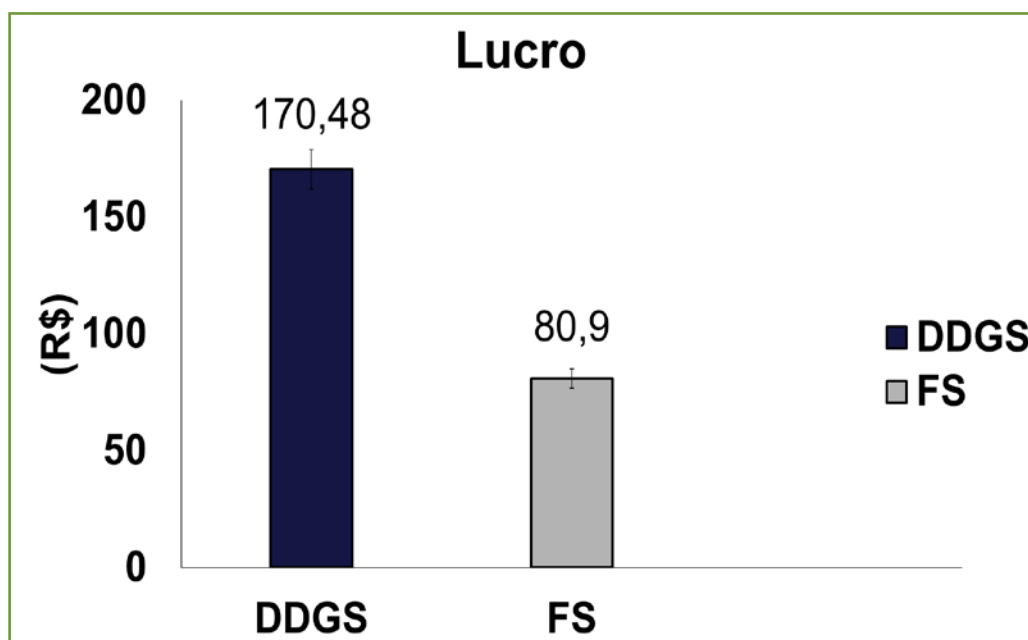
OBJETIVO: Refere-se a substituir farelo de soja por DDGs na dieta de novilhos em confinamento e avaliar o ganho de peso, consumo de matéria seca, eficiência alimentar e viabilidade econômica. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 24 novilhos da raça holandês, divididos em dois grupos, alimentados com dietas formuladas de acordo com as exigências nutricionais, em uma relação concentrado/volumoso de 80:20. Monitorados o ganho de peso, consumo alimentar, parâmetros sanguíneos e ruminais. A viabilidade econômica determinada através da análise dos custos de produção e do lucro obtido com a venda dos animais. Os dados foram tabulados e submetidos a testes estatísticos, ANOVA e modelo misto, para avaliar os efeitos do tratamento ao longo do tempo. O nível de significância estabelecido em $P < 0.05$, usando o teste t. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso do DDGS proporcionou redução de 10,5% no custo diário com a dieta por animal e no custo com a alimentação por kg de peso corporal, em relação ao farelo de soja. O custo total de produção (R\$/animal) foi 7,67 % menor no grupo DDGS, o que proporcionou aumento de 110,7% do lucro em relação ao grupo farelo de soja. Quanto as variáveis de desempenho, peso corporal (kg), ganho de peso (kg), consumo de matéria seca(kg) e eficiência alimentar (kg/kg), não houve diferença entre os grupos. O aumento da produção de etanol a partir do milho contribui para uma maior oferta de subprodutos como o DDGS. Devido ao preço de mercado da soja e do milho, e por se tratar de subprodutos nos quais um é amplamente utilizado e já consolidado na nutrição animal, o DDGS, embora ainda em fase de consolidação na nutrição animal, mostra-se uma alternativa viável, capaz de manter o desempenho dos animais e reduzir os custos com a alimentação, aumentando, assim, o lucro da atividade. A substituição total do farelo de soja pelo DDGS, como componente proteico da dieta, demonstrou que os parâmetros de desempenho permaneceram inalterados, enquanto a redução nos custos alimentares teve um impacto positivo na lucratividade. Além disso, o maior teor de fibra em detergente neutro (FDN) presente no DDGS (Shen *et al.*, 2020), pode ser interessante para bovinos machos oriundos de raças leiteiras, já que promove maior enchimento do trato gastrointestinal, resultando em uma maior saciedade, podendo essa fibra ser fermentada e transformada em energia. Isso se deve à necessidade de incluir uma maior quantidade de DDGS na dieta, devido seu menor teor proteico em comparação ao farelo de soja. **CONCLUSÃO:** O uso do DDGS na alimentação de novilhos Holandeses confinados demonstrou ser uma alternativa eficiente e economicamente vantajosa, sem prejudicar o desempenho dos animais, ao mesmo tempo que proporciona uma redução nos custos com alimentação e um aumento no lucro após a comercialização.

Figura 1 - Peso corporal dos bovinos ao longo do estudo



Fonte: Brunetto (2024)

Figura 2 – Lucratividade por boi considerando todo o período experimental



Fonte: Brunetto (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura. Subprodutos. Lucratividade

REFERÊNCIAS

FAUSTINO, T. F. et al. Utilização de grão de milho reidratado e casca de café na alimentação animal. **Revista Científica Rural**, v. 22, n. 1, p. 259-275, 2020.

MAHER, J. W. et al. Exploring the opinions of Irish dairy farmers regarding male dairy calves. **Frontiers in veterinary science**, v. 8, p. 635565, 2021.

PALOWSKI, A. et al. Determination of in vitro dry matter, protein, and fiber digestibility and fermentability of novel corn coproducts for swine and ruminants. **Translational Animal Science**, v. 5, n. 2, p. txab055, 2021.

SHEN, J. et al. Effects of dietary replacement of soybean meal with dried distillers grains with solubles on the microbiota occupying different ecological niches in the rumen of growing Hu lambs. **Journal of Animal Science and Biotechnology**, v. 11, p. 1-12, 2020.

FINANCIAMENTO: COOPER A1

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

EFEITO DO USO DE TANINO DA DIETA DE CÃES E SUA INFLUÊNCIA NOS BIOMARCADORES SÉRICOS METABÓLICOS, ANTIOXIDANTES E SOBRE CONTAGEM BACTERIANA DAS FEZES*

Bruno Giorgio de Oliveira Cécere¹
Aleksandro Schafer da Silva²

* Vinculado ao “Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular”

1 Doutorando do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular CAV/ UDESC. E-mail: brunocecere@hotmail.com

2 Orientador - Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

INTRODUÇÃO: A relação de harmonia entre tutores e os animais de estimação, principalmente cães e gatos, vem em constante mudança nos últimos anos, pois ao longo do tempo virou uma relação de benefício mútuo para ambas as espécies em quesito de saúde e bem-estar. Essa condição criou laços na relação humano-animal, superando as barreiras mentais de que são apenas animais, mas sim, parte da própria família. Em virtude disso, as indagações sobre as condições que o animal se encontra, na busca de proporcionar a ele uma completa saúde e bem-estar, levando a uma perspectiva de vida longínqua vem em crescente aumento. Sendo assim, estudar componentes que fisiologicamente possam atuar de forma benéfica no organismo dos animais se torna uma alternativa e um viés de mercado próspero. Por sua vez, aditivos advindos de plantas, que possam ser facilmente adicionados a dieta dos animais, aparecem como uma alternativa para mitigar problemas fisiológicos e demonstrar respostas favorável ao organismo. Os taninos, por exemplo, são polifenóis advindos do metabolismo secundário das plantas, estruturalmente complexos e naturalmente conhecidos por seus fatores antinutricionais. Todavia, estudos aprofundados e graduais demonstraram que os taninos condensados são os que possuem as principais ações biológicas favoráveis ao organismo, como atividade antioxidante, anti-inflamatória, antivirais, moduladora de microbiota intestinal, promovendo melhora da morfologia intestinal, assim, favorece a saúde do animal como um todo (Huang *et al.*, 2018). Pesquisas na nutrição animal elucidam o grande potencial do uso de taninos, principalmente voltada a animais de produção

e foco em ruminantes, dando ênfase a taninos hidrolisáveis. Contudo pouco se sabe sobre a real competência de uso de taninos condensados para animais de companhia frente ao metabolismo e variáveis de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar se o uso de tanino condensado como aditivo na dieta de cães influenciará positivamente na resposta inflamatória, nos biomarcadores séricos metabólicos e antioxidantes e ainda sobre ação na contagem bacteriana das fezes. **METODOLOGIA:** Para isso utilizou-se de dez cães machos (Beagle), não-castrados, alojados em um canil experimental, com dois espaços coletivos, uma área externa e dez gaiolas individuais para alimentação. Foram divididos em dois grupos com cinco animais cada, sendo um grupo que recebeu tanino condensado como aditivo (na dose de 1g de tanino/animal/dia) e outro grupo controle (que não consumiu nenhum aditivo). Os cães receberam alimento natural desidratado, sendo a quantidade oferecida foi calculada com base nas necessidades metabólicas de energia de manutenção dos animais de acordo com a densidade energética da ração, seguindo a metodologia do NRC Dogs and Cats (2006). O experimento realizado em delineamento crossover, sendo dois períodos de 30 dias de fase de experimentação, quinze dias de intervalo entre eles, ou seja, os animais do grupo controle passaram para o grupo tanino no segundo período, permitindo que todos os animais pudessem consumir o aditivo e assim aumentar o poder do teste realizado. Realizou-se coleta de sangue nos dias 30 de cada período experimental, sendo coletado por meio da veia jugular em tubos com anticoagulante (EDTA) para determinar hemograma completo e outro tubo sem anticoagulante para determinar perfil metabólico, antioxidante e imunológico partir do soro dos cães. Além disso se efetuou a coleta de fezes no dia 30 de ambos os períodos para contagem bacteriana das fezes. A análise foi realizada em bloco, considerando cada etapa, sendo análise de variância ANOVA seguido do teste t para a avaliação dos dados (significativo quando $p \leq 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observamos um aumento na contagem de leucócitos totais e no diferencial leucocitário representado pela maior contagem de linfócitos nos cães que foram alimentados com tanino. O consumo do tanino pelos cães proporcionou uma elevação nos níveis de imunoglobulinas séricas, representadas por IgA, Ig de cadeia pesada e Ig de cadeia leve, quando comparado ao grupo controle. A concentração de haptoglobina foram menores nos cães que consumiram tanino comparados ao controle. Para as variáveis antioxidantes, os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) forem menores nos animais alimentados com tanino, assim como houve uma diminuição na atividade da glutathione s-transferase (GST) no soro dos cães comparado ao grupo controle. Não houve diferença significativa para atividade da catalase (CAT; $P > 0,05$). Observamos maior atividade de superóxido dismutase (SOD) no sangue e elevação na glutathione peroxidase (GPx) e tióis totais no soro dos animais que consumiram tanino, frente ao grupo controle (Tabela 1). A contagem bacteriana mostrou uma menor contagem de *Escherichia coli* e uma maior contagem de *Lactobacillus* spp. para os animais que consumiram tanino, comparados ao grupo sem aditivo. O composto fenólico apresenta uma melhora na função imunológica, garantindo uma proliferação a níveis ideais de leucócitos e ainda proporcionar aumento no conteúdo das imunoglobulinas no geral. A estimulação das imunoglobulinas está dentro de parâmetros normais, o que representa uma resposta

saudável do sistema imunitário, indicando que o corpo poderá a combater infecções de forma eficaz. Iqbal *et al.* (2015) relatou que a saúde intestinal reflete positivamente na melhora da função imunológica e ainda complementa o fato de que o equilíbrio oxidante/antioxidante do organismo influencia na imunidade geral. Concomitante a isso, o presente estudo demonstra que tanino pode agir no controle da de respostas inflamatórias agudas, já que teve a capacidade de diminuir um dos principais biomarcadores para processos inflamatórios que é a haptoglobina. Estudos com outras espécies corroboram com essa diminuição de haptoglobina a partir do uso de taninos (Schneider *et al.*, 2023). Reforçando as hipóteses, o consumo do tanino demonstrou alta capacidade do sistema de defesa, estimulando produção de enzimas antioxidantes, inibindo produção exacerbada de radicais livres, representado pela diminuição da peroxidação lipídica, assim, reduz o estresse oxidativo que pode ser gerado, evitando dano celular (Tong *et al.*, 2022). A melhora do ambiente intestinal é comprovada no presente estudo, já que o tanino refletiu na contagem bacteriana, dando destaque para diminuição de *E. coli*, que é uma das principais bactérias patogênicas ligadas a desordens e inflamações intestinais, a ainda o composto teve a capacidade de elevar bactérias probióticas, como *Lactobacillus* spp. Compostos fenólicos podem modular positivamente a microbiota intestinal, promovendo ambiente adequado para crescimento de bactérias benéficas, estimulação da produção de ácidos graxos voláteis e consequentemente inibir o crescimento de patógenos indesejados (Mithul *et al.*, 2021). **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra que o tanino tem capacidade de agir fortemente na fisiologia do trato gastrointestinal dos cães, influenciando de forma benéfica os parâmetros de saúde, pela estimulação da resposta imunológica e do equilíbrio oxidante/antioxidante do organismo, bem como, agir como modular microbiano pela diminuição de bactérias patogênicas e aumento de bactérias benéficas.

Tabela 1 – Perfil oxidante/antioxidante de cães alimentados com e sem tanino.

VARIÁVEIS	CONTROLE	TANINO	EP*	P-VALOR
TBARS (nmol/mL)	5,95	2,71	0,17	0,02
CAT sangue (U CAT/mg proteína)	23,7	26,1	1,25	0,46
SOD (U SOD/mg proteína)	5,81	18,4	1,35	0,01
GST (U GST/mg proteína)	235	201	6,34	0,05
GPx (U GPx/mg proteína)	12,8	25,7	2,44	0,01
Tióis total (nmol SH/mg)	6,82	11,4	1,05	0,01

*EP: erro padrão

PALAVRAS-CHAVE: Animais de companhia. Polifenóis. Saúde.

REFERÊNCIAS

HUANG, Q.; LIU, X.; ZHAO, G.; HU, T.; WANG, Y. Potential and challenges of tannins as an alternative to in-feed antibiotics for farm animal production. *Animal Nutrition*, v. 4, p. 137–150, 2018.

IQBAL, Z.; KAMRAN, Z.; SULTAN, J. I.; ALI, A.; AHMAD, S.; SHAHZAD, M. I.; SOHAIL, M. U. Replacement effect of vitamin E with grape polyphenols on antioxidant status, immune, and organs histopathological responses in broilers from 1-to 35-d age. *Journal of Applied Poultry Research*, v. 24, n. 2, 127-134, 2015.

MITHUL A. S.; WICHIENTHOT S.; TSAO R.; RAMAKRISHNAN S.; CHAKKARAVARTHI S. Papel dos polifenóis dietéticos na microbiota intestinal, seus metabólitos e benefícios à saúde. *Food Research International*. v. 142, p. 110189, 2021.

SCHNEIDER, L. I.; BORBA, A.; MEDEIROS, J. M. D.; KLEIN, D. R.; POLETTI, B.; ROSSI, C. A. R.; OLIVEIRA, V. D. Black wattle (*Acacia mearnsii*) condensed tannin extract as feed additive in diets of weaned piglets. *Ciência Rural*, v. 54, p. e20220515, 2023.

TONG, Z.; HE, W.; FAN, X.; GUO, A. Biological function of plant tannin and its application in animal health. *Frontiers in veterinary science*, v. 8, p. 803657, 2022.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

MICROBIOMA DE QUEIJOS COLONIAIS ARTESANAIS FABRICADOS A PARTIR DE LEITE DE VACAS JERSEY ALIMENTADAS OU NÃO COM ÓLEOS ESSENCIAIS

Cristina Bachmann da Silva¹
Aline Zampar²
Ana Luiza Bachmann Schogor³
Creciana M. Endres⁴
Aline Luiza do Nascimento⁵
Lucas Bavaresco⁶
Jeverson Frazzon⁷
Fabiana Q. Mayer⁷
Karen Karine R. Dias⁷

* Vinculado ao projeto “Predição e monitoramento da composição e qualidade do leite, com validação de análises em tempo real, e avaliação dos aspectos tecnológicos de derivados lácteos em Santa Catarina”

1 Mestre em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia – CEO. Bolsista CNPq.
E-mail: crstinabachmann5@gmail.com

2 Orientadora, Departamento de Zootecnia– UDESC Oeste – E-mail: aline.zampar@udesc.br

3 Professora, Departamento de Zootecnia – CEO.

4 Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/Chapecó.

5 Mestre em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia – CEO.

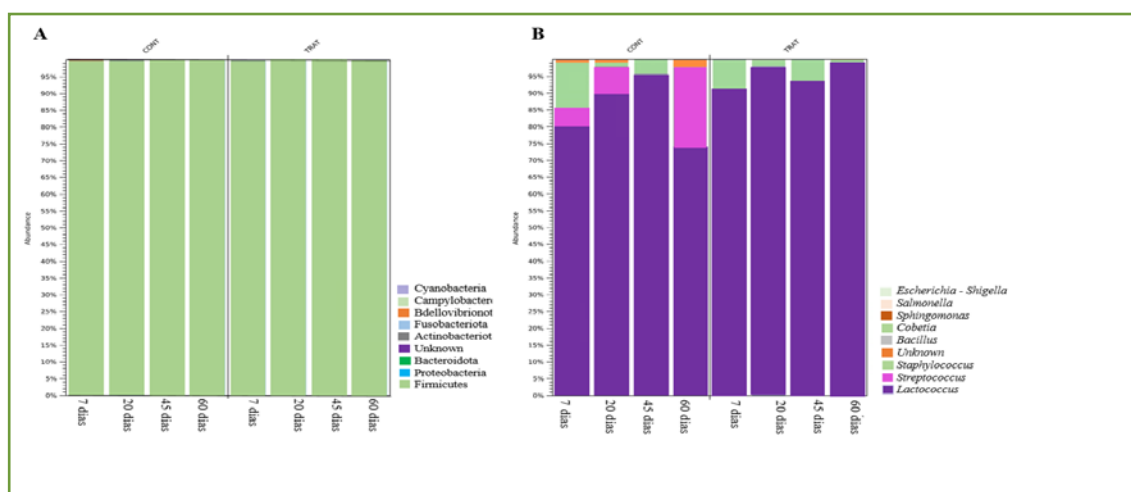
6 Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – CEO.

7 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

A melhoria da qualidade do leite tem sido estudada há algum tempo como forma de prolongar vida de prateleira e melhorar qualidade de produtos lácteos, assim como promover a melhoria da saúde da vaca. Com a publicação das portarias e instruções normativas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, houve uma rápida e necessária adequação dos produtores de leite a novos parâmetros de qualidade, além da atenção necessária para o bem-estar animal. Neste contexto, a utilização de aditivos na alimentação animal, como os óleos essenciais, vem se destacando. Eles podem agir na prevenção, diminuição ou correção de problemas. Sabidamente os óleos essenciais podem atuar de diversas no organismo animal e os efeitos sobre a qualidade do leite não podem ser desconsiderados. Há diversos produtos no mercado com diferentes finalidades e poucas pesquisas técnico científicas que caracterizam seu efeito sobre derivados lácteos, entre eles o queijo Colonial e seu microbioma específico. Para alinhar o estudo à necessidade de informações sobre produtos produzidos no estado, escolhemos o queijo Colonial artesanal, para caracterização deste quanto ao seu microbioma. A composição dos microrganismos presentes é importante, pois estes estão envolvidos em vias metabólicas, modificando-as e influenciando padrões comportamentais do queijo. Podem atribuir sabores e aromas aos alimentos e mesmo configurar o alimento como um probiótico. O leite utilizado para produção dos queijos veio de um rebanho comercial de vacas leiteiras da raça Jersey, alojadas em uma granja comercial em *compost barn* (Guatambu, SC). Ao todo 40 vacas foram utilizadas na pesquisa, sendo elas divididas em dois grupos de 20 vacas cada (controle e tratado com OE), com idade e dias em lactação homogêneos. A suplementação foi realizada com aditivo comercial, a base de óleos essenciais de menta e eucalipto, na dose de 3,6 ml do produto comercial ou 213 mg dos princípios ativos concentrados, para cada animal de ± 424 quilos de peso vivo (conforme indicação do fabricante). Para administrar o produto utilizamos a alimentação (TMR), duas vezes ao dia, por 14 dias de adaptação e 2 dias de coleta de leite. Estas se deram nos 15º e 16º dias do experimento e cada grupo contribuiu com 80 litros de leite em cada dia de coleta, advindo de uma ordenha completa. Após a coleta, o leite foi acondicionado em tarros com capacidade para 40 litros e transportado ao Laticínio Casa Bianchi (Lageado Grande, SC) para fabricação dos queijos. Neste foram produzidos os queijos Coloniais a partir do leite das vacas que receberam ou não o *blend* de OE de menta e eucalipto. Os queijos produzidos foram do tipo artesanal maturado, classificado segundo a Portaria de nº 146/1996, Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos (BRASIL 1996). Os mesmos foram maturados em câmara com temperatura (14°C) e umidade controladas, por 60 dias. Neste período coletamos amostras aos 7, 20, 45 e 60 dias de maturação para realização da análise do microbioma. Quanto à classificação do microbioma dos queijos, as coletas de alíquotas para análise, preparação das amostras, extração de DNA, preparo de “biblioteca” metagômica, sequenciamento do gene 16S rRNA, abundância diferencial de famílias de rRNA, análises de comunidades do microbioma e as análises de dados por bioinformática foram realizados conforme Endres *et al.* (2021). As análises foram realizadas em quatro diferentes fases da maturação para averiguação da ação dos OE no decorrer da maturação e sua capacidade de influenciar na proliferação das espécies de microrganismos ao decorrer do

tempo. Como resultado encontramos o filo *Firmicutes* como mais abundante (Figura 1A), corroborando com os resultados encontrados na literatura para outros tipos de queijos artesanais. Em nível de gênero, podemos observar na Figura 1B que o poder bactericida dos OE de menta e eucalipto teve ação sobre microrganismos patogênicos, sendo maior a variabilidade de bactérias no grupo controle em relação ao tratado.

Figura 1 - Abundância relativa de táxons bacterianos com base no sequenciamento do gene 16S rRNA no nível de gênero. Abundância relativa média de sequências bacterianas nas amostras A (Filo) e B (Gênero).



PALAVRAS-CHAVE: Eucaliptol. Firmicutes. Mentol.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, 1996. Portaria nº 146, DE 07 DE MARÇO DE 1996. **Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos**. 1996.

BRASIL, 2022. Ministério da Saúde - MS Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **INSTRUÇÃO NORMATIVA** - IN Nº 161, DE 1º DE JULHO DE 2022 (Publicada no DOU nº 126, de 6 de julho de 2022).

ENDRES, C. M.; CASTRO, Í. M. S.; TREVISOL, L. D.; SEVERO, J. M.; MANN, M. B.; VARELA, A. P. M.; FRAZZON, A. P. G.; MAYER, F. Q.; FRAZZON, J. Molecular characterization of the bacterial communities present in sheep's milk and cheese produced in South Brazilian Region via 16S rRNA gene metabarcoding sequencing. **LWT**, 147, 111579. 2021.

FINANCIAMENTO: FAPESC 2022 TR 2030.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL EM BOVINOS DE LEITE MANTIDOS EM SISTEMA COMPOST BARN UTILIZANDO PROTOCOLO EUROPEU (EUROPEAN WELFARE QUALITY®): PONTOS POSITIVOS E LIMITAÇÕES

Davi Fernando Alba¹
Marcela Machado³
Idacir Santin Junior³
Ana Cláudia Moretti³
Aline Zampar²

* Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia.

1 Acadêmico do Curso de Doutorado em Zootecnia–
CEO / UDESC Oeste. E-mail: davi.alba@hotmail.com

2 Orientadora Aline Zampar. Departamento de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: aline.zampar@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Doutorado em
Zootecnia. – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O Brasil é um país que se destaca pela criação de animais para produção de proteína animal para consumo humano, como a carne, ovos e leite. Os sistemas de produção vêm sofrendo alterações significativas, principalmente nas primeiras décadas do século XXI. Com a crescente demanda mundial de alimentos, junto a restrições de áreas de produção, os sistemas produtivos têm se tornado cada vez mais intensivos e tecnificados, o que do ponto de vista animal, pode afetar a saúde, longevidade e bem-estar destes. Com o objetivo de otimizar a produção de leite de vacas com maior potencial genético, ganharam força os sistemas de produção confinados, como o *Tie Stall* (vacas mantidas em regime confinado, mas paradas presas por cordas/correntes em camas emborrachadas ou de maravalha), *Free stall* (vacas mantidas em regime confinado, livres para caminhar pelo sistema, com áreas de alimentação de concreto e cama de maravalha ou borracha), *Compost Barn* (vacas mantidas em regime confinado, mas livres para caminhar pelo sistema que tem como característica ter uma área de descanso ampla com chão de maravalha e apenas área de alimentação de concreto) Mais recente ainda tem sido utilizado

o sistema Free stall climatizado, onde o sistema conta com temperatura, umidade e ventilação controladas, para oferecer um ambiente ainda mais favorável para produção animal. Quando se retirou os bovinos do seu sistema de criação natural (livres em campos para pastejo) e com uma produção de leite reduzida (apenas para garantir o desenvolvimento do bezerro), causou-se modificações, principalmente, comportamentais, sociais e metabólicas. Desta forma sabe-se que o ambiente pode afetar diretamente o bem-estar das vacas leiteiras, podendo causar principalmente estresse térmico, ocorrência de lesões e alterações no balanço energético dos animais. Para entender melhor os parâmetros que podem ser utilizados para avaliar bem-estar de vacas leiteiras, alguns países já desenvolveram protocolos de avaliação de bem-estar animal, os quais podem ser aplicados em fazendas, onde o resultado é baseado em pontuações alcançadas, sugerindo qual o nível de bem-estar o ambiente num todo está oferecendo. Os protocolos são conhecidos como “Welfare quality” e são específicos para cada espécie produtiva (suínos, aves, bovinos de corte e bovinos de leite). **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi aplicar o protocolo Welfare Quality em uma fazenda que trabalha bovinocultura de leite com vacas da raça Jersey para avaliar o nível de bem-estar alcançado conforme a pontuação da fazenda. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em uma fazenda situada no município de Chapecó, região Oeste de Santa Catarina, Brasil. A fazenda trabalha com bovinos de leite da raça Jersey, no sistema *Compost Barn* com ordenha robotizada, a qual contava com 80 vacas em lactação, 5 vacas secas e 20 novilhas. A aplicação do protocolo iniciou às 08:00h da manhã e finalizou às 16:00h da tarde e foram avaliados vários aspectos (Figura1). Os animais foram avaliados quanto à alimentação (via escore de condição corporal (ECC)), oferta de água (número, tamanho e limpeza de bebedouros), conforto (qualidade da cama x tempo para deitar, qualidade e tamanho da área de descanso, limpeza de úbere e sujidades nos membros), saúde (presença de lesões cutâneas, claudicação, tosse, secreção nasal, ocular e vulvar, dificuldade respiratória, timpanismo, taxa de mortalidade, dor induzida por descorna, animais com mastite e incidência de distocias) e por último o comportamento (acesso à pastagem, comportamentos agonísticos, comportamentos positivos, interação entre animais, interação entre animais e humanos, distância de fuga). Alguns pontos foram obtidos com o proprietário como a incidência de distocias e mortalidade ao longo de 12 meses anteriores. A pontuação por item de avaliação consistia em “0 – sem alteração” e “2 – com alteração” para maioria dos pontos de avaliação mais estática, outros variavam de acordo com tempo de avaliação como o número de sons de tosse a cada 10 minutos, distância de fuga que variava de acordo com animal se deixar ser tocado e ficar a mais de 200 cm. De acordo com as pontuações obtidas pela avaliação, o bem-estar dos animais pode ser classificado em quatro níveis, sendo: 1. Excelente, o bem-estar dos animais é do mais alto nível; 2. Aprimorado, o bem-estar dos animais é bom; 3. Aceitável: o bem-estar dos animais está acima ou atende aos requisitos mínimos; 4. Não classificado, o bem-estar dos animais é baixo e considerado inaceitável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados da avaliação, a fazenda obteve uma pontuação nível “2 – aprimorado, bem-estar dos animais é bom”. Em relação aos pontos avaliados na fazenda, foram observados poucos pontos negativos tanto em relação ao ambiente (área de descanso e

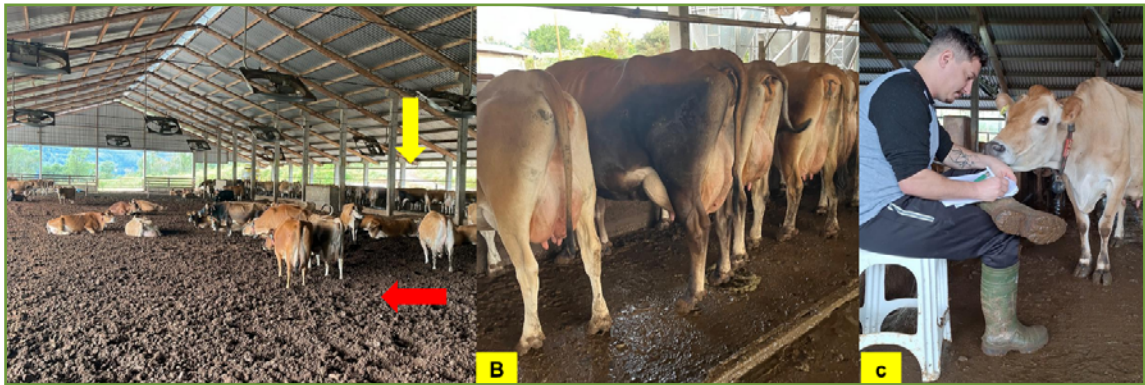
alimentação) e os animais (ECC, lesões, interações negativas, comportamentos agonísticos). A área de descanso estava com lotação abaixo da capacidade projetada/recomendada para um sistema *Compost Barn*, sendo bem manejada e o chão estava seco e macio (Figura 2-A). A grande maioria das vacas estavam com bom ECC (77 de 80). Nenhuma fêmea apresentava lesão cutânea, poucas sujidades (Figura 2-B) e apenas uma com lesão de casco 2 com mastite, ressaltando que o ambiente estava adequado. Um ponto crítico para o sistema apontado como “negativo” pelo protocolo é o acesso a pastagem, ou horas de acesso a pastagem. Como a fazenda trabalha apenas com sistema confinado, essa avaliação de comportamento pontua de forma “negativa” no protocolo, no entanto, observou-se que a parte nutricional estava atendendo as necessidades fisiológicas dos animais, visto que a área de comedouro era ideal, sempre havia oferta de ração disponível e o ECC estava adequado. Dessa forma, seria interessante ajustar esse protocolo para situações produtivas que são utilizadas no Brasil, visto que cada região tem situações climáticas bem distintas, e nem sempre o acesso a pastagem é um ponto positivo (pastagem de baixa qualidade ou em relevo íngreme). Outro ponto com resultados positivos foi a distância de fuga (Figura 2-C): a maioria dos animais deixou-se aproximar a menos de 100 cm e parte deles deixaram o observador tocá-los, o que mostrava que a relação humano-animal na fazenda acontece de forma tranquila, o que é esperado, pois nesse sistema além da alimentação ser ofertada diariamente por humanos, o manejo da cama também é realizado pelo produtor. O protocolo traz ainda algumas avaliações pouco utilizadas nos sistemas de produção de leite no Brasil, como corte de cauda em bezerras/matrizes. Ele não traz nenhum ponto de avaliação de conforto térmico, mas poderia ser adicionado avaliações relacionadas a problemas com estresse térmico como “boca aberta para respirar, comportamento ofegante, movimentos respiratórios por minuto”, ou ainda via Índice de Temperatura e Umidade (ITU) que já contém dados da literatura que demonstram situações ideais ou críticas relacionadas a temperatura, umidade e ventilação. Dessa forma conclui-se que o protocolo pode ser aplicado em fazendas no Brasil, no entanto seria necessário alguns ajustes e adição de pontos de avaliação a fim de torná-lo ainda mais eficiente para nossos sistemas produtivos.

Figura 1 – Critérios e medidas do protocolo de avaliação de bem-estar em bovinos via European Welfare Quality®

Critérios de bem-estar		Medidas
Boa alimentação	Ausência de fome prolongada	Pontuação de condição corporal
	Ausência de sede prolongada	Fornecimento de água, limpeza de pontos de água, fluxo de água, funcionamento de pontos de água
Boa habitação	Conforto em torno do descanso	Tempo necessário para se deitar, animais colidindo com equipamentos de alojamento durante a posição deitada, animais deitados parcial ou completamente fora da área de repouso, limpeza dos úberes, limpeza dos flancos/parte superior das pernas, limpeza da parte inferior das pernas
	Conforto térmico	Até o momento, nenhuma medida foi desenvolvida
	Facilidade de movimento	Presença de amarração, acesso a área de lazer ao ar livre ou pasto
Boa saúde	Ausência de lesões	Tosse, corrimento nasal, corrimento ocular, dificuldade respiratória, diarreia, corrimento vulvar, contagem de células somáticas do leite, mortalidade, distocia, vacas deprimidas
	Ausência de dor induzida por procedimento de manejo	Amochamento/descorna, corte da cauda
	Expressão de comportamentos sociais	Comportamentos agonísticos
Comportamento apropriado	Expressão de outros comportamentos	Acesso a pastagem
	Boa relação humano animal	Distância de evitação
	Estado emocional positivo	Avaliação qualitativa do comportamento

Fonte: Adaptado de Dalmau (2023).

Figura 2 – Ambiente e avaliação de bem-estar em bovinos de leite mantidos em sistema *Compost Barn* com ordenha robotizada



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Legenda:

Área de descanso (A – seta vermelha) e alimentação (A – seta amarela).

Pontos de avaliação de sujidades e lesões em matrizes (B).

Exemplo de distância de evitação ausente, quando animal deixa-se tocar pelo avaliador (C).

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Produção de leite.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. C. Confinamento em “Free Stall”. **EMBRAPA**, 1993. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/242535/1/ConfinamentoFreeStall-2.pdf>

DALMAU, A. Assessment protocol for cattle. **Welfare Quality® Assessment Protocol for Cattle**, 2023. Disponível em: <https://www.welfarequalitynetwork.net/media/1319/dairy-cattle-protocol.pdf>

GUIMARAES, A. D. S. Sistema Compost Barn: caracterização dos parâmetros de qualidade do leite e mastite, reprodutivos, bem estar animal, do composto e econômicos em condições tropicais. **EMBRAPA**, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/TeKyc>

POPESCU, S.; Borda, C.; Diugan, E. A.; Groza, L. F.; Sandro, C. D. Qualidade do bem-estar de vacas leiteiras em sistema de alojamento tie-stall com ou sem acesso a exercícios. **Acta Veterinária Scandinava**, v 55, n 43, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/1751-0147-55-43#citeas>

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

IMPACTO DO CONSUMO DE FITOATIVOS POR VACAS LEITEIRAS SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE E EMISSÃO DE METANO*+

Emeline Pizzolatto de Mello¹
Miklos Maximiliano Bajay²
Aleksandro Schafer da Silva³
Maksuel Gatto de Vitt⁴
Mario Augusto Torteli⁴
Mateus Henrique Signor⁴
Renato Santos de Jesus⁴
Tainara Letícia dos Santos⁴
Diko Becker⁵

* Vinculado ao “Programa de pós-graduação em Zootecnia”

1 Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Zootecnia –
PPGZOO CEO / UDESC E-mail: 96emeline@gmail.com

2 Orientador - Departamento de Engenharia de pesca e
ciências biológicas ceres - E-mail: miklos.bajay@udesc.br

3 Coorientador do Departamento de
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico(a) do Curso de graduação e Pós-
graduação em Zootecnia da UDESC Oeste.

5 Diretor da empresa Tecphy.

+A publicação do resumo não foi autorizada pelos autores por motivo de proteção intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Metano. Fitoativo. Jersey.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

CONFORTO TÉRMICO, PRODUÇÃO E COMPORTAMENTO DE VACAS JERSEY NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO SUBMETIDAS À ASPERSÃO COM ÓLEOS ESSENCIAIS À BASE DE EUCALIPTO E MENTA

Gean Henrique Carlesso da Silva¹
Maria Luísa Appendino Nunes Zotti²
Viviane Dalla Rosa¹
Ana Luiza Bachmann Shogor³
Paula Montagner⁴

1 Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC;

2 Orientadora. Programa de Pós-graduação em Zootecnia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC.

3 Professora. Programa de Pós-graduação em Zootecnia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC.

4 Professora. Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: O estresse por calor é uma condição que deve ser amenizada na pecuária leiteira, uma vez que seus efeitos influenciam diretamente no desempenho e bem-estar das vacas, seja em lactação ou no período seco. Alternativas como a aspersão associada à ventilação são frequentemente adotadas a fim de diminuir os efeitos do estresse por calor de vacas leiteiras, porém, em algumas regiões somente essas estratégias não são suficientes para a manutenção da produção de leite durante períodos de altas temperaturas (Dikmen *et al.*, 2020). Uma revisão recente da literatura evidenciou os efeitos biológicos benéficos dos óleos essenciais (OE) a ruminantes, dentre os quais a melhoria dos efeitos decorrentes do estresse por calor nos animais (Wells, 2024). No entanto, ainda há uma lacuna do conhecimento sobre o uso de óleos essenciais na água de aspersão utilizada para resfriamento dos animais. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar se a inclusão de OE de eucalipto e menta na água de aspersão altera o comportamento e as respostas termorregulatórias de vacas Jersey no período de transição. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 14 vacas da raça Jersey com média de 3 anos de idade e prenhas a

oito meses, divididas em dois grupos, tratamento (aspersão com inclusão de OE) e controle (aspersão somente com água), alojadas em sistema *compost barn*. Os banhos de aspersão foram realizados diariamente em uma sala de resfriamento, entre 13h30 e 14h30, durante 14 minutos por dia. O sistema de aspersão foi conectado a dois reservatórios de água, e em um dos tanques foi adicionada solução de óleo essencial (OE) pré-diluída. O experimento durou 68 dias, em condição de verão brasileiro, entre dezembro/2023 e fevereiro/2024. As variáveis frequência respiratória (FR; mov.min-1), temperatura retal (TR, °C) e temperatura superficial (TS, °C) foram mensuradas em 10 períodos de 3 dias consecutivos cada, semanalmente, em três coletas diárias (antes da aspersão - Tantes, 15 minutos após a aspersão - T15 e 60 minutos após a aspersão - T60). Medidas relacionadas ao comportamento, colostro e produção de leite das vacas também foram avaliadas. Os dados foram avaliados considerando o efeito do dia e a medida repetida do animal como aleatória no modelo. Os efeitos fixos foram o tratamento e momento da coleta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram uma significativa e interessante redução da frequência respiratória no grupo em tratamento nas coletas T-15 e T-60. Os dados coletados após a aspersão mostraram uma redução da FR observada entre 8 e 32 mov.min-1. A temperatura superficial nos animais em tratamento também foi menor nas coletas após a aspersão T-15 e T-60. No entanto, o comportamento dos animais, bem como os parâmetros avaliados no colostro não foi afetado. Além disso, verificamos uma diferença significativa na produção de leite com valores maiores para o grupo em tratamento nos dias 5, 10 e 15 pós-parto, sem diferenças para o consumo diário de alimentos. Por outro lado, nos dias 1, 10 e 20, os animais do grupo tratado com OE apresentaram maior eficiência alimentar. **CONCLUSÃO:** O uso da aspersão contendo óleo essencial de menta e eucalipto altera o conforto térmico e o desempenho de vacas Jersey no período de transição, indicando melhoria do conforto térmico e uma maior produção de leite e eficiência alimentar de vacas leiteiras em lactação expostas ao calor.

PALAVRAS-CHAVE: Resfriamento evaporativo. Estresse térmico. Vacas leiteiras. Vacas secas.

REFERÊNCIAS

- DIKMEN, S. et al. Effectiveness of tunnel ventilation as dairy cow housing in hot climates: rectal temperatures during heat stress and seasonal variation in milk yield. **Tropical Animal Health and Production**, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 2687– 2693, 2020.
- WELLS, C. W. Effects of essential oils on economically important characteristics of ruminant species: A comprehensive review. **Animal Nutrition**, [s. l.], v. 16, p. 1–10, 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

UTILIZAÇÃO DO HOMEOPÁTICO NA ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIAS-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) PODE AUMENTAR DESEMPENHO IMUNOLÓGICO?

Giovana Carolina Machado Sampaio¹

Diogo Luiz Alcantara Lopes²

Fernanda Picoli

Suelyn Marques

Debora Prestes

Fabiana Mayer

Sara Tainá Salles Feitosa Luccas Romanovsky

Letícia Lescano Neves³

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”

1 Acadêmico(a) da Pós-graduação em Zootecnia.

– CEO / UDESC Oeste – Bolsista - PROMOP.

E-mail: giucarolina@hotmail.com.

2 Orientador(a) Diogo Luiz Alcantara Lopes.

Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC

Oeste – E-mail: diogo.lopez@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia–

CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A homeopatia se fundamenta na experimentação e na observação científica (MAURY, 2002). Guedes *et al.* (2004) relataram que o princípio da semelhança se baseia na premissa que medicamentos preparados a partir de substâncias capazes de causar sintomas em um indivíduo sadio, poderiam curar estes mesmos sintomas em um indivíduo doente, quando administrados em doses muito pequenas. Com o objetivo de diminuir a toxicidade de determinadas substâncias, Hahnemann, começou a diluí-las e agitá-las vigorosamente, constituindo assim, o método por diluição e agitação, recebendo o nome de “dinamização” (TEIXEIRA, 1998). A Homeopatia prioriza o tratamento de cada organismo como único, respeitando as suas particularidades. Com base neste princípio, a conduta do homeopata é a de individualizar o paciente (SOUZA, 2002). Com a busca crescente por produtos de origem orgânica, também se observa a necessidade de constituir uma aquicultura orgânica. No Brasil, o maior desafio é a escassez de estudos sobre

o mecanismo de ação, toxicidade e segurança das drogas utilizadas no controle de doenças, visto que tais produtos podem não demonstrar a eficácia esperada, deixarem resíduos no ambiente aquático, prejudicando outros seres vivos que não sejam alvo do tratamento instituído, além de contaminar a água, ou mesmo deixando resíduos em carcaça dos animais destinados a consumo humano, e com isso também comprometendo a saúde humana. Neste cenário a Homeopatia surge como uma alternativa viável, pois se apresenta como um tratamento seguro, que não deixa resíduos e nem causa danos aos animais e ao meio ambiente. (SANTOS, 2011). **OBJETIVO:** Avaliar se a adição de diferentes níveis de inclusão homeopático em dietas de tilápias-do-Nilo exerce efeitos sobre os parâmetros de desempenho produtivo, séricos e sobre os status antioxidantes. **METODOLOGIA:** O experimento foi conduzido nas instalações do Laboratório de Aquicultura da UDESC oeste do departamento de Zootecnia da UDESC/CEO sendo utilizados 125 juvenis de tilápia do Nilo, com peso médio inicial de 15g e comprimento médio de 9 cm, em 60 dias de cultivo. Os animais foram distribuídos no primeiro dia do alojamento em delineamento experimental inteiramente casualizado, sendo composto por cinco tratamentos, constituídos por cinco repetições, abrangendo cinco peixes em cada repetição. A ração foi fornecida com base no peso corporal, na proporção de 6% em relação ao peso vivo das tilápias. Para ajustar a quantidade de ração fornecida, a cada 20 dias foram realizadas as medidas biométricas. Os animais foram mantidos em caixas circulares de polietileno (volume útil: 70 L) com aeração individual, conectadas a um sistema de recirculação de água (RAS). Esse sistema estava disposto em 3 bancadas e interligado a 3 tanques circulares (volume útil: 850 L), responsável pela distribuição da água no sistema. Diariamente eram mensurados os parâmetros de qualidade da água: temperatura, oxigênio dissolvido e pH. Semanalmente eram realizadas as análises dos compostos nitrogenados (amônia, nitrito, nitrato) e da alcalinidade do meio de cultivo com o uso de fotocolorímetro. Processo de anestesia e eutanásia: Ao término do experimento, para realizar a avaliação de todos os parâmetros foram adotados os métodos aprovados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Os peixes foram sedados em eugenol (75 mg/L por cerca de 484s) para realização da pesagem, coleta de sangue e para a avaliação do desempenho zootécnico. Posteriormente os peixes foram sedados em eugenol, (300 mg/L) por 600s e imediatamente foram eutanasiados através da secção medular. Bioquímica sérica, enzimas hepáticas, hemograma e leucograma: Foram coletadas amostras 1,0 ml de sangue, aos 60 dias de cultivo, por punção da veia caudal, com utilização de seringa de insulina, contendo EDTA a 10%. O sangue foi centrifugado a 3000 rpm por 10 minutos e o soro separado, coletado e congelado (-20°C) para as análises bioquímicas. A concentração de proteínas totais, albumina, triglicerídeo, colesterol, glicose e ácido úrico, enzima aspartato-aminotransferase (AST) e alanina-aminotransferase (ALT) foram verificadas no plasma através do uso de “kits” analíticos comerciais (Analisa®) e um analisador bioquímico semi-automático BioPlus (Bio-2000®). Avaliação dos parâmetros imunológicos -Atividade respiratória dos leucócitos: O sangue coletado foi processado imediatamente após a coleta para determinar a atividade respiratória dos leucócitos. O método consiste na determinação colorimétrica das espécies reativas de oxigênio produzidas pela

explosão respiratória dos leucócitos, que promove a redução do nitrobluetetrazólio (NBT) em um precipitado azul escuro dentro do fagócito denominado grânulos de formazan. Para dosagem do precipitado, 0,1 mL do sangue total foi adicionado a 0,1 mL de NBT. A solução foi homogeneizada e incubada por 30 minutos a 25°C. Após incubação, 50 µL da suspensão homogeneizada foram colocadas em um tubo de vidro com 1,0 mL de N-dimetil formamida e centrifugado a 3000 rpm por 5 minutos. A densidade óptica (DO) da solução final foi medida em espectrofotômetro IL-227 em comprimento de onda de 540 nm. Análise estatística: Os resultados experimentais foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk. Na sequência, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e à análise de regressão linear e quadrática, a 0,05 de significância, utilizando-se o programa estatístico SAS University.

RESULTADOS: Não foram observadas alterações significativas nas variáveis de desempenho zootécnico avaliadas ao longo do experimento. Os resultados de desempenho zootécnico são apresentados na Tabela 1. Juvenis de tilápia de Nilo suplementados com produto homeopático apresentaram maior ($p < 0,05$) consumo de ração, quando comparadas ao tratamento controle (sem suplementação), porém, eles não diferiram ($p > 0,05$) dos outros tratamentos. O ganho de peso, taxa de crescimento específico, índice de conversão alimentar e fator de condição não apresentaram diferença ($P > 0,05$) entre os tratamentos avaliados.

DISCUSSÃO: A suplementação com imuno-peixe não influenciou os parâmetros de desempenho produtivo de tilápias de Nilo, possivelmente devido ao fato dos peixes não terem sido desafiados até a avaliação dos parâmetros produtivos. Embora não tenhamos observado alterações significativas para a maior parte dos parâmetros avaliados neste estudo, ficou claro que a inclusão de homeopático não ocasionou prejuízo nas variáveis de desempenho avaliadas em comparação com a dieta controle.

CONCLUSÃO: Até o presente momento não foram verificadas diferenças estatísticas para as variáveis testadas (bioquímicos e índices zootécnicos) e entre tratamentos. Porém, ainda é necessário realizar análises histológicas e de estresse oxidativo, para verificar se haverá diferença estatística.

Tabela 1 - Desempenho zootécnico de juvenis de Tilápias do Nilo alimentados com ração com adição de homeopático.

VARIÁVEL	0%	20%	40%	60%	80%	p
Pi (g)	15,15	15,43	15,24	15,18	15,34	0,0936
Pf (g)	84,42	86,60	77,51	81,96	87,00	0,3804
Cf (cm)	16,99	16,87	15,74	16,24	16,59	0,5524
CRi (g)	4,54	4,63	4,57	4,56	4,60	0,0952
CRf (G)	8,83	8,78	7,99	9,32	9,26	0,0004

Fonte: Giovana Carolina Machado Sampaio, 2024.

Legenda:

Pi: Peso inicial; **CRi:** Consumo de Ração Inicial;
Pf: Peso final; **CRf:** Consumo de Ração Final.
Cf: Comprimento final; **P:** valor de p.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia. Imunidade. Nutrição de peixes.

REFERÊNCIAS

GUEDES, J. R. P., FERREIRA, C. M.; GUIMARÃES, H. M. B.; SALDIVA, P. H. N.; CAPELOZZI, V. L. Homeopathically prepared dilution of *Rana catesbeiana* thyroid glands modifies its rate of metamorphosis. *Homeopathy*, 93:132-137. 2004.

MAURY, E. A. Guia das plantas medicinais. São Paulo: Rideel. 2002.

SANTOS, R.B.S; TAVARES-DIAS, M. Células sanguíneas e resposta hematológica de *Oxydoras niger* (Pisces, Doradidae) oriundos da bacia do médio Rio Solimões, estado do Amazonas (Brasil), naturalmente parasitados. *Boletim do Instituto de Pesca*. 36(4): 283-292. 2011.

SOUZA, M.F.A. Homeopatia Veterinária. In: CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE. 1., 2002. Anais eletrônicos. Corumbá: Embrapa Pantanal; Concórdia: Universidade do Contestado.

TEIXEIRA, M.Z. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela nacionalidade médica e científica. São Paulo: Petrus, 1998. 463p.

FINANCIAMENTO: PROMOP; UDESC.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

ANÁLISE DA VIABILIDADE CELULAR E METABOLISMO REDOX IN VITRO EM CÉLULAS DE GLÂNDULA MAMÁRIA BOVINA EXPOSTAS À LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS) E PRÓPOLIS*

Guilherme Luiz Deolindo¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Bianca Bissacotti³
Alencar Kolinski Machado³
Priscila Copetti⁴

* Vinculado ao “Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular”

1 Doutorando do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular CAV/ UDESC. E-mail: guilhermeluizd@outlook.com

2 Orientador - Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Universidade Franciscana, Santa Maria/RS

4 Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS

INTRODUÇÃO: A mastite causada por microrganismos patogênicos leva à inflamação local, comprometendo a glândula mamária do animal e a produção de leite. O controle dessa patologia é feito com antibióticos, que pode gerar resíduos no leite e resistência bacteriana. Em pesquisas, a própolis tem mostrado potencial de substituir a terapia convencional, pois apresenta efeitos antibacterianos, antifúngicos, antivirais e antioxidantes. No entanto, as pesquisas realizadas com própolis até o momento focaram na aplicação via bisnaga no interior da glândula mamária e na atividade antimicrobiana, sem avaliar a resposta das células da glândula mamária expostas à própolis. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade celular e o metabolismo redox de células epiteliais da glândula mamária bovina (linhagem celular MAC-T) frente a exposição ao lipopolissacarídeo (LPS), a própolis verde e vermelha. **METODOLOGIA:** As células foram cultivadas em meio DMEM de alta glicose, com 5 µg/mL de insulina e 1 µg/mL de hidrocortisona, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico (10000 U/mL de penicilina, 10 mg/mL de estreptomicina), mantidas em estufa de CO₂ a 37°C. Foram realizadas duas

etapas de testes para exposição das células aos tratamentos. Na etapa 1, as células foram expostas a curva-concentração de própolis verde e vermelha (1, 5, 10, 15, 30, 50, 100, 200 e 500 µg/mL), sendo avaliadas após 48 horas a viabilidade mitocondrial, níveis de dsDNA extracelular, óxido nítrico e de espécies reativas de oxigênio (ERO). Os resultados da própolis foram comparados com três controles [negativo (apenas células), etanol (solvente para diluição do tratamento) e peróxido de hidrogênio]. Na etapa 2, foram definidas seis concentrações para ambos os tipos de própolis, com base nos resultados da curva de concentração obtida na etapa 1, sendo elas: 1, 5, 10, 15, 30 e 50 µg/mL. Além disso, foi adicionada uma concentração de 10 µg/mL de LPS aos tratamentos para estimular uma resposta inflamatória. Os testes realizados foram os mesmos da etapa 1, e as avaliações foram feitas ao longo de 12 horas. Neste contexto, os resultados da própolis foram comparados com dois controles [negativo (apenas células) e LPS]. Análise de variância ANOVA seguido do teste de Tukey foi utilizada na avaliação dos dados (significativo quando $p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Etapa 1: O controle com H_2O_2 afetou negativamente as células em todos os testes; já o controle com etanol apenas reduziu níveis de dsDNA livre. Verificamos uma diminuição significativa na viabilidade mitocondrial nas concentrações de 15 - 500 µg/mL para própolis vermelha e 200 - 500 µg/mL para própolis verde. Os níveis de dsDNA extracelular reduziram nos dois tratamentos. Os níveis de óxido nítrico não diferiram ($P > 0,05$) em ambos os tipos de própolis e todas as concentrações. Os níveis de espécies reativas de oxigênio apresentaram redução nas concentrações 5, 15, 30, 50, 100 e 200 µg/mL da própolis vermelha e 5 - 500 µg/mL para própolis verde. Etapa 2: O tratamento controle com LPS resultou em efeitos negativos em todos os testes realizados. A viabilidade mitocondrial aumentou nas concentrações de 15, 30 e 50 µg/mL para a própolis vermelha, e nas concentrações de 30 e 50 µg/mL para a própolis verde. Observou-se uma redução nos níveis de dsDNA nas concentrações de 15, 30 e 50 µg/mL para a própolis vermelha, e nas concentrações de 5 a 50 µg/mL para a própolis verde. Os níveis de espécies reativas de oxigênio diminuíram em todas as concentrações testadas para ambos os tipos de própolis. Por fim, os níveis de óxido nítrico apresentaram uma redução nas concentrações de 10, 15, 30 e 50 µg/mL para ambos os tipos de própolis. Tanto a própolis vermelha quanto a verde exercem efeitos bioativos significativos nas células tratadas com LPS. O aumento da viabilidade mitocondrial observado com a administração de ambos os tipos de própolis em diferentes concentrações indica um potencial efeito protetor, que pode estar associado à capacidade antioxidante e anti-inflamatória das substâncias presentes na própolis. Estudos anteriores demonstraram que os flavonoides e ácidos fenólicos presentes na própolis são capazes de mitigar os danos mitocondriais e melhorar a função celular, especialmente sob condições de estresse oxidativo induzido por LPS (Andrade et al., 2017). A redução nos níveis de dsDNA em várias concentrações de própolis pode refletir uma diminuição na fragmentação do DNA, um indicador de menor dano celular. Essa observação é consistente com pesquisas que sugerem que os compostos bioativos da própolis, como a quercetina e o ácido cafeico, desempenham um papel crucial na preservação da integridade do DNA e na prevenção da apoptose celular induzida por agentes tóxicos (Kwun et al., 2024). A diminuição dos níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO) em todas as

concentrações testadas também reforça o potencial antioxidante da própolis. Este efeito é crucial, pois a produção excessiva de ERO é uma característica comum de processos inflamatórios e pode levar a danos celulares significativos. A capacidade da própolis de neutralizar ERO, possivelmente através da ação de compostos como a galangina e o ácido ferúlico (Berretta *et al.*, 2017). Finalmente, a redução nos níveis de óxido nítrico (NO) em ambas as própolis sugere um efeito modulador sobre a resposta inflamatória. Embora o NO desempenhe um papel importante na resposta imune, sua superprodução pode ser prejudicial, contribuindo para o estresse oxidativo e inflamação crônica. Estudos anteriores indicam que a própolis pode regular a expressão de óxido nítrico sintase (iNOS), diminuindo a produção de NO e, conseqüentemente, atenuando a inflamação (Song *et al.*, 2002). Em suma, os resultados obtidos corroboram a literatura existente sobre as propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias da própolis, destacando seu potencial terapêutico em condições inflamatórias, como aquelas induzidas por LPS. Mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos moleculares envolvidos e para explorar o potencial clínico da própolis em modelos mais complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultivo celular. Epitélio mamário. Produto apícola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. K. S.; DENADAI, M.; OLIVEIRA, C. S.; NUNES, M. L.; NARAIN, N. Evaluation of bioactive compounds potential and antioxidant activity of brown, green and red propolis from Brazilian northeast region. *Food Research International*, v. 101, p. 129-138, 2017.
- BERRETTA, A. A.; ARRUDA, C.; MIGUEL, F. G.; BAPTISTA, N.; NASCIMENTO, A. P.; MARQUELE-OLIVEIRA, F.; BASTOS, J. K. *Functional properties of Brazilian propolis: from chemical composition until the market*. London: IntechOpen, 2017. p. 55-98.
- KWUN, M. S.; LEE, D. G. Bacterial apoptosis-like death through accumulation of reactive oxygen species by quercetin in *Escherichia coli*. *Journal of Microbiology and Biotechnology*, v. 34, n. 7, p. 1395, 2024.
- SONG, Y. S.; PARK, E. H.; HUR, G. M.; RYU, Y. S.; KIM, Y. M.; JIN, C. Ethanol extract of propolis inhibits nitric oxide synthase gene expression and enzyme activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 80, n. 2-3, p. 155-161, 2002.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

EXPLORANDO OS MECANISMOS GENÉTICOS DE CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS EM SUÍNOS*

Guilherme Oselame¹
Suelen Fernandes Padilha²
Maurício Egídio Cantão³
Jane de Oliveira Peixoto⁴
Aline Zampar⁵
Adriana Mercia Guaratini Ibelli⁶
Luis Orlando Duitama Carreño⁷
Jader Silva Lopes⁷
Marcelo Silva Freitas⁷
Mônica Corrêa Ledur^{4,8}

*Vinculado ao projeto ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO
GENÔMICA AMPLA PARA CARACTERÍSTICAS
REPRODUTIVAS IMPORTANTES EM FÊMEAS
SUÍNAS, em andamento no PPGZOO – UDESC.

1 Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
Capes. E-mail: gui.oselame89@gmail.com

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

3 Coorientador, Embrapa Suínos e
Aves, Concórdia, SC, Brasil.

4 Pesquisadora, Embrapa Suínos e
Aves, Concórdia, SC, Brasil.

5 Coorientadora, Professora do
Departamento de Zootecnia. UDESC.

6 Analista, Embrapa Pecuária Sudeste,
São Carlos, SP, Brasil.

7 Colaboradores, BRF SA, Curitiba, PR.

8 Orientadora, Professora Permanente do Programa
de Pós-graduação em Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: monica.ledur@embrapa.br.

INTRODUÇÃO: A carne suína é a proteína de origem animal mais consumida no mundo. Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA (2024), houve um aumento de 3% na produção de carne suína, consolidando o Brasil como o 4º maior produtor e exportador desta proteína. A fim de atender a demanda do mercado consumidor, é necessário fazer a seleção para obter suínos cada vez mais produtivos. Por isso, é imprescindível estimar parâmetros genéticos (herdabilidades e correlações) para as características de interesse (YANG *et al.* 2023). Entretanto, as herdabilidades (h^2) para características reprodutivas são consideradas baixas e de alta complexidade genética (CHEN *et al.*, 2022), tornando o melhoramento genético obtido por granjas de seleção muito lento. Assim, novas metodologias têm sido incorporadas visando aumentar o ganho genético, como a seleção assistida por marcadores (WU *et al.*, 2018). Uma das tecnologias que emergiram a partir do uso da genômica foi o estudo de associação genômica ampla (GWAS, do inglês Genome-Wide Association Study) que possibilita identificar marcadores genéticos (SNPs, do inglês *Single-Nucleotide Polymorphisms*) associados a funções biológicas capazes de esclarecer a manifestação dos fenótipos avaliados (CHEN *et al.*, 2022). Entretanto, características reprodutivas são controladas por muitos genes e, até o momento, os que foram identificados explicam uma pequena porção da variação genética. Portanto, torna-se necessário investigar mais a fundo os mecanismos genéticos que controlam a variação dessas características em diferentes raças/linhagens de suínos. **OBJETIVO:** Estimar parâmetros genéticos e identificar regiões genômicas associadas ao desenvolvimento das características número de nascidos totais (NNT) e número de nascidos vivos (NNV). **METODOLOGIA:** Os dados deste estudo foram cedidos pela empresa BRF S.A., sendo provenientes de uma granja núcleo de suínos de linha materna da raça Large White, situada na região oeste de Santa Catarina. Foram recebidos 3 bancos de dados distintos: os bancos de fenótipos e de pedigree continham registros do ano de 2001 à início de 2024, mas a quantidade de registros era diferente, sendo 16.797 registros fenotípicos para as características NNT e NNV, e o pedigree com 190.428 registros de machos e fêmeas nascidos no plantel. Foram recebidos também registros de animais genotipados entre os anos 2011 e 2023 contendo informações de 4.366 animais. Dois painéis de SNPs diferentes foram utilizados para genotipagem, o *GGP Porcine 50K* e o *Porcine SNP80 BeadChip*, ambos da empresa Illumina®. Por se tratarem de dois painéis com diferente número de SNPs, foram utilizados apenas os comuns entre ambos, totalizando 47.680 SNPs. Os registros de fenótipos foram avaliados anteriormente a análise, onde primeiramente foram criados grupos contemporâneos (GC) considerando o ano e semana de parto das fêmeas. No *software* R versão 4.4.1, foram removidos registros de NNT e NNV com ± 3 desvios-padrão da média, animais com ordem de parto (OP) superiores a 6 e GCs com menos de 10 animais. Após a filtragem, restaram 13.817 registros. Os dados de pedigree e de genótipo utilizados na análise de parâmetros genéticos genômico e no GWAS passaram pelo controle de qualidade (CQ) no *software* BLUPF90, em que foram removidos os SNPs não autossômicos e com posição duplicada ou desconhecida no genoma, e também quando o teste do equilíbrio de Hardy-Weinberg foi < 0.15 , a frequência do alelo menor < 0.05 e a taxa de chamada de SNPs < 0.98 . Já, as amostras foram removidas

quando a taxa de chamada foi < 0.90 e quando identificado problemas na matriz de parentesco. Nesta etapa, 29 animais e 9.324 SNPs foram removidos. O modelo utilizado nas análises de parâmetros genéticos e GWAS foram determinados pelo procedimento GLM executado no R versão 4.4.1. O modelo estatístico que melhor explicou as características em estudo foi o modelo animal composto pelos efeitos fixos de GC e OP e os efeitos aleatórios aditivo genético, de ambiente permanente (pe) e o resíduo. Após, a estimação dos parâmetros genéticos e o GWAS foram realizados com os pacotes do *software* BLUPF90 (Misztal *et al.*, 2024). Os componentes de variância para NNT e NNV foram obtidos por meio de análises uni-característica. Após, as variâncias obtidas foram utilizadas em uma análise bi-característica para obtenção das estimativas de h^2 e correlações genética (r_g) e fenotípica (r_p). Estes passos foram seguidos tanto para obtenção das estimativas quantitativas quanto genômicas. As análises de GWAS foram realizadas separadamente para cada característica, utilizando a metodologia ssGBLUP (*Single-step Genomic Best Linear Unbiased Prediction*), com janelas de tamanho de 1Mb. Foram consideradas significativas as janelas que explicaram mais de 10% da variância genética de cada característica ($100\% / n^\circ \text{ total de janelas} \times 10\%$). O próximo passo será a identificação dos genes presentes nas janelas genômicas significativas. A busca será realizada no banco de dados mais atualizado do Ensembl. Para análise de enriquecimento funcional dos genes serão utilizadas as ferramentas DAVID e REViGO. Ademais, a análise de interação gênica será executada usando banco de dados STRING com a ferramenta NetworkAnalyst.

RESULTADOS E DISCUSSÃO PARCIAIS: Os parâmetros genéticos obtidos pelas análises quantitativas e genômicas para NNT e NNV foram semelhantes (Tabela 1). As estimativas de h^2 foram baixas, indicando características difíceis de serem transmitidas para as proles, pois sofrem alta influência do ambiente, mais do que genético. As correlações genéticas e fenotípicas obtidas foram altas e positivas, significando que as características estão sendo influenciadas pelos mesmos fatores genéticos e ambientais, e que ao selecionarmos animais para maior NNT, consequentemente teremos um aumento no NNV. Estes resultados são condizentes com a literatura, visto que Chen *et al.* (2022), analisando suínos da linhagem Large White francesa, obtiveram h^2 de 0.09 e 0.06 para as características NNT e NNV, respectivamente, e r_g e r_p entre elas de 0.82 e 0.85. Yang *et al.* (2023), avaliando suínos das raças Duroc, Landrace e Yorkshire, obtiveram estimativas quantitativas de h^2 entre 0.15 e 0.19 para NNT e entre 0.14 e 0.19 para NNV. As r_g e r_p entre essas características variaram, respectivamente, de 0.85 a 0.96 e de 0.83 a 0.90. Quanto aos resultados do GWAS, foram identificadas 1.765 janelas para NNT e 1.790 para NNV, sendo 18 janelas significativas para NNT e 14 para NNV. Foram identificadas janelas significativas para as duas características nos cromossomos 1, 2, 4, 13, 14, 16 e 18, sendo que para NNT os cromossomos 11 e 17 também possuem janelas significativas, assim como o 12 e 15 para NNV (Figura 1). Resultados semelhantes foram relatados por WU *et al.* (2018) que realizando GWAS com dados de 6 parições em fêmeas da raça Landrace e Large White identificou regiões significativas para NNT e NNV nos cromossomos 1, 8, 9, 10, 13, 14, 16 e 17, assim como no 2 e no 7 apenas para NNV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foram encontradas diversas regiões genômicas e marcadores associados as características em estudo. O próximo passo

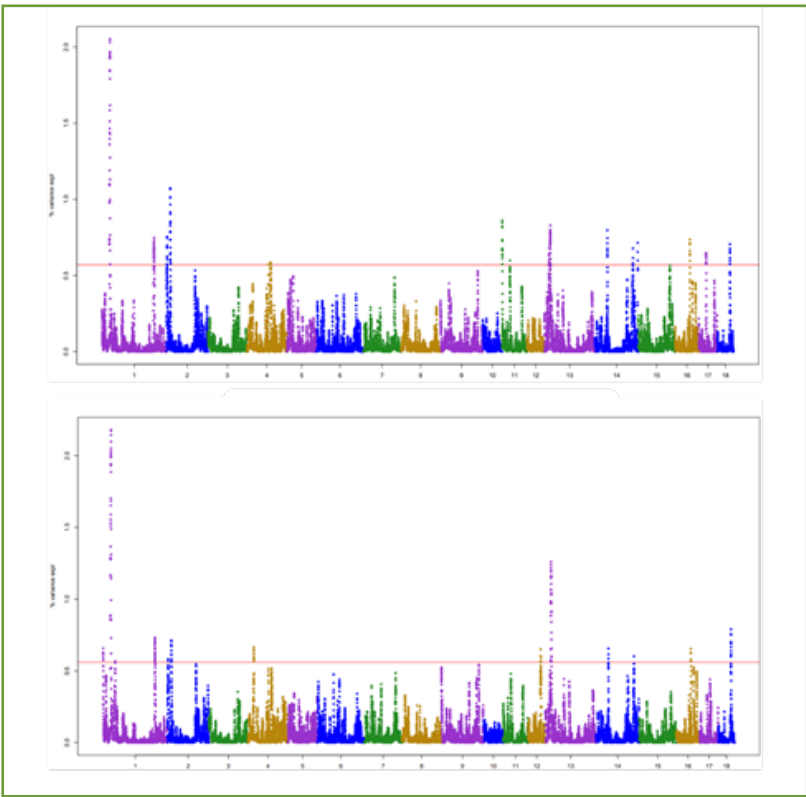
será a identificação dos genes localizados dentro das janelas significativas e também o entendimento das suas funções biológicas, para compreender como os mesmos podem estar envolvidos no desenvolvimento das características investigadas.

Tabela 1 - Parâmetros Genéticos para número de nascidos totais (NNT) e número de nascidos vivos (NNV) estimados pelo método quantitativo e por meio de genômica. Herdabilidades apresentadas na diagonal em negrito, as correlações genéticas estão acima da diagonal e as fenotípicas abaixo da diagonal

PARÂMETROS GENÉTICOS QUANTITATIVOS			PARÂMETROS GENÉTICOS GENÔMICOS		
Característica	NNT	NNV		NNT	NNV
NNT	0.116 (0.01)	0.950 (0.009)	NNT	0.107 (0.01)	0.954 (0.008)
NNV	0.919 (0.001)	0.117 (0,01)	NNV	0.919 (0.001)	0.103 (0.01)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 1 – Manhattan Plot com a porcentagem de variação genética explicada por janelas de 1 Mb para (a) número de nascidos totais (NNT) e (b) número de nascidos vivos (NNV). O eixo X representa os cromossomos e o eixo Y a porcentagem de variância genética explicada por cada janela de 1 Mb. A linha vermelha indica o limiar de significância: a) 0.57 e b) 0.56%.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Herdabilidade. BLUPF90. Genômica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. Relatório anual 2024. São Paulo, 2024. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf

CHEN, J. et al. **Identification of Genomic Regions and Candidate Genes for Litter Traits in French Large White Pigs Using Genome-Wide Association Studies**. Animals, v. 12, n. 12, p. 1584, 2022.

MISZTAL, I., S., et al. 2024. **Manual for BLUPF90 family of programs**. Disponível em: https://nce.ads.uga.edu/wiki/lib/exe/fetch.php?media=blupf90_all.pdf.

WU, P. et al. **Identifying SNPs and candidate genes for three litter traits using single-step GWAS across six parities in Landrace and Large White pigs**. Physiological Genomics. v. 50, p. 1026-1035, 2018.

YANG, Y. et al. **Estimation of genetic parameters of pig reproductive traits**. Frontiers in Veterinary Science, v. 10, 2023.

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

DETERMINAÇÃO DO MOMENTO ÓTIMO DE INSEMINAÇÃO E OVULAÇÃO ATRAVÉS DE DADOS DE SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE ATIVIDADES EM VACAS LEITEIRAS: DADOS PRELIMINARES*

Isadora Zago¹
Rogério Ferreira²

* Vinculado ao Programa de Pós-Graduação
em Zootecnia – UDESC Oeste

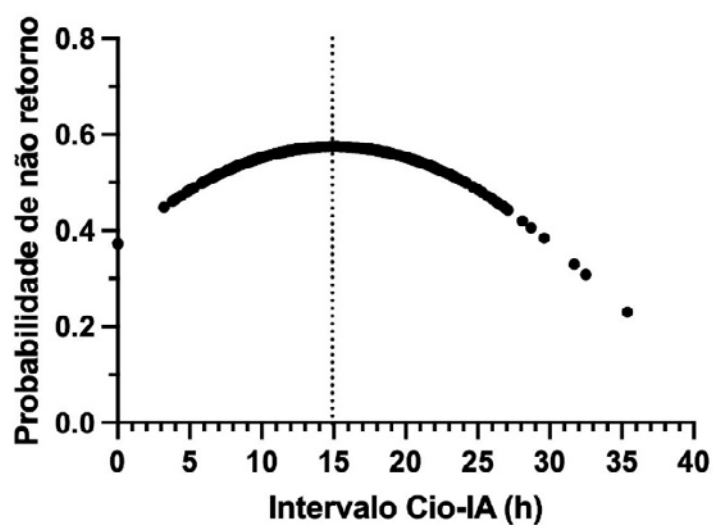
1 Acadêmica do Curso de Mestrado em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
FAPESC. E-mail: zagoisadora@gmail.com

2 Orientador Rogério Ferreira Departamento de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: rogerio.ferreira@udesc.br

INTRODUÇÃO: O ciclo estral é caracterizado pela expressão de comportamentos específicos e alterações no padrão de comportamentos e atividades como agitação, ócio e ruminção. A visualização correta destes comportamentos é um dos fatores determinantes para uma boa detecção de estro e eficiência reprodutiva. Fisiologicamente os comportamentos sexuais iniciam no proestro e estendem-se até o final do estro, não contemplando o momento da ovulação (metaestro) em bovinos. Vacas que apresentam taxas metabólicas mais elevadas, como de alta produção e/ou multíparas, tendem a demonstrar em menor intensidade desses comportamentos e até mesmo diminuir o tempo de expressão de estro em comparação a vacas primíparas e/ou de menor produção, dificultando assim a detecção do estro e a eficácia da inseminação. Sistemas de monitoramento de atividades automatizados (AAM), vem sendo utilizados para melhorar a detecção de estro. Essas tecnologias permitem o monitoramento contínuo, registrando em intervalos de tempo regulares (minutos ou horas) os comportamentos, e assim formando um banco de dados de cada animal, possibilitando a comparação das atividades com as demonstradas em período anterior (horas e/ou dias), ou com a média do rebanho. Quando há variação comportamental e de atividade física, há sinalização pelo software que a vaca está em estro e a indicação do momento para a realização da inseminação. Como mencionado anteriormente, os sinais fisiológicos e comportamentos sexuais no ciclo estral iniciam-se antes do estro e da ovulação, ampliando a janela de identificação do estro até o

momento da ovulação pelos sistemas AAM, e consequentemente aumento de falhas de concepção e da taxa de retorno ao estro. **OBJETIVO:** Determinar o momento ótimo para a inseminação a partir da avaliação dos horários de inseminação e das características comportamentais coletadas em sistema AAM a fim de diminuir a taxa de retorno ao estro. **METODOLOGIA:** Para isso, serão utilizados dados de 1964 vacas, que utilizam o sistema AAM, alocadas em 2 piquetes com pivô-central, em sistema semi-intensivo. Serão analisadas as variáveis: intensidade de comportamentos de estro, horário do início do estro, horário da inseminação, taxa de prenhez e taxa de não-retorno ao estro, do período de 14 de maio a 30 de setembro de 2024. O horário da IA é lançado pelo próprio responsável pelo procedimento no aplicativo e as demais variáveis são informadas pelo sistema AAM. As variáveis dependentes serão submetidas a modelo de regressão logística, com o efeito linear e quadrático do intervalo tempo-IA e a produção leiteira como efeitos fixos, e o piquete como efeito aleatório. **RESULTADOS PRELIMINARES/ESPERADOS:** Os resultados preliminares (726 inseminações) do estudo demonstraram um efeito quadrático significativo do intervalo tempo-IA sobre a taxa de não retorno ao estro ($p < 0,05$) sem efeito de produção e piquete ($p > 0,05$). O momento ótimo para realização da IA foi 14,9h após o alerta de cio (Figura 1), o que permite o desenvolvimento de um algoritmo capaz de indicar o melhor momento para IA em sistemas de AAM e melhorar as taxas de não retorno ao estro e de prenhez. Através das variáveis de intensidade comportamental e horário de início do cio indicados pelo sistema espera-se prever o momento da ovulação neste sistema. Espera-se também que vacas que apresentem maior intensidade de comportamentos de estro apresentem uma maior taxa de não retorno ao estro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que o tempo em que é realizada a IA após a detecção do estro por AAM influencia as taxas de não retorno ao estro. O momento teórico ideal para realização das IAs é 14,9 horas. Mais estudos são necessários para determinar se a produção leiteira influencia na escolha do melhor momento para IA e se a intensidade do estro afeta as taxas de não retorno e prenhez.

Figura 1 – Efeito do intervalo Cio-IA sobre a probabilidade de não retorno ao estro ($p < 0,05$).
Linha tracejada na vertical demonstra o momento ótimo da inseminação (14,9 horas).



Fonte: Autores (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Intensidade comportamental. Retorno ao estro.

FINANCIAMENTO: CAPES (001), CNPq (407240/2021-7; INCT 406866/2022-8) e FAPESC (2023TR000636).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

ATIVIDADE CARRAPATICIDA DAS PRÓPOLIS VERMELHA, VERDE E MARROM SOB *RHIPICEPHALUS MICROPLUS*: DADOS PRELIMINARES

Islane Lorrane Carvalho Fagundes¹

Denise Nunes de Araújo²

Rodolfo Claudemir Lemos³

Juliana Antunes Radwanski⁴

João Vitor de Aguiar Gomes⁵

Thomas Ferraz⁶

* Vinculado ao Projeto “ATIVIDADE CARRAPATICIDA DA PRÓPOLIS E GEOPRÓPOLIS”

1 Mestranda do Curso de Pós- Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste. E-mail: islanelorraniee@gmail.com

2 Orientador(a) Denise Nunes de Araújo.
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: denise.araujo@udesc.br

3 Mestrando do Curso Pós- Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

5 Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

6 Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de acaricidas químicos levou ao desenvolvimento de resistência em carrapatos, reduzindo a eficácia desses produtos. Além disso, resíduos de pesticidas sintéticos têm sido detectados em produtos de origem animal, como carne, leite, ovos e frutos do mar, levantando preocupações sobre contaminação alimentar e saúde pública (Rutherford *et al.*, 2000). Esses problemas evidenciam a necessidade de métodos alternativos de controle, embora sua eficácia e o desenvolvimento de sistemas de aplicação adequados ainda necessitem de mais estudos. No sistema de produção de bovinos, 95% dos carrapatos estão presentes na pastagem nas formas de ovos, larvas e teleóginas, enquanto apenas 5% parasitam diretamente os bovinos (Campos Pereira *et al.*, 2008).

Essa distribuição torna o controle do *Rhipicephalus microplus* mais desafiador, já que as ações de combate são direcionadas principalmente aos carrapatos fixos, que representam a menor parte da população. No entanto, os estágios jovens, como larvas e ninfas, são mais vulneráveis aos acaricidas devido à menor quantidade de quitina – um polissacarídeo essencial no exoesqueleto dos carrapatos e alvo dos agentes de controle, que inibem as enzimas envolvidas na sua síntese. Portanto, é fundamental buscar alternativas eficazes e seguras para o controle dos carrapatos, considerando sua alta prevalência em formas não parasitárias e a necessidade de métodos de combate mais abrangentes e sustentáveis. **OBJETIVOS:** Dessa forma, este resumo apresenta um trabalho em andamento que tem como objetivo utilizar própolis vermelha, verde, marrom e de Borá na forma de extrato alcóolico e aquoso, para identificar qual extrato possui maior efetividade na mortalidade de *R. microplus* em sua fase larval. **METODOLOGIA:** Os extratos de própolis foram preparados conforme a literatura, utilizando-se 500g de própolis para 500ml de álcool 70% e 500g para 500ml de água ultrapura a 25°C, durante 5 horas (Kubiliene *et al.*, 2015). Posteriormente, as soluções foram diluídas nas concentrações de 75:25, 50:50 e 25:75. As teleóginas ingurgitadas foram coletadas de bovinos provenientes de uma propriedade localizada na região rural de Michel Borman, pertencente ao município de Chapecó, SC. Esses bovinos estavam há 30 dias sem receber banho carrapaticida. Esses carrapatos foram levados ao laboratório e colocados em placas de Petri (Figura 1), onde foram acondicionados em estufa B.O.D. a 70% de umidade relativa (U/R) e 25°C. Os carrapatos foram monitorados até a postura dos ovos, que, uma vez concluída, foram transferidos para tubos de ensaio para aguardar a eclosão. Quatorze dias após a eclosão, as larvas serão divididas aleatoriamente, com aproximadamente 100 larvas por grupo de teste e suas respectivas diluições, totalizando 10 repetições para cada grupo de avaliação. Além disso, serão utilizados os seguintes grupos de controle: controle positivo 1 (álcool 70%), controle positivo 2 (água ultrapura) e controle negativo (carrapaticida convencional). O experimento segue o protocolo do teste de Pacote de Larvas (Stone e Haydock, 1962), que consiste na montagem de pequenos sacos de papel filtro previamente impregnados com o líquido a ser testado. Os sacos serão novamente colocados na estufa B.O.D. até o dia seguinte, quando as mortes das larvas serão constatadas e quantificadas. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância (ANOVA), e as diferenças entre as médias serão determinadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. **RESULTADOS ESPERADOS:** Os resultados esperados destacam a avaliação da atividade carrapaticida, visando evidenciar a eficácia da própolis e geoprópolis na redução da população de larvas de carrapatos, seja através da mortalidade dos parasitas ou da inibição de seu desenvolvimento. O foco principal está na análise da dose-resposta, com o intuito de investigar e comparar os efeitos carrapaticidas específicos da própolis e geoprópolis, e assim identificar possíveis diferenças na eficácia terapêutica entre esses compostos naturais. Além disso, pretende-se determinar as concentrações ideais de própolis e geoprópolis que oferecem a melhor atividade carrapaticida, fornecendo informações cruciais para sua aplicação prática no controle desses parasitas, possibilitando o desenvolvimento de um carrapaticida biológico e orgânico, sem toxicidade para humanos, animais e o meio ambiente.

Figura 1 – Teleóginas ingurgitadas dispostas em placa de Petri.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 2 – Teleóginas, 15 dias após o início da postura



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Parasitologia. Apicultura. Biocarrapaticida.

REFERÊNCIAS

RUTHERFORD, Kim; PARKHILL, Julian; CROOK, James; HORSNELL, Terry; RICE, Peter; RAJANDREAM, Marie-Adèle; BARRELL, Bart. Artemis: sequence visualization and annotation. *Bioinformatics*, v. 16, n. 10, p. 944-945, out. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1093/bioinformatics/16.10.944>.

CAMPOS PEREIRA, M., LABRUNA, M. B., SZABÓ, M. P. J., & RECK, J. (2008). *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*: biologia, controle e resistência. São Paulo, Brasil: MedVet.

KUBILIENE, Loreta; LAUGALIENE, Virginija; PAVILONIS, Alvydas; MARUSKA, Audrius; MAJIENE, Daiva; BARCAUSKAITE, Karolina; KUBILIUS, Raimondas; KASPARAVICIENE, Giedre; SAVICKAS, Arunas. Alternative preparation of propolis extracts: comparison of their composition and biological activities. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 15, n. 156, 2015. DOI: 10.1186/s12906-015-0677-5.

STONE, B. F.; HAYDOCK, K. P. A method for measuring the acaricide susceptibility of the cattle tick *Boophilus microplus*. *Bulletin of Entomological Research*, v. 53, n. 3, p. 563-578, 1962.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

INFLUÊNCIA DO COBALTO ORGÂNICO SOBRE EFICIÊNCIA ALIMENTAR E CONTAGEM DE LINFÓCITOS EM NOVILHAS PRÉ-PUBERES*

Luisa Nora¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Renato Santos de Jeus³
Ana Lara Amaral de Veiga³

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação
Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular”

1 Acadêmica do Curso de Doutorado em Bioquímica
e Biologia Molecular – CAV / UDESC – Bolsista
PROMOP. E-mail: luisa.nora22@gmail.com

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A produção de leite no Brasil está em constante crescimento e evolução ao longo dos anos, e isso ocorre por diversos fatores, dentre eles a nutrição e o manejo adequados, que vem evoluindo nos últimos anos com o avanço das tecnologias. A criação de bovinos de leite envolve várias categorias animais, as bezerras, novilhas, pré e pós-parto e vacas em lactação. As novilhas correspondem a fase de recria, que vai do período de desaleitamento até o primeiro parto, período em que o animal está em constante crescimento e a demanda de energia e proteína é ainda maior. Quando falamos em nutrição temos que levar em consideração também os micronutrientes, como os minerais, que se dividem em micro e macro, de acordo com o requerimento, e também em essenciais e não essenciais, que diz respeito a necessidade de fornecimento exógeno. O cobalto (Co) é um micromineral essencial para os mamíferos, e de acordo com o NRC 2021, o Co é precursor da síntese de vitamina B12 pelos microrganismos ruminais, e consequentemente, a deficiência do mineral afeta na disponibilidade da vitamina. Já em animais jovens não ocorre o mesmo, pois a capacidade de estoque da vitamina B12 é baixa, tornando o animal mais sensível a deficiência de Co, o que pode causar perda de apetite, perda de peso e em casos mais extremos baixa resistência imunológica a infecções (NRC, 2021). De acordo com o NRC a necessidade estimada de Co é de 0,11mg/kg de matéria seca

(MS), que foi estimado pela necessidade de vitamina B12 que deve ser superior a 0,3 µg/L. **OBJETIVOS:** Avaliar se a suplementação de Co de fonte orgânica melhora o desempenho zootécnico e influência na contagem de células vermelhas e brancas do sangue. **METODOLOGIA:** O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da UDESC localizada no município de Guatambu-SC. Foram utilizadas 16 novilhas da raça Holandês de aproximadamente 8 meses de idade, que foram alojadas em baias individuais. O experimento teve 58 dias de duração, sendo os primeiros 15 dias considerados como adaptação, e as novilhas foram divididas em dois grupos: 1) Controle: que recebia uma dieta basal; e 2) Cobalto: que recebiam a dieta basal + 0,50mg de Co por kg de MS da dieta total. A dieta dos animais está descrita na Tabela 1. A dose do grupo Co foi definida com base no trabalho de Bishehsari *et al.* (2010), a dose mais eficiente quando fornecida a cordeiros. A dieta basal foi formulada para atingir um consumo de matéria seca de 2,5% do peso vivo, sendo ajustada com base no peso de cada novilha após as pesagens, que ocorreram nos dias 1, 30 e 60. A alimentação foi feita duas vezes ao dia, às 08h e às 16h. Nos mesmos dias de pesagem, foi feita coleta de sangue pela veia coccígena em um tubo com anticoagulante para análises de hemograma. O hemograma foi realizado no EquipVet 3000®, equipamento automático. Dados foram submetidos ao modelo misto do SAS, a fim de avaliar efeito fixo de tratamento e interação tratamento x dia sobre o efeito variado, no caso os animais dentro de cada tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O peso corporal, ganho de peso total, ganho médio diário e consumo de MS não diferiu entre os tratamentos, porém a eficiência alimentar das novilhas do grupo Cobalto foi superior comparado ao Controle (Tabela 2). Novilhas com ganho médio diário de 0,800kg são considerados como ideais, pois valores acima disso podem elevar o escore de condição corporal, visto isso a relação entre energia e proteína deve ser avaliada com cautela (Azevedo *et al.*, 2021), o que corrobora com os dados obtidos neste experimento. Melhorar a eficiência alimentar de novilhas vem sendo um fator muito importante dentro da produção leiteira, mas levando em consideração de que novilhas não podem ter um ganho de peso excessivo, pois afeta diretamente nas taxas reprodutivas (Akins, 2016). Em relação ao hemograma, não houve efeito do tratamento para eritrograma (eritrócitos total, hemoglobina e hematócrito), mas obtivemos diferença nas análises de leucócitos e linfócitos. Os níveis de leucócitos foram inferiores no grupo Cobalto no dia 58, com diferença no tratamento e na interação tratamento x dia. Já os linfócitos diferiram no dia 30 e 58, sendo inferiores também no grupo Cobalto. As análises de células sanguíneas nos ajudam a entender a condição de saúde dos animais, como no trabalho de Botezato *et al.* (2014), foram avaliadas as células sanguíneas de fêmeas da raça holandês em diferentes fases da vida, e os valores obtidos em animais com idades semelhantes as novilhas do nosso experimento vão de encontro com os nossos dados nos animais do grupo Cobalto para leucócitos e linfócitos, além de que eles trazem como valores ideais muito próximos aos obtidos. Contagem alta de linfócitos e leucócitos no sangue podem indicar que os animais estão com o sistema imunológico ativado, para combater alguma infecção ou outra condição de saúde, o que pode demandar de um maior gasto energético do animal, o que justifica uma menor eficiência alimentar das novilhas do grupo Controle, mesmo sem diferença no consumo de MS. **CONCLUSÃO:**

Os resultados preliminares mostram que o Co orgânico proporcionou as novilhas a melhora na eficiência alimentar e teve efeito sobre linfócitos no sangue de novilhas.

Tabela 1 – Composição química da dieta basal a base de silagem de milho e concentrado.

	MS (%)	PB	EE	NDT	FDN	Cobalto (pmm/kg MS)
Dieta basal	48,58	17,74	3,16	68,03	35,94	1,75

Valores de PB, EE, NDT e FDN estão expressos em % da MS.
PB: proteína bruta. EE: extrato etéreo. NDT: nutrientes digestíveis totais. FDN: fibra em detergente neutro.

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Tabela 2 – Desempenho zootécnico de novilhas suplementadas ou não com Co orgânico

VARIÁVEIS	CONTROLE	COBALTO	EP	P-VALOR
Peso corporal (kg)				
Inicial	252	252	7,24	0,92
Final	299	303	8,42	0,51
Ganho de peso (kg)	46,8	51,2	1,95	0,16
Ganho médio dia de peso (kg)	0,80	0,88	0,03	0,15
Consumo de alimento (kg MS)	6,69	6,51	0,19	0,69
Eficiência alimentar (kg/kg)	0,12	0,13	0,004	0,03

Fonte: EP: erro padrão; elaborada pela autora (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Mineral orgânico. Pré-púberes.Vitamina B12.

REFERÊNCIAS

AKINS, M. S. Dairy heifer development and nutrition management. **Vet. Clin. North Am Food Anim. Pract.**, v. 32, n. 2, p. 303-3017, 2016. DOI: 10.1016/j.cvfa.2016.01.004

BISHEHSARI, S. et al. Effect of dietary cobalt supplementation on plasma and rumen metabolites in Mehraban lambs. **Small Ruminant Research**, v. 90, n. 1-3, p. 170-173, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2010.02.010>

BOTEZATU, A.; VLAGIOIU, C.; CODREANU, M.; ORAÇANU, A. Biochemical and hematological profile in cattle effective. **Bull. Univ. Agric. Sci. Vet. Med.**, v. 71, n. 1, p.27-30, 2010. DOI: <https://doi.org/10.15835/buasvmcn-vm:71:1:9544>

AZEVEDO, R.A. de et al. **Padrão Ouro de Criação de bezerras e novilhas leiteiras. 2ª ed.** Alta Genetics, 2022. 37 p. Acesso em: 10 set. 2024.

NASEM, 2021. **Nutrient Requirements of Dairy Cattle**: 8th rev. ed. The National Academies Press, Washington, DC.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

ADIÇÃO DE ENZIMA PROTEASE NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS JERSEY: EFEITOS SOBRE DESEMPENHO PRODUTIVO E COMPOSIÇÃO DO LEITE

Maksuel Gatto de Vitt¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Andrei Lucas Rebela-te Brunetto³
Karoline Wagner Leal⁴
Natalia Gemelli Corrêa⁵

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”

1 Acadêmico(a) do Curso de Pós-graduação
em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
PROMOP. E-mail: mak-witt@hotmail.com

2 Orientador(a) Professor do Departamento de Zootecnia –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro_ss@yahoo.com

3 Acadêmico(a) do Curso de Pós-graduação
em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico(a) do Curso de Pós-graduação
em medicina veterinária – UFSM.

5 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A utilização de enzimas exógenas na alimentação de vacas leiteiras tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no que se refere ao uso de proteases. Essas enzimas atuam na degradação de proteínas, facilitando a digestão e melhorando a eficiência de aproveitamento dos nutrientes presentes na dieta. Na alimentação de ruminantes, a protease pode atuar no rúmen e no intestino, promovendo a quebra de proteínas em peptídeos e aminoácidos de forma mais eficiente. O uso de proteases na nutrição de vacas leiteiras apresenta-se como uma estratégia inovadora e eficiente para maximizar a produtividade e a qualidade do leite, com aplicações positivas no aspecto econômico e ambiental da pecuária leiteira. **OBJETIVO:** Portanto, a finalidade desse trabalho foi avaliar se adição de uma enzima protease na alimentação de vacas Jersey em lactação tem efeito positivo sobre desempenho produtivo e qualidade do leite. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido na fazenda experimental da UDESC Oeste, localizada no município de Guatambu,

Santa Catarina, Brasil. Foram utilizadas 21 vacas da raça Jersey primíparas, com 180 dias em lactação (DEL). Tecmax PRO® foi a enzima protease usado nesse estudo. Um delineamento inteiramente casualizado (DIC) com três grupos e 7 repetições por grupo (o animal foi a unidade experimental), nomeados como: Controle (T0), dieta basal sem adição do produto; Tratamento (T200), animais alimentados com protease na dieta com dose diária de 200mg por kg/concentrado (recomendação do fabricante); Tratamento (T400), animais alimentados com protease na dieta com dose diária de 400mg por kg/concentrado. O estudo teve duração de 84 dias. Os animais foram submetidos a um sistema de confinamento tipo *Compost-Barns* com acesso a pastagem em determinado período do dia, a ordenha dos animais foi realizada por um sistema ordenha robotizada da marca Delaval® modelo VMS™ V300 onde seu processo é totalmente automático. A alimentação aconteceu de forma individual e a dieta formulada de acordo com as exigências nutricionais de cada vaca. Os animais tinham alimentação individual de TMR a base de silagem de milho, feno e concentrado com água ad libitum, e passavam um período de 4 horas por dia em piquetes de aveia e azevém. Foi avaliado, produção diária, consumo de alimentos e com isso a eficiência alimentar, também, composição centesimal e contagem de células somáticas do leite, as coletas ocorreram a cada 21 dias. Efeito fixo de tratamento e interação tratamento x dia usando modelo misto do SAS foi usando para as análises usando com efeito variável o animal dentro de cada tratamento. As comparações de medias foram realizadas por contrastes ortogonais [C1: T0 vs (T200+T400), C2: T0 vs T200 e C3: T0 vs T400], considerando significativo quando $P \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se maior produção de leite das vacas dos grupos tratamento (T200 e T400) comparado ao grupo controle nos dias 1 – 84 ($P=0,04$) e 15 – 84 ($P=0,04$), assim como maior produção de leite quando comparado o grupo T400 com o controle (T0) nos dias 1 – 84 ($P=0,05$) e 15- 84 ($P=0,05$). Não se observou diferença quando comparado o grupo T200 ao controle para produção de leite. Quando somado a produção total de leite de ambos os grupos tratamentos comparados ao controle tiveram maior soma de produção de leite nos dias 1-84 ($P=0,01$) e 15 -84 ($P=0,01$), algo que se repetiu na comparação entre o grupo T400 e grupo controle nos dias 1-84 ($P=0,02$) e 15 – 84 ($P=0,04$). Para consumo de alimento não se observou diferença estatística entre os grupos do experimento. Quando calculado a eficiência alimentar dos dias 1-84, verificamos maior eficiência dos dois grupos que consumiram a protease comparado ao controle ($P=0,05$), assim como esse efeito foi detectado na comparação de T200 com T0 ($P=0,02$) (Tabela 1). Para composição centesimal do leite, observou que a percentagem de proteína do leite do grupo T400 (C3) foi maior quando comparado com o grupo controle ($P=0,03$). Para as demais variáveis de composição e qualidade do leite, como gordura, lactose, sólidos totais, ureia e contagem de células somáticas, não houve diferença significativa entre os tratamentos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, conclui-se que a utilização de uma enzima protease na alimentação de vacas Jersey em lactação foi capaz de aumentar produção de leite desses animais, refletindo em maior eficiência alimentar e ainda elevando proteína no leite, isso mostra que a utilização de enzimas exógenas protease, pode aumentar o desempenho produtivo e melhorar a qualidade do leite desses animais.

Tabela 1 – Desempenho produtivo dos animais que receberam e não enzima protease na alimentação durante 84 dias de experimento.

Variáveis	T-0	T-200	T-400	SEM	C1	C2	C3
Produção, kg/dia							
d 0*	17,3	17	17,1	0,15	0,95	0,93	0,96
d 1-14	17,5	18,3	18,1	0,14	0,12	0,32	0,45
d 15-84	17,2	17,6	18	0,12	0,04	0,72	0,05
d 1-84	17,3	17,5	18,1	0,12	0,04	0,74	0,05
Soma de produção, kg							
d 15-84	1210	1232	1260	6,14	0,01	0,3	0,03
d 1-84	1456	1470	1520	6,52	0,01	0,24	0,02
Consumo alimentos, kg MS/dia							
d 1-84	15,23	15,22	15,2	0,03	0,94	0,95	0,96
Eficiência alimentar, kg/kg							
d 1-84	1,13	1,15	1,19	0,01	0,05	0,38	0,02
2 Probabilities for orthogonal contrast effect: C1 = [T-0 vs (T-200 + T-400)]; C2 = [T-0 vs T-200]; C3 = [T-0 vs T-400].							

Fonte: Autor (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura de leite. Confinamento. Enzimas Exógenas.

FINANCIAMENTO: TECTRON - Tecnologia e Inovação

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

USO ADITIVO ANTI-MITOXINAS NA DIETA DE BOVINOS HOLANDÊS EM FASE DE RECRIA*

Mario Augusto Torteli¹
Aleksandro Schafer Da Silva²
Andrei Brunetto³
Emeline Mello³
Guilherme Luiz Deolindo⁴
Luisa Nora⁴
Tainara Letícia dos Santos³

*Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”.

1 Acadêmico do Curso de Mestrado Acadêmico
em Zootecnia – PPGZOO CEO / UDESC Oeste.
E-mail: marioaugustovet@gmail.com

2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia –
CEO / UDESC- aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Acadêmico
em Zootecnia – PPGZOO CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmicos do Curso de Doutorado do Programa de
Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular,

INTRODUÇÃO: Na alimentação animal um dos principais problemas encontrado é a intoxicação por micotoxinas. Sabe-se que 300 a 400 micotoxinas já foram identificadas e relatadas em vários estudos, essas micotoxinas são produzidos principalmente pelo metabolismo secundário de fungos filamentosos. Dentre as espécies toxicogênicas podem ser citadas os fungos dos gêneros *Fusarium*, *Aspergillus*, *Penicillium* e *Alternaria*, que produzem as principais micotoxinas de interesse, sendo elas: aflatoxinas, fumonisinas, zearalenona, desoxinivaleno, ocratoxinas e tricotecenos T-2. (KŘÍŽOVÁ, et al. 2021). Esses fungos podem acometer plantações e crescer em grãos durante o período de estocagem, quando se tem condições favoráveis de temperatura e umidade. Elas são um dos principais contaminantes da cadeia produtiva mundial, causando impactos diretos na segurança do alimento, saúde animal, produtividade, saúde humana e economia. **OBJETIVO:** Diante disso o objetivo do trabalho foi testar um aditivo anti-micotoxina que tem como mecanismo de ação melhorar o desempenho dos

animais bloqueando ou minimizando os efeitos que as micotoxinas exercem sobre os animais. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa pesquisa foram utilizados 24 bovinos da raça Holandês com aproximadamente 7 meses de idade e peso médio de 200 kg, o período experimental foi de 87 dias, divididos de forma homogênea em dois animais por baia. Os animais foram divididos em três grupos, sendo eles: Controle negativo (sem adição de micotoxina e sem aditivo anti-micotoxina), controle positivo (com a inclusão de micotoxina e sem anti-micotoxina no concentrado) e grupo teste (inclusão de micotoxinas e anti-micotoxinas). As micotoxinas utilizadas para contaminar as dietas foram: Aflatoxinas (200pps), fumonisinas (15ppm), zearalenona (500pps), desoxinivaleno (1,5ppm), ocratoxinas (100pps) e toxina T2 (300pps). O aditivo anti-micotoxinas usado é uma mistura de beta-glucano, silimarina e outros adsorventes convencional. As pesagens e coleta de sangue aconteceram nos dias 1, 30, 60 e 87 dos experimentos. Os dados foram analisados usando modelo misto do SAS, a fim de avaliar o efeito do tratamento e a interação tratamento x dia; sendo Teste t foi usado para comparação de médias que considerou significativo quando $P \leq 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve diferença entre grupo para ganho de peso e ganho de peso médio diário. Em relação ao ganho de peso, no dia 1 ao dia 60 o grupo controle negativo teve um maior ganho de peso comparado ao grupo controle positivo, mas similar estatisticamente ao grupo teste. Quando avaliamos o ganho de peso do dia 1 ao dia 87, verificamos diferença estatística entre os grupos, sendo que os grupos controle negativo e grupo teste tiveram maior ganho de peso comparado ao grupo controle positivo. Também para ganho médio, entre os dias 30 ao dia 87 do experimento, foi observado que o grupo controle negativo e grupo teste (anti-micotoxina) foram superiores ao grupo controle positivo. O menor ganho de peso e ganho médio diário no grupo controle positivo era esperado e facilmente explicado pelos efeitos tóxicos causados pelas micotoxinas nos animais, capazes de lesionar intestino e fígado. Já é sabido que as micotoxinas interferem na saúde animal, especialmente em relação às alterações no metabolismo de enzimas hepatoprotetoras e consequentemente lesões hepáticas. Elas também provocam imunossupressão e restrições metabólicas importantes, como a digestibilidade da matéria seca, a produção de ácidos graxos voláteis (AGVs) e a síntese de proteína microbiana. Além disso, as micotoxinas podem causar distúrbios patológicos, incluindo lesões neurológicas (ASSIS et al. 2019). Os resultados de desempenho zootécnico demonstram que o aditivo usado teve efeito positivo; mas os dados são preliminares, porque essa pesquisa visa investigar e conhecer os impactos das micotoxinas e o modo de ação do aditivo anti-micotoxina. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a utilização do aditivo na dieta contaminada com 5 micotoxinas teve efeitos positivos na prevenção de intoxicação, permitindo que esses animais tivessem ganho de peso similar ao controle negativo.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura. Micotoxinas. Fungos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. R.; ASSIS, A. C. M.; NUNES, D.; CARLOS, A. B.; CARVALHO, T. T.; GALVOS-RIVEROS, A. C. Micotoxinas no metabolismo e desempenho de animais ruminantes. **Journal of Biology & Pharmacy**, v. 15, n. 4, 2019.

KŘÍŽOVÁ L., DADÁKOVÁ K., DVOŘÁČKOVÁ M., KAŠPAROVSKÝ T. Micotoxinas transmitidas por alimentos beauvericina e eniáticas e animais de criação. **Toxinas**. 2021.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

EFEITOS DA INCLUSÃO DE BACITRACINA EM DIETA DE BOVINOS DE CORTE CONFINADOS: DESEMPENHO, SAÚDE RUMINAL E EMISSÃO DE METANO*

Mateus Henrique Signor¹
Pedro Del Bianco Benedeti²
Elaine Magnani³
Bruna Roberta Amâncio³
Thiago da Silva³
Renata Helena Branco³
Eduardo Marostegan de Paula³

* Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZOO – CEO / UDESC Oeste.

1 Acadêmico(a) do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZOO – CEO / UDESC Oeste – Bolsista CAPES. E-mail: mateushenriquesignor@gmail.com.

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: pedro.benedeti@udesc.br.

3 Pesquisador(a) do Instituto de Zootecnia – IZ / São José do Rio Preto - SP.

INTRODUÇÃO: Na nutrição de bovinos de corte os aditivos alimentares são utilizados para aprimorar o aproveitamento de nutrientes através da modulação da microbiota ruminal. Estes aditivos estão inseridos no manejo nutricional de 99,8% dos confinamentos Brasileiros. Particularmente, os antibióticos não-ionóforos são uma das classes de aditivos estratégicos na alimentação de bovinos em confinamento, pois podem diminuir os efeitos prejudiciais de dietas ricas em grãos como aquelas fornecidas nos sistemas de terminação intensiva. Entre os desafios, estão a acidose ruminal, principal distúrbio metabólico enfrentado por animais submetidos a dietas altamente concentradas. Outra necessidade é a modulação da microbiota ruminal, já que o perfil de fermentação influencia diretamente no aproveitamento energético, eficiência alimentar e impacto ambiental. Nesse sentido, o antibiótico não-ionóforo bacitracina tem sido amplamente utilizado como promotor de crescimento na produção de aves e suínos. No entanto, alguns estudos *in vitro* confirmaram sua eficácia como moduladora da fermentação ruminal. A bacitracina pode inibir a síntese de peptidoglicanos da membrana celular, reduzindo a população de bactérias gram-

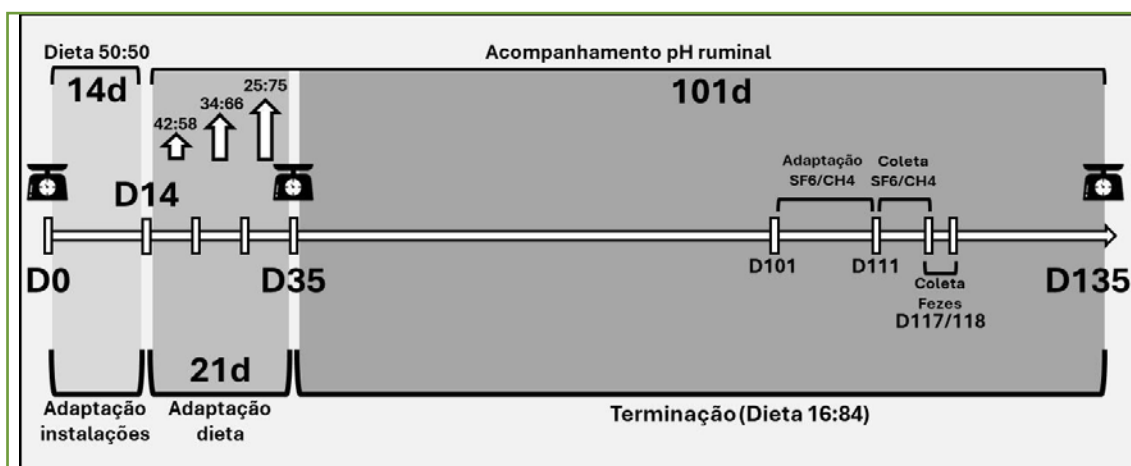
positivas. Isso leva a uma fermentação ruminal que favorece a produção de propionato, o qual resulta na diminuição na emissão de metano (CH_4). Porém, não há relatos de estudos que afirmem o efeito sugerido em experimentos *in vivo*. **OBJETIVO:** Considerando esses aspectos e o potencial ainda pouco explorado da bacitracina na alimentação de ruminantes, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da adição de bacitracina na dieta de bovinos de corte em confinamento sobre o desempenho, saúde ruminal e redução das emissões de CH_4 . **METODOLOGIA:** O estudo será realizado no Centro Avançado de Pecuária Sustentável do Instituto de Zootecnia em São José do Rio Preto – SP. Serão utilizados 120 bovinos machos não castrados da raça Nelore, com peso médio de 350 kg e entre 18 e 20 meses de idade. Os animais permanecerão no confinamento por um período de aproximadamente 135 dias. Os primeiros 14 dias serão para adaptação às instalações. Em seguida, haverá um período de 21 dias para adaptação às dietas. Finalmente, durante os 101 dias de terminação, receberão a proporção final da dieta (Figura 1). A dieta será formulada para atender as exigências permitindo um ganho médio diário (GMD) de 1,6 kg/d. Os tratamentos serão: 1) Controle positivo (dieta basal + núcleo + 30 mg/kg de matéria seca (MS) de virginiamicina); 2) Controle negativo (dieta basal + núcleo); 3) Bacitracina 40 (dieta basal + núcleo + 40 mg/kg de MS de bacitracina); 4) Bacitracina 80 (dieta basal + núcleo + 80 mg/kg de MS de bacitracina). Os animais serão alojados em quatro baias coletivas (10m² por animal) equipadas com alimentadores automatizados Intergado (PONTA®, Contagem, Minas Gerais, Brasil), com acesso ad libitum a alimentos e água. Em cada visita ao alimentador, o sistema registrará o número do animal, número do equipamento, horários de início e fim do acesso, além do quantitativo consumido. O bebedouro executará as mesmas ações de mensuração do consumo de água individual. Além disso, cada bebedouro possui uma plataforma de pesagem voluntária, que irá registrar o peso corporal do animal a cada entrada no bebedouro. Estas informações serão utilizadas para calcular ganho de peso e eficiência alimentar. O pH ruminal será medido durante todo o período experimental por meio de sensores ruminais Smart Rumen Bolus Moonsyst® wireless (Moonsyst International Ltd, Kinsale, Irlanda). Os sensores serão inseridos por via oral em 60 animais (15 de cada tratamento). Após a inserção do Bolus, os dados serão coletados via frequência de rádio durante todo o período experimental permitindo o monitoramento diário dos animais. Os dados de pH ruminal serão agrupados por tratamento e expressos como média diária, pH mínimo e máximo e como há medidas de pH ruminal ao longo do tempo com intervalos de 10 minutos, será expressa a área de pH abaixo de cada valor correspondente a acidose subclínica e clínica. Esta medida permite, além de verificar a ocorrência, entender a severidade da acidose ruminal. Para mensurar a emissão de CH_4 , serão utilizados 12 animais por tratamento. Os animais serão escolhidos aleatoriamente dentro de cada grupo. As emissões de CH_4 serão mensuradas pela técnica do traçador de hexafluoreto de enxofre (SF_6), onde serão realizadas coletas de cada animal, diariamente, por 5 dias consecutivos. As amostras de gases expirados e eructados serão armazenadas em vasilhames coletores e repostas em intervalos de 24 horas durante cinco dias (amostragem contínua por 120 h), totalizando cinco cilindros por animal. Para corrigir as concentrações atmosféricas de CH_4 , amostras de ar ambiente serão coletadas

com quatro cilindros de coleta por dia (basal). Ao final do período de amostragem, os cilindros serão encaminhados para análise e determinação dos gases SF₆ e CH₄ através de cromatografia gasosa. Com os resultados da cromatografia gasosa, será possível determinar os fatores de emissão de metano: g de CH₄/dia, g de CH₄/kg consumo de matéria seca (CMS) e g de CH₄/GMD. O CMS do período de amostragem de CH₄ e SF₆ será utilizada para os cálculos. Ingredientes e sobras serão coletados e analisados semanalmente. As fezes serão coletadas diretamente do reto dos mesmos animais utilizados para as coletas de CH₄ e SF₆. Essa coleta será realizada 6 horas antes do trato e 6 horas depois, as amostras serão agrupadas de cada animal para determinar a composição química e a digestibilidade total aparente dos nutrientes. Amostras fecais serão analisadas quanto à matéria seca total, cinzas, matéria orgânica, fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). A FDA indigerível, que é o resíduo de FDA remanescente após 12 dias de incubação *in situ*, será usado como um marcador interno para estimar a produção fecal e a digestibilidade total aparente. As análises estatísticas serão realizadas no SAS versão 9.4 (SAS Institute Inc.). Todas as variáveis serão coletadas e analisadas em um delineamento em blocos casualizados (DBC), ajustando os dados por meio de modelo linear generalizado misto (procedimento GLIMMIX), considerando a inclusão do aditivo como fator fixo. Os novilhos serão considerados como unidades experimentais. As variáveis de resultado contínuo serão ajustadas por meio de modelos mistos generalizados (procedimento GLIMMIX) e comparadas usando o teste de diferença mínima significativa e regressões lineares polinomiais. Os níveis de aditivos serão analisados para respostas lineares e quadráticas.

RESULTADOS ESPERADOS: É esperado que os animais dos grupos que receberem a inclusão de bacitracina na dieta tenham aumento na eficiência alimentar, com maior GMD e digestibilidade de alimentos consumidos. Também é esperado que o aditivo seja eficiente na redução da incidência de acidose ruminal, com menor queda e tempo de pH em valores abaixo de 5,8 após a alimentação. A inclusão do aditivo deve ainda reduzir a emissão de CH₄ no ambiente através do seu potencial de modulação da microbiota ruminal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Se esses resultados forem confirmados, a bacitracina poderá ser considerada uma nova alternativa de aditivo para bovinos de corte em confinamento. Esse aditivo tem o potencial de melhorar a produtividade dos animais, objetivo constantemente perseguido para garantir a segurança alimentar. Por outro lado, as emissões de CH₄ pelos animais do sistema de produção são uma preocupação ambiental. Nesse contexto, a redução dessas emissões, juntamente com o aumento do desempenho dos animais e consequente redução no tempo de confinamento até o abate, são desejáveis para uma produção de alimentos cada vez mais sustentável. Ainda, a promoção de saúde ruminal, além de contribuir para um maior desempenho, propicia maior bem-estar aos animais submetidos a dietas adensadas. Deste modo, a proposta pode melhorar a produção de bovinos de corte nos aspectos de bem-estar e sustentabilidade produtiva do sistema.

Figura 1 – Linha do tempo da metodologia empregada no protocolo experimental



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Acidose ruminal. Sustentabilidade. Terminação.

REFERÊNCIAS

- GONG, J.; YIN, F.; HOU, Y.; YIN, Y. Review: Chinese herbs as alternatives to antibiotics in feed for swine and poultry production: Potential and challenges in application. **Canadian Journal of Animal Science**, v. 94, n. 2, p. 223–241, jun. 2014. Disponível em: <https://cdnsciencepub.com/doi/10.4141/cjas2013-144>. Acesso em: 02 set. 2024.
- HINDMAN, M. S. Metabolic Diseases in Beef Cattle. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 39, n. 2, p. 337–353, jul. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37032297/>. Acesso em: 02 set. 2024.
- JOHNSON, Kristen.; HUYLEY, Mark.; WESTBERG, Hal.; LAMB, Brian.; ZIMMERMAN, Pat. Measurement of methane emissions from ruminant livestock using a sulfur hexafluoride tracer technique. **Environmental Science & Technology**, v. 28, n. 2, p. 359–362, 1994. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22176184/>. Acesso em: 04 set. 2024.
- JOHNSON, M. C.; DEVINE, A. A.; ELLIS, J. C.; GRUNDEN, A. M.; FELLNER, V. Effects of antibiotics and oil on microbial profiles and fermentation in mixed cultures of ruminal microorganisms. **Journal of Dairy Science**, v. 92, n. 9, p. 4467–4480, set. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19700708/>. Acesso em: 08 set. 2024.
- SILVESTRE, A. M.; MILLEN, D. D. The 2019 Brazilian survey on nutritional practices provided by feedlot cattle consulting nutritionists. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 50, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/CqPH4Y9QggLtvVt3z6RkFMB/>. Acesso em: 08 set. 2024.

FINANCIAMENTO: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; Subvenção nº 2017/50339–5; 2018/19743–7; 2019/22626–2) pela compra dos equipamentos de laboratório utilizados no presente estudo. Os autores também agradecem o financiamento recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, Editais nº 027/2020, subvenção: 2021TR937, 48/2022 e 2023TR535). Os autores agradecem à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que concedeu a bolsa de estudos ao primeiro autor. Também agradecem à FAPESP pela concessão de uma bolsa de estudos ao autor Thiago Silva (Subvenção nº 2022/11769–2).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

QUAL É O TEOR DE UMIDADE E O TEMPO DE ARMAZENAMENTO IDEAL PARA GARANTIR A PRODUÇÃO DE UMA SILAGEM DE GRÃOS DE AVEIA REIDRATADA DE ALTA QUALIDADE?*

Melânia de Jesus da Silva¹
Pedro Del Bianco Benedeti²
Rafael Vinicius Pansera Lago¹
Gabriel Rossato¹
Mateus Henrique Signor¹
Joana Morais da Cruz³
Ana Luiza Muniz Souza³

* Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZOO – CEO / UDESC Oeste.

1 Acadêmico(a) do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZOO – CEO / UDESC Oeste

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: pedro.benedeti@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de Doutorado em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: A aveia (*Avena sativa*) é um cereal de inverno com diversas utilidades, amplamente utilizado tanto na alimentação humana quanto na nutrição animal. No Brasil, destaca-se como uma cultura alternativa de grande relevância durante o inverno, ocupando uma vasta área de cultivo, especialmente na região Sul. O interesse pelo cultivo da aveia tem crescido devido à sua qualidade nutricional e à alta produção de grãos. Para maximizar o aproveitamento desses grãos, é necessário processá-los para quebrar a casca da semente e aumentar a disponibilidade de nutrientes, facilitando tanto a ação dos microrganismos ruminais quanto a digestão intestinal. Nesse cenário, uma alternativa viável para melhorar a digestibilidade do grão seco é sua reidratação seguida de fermentação anaeróbica, resultando no grão reconstituído. A maior umidade, aliada a um período adequado de armazenamento, pode aumentar o teor de amido e a digestibilidade do grão. Além disso, a ruptura da matriz proteica durante a fermentação da silagem pode reduzir o tamanho das partículas do grão, ampliando a superfície disponível para digestão. **OBJETIVOS:**

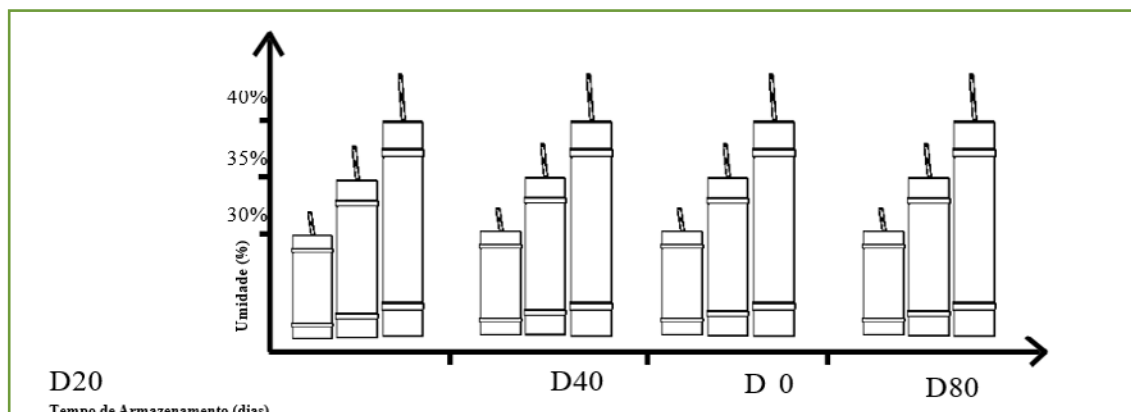
Diante disso, o objetivo deste trabalho será avaliar os efeitos da aplicação de diferentes níveis de umidades e períodos de armazenamento de silagem de grãos de aveia reidratada sobre características químicas e microbianas, padrão de fermentação, desaparecimento ruminal da MS, cinética de degradação e produção de gases *in vitro*.

METODOLOGIA: Uma mistura de grãos de aveia será submetida a diferentes teores de umidade, pesada, compactada e armazenada em mini silos confeccionados com tubos de PVC, com um volume de 1805,5 cm³. Serão avaliados três teores de umidade (30%, 35% e 40%) em cinco períodos de armazenamento (0, 20, 40, 60 e 80 dias), com seis repetições cada, totalizando 72 unidades experimentais. Após o período de armazenamento, os silos serão pesados, abertos e as amostras serão coletadas para análises posteriores. A silagem será avaliada quanto à sua composição química (bromatológica), perda por lixiviação, perda por gases, estabilidade aeróbica, perda por camada deteriorada, presença de bactérias lácticas, bolores e leveduras, pH, amônia, etanol e ácidos graxos de cadeia curta (AGCC). Após a obtenção dos resultados da ensilagem de aveia reidratada, uma amostra de cada mini silo será incubada em dois animais canulados no rúmen por diferentes períodos (0, 1,5, 3,0, 6,0, 12, 24 e 48 horas). Imediatamente após a retirada, os sacos serão submersos em água, lavados, secos em estufa com ventilação forçada, pesados e submetidos a análises químicas para avaliar o desaparecimento da matéria seca ruminal. Os melhores resultados serão então avaliados *in vitro* quanto à cinética de degradação e produção de gases, utilizando um sistema automático com capacidade de leitura de 50 frascos de 250 ml, para avaliação dos parâmetros de fermentação, produção total de gases e cinética ruminal. Também serão analisados a produção total e o perfil de AGCC, a digestibilidade da matéria seca (DIVMS), a produção de energia metabolizável (EM) e o nitrogênio amoniacal (N- NH₃).

RESULTADOS ESPERADOS: Com base nisso, espera-se definir qual teor de umidade e tempo de armazenamento resultam em uma silagem de aveia reidratada de alta qualidade, considerando seus parâmetros químicos, microbiológicos, desaparecimento ruminal e perfil de fermentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A padronização desses parâmetros trará vantagens significativas para a nutrição animal, pois a alteração do teor de umidade e do tempo de armazenamento pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a digestibilidade do grão de aveia. Isso resulta em um maior aproveitamento do amido degradável no rúmen, otimizando o processo de fermentação e, conseqüentemente, aumentando a produtividade dos animais. Além disso, essa padronização facilita o aproveitamento dos nutrientes presentes no grão e minimiza desperdícios, já que um processamento ajustado com base no tempo e na umidade reduz as perdas tanto no armazenamento quanto no consumo, garantindo que os animais obtenham o máximo valor nutricional do alimento.

Figura 1 – Disposição dos diferentes níveis de umidade da silagem de aveia reidratada em diferentes períodos de armazenamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Cereais de Inverno. Ensilagem. Nutrição Animal.

REFERÊNCIAS:

BUENO, Antonio Vinicius Iank *et al.* Nutritional value and digestible dry matter production of oat genotypes for ensiling. **Ciencia Animal Brasileira**, v. 21. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-6891v21e-58129>. Acesso em: 12 set. 2024.

BENEDETI, Pedro Del Bianco *et al.* Effects of grain processing methods on the expression of genes involved in volatile fatty acid transport and pH regulation, and keratinization in rumen epithelium of beef cattle. **PLoS ONE**, v. 13, n. 6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0198963>. Acesso em: 12 set. 2024.

FIRKINS, Jeffre *et al.* Effects of grain variability and processing on starch utilization by lactating dairy cattle. **Journal of Animal Science**, v. 79, p. 218-238, 2001. DOI: <https://doi.org/10.2527/jas2001.79E-SupplE218x>. Acesso em: 12 set. 2024.

GOMES, A. L. M *et al.* Effects of processing, moisture, and storage length on the fermentation profile, particle size, and ruminal disappearance of reconstituted corn grain. **Journal of Animal Science**, v. 98, n. 11, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/JAS/SKAA332>. Acesso em: 12 set. 2024.

PEREIRA, Luiz Gustavo Ribeiro *et al.* Silos experimentais para avaliação da silagem de três genótipos de girassol (*Helianthus annuus* L.). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, n. 5, p. 690-695, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352005000500015>. Acesso em 12 set. 2024

FINANCIAMENTO: Os autores agradecem o financiamento recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, Editais nº 027/2020, subvenção: 2021TR937, 48/2022 e 2023TR535).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

ÁCIDO GUANIDINOACÉTICO NA DIETA DE VACAS JERSEY POTENCIALIZA CONSUMO DE ALIMENTO E DESEMPENHO PRODUTIVO*

Patrícia Taís Wolschick¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Gabriel Jean Wolschick³
Ana Luiza Muniz Souza³
Mateus Henrique Signor⁴
Rafael Vinicius Pansera Lago⁴
Michel Breancini³
Maksuel Gatto de Vitt⁴

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”

1 Acadêmica do Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: patriciataisw@gmail.com.

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br.

3 Acadêmico(a) do Curso de zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Zootecnia - CEO

INTRODUÇÃO: O ácido guanidinoacético (AGA) é uma molécula produzida endogenamente no organismo animal, a partir do aminoácido arginina. Especificamente, o AGA é formado pela metilação da arginina com a doação de um grupo metil da S-adenosilmetionina (SAM) e subsequente descarboxilação (Brosnan & Brosnan 2007). Segundo Wyss & Kaddurah-Daouk (2000), a creatina, por sua vez, é sintetizada no fígado, rins e pâncreas a partir de três aminoácidos conhecidos como glicina, arginina e metionina. A creatina é armazenada nos músculos esqueléticos, sendo uma importante fonte de energia durante atividades físicas intensas ou

redução de consumo de alimentos. **OBJETIVO:** O objetivo de investigar os efeitos da adição de AGA na dieta de vacas da raça Jersey durante sua primeira lactação sobre a produção de leite e biomarcadores no sangue e líquido ruminal. Metodologia: O experimento envolveu 18 vacas Jersey em sua primeira lactação, com um período médio de 150 dias de lactação (DEL). Os animais foram mantidos em um sistema de confinamento do tipo *Compost barn*, e a ordenha foi realizada e mensurada por meio de um sistema robotizado. O sistema de ordenha robotizado disponibiliza a produção diária de cada vaca, assim como a produção média dos últimos 7 dias; sendo esses dados usado para estatística devido ter menos oscilações em um sistema de ordenha voluntária. Os 18 animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos de 9 vacas: um grupo controle (sem aditivo) e um grupo tratamento (dose de 10g AGA/animal/dia). A alimentação dos animais foi fornecida individualmente em três horários (06:00, 11:00 e 16:00h) em comedouros individuais, presas por canzil. A dieta foi formulada para atender às exigências nutricionais dos animais, com base no NRC 2001, considerando uma produção média de 20 litros de leite por vaca/dia. A duração do experimento foi de 28 dias, sendo os primeiros 14 dias de adaptação e os outros 14 dias de coleta de dados e amostras. Os dados foram submetidos ao modelo misto do SAS a fim de avaliar o efeito fixo do tratamento, do dia e da interação tratamento x dia, assim como o efeito variável animal dentro de cada tratamento. Teste t foi usado para comparação de medias, onde $P \leq 0,05$ foi considerado significativo. **RESULTADOS:** Maior consumo de alimentos foi observado nos animais que consumiram AGA em comparação ao grupo controle. Consequentemente, a produção de leite também foi superior no grupo tratamento, com uma média de 17,5 litros por vaca, em comparação aos 16,8 litros no grupo controle. Entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos quanto à eficiência leiteira (produção/consumo), uma vez que o aumento da produção no grupo tratamento foi diretamente proporcional ao aumento do consumo. Em relação à composição do leite, as vacas que receberam AGA apresentaram maior percentual de sólidos totais, especialmente no dia 28 do experimento; embora não tenham sido observadas diferenças significativas na percentagem de gordura, proteína e lactose entre os grupos ao longo do período experimental. No grupo tratamento, o nível de beta-hidroxibutirato foi menor no sangue das vacas que consumiram AGA, indicando melhor equilíbrio energético. Observamos maior atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase no sangue total e glutathione S-transferase no soro nas vacas que consumiram AGA no dia 28 de experimento, mesmo momento que menor peroxidação lipídica (TBARS) foi observado nessas vacas comparado ao controle. No líquido ruminal, o pH ruminal foi mais ácido no grupo tratamento, sugerindo uma maior atividade fermentativa no rúmen. A Prova do Azul de Metileno revelou que as vacas do grupo tratamento apresentaram uma fermentação mais eficiente, com tempos de redução significativamente menores em comparação ao grupo controle. No entanto, a produção de ácidos graxos voláteis (AVG) total, assim como ácido acético, propiônico e butírico não foram afetados pelo consumo de AGA. A atividade de creatina quinase foi maior no soro das vacas que consumiram AGA comparado ao controle, um marcador importante no metabolismo de produção de ATP, assim como na fosforilação do metabolismo energético. Além disso, existe uma relação direta

entre o metabolismo de síntese de AGA e a enzima creatina quinase, importante nas funções musculares e de produção de energia. **CONCLUSÃO:** A adição de AGA estimulou o consumo de alimentos, consequentemente essas vacas passaram a produzir maior quantidade de leite em volume e sólidos total. A ingestão do aditivo AGA é capaz de estimular a produção de ATP, assim como a ação antioxidante; que são biomarcadores referências pensando em saúde animal. O consumo de AGA não teve influência sobre a concentração de AVGs, mas reduziu pH e aumentou a atividade bacteriana no líquido ruminal.

PALAVRAS – CHAVE: Produção animal. Saúde animal. Qualidade de leite.

REFERÊNCIAS

WYSS, M., & KADDURAH-DAOUK, R. Metabolismo da creatina e da creatinina. *Physiological Reviews*, v.80(3), p.1107-1213, 2000.

BROSNAN, JT E BROSNAN, ME. Creatina: metabólito endógeno, suplemento dietético e terapêutico. *Revisão anual de nutrição*, v.27, p.241-261, 2007.

FINANCIAMENTO: Á UDESC, FAPESC e Nutriquest.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

OS AVICULTORES DO OESTE DE SANTA CATARINA ESTÃO PREPARADOS PARA UM EMBARGO ECONÔMICO?*

Pedro Filipe de Souza Teles¹
Marcel Manente Boiago²
Antony Comin³
Paulo Vinícius de Oliveira³
Jhonnata Cardoso³
Bruno Milhoreto Sponchiado³
Nauan Lima da Silva³

* Vinculado ao “Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação - PROMOP”.

1 Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: pedro.teles@edu.udesc.br.

2 Orientador no Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: marcel.boiago@udesc.br.

3 Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: com a confirmação dos primeiros casos de H5N1 (gripe aviária) de alta patogenicidade no Brasil no dia 10/05/2023 e o alcance de 100 casos confirmados no dia 15/09/2023, vem à tona o risco de embargos comerciais à avicultura brasileira por países importadores. Estima-se que as agroindústrias têm uma capacidade de armazenamento para excedentes de carne de aves de apenas um dia e meio, sendo assim, um bloqueio abrupto nas exportações resultaria na eliminação de aves em massa e grandes prejuízos econômicos ao setor avícola. Em um caso extremo de sanções econômicas, os avicultores precisariam recorrer à outras fontes de renda, preferencialmente advindas de atividades agropecuárias. Com a necessidade de tecnificação da produção animal e constante busca por eficiência produtiva, muitos produtores rurais se endividam e se especializam em uma única atividade, o que é muito comum na região Centro-Oeste e Norte do Brasil. Já no Sul do Brasil, a maioria das propriedades produzem aves em menor escala, principalmente devido às características do relevo e o perfil de mão de obra familiar, onde a mesma propriedade é aproveitada para mais de um cultivo agropecuário. Porém, para se manterem competitivos na avicultura e garantir o status sanitário

da sua propriedade, uma boa parcela dos produtores do Sul também já optou por se especializar em apenas uma atividade, ficando dependentes unicamente desta atividade. **OBJETIVO:** o objetivo desse trabalho foi fazer uma breve análise sobre quais alternativas agropecuárias os avicultores entrevistados teriam caso a avicultura fosse embargada em sua propriedade, ainda que temporariamente. **METODOLOGIA:** entre os dias 26/03/2018 e 02/05/2018 foram questionados 60 avicultores residentes na região Oeste de Santa Catarina sobre quais são as outras fontes de renda advindas exclusivamente da propriedade rural além da produção de frangos de corte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** do total de entrevistados, 10,00% não possuíam uma atividade expressiva além da avicultura, mas 11,67%, 16,67%, 33,33%, 16,67%, 6,67%, 3,33% e 1,67% tinham respectivamente 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 atividades extras. É importante ressaltar que muitas dessas atividades extras são passíveis de expansão caso a mão-de-obra familiar e/ou contratada fique ociosa. Das atividades que complementavam a renda, obteve-se a seguinte prevalência: milho (70,00%), eucalipto (53,33%), bovinocultura de leite (41,67%), piscicultura (30,00%), fumo (25,00%), soja (20,00%), suinocultura (11,67%), bovinocultura de corte (10,00%), trigo (6,67%), feijão (6,67%) e cana-de-açúcar (1,67%). Mesmo com algumas alternativas econômicas, a resiliência do produtor rural frente à um embargo comercial na avicultura depende de alguns fatores, tais como: o seu grau de endividamento; a representatividade de cada atividade na sua renda; a possibilidade de expansão de outra atividade no curto-médio prazo; a periodicidade dos pagamentos de cada atividade; a proporção do que é produzido para venda e do que é para uso na propriedade, como é o caso do milho e do eucalipto; o acesso à crédito bancário/financiamento e se existe alguma outra fonte de renda externa (aposentadoria, arrendamento de terras, aluguel, salário e/ou auxílio da empresa integradora). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o presente estudo pode constatar que existem atividades agropecuárias como fonte complementar de renda na maioria das propriedades entrevistadas (90,00%), isso sem considerar os alimentos produzidos para subsistência, tais como: verduras, frutas, mel, queijo, carne, entre outros. Certamente os avicultores vinculados à uma empresa integradora não ficariam desamparados frente à um embargo econômico, pelo menos não em curto-médio prazo, porém é válido exercitar o que aconteceria com a economia das propriedades rurais caso não fosse mais possível contar com a renda vinda da avicultura.

PALAVRAS-CHAVE: Economia rural. Atividades agropecuárias. Gripe aviária.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM GRÃO INTEIRO DE MILHO E PELLET PROTEICO/MINERAL VERSUS RAÇÃO COMERCIAL MOÍDA NA TERMINAÇÃO DE BOVINOS NELORE A PASTO

Rafael Vinicius Pansera Lago¹
Pedro Del Bianco Benedeti²
Andressa Scholz Berça³
Pedro Veiga Rodrigues Paulino³

* Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZOO – CEO / UDESC Oeste.

1 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Acadêmico em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista UDESC/ PROMOP. E-mail: 11294521900@edu.udesc.br

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: pedro.benedeti@udesc.br.

3 Cargill Nutrição Animal / Nutron.

INTRODUÇÃO: A terminação de bovinos a pasto é amplamente praticada no Brasil devido ao baixo custo de produção e à abundância de pastagens tropicais. Para maximizar o desempenho animal e atender às demandas do mercado por carne de qualidade, é essencial o uso de suplementos alimentares que promovam melhorias no desempenho e a eficiência alimentar. O milho é um dos ingredientes mais comuns na alimentação de bovinos de corte. Recentemente, o uso do grão inteiro, aliado com pellets proteicos, minerais e vitamínicos tem se destacado como alternativa estratégica para a terminação em confinamento. Essa abordagem não só proporciona melhorias no balanço nutricional, como também reduz os custos relacionados à mão de obra, logística de processamento e armazenamento, quando comparada às rações comerciais. O grão de milho em muitos casos já é produzido pelo próprio pecuarista, além de ser um ingrediente sujeito a variações de preço no mercado ao longo dos anos, o que pode gerar excelentes oportunidades extremamente viável em momentos específicos. Estudos já reportam que animais terminados a pasto e suplementados com 0,8% do peso corporal (PC) com grão de milho inteiro apresentaram melhor rendimento de carcaça e maior espessura de gordura subcutânea e intramuscular, quando comparados aos sistemas confinados e

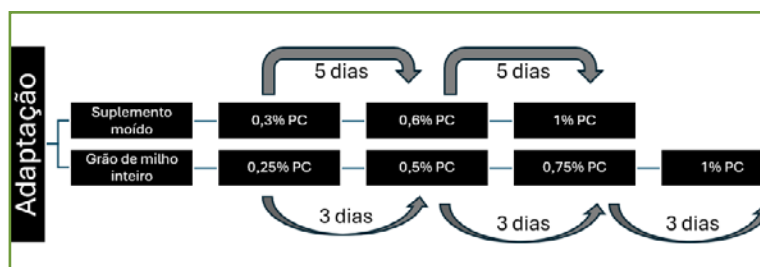
exclusivamente a pasto (sem suplemento). Também já foi observado um efeito linear crescente no ganho médio diário e um efeito quadrático na redução dos dias de alimentação, com o melhor desempenho observado entre 1% e 1,5% do PC de inclusão de grãos de milho para animais a pasto. No entanto, ainda são escassas as pesquisas que avaliam o uso do grão inteiro de milho em sistemas de terminação a pasto, especialmente comparado ao uso de rações moídas. Essa lacuna destaca a necessidade de estudos que investiguem os efeitos do milho grão inteiro, em comparação com ração moída sobre o desempenho de bovinos terminados a pasto, com foco em ganho de peso, características de carcaça, eficiência alimentar e viabilidade econômica. **OBJETIVO:** O projeto tem como objetivo avaliar os efeitos da suplementação com grão inteiro de milho e pellet proteico/mineral versus ração comercial moída para bovinos nelore terminados a pasto sobre parâmetros de consumo, desempenho, perfil sanguíneo e características de carcaça. **METODOLOGIA:** O estudo será conduzido no Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), em Capinópolis, MG, durante a fase de terminação de bovinos em pastagem composta de *Urochloa brizantha* cv. Marandu. O delineamento será controlado e randomizado pelo peso corporal inicial dos animais. A área experimental é composta por 19 piquetes de 1 hectare cada, divididos em 9 e 10 repetições por tratamento, manejados em lotação contínua. Serão utilizados 74 machos não castrados, com peso corporal inicial médio de 490 kg. Os tratamentos consistem em: T1: 1% do PC do grão inteiro de milho com o pellet; T2: 1% de suplemento comercial moído. Para os animais terminados com suplemento comercial moído, a adaptação da dieta para o nível final da ração seguirá escala gradativa. Nos primeiros 5 dias, os animais receberão 30% do nível final; do sexto ao décimo dia, 60% do nível final; e a partir do décimo primeiro dia os animais receberão 100% do nível de ração (1,0% do PC). Para os animais terminados com grão inteiro de milho, a adaptação da dieta também seguirá escala gradativa, com acréscimo de 0,25% PC a cada 3 dias. Para determinação da massa de forragem, a cada 28 dias serão medidos 40 pontos aleatórios de altura por piquete, com o auxílio de uma bengala graduada. A partir da altura média do piquete, serão coletadas duas amostras de forragem mediante corte à 5 cm do solo de toda massa contida em um quadrado metálico de 0,25 m². As amostras de forragem serão pesadas, secas em estufa com circulação forçada de ar a 55°C por 72 horas e pesadas novamente para obtenção do teor de matéria seca (MS) da forragem e cálculo de massa. Para avaliar o desempenho animal, os animais serão pesados no início (PCI) e no final (PCF) do experimento, após jejum de 14-16 horas. O ganho médio diário (GMD) será calculado pela diferença entre PCF e PCI, dividida por 90 dias. Ao final do experimento, todos os animais serão abatidos em frigorífico comercial, e as carcaças serão divididas em duas meias-carcaças para obtenção do peso de carcaça quente (PCQ) e cálculo do rendimento de carcaça com base no peso final do animal. A conversão alimentar será determinada pela razão entre o consumo de matéria seca (CMS) e o GMD, enquanto a eficiência biológica será obtida dividindo o CMS pelo número de arrobas de carcaça produzidas. O rendimento de ganho é igual à diferença entre o peso de carcaça quente final o peso de carcaça quente inicial, dividida pelo produto do ganho médio diário pelo número de dias do experimento, multiplicado por 100. O acabamento de carcaça

será avaliado visualmente pelo frigorífico, com escores de classificação próprios, e analisado estatisticamente pelo teste qui-quadrado para verificar a frequência de cada classe de acabamento por tratamento. As análises bioquímicas serão realizadas utilizando o analisador automático EXC 200 da Zybion. As variáveis bioquímicas possíveis a serem analisadas incluem: ácido úrico, albumina, alanina aminotransferase, amilase, aspartato aminotransferase, bilirrubina total, cálcio, colesterol total, colesterol HDL, colesterol LDL, colinesterase, creatina quinase, creatinina, ferritina, ferro, fosfatase alcalina, fósforo, frutamina, gama-glutamil transferase, glicose, imunoglobulina G, imunoglobulina A, imunoglobulina M, magnésio, proteína C-reativa, proteína total, transferrina, triglicerídeos e ureia. Para análise econômica será utilizado a relação benefício custo, com a fórmula $\text{benefícios totais} / \text{custos totais}$. Todos os dados coletados durante o período experimental serão compilados e analisados por meio de software estatístico R, assumindo o piquete como unidade experimental, e os tratamentos como efeitos fixos.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que a suplementação com milho grão inteiro a 1% do peso vivo promova resultados promissores na terminação de bovinos de corte a pasto, comparada à ração comercial. Em termos de desempenho, projeta-se que os animais suplementados com milho grão inteiro apresentem ganhos de peso diários semelhantes, devido à alta disponibilidade energética do milho, e proporcionar melhores características de carcaça, como maior espessura de gordura subcutânea e marmoreio, elevando a qualidade da carne. Essa estratégia tem o potencial de oferecer uma solução econômica e prática, aumentando a produtividade sem comprometer a qualidade da carne. Do ponto de vista econômico, o uso do milho grão inteiro pode reduzir os custos de alimentação em comparação com rações comerciais, pois exige menos processamento, armazenamento e manejo, apresentando maior relação benefício-custo. A simplificação da logística e a menor dependência de produtos industrializados proporcionam um sistema mais sustentável e prático, favorecendo a adoção dessa estratégia pelos pecuaristas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso do grão de milho inteiro como suplemento na terminação de bovinos de corte a pasto pode ser alternativa estratégica e viável em momentos oportunos. Pode oferecer vantagens significativas em termos de redução de custos, simplificação logística sem perdas de desempenho animal, especialmente quando as condições de mercado e a disponibilidade de insumos favorecem seu uso. Embora esse alimento tenha potencial para aumentar a produtividade sem comprometer a qualidade da carne, sua adoção deve ser baseada em uma análise cuidadosa dos custos e benefícios específicos para cada sistema de produção. O milho grão inteiro se apresenta como uma opção eficiente e econômica, capaz de beneficiar o produtor e atender às demandas do mercado por carne de qualidade. Ele amplia o leque de estratégias nutricionais disponíveis para os pecuaristas, proporcionando flexibilidade e adaptabilidade aos sistemas de produção, especialmente em cenários onde o custo-benefício do grão de milho se torna mais atrativo.

Figura 1: Protocolos de adaptação



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho. Suplementação à pasto. Viabilidade Econômica.

REFERÊNCIAS

BARTHAM, G. T. Experimental techniques: the HFRO sward stick. Biennial Report, HFRO, Midlothian, p. 29-30, 1985.

BERÇA, A. S.; ROMANZINI, E. P.; CARDOSO, A. S.; FERREIRA, L. E.; D'AUREA, A. P.; FERNANDES, L. B.; REIS, R. A. Advances in Pasture Management and Animal Nutrition to Optimize Beef Cattle Production in Grazing Systems. In: PATRA, A. K. (Ed.). Animal Feed Science and Nutrition - Production, Health and Environment. Amlan Kumar Patra, 2021. DOI: 10.5772/intechopen.99687.

ROBERTS, C. A.; GEHMAN, A. M.; TREMBLAY, G. C.; DAVIDSON, K. C.; TUCKER, C. B.; WARREN, J. M.; YANCEY, J. R. Effect of corn grain supplementation on performance of steers grazing tall fescue. Journal of Animal Science, v. 87, n. 7, p. 2357-2366, 2009. DOI: 10.2527/jas.2008-1704.

SANTIN JR, I. A.; LIMA, H. L.; MATEUS, K. A. et al. Carcass and meat quality of young Angus steers with different growth potential finished exclusively grass-fed or corn supplemented. Tropical Animal Health and Production, v. 53, 521, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11250-021-02965-0>

FINANCIAMENTO: Os autores agradecem à Cargill Nutrição Animal / Nutron por financiar o experimento. Os autores também agradecem o financiamento recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, Editais nº 027/2020, subvenção: 2021TR937, 48/2022 e 2023TR535).

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DA NOSEMOSE EM ABELHAS *APIS MELLIFERA*: DADOS PRELIMINARES

Rodolfo Claudemir Lemos¹

Denise Nunes Araujo²

Islaine Lorraine Carvalho Fagundes³

Juliana Antunes Radawanski⁴

Thomas Ferraz⁴

João Vitor de Aguiar Gomes⁴

* Vinculado à FAPESC

1 Mestrando do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste
– Bolsista FAPESC. E-mail: cl.rodolfo@hotmail.com

2 Orientador(a) do Programa de pós-graduação
do Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: denise.araujo@udesc.br

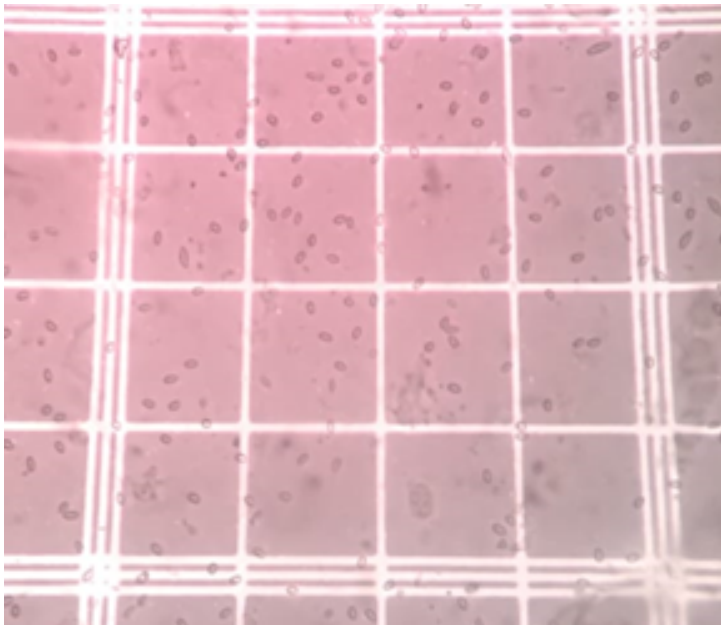
3 Mestrando do Curso Pós- Graduação em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: A nosemose é uma doença causada pelos microsporídeos *Nosema apis* e *N. ceranae*, que infecta o intestino médio das abelhas *Apis mellifera* causando infecção generalizada ocorrendo distúrbios fisiológicos como a má nutrição das abelhas, diarreia, fraqueza e em últimos casos a morte da colmeia. Nesse contexto, o uso de substâncias alternativas aos tratamentos convencionais desponta como alternativa promissora por não comprometer a qualidade dos produtos produzidos pela colônia ou apresentar resíduos neste. A copaíba possui óleos essenciais (alfa humuleno, beta bisaboleno e beta carofileno), alfa-cubeno, éteres resinoides e ácido copaívico ($C_{20}H_{32}O_{34}$). Possui ação germicida e cicatrizante obtida dos óleos essenciais, resinas e ácido copaívico presentes no extrato oleoso. O óleo de rícino, a aplicação mais conhecida é como antiadstringente. Uma dose típica contém entre 10 e 30 mL de azeite de rícino. Deste, as enzimas do intestino liberam o ácido ricinoleico (um ácido carboxílico com 18 átomos de carbono), que é o princípio ativo. A reação se produz após duas ou quatro horas da administração da dose. O efeito se baseia, em parte, na acumulação de água no intestino e,

por outra, na irritação das mucosas que aceleram o esvaziamento do sistema intestinal. Os flavonoides são compostos fenólicos encontrados em plantas que têm ação antifúngica. A carqueja possui em sua composição flavonóides (apigenina, cirsiol, cirsimantina, eriodictol, eupatrina e genkawaniana) e os terpenóides, como monoterpenos, sesquiterpenos, diterpenos e triterpenos. (DEGASPARI, 2011). **OBJETIVOS:** Este trabalho visa avaliar os efeitos do tratamento com óleos essenciais contra a nosemose, testando se haverá um efeito controlador de esporos e diminuição da doença. Desenvolvimento: a metodologia a ser avaliada consiste em cinco tratamentos administrados via alimentação líquida, com seis repetições cada. Os tratamentos são o primeiro como testemunha, sem alimentação contendo óleos, o segundo tratamento apenas o óleo de copaíba (*Copaifera langsdorffii*), o terceiro tratamento apenas o óleo de rícino (*Ricinus communis*), o quarto tratamento será o extrato oleoso de carqueja (*Baccharis trimera*) e o quinto tratamento será uma mistura (*Blend*) dos óleos anteriores. A dose selecionada para o experimento como sendo a dose identificada como não letal para todos os óleos foi a quantidade de 15mL/L de xarope de açúcar a 40%, tendo a mistura (*blend*) a proporção de cada óleo de 15ml. O fornecimento da alimentação ocorre duas vezes a cada 7 dias, sendo que a cada semana é realizada uma amostragem de cada colmeia para avaliação e contagem de esporos. A identificação da presença da doença será feita pela identificação dos esporos através da observação no microscópio com aumento de 400x com a utilização de coloração de panótico e pelo teste de PCR (*polymerase chain reaction*). A contagem dos esporos é feita na câmara de Neubauer, tendo o padrão de contagem definido conforme a abundância de esporos presentes na amostra. Será feito também, paralelamente às coletas de amostras, um teste para avaliar o nível de higiene da colmeia, o qual consiste no teste de limpeza das crias mortas por congelamento. As análises iniciais da primeira semana pré-tratamento mostraram a presença e abundância de esporos nas colmeias, tendo números expressivos de contagem de esporos como seguem na Tabela 1. Serão feitas análises histológicas dos intestinos para observar os danos causados pelo microsporídeo e seu possível efeito negativo na nutrição das abelhas. Os resultados esperados é que todos os três óleos essenciais tenham um efeito controlador de esporos e que em específico, o extrato oleoso de carqueja tenha um efeito curativo para os intestinos afetados pela doença. Estudos realizados com a utilização de Timol indicam que em abelhas livres de Nosema, o próprio timol poderia causar certos distúrbios (afetando a sobrevivência das abelhas, diminuindo a capacidade oxidativa e a regulação negativa de algumas expressões genéticas relacionadas ao sistema imunológico), mostrando que se deve ter cuidado com o uso preventivo, descontrolado e excessivo de timol. Portanto, mais pesquisas são necessárias para revelar o efeito deste suplemento fitogênico na imunidade de abelhas não infectadas (GLAVINIC, 2022). Espera-se deste trabalho que em todos os tratamentos não haja mortalidade de abelhas e que ocorra a eficácia dos óleos essenciais para o controle dos esporos deste microsporídeo.

Figura 1 – Esporos de Nosema spp. capturados no microscópio



Fonte: Rodolfo Lemos (2024)

Tabela 1 – Contagem de esporos por amostra

Contagem de esporos	Tratamento 1 <i>Controle</i>	Tratamento 2	Tratamento 3	Tratamento 4	Tratamento 5
Rep 1	176	122	308	258	192
Rep 2	0	159	131	141	64
Rep 3	82	138	621	263	100
Rep 4	142	216	494	70	155
Rep 5	92	114	172	87	46
Rep 6	425	83	128	248	101

Fonte: Rodolfo Lemos (2024)

PALAVRAS-CHAVE: Nosemose. Microsporídeo. *Apis mellifera*.

REFERÊNCIAS

DEGASPARI, C. H. et al. Obtenção de extrato de carqueja (*Baccharis articulata* (Lam.) Pers.) por diferentes processos de concentração. Disponível em: <http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/FACET/FACET%2029/PDF/Art%208.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2011.

GLAVINIC, U. et al. **Use of Thymol in *Nosema ceranae* Control and Health Improvement of Infected Honey Bees.** *Insects* 2022, 13, 574.<https://doi.org/10.3390/insects13070574>

FINANCIAMENTO: FAPESC

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

USO DE COLEIRAS DE MONITORAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM VACAS LEITEIRAS NO PERÍODO PÓS-PARTO*

Sabrina Parise¹
Lucas Henrique Bavaresco¹
Ana Luiza Bachmann Schogor²
Rogerio Ferreira³

* Vinculado ao Programa de Pós-graduação UDESC Oeste

1 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
Capes. E-mail: 05147741933@edu.udesc.br.

2 Professora do Programa de Pós-graduação
em Zootecnia, UDESC Oeste.

3 Orientador(a) Rogerio Ferreira Departamento de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: rogerio.ferreira@udesc.br.

INTRODUÇÃO: No periparto as fêmeas bovinas desenvolvem balanço energético negativo (BEN), período no qual as demandas de energia são maiores que o aporte nutricional e levam a intensa mobilização de reservas corporais. A mobilização resulta em alterações metabólicas, como aumento dos níveis sanguíneos de ácidos graxos não esterificados (NEFA), B-hidroxibutirato (BHBA), e diminuição das concentrações de insulina e glicose. Além de alterar a sensibilidade e responsividade tecidual à insulina, gerando a resistência insulínica (RI), a qual se caracteriza como uma resposta biológica diminuída de sensibilidade dos tecidos à insulina que ocorre fisiologicamente atinente a garantia de suprimento energético suficiente para o útero gestante e a glândula mamária em lactação. Entende-se que a baixa sensibilidade insulínica acentua o BEN e leva ao estresse metabólico e consequente imunossupressão, cenário esse que traz importantes perdas econômicas na atividade leiteira devido ao atraso na concepção que gera alta taxa de serviço, acentuada mortalidade embrionária e fetal, além de perdas na produção, o que aumenta o custo e acumula prejuízo aos pecuaristas. Embora o BEN e a RI sejam fisiológicos entre as vacas leiteiras, alguns animais têm se demonstrado naturalmente capazes de se recuperar e não perder acentuado escore de condição corporal (ECC) além de não desenvolverem doenças metabólicas. Os efeitos da RI em diferentes tecidos e a predisposição de vacas leiteiras em apresentá-la no

período de transição já são bem elucidados na literatura, no entanto a falta de diagnóstico precoce continua um entrave para a cadeia leiteira, levando a grandes perdas produtivas e altas taxas de doenças metabólicas em consequência. Sabe-se que a análise de parâmetros através de coleiras de monitoramento vem permitindo uma compreensão mais aprofundada dos efeitos de diferentes patologias no estado fisiológico e comportamental dos bovinos, contribuindo para aprimorar o diagnóstico precoce e promover intervenções preventivas. No entanto, não há estudos que demonstrem a utilização dessa tecnologia para o diagnóstico precoce de RI. **OBJETIVO:** Dessa forma o objetivo desse estudo é avaliar o comportamento de vacas leiteiras com baixa e alta R.I utilizando um colar de monitoramento animal, e encontrar um padrão de comportamento capaz de prever animais com maior R.I no pós-parto e com consequente mais chances de desenvolver problemas de periparto. **METODOLOGIA:** Para tal, foram coletadas amostras de sangue de 21 vacas leiteiras da raça Jersey, de uma única propriedade que já utiliza sistema de monitoramento, nos dias 14 e 21 pós-parto. As amostras foram enviadas a laboratório comercial e submetidas a análises bioquímicas de mensuração de glicose, NEFA, BHBA e insulina. Uma vez com os resultados pretende-se calcular a sensibilidade à insulina através do cálculo matemático baseado na transformação logarítmica das concentrações de glicose, insulina, com inclusão de NEFA e BHBA, denominado RQUICKI BHBA. Esse método demonstrou resultados confiáveis em diversos estudos com vacas leiteiras. Baseando-se nos resultados do cálculo, dois grupos, com alta e baixa RI, serão separados e seus dados do software das coleiras de monitoramento serão analisados a fim de encontrar algum padrão de comportamento nos de maior RI comparado aos de menor RI, pois as coleiras de monitoramento para vacas leiteiras são projetadas para coletar dados essenciais que auxiliam na gestão e saúde do rebanho. Entre os principais dados coletados estão o nível de atividade e movimento, que revelam padrões de comportamento, períodos de descanso ou agitação. Além disso, essas coleiras acompanham o tempo de ruminação e registram padrões de alimentação e ingestão de água, ajudando a detectar mudanças nos hábitos alimentares. O comportamento social das vacas é monitorado para avaliar o status social e o bem-estar do rebanho. Esses dados são coletados em tempo real e enviados para sistemas de gestão agrícola, permitindo uma resposta rápida a sinais de problemas e ajudando a otimizar a saúde e a produtividade do rebanho. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se encontrar em vacas com índices maiores de RI uma variação em comum no comportamento após o parto, podendo auxiliar na identificação precoce e, que a integração dos dados comportamentais e bioquímicos ofereça uma ferramenta valiosa para o diagnóstico precoce, permitindo intervenções preventivas mais eficazes e contribuindo para a redução das perdas econômicas associadas RI no rebanho leiteiro. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, este estudo visa explorar a aplicação das coleiras de monitoramento para identificar padrões comportamentais associados à alta RI em vacas leiteiras no pós-parto. Ao analisar os dados obtidos, que incluem níveis de atividade, ruminação, padrões alimentares e temperatura corporal, em conjunto com as análises bioquímicas de glicose, NEFA, BHBA e insulina, busca-se aprimorar o diagnóstico precoce e a intervenção em casos de estresse metabólico. A identificação antecipada de vacas com alta RI pode

permitir a implementação de estratégias preventivas mais eficazes, melhorando a saúde do rebanho e reduzir perdas econômicas significativas relacionadas à baixa produtividade e ao aumento de doenças metabólicas e assim contribuir para a sustentabilidade e rentabilidade da atividade leiteira.

PALAVRAS-CHAVE: Resistencia insulínica; Monitoramento comportamental; Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

BARUSELLI, P. S. et al. **Associations of insulin resistance later in lactation on fertility of dairy cows.** *Theriogenology*, v. 86, n. 1, p. 263–269, 2016.

CECILIANI, F. LECCHI, C. URH, C. SAUWEWEIN, H. **Proteomics and metabolomics characterizing the pathophysiology of adaptive reactions to the metabolic challenges during the transition from late pregnancy to early lactation in dairy cows.** *Journal of Proteomics*. Volume 178, 30 April 2018, Pages 92-106.

KOSTER, J. D.; OPSOMER, G. **Insulin resistance in dairy cows.** *Veterinary Clinics of North America - Food Animal Practice*, v. 29, n. 2, p. 299–322, 2013.

MUNIYAPPA, R. et al. **Current approaches for assessing insulin sensitivity and resistance in vivo: Advantages, limitations, and appropriate usage.** *American Journal of Physiology - Endocrinology and Metabolism*, v. 294, n. 1, 2008

RONALD KAHN, C. **Insulin resistance, insulin insensitivity, and insulin unresponsiveness: A necessary distinction.** *Metabolism: Clinical and Experimental*, v. 27, n. 12, p. 1893–1902, 1978

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DE YUCCA NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERRAS HOLANDEASAS: EFEITOS SOBRE SAÚDE E EFICIÊNCIA ALIMENTAR*

Tainara Letícia dos Santos¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Emeline Mello³
Maksuel Gatto de Vitt³
Michel Gonzalez⁴

*Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”.

1 Acadêmico (a) do Curso de Mestrado
Acadêmico em Zootecnia – PPGZOO CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista FAPESC.

2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia –
CEO / UDESC- aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Acadêmico
em Zootecnia – PPGZOO CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

INTRODUÇÃO: O uso de aditivos na nutrição animal está sendo discutido globalmente, por auxiliar em diversos fatores envolvidos nas características dos alimentos ou diretamente no desempenho animal. A fase de criação de bezerras e novilhas de raça leiteira é crucial na pecuária leiteira, pois representa a reposição genética e o futuro do rebanho, visando garantir animais cada vez mais produtivos e saudáveis para a manutenção da atividade leiteira. Além disso, a produção pecuária de gado jovem apresenta a necessidade de um sistema de gestão sustentável, que permita otimizar a produtividade e a saúde do animal, para assim ele desempenhar um crescimento, produção e reprodução eficiente para a sua genética. O extrato de Yucca possui componentes como saponinas esteroidais, resveratrol e outros polifenóis (Zúñiga-serrano *et al.*, 2022), que se enquadram como aditivos alimentares naturais com potencial de melhorar a saúde, desempenho e eficiência alimentar de ruminantes (Sherief *et al.*, 2019). Entretanto, pouco se sabe quando ingerido por bovinos de leite na fase de recria. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi avaliar se a

adição de extrato de Yucca na dieta de bezerras na fase de recria tem benéficos à saúde, refletindo em melhor desempenho zootécnico. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 24 bezerras em fase de recria, da raça holandesa, oriundas da fazenda experimental da UDESC, localizada em Guatambu - SC. Os animais ficaram em sistema de confinamento, onde as bezerras foram distribuídas em 12 baias, em um delineamento inteiramente casualizado, com 2 bezerras em cada, divididos em dois grupos: Controle (n=12) e tratamento com 0,25% de extrato de Yucca por kg de Matéria Seca (MS) consumido (n=12). Desses animais foram coletados dados de desempenho zootécnico (peso corporal e consumo de alimentos) e amostras de sangue nos dias 1, 30 e 60 do experimento. As quais foram mensuradas variáveis hematológicas e bioquímicas. Os dados foram analisados usando modelo misto do SAS, a fim de avaliar o efeito do tratamento e a interação tratamento x dia; sendo Teste T usado para comparação de médias que considerou significativo quando $P \leq 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houve diferença entre grupos para peso corporal, ganho de peso e consumo de alimentos (Tabela 1), diferente de um outro estudo onde houve um maior peso corporal e o ganho médio diário em bezerros búfalos alimentados com extrato de Yucca (Sherief *et al.*, 2019). A eficiência alimentar foi melhor ($P < 0,05$) nos animais do grupo controle (0,25 kg/kg) comparado ao grupo tratamento (0,19 kg/kg). Houve interação tratamento x dia para contagem de leucócitos, sendo menor nas bezerras do grupo tratamento ($5,18 \times 10^3 \mu\text{l}$) comparado ao grupo controle ($7,17 \times 10^3 \mu\text{l}$) nos 60 dias de experimento ($P \leq 0,05$). No entanto, não teve efeito de tratamento sobre o diferencial leucocitário (linfócitos, granulócitos e monócitos). Sendo assim, duas hipóteses para essa redução são possíveis, isto é, uma ação anti-inflamatória do aditivo ou fatores de estresse causado ao animal pela dieta (Gonçalves, 2021). Atividade de aspartato aminotransferase e gama glutamil transferease foram maiores no soro dos animais do grupo tratamento em relação ao controle. De acordo com a literatura, essas enzimas elevadas são indicativos de lesão hepática (Uhrig *et al.*, 2020; Fontes, 2021) ou sobrecarga hepática. Não teve efeito do tratamento sobre metabolismo proteico (proteína total, albumina e ureia), metabolismo lipídico (colesterol) e de carboidratos (glicose). **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, concluímos que o consumo de extrato de yucca na dose 7,05 g/bezerros/dia na fase de recria prejudica o crescimento e afeta negativamente na eficiência alimentar; além de sinalizar lesão hepática.

Tabela 1 – Utilização do extrato de yucca na dieta de bezerros holandeses em relação ao peso corporal, ganho de peso e eficiência alimentar comparado ao controle.

Variável	Controle	Yucca	SEM	P-valor
Peso corporal, kg				
Inicial	95,8	98,2	2,54	0,94
Final	135,2	133,1	2,76	0,81
Ganho de peso, kg	39,4	34,9	1,78	0,16
Ganho medio diario, kg	0,65	0,58	0,05	0,15
Ingestão diaria alimentos	2,69	2,95	0,11	0,52
Eficiencia alimentar, kg/kg	0,24	0,19	0,02	0,05

Fonte: Autor (2024).

PALAVRAS-CHAVE: Aditivo. Ganho de peso. Eficiência alimentar.

REFERÊNCIAS

FONTES, A.M.T. Efeito da adição de zinco ao concentrado na proteção de bovinos contra a pitomicototoxicose na ilha terceira. 2021. 14 f. dissertação (mestrado) - curso de medicina veterinária, universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

GONÇALVES, J.C. Produção e parâmetros hematológicos de novilhas ½ Angus ½ Nelore mantidas em sistema de integração pecuária floresta. 2021. 57 f. Dissertação (mestrado) - curso de ciência e tecnologia animal, Universidade Estadual Paulista (UNESP) faculdade de ciências agrárias e tecnológicas campus de Dracena, Dracena, 2021. disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1b1c6a93-9b34-4947-a71e-203644ea978d/content>.

SHERIEF M. et al. Effect of dietary supplementation with *Yucca schidigera* powder on nutrient digestibility, rumen fermentation, ruminal enzyme activities and growth performance of buffalo calves. *Biological Rhythm Research*, 2019. DOI: 10.1080/09291016.2019.1691832.

UHRIG, L. Perfil hematológico e bioquímico de bovinos da raça Aberdeen Angus da fazenda escola da ULBRA – Canoas/RS. *Veterinária em foco*, Canoas, v. 17, n. 2, p. 56-66, jan. 2020. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/veterinaria/article/view/5550>.

ZÚÑIGA-SERRANO, A. et al. Antimicrobial and Digestive Effects of *Yucca schidigera* Extracts Related to Production and Environment Implications of Ruminant and Non-Ruminant Animals: A Review. *Agriculture* 2022, 12, 1198. <https://doi.org/10.3390/agriculture12081198>.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

INFLUÊNCIA DA RAÇÃO ÚMIDA A SOBRE A SAÚDE DE GATOS*

Thaís Bet¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Ana Lucia Bagolin³

* Vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Zootecnia”.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação
em Zootecnia – CEO/UDESC – Bolsista
PROMOP. E-mail: thais19bet@gmail.com

2 Orientador - Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Zootecnia - CEO.

INTRODUÇÃO: Nota-se que nos últimos anos o número de animais de companhia vem aumentando entre as famílias brasileiras, em especial os felinos que teve um crescimento populacional acumulado de 5,9% entre 2020 e 2021 (ABINPET, 2023). Os tutores também vem se mostrando cada vez mais preocupados com a saúde e condição de vidas dos seus *pets*, investindo tempo e dinheiro na alimentação, bem-estar e saúde para que eles tenham uma maior expectativa de vida. Percebendo essa dinâmica, o mercado pet na área de nutrição oferece diferentes produtos novos, na busca pelo “produto ideal”. Com isso, hoje existem diversas opções de alimentos para animais de estimação, as principais categorias são quanto a forma (seco, semi-úmido, enlatado ou úmido) e quanto a textura (misto, macio-úmido, seco e sabor induzido por ingredientes específicos). O alimento extrusado seco é a mais difundida entre os tutores, porém atualmente outros alimentos completos vem ganhando visibilidade, como por exemplo a ração umida, em especial entre os tutores de gatos, visto que gatos possuem alguns aspectos peculiares quanto a ingestão hídrica, e o alimento umido pode auxiliar na hidratação do gato. Contudo pouco se sabe sobre como esse alimento úmido age em relação ao metabolismo e fatores de saúde dos animais de estimação. **OBJETIVO:** Foi analisar a influência do alimento úmido sobre os biomarcadores metabólicos e antioxidantes no sangue, além da ação na contagem de bactérias nas fezes de gatos jovens. **METODOLOGIA:** Para isso, foram utilizadas 14 gatas, fêmeas, filhotes, com idade entre 4 e 7 meses, sem raça definida (SRD), alojadas no gatil experimental da UDESC Oeste, com uma sala comum e gaiolas para alimentação de forma individual, assim como uma área externa telada e com livre acesso a água. Os animais foram divididos em dois grupos experimentais com sete animais cada, sendo o grupo controle (RES - ração extrusada seca) e o grupo teste (RNU – ração natural úmida). Importante deixar claro, que a ração seca foi usada como referência nesse estudo, sendo a ração

unida o foco da pesquisa, visto que é importante felinos consumirem água, sendo uma via alimentação uma alternativa interessante. Ainda é necessário informar os leitores, que as rações têm composições químicas diferentes, isto é, ração seca (Matéria seca: 90,7%, Proteína bruta 36,2%, Extrato etéreo 12,4% e matéria mineral 6,88%) e ração úmida (Matéria seca: 27,6%, Proteína bruta 39,1%, Extrato etéreo 14,1% e Matéria mineral 8,77%). A quantidade de alimento fornecido foi individual a cada animal, calculada seguindo a metodologia do NRC Dogs and Cats (2006) para gatos em fase de crescimento. O experimento teve dois períodos experimentais, no primeiro com duração de 28 dias as gatas recebiam o alimento na gaiola de alimentação individual tendo acesso ao alimento por uma hora, após eram liberadas e tinham livre acesso a instalação. E o segundo período com duração de 3 dias, onde os animais ficaram contidos nas gaiolas durante todo o tempo para análise de coeficiente de digestibilidade, sendo que cada gaiola continha água *ad libitum* e um banheiro higiênico de plástico. Para a coleta de dados foi realizada a coleta de sangue, que ocorreu no dia 28 do experimento, onde foi coletado pela pulsão da veia jugular em tubos com anticoagulante para hemograma e outro sem anticoagulante para o teste bioquímico. Ademais foi realizada a coleta de fezes total durante o período que as gatas ficaram presas nas gaiolas para contagem bacterianas e análise de escore fecal. Para avaliação dos dados foi realizado uma análise descritiva e para análise estatística utilizou-se o teste de Student (teste t) (significativo quando $p \leq 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se que coeficiente de digestibilidade aparente (CDA) de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo e matéria mineral foi maior nos animais que consumiram ração natural umida (RNU) quando comparada com as que consumiram ração extrusada seca (RES). No hemograma observou-se que as gatas que consumiram RNU tiveram maior contagem de granulócitos e menor contagem de monócitos, comparado com as alimentadas com RES, o que pode estar relacionado aos seguintes motivos: 1) o maior número de granulócitos pode ser uma consequência da maior digestibilidade da matéria mineral, os quais são importantes em diversas funções do organismo, os minerais que podem ter sido absorvidos em maior quantidade e estimular a produção de células brancas do sangue; 2) o menor número de monócitos pode ser consequência de uma melhor resposta imune, que resultou em uma menor exposição do organismo aos microrganismos, dessa forma, reduz a mobilização de monócitos pelo organismo dos gatos. No soro verificou-se maiores níveis de ureia e colesterol das gatas alimentadas com RNU, devido provavelmente a maior digestibilidade de proteína bruta e de extrato etéreo, respectivamente, ainda se notou uma maior quantidade de creatinina nas gatas alimentadas com RES, possivelmente pela menor hidratação, visto que pode aumentar a concentração de creatinina no sangue. No status oxidativo, os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e produtos da oxidação avançada de proteínas (AOPP) foram menores nos animais alimentados com RNU. A atividade da Glutathione S-transferase foi maior nos animais alimentados com RES, demonstrando que o estresse oxidativo das gatas alimentadas com RNU foi menor do que nos animais que consumiram a RES. Isso pode ter ocorrido devido a maior digestibilidade matéria mineral também, onde os minerais podem ser utilizados como cofatores de enzimas e estão individualmente ativos em outras funções celulares

importantes para o organismo na defesa antioxidante. Na avaliação do escore fecal mostrou-se que animais que consumiram RNU foi menor comparado a RES, estando dentro do ideal que é entre 3 e 4, isso representa fezes com formato de charuto, mas variando quando a umidade (ABINPET, 2019). Na contagem dos microrganismos houve diferença para *Lactobacillus spp.*, sendo maior para os animais que consumiram RNU, o que é positivo visto que esses oferecem ao hospedeiro auxílio na digestão de certos substratos alimentares, bem como proteção contra patógenos, visto esse microrganismo ser conhecido como probiótico. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que os animais alimentados com ração natural úmida tiveram um estímulo benéfico na resposta imunológica e o equilíbrio no status antioxidante, ocasionou de forma vantajosa o meio microbiano favorecer o crescimento de bactérias boas. Com tudo os animais alimentados com ração natural úmida demonstraram uma melhoria nos indicadores de saúde, provavelmente porque o coeficiente de digestibilidade foi maior.

PALAVRAS-CHAVE: Animais de companhia. Gatos filhotes. Alimentação natural. Alimento extrusado seco.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

O USO DE BLEND DE PRÓPOLIS E MEL NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS DESAFIADAS AO CALOR PODE MELHORAR SAÚDE, DESEMPENHO E CONFORTO TÉRMICO?

Viviane Dalla Rosa¹

Maria Luisa Appendino Nunes Zotti²

Ana Luiza Bachmann Schogor³

Aline Zampar³

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC – Bolsista CAPES. E-mail: viviane.rosa@edu.udesc.br

2 Orientadora do Programa de pós-graduação em Zootecnia - CEO / UDESC Oeste – E-mail: maria.anunes@udesc.br

3 Professoras do Programa de pós-graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste

INTRODUÇÃO: A condição térmica do ambiente em que vacas leiteiras são alojadas pode determinar a produtividade do rebanho, visto que o estresse térmico é um desafio de grande importância no dia a dia de uma propriedade, não só reduzindo a produtividade, como provocando desconforto aos animais, comprometendo o bem-estar do rebanho. Modificações na estrutura das instalações dos animais são frequentemente adotadas pelos produtores, como a inclusão de sistemas de resfriamento na linha de comedouro e sala de espera, mas de certa forma ainda são insuficientes para promover a condição térmica adequada. A zona térmica neutra para vacas leiteiras é de 5 a 25°C (Becker; Collier; Stone, 2020), condição que maximiza a expressão do potencial genético destes animais. Quando a temperatura está acima dessa faixa, o animal já se encontra em uma situação de estresse por calor, o que reduz o consumo de matéria seca e aumenta o estresse oxidativo (Santos, *et al.*, 2016). Para reduzir estas consequências, além de mudanças na estrutura das instalações, a implementação de novas formas de mitigação de calor, como a inclusão de aditivos naturais na alimentação dos animais se faz necessária. Esta inclusão tem sido explorada como uma alternativa para melhorar o desempenho de bovinos sob condições de estresse por calor. Entre estes aditivos, a própolis já se destaca na literatura por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias

que podem fortalecer o sistema imunológico das vacas, diminuindo a ocorrência de enfermidades e a necessidade de antibióticos (Varela *et al.*, 2023). Além disso, o mel, rico em nutrientes e antioxidantes, pode ter um impacto positivo na qualidade do leite produzido. Isso está em sintonia com a crescente busca por alternativas mais naturais e sustentáveis na produção animal, visando reduzir o impacto ambiental e atender à demanda do mercado por produtos mais saudáveis, porém, faltam estudos que avaliem a eficácia de uma combinação de mel e própolis em situações de desafio térmico para vacas em lactação. **OBJETIVO:** Dessa forma, este estudo visa avaliar se a inclusão de um blend de própolis e mel na dieta de vacas leiteiras pode melhorar o conforto térmico, desempenho e saúde dos animais expostos a condição de estresse por calor. **METODOLOGIA:** O experimento será realizado em uma fazenda comercial de bovinos de leite, localizada no município de Guatambu, SC, utilizando-se 80 animais em lactação. Os animais serão divididos em dois sistemas de produção, sendo uma instalação com o sistema *Free Stall* – FS e outra com o sistema *Compost Barn* – CB, ambas com sistema de ventilação forçada com quatro ventiladores que serão acionados de forma automática a partir de 22°C, por meio do sistema Sonoff®. O produto avaliado neste experimento será fornecido pela empresa BioAromas®. Em sua composição há um xarope de mel e própolis (33%), sendo extrato de própolis 1,6%, xarope de milho, sacarina sódica, e sorbato de potássio. A inclusão ou não do blend será testada em um esquema fatorial, considerando os sistemas como blocos. Para isso, serão analisados os efeitos do blend sob condições de desafio térmico (sem aspersão pré-ordenha) ou não (com aspersão pré-ordenha). O desempenho, a termorregulação e a saúde dos animais também serão avaliadas. O experimento ocorrerá no verão de 2025, com duração de 20 dias, sendo 12 dias de adaptação e 8 dias de coleta de dados. Nos dias 13 e 20, amostras de sangue serão coletadas para análise de variáveis bioquímicas de três animais por tratamento. O comportamento termorregulatório dos animais será registrado por câmeras de vídeo nos dias 14, 15 e 16, enquanto nos dias 17, 18 e 19 serão avaliadas a produção e qualidade do leite, além de indicadores fisiológicos de termorregulação, como frequência respiratória, temperatura retal e superficial. Os dados serão analisados por meio de testes de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos, com nível de significância de $P < 0,05$. **RESULTADOS ESPERADOS:** O estresse térmico é um desafio crítico para a saúde e produtividade das vacas leiteiras, e as estratégias tradicionais de mitigação de calor, como a melhoria das instalações e o uso de sistemas de resfriamento, embora úteis, nem sempre são suficientes para garantir o conforto térmico, assim espera-se que o blend promova melhorias principalmente na termorregulação e no desempenho e imunidade dos animais, demonstrando sua eficácia na redução dos efeitos do estresse térmico, bem como o acréscimo de mais uma funcionalidade ao própolis na alimentação animal, tornando-se um substituto eficiente para o uso de antibióticos.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse térmico. Aditivos naturais. Ruminantes.

REFERÊNCIAS

BECKER, C. A.; COLLIER, R. J.; STONE, A. E. Invited review: Physiological and behavioral effects of heat stress in dairy cows. **Journal of Dairy Science**, 103, 8, 6751-6770, 2020. <https://doi.org/10.3168/jds.2019-17929> Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, N. W.; YOSHIMURA, E. H.; MACHADO, E.; MATUMOTO-PINTRO, P. T.; MONTANHER, P. F.; VISENTAINER, J. V.; SANTOS, G. T.; ZEOULA, L. M. Antioxidant effects of a propolis extract and vitamin E in blood and milk of dairy cows fed diet containing

flaxseed oil. **Livestock Science**, 191, 132–138, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2016.07.012> Acesso em: 07 set 2024.

VARELA, A. M. G.; DE LIMA JUNIOR, D. M.; DE ARAÚJO, T. L. A. C. DE SOUZA JUNIOR, J. B. F.; DE MACEDO COSTA, L. L.; PEREIRA, M. W. F.; BATISTA, N. V.; DE LIMA MELO, V. L.; LIMA, P. O. The effect of propolis extract on milk production and composition, serum biochemistry, and physiological parameters of heat-stressed dairy cows. *Tropical Animal Health and Production*, 55, 244, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11250-023-03647-8> Acesso em 04 set. 2024.

MODALIDADE DO RESUMO: Encontro da Pós-graduação

